

Universidade do Estado de Santa Catarina
Série ANAIS

**12º SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA
E EXTENSÃO DA UDESC OESTE**

**5º ENCONTRO DA PÓS-GRADUAÇÃO
DA UDESC OESTE**



Anais Eletrônicos

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE
SANTA CATARINA | UDESC**

Dilmar Baretta
Reitor

Luiz Antonio Ferreira Coelho
Vice-Reitor

Gabriela Botelho Mager
Pró-Reitor de Ensino

Letícia Sequinatto
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Alfredo Balduino Santos
**Pró-Reitor de Extensão, Cultura e
Comunidade**

Alex Onacli Moreira Fabrin
Pró-Reitor de Planejamento

Mariana Fidelis Vieira da Rosa
Pró-Reitora de Administração

EDITORIA UDESC

Marcia Silveira Kroeff | **Coordenadora**

Fone: (48) 3664-8100

E-mail: editora@udesc.br

<http://www.udesc.br/editorauniversitaria>

PROJETO GRÁFICO

Mauro Tortato

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

Vinicius Trilha

CAPA

Vinicius Trilha

- S471 Seminário de ensino, pesquisa e extensão da UDESC OESTE – SEPE e Encontro da Pós-graduação da UDESC OESTE (12. : 2022 : Florianópolis, SC) / Organização de Aleksandro Schafer da Silva... [et al.].
- Anais [recurso eletrônico] / 12.º Seminário de ensino, pesquisa e extensão da UDESC OESTE – SEPE e 5.º Encontro da Pós-graduação da UDESC OESTE; 28 e 29 de setembro de 2022, Chapecó, SC. – Florianópolis: Ed. UDESC, 2023.
425 p.
- ISBN-e: 978-65-88565-73-5
1. Pesquisa Educacional. 2. Pesquisa – Santa Catarina. 3. Extensão universitária – Santa Catarina. I. Silva, Aleksandro Schaefer. II. Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Educação Superior do Oeste.
- CDD: 370.78 - 23. ed.

**COMISSÃO ORGANIZADORA DO
EVENTO**

Aleksandro Schafer da Silva - **Coordenador
Geral/Modalidade Pesquisa e Pós-Graduação**
Liziane Schittler Moroni - **Coordenadora/
Modalidade Extensão**
Rosana Amora Ascari - **Coordenadora/
Modalidade Ensino**
Maria Luisa Appendino Nunes Zotti
Mayra Teruya Eichemberg
Edson Furlan Junior
Denise Antunes de Azambuja Zocche
Edlamar Katia Adamy
Ketlyn Scheffer Adolfo
Daniel Iunes Raimann
Darlene Cavalheiro
Rafaela Fatima Conssul
Joana Maria de Moraes Costa
Patrícia Bairros Alves
Simone Guralski Dalmagro
William Xavier De Almeida
Afonso Baldo

COMISSÃO CIENTÍFICA

Aleksandro Schafer da Silva - **Coordenador
Geral/modalidade Pesquisa e Pós-Graduação**
Liziane Schittler Moroni - **Coordenadora/
Modalidade Extensão**
Rosana Amora Ascari - **Coordenadora/
Modalidade Ensino**
Adriana Cristina Hillesheim
Clarissa Bohrer da Silva
Diovani Paiano
Fernanda de Castilhos
Fernanda Karla Metelski
Georgia Ane Raquel Sehn
Grasiele Fátima Busnello
Heveline Enzweiler
Leila Zanatta
Marcia Regina Cubas
Marcos José Migliorini
Murilo Farias Rodrigues
Neudi Jose Bordignon
Paulo Levi de Oliveira Carvalho
Pedro Del Bianco Benedeti
Yaná Tamara Tomasi

**AVALIADORES DOS TRABALHOS
CIENTÍFICOS - RESUMOS**

Adriana Cristina Hillesheim
Adriane Karal
Alexandra Fabióla Becker
Aline Roberta de Pauli
Ana Carolina Baldissera
Ana Cláudia Moretti
Anderson Luis Schuck
Andreia Zilio Dinon
Aniela Pinto Kampka
Antonise mariely Jaguezeski
Carlise Krein
Chrystian Jassanã Cazarotto
Clarissa Bohrer da Silva
Clédina de Oliveira Stiegemaier
Daniel Iunes Raimann
Darlene Cavalheiro
Denise Antunes de Azambuja Zocche
Eduardo Henrique Armanini
Elisa Sonza
Eliziane Tais Zambiasi
Fabiane Paula Werlang Schuster
Fabiele Bernardi
Fabrício Pilonetto
Gabriela Miotto Galli
Géssica Perin
Gilneia da Rosa
Grez Roberta Oliveira Santana
Heveline Enzweiler
Igor Ricardo Savoldi
Juliana Coelho de Campos
Juscivete Fatima Faver
Larissa Fernandes da Cruz
Letícia Maria Rostirolla
Liziane Schittler Moroni
Lucíola Bagatini
Luiz Alberto Nottar
Maiqueli Cristina Deon
Marcela Machado
Marcia Bar Shuster
Marcos José Migliorini
Marina Zuffo
Maristela Izczak Baldissera
Mayra Teruya Eichemberg
Murilo Farias Rodrigues
Patrícia Gotardo Machado
Paula de Andrade Kogima

Rafaela Ansiliero
Raquel Bulegon
Rosana Amora Ascari
Sandra Mara Marin
Taciana Raquel Gewehr
Taise Mendes Maldaner Schlieck
Tamires Rodrigues dos Reis
Wanderson Luís Teixeira

**BANCA DE AVALIADORES -
APRESENTAÇÃO ORAL**

Fernanda de Castilhos
Marcia Regina Cubas
Paulo Levi de Oliveira Carvalho
Pedro Del Bianco Benedeti
Marcos José Migliorini
Clarissa Bohrer da Silva
Yaná Tamara Tomasi
Murilo Farias Rodrigues
Fernanda Karla Metelski
Georgia Ane Raquel Sehn
Heveline Enzweiler

SUPORTE DE TI

Willian Xavier de Almeida - **Coordenação**
Alisson Xavier - **Bolsistas de TI**
Gabriel Rossa - **Bolsistas de TI**
Mateus Frutuoso - **Bolsistas de TI**

REVISÃO

Os resumos seguiram padrões individuais de revisão e apresentação sem alteração de conteúdo, prevalecendo a vontade de seus autores.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO | 21

RESUMOS - MODALIDADE ENSINO | 43

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA COMO FORMA DE
DESVERTICALIZAÇÃO DO APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE
MICROBIOLOGIA

Jaqueline Krepski Cardoso; Arnildo Korb | 44

A MONITORIA ACADÊMICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A
FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Helena Parizotto; Alexia Tailine Etges; Leila Zanatta | 47

AÇÕES E TECNOLOGIAS APLICADAS NA PROMOÇÃO DO
USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS COM ESTUDANTES DE
ENFERMAGEM

Fernanda Norbak Dalla Cort; Odair Bonacina; Nicole Sangoi Brutti;
Leila Zanatta | 49

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS: IMPACTO DO RETORNO AS AULAS DURANTE
PANDEMIA COVID -19

Fernanda Fabiana Ledra; Tania Maria Ascari; Rosana Amora Ascari; Ivete Maroso
Krauzer | 52

ATIVIDADE DE RECEPÇÃO, ACOLHIMENTO E FIXAÇÃO DO
CALOURO

Andressa Grolli de Lima; Ana Luiza Muniz Souza; Gabriel Jean Wolschick; Izabela Dalla Pria; Aline Zampar; Diogo Luiz de Alcantara Lopes | 55

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO DESMAME PRECOCE

Carolina Kreuzberg; Cauana Gasparetto; Jaqueline Arboit; Adriane Karal | 57

CIÊNCIA E EDUCAÇÃO: AÇÕES INFORMATIVAS SOBRE AS
SEQUELAS PÓS COVID-19

Fernanda Norbak Dalla Cort; Alexia Tailine Etges; Arnildo Korb; Leila Zanatta | 60

IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA
II NO CURSO DE ENFERMAGEM

Samara Lunardi; Tania Maria Ascari | 63

MONITORAS DE PATOLOGIA: UMA VISÃO ACADÊMICA SOBRE O
ASSUNTO

Maria Eduarda da Silva; Karen Lais Cansi; Renata Mendonça Rodrigues | 65

MONITORIA QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA E QUÍMICA GERAL
INORGÂNICA EXPERIMENTAL

Amanda Taruhn Mioto; Luana Bettanin | 67

MONITORIAS DE PARASITOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sarah Millene Silva Gramkow da Cunha

Giovanna Luiza Kunrath; Renata Mendonça Rodrigues | 69

POLÍMEROS E SUA IMPORTÂNCIA NO LABORATÓRIO
UNIVERSITÁRIO

Maria Luiza Paganini Maia; Lohana Vieira Bataglini; Marlene Bampi;

Marcia Bär Schuster | 71

PROJETO E EXECUÇÃO DE MÓDULO DIDÁTICO PARA
EXPERIMENTO DE DIFUSIVIDADE TÉRMICA DE LÍQUIDOS

Tifani Franco Ferens; Luiz Jardel Visioli; Heveline Enzweiler | 74

CONDIÇÕES ASSOCIADAS AO TRABALHO DE PARTO
PREMATURO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Liliane Bergamini; Fabiana Regina Maulli Garibotti Floriani; Juliana Andréia Duarte Araújo; João Vanderlei Felisbino | 77

MONITORIAS DA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA I:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Laís Mallmann; Carolina Kreuzberg; Julia Souza da Silva;

Edlamar Kátia Adamy | 80

CARTILHA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA: RELATO
DE EXPERIÊNCIA

Nicole Sangoi Brutti; Odair Bonacina Aruda; Lucília de Almeida Souza; Giselle Flores Soares; Tifany Colomé Leal | 83

RELATÓRIO DAS MONITORIAS DE HISTOLOGIA: RETORNO APÓS
DOIS ANOS DE MONITORIAS ON-LINE DEVIDO A COVID-19
Katrine Boddenberg; Júlia Citadela; Renata Mendonça Rodrigues | 86

VALORIZANDO A VIDA E O BEM-ESTAR DAS PESSOAS:
EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA DE ENSINO PRAPEG 2021-2022
Kiciosan da Silva Bernardi Galli; Renata Mendonça Rodrigues; Tania Maria Ascari;
Fernanda Fabiana Ledra; Carlos Eduardo Tosin; Paula Cristina Primo;
Rosana Amora Ascari | 89

ENISINANDO E APRENDENDO: CAPACITAÇÃO PARA
ESTUDANTES, MONITORES E PROFESSORES
Larissa Elen Hirt Bourckhardt; Alana Giacomini; Stephanie Beatriz Becker
Liberatto; Vanessa Salete Frigo; Aline Zampar; Diogo Luiz de Alcantara Lopes | 92

ATENDIMENTO EM UM AMBULATÓRIO DE LESÕES DE PELE:
RELATO DE EXPERIÊNCIA
Isis Andrioli Minini Disas; Martha Kolhs; Alexsandra Martins Silva | 94

RESUMOS - MODALIDADE EXTENSÃO | 97

AÇÕES REALIZADAS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM
UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA EM HOSPITAL
GERAL
Érica Cristina Foschiera; Marta Kohls; Lucimare Ferraz;
Andrea Noeremberg Guimarães | 98

ALCANCE DE LIVES PELO APLICATIVO INSTAGRAM®
COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA
ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
Matheus Moraes Silva; Julia Souza da Silva; Caroline Teodoro;
Jouhanna do Carmo Menegaz | 101

APICULTURA SUSTENTÁVEL: CRIAÇÃO RACIONAL E
CONSERVAÇÃO DE ABELHAS APIS E MELIPONA
Cleiciane Rita; Giovanna Balen de Azambuja; João Paulo Ludwig;
Denise Nunes Araujo | 104

APOIO TÉCNICO A PEQUENOS AVICULTORES DO OESTE
CATARINENSE
Lucas Matte Paniz; Paulo Vinicius de Oliveira; Marcel Manente Boiago | 106

ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO DE MULHERES
IMIGRANTES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: REVISÃO
NARRATIVA DE LITERATURA
Sarah Dany Zeidan Yassine; Mirian Giacomel; Ketlyn Scheffer Adolfo; Emily
Cristina Getelina; Vanessa Aparecida Gasparin; Silvana dos Santos Zanotelli | 108

ATIVIDADES DE EXTENSÃO VOLTADAS A SAÚDE
PSICOEMOCIONAL DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Érica Cristina Foschiera; Laura Milena Motter; Ketlyn Scheffer Adolfo; Fabiana Imlau; Marta Kolhs; Lucimare Ferraz; Andréa Noeremberg Guimarães | 111

ATUAÇÃO E ACOLHIMENTO DA ENFERMAGEM FRENTE A
CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

Amanda Bandeira Scopel; Débora Bianca Surdi; Silvana dos Santos Zanotelli; Vanessa Aparecida Gasparin | 114

CIÊNCIA VIVA UDESC OESTE

Savana Noro Brondani; Jociane Fernanda Bohn dos Santos; Bruna Siviero; Ludimila Pâmela da Silva Guimarães; Denize Marin e Caroline Storck; Daniel Iunes Raimann; Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco; Daniela de Souza Onça | 117

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM E COMO
AGIR PERANTE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

Laura Milena Motter; Ketlyn Schaefer Adolfo; Amanda Laís Mallmann; Natallya Rodrigues; Pamela Eduarda Bertinatto; Denise Azambuja Zocche | 120

CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA
GESTANTES E PUÉRPERAS

Carolina Kreuzberg; Kamila Viebrantz; Andreza de Medeiros Nunes; William Campo Meschial; Edlamar Katia Adamy; Carla Argenta | 123

CUIDANDO E BRINCANDO PARA PROMOVER A SAÚDE DA
CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Bruna Monique Brunetto; Suéli Zanetti; Elisangela Argenta Zanatta; Grasielle Fátima Busnello; Tifany Colomé Leal; Lucineia Ferraz | 126

CURRÍCULO LATTES: ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO PARA O
MERCADO DE TRABALHO

Débora Bianca Surdi; Maria Eduarda Rodrigues da Costa; Clarissa Bohrer da Silva; Rosana Amora Ascari; Letícia de Lima Trindade; Denise Antunes de Azambuja Zocche | 129

DESENVOLVIMENTO DA SEGUNDA EDIÇÃO DA CARTILHA PARA
PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

Franklin de Almeida Cipolato; Taise Dal Bello; Denise Antunes de Azambuja Zocche; Elisangela Argenta Zanatta | 132

DIAGNÓSTICO DA QUALIDADE DA ÁGUA CONSUMIDA PELA
POPULAÇÃO URBANA DE UM MUNICÍPIO DO OESTE DE SANTA
CATARINA

Vitória Alana Esposito de Saibro; Ana Maria Bagnara; Gabriel Danieli; Rafaela Ansiliero; Taís Cechin Nunzio; Anieli Pinto Kempka; Luciola Bagatini; Liziane Schittler Moroni | 135

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONTEÚDOS EM REDES SOCIAIS PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE E BEM-ESTAR

Laura Milena Motter; Fabiana Imla; Milena Luiz; Taise Samara Dal Bello; Julia da Fonseca Krappe de Oliveira; Lucimare Ferraz; Andréa Noeremberg Guimarães; Marta Kolhs | 137

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE PODCASTS NA PLATAFORMA SPOTIFY

Julia Souza da Silva; Caroline Teodoro; Matheus Moraes Silva; Jouhanna do Carmo Menegaz; Letícia de Lima Trindade | 140

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE SOBRE A CONSULTA DO ENFERMEIRO EM PUERICULTURA

Alana Camila Schneider; Camila Ulberti; Elisangela Argenta Zanatta | 143

ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO OESTE CATARINENSE

Brenda Knakeivicz Lichak; Denise Mergen; Jaqueline dos Santos; Adriana Karal; Sandra Mara Marin | 146

ENSINO DA VIDA SUSTENTÁVEL DENTRO DAS ESCOLAS

Érica Paganini Maia; Jéssica Aparecida Casaril Batista; Marlene Bampi; Marcia Bär Schuster | 148

FORMAS CLÁSSICAS E MODERNAS UNIDAS PARA SOCIALIZAR CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS

Gabriel Sampaio; Gabrielly Batista Braga; Arnildo Korb | 151

MAPEAMENTO, CARACTERIZAÇÃO E MONITORAMENTO DA QUALIDADE DE ÁGUA DE PROPRIEDADES PISCÍCOLAS EM MUNICÍPIOS DO OESTE CATARINENSE

Sara Tainá de Sales Feitosa; Fernanda Picolli; Diogo Luiz de Alcantara Lopes | 154

MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA NA DIVULGAÇÃO DE ATIVIDADES DO PROGRAMA DE EXTENSÃO “NÚCLEO DE ENFRENTAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS”: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Bandeira Scopel; Camille Chiossi Presoto; Leila Zanatta; Olvani Martins da Silva | 156

OFICINA DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS): FORTALECENDO O CUIDADO EM ENFERMAGEM

Ana Beatriz Mattozo Amorim; Alana Caroline Machado; Maria Eduarda Rodrigues da Costa; Poliana Lopes Alves; Yansânã Cezarotto Gargioni Pinto; Clarissa Bohrer da Silva; Letícia de Lima Trindade; Francielli Girardi | 159

PACIENTES CRÔNICOS E A PROMOÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA PAUTADA NA TEORIA DE NOLA PENDER

Camille Chiossi Presoto; Amanda Scopel Bandeira; Leila Zanatta; Olvani Martins da Silva | 162

PARCERIA DE LIGAS ACADÊMICAS PARA O DESENVOLVIMENTO
DE UMA AULA FECHADA SOBRE O PROCESSO DE ENFERMAGEM
NO ALEITAMENTO MATERNO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Victoria Vieira Hertz; Sarah Dany Zeidan Yassine; Milena Luiz; Emily Cristina
Getelina; Vanessa Aparecida Gasparin; Silvana dos Santos Zanotelli | 164

PROGRAMA DE EXTENSÃO ALIMENTOS NA COMUNIDADE
– TRANSFORMANDO A TECNOLOGIA DE ALIMENTOS EM
PRÁTICAS SOCIAIS

Alícia Namie Ito; Márcia Valeria Koenig; Elisandra Rigo;
Andréia Zílio Dinon | 167

PROGRAMA DE EXTENSÃO INTERAÇÃO UDESC-COMUNIDADE:
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO MEIO RURAL E
URBANO

Joice Carine Kolling Steffler; Edir Oliveira da Fonseca | 170

PROGRAMA DE EXTENSÃO SAÚDE E EQUILÍBRIO: RELATO DE
EXPERIÊNCIA

Cristiane Raquel Siebeneichler; Jhennifer Pacheco Carara Gomes; Liliane Bergamin;
Marisa Nunes da Silva; Kiciosan da Silva Bernardi Galli;
Renata Mendonça Rodrigues | 172

A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA E CONSCIENTIZAÇÃO DE SEU USO

Jéssica Aparecida Casaril Batista; Érica Paganini Maia; Marlene Bampi;
Marcia Bär Schuster | 175

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADES REALIZADAS
NUM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Nicóle Biazus de Oliveira; Elisangela Argenta Zanatta | 178

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE AUTOCUIDADO COM A
SAÚDE REPRODUTIVA DAS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE
DA UNIDADE PRISIONAL FEMININA DE CHAPECÓ

Emily Cristina Getelina; Ketlyn Scheffer Adolfo;
Denise de Azambuja Zocche | 180

UTILIZAÇÃO DE ESTUDOS DE CASO COMO ESTRATÉGIA DE
ENSINO-APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM

Carolina Kreuzberg; Bruna Helena Parizotto; Cauana Gasparetto; Daryane Braga
Candido; Fernanda Crivello; Fernanda Pereira; Julia Souza da Silva; Luana Broering;
Samara Baldessar Ghizoni; William Campo Meschial; Edlamar Katia Adamy;
Carla Argenta | 183

ADIÇÃO DE UMA MISTURA DE MINERAIS, VITAMINAS,
PREBIÓTICOS E PROBIÓTICOS PARA BEZERROS EM
ALEITAMENTO

Gabrielly Chechi Giraldi; Rafael Vinicius Pansera Lago; Ana Luiza de Freitas dos Santos; Luisa Nora; Aleksandro Schafer da Silva | 187

ADIÇÃO DE UMA FONTE DE VITAMINA D
(1,25-DIHIIDROXIVITAMINA D3) NA ALIMENTAÇÃO DE
CORDEIROS CONFINADOS

Isadora Zago; Ana Luiza de Freitas dos Santos; Andrei Lucas Rebelatto Brunetto; Renan Lima Silvio; Natalia Gemelli Corrêa; Melânia de Jesus da Silva; Bruno Céccere; Aleksandro Schafer da Silva | 189

ANÁLISE MELISSOPALINOLÓGICA DO MÉIS DO ESTADO
CATARINENSE

Cleiciane Rita; Letícia Pacheco Lemes; Fernanda Picoli; Aline Nunes; Denise Nunes Araujo | 192

APLICAÇÃO DE DIODO EMISSOR DE LUZ-UV NO TRATAMENTO
DE ÁGUA CONTAMINADA COM ESCHERICHIA COLI

Rodrigo Corrêa Silva; Alícia Namie Ito; Pedro Henrique Borati dos Santos; Arnaldo Dall Agnol Filho; Heveline Henzweiler; Liziane Schittler Moroni; Georgia Ane Raquel Sehn; Elisandra Rigo; Darlene Cavalheiro | 196

ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL
PRESTADA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Édina de César; Vanessa Aparecida Gasparin; Silvana dos Santos Zanotelli | 199

AValiação DE DIFERENTES MATERIAIS ADSORVENTES PARA
REMOÇÃO DECAFEÍNA

Ana Carolina Miotto; Alexandre Tadeu Paulino; Luiz Jardel Visioli; Heveline Enzweiler | 202

CAPACITAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE: PESQUISA
AÇÃO DO OBSERVATÓRIO CATARINENSE DE PRÁTICAS
INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

Samara Baldessar Ghizoni; Marisa Nunes da Silva; Liliâne Bergamin; Cristiane Raquel Siebeneichler; Kiciosan da Silva Bernardi Galli; Renata Mendonça Rodrigues | 205

CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA PARA PREVENÇÃO E
CONTROLE DE DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À
SAÚDE

Taise Samara Dal Bello; Denise Antunes de Azambuja Zooche; Laura Milena Motter | 208

CONHECIMENTOS E DIFICULDADES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA CONSULTA DO ENFERMEIRO

Amanda Laís Mallmann; Giovanna Adrian Basquer; Leticia Maria Rostirolla; Edlamar Kátia Adamy | 210

CONTRIBUIÇÃO DAS LIGAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS

Bruna Helena Parizotto; Carolina Kreuzberg; Luana Nunes Broering; Daryane Braga Candido; Fernanda Pereira; Fernanda Crivello Martins; Samara Baldessar Ghizoni; Edlamar Kátia Adamy | 213

DESEMPENHO E QUALIDADE DE OVOS DE CODORNAS JAPONESAS SUBMETIDAS À DIETAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE INCLUSÃO DE PROTEASE EXÓGENA

Laressa Tortelli; Fernanda Prina; Cris G. Nunes; Antony Comin; Bruno M. Sponchiado; Paulo V. Oliveira; Jhonatta C. dos Santos; Aleksandro S. da Silva; Marcel M. Boiago | 216

DEMÊNCIA EM IDOSOS: JOGOS COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO

Rafaela Valiati; Marta Kolhs; Lucimare Ferraz | 219

DISSEMINANDO SABERES: CÍRCULOS DE CULTURA SOBRE A INTERPROFISSIONALIDADE E O ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Ana Paula Schultz; Poliana Lopes Alves; Carine Vendruscolo | 222

EFEITO NUTRACÊUTICO DE UMA COMBINAÇÃO MINERAIS APLICADO INTRAMUSCULAR EM BEZERROS NA FASE DE RECRIA

Mateus Henrique Signor; Gabriel Jean Wolschick; Rafael Vinicius Pansera Lago; Bruno Giorgio de Oliveira Cecere; Aleksandro Schafer da Silva | 226

EFEITO DA DOSAGEM DO CATALISADOR NA FOTODEGRADAÇÃO CATALÍTICA DE GLIFOSATO

Savana Noro Brondani; Bruna Eveling Hochscheidt; Luiz Jardel Visioli; Heveline Enzweiler | 229

EFICÁCIA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PARA A REALIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM A PARTIR DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Fernanda Crivello Martins; Edlamar Kátia Adamy; Carine Vendruscolo | 232

EXTRATO DE TARUMÃ ENCAPSULADO COM ALGINADO DE SÓDIO

Amanda Gentil Polizeli; Larissa Fernandes da Cruz; Cristina Batistello; Georgia Ane Raquel Sehn; Elisandra Rigo; Darlene Cavalheiro | 235

FISIOPATOLOGIA DAS SEQUELAS NEUROLÓGICAS
APRESENTADAS POR PACIENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO
DE REABILITAÇÃO PÓS-COVID-19
Alexia Tailine Etges; Fernanda Norbak Dalla Cort; Leila Zanatta. | 239

ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO
NO ÂMBITO HOSPITALAR
Ketlyn Scheffer Adolfo; Emily Cristina Getelina; Danieli Parisotto;
Silvana dos Santos Zanotelli | 242

INCLUSÃO DE NUCLEOTÍDEOS LIVRES NA DIETA DE BOVINOS
EM FASE DE RECRIA INTERFERE NO PERFIL DE ÁCIDOS GRAXOS
VOLÁTEIS; INCLUSÃO DE ENZIMAS EXÓGENAS NA DIETA DE
BOVINOS EM CONFINAMENTO E SEUS BENEFÍCIOS NO GANHO
DE PESO E SAÚDE ANIMAL
Izabela Dalla Pria; Alexandre Simon; Aleksandro Schafer da Silva | 245

INCLUSÃO DE ÓLEO ESSENCIAL E MONENSINA COMO ADITIVOS
NA ALIMENTAÇÃO DE BEZERROS HOLANDÊS EM FASE DE
CRESCIMENTO
Natalia Gemelli Correa; Maksuel Gatto de Vitt; Mateus Henrique Signor; Natalia
Turcatto; Aleksandro Schafer da Silva | 248

INCLUSÃO DE ÓLEO ESSENCIAL E MONENSINA COMO ADITIVOS
NA ALIMENTAÇÃO DE BEZERROS HOLANDÊS EM FASE DE
CRESCIMENTO
Natalia Gemelli Correa; Maksuel Gatto de Vitt; Mateus Henrique Signor; Natalia
Turcatto; Aleksandro Schafer da Silva | 251

ÍNDICE DE ACIDEZ E PERÓXIDOS EM AZEITE DE OLIVA
EXTRAVIRGEM COM ADIÇÃO DIRETA DE ALHO EM PÓ
DESIDRATADO (*ALLIUM SATIVUM*)
Taline Laura Bortolossi; Andreia Zilio Dinon | 253

IMPACTO DE CONCENTRADO PELETIZADO NA ALIMENTAÇÃO
DE BEZERROS LACTENTES SOBRE DESEMPENHO DE
CRESCIMENTO
Ana Luiza Muniz Souza; Luisa Nora; Ana Luiza Freitas; Gabriel Jean Wolschick;
Taynara Monica Reginatto Draszevski; Aleksandro Schafer da Silva | 255

JOGOS DESENVOLVIDOS PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA
Sarah Millene Silva Gramkow da Cunha; Andrea Noeremberg Guimarães | 258

MONITORAMENTO DAS INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO
EM PACIENTES ATENDIDOS PELOS SUS EM UM MUNICÍPIO DO
OESTE CATARINENSE
Ana Flavia Carvalho; Gabriel Sampaio; Gabrielly Batista Braga; Beatriz Calazans
Espindola; Marcelo Wehrmeyer; Arnildo Korb | 261

MULHERES EM PUERPÉRIO: POTENCIALIDADES DA CONSULTA REMOTA

Aline Fernanda Lazari; Denise Antunes de Azambuja Zocche | 264

PERCEPÇÃO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE ZOOTECNIA DA UDESC

Mateus Henrique Signor; Antony Comin; Taynara Mônica Reginatto Draszevski; Aline Zampar; Diogo Luiz de Alcantara Lopes | 267

PERCEPÇÕES DE GESTANTES SOBRE A ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

Maria Eduarda da Silva; Vanessa Aparecida Gasparin; Silvana dos Santos Zanotelli | 270

PRÁTICAS DE ATENÇÃO AO PUERPÉRIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Stfani Saldanha Vaz; Silvana dos Santos Zanotelli; Vanessa Aparecida Gasparin | 273

PRÁTICAS DE ATENÇÃO À RECÉM-NASCIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Nicóle Biazus de Oliveira; Natiele Stangherlin Dias; Silvana dos Santos Zanotelli; Vanessa Aparecida Gasparin | 276

PROCEDIMENTOS PADRÕES UTILIZADOS NAS ANÁLISES DE ROTINA (QUÍMICAS E FÍSICA- GRANULOMETRIA) NO LABORATÓRIO DE SOLOS DA EPAGRI/CEPAF

Joice Carine Kolling Steffler; Evandro Spagnollo; Luiz Alberto Nottar; Magda A P Manica | 279

PRODUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO PARCIAL DE PROTEASE ÁCIDA DE *LACTOBACILLUS CASEI 237* E *LACTOBACILLUS FERMENTUM 433*

Samantha Sghedoni Artifon; Eduarda Heck Sumny; Taeline Fabris; Liziane Schittler Moroni; Anielá Pinto Kempka | 282

STORYBOARD DE UM VÍDEO EDUCATIVO SOBRE CORRETO LIGAMENTO E DESLIGAMENTO DO SIMULADOR DE ALTA FIDELIDADE DA ENFERMAGEM UDESC

LICIARDI, Beatryz Aparecida Pecini; SAMPAIO, Gabriel; BRAGA, Gabrielly Batista TREVISAN, Kauan Cristian CABRAL, Danielle Bezerra; TOMASI, Yaná Tamara | 284

STORYBOARD DE UM VÍDEO EDUCATIVO SOBRE O MANUSEIO DE SIMPAD® DO SIMULADOR DE ALTA FIDELIDADE DA ENFERMAGEM UDESC

TREVISAN, Kauan Cristian; BRAGA, Gabrielly Batista; SAMPAIO, Gabriel; LICIARDI, Beatriz Aparecida Pecini; TOMASI, Yaná Tamara; CABRAL, Danielle Bezerra | 287

TECNOLOGIAS EDUCATIVAS PARA O RASTREAMENTO DA
DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Sarah Dany Zeidan Yassine; Vanessa Aparecida Gasparin; Denise Antunes de
Azambuja Zocche; Marta Kolhs | 290

USO DE BIOMASSA DE SPIRULINA NA NUTRIÇÃO DE ALEVINOS
DE TILÁPIA-DO-NILO CULTIVADAS EM DOIS SISTEMAS DE
CULTIVO INTENSIVOS
Luccas Romanovski; Diogo L. A. Lopes; Fernanda Picoli; Suelyn O. Marques; Alana
D. Oliveira; Thiago E. H. P. Fabregat | 293

USO DE ADITIVOS ALIMENTARES COMO FERRAMENTAS
NUTRICIONAIS PARA MINIMIZAR IMPACTOS GERADOS POR
ONDAS DE CALOR EM GALINHAS POEDEIRAS
Antony Comin; Rodrigo Villani; Bruno M. Sponchiado; Paulo V. Oliveira; Jhonatta
C. dos Santos; Marcel M. Boiago | 295

USO DA CURCUMINA COMO ADITIVO NA DIETA DE NOVILHOS
EM CONFINAMENTO
Maísa Damo; João Gustavo Weschenfelder Wandscheer; Mateus Signor; Charles
Marcon Giacomelli; Luisa Nora; Aleksandro Schafer da Silva | 298

USO DE COMBINAÇÃO DE HOMEOPÁTICOS NA RECRIA
DE BOVINOS COM FINALIDADE MINIMIZAR DISTÚRBIOS
METABÓLICOS DA DIETA E POTENCIALIZAR CRESCIMENTO
Gabriel Jean Wolschick; Rafael Vinicius Pansera Lago; Mateus Henrique Signor;
Bruno Giorgio de Oliveira Cécere; Aleksandro Schafer da Silva | 301

RESUMOS - MODALIDADE PÓS-GRADUAÇÃO | 304

ADIÇÃO DE PRÓPOLIS VERMELHA NA DIETA DE CORDEIRAS DA
RAÇA LACAUNE – DADOS PRELIMINARES
Guilherme Luiz Deolindo; Vitor Luiz Molosse; Luisa Nora; Bruno Giorgio de
Oliveira Cécere; Aleksandro Schafer da Silva; Denise Nunes Araujo | 305

ALIMENTO INTEGRAL DESIDRATADO PARA CÃES
Bruno Giorgio de Oliveira Cécere; Emerson Zatti;
Aleksandro Schafer da Silva | 308

AValiação DO USO DE UM INATIVADOR ENZIMÁTICO DE
MICOTOXINAS SOBRE A DIGESTIBILIDADE, DESEMPENHO,
INTEGRIDADE INTESTINAL E QUALIDADE DE OVOS DE
GALINHAS POEDEIRAS DESAFIADAS COM MICOTOXINA T-2
Carolini Prigol; Marcel Manente Boiago | 311

AMBIÊNCIA E DESEMPENHO DE EDIFICAÇÕES COM AMBIENTE
CONTROLADO E NÃO CONTROLADO NAS FASES DE
CRESCIMENTO E TERMINAÇÃO DE SUÍNOS
Victoria Carolina Bonassi Marcanzoni; Paulo Armando Victória de Oliveira; Maria
Luísa Appendino Nunes Zotti | 313

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL: CONSULTAS INDIVIDUAIS E ATIVIDADES COLETIVAS NA REGIÃO EXTREMO OESTE CATARINENSE

Denise Finger; Silvana dos Santos Zanotelli | 316

CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS EM SOFRIMENTO MENTAL ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE VARGEM/SC

Katyane Heck Girardi; Jaqueline Krepski Cardoso; Denise Antunes de Azambuja Zocche; Leila Zanatta | 319

CONSTRUÇÃO DE PORTAL EDUCATIVO PARA ADOLESCENTES QUE CONVIVEM COM DIABETES MELLITUS

Patricia Daiane Zanini Tomazelli; Júlia Citadela; Katrine Boddenberg; Denise Antunes de Azambuja Zocche; Elisangela Argenta Zanatta | 322

CURSO DE ATUALIZAÇÃO PARA ENFERMEIROS EM GESTAÇÃO DE BAIXO RISCO: RESULTADOS PARCIAIS

Ediane Bergamin; Denise Antunes de Azambuja Zocche | 325

DESENVOLVIMENTO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL DO TIPO MANUAL PARA A COLETA DE DADOS NA CONSULTA DO ENFERMEIRO/PROCESSO DE ENFERMAGEM

Letícia Maria Rostirolla; Edlamar Katia Adamy; Carine Vendruscolo | 328

DESENVOLVIMENTO DE UM PÓ ADSORVENTE A PARTIR DE UM RESÍDUO AGROINDUSTRIAL PARA A ADSORÇÃO DE GLIFOSATO EM MEIO AQUOSO

Magda Alana Pompelli Manica; Mirian Enderle; Adriana Dervanoski; Cleuzir da Luz | 331

ESTABILIDADE TÉRMICA DO LEITE BOVINO: TESTE DO ÁLCOOL, FREQUÊNCIA DA OCORRÊNCIA DE LEITE INSTÁVEL NÃO ÁCIDO E PARÂMETROS DE QUALIDADE

Shacen Inaé da Luz Kunz; Juliana Antunes Radwanski; Patrik Breitenbach; Emiliano A. Veiga; Gabriela Regina Matté; Fernanda Antunes Martins; Elisane de Fatima Almeida; Aline Zampar; Rogério Ferreira; Ana Luiza Bachmann Schogor | 334

ESTRATÉGIA PARA FORTALECER A CONSULTA DO ENFERMEIRO AO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Francieli Hollas Rosalem; Elisangela Argenta Zanatta | 338

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E SEU PAPEL NA INDUÇÃO DE MELHORES PRÁTICAS EM ENFERMAGEM

Rui Carlos do Sacramento; Carine Vendruscolo; Letícia Lima Trindade | 341

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA QUALIFICAR A CONSULTA DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO

Adriana Paula Franceschina; Edlamar Katia Adamy; Silvana dos Santos Zanotelli | 344

EXTRATO DE ORÉGANO SOBRE A BIOQUÍMICA SÉRICA DE
LEITÕES NA FASE DE CRECHE

Carlos Corrêa de Sousa; Marco Aurélio Fritzen Dias do Amaral; Emerson Zatti;
Aniela Pinto Kempka; Aleksandro S. da Silva; Diovani Paiano | 347

EXTRATO DE PIMENTA ENCAPSULADA NA ALIMENTAÇÃO DE
NOVILHOS CONFINADOS E SEUS EFEITOS SOBRE A CARNE

Charles Marco Giacomelli; Andrei L.R. Brunetto; Vitor Luiz Molosse; Fernanda C.
de Oliveira; Roger Wagner; Aleksandro Schafer da Silva | 349

EXPERTISE CLÍNICA NO CUIDADO AO PACIENTE COM LESÃO
POR PRESSÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Taciana Raquel Gewehr; Edlamar Kátia Adamy; Carla Argenta;
Rosana Amora Ascari | 352

EFEITOS DA IDADE E SEXO SOBRE INCIDÊNCIA DE ANOMALIAS
PEITORAIS, RENDIMENTO DE CORTES, COMPOSIÇÃO QUÍMICA
E QUALIDADE DA CARNE DE FRANGOS DE CORTE ABATIDOS EM
DIFERENTES IDADES

Renata Tumelero; Weber da Silva Robazza; Marcel Manente Boiago | 355

EFEITO DE REMINERALIZADOR SOBRE A QUALIDADE QUÍMICA
EBIOLÓGICA DO SOLO

Karina Rosalen; Jardel Galina; Ícaro Golin; Flávia dos Santos; Edivan Lucas Grolli;
Larissa Hirt Bourckhardt; Brenda Procknow; Luís Carlos Iuñes de Oliveira Filho;
Carolina Riviera Duarte MalucheBaretta; Dilmar Baretta | 357

EFEITO DO USO DE DIFERENTES SOLUÇÕES SALINAS
AQUECIDAS SOBRE A QUALIDADE DOS OVOS ARMAZENADOS
EM TEMPERATURA AMBIENTE

Ana Maira De Cezaro; Marcel Manente Boiago | 360

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE UTILIZADAS PARA
FORTALECER A SEGURANÇA DO PACIENTE NOS SERVIÇOS
DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: PROTOCOLO DE REVISÃO
INTEGRATIVA

Denize Patrícia Lamb; Sandra Mara Marin; Denise de Azambuja Zocche; Rosana
Amora Ascari; Olvani Martins da Silva | 362

ENTRE A REALIDADE E O LÚDICO: CONSTRUÇÃO DO
CONTEÚDO DO JOGO SOBRE PREVENÇÃO DA MORTALIDADE
NEONATAL PRECOCE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Paola Sabino da Silva; Lucimare Ferraz | 365

ENCAPSULAÇÃO DO PROBIÓTICO ENTEROCOCCUS FAECIUM
E297 COM ATIVIDADE ANTI-SALMONELLA POR EMULSÃO
DUPLA EM SISTEMA ÁGUA, ÓLEO E PROTEÍNAS DO SORO DO
LEITE (A1/O/A2)

Rafaela Ansiliero; Liziane Schittler Moroni | 368

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Francieli Brusco da Silva; Margarete Dulce Bagatini; Leila Zanatta | 371

GESTÃO ASSISTENCIAL DA DOENÇA DIARREICA E ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Carlise Krein; Franciole M. B. Mallmann; Josiane Matos Carneiro; Arnildo Korb | 374

IDENTIFICAÇÃO DE MICRORNAS EM MÚSCULO PEITORAL DE DUAS LINHAGENS DE FRANGOS DE CORTE

Mariane Spudeit Dal Pizzol; Adriana Mércia Guaratini Ibelli; Francelly Geralda Campos; Jane de Oliveira Peixoto; Haniel Cedraz de Oliveira; Maurício Egídio Cantão; Mônica Corrêa Ledur | 377

INFLUÊNCIA DA PROTEASE ÁCIDA E ALCALINA SOBRE O DESEMPENHO DE FRANGOS DE CORTE

Maiara Sulzbach Marchiori; Renata Tumelero; Diovani Paiano; Marcel Manente Boiago; Aleksandro Schafer Da Silva | 380

ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO APÓS A ALTA HOSPITALAR

Danieli Parisotto; Ketlyn Scheffer Adolfo; Emily Cristina Getelina; Silvana dos Santos Zanolli | 382

METILAÇÃO DIFERENCIAL DO GENE MYO1B EM SUÍNOS NORMAIS E AFETADOS COM OSTEOCONDROSE

Mariane Spudeit Dal Pizzol; Adriana Mércia Guaratini Ibelli; Marcos Antônio Zanella Morés; Jane de Oliveira Peixoto; Igor Ricardo Savoldi; Fábio Pértille; Pilar Drummond Sampaio Corrêa Mariani; Luiz Lehmann Coutinho; Mônica Corrêa Ledur | 385

N-FECAL DE BORREGOS CORRIEDALE EM DIFERIMENTO DE CAMPO NATURAL NO URUGUAI

Ana Iris Silva dos Santos; Anderson Corrêa Gonçalves; Ignacio De Barbieri; Martin Jaurena; Jean Vitor Savian; Erika Rodríguez; María José Algaré; Analía Pérez-Ruchel; Julcemar Dias Kessler | 388

O USO DA BIOMASSA SECUNDÁRIA DA UVA NA NUTRIÇÃO DE BOVINOS DE CORTE: UMA ALTERNATIVA QUE MELHORA INDICADORES DA VIDA ÚTIL DA CARNE

Vitor Luiz Molosse; Guilherme Luiz Deolindo; Aleksandro Schafer da Silva | 391

O USO DA BIOMASSA SECUNDÁRIA DA UVA NA NUTRIÇÃO DE BOVINOS DE CORTE: UMA ALTERNATIVA QUE MELHORA INDICADORES DA VIDA ÚTIL DA CARNE

Vitor Luiz Molosse; Guilherme Luiz Deolindo; Aleksandro Schafer da Silva | 395

O PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19 E O DIABETES MELLITUS: UMA ANÁLISE REFLEXIVA

Simone Orth; Edlamar Kátia Adamy; Leila Zanatta | 399

PRÉ-NATAL DA GESTANTE HAITIANA: CARTILHA EDUCATIVA
PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Taiza Dal Pian; Silvana dos Santos Zanotelli; NLucimare Ferraz | 402

PRODUÇÃO DE SUCEDÂNEO COM ÓLEOS ESSENCIAIS E SEUS
EFEITOS SOBRE DESEMPENHO DE BEZERROS

Luisa Nora; Charles Marcon Giacomelli; Guilherme Luiz Deolindo; Vitor Luiz
Molosse; Aleksandro Schafer da Silva | 406

PROTEÇÃO ANTIMICROBIANA PARA OVOS COMERCIALIZADOS
SEM REFRIGERAÇÃO: MEMBRANAS DE PECTINA ENRIQUECIDAS
COM EXTRATO DE *CORDIA VERBENACEA*

Junior Gonçalves Soares; Suélen Serafini; Fernanda Picoli; Denise Nunes Araujo;
Marcel ManenteBoiago; Weber da Silva Robazza | 409

REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE
UMA TECNOLOGIA ASSISTENCIAL DO TIPO INSTRUMENTO DE
COLETA DE DADOS

Marisa Gomes dos Santos; Edlamar Kátia Adamy; Márcia Regina Cubas | 412

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: FLUXO
DE ATENDIMENTO DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO PRISIONAL

Ana Paula Rech; Denise Antunes Azambuja Zocche; Edlamar Kátia Adamy;
Carla Argenta | 415

SÍNTESE E QUANTIFICAÇÃO POR KIT ENZIMÁTICO E HPLC-
PAD DE LACTULOSE EM MEIO SINTÉTICO ATRAVÉS DA
CONVERSÃO DA LACTOSE POR VIA ENZIMÁTICA UTILIZANDO
B-GALACTOSIDASE E GLICOSE ISOMERASE: UM PREBIÓTICO

Marcelo Vinicius da Silva Oliveira; Daniel Régis Covatti; Jociane Fernanda Bohn
dos Santos; Beatriz Andrin Tonial; Darlene Cavalleiro; Georgia Ane Raquel Sehn;
Elisandra Rigo | 418

TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
PARA CUIDADOS COM O USO, GUARDA E DESCARTE DE
MEDICAMENTOS E INSUMOS PARA A SAÚDE

Jamine Bernieri; Arnildo Korb; Leila Zanatta | 421

USO DE RESÍDUO DE BOLACHA EM SUBSTITUIÇÃO AO MILHO
NA DIETA DE BEZERRAS LEITEIRAS EM FASE DE RECRIA

Maksuel Gatto de Vitt; Aline Luiza do Nascimento; Charles Marcon Giacomelli;
Andrei Lucas Rebelatto Brunetto; Arthur Mocelin Piaia;
Aleksandro Schafer da Silva | 424

APRESENTAÇÃO

A UDESC Oeste organizou o 12º SEPE que ocorrerá nos dias 28 e 29 de setembro de 2022, no Centro de Eventos, no formato presencial.

O SEPE é um evento tradicional da UDESC Oeste/CEO que cresceu e acolheu o Encontro da Pós-Graduação - EPG e que apresenta os trabalhos da pesquisa publicados no Seminário de Iniciação Científica - SIC da UDESC, (bolsistas dos Editais PIC&DTI, PIPES e PIBIC-Em) da UDESC.

Evento que abrange palestras, minicursos, apresentações de trabalhos oriundos da Pesquisa, do Ensino, da Extensão e da Pós-Graduação, nas áreas de Enfermagem, Zootecnia, Engenharia de Alimentos e Engenharia Química. Espaço também para os servidores apresentarem suas experiências nos períodos de capacitação.

A palestra de abertura foi com o renomado professor Palestrante Dr. Gilson Volpato, com o temas: Por que Ciência? Publicação científica: por que e como?

Os trabalhos foram avaliados por professores externos (bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Ad Hoc), professores dos Departamentos e Egressos dos cursos de Pós-Graduação. Os três melhores trabalhos avaliados em cada segmento, receberam Menções Honrosas.

Os professores avaliadores Ad hoc PQs também ministraram mini-cursos em suas áreas, sendo:

Profª Dra. Fernanda de Castilhos (UFSM) - Tema: Tecnologias para Produção de Biocombustíveis

Profª Dra. Marcia Regina Cubas (PUCPR) - Tema: Processo de Cuidado em Enfermagem: o que cabe ao Enfermeiro?

Prof. Dr. Paulo Levi de Oliveira Carvalho (UNIOESTE) - Tema: Estratégias alimentares para suínos e seus efeitos na saúde intestinal e na qualidade da carne

Apresentações dos trabalhos de pesquisa, ensino, extensão e Pós-Graduação.

O evento contemplou a apresentação de trabalhos de pesquisa, ensino, extensão e Pós-Graduação. Site do SEPE: <https://www.udesc.br/ceo/sepe>. Site do SEPE: <https://www.udesc.br/ceo/sepe>

PROGRAMAÇÃO	
28/09/2022	
08h00	Credenciamento e retirada de material
08h30	Apresentação dos trabalhos de Ensino e Extensão
10h00	Coffee break
10h30	Apresentação dos trabalhos de Ensino e Extensão
12h00	Horário do almoço
13h30	Abertura oficial do 32º SIC, 12º SEPE e 5º EPG da UDESC Oeste
14h00	Palestra: Por que Ciência? Palestrante Dr. Gilson Volpato
15h30	Coffee break
16h00	Palestra - Publicação científica: por que e como? Palestrante Dr. Gilson Volpato
29/09/2022	
13h30 às 14h30	Mini-cursos concomitantes: *11- DEAQ e PPGCTA (a definir); Tema: Tecnologias para Produção de Biocombustíveis Profª Dra. Fernanda de Castilhos (UFSM)
08:30h às 09:30	2 - DENF e PPGENF; Tema: Processo de Cuidado em Enfermagem: o que cabe ao Enfermeiro? Profª Dra. Marcia Regina Cubas (PUCPR)
10h00	3 - DZOO e PPGZOO; Tema: Estratégias alimentares para suínos e seus efeitos na saúde intestinal e na qualidade da carne Prof. Dr. Paulo Levi de Oliveira Carvalho (UNIOESTE)
10h00	Apresentação dos trabalhos da Pesquisa e Pós-Graduação
12h00	Horário do almoço
13h30	Apresentação dos trabalhos da Pesquisa e Pós-graduação
15h00	Coffee break
15h30	Apresentação dos trabalhos da Pesquisa e Pós-graduação
17h00	Divulgação das menções honrosas da Pesquisa, Ensino, Extensão e Pós-graduação
18h00	Encerramento do evento

¹ No dia 29/09 as atividades do SEPE referente às Engenharias (DEAQ e PPGCTA) acontecerão nos prédios do Campus em Pinhalzinho conforme a programação.

LISTA DE TRABALHOS - MODALIDADE ENSINO

ID	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORIA	DEMAIS AUTORES
1	A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA COMO FORMA DE DESVERTICALIZAÇÃO DO APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA	ARNILDO KORB	JAQUELINE KREPSKI CARDOSO
2	A MONITORIA ACADÊMICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	LEILA ZANATTA	BRUNA HELENA PARIZOTTO E ALEXIA TAILINE ETGES
3	AÇÕES E TECNOLOGIAS APLICADAS NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS COM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	LEILA ZANATTA	FERNANDA NORBAK DALLA CORT, ODAIR BONACINA, NICOLE SANGOI BRUTTI
4	ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: IMPACTO DO RETORNO AS AULAS DURANTE PANDEMIA COVID -19	ROSANA AMORA ASCARI	FERNANDA FABIANA LEDRA, TANIA MARIA ASCARI, IVETE MAROSO KRAUZER
5	ATIVIDADE DE RECEPÇÃO, ACOLHIMENTO E FIXAÇÃO DO CALOURO	ALINE ZAMPAR	ANDRESSA GROLI DE LIMA, ANA LUIZA MUNIZ SOUZA, GABRIEL JEAN WOLSCHICK, IZABELA DALLA PRIA E DIOGO LUIZ DE ALCANTARA LOPES
6	ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO DESMAME PRECOCE	ADRIANE KARAL	CAROLINA KREUZBERG, CAUANA GASPARETTO, JAQUELINE ARBOIT
7	CIÊNCIA E EDUCAÇÃO: AÇÕES INFORMATIVAS SOBRE AS SEQUELAS PÓS COVID-19	LEILA ZANATTA	FERNANDA NORBAK DALLA CORT, ALEXIA TAILINE ETGES, ARNILDO KORB
8	IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA II NO CURSO DE ENFERMAGEM	TÂNIA MARIA ASCARI	SAMARA LUNARDI
9	MONITORAS DE PATOLOGIA: UMA VISÃO ACADÊMICA SOBRE O ASSUNTO	RENATA MENDONÇA RODRIGUES	MARIA EDUARDA DA SILVA E KAREN LAIS CANSI
10	MONITORIA QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA E QUÍMICA GERAL INORGÂNICA EXPERIMENTAL	LUANA BETTANIN	AMANDA TARUHN MIOTO
11	MONITORIAS DE PARASITOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	RENATA MENDONÇA RODRIGUES	SARAH MILLENE SILVA GRAMKOW DA CUNHA, GIOVANNA LUIZA KUNRATH

12	POLÍMEROS E SUA IMPORTÂNCIA NO LABORATÓRIO UNIVERSITÁRIO	MARCIA BÄR SCHUSTER	MARIA LUIZA PAGANINI MAIA, LOHANA VIEIRA BATAGLINI, MARLENE BAMPI
13	PROJETO E EXECUÇÃO DE MÓDULO DIDÁTICO PARA EXPERIMENTO DE DIFUSIVIDADE TÉRMICA DE LÍQUIDOS	HEVELINE ENZWEILER	TIFANI FRANCO FERENS, LUIZ JARDEL VISIOLI
14	CONDIÇÕES ASSOCIADAS AO TRABALHO DE PARTO PREMATURO: UMA REVISÃO NARRATIVA	FABIANA REGINA MAULLI GARIBOTTI FLORIANI	LILIANE BERGAMIN, JULIANA ANDREIA DUARTE ARAÚJO E JOÃO VANDERLEI FELISBINO
15	MONITORIAS DA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	EDLAMAR KÁTIA ADAMY	AMANDA LAÍS MALLMANN, CAROLINA KREUZBERG, JULIA SOUZA DA SILVA
16	CARTILHA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	TIFANY COLOMÉ LEAL	NICOLE SANGOI BRUTTI, ODAIR BONACINA ARUDA, LUCÍLIA DE ALMEIDA SOUZA, GISELLE FLORES SOARES
17	RELATÓRIO DAS MONITORIAS DE HISTOLOGIA: RETORNO APÓS DOIS ANOS DE MONITORIAS ON-LINE DEVIDO A COVID-19	RENATA MENDONÇA RODRIGUES	KATRINE BODDENBERG, JÚLIA CITADELA
18	VALORIZANDO A VIDA E O BEM-ESTAR DAS PESSOAS: EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA DE ENSINO PRAPEG 2021-2022	ROSANA AMORA ASCARI	KICIOSAN DA SILVA BERNARDI GALLI, RENATA MENDONÇA RODRIGUES, TANIA MARIA ASCARI, FERNANDA FABIANA LEDRA, CARLOS EDUARDO TOSIN, PAULA CRISTINA PRIMO
19	ENISINANDO E APRENDENDO: CAPACITAÇÃO PARA ESTUDANTES, MONITORES E PROFESSORES	ALINE ZAMPAR	LARISSA ELEN HIRT BOURCKHARDT, ALANA GIACOMIN, STEPHANIE BEATRIZ BECKER LIBERATTO, VANESSA SALETE FRIGO, DIOGO LUIZ DE ALCANTARA LOPES
20	ATENDIMENTO EM UM AMBULATÓRIO DE LESÕES DE PELE: RELTO DE EXPERIÊNCIA	MARTA KOLHS	ISIS ANDRIOLI MININI DISAS, ALEXSANDRA MARTINS SILVA

LISTA DE TRABALHOS - MODALIDADE EXTENSÃO			
ID	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORIA	DEMAIS AUTORES
1	AÇÕES REALIZADAS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA EM HOSPITAL GERAL	ANDREA NOEREMBERG GUIMARÃES	ÉRICA CRISTINA FOSCHIERA, MARTA KOHLS, LUCIMARE FERRAZ, ANDREA NOEREMBERG GUIMARÃES
2	ALCANCE DE LIVES PELO APLICATIVO INSTAGRAM® COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	JOHANNA DO CARMO MENEGAZ	MATHEUS MORAES SILVA, JULIA SOUZA DA SILVA, CAROLINE TEODORO, JOHANNA DO CARMO MENEGAZ
3	APICULTURA SUSTENTÁVEL: CRIAÇÃO RACIONAL E CONSERVAÇÃO DE ABELHAS APIS E MELIPONA	DENISE NUNES ARAUJO	DENISE NUNES ARAUJO E CLEICIANE RITA
4	APOIO TÉCNICO A PEQUENOS AVICULTORES DO OESTE CATARINENSE	MARCEL MANENTE BOIAGO	LUCAS MATTE PANIZ , PAULO VINICIUS DE OLIVEIRA MARCEL MANENTE BOIAGO
5	ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO DE MULHERES IMIGRANTES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA	SILVANA DOS SANTOS ZANOTELLI	SARAH DANY ZEIDAN YASSINE, MIRIAN GIACOMEL, KETLYN SCHEFFER ADOLFO, EMILY CRISTINA GETELINA, VANESSA APARECIDA GASPARIN, SILVANA DOS SANTOS ZANOTELLI
6	ATIVIDADES DE EXTENSÃO VOLTADAS A SAÚDE PSICOEMOCIONAL DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	MARTA KOLHS	ÉRICA CRISTINA FOSCHIERA, LAURA MILENA MOTTER, KETLYN SCHEFFER ADOLFO, FABIANA IMLAU, MARTA KOLHS, LUCIMARE FERRAZ, ANDRÉA NOEREMBERG GUIMARÃES
7	ATUAÇÃO E ACOLHIMENTO DA ENFERMAGEM FRENTE A CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER	SILVANA DOS SANTOS ZANOTELLI	AMANDA BANDEIRA SCOPEL, DÉBORA BIANCA SURDI, SILVANA DOS SANTOS ZANOTELLI, VANESSA APARECIDA GASPARIN

8	CIÊNCIA VIVA UDESC OESTE	DANIEL IUNES RAIMANN	SAVANA NORO BRONDANI, JOCIANE FERNANDA BOHN DOS SANTOS, BRUNA SIVIERO, LUDIMILA PÂMELA DA SILVA GUIMARÃES, DENIZE MARIN, CAROLINE STORCK, DANIEL IUNES RAIMANN, SOELI FRANCISCA MAZZINI MONTE BLANCO, DANIELA DE SOUZA ONÇA
9	CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM E COMO AGIR PERANTE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER	DENISE ANTUNES DE AZAMBUJA ZOCHE	LAURA MILENA MOTTER, KETLYN SCHAEFER ADOLFO, AMANDA LAÍS MALLMANN, NATALLYA RODRIGUES, PAMELA EDUARDA BERTINATTO, DENISE AZAMBUJA ZOCHE
10	CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA GESTANTES E PUÉRPERAS	CARLA ARGENTA	CAROLINA KREUZBERG, KAMILA VIEBRANTZ, ANDREZA DE MEDEIROS NUNES, WILLIAM CAMPO MESCHIAL, EDLAMAR KATIA ADAMY, CARLA ARGENTA
11	CUIDANDO E BRINCANDO PARA PROMOVER A SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	LUCINEIA FERRAZ	BRUNA MONIQUE BRUNETTO, SUÉLI ZANETTI, ELISANGELA ARGENTA ZANATTA, GRASIELE FÁTIMA BUSNELLO, TIFANY COLOMÉ LEAL, LUCINEIA FERRAZ
12	CURRÍCULO LATTES: ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO	CLARISSA BOHRER DA SILVA	DÉBORA BIANCA SURDI, MARIA EDUARDA RODRIGUES DA COSTA, CLARISSA BOHRER DA SILVA, ROSANA AMORA ASCARI, LETÍCIA DE LIMA TRINDADE E DENISE ANTUNES DE AZAMBUJA ZOCHE

13	DESENVOLVIMENTO DA SEGUNDA EDIÇÃO DA CARTILHA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE	ELISANGELA ARGENTA ZANATTA	FRANKLIN DE ALMEIDA CIPOLATO, TAISE DAL BELLO, DENISE ANTUNES DE AZAMBUJA ZOCHE, ELISANGELA ARGENTA ZANATTA
14	DIAGNÓSTICO DA QUALIDADE DA ÁGUA CONSUMIDA PELA POPULAÇÃO URBANA DE UM MUNICÍPIO DO OESTE DE SANTA CATARINA	LIZIANE SCHITTLER MORONI	VITÓRIA ALANA ESPOSITO DE SAIBRO, ANA MARIA BAGNARA, GABRIEL DANIELI, RAFAELA ANSILIERO, TAÍS CECHIN NUNZIO, ANIELA PINTO KEMPKA, LUCIOLA BAGATINI, LIZIANE SCHITTLER MORONI
15	EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONTEÚDOS EM REDES SOCIAIS PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE E BEM-ESTAR	LUCIMARE FERRAZ	LAURA MILENA MOTTER, FABIANA IMLAU, MILENA LUIZ, TAISE SAMARA DAL BELLO, JULIA DA FONSECA KRAPPE DE OLIVEIRA, LUCIMARE FERRAZ, ANDRÉA NOEREMBERG GUIMARÃES, MARTA KOLHS
16	EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE PODCASTS NA PLATAFORMA SPOTIFY	JOHANNA DO CARMO MENEGAZ	JULIA SOUZA DA SILVA, CAROLINE TEODORO, MATHEUS MORAES SILVA, JOHANNA DO CARMO MENEGAZ E LETÍCIA DE LIMA TRINDADE
17	EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE SOBRE A CONSULTA DO ENFERMEIRO EM PUERICULTURA	ELISANGELA ARGENTA ZANATTA	ALANA CAMILA SCHNEIDER; CAMILA UBERTI
18	ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO OESTE CATARINENSE	SANDRA MARA MARIN	BRENDA KNAKEVICZ LICHAK, DENISE MERGEN, JAQUELINE DOS SANTOS, ADRIANA KARAL, SANDRA MARA MARIN
19	ENSINO DA VIDA SUSTENTÁVEL DENTRO DAS ESCOLAS	MARCIA BÄR SCHUSTER	ÉRICA PAGANINI MAIA, JÉSSICA APARECIDA CASARIL BATISTA, MARLENE BAMPI, MARCIA BÄR SCHUSTER

20	FORMAS CLÁSSICAS E MODERNAS UNIDAS PARA SOCIALIZAR CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS	ARNILDO KORB	GABRIEL SAMPAIO, GABRIELLY BATISTA BRAGA, ARNILDO KORB
21	MAPEAMENTO, CARACTERIZAÇÃO E MONITORAMENTO DA QUALIDADE DE ÁGUA DE PROPRIEDADES PISCÍCOLAS EM MUNICÍPIOS DO OESTE CATARINENSE/PROGRAMA DE EXTENSÃO	DIOGO LUIZ DE ALCANTARA LOPES	DIOGO LUIZ DE ALCANTARA LOPES, SARA TAINÁ DE SALES FEITOSA, FERNANDA PICOLLI
22	MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA NA DIVULGAÇÃO DE ATIVIDADES DO PROGRAMA DE EXTENSÃO “NÚCLEO DE ENFRENTAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS”: RELATO DE EXPERIÊNCIA	LEILA ZANATTA	AMANDA BANDEIRA SCOPEL, CAMILLE CHIOSSI PRESOTO, LEILA ZANATTA E OLVANI MARTINS DA SILVA
23	OFICINA DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS): FORTALECENDO O CUIDADO EM ENFERMAGEM	CLARISSA BOHRER DA SILVA	ANA BEATRIZ MATTOZO AMORIM, ALANA CAROLINE MACHADO, MARIA EDUARDA RODRIGUES DA COSTA, POLIANA LOPES ALVES, YANSÃÑ Cezarotto Gargioni Pinto, CLARISSA BOHRER DA SILVA, LETÍCIA DE LIMA TRINDADE, FRANCIELLI GIRARDI
24	PACIENTES CRÔNICOS E A PROMOÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA PAUTADA NA TEORIA DE NOLA PENDER	LEILA ZANATTA	CAMILLE CHIOSSI PRESOTO, AMANDA SCOPEL BANDEIRA, LEILA ZANATTA, OLVANI MARTINS DA SILVA
25	PARCERIA DE LIGAS ACADÊMICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA AULA FECHADA SOBRE O PROCESSO DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO - RELATO DE EXPERIÊNCIA	SILVANA DOS SANTOS ZANOTELLI	VICTORIA VIEIRA HERTZ, SARAH DANY ZEIDAN YASSINE, MILENA LUIZ, EMILY CRISTINA GETELINA, VANESSA APARECIDA GASPARIN, SILVANA DOS SANTOS ZANOTELLI
26	PROGRAMA DE EXTENSÃO ALIMENTOS NA COMUNIDADE - TRANSFORMANDO A TECNOLOGIA DE ALIMENTOS EM PRÁTICAS SOCIAIS	ANDRÉIA ZILIO DINON	ALÍCIA NAMIE ITO, MÁRCIA VALERIA KOENIG, ELISANDRA RIGO, ANDRÉIA ZÍLIO DINON

27	PROGRAMA DE EXTENSÃO INTERAÇÃO UDESC-COMUNIDADE: CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO MEIO RURAL E URBANO	EDIR OLIVEIRA DA FONSECA	JOICE CARINE KOLLING STEFFLER, EDIR OLIVEIRA DA FONSECA
28	PROGRAMA DE EXTENSÃO SAÚDE E EQUILÍBRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	KICIOSAN DA SILVA BERNARDI GALLI	CRISTIANE RAQUEL SIEBENEICHLER, JHENNIFER PACHECO CARARA GOMES, LILIANE BERGAMIN, MARISA NUNES DA SILVA, KICIOSAN DA SILVA BERNARDI GALLI, RENATA MENDONÇA RODRIGUES
29	PROJETO DE EXTENSÃO: A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA E CONSCIENTIZAÇÃO DE SEU USO	MARCIA BÄR SCHUSTER	JÉSSICA APARECIDA CASARIL BATISTA, ÉRICA PAGANINI MAIA, MARLENE BAMPI, MARCIA BÄR SCHUSTER
30	RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADES REALIZADAS NUM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	ELISANGELA ARGENTA ZANATTA	NICÓLE BIAZUS DE OLIVEIRA
31	REVISÃO DE LITERATURA SOBRE AUTOCUIDADO COM A SAÚDE REPRODUTIVA DAS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE DA UNIDADE PRISIONAL FEMININA DE CHAPECÓ	DENISE ANTUNES DE AZAMBUJA ZOCHE	EMILY CRISTINA GETELINA, KETLYN SCHEFFER ADOLFO, DENISE DE AZAMBUJA ZOCHE
22	UTILIZAÇÃO DE ESTUDOS DE CASO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM	CARLA ARGENTA	CAROLINA KREUZBERG, BRUNA HELENA PARIZOTTO, CAUANA GASPARETTO, DARYANE BRAGA CANDIDO, FERNANDA CRIVELLO, FERNANDA PEREIRA, JULIA SOUZA DA SILVA, LUANA BROERING, SAMARA BALDESSAR GHIZONI, WILLIAM CAMPO MESCHIAL, EDLAMAR KATIA ADAMY, CARLA ARGENTA

LISTA DE TRABALHOS - PESQUISA			
ID	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORIA	DEMAIS AUTORES
53	ADIÇÃO DE UMA MISTURA DE MINERAIS, VITAMINAS, PREBIÓTICOS E PROBIÓTICOS PARA BEZERROS EM ALEITAMENTO	ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA	GABRIELLY CHECHI GIRALDI, RAFAEL VINICIUS PANSERA LAGO, ANA LUIZA DE FREITAS DOS SANTOS, LUISA NORA, ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA
54	ADIÇÃO DE UMA FONTE DE VITAMINA D (1,25- DIHIDROXIVITAMINA D3) NA ALIMENTAÇÃO DE CORDEIROS CONFINADOS	ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA	ISADORA ZAGO, ANA LUIZA DE FREITAS DOS SANTOS ANDREI LUCAS REBELATTO BRUNETTO, RENAN LIMA SILVIO, NATALIA GEMELLI CORRÊA, MELÂNIA DE JESUS DA SILVA, BRUNO CÉCERE, ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA
55	ANÁLISE MELISSOPALINOLÓGICA DO MÉIS DO ESTADO CATARINENSE	DENISE NUNES ARAUJO	CLEICIANE RITA, LETÍCIA PACHECO LEMES, FERNANDA PICOLI, ALINE NUNES, DENISE NUNES ARAUJO
56	APLICAÇÃO DE DIODO EMISSOR DE LUZ-UV NO TRATAMENTO DE ÁGUA CONTAMINADA COM ESCHERICHIA COLI	DARLENE CAVALHEIRO	RODRIGO CORRÊA SILVA, ALÍCIA NAMIE ITO, PEDRO HENRIQUE BORATI DOS SANTOS, ARNALDO DALL AGNOL FILHO, HEVELINE HENZWEILER, LIZIANE SCHITTLER MORONI, GEORGIA ANE RAQUEL SEHN, ELISANDRA RIGO, DARLENE CAVALHEIRO
57	ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PRESTADA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE	SILVANA DOS SANTOS ZANOTELLI	ÉDINA DE CÉSARO, VANESSA APARECIDA GASPARIN, SILVANA DOS SANTOS ZANOTELLI
58	AVALIAÇÃO DE DIFERENTES MATERIAIS ADSORVENTES PARA REMOÇÃO DE CAFEÍNA	HEVELINE ENZWEILER	ANA CAROLINA MIOTTO, ALEXANDRE TADEU PAULINO, LUIZ JARDEL VISIOLI, HEVELINE ENZWEILER

59	CAPACITAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE: PESQUISA AÇÃO DO OBSERVATÓRIO CATARINENSE DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE	RENATA MENDONÇA RODRIGUES	SAMARA BALDESSAR GHIZONI, MARISA NUNES DA SILVA, LILIANE BERGAMIN, CRISTIANE RAQUEL SIEBENEICHLER, KICIOSAN DA SILVA BERNARDIGALLI, RENATA MENDONÇA RODRIGUES
60	CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DE DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	DENISE ANTUNES DE AZAMBUJA ZOOCHÉ	TAISE SAMARA DAL BELLO, DENISE ANTUNES DE AZAMBUJA ZOOCHÉ, LAURA MILENA MOTTER
61	CONHECIMENTOS E DIFICULDADES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA CONSULTA DO ENFERMEIRO	EDLAMAR KÁTIA ADAMY	AMANDA LAÍS MALLMANN, GIOVANNA ADRIAN BASQUER, LETICIA MARIA ROSTIROLLA, EDLAMAR KÁTIA ADAMY
62	CONTRIBUIÇÃO DAS LIGAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS	EDLAMAR KÁTIA ADAMY	BRUNA HELENA PARIZOTTO, CAROLINA KREUZBERG, CAUANA GASPARETTO, DARYANE BRAGA CANDIDO, FERNANDA CRIVELLO, FERNANDA PEREIRA, JULIA SOUZA DA SILVA, LUANA BROERING, SAMARA BALDESSAR GHIZONI, WILLIAM CAMPO MESCHIAL, EDLAMAR KATIA ADAMY, CARLA ARGENTA
63	DESEMPENHO E QUALIDADE DE OVOS DE CODORNAS JAPONESAS SUBMETIDAS À DIETAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE INCLUSÃO DE PROTEASE EXÓGENA	MARCEL M. BOIAGO	LARESSA TORTELLI, FERNANDA PRINA, CRIS G. NUNES, ANTONY COMIN, BRUNO M. SPONCHIADO, PAULO V. OLIVEIRA, JHONATTA C. DOS SANTOS, ALEKSANDRO S. DA SILVA, MARCEL M. BOIAGO
64	DEMÊNCIA EM IDOSOS: JOGOS COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO	LUCIMARE FERRAZ	RAFAELA VALIATI, LUCIMARE FERRAZ

65	DISSEMINANDO SABERES: CÍRCULOS DE CULTURA SOBRE A INTERPROFISSIONALIDADE E O ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	CARINE VENDRUSCOLO	ANA PAULA SCHULTZ, POLIANA LOPES ALVES, CARINE VENDRUSCOLO
66	EFEITO NUTRACÊUTICO DE UMA COMBINAÇÃO MINERAIS APLICADO INTRAMUSCULAR EM BEZERROS NA FASE DE RECRIA	ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA	MATEUS HENRIQUE SIGNOR, GABRIEL JEAN WOLFSCHICK, RAFAEL VINICIUS PANSERA LAGO, BRUNO GIORGIO DE OLIVEIRA CECERE, ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA
67	EFEITO DA DOSAGEM DO CATALISADOR NA FOTODEGRADAÇÃO CATALÍTICA DE GLIFOSATO	HEVELINE ENZWEILER	SAVANA NORO BRONDANI, HEVELINE ENZWEILER
68	EFEITOS DA ADIÇÃO DE ÓLEOS ESSENCIAL MICROENCAPSULADO E ENVOLVIDO EM GORDURA VEGETAL NA RAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE	ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA	NATÁLIA TURCATTO, MAIARA SULZBACH MARCHIORI, TAYNARA M.R DRASZEWSKI, MARCEL MANENTE BOIAGO, ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA
69	EFICÁCIA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PARA A REALIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM A PARTIR DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	CARINE VENDRUSCOLO	FERNANDA CRIVELLO MARTINS, EDLAMAR KÁTIA ADAMY, CARINE VENDRUSCOLO
70	EXTRATO DE TARUMÃ ENCAPSULADO COM ALGINADO DE SÓDIO	DARLENE CAVALHEIRO	AMANDA GENTIL POLIZELI LARISSA FERNANDES DA CRUZ CRISTINA BATISTELLO GEORGIA ANE RAQUEL SEHN ELISANDRA RIGO, DARLENE CAVALHEIRO
71	FITOGÊNICOS NA DIETA DE LEITÕES EM CRECHE EM SUBSTITUIÇÃO DE ANTIBIÓTICOS AMOXICILINA E COLISTINA	ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA	JOÃO VITOR DE AGUIAR GOMES, ÂNGELO SCHNORR, EMERSON ZATTI, ISADORA DE OLIVEIRA VARELA, MAIARA SULZBACH, MARCO FRITZEN, NICOLI VIEIRA, DIOVANI PAIANO, ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA
72	FISIOPATOLOGIA DAS SEQUELAS NEUROLÓGICAS APRESENTADAS POR PACIENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO PÓS-COVID-19	LEILA ZANATTA	ALEXIA TAILINE ETGES, FERNANDA NORBAK DALLA CORT, LEILA ZANATTA

73	ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO NO ÂMBITO HOSPITALAR	SILVANA DOS SANTOS ZANOTELLI	KETLYN SCHEFFER ADOLFO, EMILY CRISTINA GETELINA, DANIELI PARISOTTO, SILVANA DOS SANTOS ZANOTELLI
74	INCLUSÃO DE NUCLEOTÍDEOS LIVRES NA DIETA DE BOVINOS EM FASE DE RECRIA INTERFERE NO PERFIL DE ÁCIDOS GRAXOS VOLÁTEIS	ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA	TAYNARA MÔNICA REGINATTO DRASZEWSKI, MATEUS HENRIQUE SIGNOR, LUISA NORA, GABRIEL JEAN WOLSCHICK, RAFAEL VINÍCIUS PANSERA LAGO, ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA
75	INCLUSÃO DE ENZIMAS EXÓGENAS NA DIETA DE BOVINOS EM CONFINAMENTO E SEUS BENEFÍCIOS NO GANHO DE PESO E SAÚDE ANIMAL	ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA	IZABELA DALLA PRIA, ALEXANDRE SIMON, ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA
76	INCLUSÃO DE ÓLEO ESSENCIAL E MONENSINA COMO ADITIVOS NA ALIMENTAÇÃO DE BEZERROS HOLANDÊS EM FASE DE CRESCIMENTO	ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA	NATALIA GEMELLI CORREA, MAKSUEL GATTO DE VITT, MATEUS HENRIQUE SIGNOR NATALIA TURCATTO, ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA
77	ÍNDICE DE ACIDEZ E PERÓXIDOS EM AZEITE DE OLIVA EXTRA VIRGEM COM ADIÇÃO DIRETA DE ALHO EM PÓ DESIDRATADO (ALLIUM SATIVUM)	ANDREIA ZILIO DINON	TALINE LAURA BORTOLOSSI, ANDREIA ZILIO DINON
78	IMPACTO DE CONCENTRADO PELETIZADO NA ALIMENTAÇÃO DE BEZERROS LACTENTES SOBRE DESEMPENHO DE CRESCIMENTO	ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA	ANA LUIZA MUNIZ SOUZA, LUISA NORA, ANA LUIZA FREITAS, GABRIEL JEAN WOLSCHICK, TAYNARA MONICA REGINATTO DRASZEWSKI, ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA
79	JOGOS DESENVOLVIDOS PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA	ANDREA NOEREMBERG GUIMARÃES	SARAH MILLENE SILVA GRAMKOW DA CUNHA, ANDREA NOEREMBERG GUIMARÃES

80	MONITORAMENTO DAS INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO EM PACIENTES ATENDIDOS PELOS SUS EM UM MUNICÍPIO DO OESTE CATARINENSE	ARNILDO KORB	ANA FLAVIA CARVALHO, BEATRIZ CALAZANS ESPINDOLA, GABRIEL SAMPAIO, GABRIELLY BRAGA, MARCELO WEHRMEYER, ARNILDO KORB
81	MULHERES EM PUERPÉRIO: POTENCIALIDADES DA CONSULTA REMOTA	DENISE ANTUNES DE AZAMBUJA ZOCHE	ALINE FERNANDA LAZARI, DENISE ANTUNES DE AZAMBUJA ZOCHE
82	PERCEPÇÃO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE ZOOTECNIA DA UDESC	ALINE ZAMPAR, DIOGO LUIZ DE ALCANTARA LOPES	MATEUS HENRIQUE SIGNOR, ANTONY COMIN, TAYNARA MÔNICA REGINATTO DRASZEWSKI, ALINE ZAMPAR, DIOGO LUIZ DE ALCANTARA LOPES
83	PERCEPÇÕES DE GESTANTES SOBRE A ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL	SILVANA DOS SANTOS ZANOTELLI	MARIA EDUARDA DA SILVA, VANESSA APARECIDA GASPARIN, SILVANA DOS SANTOS ZANOTELLI
84	PRÁTICAS DE ATENÇÃO AO PUERPÉRIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	SILVANA DOS SANTOS ZANOTELLI	STFANI SALDANHA VAZ; SILVANA DOS SANTOS ZANOTELLI; VANESSA APARECIDA GASPARIN
85	PRÁTICAS DE ATENÇÃO À RECÉM-NASCIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	SILVANA DOS SANTOS ZANOTELLI	NICÓLE BIAZUS DE OLIVEIRA, NATIELE STANGHERLIN DIAS, SILVANA DOS SANTOS ZANOTELLI, VANESSA APARECIDA GASPARIN
86	PROCEDIMENTOS PADRÕES UTILIZADOS NAS ANÁLISES DE ROTINA (QUÍMICAS E FÍSICA- GRANULOMETRIA) NO LABORATÓRIO DE SOLOS DA EPAGRI/ CEPAF	LUIZ ALBERTO NOTTAR	JOICE CARINE KOLLING STEFFLER, EVANDRO SPAGNOLLO, LUIZ ALBERTO NOTTAR, MAGDA A P MANICA
87	PRODUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO PARCIAL DE PROTEASE ÁCIDA DE LACTOBACILLUS CASEI 237 E LACTOBACILLUS FERMENTUM 433	ANIELA PINTO KEMPKA	SAMANTHA SGHEDONI ARTIFON, EDUARDA HECK SUMNY, TAELENE FABRIS, LIZIANE SCHITTLER MORONI, ANIELA PINTO KEMPKA
88	RELAÇÃO DE DENSIDADE DE USO DO SOLO E DOS RECURSOS HÍDRICOS DAS MICROBASIAS DO LAJEADO SÃO JOSÉ E TIGRE	LUIZ ALBERTO NOTTAR	JOICE CARINE KOLLING STEFFLER, LUIZ ALBERTO NOTTAR, RENAN REZENDE, EMANUEL CARARO

89	STORYBOARD DE UM VÍDEO EDUCATIVO SOBRE O MANUSEIO DE SIMPAD® DO SIMULADOR DE ALTA FIDELIDADE DA ENFERMAGEM UDESC	DANIELLE BEZERRA CABRAL, YANÁ TAMARA TOMASI	TREVISAN, KAUAN CRISTIAN, BRAGA, GABRIELLY BATISTA, SAMPAIO, GABRIEL, LICIARDI, BEATRIZ APARECIDA PECINI, TOMASI, YANÁ TAMARA, CABRAL, DANIELLE BEZERRA
90	STORYBOARD DE UM VÍDEO EDUCATIVO SOBRE CORRETO LIGAMENTO E DESLIGAMENTO DO SIMULADOR DE ALTA FIDELIDADE DA ENFERMAGEM UDESC	DANIELLE BEZERRA CABRAL, YANÁ TAMARA TOMASI	BEATRYZ APARECIDA PECINI LICIARDI, GABRIEL SAMPAIO, GABRIELLY BATISTA BRAGA, KAUAN CRISTIAN TREVISAN, DANIELLE BEZERRA CABRAL, YANÁ TAMARA TOMASI
91	TECNOLOGIAS EDUCATIVAS PARA O RASTREAMENTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	MARTA KOLHS, VANESSA APARECIDA GASPARIN, DENISE ANTUNES DE AZAMBUJA ZOCHE	SARAH DANY ZEIDAN YASSINE, VANESSA APARECIDA GASPARIN, DENISE ANTUNES DE AZAMBUJA ZOCHE, MARTA KOLHS
92	USO DE BIOMASSA DE SPIRULINA NA NUTRIÇÃO DE ALEVINOS DE TILÁPIA-DO-NILO CULTIVADAS EM DOIS SISTEMAS DE CULTIVO INTENSIVOS		LUCCAS ROMANOVSKI, DIOGO L. A. LOPES, FERNANDA PICOLI, SUELYN O. MARQUES, ALANA D. OLIVEIRA, THIAGO E. H. P. FABREGAT
93	USO DE ADITIVOS ALIMENTARES COMO FERRAMENTAS NUTRICIONAIS PARA MINIMIZAR IMPACTOS GERADOS POR ONDAS DE CALOR EM GALINHAS POEDEIRAS	MARCEL M. BOIAGO	ANTONY COMIN, RODRIGO VILLANI, BRUNO M. SPONCHIADO, PAULO V. OLIVEIRA, JHONATTA C. DOS SANTOS, MARCEL M. BOIAGO
94	USO DE FARINHA DE BAGAÇO DE UVA NA ALIMENTAÇÃO DE ABELHAS APIS MELLIFERA	DENISE NUNES ARAUJO	GIOVANNA BALEN DE AZAMBUJA, CLEICIANE RITA, JOÃO PAULO LUDWIG, DENISE NUNES ARAUJO
95	USO DA CURCUMINA COMO ADITIVO NA DIETA DE NOVILHOS EM CONFINAMENTO	ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA	MAÍSA DAMO, JOÃO GUSTAVO WESCHENFELDER WANDSCHEER, MATEUS SIGNOR, CHARLES MARCON GIACOMELLI, LUISA NORA, ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA

96	USO DE COMBINAÇÃO DE HOMEOPÁTICOS NA RECRIA DE BOVINOS COM FINALIDADE MINIMIZAR DISTÚRBIOS METABÓLICOS DA DIETA E POTENCIALIZAR CRESCIMENTO	ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA	GABRIEL JEAN WOLFSCHICK, RAFAEL VINICIUS PANSERA LAGO, MATEUS HENRIQUE SIGNOR, BRUNO GIORGIO DE OLIVEIRA CÉCERE, ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA

LISTA DE TRABALHOS - PÓS GRADUAÇÃO			
ID	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORIA	DEMAIS AUTORES
97	ADIÇÃO DE PRÓPOLIS VERMELHA NA DIETA DE CORDEIRAS DA RAÇA LACAUNE – DADOS PRELIMINARES	DENISE NUNES ARAUJO	GUILHERME LUIZ DEOLINDO, VITOR LUIZ MOLOSSE, LUISA NORA, BRUNO GIORGIO DE OLIVEIRA CÉCERE, ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA, DENISE NUNES ARAUJO
98	ALIMENTO INTEGRAL DESIDRATADO PARA CÃE	ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA	BRUNO GIORGIO DE OLIVEIRA CÉCERE, EMERSON ZATTI, ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA
99	AVALIAÇÃO DO USO DE UM INATIVADOR ENZIMÁTICO DE MICOTOXINAS SOBRE A DIGESTIBILIDADE, DESEMPENHO, INTEGRIDADE INTESTINAL E QUALIDADE DE OVOS DE GALINHAS POEDEIRAS DESAFIADAS COM MICOTOXINA T-2	MARCEL MANENTE BOIAGO	CAROLINI PRIGOL, MARCEL MANENTE BOIAGO
100	AMBIÊNCIA E DESEMPENHO DE EDIFICAÇÕES COM AMBIENTE CONTROLADO E NÃO CONTROLADO NAS FASES DE CRESCIMENTO E TERMINAÇÃO DE SUÍNOS	MARIA LUÍSA APPENDINO NUNES ZOTTI	VICTORIA CAROLINA BONASSI MARCANZONI, PAULO ARMANDO VICTÓRIA DE OLIVEIRA, MARIA LUÍSA APPENDINO NUNES ZOTTI
101	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL: CONSULTAS INDIVIDUAIS E ATIVIDADES COLETIVAS NA REGIÃO EXTREMO OESTE CATARINENSE	SILVANA DOS SANTOS ZANOTELLI	DENISE FINGER, SILVANA DOS SANTOS ZANOTELLI
102	CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS EM SOFRIMENTO MENTAL ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE VARGEM/SC	LEILA ZANATTA	KATYANE HECK GIRARDI, JAQUELINE KREPSKI CARDOSO, DENISE ANTUNES DE AZAMBUJA ZOCHE, LEILA ZANATTA
103	CONSTRUÇÃO DE PORTAL EDUCATIVO PARA ADOLESCENTES QUE CONVIVEM COM DIABETES MELLITUS	DENISE ANTUNES DE AZAMBUJA ZOCHE	PATRICIA DAIANE ZANINI TOMAZELLI, JÚLIA CITADELA, KATRINE BODDENBERG, DENISE ANTUNES DE AZAMBUJA ZOCHE
104	CURSO DE ATUALIZAÇÃO PARA ENFERMEIROS EM GESTAÇÃO DE BAIXO RISCO: RESULTADOS PARCIAIS	DENISE ANTUNES DE AZAMBUJA ZOCHE	EDIANE BERGAMIN, DENISE ANTUNES DE AZAMBUJA ZOCHE
105	DESENVOLVIMENTO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL DO TIPO MANUAL PARA A COLETA DE DADOS NA CONSULTA DO ENFERMEIRO/PROCESSO DE ENFERMAGEM		LETÍCIA MARIA ROSTIROLLA, EDLAMAR KATIA ADAMY, CARINE VENDRUSCOLO

106	DESENVOLVIMENTO DE UM PÓ ADSORVENTE A PARTIR DE UM RESÍDUO AGROINDUSTRIAL PARA A ADSORÇÃO DE GLIFOSATO EM MEIO AQUOSO	CLEUZIR DA LUZ	MAGDA ALANA POMPELLI MANICA, MIRIAN ENDERLE, ADRIANA DERVANOSKI, CLEUZIR DA LUZ
107	ESTABILIDADE TÉRMICA DO LEITE BOVINO: TESTE DO ÁLCOOL, FREQUENCIA DA OCORRÊNCIA DE LEITE INSTÁVEL NÃO ÁCIDO E PARÂMETROS DE QUALIDADE	ANA LUIZA BACHMANN SCHOGOR	SHAEEN INAÊ DA LUZ KUNZ, JULIANA ANTUNES RADWANSKI, PATRIK BREITENBACH, EMILIANO A. VEIGA, GABRIELA REGINA MATTÉ, FERNANDA ANTUNES MARTINS, ELISANE DE FATIMA ALMEIDA, ALINE ZAMPAR, ROGÉRIO FERREIRA, ANA LUIZA BACHMANN SCHOGOR
108	ESTRATÉGIA PARA FORTALECER A CONSULTA DO ENFERMEIRO AO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	ELISANGELA ARGENTA ZANATTA	FRANCIÉLI HOLLAS ROSELEM, ELISANGELA ARGENTA ZANATTA
109	EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E SEU PAPEL NA INDUÇÃO DE MELHORES PRÁTICAS EM ENFERMAGEM	LETÍCIA LIMA TRINDADE	RUI CARLOS DO SACRAMENTO, CARINE VENDRUSCOLO, LETÍCIA LIMA TRINDADE
110	EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA QUALIFICAR A CONSULTA DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO	SILVANA DOS SANTOS ZANOTELLI	ADRIANA PAULA FRANCESCHINA, EDLAMAR KATIA ADAMY, SILVANA DOS SANTOS ZANOTELLI
111	EXTRATO DE ORÉGANO SOBRE A BIOQUÍMICA SÉRICA DE LEITÕES NA FASE DE CRECHE	DIOVANI PAIANO	CARLOS CORRÊA DE SOUSA, MARCO AURÉLIO FRITZEN DIAS DO AMARAL, EMERSON ZATTI, ANIELA PINTO KEMPKA, ALEKSANDRO S. DA SILVA, DIOVANI PAIANO
112	EXTRATO DE PIMENTA ENCAPSULADA NA ALIMENTAÇÃO DE NOVILHOS CONFINADOS E SEUS EFEITOS SOBRE A CARNE	ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA	CHARLES MARCO GIACOMELLI, ANDREI L.R. BRUNETTO, VITOR LUIZ MOLOSSE, FERNANDA C. DE OLIVEIRA, ROGER WAGNER, ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA
113	EXPERTISE CLÍNICA NO CUIDADO AO PACIENTE COM LESÃO POR PRESSÃO: REVISÃO INTEGRATIVA	ROSANA AMORA ASCARI	TACIANA RAQUEL GEWEHR, EDLAMAR KÁTIA ADAMY, CARLA ARGENTA, ROSANA AMORA ASCARI

114	EFEITOS DA IDADE E SEXO SOBRE INCIDÊNCIA DE ANOMALIAS PEITORAIS, RENDIMENTO DE CORTES, COMPOSIÇÃO QUÍMICA E QUALIDADE DA CARNE DE FRANGOS DE CORTE ABATIDOS EM DIFERENTES IDADES	MARCEL MANENTE BOIAGO	RENATA TUMELERO, WEBER DA SILVA ROBAZZA, MARCEL MANENTE BOIAGO
115	EFEITO DE REMINERALIZADOR SOBRE A QUALIDADE QUÍMICA E BIOLÓGICA DO SOLO	DILMAR BARETTA	KARINA ROSALEN, JARDEL GALINA, ÍCARO GOLIN, FLÁVIA DOS SANTOS, EDIVAN LUCAS GROLI, LARISSA HIRT BOURCKHARDT, BRENDA PROCKNOW, LUÍS CARLOS IUÑES DE OLIVEIRA FILHO, CAROLINA RIVIERA DUARTE MALUCHE BARETTA, DILMAR BARETTA
116	EFEITO DO USO DE DIFERENTES SOLUÇÕES SALINAS AQUECIDAS SOBRE A QUALIDADE DOS OVOS ARMAZENADOS EM TEMPERATURA AMBIENTE	MARCEL MANENTE BOIAGO	ANA MAIRA DE CEZARO, MARCEL MANENTE BOIAGO
117	ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE UTILIZADAS PARA FORTALECER A SEGURANÇA DO PACIENTE NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: PROTOCOLO DE REVISÃO INTEGRATIVA		DENIZE PATRÍCIA LAMB, SANDRA MARA MARIN, DENISE DE AZAMBUJA ZOCHE, ROSANA AMORA ASCARI, OLVANI MARTINS DA SILVA
118	ENTRE A REALIDADE E O LÚDICO: CONSTRUÇÃO DO CONTEÚDO DO JOGO SOBRE PREVENÇÃO DA MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	LUCIMARE FERRAZ	PAOLA SABINO DA SILVA, LUCIMARE FERRAZ
119	ENCAPSULAÇÃO DO PROBIÓTICO ENTEROCOCCUS FAECIUM E297 COM ATIVIDADE ANTI-SALMONELLA POR EMULSÃO DUPLA EM SISTEMA ÁGUA, ÓLEO E PROTEÍNAS DO SORO DO LEITE (A1/O/A2)	LIZIANE SCHITTLER MORONI	RAFAELA ANSILIERO, LIZIANE SCHITTLER MORONI
120	GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA	LEILA ZANATTA	FRANCIELI BRUSCO DA SILVA, MARGARETE DULCE BAGATINI, LEILA ZANATTA
121	GESTÃO ASSISTENCIAL DA DOENÇA DIARREICA E ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE	ARNILDO KORB	CARLISE KREIN, FRANCIOLÉ M. B. MALLMANN, JOSIANE MATOS CARNEIRO

122	IDENTIFICAÇÃO DE MICRORNAS EM MÚSCULO PEITORAL DE DUAS LINHAGENS DE FRANGOS DE CORTE	MÔNICA CORRÊA LEDUR	MARIANE SPUDEIT DAL PIZZOL, ADRIANA MÉRCIA GUARATINI IBELLI, FRANCELLY GERALDA CAMPOS, JANE DE OLIVEIRA PEIXOTO, HANIEL CEDRAZ DE OLIVEIRA, MAURÍCIO EGÍDIO CANTÃO, MÔNICA CORRÊA LEDUR
123	INFLUÊNCIA DA PROTEASE ÁCIDA E ALCALINA SOBRE O DESEMPENHO DE FRANGOS DE CORTE	MÔNICA CORRÊA LEDUR	MAIARA SULZBACH MARCHIORI, RENATA TUMELERO, DIOVANI PAIANO, MARCEL MANENTE BOIAGO, ALEKSANDRO SCHAFER DA SILVA
124	ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO APÓS A ALTA HOSPITALAR	SILVANA DOS SANTOS ZANOTELLI	DANIELI PARISOTTO, KETLYN SCHEFFER ADOLFO, EMILY CRISTINA GETELINA, SILVANA DOS SANTOS ZANOTELLI
125	METILAÇÃO DIFERENCIAL DO GENE MYO1B EM SUÍNOS NORMAIS E AFETADOS COM OSTEOCONDROSE	MÔNICA CORRÊA LEDUR	MARIANE SPUDEIT DAL PIZZOL, ADRIANA MÉRCIA GUARATINI IBELLI, MARCOS ANTÔNIO ZANELLA MORÉS, JANE DE OLIVEIRA PEIXOTO, IGOR RICARDO SAVOLDI, FÁBIO PÉRTILLE, PILAR DRUMMOND SAMPAIO CORRÊA MARIANI, LUIZ LEHMMAN COUTINHO, MÔNICA CORRÊA LEDUR
126	N-FECAL DE BORREGOS CORRIEDALE EM DIFERIMENTO DE CAMPO NATURAL NO URUGUAI	JULCEMAR DIAS KESSLER	ANA IRIS SILVA DOS SANTOS, ANDERSON CORRÊA GONÇALVES, IGNACIO DE BARBIERI, MARTIN JAURENA, JEAN VITOR SAVIAN, ERIKA RODRÍGUEZ, MARÍA JOSÉ ALGARÉ, ANALÍA PÉREZ-RUCHEL; JULCEMAR DIAS KESSLER
127	O USO DA BIOMASSA SECUNDÁRIA DA UVA NA NUTRIÇÃO DE BOVINOS DE CORTE: UMA ALTERNATIVA QUE MELHORA INDICADORES DA VIDA ÚTIL DA CARNE	ALEKSANDRO SCHAFER DA SILVA	VITOR LUIZ MOLOSSE, GUILHERME LUIZ DEOLINDO, ALEKSANDRO SCHAFER DA SILVA

128	O PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19 E O DIABETES MELLITUS: UMA ANÁLISE REFLEXIVA	LEILA ZANATTA	SIMONE ORTH, EDLAMA KÁTIA ADAMY, LEILA ZANATTA
129	PRÉ-NATAL DA GESTANTE HAITIANA: CARTILHA EDUCATIVA PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE	LUCIMARE FERRAZ	TAIZA DAL PIAN, SILVANA DOS SANTOS ZANOTELLI, LUCIMARE FERRAZ
130	PRODUÇÃO DE SUCEDÂNEO COM ÓLEOS ESSENCIAIS E SEUS EFEITOS SOBRE DESEMPENHO DE BEZERROS	ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA	LUISA NORA, CHARLES MARCON GIACOMELLI, GUILHERME LUIZ DEOLINDO, VITOR LUIZ MOLOSSE, ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA
131	PROTEÇÃO ANTIMICROBIANA PARA OVOS COMERCIALIZADOS SEM REFRIGERAÇÃO: MEMBRANAS DE PECTINA ENRIQUECIDAS COM EXTRATO DE CORDIA VERBENACEA	WEBER DA SILVA ROBAZZA	JUNIOR GONÇALVES SOARES, SUÉLEN SERAFINI, FERNANDA PICOLI, DENISE NUNES ARAUJO, MARCEL MANENTE BOIAGO, WEBER DA SILVA ROBAZZA
132	REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UMA TECNOLOGIA ASSISTENCIAL DO TIPO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	EDLAMAR KÁTIA ADAMY	MARISA GOMES DOS SANTOS, EDLAMAR KÁTIA ADAMY, MÁRCIA REGINA CUBAS
133	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: FLUXO DE ATENDIMENTO DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO PRISIONAL		ANA PAULA RECH, DENISE ANTUNES AZAMBUJA ZOCHE, EDLAMAR KÁTIA ADAMY, CARLA ARGENTA
134	SÍNTESE E QUANTIFICAÇÃO POR KIT ENZIMÁTICO E HPLC-PAD DE LACTULOSE EM MEIO SINTÉTICO ATRAVÉS DA CONVERSÃO DA LACTOSE POR VIA ENZIMÁTICA UTILIZANDO B-GALACTOSIDASE E GLICOSE ISOMERASE: UM PREBIÓTICO		MARCELO VINICIUS DA SILVA OLIVEIRA, DANIEL RÉGIS COVATTI, JOCIANE FERNANDA BOHN DOS SANTOS, BEATRIZ ANDRIN TONIAL, DARLENE CAVALHEIRO, GEORGIA ANE RAQUEL SEHN, ELISANDRA RIGO
135	TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA CUIDADOS COM O USO, GUARDA E DESCARTE DE MEDICAMENTOS E INSUMOS PARA A SAÚDE	ARNILDO KORB	JAMINE BERNIERI, ARNILDO KORB, LEILA ZANATTA

136	USO DE RESÍDUO DE BOLACHA EM SUBSTITUIÇÃO AO MILHO NA DIETA DE BEZERRAS LEITEIRAS EM FASE DE RECRIA	ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA	MAKSUEL GATTO DE VITT, ALINE LUIZA DO NASCIMENTO, CHARLES MARCON GIOCOMELLI, ANDREI LUCAS REBELATTO BRUNETTO, ARTHUR MOCELIN PIAIA, ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA

The background features two large, flowing, abstract shapes. A green shape starts from the left edge, curves upwards and to the right, then downwards and to the left, ending near the center. A red shape starts from the bottom left, curves upwards and to the right, then downwards and to the left, ending near the center. The two shapes appear to be part of a larger, continuous flow.

Resumos Modalidade Ensino

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA COMO FORMA DE DESVERTICALIZAÇÃO DO APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA

Jaqueline Krepski Cardoso¹
Arnildo Korb²

Introdução: O contexto do processo de aprendizado é objeto de abordagem e estudo na área da psicologia da aprendizagem e cada pesquisador segue por percursos de abordagem distintas ou com similaridades. Segundo Jofili (2002) ao analisar a perspectiva do aprendizado em crianças, e considerando uma síntese do trabalho entre dois teóricos Vygotsky e Piaget, o conhecimento se torna mais integrado quando as crianças demonstram e defendem seus pontos de vista, entretanto, ficam mais críticas e mais convencidas quando fazem isso para seus colegas, pois tem dificuldade em aceitar as opiniões dos adultos. Embora sendo uma análise nossa, esse pensamento direcionado as crianças, claramente pode ser direcionado ao comportamento de acadêmicos, quando em contextos de diálogos, dúvidas e a própria produção do conhecimento possam ter a colaboração deles que vivenciam a realidade como alunos. Nesse sentido, acreditamos ser possível a interpretação do papel do monitor, em relação a colaborar

¹ Discente do Curso de Enfermagem, monitora bolsista de Microbiologia. E-mail: jaquelinekcla@gmail.com

² Professor Doutor do Departamento de Enfermagem, UDESC Oeste/CEO-Orientador. E-mail: arnildo.korb@udesc.com

não apenas para o seu próprio desenvolvimento, como também dos alunos, ao romper com um processo tradicionalmente verticalizado de educação, conforme Andrade, Rodrigues, Nogueira e Souza (2018). Para esses autores, em um percurso de aprendizagem no qual são consideradas outras nuances no processo do “aprender”, atende-se assim, o que estabelece a lei nacional de diretrizes e bases da educação nacional 9.394/1996. Transpondo este contexto de democratização do ensino e das múltiplas possibilidades de abordagens, e considerando o contexto cultural do Brasil, na perspectiva que Vygotsky aborda, é oportuno trazer esses elementos para o processo de monitoria acadêmica. Essa autonomia na desverticalização, possibilitada pelo professor juntamente com o monitor contribuem para desenvolver o conhecimento do próprio monitor e dos discentes acadêmicos, como ocorre na disciplina de microbiologia do curso de graduação em Enfermagem na Universidade do Estado de Santa Catarina. **Objetivos:** relatar a experiência ocorrida no exercício da monitoria acadêmica na disciplina de microbiologia, proporcionada aos acadêmicos na segunda fase do curso de enfermagem da UDESC, quando se buscou uma forma mais participativa de orientar os percursos de estudos. **Método:** estudo descritivo do tipo relato de experiência a partir do desenvolvimento da monitoria da disciplina de Microbiologia ofertada na segunda fase do curso de Enfermagem no Departamento de Enfermagem na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **Resultados e Discussão:** as atividades desenvolvidas com os alunos durante o semestre 2022/01 foram elaboradas conforme orientações do professor da disciplina ao apontar fragilidades conceituais dos acadêmicos e dos conteúdos que necessitassem ser abordados com maior ênfase. Nesse processo de aprendizagem a técnica de aplicação de questionários com perguntas e respostas sempre foi bem aceita por acadêmicos. Acompanhado aos questionários seguiam orientações de leituras de capítulos de livros didáticos de Microbiologia de Tortora, Funke, Case (2017) e artigos científicos internacionais para desenvolvimento de habilidades e competências de leitura e escrita acadêmica. Materiais de apoio como vídeos de aulas elaborados pelo professor nos quais aos acadêmicos tem novamente acesso as aulas em forma virtual, pelo menos os conteúdos das aulas, embora os debates ocorridos na modalidade presencial ficassem restritos a esse espaço. De modo geral, essas ações repercutiram em resultados positivos pelos discentes que colaboraram nas monitorias exercidas de maneira presencial e remota segundo a disponibilidade

dos alunos para expressarem mais o conhecimento aprendido com o docente e as dúvidas que sentiam sobre o assunto ao se depararem com as leituras e questões. Consequentemente compartilhando das ideias de Vygotsky e Piaget, no qual, a aprendizagem é fruto de um processo dialético (JÓFILL, 2002). Segundo Frison (2016) os resultados da monitoria, enquanto potencializador da aprendizagem, indicam que, na monitoria não somente o professor: “[...] ensina e produz pensamento crítico, orientando os monitores, mas também os estudantes e os monitores aprenderam juntos, sistematizando diferentes pontos de vista”. De acordo com esses resultados pode ser analisado que em outros departamentos a contribuição que as monitorias englobam para o conhecimento do aluno são de fundamental importância, visto que o monitor tem um papel de aproximar os discentes do conhecimento passado pelo docente, e os monitores podem desenvolver habilidades educativas além da melhora do currículo acadêmico como foi desenvolvido ao longo desse semestre. Dessa maneira, no decorrer do semestre, foi proporcionado aos alunos por meio de monitorias o repasse do conhecimento visando unir os saberes docentes e discentes, na busca pela totalidade, enquanto construção do aprendizado, e promovendo a desverticalização consciente por meio de processos frutos de um trabalho conjunto, do qual a orientação docente e a autonomia, foram fundamentais para que fosse possível desenvolver as atividades. Desta forma, foi possível observar a participação dos alunos e a demonstração do conhecimento deles por meio dos pontos de vistas mencionados nos encontros, o desempenho dos acadêmicos nas avaliações e, a aprendizagem por eles adquirida em microbiologia, deixando evidente a importância da monitoria e seu processo fundamentador. **Considerações finais:** Como demonstramos, a monitoria acadêmica é de fundamental importância para disciplinas complexas como a de microbiologia, e, neste contexto, o processo de desverticalização da produção do conhecimento, como apresentamos fundamentado em pesquisadores da psicologia da aprendizagem, sendo uma abordagem interessante a ser relatada.

Palavras-chave: Aprendizagem; Desverticalização; Microbiologia.

Referências

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de; RODRIGUES, Ivaneide Leal Ataíde; NOGUEIRA, Laura Maria Vidal; SOUZA, Dilma Fagundes de. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. Revista

Brasileira de Enfermagem, [S.L.], v. 71, n. 4, p. 1596-1603, 2018. **FapUNIFESP (SciELO)**. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 133-153, abr. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201607908>.

JÓFILI, Z. M. S. Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola. Educação Teorias e Práticas, Recife: **FASA**, v. 2, n. 2, p. 191-208, 2002.

Lei BR nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. Retirado em 31 de agosto de 2022, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 935 p.

A MONITORIA ACADÊMICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Helena Parizotto³
Alexia Tailine Etges⁴
Leila Zanatta⁵

Introdução: A monitoria acadêmica é uma forma de apoio pedagógico prestado por alunos de fases mais avançadas a outros acadêmicos que estão cursando a graduação. Ela oportuniza o aprofundamento teórico e proporciona o aperfeiçoamento acadêmico investindo na ciência e na docência (GONÇALVES et al., 2021), além de ser de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem e fortalecer as relações interpessoais no que tange o ambiente universitário. As atividades realizadas em monitoria criam espaço para troca de saberes, conhecimentos e até mesmo de vivências que, por vezes, dentro de sala de aula não são contempladas. O fato de se tratar de um acadêmico que está auxiliando outro igual propicia uma relação de proximidade e confiança, intensificadas pelo fato de que ambos se encontram em uma mesma situação de desenvolvimento profissional. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever a experiência de ensino de acadêmicas

³ Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: pbrunahelena@gmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: alexiatail.etges@gmail.com

⁵ Doutora, Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: leila.zanatta@udesc.br

que ministram monitorias que contemplam as três fases iniciais do Curso de Graduação em Enfermagem, e a contribuição destas para o seu desenvolvimento acadêmico-profissional. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de duas monitoras, voluntária e bolsista, que prestam monitorias referentes aos componentes curriculares Bioquímica e Fisiologia Humana I e II do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), no período de 2021 e 2022. **Resultados e Discussão:** Deve-se primeiramente considerar a importância e complexidade das disciplinas citadas, que também são indispensáveis para uma formação plena e de qualidade dos acadêmicos, uma vez que contemplam conteúdos que posteriormente contribuirão para o desenvolvimento de um raciocínio clínico. Neste viés, a prática de monitorias durante o período letivo funciona como apoio pedagógico ofertado pela universidade aos discentes. A tutoria das disciplinas de Bioquímica e de Fisiologia I e II, estão presentes no currículo básico do acadêmico de Enfermagem da UDESC e favorecem o desenvolvimento de um raciocínio crítico, uma vez que proporcionam a análise dos mecanismos da fisiologia humana, que é a base para a compreensão da funcionalidade do corpo humano. A bioquímica também se apresenta essencial neste contexto, uma vez que compreende o estudo da estrutura de macromoléculas que participam de reações essenciais à vida, dos distúrbios metabólicos, e ainda se associa à Fisiologia ao descrever as reações químicas que são pertinentes ao aprofundamento no entendimento desta, de modo que são áreas de conhecimento que se complementam em sua essencialidade e complexidade. Nas monitorias são esclarecidos assuntos que dispõem de forma completa a fisiologia humana, trabalhando todos os órgãos e sistemas, compreendendo a funcionalidade de cada um, nos mínimos detalhes, e também a forma como todos se correlacionam para que as funções básicas do nosso organismo sejam possíveis. Demonstrando, portanto, a grande importância desta disciplina na grade curricular dos acadêmicos, já que é a base para compreender patologias futuras, partindo do pressuposto de que é necessário entender como o organismo funciona em seu desempenho pleno para identificar as fragilidades deste quando alguma função está prejudicada. Já a bioquímica, alcança os conceitos de inter-relação entre o metabolismo, compostos e reações químicas, trata-se de uma disciplina considerada de difícil compreensão pelos acadêmicos, visto que as reações estudadas são invisíveis a olho nu, portanto é necessário instigar os acadêmicos através da

utilização de recursos audiovisuais e didáticos, com o intuito de exemplificar e tornar palpável os efeitos destas reações no estado geral de saúde dos pacientes que virão a ser atendidos pelos futuros enfermeiros em formação. As monitorias são feitas de modo presencial, em sala de aula, em horários diferentes aos das aulas expositivas com o professor. Para tanto, são utilizados métodos de exposição por *powerpoint*, as apresentações são abertas a perguntas e dúvidas gerais sobre a matéria, o que possibilita melhor comunicação com os acadêmicos, além do mais é notável a diferença das monitorias presenciais quando comparadas com as realizadas de modo online devido à pandemia de *Coronavírus Disease 2019* (Covid-19). Outros recursos utilizados são estudos formulados pelas monitoras, com questões objetivas e discursivas, que são posteriormente corrigidos em monitoria, favorecendo a discussão dos tópicos abordados e a melhor identificação das fragilidades no aprendizado dos acadêmicos. Dessa forma é importante ressaltar também a respeito do tripé acadêmico, que contempla o ensino, a pesquisa e a extensão, exposto no Ministério da Saúde, e os valores que estão na Diretriz Curricular Nacional, as monitorias estão contempladas no ensino, o que deixa claro a importância destas. O acompanhamento e auxílio prestado aos colegas das fases menos avançadas da graduação traz ao monitor a experiência da docência, fazendo com que o mesmo vislumbre no futuro seguir na carreira acadêmica. **Considerações finais:** A experiência das monitorias dentro da área do ensino da universidade traz benefício mútuo, aos acadêmicos que participam como ouvintes das monitorias, já que apresentam boa adesão e relatam que os esclarecimentos são de grande contribuição para o desenvolvimento da disciplina, à instituição, que reitera seu compromisso com o ensino, apoio pedagógico e incentivo da ciência, e majoritariamente ao acadêmico monitor que aprimora habilidades de comunicação e organização, indispensáveis para a prática da docência, fortalece os laços com os professores orientadores da atividade, além do enriquecimento de seu currículo acadêmico que pode oportunizar futuras oportunidades profissionais.

Palavras-chave: Tutoria; Bioquímica; Fisiologia.

Referências

GONÇALVES, Mariana Fiuza *et al.* A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, [s. l.], v. 3, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.3757>. Acesso em: 6 set. 2022.

AÇÕES E TECNOLOGIAS APLICADAS NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS COM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Fernanda Norbak Dalla Cort⁶
Odair Bonacina⁷
Nicole Sangoi Brutti⁸
Leila Zanatta⁹

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde, o uso racional de medicamento é estabelecido quando é oferecido medicamento de acordo com as condições clínicas individuais, em doses adequadas, por período adequado e com o menor custo para o paciente e para a comunidade (WHO, 2022). Também, a temática é apontada pela Organização PanAmericana da Saúde (OPAS), como uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Dentre os contextos apresentados na irracionalidade do uso de medicamentos, incluem-se: utilização em larga escala de antibióticos, automedicação inapropriada, falta de adesão ao tratamento completo, seja em relação a dosagem e/ou frequência, falhas na prescrição, entre outros. Assim, o uso incorreto e/ou irracional de medicamentos oferece risco e pode gerar interações medicamentosas, intoxicação, risco maximizado de reações adversas, falhas

6 Mestranda, Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: fernandanorbak@outlook.com

7 Acadêmico, Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: bonacina31@gmail.com

8 Acadêmica, Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: nicolebruttizoo1@gmail.com

9 Doutora, Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: leila.zanatta@gmail.com

terapêuticas, e até mesmo, desenvolvimento de iatrogenias (BOING et al., 2016). Essa prática já incorporada no contexto brasileiro, por diversos motivos, durante a pandemia de Covid-19, acentuou-se ainda mais. Norteada pela busca de alternativas farmacológicas, a população buscou demasiadamente por prevenção e tratamento terapêutico para a nova infecção viral do coronavírus (CORT et al., 2021). **Método:** Trata-se, portanto, de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre as atividades desenvolvidas nos anos de 2021 e 2022, através do projeto de ensino contemplado pelo edital PRAPEG no 01/2019 - UDESC, intitulado “Cuidados de Enfermagem no uso Racional dos Medicamentos” da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **Resultados e Discussão:** Inicialmente, foi desenvolvido um material digital educativo, no tipo *folder* com informações sobre o uso racional dos medicamentos no período pandêmico da Covid-19. Este material intitulado “Riscos da Automedicação e descarte de medicamento em tempos de pandemia” foi disponibilizado via redes sociais, no ano de 2021. Posteriormente, no dia 05 de maio de 2022, às 17 horas foi realizado uma palestra, com uma enfermeira, mestrande do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Udesc juntamente com um farmacêutica oncológica, intitulada: “Uso racional dos medicamentos na atenção oncológica e domiciliar”. A palestra ocorreu nas dependências da UDESC e foi simultaneamente transmitida pelo canal do Youtube, através do link <https://www.youtube.com/watch?v=iqOl79SD18Y&t=1649s>. A palestra foi desenvolvida em dois momentos: primeiramente a ação foi coordenada pela autora Enfermeira, e pontuou-se questões conceituais sobre o uso racional de medicamentos, as principais causas e possíveis consequências. Também foram abordados dados estatísticos sobre a temática, destacando algumas orientações para o enfermeiro instruir a equipe de saúde. Essas orientações incluem por exemplo: no momento de dispensação do medicamento alertar para que o paciente observe a validade do medicamento e avalie a embalagem para não comprar produtos com embalagem aberta ou violada. Vale destacar que na consulta de enfermagem e/ou de cunho médico, o usuário deve informar quais medicamentos já faz uso. Essa informação é imprescindível para que não haja duplicação de medicamentos ou interações medicamentosas, com riscos de potencialização ou minimização dos efeitos terapêuticos. Portanto, é indicado que o paciente leve as embalagens, receituário ou anotações dos nomes dos medicamentos que faz uso, para evitar o esquecimento

das medicações. Também, é necessário que informe as alergias medicamentosas que possui. Enfatizar que no momento do atendimento, o paciente deve receber informação clara e objetiva sobre formas de uso dos medicamentos, sem sair com dúvida quanto à posologia, horários, período de tratamento e melhores condições para consumo. Para as condições de armazenamento domiciliar, incluiu-se as seguintes recomendações: que os medicamentos devem estar sempre protegidos da luz, da umidade e do calor, distante de produtos químicos e de produtos de limpeza (BRASIL, 2012). Diversos estudantes presentes na atividade apontaram não saber sobre o descarte das embalagens secundárias dos medicamentos, e relataram formas de descarte, consideradas inadequadas. Com essa atividade foi possível expandir a discussão, enfatizando também sobre as formas corretas de descarte. Outro ponto abordado na palestra pela farmacêutica oncológica, relacionou-se às orientações quanto aos cuidados com medicamentos atrelados ao paciente oncológico, como interações com alimentos, interações medicamentosas e cuidados durante e pós administração dos quimioterápicos. Já no material digital tipo *folder*, a temática voltou-se especificamente ao consumo de medicamentos no cenário pandêmico. Ação tecnológica que se apresenta pertinente pois, na busca preventiva e terapêutica para a patologia de Covid-19, houve um aumento considerável no consumo de fármacos. De acordo com o Conselho Federal de Farmácia (CFF), em 2020, medicamentos como a hidroxicloroquina (antimalárico), a ivermectina (vermífugo) e a nitazoxanida (antiparasitário), alcançaram números expressivos de venda (BEZERRA, 2022). De acordo com o Ministério da Saúde, para o Brasil, um fator determinante e muito importante para o uso irracional de medicamentos, pode estar relacionado ao baixo nível de organização de assistência médica, podendo acarretar: polifarmácia, uso indiscriminado de antibióticos, prescrição não orientada por diretrizes, automedicação inapropriada e terapêutica disponibilizada comercialmente (BRASIL, 2012). **Considerações finais:** Portanto, para evitar que isso aconteça, o enfermeiro, em suas práticas, deve exercer habilidades de educação em saúde, capacitando e munindo a equipe com informações sobre a temática, bem como, orientando o usuário sobre os riscos do uso incorreto de medicamentos e estimulando boas práticas de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Uso de medicamentos; Educação em Enfermagem.

Referências

BEZERRA, M.M.A et al. Medicamentos na pandemia da COVID-19: Análise da comercialização de azitromicina, hidroxicloroquina, ivermectina e nitazoxanida no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, e16711628726. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28726>.

BOING, A. C.; ZONTA, R.; MANZINI, F. (Orgs.). **Promoção do uso racional de medicamentos na atenção básica**. Florianópolis: UFSC, 2016. (Série – Formação para Atenção Básica). Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13956/1/URMREMEDIOS_LIVRO.pdf. Acesso em: 4 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Uso racional de medicamentos: temas selecionados**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

CORT, F. N. D.; KORB, A.; FEITOSA, S. S.; ZANATTA, L. RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO E DO DESCARTE DOS MEDICAMENTOS NA PANDEMIA: FOLDER INFORMATIVO. In: Carolina Messias de Souza Ferreira da Costa; Luiz da Silva Maia Neto; Neuder Wesley França da Silva. (Org.). **III Congresso Internacional Saúde Única (Interface Mundial)**. 3ed. Recife: Even3, p. 866-874, 2021.

WHO. Promoting rational use of medicines. Disponível em: <https://www.who.int/activities/promoting-rational-use-of-medicines>. Acesso em: set. 2022.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: IMPACTO DO RETORNO AS AULAS DURANTE PANDEMIA COVID -19

Fernanda Fabiana Ledra¹⁰
Tania Maria Ascari¹¹
Rosana Amora Ascari¹²
Ivete Maroso Krauzer¹³

Introdução: A pandemia do Coronavírus SARS-CoV-2 de 2019 (COVID-19) teve um impacto acentuado e de forma negativa em diversos aspectos, entre eles o prejuízo à saúde mental de maneira geral. A saúde mental de universitários foi afetada de forma expressiva com manifestações de ansiedade e estresse em níveis altos frente às mudanças decorrentes do período de pandemia. Os principais estressores relacionados à COVID-19, incluem questões econômicas, efeitos da quarentena na vida diária e as mudanças acadêmicas com destaque para a inovação da modalidade de ensino remoto que teve impacto importante na saúde mental, provocando sintomas de desgaste e sobrecarga (MESSIANO et al, 2021). Neste contexto, surgem novos desafios para as universidades em especial, com a necessidade de implementar programas de promoção da saúde mental e intervenção psicológica aos discentes (RIBEIRO,

¹⁰ Mestranda, Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: fernandanorbak@outlook.com

¹¹ Acadêmico, Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: bonacina31@gmail.com

¹² Acadêmica, Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: nicolebruttiz001@gmail.com

¹³ Doutora, Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: leila.zanatta@gmail.com

2021). O Centro de Educação Superior Oeste (UDESC Oeste), tem histórico de longa data na preocupação com a saúde mental e bem estar psicológico de estudantes e servidores; atualmente possui um programa de ensino intitulado “Valorizando a Vida e o Bem-estar das Pessoas” que tem como finalidade fornecer à comunidade acadêmica possibilidades de cuidado que minimizem e/ou solucionem os problemas de ordem psicológica, bem como, manter um ambiente saudável, promover o diálogo interpessoal, desenvolver a autoestima, aprender técnicas que diminuam a ansiedade, ter um espaço de escuta terapêutica, fortalecer-se como pessoa e entender o movimento universitário. Assim, quando surge a pandemia, a demanda relacionada aos impactos psicológicos foi prontamente acolhida, uma vez que a estrutura de atendimento e apoio já estava consolidada. **Objetivo:** Identificar os principais motivos de procura por atendimentos psicológicos realizados pelas psicólogas do programa “Valorizando a Vida e o Bem-estar das Pessoas” no período de fevereiro/2021 a dezembro/2021. **Método:** O presente trabalho apresenta o relato de uma experiência de escuta e acolhimento ao sofrimento de estudantes universitários por meio de atendimento psicológico *on-line* e presencial, realizado durante o período de fevereiro a dezembro de 2021, caracterizado pelo retorno as aulas durante a pandemia da COVID-19. Os atendimentos foram voltados para alunos de graduação e pós-graduação dos cursos de Zootecnia Engenharia de Alimentos e Engenharia Química com 26 (vinte e seis) horas e de Enfermagem com 8 (oito) horas semanais realizados por duas psicólogas. **Resultados e Discussão:** As atividades desenvolvidas compreendem a realização de triagem psicológica, atendimentos individuais na modalidade de psicoterapia breve e aconselhamento de forma presencial e *on-line*. Os agendamentos se deram por meio de WhatsApp ou e-mail, e também casos de encaminhamentos realizados por professores. Os atendimentos presenciais ocorreram em sala existente nas dependências de cada curso destinada para essa atividade, sempre respeitando todos os protocolos sanitários de prevenção à COVID; já os atendimentos *on-line* foram realizados utilizando a plataforma Microsoft Teams e aplicativo Whereby. As sessões individuais duravam entre 40 a 60 minutos, semanalmente ou de acordo com a necessidade do acadêmico e disponibilidade profissional de forma a não prejudicar as atividades pedagógicas; e cada acadêmico foi atendido, em média, de três a oito sessões. Durante o processo, uma análise e reflexão acerca das vivências dos estudantes universitários da UDESC Oeste diante do cenário

pandêmico, do ensino remoto, do retorno as aulas presenciais e as possibilidades de atuação e cuidado da Psicologia em um contexto que convocou todos a se reinventar foi perceptível uma mudança nas queixas principais dos universitários ao procurar o serviço. Durante o ano de 2021 foram atendidos 117 estudantes, sendo que 64 em atendimentos de forma remota e 87 em atendimento presencial, foram realizados no total, 839 atendimentos. Constatou-se que o uso da tecnologia se apresentou como auxiliar não somente as aulas a distância, mas também no apoio e atendimento oferecido aos alunos, facilitando o acesso, já que muitos alunos voltaram às suas cidades de origem. De acordo com análise dos registros de cada psicóloga observa-se que a principal queixa que levou à procura do atendimento psicológico está relacionada a estados de ansiedade e angústia não ligadas diretamente à situação de pandemia, seguida por ansiedade e angústia com situações referentes ao contexto de pandemia (preocupações excessivas, insônia, fadiga, dificuldade de concentração, irritabilidade, alteração de humor, medos e desesperança) e dificuldades acadêmicas como insatisfação e dificuldade com relação às atividades remotas, relatam sentir falta de condições adequadas para estudo em casa, falta de suporte e preparação para o estudo nessa modalidade, baixo desempenho e falta de motivação, preocupação com o futuro, além das dúvidas acerca da permanência no curso. Vale salientar que muitos casos houve presença de sintomas físicos conexos a ansiedade como taquicardia, palpitações, dispneia, cefaleia, vertigens, tremores, pesadelos e outros; sendo que para alguns acadêmicos foi necessário buscar atendimento médico. Também apareceram entre as queixas dos alunos: conflitos familiares, elevada cobrança por produtividade e questões referentes a relacionamentos amorosos. Ainda, foram identificadas situações de dificuldades de relacionamento com colegas e adaptação ao curso; porém, houve também demanda de ocorrências com um quantitativo menor, contudo mais graves como casos de depressão com ideias e tentativa de suicídio. Teixeira e Dahl (2020) também identificaram entre os estudantes pesquisados sentimentos de medo, estresse, ansiedade, luto, culpa, desamparo e raiva diante de situações de incerteza, identificados como respostas emocionais comuns em contextos de emergência como no caso da pandemia. Dentro do programa “Valorizando a Vida e o Bem-estar das Pessoas” há um eixo de atuação identificado como Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), no qual atuam profissionais com especialidades; destaca-se que houveram situações em que, houve

necessidade de encaminhar acadêmicos para esse serviço, como estratégia para auxílio da diminuição de sintomas, principalmente a ansiedade. **Considerações finais:** Percebe-se que a universidade não se resume um lugar apenas de transmissão de conteúdo, mas sim um espaço significativo de construção pessoal. Esse momento pandêmico, para alguns universitários, resultou em atraso na programação acadêmica e no próprio aprendizado contribuindo com o aumento da ansiedade e elevando as preocupações sobre a própria formação e futuro profissional. Considerando o cenário em questão, os atendimentos psicológicos oferecidos se apresentam como uma ação clínica atual e comprometida com o processo de formação e manutenção do universitário dentro da UDESC; são indicativos da importância do desenvolvimento de ações que minimizem o impactos à saúde mental e ressaltam a preocupação institucional com o bem estar da comunidade discente.

Palavras-chave: Saúde Mental; Atendimento Psicológico; Ensino Superior

Referências

MESSIANO; J.B. et al. Efeitos da pandemia na saúde mental de acadêmicos de medicina do 1º ao 4º ano em faculdade do noroeste paulista. **Cuid Enferm.** 2021 jan.-jun.; 15(1):43-52.

RIBEIRO, L S et al. Efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de uma comunidade acadêmica. **Acta Paulista de Enfermagem** [online]. 2021, v. 34 [Acessado 5 Setembro 2022], eAPE03423. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO03423>.

TEXEIRA MR, DAHL CM. Recriando cotidianos possíveis: construção de estratégias de apoio entre docentes e estudantes de graduação em Terapia Ocupacional em tempos de pandemia. **Rev Interinst Bras Ter Ocup.** 2020;4(3):509-18.

ATIVIDADE DE RECEPÇÃO, ACOLHIMENTO E FIXAÇÃO DO CALOURO

Andressa Grolli de Lima¹⁴

Ana Luiza Muniz Souza¹⁵

Gabriel Jean Wolschick¹⁶

Izabela Dalla Pria¹⁷

Aline Zampar¹⁸

Diogo Luiz de Alcantara Lopes¹⁹

Introdução: Uma problemática encontrada no curso de graduação em Zootecnia está relacionada com a evasão estudantil a qual é observada corriqueiramente na universidade. As justificativas para este fato normalmente estão associadas ao não conhecimento da área de atuação profissional do zootecnista, sendo que alguns alunos conhecem a profissão somente ao ingressar na universidade; a carga horária elevada das disciplinas iniciais que são básicas e teóricas; o relato de carência das práticas que serão vividas na profissão nas primeiras fases do curso; e a dificuldade de iniciar a vida acadêmica, muitas vezes com mudança de cidades para muitos acadêmicos. Para reduzir o abandono de alunos no início do curso, em 2015, o Programa de Educação Tutorial – PET iniciou o projeto intitulado: Atividade de Recepção, Acolhimento e Fixação do Calouro, o qual permite que os novos ingressantes do curso tenham contato

¹⁴ Acadêmica do curso de Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina, Bolsista do Grupo PET Zootecnia. E-mail: andressagrollizootec@gmail.com

¹⁵ Acadêmico (a) do curso de Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina, Bolsista do Grupo PET Zootecnia

¹⁶ Acadêmico (a) do curso de Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina, Bolsista do Grupo PET Zootecnia

¹⁷ Acadêmico (a) do curso de Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina, Bolsista do Grupo PET Zootecnia

¹⁸ Professora do curso de Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina, orientador (a) do Grupo PET Zootecnia

¹⁹ Professor do curso de Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina, orientador (a) do Grupo PET Zootecnia

com diversos grupos de pessoas, como PETianos, demais acadêmicos de outras fases do curso e proprietários de localidades rurais, fazendo que seja mais confortável a adaptação ao novo meio. **Objetivos/Resultados e Discussão:** Desta forma, são realizadas cinco ações semestrais fundamentais para contemplar os objetivos com o projeto. A AÇÃO I - Momento de apresentação do grupo PET e demais grupos estudantis como o Centro Acadêmico, Empresa Júnior e Associação Atlética. Esta atividade é realizada nas primeiras semanas do ingresso ao curso. Esta ação acontece em parceria com a disciplina de Introdução à Zootecnia e Práticas Zootécnicas, na qual o objetivo principal é fazer o primeiro contato com os grupos estudantis que podem trazer diversos suportes e apoio aos estudantes. AÇÃO II - Confeção e entrega do Manual do Calouro, o qual tem a função de guiar o calouro com diversos assuntos como: apresentação do curso, professores, grupos estudantis e de pesquisas, informar todas as disciplinas ministradas durante o curso e depoimentos de egressos que relatam fatos importantes vivenciados no decorrer da graduação e caminhos trilhados por eles que foram importantes para a formação do bom profissional zootecnista. O momento da entrega do manual também se torna fundamental para um melhor entrosamento dos calouros com o grupo, pois, neste momento são abertos espaços para a tirada de possíveis dúvidas. AÇÃO III - Visita aos laboratórios. Nesta atividade os calouros são deslocados com liderança de PETianos aos diversos laboratórios internos e externos a universidade. O objetivo com esta ação é que os calouros consigam conhecer na prática as múltiplas equipes de pesquisa e ou grupos de estudos. Neste momento alguns integrantes de cada grupo visitado reforçam a importância de ser voluntários nos grupos, na atuação como estagiários. Além das experiências adquiridas em cada ambiente é também apresentado o papel do monitor de algumas disciplinas que posteriormente pode ser um cargo ocupado pelos mesmos. AÇÃO IV - Visita técnica a uma propriedade rural (Foto 1).

Os calouros, juntamente com os integrantes do grupo PET, fazem o deslocamento até uma propriedade rural, a qual possui atividades agropecuárias referência na produção. Esta atividade possibilita melhor conhecimento da prática da profissão, realidade do produtor rural e o desenvolvimento pessoal para a escolha da área futura a seguir na profissão. AÇÃO V - Visita a Fazenda Experimental da UDESC OESTE – FECEO. Nesta ação os calouros conhecem a fazenda experimental pertencente a UDESC Oeste, localizada no município vizinho

Guatambu/SC. A atividade tem por objetivo conhecer os experimentos que estão sendo desenvolvidos nos diversos setores abrangidos e orientados por docentes da graduação. Após adaptações realizadas ao longo da pandemia para que o projeto não perdesse seu propósito, no ano de 2022 foi possível retornar as atividades presenciais. Ao término das ações solicita-se aos acadêmicos assistidos pelo programa que respondam de forma anônima um questionário para avaliar e fazer sugestões relativas ao programa. Nas avaliações realizadas junto aos calouros do semestre 2022/1, foram obtidos os seguintes resultados: 100% salientaram que as ações realizadas contribuíram para um melhor entendimento do curso (n=11 acadêmicos), 100% denotaram que as ações desenvolveram um importante papel para o entrosamento da turma e também que deve continuar sendo realizada nos próximos semestres. **Considerações finais:** Espera-se que após a realização das ações, os calouros sejam incluídos mais rapidamente nas rotinas acadêmicas, que diminua a evasão dos calouros por poderem fazer algumas práticas e conhecer melhor o importante papel do zootecnista, que os acadêmicos se sintam acolhidos pela universidade estimulando sua permanência no curso, estimule a participação do acadêmico nos grupos de estudo e/ou pesquisa. Desta forma, ao proporcionar maior conhecimento do curso, da profissão Zootecnia, e das atividades de pesquisa, ensino e extensão disponíveis para os alunos, reduz-se a evasão universitária, estimula a formação de profissionais mais capacitados e proporciona a inserção do calouro no meio acadêmico.

Foto 1 – Visita com os calouros realizada em uma propriedade rural no semestre 2022/1



Palavras-chave: Calouros; Evasão estudantil; Interação.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO DESMAME PRECOCE

Carolina Kreuzberg²⁰
Cauana Gasparetto²¹
Jaqueline Arboit²²
Adriane Karal²³

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda, desde a década de 80, o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) por no mínimo seis meses, e complementar até os dois anos ou mais. É importante ressaltar que o AME é uma estratégia que visa, dentre outros, à redução da morbidade e mortalidade infantil e neonatal (PINHEIRO; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2022). O leite materno é a única fonte de alimentação capaz de prover todos os nutrientes e fatores imunoprotetores necessários para o desenvolvimento do recém-nascido contribuindo para a promoção e prevenção de doenças que podem acometer o lactente e diminuindo o risco de alergias e infecções respiratórias, por exemplo. Ademais, contribui para o desenvolvimento da cavidade bucal, promovendo benefícios nutricionais, econômicos, sociais, cognitivos, além de fortalecer o vínculo entre mãe e filho. Além dos inúmeros benefícios do Aleitamento Materno (AM) para o bebê, o AM também tem implicações positivas na saúde

²⁰ Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: carolinakreuzberg850@gmail.com

²¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: cau_gasparetto@hotmail.com

²² Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: jaqueline.arboit@hotmail.com

²³ Enfermeira, Mestre em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: adri.karal@hotmail.com

física e psíquica da mãe (SANTOS; SANTOS, 2022), reduzindo a incidência de câncer de mama na mulher, colaborando para a recuperação do pós-parto, reduzindo o sangramento e risco de hemorragia, diminuindo os custos com compra de fórmulas lácteas e internações hospitalares do bebê. Amamentar é um ato cultural e social em diversos locais do mundo, que sofre uma intervenção direta e, mesmo, indireta das pessoas que convivem com a puérpera, em especial, de mães e avós, em função de tabus, crenças e questões culturais, sociais e econômicas e, com isso, é possível observar uma queda na prática de amamentar. Nessa perspectiva, o desmame precoce ocorre quando há a interrupção da amamentação pela mãe antes do lactente completar os seis meses de vida, independentemente de ser uma decisão materna ou não (PINHEIRO; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2022). No Brasil, essa prática de interrupção prematura do aleitamento, se caracteriza como um grave problema de saúde pública. Em 2009, com a implantação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno Brasil, houve um grande avanço nos indicadores de aleitamento materno no país. Contudo, apesar da intensa mobilização em prol da amamentação, o desmame precoce e a introdução inadequada da alimentação complementar nos primeiros meses de vida ainda são práticas frequentes em todo o mundo (PINHEIRO; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2022). Em vista disso, o desmame precoce ainda é um grande desafio para os profissionais de saúde, em especial de enfermagem, que desempenham papel fundamental no AME, promovendo, incentivando e apoiando essa prática. Frente a esse contexto, é necessário que políticas de incentivo estejam presentes desde o pré-natal, passando pelo puerpério e a puericultura e que os profissionais tenham sensibilidade e conhecimento acerca importância do seu papel frente às orientações para as gestantes, puérperas e lactantes. **Objetivo:** Identificar a relevância da atuação dos enfermeiros frente a prevenção e enfrentamento do desmame precoce de lactentes a partir da literatura científica. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, que teve como fontes de pesquisa: livros, artigos científicos, teses e dissertações, documentos legais e informes técnicos que abordassem a temática proposta. Foram utilizados alguns descritores controlados e não controlados para a busca em fontes de dados online, quais sejam: “enfermagem”; “aleitamento materno”; “desmame”; “saúde da mulher”; “nursing”; “breastfeed”; e “desmame precoce”, combinados de diferentes maneiras a partir dos operadores booleanos OR e AND. A busca iniciou em julho de 2022 e foi finalizada

em agosto de 2022. Como critério de inclusão dos estudos, elencou-se: produções publicadas no idioma português, desenvolvidas no Brasil, e que estivessem disponíveis na íntegra. **Resultados e Discussão:** Após a busca na literatura e leitura das produções científicas encontradas, identificou-se que o ambiente em que a mulher está inserida interfere diretamente na interpretação que a lactante faz frente ao AM juntamente com a qualidade do atendimento pré-natal recebido, tendo em vista que um acompanhamento adequado com orientações prévias, e uma rede de apoio adequada colaboram para a prevenção do desmame precoce (EUZÉBIO; LANZARINI; AMÉRICO, et al., 2017). Nesta direção, o enfermeiro atuante em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e em setores de maternidade e obstetrícia, tem papel fundamental na educação em saúde das gestantes, puérperas e acompanhantes, dispondo de diversos recursos para uma orientação de qualidade, elaborando estratégias segundo a realidade individual de cada gestante e/ou puérpera, tornando o ato de amamentar um momento especial e prazeroso para a mãe e família. Dentre os espaços de cuidado que o enfermeiro dispõe para a prevenção do desmame, destaca-se as consultas de enfermagem, os grupos de gestantes e as visitas domiciliares, visto que constituem locus privilegiado para o desenvolvimento de ações educativas, possibilitando sanar dúvidas, amenizar ansios e realizar a prescrição de intervenções de enfermagem, que colaboram para a maior adesão ao AME (SANTOS; SANTOS, 2022). É importante uma abordagem biopsicossocial ainda no início do puerpério, o qual tende a ser o período de maior dificuldade para a amamentação, devido a intercorrências como dor, fissuras, pega incorreta, dificuldade de ordenha e a pressão psicológica sofrida pela mãe³. Assim, reitera-se a relevância da atuação eficiente do enfermeiro nesse período, o qual deve estar atento para aquelas lactantes socioeconomicamente vulneráveis, que não conseguem usufruir de políticas governamentais como licença maternidade, e que, portanto, estão sujeitas a prática de desmame precoce, visto que necessitam retornar a suas atividades e garantir o sustento da sua família. Isso faz com que muitas vezes a mãe tenha que se distanciar fisicamente de seu bebê, o que interfere diretamente na amamentação em livre demanda (FERREIRA; SILVA; SILVA, 2018). Nestes casos, cabe ao enfermeiro, juntamente com a mãe, construir estratégias para incentivar o aleitamento materno e prevenir o desmame precoce. **Considerações finais:** Diante do exposto, depreende-se a importância da assistência de enfermagem frente aos desafios do aleitamento

materno, prevenção e enfrentamento do desmame precoce. As produções científicas apontaram que as lactantes não possuem informações suficientes, limitando seu conhecimento e compreensão acerca da importância da amamentação e com isso, levando ao desmame. Deste modo, é necessário que o enfermeiro tenha capacitação para o adequado atendimento da gestante e puérpera e que empregue estratégias como a escuta ativa e o diálogo, considerando as particularidades da vida de cada uma. Ainda, que esteja apto a orientar adequadamente as mães e famílias quanto a introdução alimentar, sanando dúvidas, esclarecendo sobre crenças e tabus, mantendo a lactante confiante em si mesma e na sua capacidade de nutrir adequadamente seu filho, o que é fundamental para o estabelecimento e continuidade do aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Desmame; Puerpério.

Referências

EUZÉBIO, B. L.; LANZARINI, T. B.; AMÉRICO, G. D., et al. Amamentação: dificuldades encontradas pelas mães que contribuem para o desmame precoce. **Boletim da Saúde**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 83-90, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1121329/8390.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2022.

FERREIRA, F. A.; SILVA, A. M.; SILVA, S. R. M., et al. Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 12, p. 3205-11, dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236599>. Acesso em: 17 ago. 2022.

PINHEIRO, A. L. B.; OLIVEIRA, M. F. P. L.; ALMEIDA, S. G. Consequências do desmame precoce: uma revisão de literatura. **E-Acadêmica**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. e2131112, abr. 2022. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/112/108>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SANTOS, M. J.; SANTOS, N. R. Fatores associados à adesão ou não das mães ao aleitamento materno exclusivo. **Caderno de Graduação - ciências Humanas e Sociais - UNIT - Pernambuco**, Sergipe, v. 5, n. 2, p. 37-46, jun. 2022. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/facipehumanas/article/view/9309>. Acesso em: 17 ago. 2022.

CIÊNCIA E EDUCAÇÃO: AÇÕES INFORMATIVAS SOBRE AS SEQUELAS PÓS COVID-19

Fernanda Norbak Dalla Cort²⁴
Alexia Tailine Etges²⁵
Arnildo Korb²⁶
Leila Zanatta²⁷

Introdução: O mundo contemporâneo é marcado pelo advento da ciência e da tecnologia, e, o surgimento de ferramentas como rádio, televisão, computadores, internet e sistemas operacionais revolucionou estruturalmente a sociedade em diversos âmbitos (SALBEGO et al., 2017). A enfermagem é uma ciência centralizada no cuidado, e, o uso de tecnologias cuidativo-educacionais permite difundir informações com o intuito de empoderar e melhorar a qualidade de vida das pessoas através da expansão do conhecimento (MONTEIRO, 2018). Neste viés, o contexto pandêmico também modificou de forma estrutural a organização da sociedade. O referido advento impactou diversos âmbitos sociais a nível mundial, com ênfase na saúde, uma vez que além dos sintomas da infecção aguda, uma parte significativa de pacientes apresentaram sintomas persistentes, sendo esta condição denominada de síndrome pós-Covid-19 (PÁSCUALOTO et al., 2021).

²⁴ Mestranda, Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: fernandanorbak@outlook.com

²⁵ Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: alexiatail.etges@gmail.com

²⁶ Doutor, Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: arnildo.korb@udesc.br

²⁷ Farmacêutica. Doutora, Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: leila.zanatta@udesc.br

Objetivo: O objetivo do trabalho é relatar sobre a atividade educativa em saúde realizada em uma rádio comunitária, com o intuito de divulgar informações para a comunidade sobre a síndrome pós Covid-19. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, que visa descrever como foi realizada essa ação de educação em saúde na rádio, com o intuito de difundir saberes como forma de promoção da educação popular em saúde, sobre as sequelas pós Covid-19. Esta ação está vinculada a uma macropesquisa, que ocorreu no segundo semestre de 2021, com pacientes em reabilitação de sequelas pós Covid-19, no município de Chapecó-SC. Dentre as diversas questões pontuadas, havia especificadamente uma relacionada ao uso de materiais educativos e meios de divulgação sobre a síndrome pós covid-19. Assim, essa atividade realizada na rádio visou contemplar uma das demandas relatadas pelos pacientes a respeito da disseminação de informação sobre a temática “síndrome pós-covid-19”. Essa divulgação ocorreu em parceria com o grupo de pesquisa do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) intitulado “Ambiente, Desenvolvimento e Saúde Humana”, no programa Webinar nomeado como “O incrível mundo das evidências”. **Resultados e Discussão:** A ação foi realizada no dia 30 de abril de 2022, na rádio Centenário, 105.1 FM, e disponibilizada também via canal do Youtube (link: <https://www.youtube.com/watch?v=IZL1tSogdwc>) e a temática abordada foi: Síndrome Pós Covid-19: O que se sabe até o momento. A pesquisa com os pacientes usuários do serviço de reabilitação pós Covid-19 do município de Chapecó-SC, além de levantar dados sobre a infecção viral aguda, coletou informações sobre as sequelas pós Covid-19. Dessa forma, uma pergunta foi direcionada aos meios de divulgação sobre informações específicas sobre os sintomas persistentes. Como resultado dessa etapa de pesquisa, os meios de divulgação mais pontuados pelos participantes foram os seguintes canais de comunicação: impressos (folder e panfletos n=15); eletrônicos como rádio (n=8), tv (n=16), internet (n=1), vídeos (n=35), celular (n=1), redes sociais (n=6). Uma pessoa mostrou-se indiferente e 14 pessoas entendem que o processo de conscientização e divulgação das informações não é relevante se o indivíduo não estiver disposto a seguir as recomendações dos órgãos de saúde. Portanto, considerando que o desenvolvido de iniciativas integradas com as organizações comunitárias locais instiga e promove a participação dos ouvintes, gerando proximidade geográfica e cultural, uma das estratégias vinculadas a pesquisa desencadeou-se na participação na rádio. O Programa de

rádio “O incrível mundo das evidências” objetiva aproximar o meio científico da comunidade. Aos sábados de manhã o programa conta com convidados inéditos para falar sobre temáticas emergentes. Segundo a pesquisa de Kantar Ibope Media (2020), o Brasil possui 78% de ouvintes de rádio. Na região Sul o percentual é ainda maior, registrando 83% de consumidores desse canal midiático. Também, é um canal pelo qual adaptou-se as mudanças do processo digital utilizando-se da internet, possibilitando a em sites, redes sociais, comunicado através de vídeo, áudio, texto, expandindo-se midiaticamente, evento chamado de multimidialidade (ABREU; SOUSA, 2022). Para a apresentação da entrevista, foi preparado um roteiro sobre a temática abordada, que se pautou na abordagem dos seguintes tópicos: a proximidade da mestrandia com o assunto, dados e estatísticas mundiais, conceito de síndrome pós Covid-19, principais sintomas persistentes e/ou sequelas, de que forma ocorre esse acometimento, e se as sequelas acometem somente quem teve infecção aguda grave, de que forma vem sendo realizado esse atendimento no município e quais formas de tratamento. Além dessa estratégia, outras tecnologias-cuidativo educacionais foram pontuadas pelos participantes da pesquisa, bem como com outros meios de divulgação sobre a temática. Dessa forma, a equipe continuará com o planejamento de outras condutas para abordar sobre a síndrome pós Covid-19. **Considerações finais:** Diante da grave crise sanitária de Covid-19, os recursos midiáticos estabelecem-se como ferramentas extremamente úteis para a disseminação de informações em saúde. Além de prezar por informações de cunho científico durante o desenvolvimento da atividade, a participação comunitária, torna-se imprescindível para promoção de autonomia e munção de informações participativas em saúde. A enfermagem atua na prevenção, no tratamento e a reabilitação do estado de saúde, e deve adotar estratégias para despertar a reflexão de comportamento dos indivíduos, utilizando de ferramentas, com foco nas demandas apresentadas pelo público alvo.

Palavras-chave: Enfermagem; Covid-19; Educação em Saúde.

Referências

ABREU, Giovanna Figueiredo de; SOUSA, Maíra Evangelista de. **Indústria criativa e jornalismo: uma análise dos portais diário online e o liberal nos smartphones**. Revista Brasileira das Indústrias Criativas, v. 2, n. 1, p. 83-101, 2022. Disponível em: <https://periodicos.fecvale.br/seer/index.php/braziliancreativeindustries/article/view/2886>. Acesso em: 30 ago. 2022.

MONTEIRO, Ana Karine da Costa et al. Tecnologias cuidativo-educacionais no contexto da Enfermagem. In: I Congresso Norte Nordeste de Tecnologias em Saúde. Anais do I Congresso Norte Nordeste de Tecnologias em Saúde. 1. ed. Teresina - Piauí: [s. n.], 2018. v. 1. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/connts/article/view/7825/4561> . Acesso em: 30 ago. 2022.

KANTAR IBOPE MEDIA. Book de rádio 2017. Disponível em <https://www.kantaribopemedia.com/estudos-type/book-de-radio-20-semester-2017/>. Acessos em: ago 2022.

PASQUALOTO, Adriane Schmidt *et al.* Implementação de ações em reabilitação a médio e a longo prazo para pacientes com Síndrome Pós-Covid-19: uma realidade emergente. **Revista Saúde**, Santa Maria, v. 47, n. 1, 27 set. 2021. DOI 10.5902/2236583465677. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/65677/pdf>. Acesso em: 30 ago. 2022.

SALBEGO, Cléton *et al.* Tecnologias Cuidativo-Educacionais: um Conceito em Desenvolvimento. In: NIETSCHE, Elisabeta Albertina *et al.* **Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais**. 1. ed. [S. l.]: Moria Editora, 2017. cap. Capítulo 1, p. 30-50. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345347235_Tecnologias_Cuidativo-Educacionais_um_Conceito_em_Desenvolvimento. Acesso em: 30 ago. 2022.

IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA II NO CURSO DE ENFERMAGEM

Samara Lunardi²⁸
Tania Maria Ascari²⁹

Introdução: As monitorias realizadas no Laboratório de Semiologia e Semiotécnica I e II e em salas de aula durante a graduação em Enfermagem favorece aos acadêmicos uma simulação realística de situações que necessitam da competência, raciocínio clínico e conduta ideal como futuros profissionais da saúde (BENDER et al., 2018). Dessa forma, a monitoria permite a troca de conhecimento e práticas facilitadoras para realizar as técnicas de enfermagem pelos acadêmicos. Além disso, essa experiência permite ao monitor a vivência na docência, fazendo com que este obtenha autonomia, conduza as simulações conforme a realidade do cuidado humanizado e crie uma melhor comunicação diante das pessoas, sendo assim um exercício de oratória e de raciocínio crítico que irá auxiliar no desenvolvimento profissional do mesmo (JOHANN et al., 2020). **Objetivo:** Relatar a experiência e aprendizados durante as monitorias de Semiologia e Semiotécnica II realizada com os acadêmicos da quarta fase do curso de graduação em Enfermagem da Universidade

²⁸ Acadêmica de Enfermagem. Monitora. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: samara.lunardi@hotmail.com

²⁹ Enfermeira e Psicóloga. Mestre em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: tania.ascari@udesc.br

do Estado de Santa Catarina (UDESC) entre os períodos de junho de 2021 a junho de 2022. **Método:** As monitorias são formas de aprimorar o aprendizado executando as técnicas por meio de simulações, sendo que estas podem ser realizadas em sala de aula ou laboratório com o auxílio de protótipos, conforme o conteúdo a ser revisado/aperfeiçoado e diante da demanda dos acadêmicos. Durante o período citado foram realizadas cerca de 20 monitorias no laboratório de enfermagem, com duração de 2h a 3h cada atividade, todas agendadas de acordo com disponibilidade do laboratório, do monitor e dos acadêmicos, sendo algumas vezes realizadas no período da noite e sábados; registradas em relatório específico, sendo que cada uma era realizada após o conteúdo já ter sido explicado pelo docente da disciplina em sala de aula. Cabe destacar que diante da pandemia da COVID 19 foram seguidos todos os protocolos de segurança, cada monitoria poderia ter no máximo seis alunos sendo estes deveriam utilizar máscara e manter a distância entre si. **Resultados e Discussão:** Dentre os conteúdos contemplados destacou-se: sondagem vesical, sondagem nasointestinal e nasogástrica, administração de medicações por diferentes vias, preparo e instalação de fluidoterapia, aspiração, cuidados com oxigenioterapia, curativos e cálculo de fluidoterapia e medicações. A atividade de monitoria para cálculo de medicações é realizada em sala de aula e para a mesma é entregue cerca de 40 questões que os acadêmicos resolvem em um determinado período de tempo e em seguida é realizado as explicações e resoluções para as questões em hajam dúvidas. No início de cada monitoria é realizado uma conversa sobre o conteúdo a ser abordado, com isso o monitor faz questionamentos com intuito de instigar os alunos a estudarem e buscarem tais conhecimentos; após essa discussão cada dupla ou trio prepara os materiais (desde higienização das mãos, assepsia da bandeja, organização dos materiais, separação dos lixo contaminados, comum e perfurocortantes) e se dirige até o protótipo para realizar a técnica na prática, dessa forma o monitor acompanha, tira dúvidas e orienta execução de cada técnica e se necessário realiza uma pequena demonstração da técnica para que os alunos entendam o processo de cada passo. Anteriormente a avaliação prática é realizado uma atividade de 'prova simulada', onde é sorteado duplas, bem como as técnicas que serão realizadas durante o simulado; cada dupla tem 20 minutos para execução da técnica e imediatamente após é realizado a devolutiva acerca do desempenho da dupla. Durante as monitorias também é abordado a questão da segurança, destreza, questões éticas, privacidade e humanização do cuidado, questões relacionadas

a higienização das mãos, infecção cruzada, a separação correta do lixo comum e do infectante, a importância do uso dos equipamentos de proteção individual, além da questão do posicionamento e liderança da equipe. A monitoria é uma forma de estimular o desenvolvimento do raciocínio crítico e clínico dos acadêmicos, além de exercitar a liderança e trabalho em equipe (BENDER et al., 2018). Com isso, as universidades devem valorizá-las e incentivar os estudantes a buscarem essa experiência afim de desenvolver a imagem intelectual e um perfil de enfermeiro líder, gestor e que realiza as condutas necessárias baseadas nas leis de segurança ao paciente e a humanização do cuidado (ROBSON et al., 2021). Percebe-se também a importância e o destaque que a monitoria tem para os acadêmicos, pois é através desses momentos que estes aproximam-se da realidade profissional pondo em prática o conhecimento teórico, gerando assim uma melhora na destreza e segurança ao realizar a técnica, contribuindo com o raciocínio crítico e facilita a oratória durante a comunicação com o paciente e a equipe de enfermagem (BENDER et al., 2018). **Considerações finais:** Desse modo, fica evidente que as monitorias contribuem com o ensino universitário favorecendo a qualidade, competência e habilidades para gerenciar situações quanto futuros enfermeiros, além disso a monitoria é uma forma de acolher os acadêmicos auxiliando-os a sanar dúvidas reacionadas ao conteúdo no plano de ensino da disciplina.

Palavras-chave: Enfermagem; Ensino; Cuidado Humanizado.

Referências

- BENDER, J.W.; ADAMY, E. K.; ASCARI, T. M. Uma discussão sobre a importância das monitorias de Semiologia e Semiotécnica no curso da graduação de Enfermagem. In: Oitavo SEPE., 2018, Chapecó.
- JOHANN, G. R. P.; CIPOLATO, F. A.; ASCARI, T. M.; ADAMY, E. K.; BRUM, M. L. B. Monitorias de semiologia e semiotécnica no período da pandemia da COVID 19: Um relato de experiência. In: Décimo SEPE., 2020, Chapecó.
- ROBSON DA SILVA, R.; DA COSTA LIPARI, C.; SILVA ARAUJO, M.; ANDRADE DA SILVA, L.; GODOY DA SILVA, M. V.; SERPA FRANCO, A.; BERTOLOSSI MARTA, C.; DE OLIVEIRA LARRUBIA, E.; RIBEIRO FRANCISCO, M. T.; SANTOS DE OLIVEIRA, E. Contribuições da Monitoria em Fundamentos de Enfermagem II na Formação Acadêmica de Estudantes de Enfermagem: Relato de Experiência. *Global Academic Nursing Journal*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. e79, 2021. Disponível em: <https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/131>. Acesso em: 29 ago. 2022.

MONITORAS DE PATOLOGIA: UMA VISÃO ACADÊMICA SOBRE O ASSUNTO

Maria Eduarda da Silva³⁰
Karen Lais Cansi³¹
Renata Mendonça Rodrigues³²

Introdução: Dentro da disciplina de patologia aprendemos sobre alguns temas como alterações e lesões celulares, inflamações sendo agudas ou crônicas, noções a respeito de reparação, regeneração e cicatrização, entre outros que são abordados pela docente que ministra a disciplina. Os acadêmicos devem reconhecer as alterações morfológicas e fisiológicas nos tecidos e órgãos, suas causas e consequências para o indivíduo. Como são vários conteúdos e estes complexos, a monitoria é uma estratégia importante no auxílio ao estudo dos conteúdos desta disciplina. As monitorias têm como intuito relembrar o conteúdo explanado durante a aula, e, de forma mais sucinta tirar as dúvidas que os alunos já possuem sobre determinado assunto, além de auxiliar o estudante a memorizar e, melhor compreender. Sendo assim, os acadêmicos que são os monitores das disciplinas possuem a oportunidade de experimentar a prática docente, auxiliar nos estudos dos demais acadêmicos,

³⁰Graduanda, Monitoria Bolsista da disciplina de Parasitologia, Curso de Graduação Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: madudaas.silva@gmail.com

³¹Graduanda, Monitora Voluntária da disciplina de Parasitologia, Curso de Graduação Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: 08908884939@edu.udesc.br

³²Doutora em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina E-mail: renata.rodrigues@udesc.br

organizar espaços de interação social propiciando a riqueza de troca de saberes e ampliação de conhecimentos dos estudantes durante o período da graduação (FRISON, 2016). **Objetivo:** aprimorar o conhecimento teórico e prático desta disciplina e compartilhar a experiência vivenciada enquanto acadêmicas monitoras na disciplina de Patologia do Curso de Graduação em Enfermagem, tanto em campos teóricos, quanto práticos, auxiliando e oferecendo suporte para sanar as fragilidades e dúvidas que estão relacionadas ao conteúdo programático, de maneira que contribua de forma positiva aos acadêmicos que estão cursando a disciplina de Patologia. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da realização das monitorias da disciplina de Patologia, ofertadas para a turma da quarta fase/período do curso de graduação em Enfermagem na Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, no primeiro semestre do ano de 2022. **Resultados e Discussão:** no decorrer da disciplina, os estudantes entraram em contato com as monitoras e solicitam o tema que gostariam que fosse revisado, ou, os temas que seriam abordados na avaliação proposta pela docente. As monitorias ocorreram de forma presencial e remota por meio de plataformas online. Mesmo de forma remota as monitorias de patologia acontecem de forma dinâmica. Também foi utilizado o recurso de envio de atividades de fixação, como estudos dirigidos, situações de casos clínicos e com o auxílio da tecnologia foi elaborado “*quis*” on-line para melhor fixação. As monitorias contemplaram 20 acadêmicos que cursaram a disciplina de Patologia e foram realizadas por dois monitores, sendo um bolsista e outro voluntário. Esta disciplina consta no núcleo básico da grade curricular do curso e é uma disciplina de extrema importância aos acadêmicos do curso de Enfermagem. Para suprir a demanda, os monitores ficaram acessíveis pelo período de 10 horas semanais, com o objetivo de aprofundarem os estudos, prepararem atividades para fixação dos conteúdos, realizaram as monitorias e plantões tira-dúvidas do conteúdo teórico e prático quando agendado à medida que eram ministrados os conteúdos em sala de aula. Foram utilizadas as salas de aula e o laboratório de microscopia do curso de Enfermagem para a realização da maioria das atividades de monitoria, sempre com o intuito de desenvolver atividades dinâmicas, instigar discussões a respeito da temática estudada, corrigir e tirar dúvidas dos estudos dirigidos e por vezes realizar uma dinâmica de revisão dos conteúdos, entretanto, algumas monitorias tiveram que

ser desenvolvidas de forma on-line, por meio de tecnologias como chamadas/mensagens por *WhatsApp*. A disciplina de patologia é de suma importância dentro da grade curricular do curso de Enfermagem, sendo assim, a docente orientadora solicitou aos monitores que aprofundassem os seus conhecimentos, por meio de leituras complementares, para que tivessem mais domínio dos assuntos e se apresentassem com mais confiança para estimular aos acadêmicos a troca de saberes, a participação nos estudos dirigidos e na resolução de estudo de casos. Algumas monitorias para auxiliar e tirar dúvidas dos acadêmicos foram realizadas de forma on-line, por meio das plataformas *Google Meet* e *Teams*. Esta estratégia possibilitou a comunicação remota entre os acadêmicos, visto que em alguns momentos não havia concordância nos horários de forma presencial e os acadêmicos que estavam cursando a disciplina de patologia podiam aproveitar estes períodos para estudarem junto com os monitores, compartilhar materiais didáticos como slides dos conteúdos de revisão, exercícios, estudos de casos entre outros. Em relação ao acadêmico monitor, houve uma dedicação maior neste período, para suprir as fragilidades com o uso das tecnologias, reestruturar os materiais didáticos também para utilizar de forma on-line e tendo que manter a atenção dos acadêmicos. **Considerações finais:** observamos a importância do auxílio da monitoria em vários conteúdos complexos que são ministrados em sala de aula. Vários acadêmicos, ao final da disciplina relatam a tiveram melhor compreensão e fixação do conteúdo, que por muitas vezes sendo explanado de maneira diferenciada, de forma mais lenta, podendo discutir vários exemplos. Com isto, a memorização se torna mais fácil e os resultados são melhores. Para as monitoras, é muito gratificante verificar este resultado, onde os acadêmicos têm mais aproveitamento e compensa a dedicação dos monitores e estudarem, se aprofundarem e experimentar um pouco a vivência da docência.

Palavras-chave: Enfermagem. Patologia. Monitoria.

Referências

FRISON, LMB. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, v. 27, n. 1 (79), p. 133-153. jan./abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/abstract/?lang=pt>

MONITORIA QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA E QUÍMICA GERAL INORGÂNICA EXPERIMENTAL

Amanda Taruhn Miotto³³
Luana Bettanin³⁴

Introdução: O projeto de monitoria no ensino acadêmico é de suma representatividade pois, reforça a importância da pesquisa científica bem como, incentiva o ensino-aprendizagem. A monitoria é o primeiro contato do acadêmico com a docência, essa vontade muitas vezes se inicia com facilidade ou com a experiências positivas na disciplina. O aluno monitor experimenta, em seu trabalho docente, de forma amadora, os primeiros júbilos e contratempos da profissão de professor universitário. A monitoria, portanto, “baseia-se no ensino dos alunos por eles mesmos”, tendo sido considerada uma das mais úteis invenções pedagógicas modernas. O aluno que é monitor possui uma troca constante de aprendizado, seja com o professor orientador ou com os demais alunos. Além dessa troca de conhecimentos outras possibilidades desenvolvidas nesse projeto são as relações interpessoais, expandindo sua network, tanto dentro da universidade como fora. A monitoria nas disciplinas de Química Geral e Inorgânica e Química Geral Inorgânica Experimental em especial, são

³³ Graduanda de Engenharia Química, Acadêmica. E-mail: amandataruhn@gmail.com

³⁴ Doutora em Química, Professora colaboradora. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: luana.bettanin@udesc.br

de fundamental importância, tendo em vista que pertencem às fases iniciais e servem de suporte para muitas disciplinas no decorrer dos cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química. Visto isso, para melhorar as condições de aprendizado das disciplinas supracitadas, desenvolveu-se ao longo do semestre, tarefas de auxílio aos alunos na interpretação e esquematização dos conteúdos apresentados na disciplina, fazendo com que preenchessem a lacuna que existe entre o ensino médio e superior. Também foi disponibilizado aos acadêmicos um horário compatível de atendimento individualizado ou em grupos, proporcionando aos discentes uma forma alternativa de discussão dos conteúdos. Ademais a monitoria contribuiu com o desenvolvimento e a capacidade de realização de experimentos em laboratório de Química, auxiliando no preparo e desenvolvimento das aulas práticas. Outrossim, foram revisados os conteúdos e revisados a bibliografia da disciplina. Além do mais a monitoria focou principalmente na resolução de listas de exercícios propostas pelo professor aos acadêmicos de Química Geral e Inorgânica, com atendimento individual aos universitários para melhor compreensão do conteúdo ou também no atendimento coletivo aos acadêmicos para explicação da matéria e resolução de listas ou exercícios. Já no laboratório das específicas disciplinas auxiliou-se no preparo de soluções que foram utilizadas nas aulas práticas e trabalhos com reagentes químicos do laboratório. E por fim, interação com a professora orientadora levando as dificuldades encontradas pelos acadêmicos da disciplina. Com isso, pode-se perceber a diminuição do índice de reprovação nessas disciplinas e a diminuição da evasão acadêmica das disciplinas de química. **Objetivos:** Os objetivos a serem explorados neste projeto de monitoria envolvem o melhoramento das condições de aprendizado das disciplinas que englobam o projeto com atendimentos individualizados ou em grupos. Ainda, proporcionar aos acadêmicos uma forma alternativa de discussão dos conteúdos e melhorar a capacidade de realização de experimentos em laboratório de Química. Além disso, auxiliar no desenvolvimento das aulas práticas. **Resultados e Discussão:** A metodologia aplicada, foi o auxílio no preparo e desenvolvimento das aulas práticas; revisão dos conteúdos e revisão bibliográfica da disciplina, resolução de listas de exercícios propostas pelo professor aos acadêmicos de Química Geral e Inorgânica, atendimento individual aos acadêmicos para

melhor compreensão do conteúdo e auxílio na resolução das listas de exercícios, atendimento coletivo aos acadêmicos para explicação de conteúdo e resolução de listas ou exercícios, auxílio na capacitação técnica e científica dos acadêmicos durante as aulas experimentais, preparo de soluções que foram utilizadas nas aulas práticas e trabalhos com reagentes químicos do laboratório, testes de aulas práticas a fim de confirmar os procedimentos experimentais que foram aplicados nas aulas experimentais, interação com a professora orientadora levando as dificuldades encontradas pelos acadêmicos da disciplina. Com a metodologia aplicada foi possível perceber a diminuição do índice de reprovação nessas disciplinas e a diminuição da evasão acadêmica das disciplinas de química, visto que as disciplinas de Química Geral e Inorgânica e Química Geral Inorgânica Experimental são de fundamental importância, tendo em vista que pertencem às fases iniciais e servem de suporte para muitas disciplinas no decorrer dos cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química. **Considerações finais:** A monitoria principalmente nas fases iniciais é importante considerando que os cursos de Engenharia em geral possuem um índice de reprovação grande. Além disso, outro importante ponto a ressaltar visto que, a UDESC é uma universidade pública é que a maioria de seus alunos são de escolas públicas e tiveram um ensino defasado apresentando dificuldades em química básica. Com isso, a monitoria e o auxílio a esses estudantes podem-se perceber que muitas das dificuldades foram sanadas e o índice de reprovação nas disciplinas diminuíram.

Palavras-chave: monitoria; acadêmica; auxílio.

Referências

MONITORIA: o caminho para o sucesso e a importância da iniciação à docência. 2021. Fundação Edson Queiroz- Universidade de Fortaleza. Disponível em: <https://unifor.br/web/graduacao/-/monitoria-o-caminho-para-o-sucesso-e-a-importancia-da-iniciacao-a-docencia#:~:text=Å%20monitoria%20estimula%20e%20refor%C3%A7a,surgimento%20de%20novas%20perspectivas%20profissionais>. Acesso em: 31 ago. 2022.

MONITORIA. 2020. UNIVAG - Centro Universitário. Disponível em: <https://www.univag.com.br/monitoria>. Acesso em: 31 ago. 2022.

MONITORIAS DE PARASITOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sarah Millene Silva Gramkow da Cunha³⁵
Giovanna Luiza Kunrath³⁶
Renata Mendonça Rodrigues³⁷

Introdução: O curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) está localizado no município de Chapecó-SC, no Departamento de Enfermagem (DENF), e visa preparar enfermeiros ao atendimento do cuidado aos seres humanos, com o desenvolvimento de habilidades para além da capacidade técnica, agregando conhecimento de forma crítica, reflexiva e comprometida com a ética (UDESC OESTE, [s.d.]). Dentre a grade curricular, as disciplinas de Parasitologia I e Parasitologia II, são componentes obrigatórios do Curso de Graduação em Enfermagem - UDESC, e são ofertadas respectivamente nas fases 3^a e 4^a do curso. A parasitologia é conhecida como uma ciência onde se estuda os parasitas, seus vetores, doenças parasitárias humanas, doenças emergentes e reemergentes, métodos de diagnóstico e controle destas doenças (MASCARINI, 2003). A monitoria acadêmica contribui para a qualidade do

³⁵ Graduanda em Enfermagem, Bolsista de monitoria da disciplina de Parasitologia. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: sarah_msgc@hotmail.com

³⁶ Graduanda, Voluntária de monitoria Parasitologia, Curso de Graduação Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: giovannaluiza76@gmail.com

³⁷ Doutor em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: renata.rodrigues@udesc.br

ensino dentro das universidades, conforme a Lei Federal nº 5.540/1968, é reconhecida como uma estratégia pedagógica que visa fortalecer o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos. Na UDESC, as monitorias são realizadas por discentes, que estão matriculados na universidade e que já foram aprovados nas disciplinas. Dentro do projeto de monitoria este acadêmico pode atuar como bolsista remunerado ou bolsista voluntário. Os monitores atuam como facilitadores no processo ensino aprendizagem dos acadêmicos que estão cursando estas disciplinas, pois desenvolvem conteúdos auxiliares que já foram abordados durante as aulas. **Objetivo:** apresentar a vivência enquanto monitores das disciplinas Parasitologia I e Parasitologia II, no Curso de Graduação em Enfermagem em uma instituição de ensino superior pública no município de Chapecó-SC, no desenvolvimento das monitorias. **Método:** Trata-se de um relato de experiência que descreve a vivência acadêmica na modalidade de monitoria nas disciplinas de Parasitologia durante o primeiro semestre de 2022. **Resultados:** As monitorias foram oferecidas em horários de contra turno das aulas para não atrapalhar a rotina de ensino e associada à disponibilidade dos horários dos monitores. Cada monitoria teve a duração de 30 minutos à 1 hora, mediante a quantidade de conteúdo programático da disciplina que eram abordados e devido ao tipo de atividade de fixação que era desenvolvida. As monitorias ocorreram tanto de forma presencial na instituição, quanto de forma remota por meio da plataforma Microsoft® Teams. **Resultados e Discussão:** Os temas abordados seguiram ao determinado plano de ensino da docente / orientadora ministrante das disciplinas e conforme as demandas da turma. Após elencado o assunto para a monitoria, foram elaborados materiais a serem trabalhados, como slides com um breve resumo do conteúdo teórico, os mapas mentais que foram elaborados e disponibilizados para as turmas e serviram como excelentes estratégias didáticas para memorização das temáticas. Outra estratégia abordada foi à utilização de jogos, que além de auxiliar na memorização dos conteúdos, torna o estudo bem mais divertido e competitivo. Estas estratégias didáticas foram elaboradas mediante ao conteúdo e ao perfil da turma, visando sempre estimular ao máximo o aprendizado do acadêmico. Dependendo da dificuldade do assunto, foram elaborados vários estudos dirigidos que foram entregues e posteriormente foram corrigidos. As monitorias pensaram em várias formas de tornar a monitoria mais atrativa e prepararam várias atividades para os acadêmicos, como: a realização de vários modelos de estudos de caso, cruzadinhas, questionários,

jogos de memorização, jogos interativos, fichas técnicas parasitárias, apresentação de imagens de parasitos, vídeos dos ciclos biológicos e outros recursos tecnológicos. Com a aplicação dos estudos dirigidos e dos jogos, observou-se pontos em algumas temáticas de parasitologia que ainda se encontrava com fragilidades e possibilitou mais um momento para tirar dúvidas dos acadêmicos. O conteúdo das aulas práticas laboratoriais foi trabalhado tanto de forma virtual por meio de imagens, de atlas parasitológicos impresso e virtuais, por documentários e vídeos. Infelizmente foram observadas algumas dificuldades, como por exemplo: falta de comparecimento nas monitorias por parte de alguns acadêmicos e quando conversados com os mesmos, relataram acúmulo de outras atividades de outras disciplinas e também alguns horários em que a maioria da turma podia participar, alguns acadêmicos estavam em atividade profissional e não podiam se fazer presentes. Quanto às monitorias, também apresentaram dificuldades em conciliar seus horários disponíveis com os horários das turmas que estavam cursando as disciplinas de Parasitologia, visto que as monitorias estão em fases avançadas do curso de enfermagem e seus horários são limitados devido a Atividades Teórico/Práticas (ATP), que são desenvolvidas em serviços da área de saúde. **Conclusão:** Mesmo com algumas dificuldades, entende-se que a monitoria se torna um processo de reconhecimento e adaptação para ambas as partes, tanto para os monitores, quanto para os acadêmicos cursantes das disciplinas. É um momento de aprimoramento do aprendizado, de autoconhecimento, de perseverança, e de muita superação. Sendo assim foram de valia para os acadêmicos neste semestre, pois os mesmos apresentaram bom desempenho das disciplinas. Acredita-se que as monitorias realizadas cumpriram os objetivos de auxiliar aos acadêmicos neste processo ensino/aprendizado e supriram os resultados esperados por parte da docente / orientadora, das acadêmicas monitoras e pelos demais acadêmicos.

Palavras-chave: Enfermagem. Parasitologia. Monitoria.

Referências

UDESC Oeste: Universidade do Estado de Santa Catarina. UDESC. Chapecó: Departamento de Enfermagem. Página inicial. Disponível em: <https://www.udesc.br/cco/enfermagem>.

MASCARINI, Luciene Maura. Uma abordagem histórica da trajetória da parasitologia. Ciênc. Saúde coletiva [Internet]. 2003; 8 (3): 809-814. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232003000300015&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232003000300015>.

POLÍMEROS E SUA IMPORTÂNCIA NO LABORATÓRIO UNIVERSITÁRIO

Maria Luiza Paganini Maia³⁸
Lohana Vieira Bataglini³⁹
Marlene Bampi⁴⁰
Marcia Bär Schuster⁴¹

Introdução: As instituições de ensino superior possuem como objetivos principais: ensino, pesquisa e extensão. A realização dessas atividades destina-se à formação de excelência de discentes, pesquisadores e profissionais para formarem mão de obra para o mercado de trabalho e atuarem na elaboração e difusão do saber e no desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Esses objetivos geralmente são atingidos através de atividades acadêmicas, tais como regência de aulas, projetos de pesquisas e de extensão conduzidos pela docência das instituições (LIMA et al., 2011). As metodologias ativas de ensino contemplam a participação dinâmica do aluno na formação do conhecimento, estimulação do conhecimento a partir da interação, discussão e atuação. Esta estratégia favorece a maior interação do aluno com o conteúdo estudado do que quando comparadas a métodos de ensinoss tradicionais. Segundo Welter e colaboradores (2020), através dos métodos ativos os alunos

³⁸ Acadêmica de Engenharia Química. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: maripmaia-30@hotmail.com

³⁹ Acadêmica de Engenharia Química - CEO. E-mail: maripmaia-30@hotmail.com

⁴⁰ Professora Dra. Marlene Bampi, departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química. E-mail: marlene.bampi@udesc.br

⁴¹ Professora Dra. Márcia Bär Schuster, departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química. E-mail: marcia.schuster@udesc.br

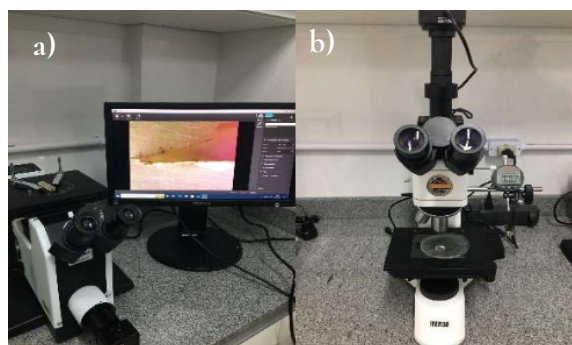
assimilam maior volume de conteúdo, retêm a informação por mais tempo e aproveitam as aulas de forma mais prazerosa. Nas metodologias ativas, o aprendizado é centrado no aluno, que assume a corresponsabilidade pela aquisição do conhecimento de forma ativa. O professor deixa de ser o único detentor e transmissor do conhecimento passa a ser um tutor com papel de facilitador que estimula, motiva, provoca e questionar os estudantes (Welter et al., 2020). Assim, a participação e o interesse do aluno na aquisição do conhecimento são peças-chave, na construção da educação e não apenas na transmissão passiva de informações. **Objetivo:** Desta forma, o objetivo desse projeto visa a implementação do laboratório de materiais para o desenvolvimento e aulas práticas de materiais poliméricos, que antes eram vistos somente na teoria. **Método:** Pesquisas teóricas foram feitas para um maior entendimento e concordância durante esse período do projeto. Pensando na praticidade e viabilidade econômica, equipamentos essenciais de estudo foram avaliados e selecionados para compor o laboratório de materiais da UDESC Oeste de Pinhalzinho, de modo que o aluno possa desenvolver sua prática e aprendizagem nas disciplinas correlacionadas a área de materiais poliméricos. Dentre os equipamentos pesquisados para compor a lista de interesse têm-se microscópios ópticos, como óptico invertido e óptico de transmissão, micrômetro digital, sonicador, chapas de aquecimento com agitação magnética, estufa BOD e estufa de secagem. Destes, foram adquiridos com o orçamento do presente projeto a estufa BOD e o micrômetro digital, e conjuntamente com o auxílio de verba de projeto de extensão foi adquirido a microscópio óptico de transmissão. Os demais equipamentos elencados como primordiais também já foram adquiridos, mas com verba da própria Universidade, destinada a equipar os laboratórios, nos anos 2021 e 2022. **Resultados e Discussões:** A partir do laboratório de materiais o aluno pode ter contato diretamente com a pesquisa e desenvolvimento de materiais poliméricos. Como enfatizado na literatura por Salvucci e Peres (2006), a importância do laboratório de ensino como espaço multidisciplinar articulador de aspectos teóricos e práticos, os quais podem contribuir para incentivar pesquisas, produção de materiais didáticos, impulsionando a relação ensino, pesquisa e extensão. Para o laboratório de materiais, o sonicador (Figura 1-a) é utilizado no processamento e/ou mistura de partículas/nanopartículas com polímeros. Além disso, também é um importante equipamento para a extração de compostos ativos de plantas/frutas

Figura 1 – Extração de compostos ativos por Sonicador



Os microscópios (Figura 2) têm a função de analisar as estruturas dos materiais, defeitos superficiais (importante para o desenvolvimento de novos materiais), crescimento de microrganismos na superfície de materiais e a ação de agentes bactericidas para controle dos mesmos (importante para a indústria de alimentos).

Figura 2 – Microscópios ópticos: (a) invertido e imagem ilustrada no computador, e (b) de transmissão.



O micrômetro digital (Figura 3) servirá para o controle dimensional no desenvolvimento de filmes poliméricos, dentre outros materiais a serem desenvolvidos futuramente. Sua utilização é de grande importância, não apenas pela redução de erros de leitura pelo operador como também pela alta precisão de medição oferecida.

Figura 3 – Micrômetro digital



A estufa BOD por sua vez, fornece um ambiente de secagem mais eficiente no controle de temperatura e umidade, característica de interesse ao se manipular compostos suscetíveis a atividade microbiana, como é o caso dos filmes. O mesmo vale para o controle de fotoperíodo, que simula condições de luminosidade que poderiam induzir a degradação precoce dos polímeros. Os experimentos são desenvolvidos com o propósito de reforçar abordagens teóricas de determinados conceitos, podendo ser entendidas como uma oportunidade de questionamentos e correções por parte de quem ensina, com o objetivo de provocar desequilíbrio na estrutura cognitiva do aluno, permitindo que novos conceitos mais elaborados sejam reestruturados (LIMA et al., 2011). Para Aguiar (1999) “os laboratórios precisam ser manipulados para que os alunos e os professores tenham meios, ainda mais ricos para demonstrarem, na prática, suas teorias”. Uma das principais funções do Ensino Superior é fazer ciência. Isso significa que, enquanto prepara profissionais para o mundo do trabalho, a faculdade também produz conhecimentos científicos por meio de suas atividades. É nesse contexto que se inserem os projetos de pesquisa. O laboratório de materiais é um importante meio de pesquisa e inovação que conta com projetos e novas formulações poliméricas. Em vista disso, os laboratórios que desenvolvem pesquisas científicas necessitam de uma estrutura organizacional que possa atender às demandas da sociedade, por meio da investigação e da inovação. Assim, é dada a importância de fazer pesquisa de cunho científico (PUC, 2019).

Considerações finais: É plausível concluir que um ambiente de estudo devidamente estruturado oferece aos graduandos um maior contato com a área, instaurando situações de aprendizagens reais e práticas, sejam elas através de atividades experimentais ou de familiarização com equipamentos inovadores. Além disso, o enriquecimento dos espaços de ensino desperta a curiosidade e o interesse dos alunos, o que viabiliza o início de diversas atividades experimentais laboratoriais e contribui para o desenvolvimento de novos produtos e processos, atraindo assim, a atenção da comunidade acadêmica e do setor industrial.

Palavras-chave: Equipamentos; Laboratório; Engenharia.

Referências

- AGUIAR, M. (1999). Uma idéia para o laboratório de Matemática. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP.
- Lima Ribeiro et al., (2011). “LEW: Laboratório de Engenharia Web para ensino, pesquisa e extensão”. In: II Encontro Nacional de Informática e Educação, Campus Cascavel - PR. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Institutos de pesquisa. 2019. Disponível em: <http://www.pucrs.br/pesquisa/institutos-de-pesquisa/>. Acesso em: 29 ago. 2022.
- SALVUCCI, M.; PERES, M.R. Laboratório de ensino da faculdade de educação: iniciando o processo de implantação. Revista Teoria e Prática da Educação, v. 9, n. 1, p.127-135, jan./abr. 2006.
- Welter, R.B., Foletto, D.S. & Bortoluzzi, V.I. (2020). Active methodologies: a possibility for students multiliteracy. Research, Society and Development, 9(1), e106911664.

PROJETO E EXECUÇÃO DE MÓDULO DIDÁTICO PARA EXPERIMENTO DE DIFUSIVIDADE TÉRMICA DE LÍQUIDOS

Tifani Franco Ferens⁴²
Luiz Jardel Visioli⁴³
Heveline Enzweiler⁴⁴

Introdução: A difusividade térmica é caracterizada pela velocidade na qual o calor se propaga, por condução, dentro de um corpo. Em líquidos é mais utilizada em situações em que a transferência de calor ocorre em regime transiente. Quanto mais baixa ela é, mais tempo tomará para a fonte de calor quente atravessar a espessura do material. Exprime a aptidão de um corpo em transmitir o calor e não de absorvê-lo (INCROPERA, 1996). O estudo dos fenômenos de transporte é de extrema importância no curso de Engenharia Química e Engenharia de Alimentos. As propriedades térmicas são amplamente estudadas nos cursos, entre elas a difusividade térmica, esta que aparece em análise da condução de calor transiente, é uma importante propriedade de transporte necessária na modelagem e nos cálculos de transferência de calor transiente em operações básicas de processamento de alimentos ou materiais, como a secagem, o processamento térmico, o

⁴² Acadêmica, bolsista, Engenharia Química, Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: tifaniff@gmail.com

⁴³ Professor participante, Departamento de Engenharia Química. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: luizvisioli@udesc.br

⁴⁴ Professora, orientadora, Departamento de Engenharia Química. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: heveline.enzweiler@udesc.br

resfriamento e o congelamento. A prática em laboratório potencializa o ensino do aluno, complementando os estudos teóricos e tendo melhor visibilidade dos conteúdos. De acordo com Pagel et al., (2015) dentre as principais funções das aulas práticas, podem-se citar: despertar e manter o interesse dos alunos; compreender conceitos básicos; desenvolver a capacidade de resolver problemas; envolver os estudantes em investigações científicas; desenvolver habilidades manipulativas; promover métodos de pensamento científico simples e de senso comum. Destaca também a importância da aula prática como uma oportunidade que os alunos têm de interagir com instrumentos e protocolos característicos que normalmente não tem apenas com aulas teóricas, proporcionar que estes façam as relações cognitivas inerentes ao meio no qual estão inseridos tendo contato com os fenômenos mais reais por meio da experiência. A pesquisa não deve ser apenas ocupação habitual de cientistas, mas sim compor o ambiente diário do docente e do discente, representando um dos pilares centrais do currículo reconstrutivo.

Objetivo: Desenvolver o projeto e a execução do módulo didático para experimento de difusividade térmica de líquidos em escala laboratorial, acrescentando assim, mais um módulo didático no Laboratório de Análise de Escalas da UDESC Oeste, aprimorando o ensino de fenômenos de transporte, e consequentemente colaborando para uma melhor atuação profissional dos alunos.

Método/Resultados e Discussão: Para o projeto do módulo didático foi utilizado um banho termostático (marca Solid Steel), uma proveta de vidro de 50 mL e dois termômetros do tipo espeto (marca Bmax). Inicialmente, na proveta adicionou-se 45 mL de suco de laranja concentrado (marca BR Fruit), a amostra a ser analisada. Essa proveta foi vedada com um tampão de papel alumínio e colocado um termômetro internamente e um externamente à proveta. O termômetro interno sendo disposto no centro do cilindro e o termômetro externo bem rente à parede de vidro, ambos em uma posição longitudinal um ao outro. A cápsula foi inserida no banho termostático em uma posição em que o líquido permanece submerso na água e foi aguardada a temperatura do banho chegar aproximadamente a 10°C e o equilíbrio térmico ser atingido. Em seguida, aumentou-se a temperatura desejada do banho para 70°C, garantindo taxa de aquecimento constante, e iniciou a contagem do tempo anotando a cada um minuto a temperatura dos dois termômetros fixados à cápsula, até a temperatura chegar a aproximadamente 50°C. Esse procedimento é uma adaptação da metodologia proposta por

Dickerson (1965). Com os resultados de análise pode-se determinar a difusividade térmica aparente da amostra. A difusividade é calculada pela resolução do balanço de energia do sistema, considerando a condição inicial e as condições de contorno aplicadas por Tres e colaboradores (2011). Já a taxa de aquecimento é obtida pela inclinação reta de aquecimento do banho. A partir da diferença entre as temperaturas do lado externo e do centro geométrico do cilindro, em função do tempo, a difusividade térmica é calculada. A Figura 1 apresenta os alunos do curso de Engenharia Química executando a prática de difusividade térmica de líquidos no módulo didático no Laboratório de Análise de Escalas no primeiro semestre de 2022.

Figura 1 – Alunos realizando a prática de difusividade de líquidos no Laboratório de Análise de Escalas



Com a execução do experimento foi possível os alunos observarem como é realizado o processo de determinação da difusividade térmica de uma substância de composição desconhecida em sua fase líquida. Através de um procedimento simples, esse módulo pode explicitar as várias aplicações que a difusividade térmica tem na indústria, em alimentos e bebidas de matriz de composição complexa, misturas de líquidos em composição desconhecida, entre outras amostras líquidas em que é analisada a transferência de calor, apresentando uma grande versatilidade.

Considerações finais: Os resultados obtidos mostraram uma tendência da relação da temperatura com a difusividade térmica. Essa propriedade termofísica é utilizada junto a outras para otimizar os processos industriais, como dimensionamento dos equipamentos utilizados no processamento de alimentos, sendo muito importante sua determinação através de experimentos. Assim os alunos obtiveram um vasto aprendizado para colaborar em sua formação acadêmica e ter uma experiência que será muito agregativa em sua vida profissional como um Engenheiro Químico ou Engenheiro de Alimentos, capacitando-o ainda mais para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Difusividade térmica; Fenômenos de transporte; Aulas práticas.

Referências

DICKERSON, R.W. An apparatus for measurements of Thermal Diffusivity of Foods, Food Technology, v. 19, n. 5, p. 198-204, 1965.

INCROPERA, F.; DEWITT, D. Fundamentals of heat and mass transfer. USA. 1996.

PAGEL, Ualas Raasch et al. Metodologias e práticas docentes: uma reflexão acerca da contribuição das aulas práticas no processo de Ensinoaprendizagem de biologia. Experiências em Ensino de Ciências, [S. l.], p. 14- 25, 15 fev. 2015. Disponível em: https://if.ufmt.br/ccnci/artigos/Artigo_ID273/v10_n2_a2015.pdf. Acesso em: 26 ago. 2022.

TRES, M. V., BORGES, G. R., CORAZZA, M. L., ZAKRZEWSKI, C. A. Determinação da difusividade térmica de alimentos: medidas experimentais e simulação numérica. Perspectiva, v. 35, p. 43-56, 2011.

CONDIÇÕES ASSOCIADAS AO TRABALHO DE PARTO PREMATURO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Liliane Bergamini⁴⁵
Fabiana Regina Maulli Garibotti
Floriani⁴⁶
Juliana Andréia Duarte Araújo⁴⁷
João Vanderlei Felisbino⁴⁸

Introdução: A prematuridade é caracterizada pela idade gestacional inferior a 37 semanas de gestação (SNOVARSKI et al., 2021). Segundo o Ministério da Saúde, o aumento dos casos de prematuridade vem crescendo anualmente, no ano de 2016, essa taxa teve um aumento de 25% nos casos (GOMES et al., 2020) o que nos faz pensar sobre os fatores de risco que estão associados a este problema que afeta diretamente a saúde do neonato e aumenta os casos de mortalidade precoce (SNOVARSKI et al., 2021). Dentre os fatores de risco, destaca-se: a hipertensão, infecções urinárias, descolamento de placenta precoce, e infecções sexualmente transmissíveis (IST's) (GOMES et al., 2020). A falta de orientação preventiva, durante o pré-natal também é um fator que resulta no nascimento prematuro, pois a gestante que realiza o acompanhamento gestacional adequado

⁴⁵ Discente do Departamento de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Chapecó. Santa Catarina, Brasil. E-mail: lilibergamin99@gmail.com

⁴⁶ Enfermeira, Mestre. Docente do Departamento de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Chapecó. Santa Catarina. E-mail: fabianafloriani@gmail.com

⁴⁷ Enfermeira, Mestre. Docente do Departamento de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Chapecó. Santa Catarina. E-mail: fabianafloriani@gmail.com e ju_duartte@hotmail.com

⁴⁸ Enfermeiro Obstetra. Hospital Regional São Paulo - HRSP. Xanxerê. Santa Catarina.

diminui os riscos de possíveis patologias, pois esta recebe orientações e incentivos que podem contribuir de forma íntegra e social tanto para a mãe quanto para a criança (ALVES et al., 2021). **Objetivo:** descrever o que a literatura aborda sobre as causas relacionadas ao trabalho de parto prematuro a partir de estudos publicados entre os anos de 2017 a 2022. **Método:** trata-se de uma revisão narrativa de literatura, desenvolvida no primeiro semestre de 2022. Inicialmente foi realizada a busca e análise do material científico na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas Bases da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados em Enfermagem (BDENF) utilizando os descritores “Fatores relacionados” e “Prematuridade”, esses termos foram utilizados de forma conjunta, separados através do operador booleano “AND”, sendo elencados como critérios de inclusão: estudos em formato de artigo com texto completo disponíveis de forma online, publicados no período de 2017 a 2022, no idioma português, e que atendessem os objetivos desse estudo. Como critérios de exclusão utilizou-se artigos identificados como fuga do tema, publicações em outros idiomas, e anteriores a 2017. Foram identificados 17 artigos, após leitura prévia dos resumos, três publicações foram selecionadas e procedido a leitura na íntegra, sendo os mesmos incluídos no estudo, pois respondiam ao objetivo do estudo. **Resultados e Discussão:** Considera-se que o número de partos prematuros possui maior prevalência em adolescentes jovens entre 13 e 24 anos, com isso, pode-se observar que os partos prematuros não ocorrem somente por intercorrências obstétricas, mas também pela falta de imaturidade física e mental, onde não se tem conhecimento suficiente pela prevenção, orientações e acompanhamento tanto da mãe quanto do recém-nascido (GOMES et al., 2020). O pré-natal também é um índice associado a prevenção do trabalho de parto prematuro, quando realizado o acompanhamento gestacional de forma eficaz e correta ocorre a diminuição dos riscos associados a possíveis patologias que contribuem tanto para a gestante quanto para a criança (GOMES et al., 2020). As mulheres na qual tiveram situações de aborto em gestações anteriores, com relação a atual tem maiores índices de desenvolverem trabalhos de parto prematuros ou até mesmo abortos espontâneos (GOMES et al., 2020). A pré-eclâmpsia também é um fator contribuinte, pois 29,2 % dos casos no estudo, comprovam que esta é responsável pela alteração da pressão arterial e da proteinúria o que aumenta as chances de desenvolver trabalhos de parto prematuros (RIBEIRO et al., 2017) além disso a infecção urinária foi em

encontrada em 8,1% dos casos, de acordo com esses dados, mostra-se que esta atinge mais neonatos e mães, o que causa rompimento das membranas, partos prematuros e sepse (ALMEIDA et al., 2012). Os sangramentos vaginais na gestação podem ocorrer por diversas causas: descolamento prematuro de placenta, oligodrâmnio, rotura prematura de membranas. Estudos mostram que na Escócia e Japão existe uma associação direta entre placenta prévia e descolamento de placenta com partos prematuros, na Etiópia o sangramento foi associado a prematuridade, assim como no Brasil (SNOVARSKI et al., 2021). Os hábitos da mãe antes da concepção e durante a gestação também são analisados como fatores preditores à gestação de alto risco e ao trabalho de parto prematuro, com destaque as drogas ilícitas. O uso destas substâncias é um fator que tem influência negativa sobre o feto tanto na vida pós-uterina, quanto antes, aumentando o risco de aborto espontâneo, sangramento antes e após o parto, e descolamento prévio de placenta (SNOVARSKI et al., 2021). Trata-se assim, da necessidade de valorização das rotinas e dos atendimentos destinados as gestantes para se conscientizar tanto as mães quanto os profissionais de saúde afim de acompanharmos de forma efetiva situações e agravos como estes na qual podem colocar em risco a vida da mãe e filho (ALVES et al., 2021). **Considerações finais:** diante do estudo, podemos concluir que as condições associadas ao trabalho de parto prematuro são: mães adolescentes, o uso de drogas ilícitas, a falta de um pré-natal de qualidade, a pré-eclâmpsia, e os sangramentos vaginais causados pelo descolamento de placenta, rotura de membranas, placenta prévia, histórico de abortos anteriores, dentre outros fatores. Para isso, recomenda-se um pré-natal adequado, na qual o profissional da enfermagem tem papel fundamental, pois este realiza consultas de enfermagem na qual possibilita um melhor monitoramento da mãe e do bebê, afim de buscar um histórico obstétrico desde as primeiras consultas, para que se reduza os agravos e se proporcione uma assistência de qualidade, segura e livre de complicações.

Palavras-chave: Trabalho de parto prematuro; Enfermagem; Prematuridade.

Referências

ALMEIDA, A. C. De. et al. Fatores de risco maternos para prematuridade em uma maternidade pública de Imperatriz-MA. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 33, n. 2, p. 86-94, jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/xd37QdPqHsLPcy5WdB-3QKzg/?lang=pt>. Acesso em: 22 jun.2022.

ALVES, I. S.G. *et al.* Trabalho de parto prematuro: Condições associadas. **Revista de Enfermagem**, v.15, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>. Acesso em: 22 jun.2022.

GOMES, T. M.V.*et al.* Fatores relacionados à prematuridade em uma maternidade pública de Teresina – Piauí: estudo retrospectivo. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, 2020. Salvador, v.10, n, 1. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/9433/6664>. Acesso em: 22 jun. 2022.

RIBEIRO, J. F. *et al.* Síndrome Hellp: Caracterização obstétrica e modalidade de tratamento. **Revista de Enfermagem**, v.11, n.3, 2017. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/13975/16821>. Acesso em: 22 jun.2022.

SNOVARSKI, M.E.S. *et al.* Prematuridade em um hospital de referência ao parto de alto risco. **Revista Saúde e Pesquisa**, v.14, n. 3, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/9433/6664>. Acesso em: 22 jun. 2022.

MONITORIAS DA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Laís Mallmann⁴⁹
Carolina Kreuzberg⁵⁰
Julia Souza da Silva⁵¹
Edlamar Kátia Adamy⁵²

Introdução: As monitorias têm como objetivo auxiliar os estudantes universitários no processo ensino-aprendizagem por meio do reforço dos conteúdos e do esclarecimento de eventuais dúvidas que restaram após a aula ministrada pelo docente. Ocorrem a partir de estratégias metodológicas coordenadas por monitor estudante, já aprovado na disciplina, e é orientado pelo docente responsável pela disciplina. As monitorias contribuem para a qualidade do ensino-aprendizagem, visto que, a troca de experiência entre acadêmicos e monitores que já estiveram na mesma situação, potencializa o entendimento dos conteúdos, melhora as relações interpessoais e cria um espaço conveniente para que os estudantes se sintam confortáveis para esclarecer suas dúvidas, tornando o momento de relembrar o que aprendeu nos conteúdos

⁴⁹ Acadêmica da 7ª fase do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina. Monitora bolsista da disciplina de Semiologia e Semiotécnica I. E-mail: mallmannlais@gmail.com

⁵⁰ Acadêmica da 6ª fase do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina. Monitora voluntária da disciplina de Semiologia e Semiotécnica I. E-mail: carolinakreuzberg85@gmail.com

⁵¹ Acadêmica da 6ª fase do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina. Monitora voluntária da disciplina de Semiologia e Semiotécnica I. E-mail: juliass.fdj@hotmail.com

⁵² Enfermeira, Doutora em Enfermagem, professora do Departamento de Enfermagem da UDESC, orientadora da monitoria. E-mail: edlamar.adamy@udesc.br

teóricos e práticos e de certa forma, um incentivo para estudar. Concomitante, favorece ao monitor, pois enriquecendo o seu aprendizado e o seu currículo acadêmico, aproximando-o da docência, haja visto todo planejamento, construção de cronogramas e materiais, atividades de fixação e sua aplicação, que envolvem esse processo de ser monitor (BURGOS et al., 2019). O programa de monitoria ligada ao ensino de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), tem como objetivo principal, contribuir no desenvolvimento prático e teórico das disciplinas, visando um melhor desempenho no ensino-aprendizado, assim como aperfeiçoar as habilidades dos discentes e encontra-se regulamentado pela Resolução nº 037/2021 do Conselho Universitário. A disciplina de Semiologia e Semiotécnica I é uma disciplina muito importante pois estabelece o primeiro contato entre o ensino teórico com as atividades práticas específicas da enfermagem, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos necessários para a profissão. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência da monitoria na disciplina de Semiologia e Semiotécnica I. Trata-se de um relato de experiência das estratégias de realização das monitorias presenciais da disciplina de Semiologia e Semiotécnica I, durante o período de julho de 2021 até julho de 2022. O período das monitorias corresponde ao semestre de 2021/2 e 2022/1, totalizando 31 estudantes matriculados na terceira fase do curso de Graduação em Enfermagem da UDESC. Os estudantes foram orientados a agendar as monitorias de acordo com o cronograma semanal da turma, se dividirem em grupos de até seis pessoas conforme os grupos das atividades teórico-práticas e eleger um líder do grupo para ficar encarregado de agendar dia e horário das monitorias. Os horários eram previamente acordados entre o monitor e o líder de cada grupo via WhatsApp, momento em que indicavam as técnicas que desejavam revisar. **Resultados e Discussão:** Após acordado os horários, de acordo com a disponibilidade de local e monitor, o monitor responsável realizava a reserva do laboratório com a coordenadora do mesmo. As monitorias duravam aproximadamente duas horas. Os estudantes foram orientados a deixarem as suas mochilas e pertences nos armários no lado externo do laboratório conforme normas de utilização dos mesmos, podendo levar à bancada apenas bloco de anotações, lápis/lapiseira, livro da disciplina e materiais de acordo com a técnica a ser realizada. Todos deveriam

utilizar devidamente os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) como jalecos fechados de mangas longas e de comprimento até o joelho, calçados fechados, manter os cabelos presos e o uso de máscaras era obrigatório. As monitorias foram ministradas a partir da revisão teórica dos conteúdos, seguida da demonstração da técnica pelo monitor, discussão sobre a temática, esclarecimento de dúvidas e finalizada com a prática da técnica pelos estudantes com os materiais disponíveis no laboratório, nos bonecos simuladores e quando possível uns nos outros. Também foram realizados simulados pré prova prática com o objetivo de contribuir e analisar o conhecimento a respeito das técnicas estudadas. Em todas as monitorias foram registradas as presenças no laboratório para o controle da circulação dos estudantes, bem como para contabilizar as horas de monitoria por estudante, que são consideradas para avaliação na disciplina. Ao total foram realizados 17 encontros, somando 28 horas de monitorias, foram revisadas as técnicas de lavagem das mãos, colocação de luvas cirúrgica, posição do paciente no leito, higienização de bandeja e equipamentos, vestimentas, resíduos, uso de EPI, postura, identificação segura do paciente, admissão do paciente no ambiente hospitalar, anamnese e exame físico, com destaque para os métodos propedêuticos (inspeção, percussão, palpação e ausculta), verificação de sinais vitais, medidas antropométricas, uso de escalas (Escala Morse, Braden, Glasgow), etapas do Processo de Enfermagem e registros de enfermagem. O monitor, quando está diariamente em contato com as atividades desenvolvidas nas monitorias, tem a oportunidade de aperfeiçoar seu conhecimento a respeito dos conteúdos da disciplina, o que contribui para o desempenho da atividade como monitor, mas também como estudante e futuro profissional. **Considerações Finais:** É através da monitoria que se desenvolve a autoconfiança, habilidade técnica, destreza manual, conhecimento teórico e comunicação, características importantes da profissão. Ainda, os estudantes que optam pela participação nas monitorias possuem um desenvolvimento diferenciado, como a consolidação do conhecimento, segurança quanto ao desenvolvimento das técnicas e do raciocínio clínico. Pode-se concluir que as monitorias contribuíram de maneira relevante para a aprendizagem dos procedimentos e técnicas fundamentais de enfermagem relacionados a disciplina de Semiologia e Semiotécnica I.

Palavras-chave: Enfermagem, Monitorias, Semiologia e Semiotécnica.

Referências

BURGOS, Cinthya das Neves et al. Monitoria acadêmica na percepção dos estudantes de enfermagem. Rev. Enferm. UFSM, Santa Maria, RS, ano 2019, v. 9, n. 37, p. 1-14, 7 out. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/30816/html>

CARTILHA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nicole Sangoi Brutti⁵³
Odair Bonacina Aruda⁵⁴
Lucília de Almeida Souza⁵⁵
Giselle Flores Soares⁵⁶
Tiffany Colomé Leal⁵⁷

Introdução: Os acidentes da infância com mais taxa de causas de morte estão associados ao domicílio. Em função dos índices de acidentes domésticos elevados entre as crianças brasileiras, o Ministério da Saúde (MS) teve um olhar mais amplo impulsionou para o desenvolvimento de dispositivos legais e materiais para nortear os profissionais de saúde na orientação de cuidadores e familiares sobre as estratégias preventivas. No Brasil, os acidentes têm também alcançado grandes proporções, sobretudo na infância, tornando-se em um sério problema de saúde pública (REIS,2021). Algumas medidas de prevenção simples podem ser realizadas, tais como: retirar/dificultar o acesso à objetos pontiagudos e materiais de limpeza são suficientes para diminuir o risco de acidentes nesta faixa etária. Além disso, para crianças de 2 a 3 anos faz-se necessário ter muita atenção com baldes de água, por exemplo, rede alta, presença de escadas ou degraus sem corrimão, saídas e passagens mantidas com brinquedos, móveis, caixas ou outros

⁵³ Acadêmica de Enfermagem. Universidade do estado de Santa Catarina. E-mail:

⁵⁴ Acadêmico de Enfermagem. Universidade do estado de Santa Catarina. E-mail:

⁵⁵ Acadêmica de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail:

⁵⁶ Acadêmica de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail:

⁵⁷ Enfermeira. Curso de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail:

itens obstrutivos são associados a quedas em crianças menores de cinco anos, com crianças de 2 a 3 anos. Neste sentido, percebe-se que a família tem um papel muito importante em garantir um ambiente doméstico seguro. Sendo assim, algumas com intuito de informar medidas de prevenção de acidentes da infância, foi elaborada uma cartilha de orientação destinada a acompanhantes de crianças hospitalizadas (mães, pais, avós) a fim de evitar acidentes domésticos da infância. **Objetivo:** Relatar a experiência durante a elaboração e distribuição de uma cartilha educativa, com intuito de prevenção de acidentes da infância, para acompanhantes de crianças hospitalizadas. **Método:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido com acompanhantes de crianças internadas em um hospital infantil do Oeste Catarinense. As atividades foram realizadas durante atividades teórico-práticas da disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente do Curso de graduação em Enfermagem. A cartilha foi elaborada pelos acadêmicos e após validação da docente responsável foi distribuída e explicada no ambiente hospitalar. **Resultados e Discussão:** Foi elaborada uma cartilha sobre prevenção dos acidentes para orientar acompanhantes de crianças hospitalizadas sobre acidentes que podem acometer crianças ao nascer e durante seu desenvolvimento. As informações contidas nesta cartilha foram obtidas após leituras e estudos sobre o tema. Anteriormente a atividade, a cartilha foi validada pela professora da disciplina. O conteúdo proposto foi baseado na assistência em enfermagem que proporciona o cuidado à criança e sua família. A finalidade desta cartilha foi discutir e demonstrar para acompanhantes, sejam mães, pais ou familiares, os principais agravos da infância, por meio de informações com intuito de minimizar os números de acidentes. Segue abaixo capa da cartilha (Fig. 1) que foi elaborada pelos acadêmicos do 6º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Esta atividade ocorreu em um hospital pediátrico, sendo assim, os acadêmicos, após consentimento do acompanhante, fizeram o diálogo no quarto de cada criança que se encontrava internada naquele período. Tanto a professora que acompanhava os acadêmicos quanto a enfermeira do setor indicaram quais acompanhantes poderiam receber os acadêmicos, momento em que fariam a entrega da cartilha. As informações na cartilha foram dispostas de acordo com a faixa etária da criança. Sendo, até um ano de idade com assunto sobre sufocação e quedas. De dois a quatro anos e de cinco a nove anos sobre acidentes de trânsito, afogamento, quedas e queimaduras.

Ao final, foram esclarecidas dúvidas, compartilhadas vivências e discutidos pontos que os acompanhantes consideraram mais importantes. A cartilha foi entregue individualmente, para que de forma didática as informações discutidas possam ser acessadas em outros momentos. No Brasil, dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde (MS) mostraram que, em 2015, ocorreram 3.311 óbitos de crianças menores de 10 anos em todo o país em decorrência de causas externas, dentre as quais se incluíram acidentes e violências. Destes, 581 (17,5%) tiveram como causa o afogamento e submersão acidentais, 127 (3,8%) foram devido às quedas, e 89 (2,6%) decorreram de queimaduras, acidentes que são comuns de ocorrer no domicílio (BEZERRA, 2021).

Figura 1 – Cartilha de prevenção de acidentes na infância.



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Considerações finais: Após a atividade percebe-se que a cartilha contribui como uma forma de prevenir e alertar os acompanhantes de crianças hospitalizadas sobre os principais acidentes da infância. Sabe-se que estes acidentes podem estar presentes no dia a dia das famílias, porém é dever e responsabilidade dos profissionais da saúde, especialmente enfermeiros, em diminuir os índices de crianças acometidas. Durante a ação foi possível dialogar com os acompanhantes das crianças

no hospital e mostrar algumas medidas e ações básicas que evitam esses acidentes, deixando-os mais informados sobre o assunto. Além disso, foi possível identificar que a promoção de saúde na área da enfermagem é relevante para este tema, pois, deve promover acolhimento, orientação individualizada, livre de julgamentos, oferecendo uma assistência adequada com base em evidências científicas para uma diminuição e conscientização acerca destes acidentes. Por fim, os acadêmicos consideram que este pode ser um ambiente onde o enfermeiro pode atuar além do agravo atual, vislumbrando medidas de prevenção e promoção de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Assistência Integral a Saúde da Criança e do Adolescente; Educação em Saúde.

Referências

BEZERRA, Maria Augusta Rocha; ROCHA, Ruth Cardoso et al. Death of children by domestic accidents: unveiling the maternal experience; **REBEn-Revista de Enfermagem Brasileira**, 15 de outubro de 2021. Acessado em 22 de agosto de 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0435>

REIS, Tahoane da Silva; OLIVEIRA, Iasmin dos Santos et al. Conhecimentos e atitudes de crianças escolares sobre prevenção de acidentes. **Temas Livres, Ciências Saúde Coletiva**, março 2021. Acessado em 22 de agosto de 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.06562019>

RELATÓRIO DAS MONITORIAS DE HISTOLOGIA: RETORNO APÓS DOIS ANOS DE MONITORIAS ON-LINE DEVIDO A COVID-19

Katrine Boddenberg⁵⁸
Júlia Citadela⁵⁹
Renata Mendonça Rodrigues⁶⁰

Introdução: a monitoria é uma atividade complementar que visa incentivar os acadêmicos a se interessarem pela docência, nesse processo ocorre uma troca mútua entre o professor e o monitor que buscam formas alternativas e que complementem a matéria a ser ministrada. Essa técnica é de grande benefício pois além de ser um meio de introduzir os acadêmicos na docência, auxilia os estudantes a revisar e sanarem as dúvidas que permaneceram após as aulas. Fica evidenciado que este é um instrumento facilitador de aprendizagem e auxiliar para o professor. A monitoria como procedimento pedagógico, tem demonstrado sua utilidade, à medida que atende às dimensões “política, técnica e humana da prática pedagógica” (CANDAU, 1986, p. 12-22). A histologia é o estudo microscópico dos tecidos e tem o papel de analisar como essas estruturas se organizam para formar os diferentes órgãos (JUNQUEIRA, CARNEIRO, 2017). Essa matéria está inserida na grade curricular do curso de enfermagem, sendo de grande

⁵⁸ Acadêmica Monitora Bolsista, Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. E-mail: katrineboddenberg17@gmail.com

⁵⁹ Acadêmica Monitora Voluntária, Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. E-mail: jucitadela@gmail.com

⁶⁰ Docente, Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. E-mail: renata.rodrigues@udesc.br

relevância para o desenvolvimento clínico dos futuros profissionais. Analisando estes tecidos de forma comparativa é possível avaliar um tecido saudável de um tecido patológico, que pode levar a uma série de diagnósticos. Durante o período das aulas remotas os principais empecilhos relatados pelos acadêmicos foram as dificuldades de adequação das aulas para o ambiente virtual e sua rotina doméstica; falta de domínio das ferramentas digitais ou a não posse dessas ferramentas; distração devido ao ambiente e interferências na rede digital. Como fatores emocionais, destacam-se o sentimento de angústia, tristeza, culpa e medo devido a não realização das demandas, além do cansaço físico e mental. (ARAÚJO et al., 2021). **Objetivo:** reconhecer a importância da Histologia em sua capacitação através do desenvolvimento profissional diferenciado, compreendendo e reforçando as particularidades dos tecidos, identificando suas estruturas microscópicas e descrever a morfologia e fisiologia dos tecidos básicos, órgãos e sistemas para garantir uma intervenção proativa, invasiva ou não no corpo humano e relacionando-as com as funções orgânicas. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da realização das monitorias da disciplina de Histologia, ofertadas para a turma da segunda fase/período do curso de graduação em Enfermagem na Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, no ano de 2021 e o primeiro semestre de 2022. **Resultados e Discussão:** Durante o ano de 2021, devido o período pandêmico da COVID-19, a qual nos incapacitou de realizar as monitorias presenciais, tivemos que adaptar os nossos meios de ensino e dispor totalmente de slides e estudos dirigidos. A participação e interação dos acadêmicos, neste período, foi muito baixa e não conseguíamos garantir que todos estivessem realmente absorvendo a matéria. Os dados epidemiológicos, mostrando a diminuição dos casos desta doença, a UDESC foi retornando as atividades de forma presencial no meado do ano de 2021. A transição do modelo de ensino *on-line* para o presencial gerou grandes expectativas quanto ao modelo proposto. Com o retorno presencial, uma das avaliações dos acadêmicos cursantes da disciplina era completar um período de prática de laboratório por meio de monitorias e no período de pandemia eram 4 horas obrigatórias, mas com o retorno presencial os acadêmicos tinham que realizar 8 horas. Sendo assim, as monitoras perceberam a importância de ministrar os conteúdos de forma presencial, e de se fazer uma comparação com as monitorias realizadas de forma remota. Não sabíamos se de fato os acadêmicos

não interagiam, por não terem cumprido as atividades propostas ou por não terem assistido as monitorias. Durante o primeiro semestre de 2022, os acadêmicos demonstraram uma grande interação com as atividades propostas, manifestaram entender o conteúdo e estarem satisfeitos com as técnicas utilizadas. O que evidenciou uma grande discrepância no comportamento e no desempenho dos acadêmicos cursantes da disciplina histologia. Neste primeiro semestre de 2022 o conteúdo foi ministrado de forma teórica e prática em laboratório, por meio de exposições teóricas com a utilização de multimídias, de forma dialogada dispondo de slides elaborados na plataforma CANVA, e com a utilização de Quiz antes de iniciar novos conteúdos, visando a maior fixação. Foram realizadas mentorias aos acadêmicos cursantes da disciplina Histologia para a elaboração dos os seminários e atlas com fotos do laminário contido no laboratório do departamento de Enfermagem da UDESC Oeste. Os acadêmicos tiram as fotos durante as aulas práticas junto com a docente ministrante da disciplina e as monitoras assessoram os acadêmicos na elaboração do atlas digital. Como material de apoio, foram desenvolvidos estudos dirigidos com o intuito de estimular o acadêmico a buscar o conteúdo e trazer novos questionamentos para sanar na monitoria. Foram realizados atendimentos individuais e coletivos acerca da aprendizagem presencial e multimídia. Ao final das monitorias, foi realizada uma devolutiva sobre a didática adotada e sua eficiência, a fim de compreender os desafios encontrados pelos acadêmicos e buscar melhorias para as futuras aulas. Durante o desenvolvimento das monitorias buscou-se métodos mais criativos para ministrar o conteúdo, sendo elaborado um novo material, com intuito de proporcionar práticas mais intensivas e que não necessitassem totalmente do laboratório, sendo estes: jogo da memória, o qual há a foto de determinada lâmina histológica e o aluno tinha que buscar o par que dispõe da descrição do tecido; outra atividade desenvolvida foi a caixa de perguntas, onde esta foi passada por todos os presentes na sala enquanto tocava uma música, quando a mesma parava a pessoa que dispunha da caixa precisava retirar uma pergunta e responder, caso não soubesse a resposta, deveria passar a pergunta para outro colega. O objetivo destas atividades lúdicas foi manter um ambiente leve e descontraído ao mesmo tempo em que sem pressão e sem julgamento o acadêmico pode desenvolver o raciocínio dos conteúdos já administrados. Ao final das monitorias foi realizada de forma dialogada uma pesquisa geral com os alunos sobre a eficiência e qualidade das monitorias realizadas, abrindo espaço

para sugestões e melhorias. O retorno foi satisfatório tendo em vista que a turma alegou ter um bom aproveitamento nas atividades desenvolvidas pelas monitoras e demonstraram uma grande interação com as atividades propostas, o que pode ser percebido através da participação ativa nas aulas. **Considerações finais:** o ensino-aprendizagem é um processo onde ocorre a troca de conhecimento entre docentes, discentes e monitores a fim de proporcionar formas dinâmicas de lecionar e reforçar os conteúdos programáticos. Percebeu-se que o retorno das atividades de forma presencial, proporcionou mais animo, disposição, dedicação e estímulo nos estudos.

Palavras-Chave: Histologia; Monitoria; Estudantes de enfermagem.

Referências

ARAUJO, Anna Raquel Lima; SOUSA, Larisse Marques Costa; CARVALHO, Rita Beatriz de Sousa; OLIVEIRA, Adélia Dalva da Silva; AMORIM, Fernanda Cláudia Miranda; SOUSA, Kayo Henrique Jardel Feitosa; ZEITOUNE, Regina Célia Gollner; DAMASCENO, Carolinne Kilcia Carvalho Sena. O trabalho remoto de enfermeiros docentes em tempos de pandemia: trabajo remoto de enfermeros docentes en tiempos de pandemia. Escola Anna Nery, [S.L.], v. 25, p. 1-9, ago. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2>

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (org). A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 13ª edição. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2017.

VALORIZANDO A VIDA E O BEM-ESTAR DAS PESSOAS: EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA DE ENSINO PRAPEG 2021-2022⁶¹

Kiciosan da Silva Bernardi Galli⁶²
Renata Mendonça Rodrigues⁶³
Tania Maria Ascari⁶⁴
Fernanda Fabiana Ledra⁶⁵
Carlos Eduardo Tosin⁶⁶
Paula Cristina Primo⁶⁷
Rosana Amora Ascari⁶⁸

Introdução: A rotina de atividades diárias pessoais, de estudo e profissionais da comunidade acadêmica, professores, técnicos universitários e acadêmicos tem aumentado, e nesse interim, sofrendo impactos do período pandêmico que acelerou muitos processos por meio das tecnologias de informação. O ensino, pesquisa, extensão e os trabalhos administrativos numa universidade está repleta de desafios, exigências, prazos, dedicação, o que contribui para o aumento do estresse, o pessimismo, frustração, competição, perfeccionismo e ansiedade, levando a desmotivação e a até a aprendizagem com fragilidades (ARCHANJO; ROCHA, 2019). O projeto de ensino “Valorizando a vida e o bem-estar das pessoas na Udesc Oeste/CEO, versão 2020-2021” iniciou em 2020 e foi prorrogado até 2022. **Objetivo:** Objetiva oferecer

61 Projeto de Ensino Prapeg vinculado à Direção de Ensino de Graduação da Udesc Oeste/CEO.

62 Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

63 Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

64 Enfermeira, Mestra em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

65 Psicóloga. Prefeitura Municipal de Chapecó.

66 Engenheiro Civil. Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

67 Técnica Administrativa. Diretora de Administração da Udesc Oeste/CEO. Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

68 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

aos acadêmicos e servidores algumas possibilidades de cuidado, que minimizem e/ou ainda solucionem os problemas de ordem psicológica, que contribua na manutenção de um ambiente saudável para a comunidade acadêmica, que contribua em eventos que auxiliem na manutenção do acadêmico na universidade, proporcionando um espaço de escuta terapêutica, estimulando o diálogo interpessoal e que técnicas que diminuam a ansiedade. A Udesc Oeste/CEO dispõe de salas de atendimento para a psicologia e para as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), sendo uma em cada Departamento deste Centro de Ensino. Sendo assim, a metodologia e resultados serão apresentados para cada ação, a seguir:

Método/Resultados e Discussão: A primeira ação é o acolhimento ao acadêmico e atendimento psicológico: Até início de 2022, o Centro realizava a assistência à servidores e estudantes, por meio de dois profissionais Psicólogos, que desenvolviam as atividades de orientação e acompanhamento, quando o atendimento psicológico passou a ser realizado por profissionais externos à Udesc. A segunda ação deste projeto de ensino é a oferta de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde que segundo Brasil (2018), são um conjunto de crenças e práticas terapêuticas, que procuram atender o indivíduo com base no vínculo terapeuta/usuário. É uma modalidade de cuidado com eficácia, segurança e baixo custo, podendo ser incorporada no atendimento à comunidade acadêmica, considerando os altos índices de ansiedade, baixa concentração, estresse e medicalização presentes no contexto acadêmico. Na Udesc Oeste/CEO os atendimentos são agendados mediante a disponibilidade das docentes que são terapeutas, da disponibilidade dos acadêmicos, técnicos e professores. Nos departamentos, a universidade disponibilizou uma sala, que foi equipada para oferecer conforto e acolhimento ao indivíduo da comunidade acadêmica durante o atendimento das terapias. Os protocolos de atendimento são: Reiki (quatro sessões semanais, com duração de 60 minutos cada e retorno em 30 dias); Florais de Bach (quatro sessões a cada 20 dias, com duração de 30 minutos e retorno se necessário); Auriculoterapia (seis sessões semanais, com duração de 30 minutos cada e retorno se necessário). Foram realizados na comunidade acadêmica, desde o início de 2021, 422 atendimentos das terapias Reiki, 35 atendimentos para a terapia de Florais e 437 atendimentos para Auriculoterapia.

3º Valorização da Ambiência: se refere ao espaço físico, ou melhor dizendo, a importância

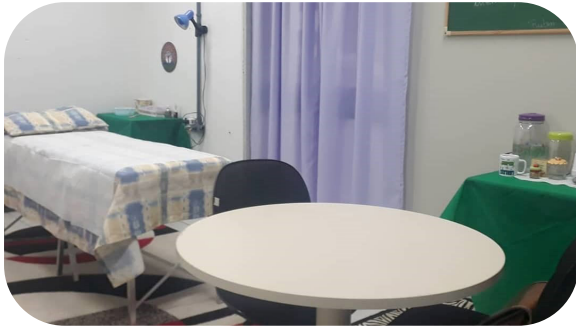
que se dá a esse espaço. É a valorização, o reconhecimento de que somos sensíveis ao entorno, à harmonia, ao aconchego. Foram implementados melhoria nos ambientes universitários nos departamentos de Enfermagem, Zootecnia e Engenharia de Alimentos e Engenharia Química, com abertura de janelas nas salas de aula e melhorias no hall de entrada do Curso de enfermagem. Nas Engenharias foi criado um espaço externo para descanso dos estudantes/servidores. Ainda, houve alteração do layout das bibliotecas e equipado o espaço PICS gerando um ambiente mais aconchegante. O espaço ou estrutura física de um estabelecimento de ensino, pode ser palco de intervenções criativas, que proporcionem o bem-estar de todos. O grau de luminosidade, as cores certas nos lugares certos, sons, odores, disposição de cadeiras, tudo isso deve ser verificado e operacionalizado. O espaço externo circundante tem papel relevante no bem-estar das pessoas. A presença de jardins, bancos e o contato com a natureza, contribui para a manutenção de um ambiente prazeroso e saudável (BRASIL, 2013). Tal ambiência propicia em espaço de encontro, que consequentemente, fortalece as relações e contribui significativamente para minimizar o estresse do ambiente de trabalho e ensino.

4º Auxiliar na realização das atividades de graduação, tais como: semanas acadêmicas, campanhas educativas, divulgação dos cursos de graduação e pós-graduação, realizar estudos sobre a evasão e permanência e proceder estudos do perfil dos acadêmicos. Foram viabilizadas diversas atividades educativas vinculadas à prevenção da Covid-19, sobretudo com apoio da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e envolvimento de técnicos e docentes dos três departamentos. Ainda, foi mobilizado junto aos departamentos atividades de Educação para o Trânsito; Semanas Acadêmicas, viagens de estudo agregando conhecimento à formação docente/discente, bem como intensificado a divulgação dos cursos de graduação e pós-graduação junto à comunidade externa à Udesc.

Considerações Finais: Cada uma das ações desenvolvidas até o momento, tiveram objetivos que ainda estão em andamento, mas estão sendo cumpridos e têm-se mostrado como contribuintes na manutenção do bem-estar da comunidade acadêmica, auxiliando na promoção do autoconhecimento e na melhora das relações interpessoais.

Palavras-chave: Ensino superior; Qualidade de vida; Comunidade acadêmica.

Figura 1 – Espaço PICs no departamento de Enfermagem
UIDESC Oeste



Referências

ARCHANJO, V.P., ROCHA, F. N. Estresse Acadêmico e o olhar da Psicologia Positiva. Revista Mosaico. 2019 Jan/Jun; 10 (1): 11-19. Disponível em: <http://192.100.251.116/index.php/RM/article/view/1754/1156>

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria no 702/2018. Inclui novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prto702_22_03_2018.html.

BRASIL, Política Nacional de Humanização (PNH) – HumanizaSUS. 1. ed., Brasília, Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf

ENISINANDO E APRENDENDO: CAPACITAÇÃO PARA ESTUDANTES, MONITORES E PROFESSORES

Larissa Elen Hirt Bourckhardt⁶⁹
Alana Giacomini⁷⁰
Stephanie Beatriz Becker Liberatto⁷¹
Vanessa Salete Frigo⁷²
Aline Zampar⁷³
Diogo Luiz de Alcantara Lopes⁷⁴

Introdução: Um ensino de qualidade é aquele realizado de forma efetiva, no qual os acadêmicos têm um maior aproveitamento do conhecimento repassado. Dessa forma, para alcançar esse objetivo tem-se que ir muito além da tradicional aula, na qual o professor é o protagonista, que repassa o conteúdo de forma expositiva e com o auxílio de ferramentas como apresentação de *slides*. Esse modelo, apesar de ser uma das principais fontes de conhecimento disponível e utilizada, vem se mostrando defasado e proporciona pouca fixação do conteúdo. Entender as diferentes formas de aprender e tentar abranger o máximo das informações durante a aulas é uma demanda para o ensino mais

69 Acadêmico(a) do curso de Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina/ Bolsista do Grupo PET Zootecnia. E-mail: 10221540954@edu.udesc.br

70 Acadêmico(a) do curso de Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina/ Bolsista do Grupo PET Zootecnia. E-mail: 10242438938@edu.udesc.br

71 Egresso(a) do curso de Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina/ Ex-bolsista do Grupo PET Zootecnia. E-mail: liberatto.stephanie@gmail.com

72 XXXX

73 Professora do curso de Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina. Coorientadora do projeto. E-mail: aline.zampar@udesc.br

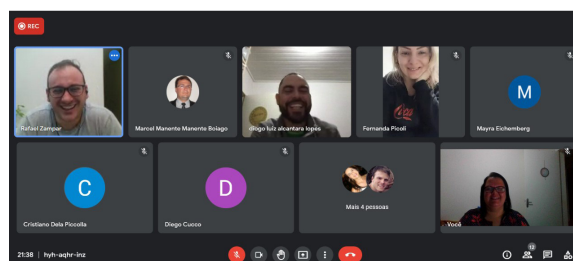
74 Professor do curso de Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina. Orientador do projeto. E-mail: diogo.lopes@udesc.br

eficiente, pois assim muito alunos com diferentes metodologias de aprendizagem conseguem ser beneficiados. É necessário instigar os alunos a irem ao encontro de novas possibilidades, ter um melhor planejamento e estratégias, visando que tenham uma participação ativa em sala. A inserção do aluno nas aulas através de monitorias, seminários e discussões, por exemplo, tem sido eficaz, pois as trocas de conhecimento, experiências e a linguagem utilizada nessas conversas são mais simples e compreensíveis na visão dos acadêmicos. Os monitores também podem auxiliar na elaboração de materiais para o professor tornando a aula mais didática. Vários estudos mostram que quando os alunos ensinam alguém, seja conversando, tirando uma dúvida ou até mesmo em um seminário, fixam mais o conteúdo. Assim como, o educador Paulo Freire (1996, p. 25) dizia “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. **Objetivo:** Buscou-se trabalhar novas técnicas de aprendizagem que envolva práticas mais ativas de estudo aos alunos. Quando relacionamos o projeto Ensinando e Aprendendo com a graduação, este busca trazer melhorias no quesito ensino-aprendizagem, além de proporcionar a capacitação dos participantes sejam eles, acadêmicos, monitores e/ou professores utilizando as “metodologias ativas de ensino”, “técnicas de memorização”, e “aprimoração das técnicas de ensino”. **Método:** Desta forma, para alcançar esses objetivos, foram executadas três ações de forma online e síncrona via plataforma Google Meet, com o enfoque para os discentes, docentes e monitores da comunidade acadêmica. **Ação 1:** “Técnicas de estudo e aprendizagem”, foi uma capacitação destinada aos acadêmicos tendo como principal objetivo desenvolver técnicas de estudo e memorização mais eficientes para cada aluno. Discorreu-se sobre os principais estilos de aprendizagem, e de forma interativa os alunos puderam identificar seu estilo predominante. Também foram apresentados a pirâmide de aprendizagem, curva do esquecimento e diversas técnicas de estudo eficientes como: sublinha, resumos, mapas mentais e resolução de exercícios. Essa ação permite com que os alunos melhorem seu desempenho acadêmico e otimizem seu tempo, assim administrando melhor as matérias e aplicando os conhecimentos discutidos em sala de aula, como consequência reduz-se o índice de reprovação e de sobrecarga do aluno. **Ação 2:** Evento denominado “Ensinar Para Aprender” destinada aos monitores. Ocorreram duas ações: mentoria e palestra, sendo elas unificadas. Na palestra foi discutido a importância da monitoria para os alunos e na mentoria como esses acadêmicos podem realizar monitorias que cativem

o estudante a buscar mais conhecimento, seja com resumos, conversas e explicações entre acadêmico-monitor e ou até mesmo aluno com aluno, o que reforça e fixa ainda mais a aprendizagem. A proposta também visa tornar o monitor cada vez mais apto a atender as demandas exigidas pelos alunos, através do uso das metodologias ativas. Por fim capacitar os monitores para tornar sua ação mais produtiva e efetiva. **Ação 3:** Ofertada aos docentes, consistiu em uma palestra abordando questões relacionadas desde o planejamento das aulas até quais as formas de aplicar isso dentro da sala de aula, utilizando diferentes metodologias de ensino e de feedback dos alunos para verificar a eficácia da metodologia aplicada. Além disso, explorou-se a taxonomia de Bloom, na qual os tutores se baseiam para conseguir aplicar um conteúdo, começando da base, parte em que temos a parte mais simplificada e indo para o topo, no qual temos um ensino mais complexo de modo a formar uma pirâmide hierárquica. Após a realização das ações planejadas e ouvindo o retorno do público-alvo, percebeu-se a importância e necessidade de projetos nesse sentido, principalmente num cenário pós pandemia mundial, em que se tornou cômodo realizar essas atividades de casa. **Considerações Finais:** Precisamos nos readaptar e instigar os acadêmicos a buscarem a monitoria, assim como os monitores e professores a buscar novos meios de atrair e repassar o conhecimento aos alunos. O projeto trouxe benefícios para toda a comunidade acadêmica e a sociedade de modo geral, já que tem o potencial de tornar o profissional mais crítico, prover conhecimento, tornando-os mais abertos a novas possibilidades e aptos a lidar com os diferentes tipos de públicos.

Palavras-chave: Conhecimento; Ensinar; Técnicas.

Figura 1 – Capacitação com os docentes do curso de Zootecnia promovida pelo grupo PET Zootecnia UDESC



ATENDIMENTO EM UM AMBULATÓRIO DE LESÕES DE PELE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isis Andrioli Minini Disas⁷⁵
Martha Kolhs⁷⁶
Alexsandra Martins Silva⁷⁷

Introdução: Ambulatórios de Lesões de Pele é um serviço oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com equipes multiprofissionais especializadas, está destinado ao atendimento de pessoas com feridas/lesões que necessitam de atendimento de maior complexidade, com diagnóstico diferencial, uso de coberturas especiais, realização de curativos específicos, orientações e acompanhamento para o autocuidado, por enfermeiro e médico. O Sistema Único de Saúde (SUS) garante que o usuário deve ser assistido na integralidade de sua necessidade, iniciando pela Atenção Primária a Saúde (APS) e quando esta tiver a necessidade, a rede de atendimento especializado deve estar organizada para atender casos de maior complexidade¹. É neste cenário e organização direcionada ao Ambulatório de Lesão de Pele do município de Chapecó que este relato discorrerá. **Objetivo:** descrever a experiência enquanto acadêmica de enfermagem no atendimento as pessoas em um ambulatório de lesões da pele. **Método:** trata-se de um relato de experiência vinculado ao Estágio Curricular

⁷⁵ Discente de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: isisandrioliz7@gmail.com

⁷⁶ Doutora em Enfermagem. Docente. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: martakolhs@yahoo.com.br

⁷⁷ Doutoranda em Enfermagem. Ambulatório de lesões de pele. Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: alexsandrams.cnf@gmail.com

Supervisionado II do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), desenvolvido no segundo semestre de 2022 no serviço municipal especializado “Ambulatório de Lesões da Pele de Chapecó”. **Resultado e Discussão:** O funcionamento do ambulatório ocorre 12 horas por dia, de segunda-feira a sexta-feira, das 7h da manhã às 19h da noite, e disponibiliza de uma equipe multidisciplinar composta por duas enfermeiras, uma auxiliar de enfermagem, dois médicos sendo um cirurgião geral e uma vascular. Como insumos para tratamento, o serviço conta com diversas coberturas especiais, e desde agosto de 2021 está sendo realizada aplicação de laserterapia como tratamento adjuvante para as lesões. O ambulatório de Lesões da Pele foi criado no intuito de atender a grande demanda de portadores de feridas, que necessitavam de um acolhimento com uma maior atenção e com equipe especializada. Os fatores que desencadeiam as lesões podem ser de origem traumática ou relacionada a alguma comorbidade como hipertensão, diabetes e a insuficiência cardíaca². Durante o Estágio Supervisionado II, observou-se que grande parte dos pacientes têm idade acima dos 60 anos, de ambos os sexos. As principais lesões de pele tratadas no ambulatório são: úlceras venosas e arteriais, lesões por pressão, lesões traumáticas, oncológicas, úlceras de pé diabético e queimaduras. O fluxo para atendimento normalmente ocorre pela APS, ou seja, paciente é encaminhado até o ambulatório pela unidade de saúde de referência através de um sistema chamado de SISREG (Sistema Nacional de Regulação), o qual realiza o gerenciamento de todo complexo regulatório indo da rede básica à internação hospitalar. Mas em casos mais graves pode ser encaminhado do Hospital e também da UPA. No primeiro atendimento no ambulatório o paciente é acolhido de forma interdisciplinar (médico e enfermeiro), sendo definido o diagnóstico, possíveis condutas terapêuticas, necessidade de exames complementares e metas no tratamento. Lesões com sinais de gravidade, infecção secundária, sem resposta ao tratamento no ambulatório são encaminhados ao hospital de referência para que receba um tratamento mais extenso. Observou-se o esforço da equipe nas orientações em relação à realização do curativo e a importância de mudanças de hábitos de vida para que haja eficácia no tratamento. Junto a isso disponibiliza coberturas e materiais para que o paciente realize o curativo em sua residência ou na unidade de saúde de referência. Das coberturas de alto custo que o serviço oferece: desbridantes autolíticos, enzimáticos, hidrofibra com prata, alginato de cálcio, bota de Unna, óleo

de girassol, espuma com poliuretano, curativo antimicrobiano, polihexanida gel, e nas limpezas são utilizadas soluções salinas e polihexanida solução (PHMB). É também oferece a terapia adjuvante com Laser de baixa frequência para o tratamento das feridas, a ação do laser favorece a aceleração do reparo dos tecidos lesados³. O retorno se dá conforme avaliação da equipe, autonomia e adesão ao tratamento do paciente assim como a alta está vinculada a cura ou adesão e vínculo ao tratamento do paciente e familiar. Diariamente passam no ambulatório em média de 10 a 12 pacientes em um período de 8h/dia. Um diferencial que se observou no ambulatório, está relacionado a consultoria que a equipe oferece para os profissionais da APS, assim como familiares dos pacientes através do aplicativo “Whatsapp”, o qual auxilia muito no início e continuidade do cuidado do paciente. Porém, mesmo diante de todo este aparato de cuidados e orientação que a equipe oferece ao paciente, muito ainda se depara com aqueles que usam o tratamento empírico (banha, café, mel, ervas, etc), o que por vezes atrapalha muito no tratamento indicado, em muitos casos agravando ainda mais a lesão. Este é um desafio diário que a equipe enfrenta com alguns pacientes. **Considerações Finais:** durante o período foi possível observar como o envolvimento do paciente no processo de cuidado faz toda diferença, bem como o uso de novas tecnologias, o ambulatório tem tido vários resultados de sucesso, conseguindo cicatrizar lesões crônicas com mais de 5 anos. O paciente precisa fazer sua parte para que a cura de sua ferida/lesão ocorra como seguir as recomendações da equipe, mas ainda há resistência por parte de uma pequena minoria em aderir ao tratamento e compreender a gravidade de seus problemas, que pode estar relacionado ao ganho secundário. Quando as recomendações da equipe são ignoradas agravando o quadro da lesão, acaba deixando a equipe frustrada, porém estes não desistem nunca. Desta forma, se faz necessário a criação de estratégias que promovam entendimento e comprometimento desses pacientes em relação ao tratamento e que a equipe da APS monitore estes pacientes mais diretamente em suas residências para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Feridas; Enfermagem; Atendimento especializado

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 2.436, de 21 de Setembro de 2017. www.bvsmms.saude.gov.br. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 03 de Setembro de 2022.

CADUIRO, F. P., SCHNEIDER, S. M. B., MENEGON, D. B., DUARTE, Ê. R. M., PAZ, P. D. O., & KAISER, D. E. (2018). **Atuação dos enfermeiros no cuidado das lesões de pele.** Rev. enferm. UFPE online, 2628-2634.

Hernández, E., Khomchenko, V., Sola, A., Pikirenia, I. I., Alcolea, J. M., & Trelles, M. A. (2015). **Tratamiento de las úlceras crónicas de las piernas con láser de Er: YAG y tecnología RecoSMA.** Cirugía Plástica Ibero-Latinoamericana, 41(3), 271-282. <https://scielo.isciii.es/pdf/cpil/v41n3/original5.pdf>



Resumos

Modalidade Extensão

AÇÕES REALIZADAS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA EM HOSPITAL GERAL

Érica Cristina Foschiera⁷⁸

Marta Kohls⁷⁹

Lucimare Ferraz⁸⁰

Andrea Noeremberg Guimarães⁸¹

Introdução: Por muito tempo, ao longo da história da assistência psiquiátrica, os espaços destinados às pessoas com transtornos mentais eram os hospitais psiquiátricos, comumente chamados de hospícios ou manicômios, os quais se caracterizavam como ambientes de punição, medicalização e exclusão social (YASUI, AMARANTE; 2016). A partir da Reforma Psiquiátrica no Brasil, algumas mudanças significativas ocorreram quanto à concepção do objeto e dos meios de trabalho, sendo criada a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), do qual faz parte o hospital geral (BRASIL, 2011). O cuidado de pessoas com transtornos mentais e usuárias de substâncias psicoativas, em unidade de internação psiquiátrica em hospital geral, favorece os pressupostos da Reforma Psiquiátrica no fortalecimento deste ponto de atenção da RAPS.

Objetivo: Desenvolver o cuidado à indivíduos

⁷⁸ Acadêmica voluntária de extensão. Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: ericafoschiera1@gmail.com

⁷⁹ Doutora em Enfermagem, UDESC. E-mail: marta.kolhs@udesc.br

⁸⁰ Doutora em Enfermagem, UDESC. E-mail: lucimare.ferraz@udesc.br

⁸¹ Orientadora da ação de extensão. Doutora em Enfermagem, UDESC. E-mail: andrea.guimaraes@udesc.br

institucionalizados não focado no tempo de internação e na diminuição dos sintomas, mas nas questões individuais, sociais, culturais e emocionais. **Método:** trata-se de um relato de experiência de uma ação de extensão realizada com o objetivo geral de desenvolver ações de cuidado em saúde mental a pessoas com transtornos mentais e usuárias de substâncias psicoativas em uma unidade de internação psiquiátrica em um hospital geral. Essa ação faz parte do “Programa de Extensão Promovendo a Saúde Mental na Atenção Primária em Saúde” e foi desenvolvida durante aulas teórico-práticas da disciplina “Enfermagem no Cuidado em Saúde Mental” pertencente ao Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). As atividades foram realizadas no ano de 2022 e contaram com estudantes extensionistas e acadêmicos da 5ª fase do Curso de Graduação em Enfermagem da UDESC. Os estudantes foram divididos em grupos e cada grupo planejou as atividades que seriam desenvolvidas conforme o perfil e as demandas dos pacientes que estavam internados. Os pacientes receberam bem os estudantes e se envolveram bastante com as atividades. Aqueles que ainda não conheciam os estudantes ficavam mais retraídos e receosos, pois eram pessoas novas e desconhecidas, mas logo iam se abrindo, conversando e contando suas histórias. **Resultados e Discussão:** A maioria dos pacientes estava internada devido à dependência de álcool e outras drogas, depressão e esquizofrenia. Foram realizadas atividades individuais e em grupo, sendo: dinâmicas de apresentação e oficinas expressivas utilizando desenhos, mosaicos, balões, emojis e bolas; trilha sensitiva; oficinas de autocuidado e autoestima incluindo corte e pintura de cabelo, design de sobrancelha, manicure e pedicure; jogos, como bingo, xadrez, imagem e ação, jogo da memória e baralho; atividades manuais, como produção de vasos de suculentas, origamis, filtros dos sonhos e mandalas; rodas de música e de conversas, entre outras atividades. As figuras 1 e 2 ilustram algumas das ações realizadas. As atividades estimularam a verbalização de vivências, expressão de sentimentos, troca de experiências, socialização, educação em saúde e promoveram bem-estar e alegria. Percebeu-se que em atividades que os pacientes se expressavam mais oralmente eles contavam sobre suas histórias de vida, motivos da internação, aspectos relacionados à família e ao trabalho; e, perspectivas em relação ao tratamento. Já em atividades manuais eles demonstravam aspectos de coordenação motora e sensibilidade. Alguns manifestaram sentimentos de carinho ao se dedicarem fazendo as suas artes com a intenção de presentear

suas mães, esposas, filhos ou profissionais que trabalhavam no hospital. Entende-se que a saúde mental é uma área complexa. Por vezes, um minuto de atenção faz diferença na vida de alguém. Às vezes é só preciso sentar e ouvir. Cada pessoa com transtorno mental e usuária de substâncias psicoativas tem uma necessidade, cada uma tem uma particularidade. É diferente, por exemplo, a abordagem do profissional com uma pessoa que tem esquizofrenia de um usuário de cocaína. Por isso, é importante que os acadêmicos de enfermagem participem de atividades de extensão, grupos de estudos, conversas, debates, etc. É fundamental a sensibilização e o preparo dos estudantes para a atuação em saúde mental. O hospital e outros serviços de saúde são de suma importância para o tratamento desses pacientes, mas a forma de cuidar é crucial. **Considerações finais:** As atividades que foram realizadas pelos acadêmicos de enfermagem na unidade de internação psiquiátrica, ajudaram no acolhimento e tratamento dos pacientes, assim como o Programa de Extensão abriu portas e caminhos para os estudantes bolsistas e voluntários, quebrando estigmas e tabus sobre diversos assuntos que perpassam a saúde mental. Esta ação de extensão deu voz a pessoas com transtornos mentais e usuárias de substâncias psicoativas e visou à interlocução entre pacientes, familiares, docentes, discentes e profissionais que atuam no serviço com o intuito de aprimorar o cuidado em saúde mental.

Figura 1. Vasos de suculentas produzidos pelos pacientes.



Figura 2. Paciente jogando bingo.



Palavras-chave: Saúde Mental; Transtornos mentais; Enfermagem.

Referências

YASUI SILVIO LUZIO CA, AMARANTE PAULO. From manicomial logic to territorial logic: Impasses and challenges of psychosocial care. J Health Psychol. 2016;21(3):400-8.

BRASIL, Portaria Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html . Acesso em: 01 de setembro de 2022.

ALCANCE DE LIVES PELO APLICATIVO INSTAGRAM® COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus Moraes Silva⁸²

Julia Souza da Silva⁸³

Caroline Teodoro⁸⁴

Jouhanna do Carmo Menegaz⁸⁵

Introdução: O termo empreendedorismo pode ser compreendido como um mecanismo para se alcançar o sucesso, por meio de elementos imprescindíveis como a gestão, realização de projetos, serviços e negócios (UBOCHI *et al.*, 2021). Entretanto, não existe um conceito bem definido sobre esse termo, adquirindo assim diferentes interpretações que envolvem uma perspectiva polissêmica e multiprofissional. Na enfermagem, o empreendedorismo começa a se consolidar desde o início do século XIX e permeia até hoje, no sentido de promover essa profissão, interligando os diferentes campos de atuação e cenários do enfermeiro (a) com a ciência, tecnologia e inovação, trazendo assim uma maior visibilidade social e novos patamares no desenvolvimento da enfermagem. No entanto, a educação empreendedora ainda é pouco

82 Graduando em Enfermagem, Universidade Paulista. E-mail: Matheusmoraes1980@gmail.com

83 Graduanda em Enfermagem, Universidade do estado de Santa Catarina. E-mail: juliass.fdj@hotmail.com

84 Graduanda em Enfermagem, Universidade do estado de Santa Catarina. E-mail: carolteodoro33@gmail.com

85 Orientadora, Departamento de Enfermagem, Universidade do estado de Santa Catarina. E-mail: jouhanna.menegaz@udesc.br

discutida e difundida dentro do ambiente acadêmico e entre os profissionais da área após formados, os quais acabam por trabalhar na maioria das vezes em hospitais, unidades básicas de saúde, unidades de pronto atendimento e algumas clínicas (SODER *et al.*, 2021). Nesse sentido, torna-se importante promover uma maior discussão sobre a educação empreendedora na enfermagem e suas diversas possibilidades de empreender. Em uma era extremamente tecnológica, como a qual a sociedade vivencia atualmente, uma das formas de promover e alavancar o conhecimento sobre o empreendedorismo na enfermagem é por meio da utilização das ferramentas disponíveis na internet, como os aplicativos de mídias sociais gratuitas, nesse caso representado pelo do *Instagram*® (VERDUGO; VILLARROEL, 2021). Tal aplicativo possibilita o compartilhamento de fotos, vídeos e também a realização de *Live*, a qual é uma forma de transmissão ao vivo de conteúdo, podendo ser de todos os tipos, formas e importância, inclusive na área de saúde, desencadeando assim, grande interação, envolvimento, participação e trocas de conhecimentos entre os usuários (ALI; PAPADOPOULOS, 2022). **Objetivo:** Descrever os dados de alcance de *Lives* pelo *Instagram*® com enfermeiros empreendedores de negócios mediadas por alunos de graduação e pós-graduação. **Método:** Estudo descritivo, transversal com dados coletados de nove *Lives* pelo *Instagram*®, realizadas no período de setembro de 2021 a setembro de 2022 com transmissão ao vivo por meio do perfil oficial @enfempredoresbrasil, do projeto de extensão “Programa de Fomento ao Empreendedorismo de Negócios em Enfermagem (PROFEN)”, coordenado pelo departamento de enfermagem da Universidade do estado de Santa Catarina. **Resultados e Discussão:** As *Lives* tiveram os seguintes temas: (L1) Serviços Digitais - Um negócio na atuação em Enfermagem, (L2) Conexões no digital e a carreira empreendedora, (L3) CicatriPELLi: uma história de sucesso na enfermagem, (L4) Laércio Neves empreendedorismo em saúde, (L5) Empreendedorismo na Enfermagem: comparação com outras profissões de saúde, (L6) Liderança autêntica e desenvolvimento soft skills, (L7) Lições aplicadas ao empreendedorismo de negócios no contexto da pandemia, (L8) Lições aplicadas ao empreendedorismo de negócios no contexto da pandemia-segunda parte e a (L9) Histórias de negócios de enfermeiros empreendedores. Como forma de analisar os dados das *Lives*, foram utilizadas os *Insights*, estatísticas descritivas disponibilizadas pelo próprio aplicativo, cujas variáveis são visualizações, alcance e impressões. A partir das

informações fornecidas pelos *Insights* referentes às *Lives*, foi possível verificar 1.194 visualizações ao todo durante as nove *Lives*. Sendo que a *Live* L4, foi a que apresentou maior percentual de visualizações (16,75%, n=200), seguido respectivamente em ordem decrescente pelas *Lives*: L7 (12,98%, n=155), L2 (12,81%, n=153), L1 (12,40%, n=148), L8 (12,40%, n=148), L3 (10,64%, n=127), L9 (8,80%, n=117), L5 e L6 apresentaram cada um 6,11% (n=73, n=73). Em relação ao número de alcance, a *Live* L4 novamente apresentou maior valor (359), posteriormente seguidas pelas *Lives*: L2 (344), L8 (301), L3 (286), L1 (249), L7 (210), L9 (203), L5 (134) e L6 (126). Quanto ao item impressões, a *Live* L4, mais uma vez obteve maior valor (426), seguidas pelas *Lives*: L2 (401), L8 (368), L3 (365), L1 (314), L7 (270), L9 (229), L5 (172) e L6 (160). Diante dos dados apresentados, constatou-se que a *Live* L4 “LN empreendedorismo em saúde”, a qual foi realizada com o enfermeiro Laércio Neves, desencadeou maiores números em visualizações, alcances e impressões de todas as nove *Lives* realizadas. Tal fator, pode estar associado a relevante experiência profissional do enfermeiro no ramo do empreendedorismo e suas grandes contribuições para a enfermagem empreendedora. A *Live* L7 “Lições aplicadas ao empreendedorismo de negócios no contexto da pandemia” foi a segunda em maior número de visualizações, como observado anteriormente, tal resultado pode estar associado as muitas dúvidas que os profissionais da enfermagem tiveram em relação a como empreender durante a pandemia da COVID-19 ou formas de como melhorar sua rentabilidade empreendendo na enfermagem. Já quanto aos alcances e impressões a *Live* L2 “Conexões no digital e a carreira empreendedora” apresentou-se na segunda colocação nesses itens. Tais achados podem estar relacionados também a elevada representatividade da enfermeira ministrante na área de empreendedorismo em enfermagem e suas experiências nesse setor. **Considerações Finais:** Diante das informações observadas com a realização das *Lives*, conclui-se que o *Instagram*® mostrou-se como uma excelente ferramenta educativa para a disseminação das experiências exitosas de profissionais empreendedores da enfermagem no Brasil.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Mídias sociais; Enfermagem.

Referências

ALI, I., BALTA, M., PAPADOPOULOS, T. Social media platforms and social enterprise: Bibliometric analysis and systematic review. **International Journal of Information Management**, v. 7 p. 102510, 2022.

SODER, R. M., CECHET, C. E. C., HIGASHI, G. D. C., SILVA, L. A. A. D., AMARAL, T. M. O., MENEGAZ, J. D. C., ERDMANN, A. L., SANTOS, J. L. G. D. Entrepreneurship among Undergraduate Nursing Students at a public university. **Revista brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. 1-6, 2021.

UBOCHI, N. E., OSUJI, J., UBOCHI, V., OGBONNAYA, N., ANARADO, A., IHEANACHO, P. N. The drive process model of entrepreneurship: A grounded theory of nurses' perception of entrepreneurship in nursing. **International Journal of Africa Nursing Sciences**, v. 15, p. 1-10, 2021.

VERDUGO, G. B., VILLARROEL, A. V. Measuring the association between students exposure to social media and their valuation of sustainability in entrepreneurship. **Heliyon**, v. 7, p. e07272, 2021.

APICULTURA SUSTENTÁVEL: CRIAÇÃO RACIONAL E CONSERVAÇÃO DE ABELHAS APIS E MELIPONA

Cleiciane Rita⁸⁶
Giovanna Balen de Azambuja⁸⁷
João Paulo Ludwig⁸⁸
Denise Nunes Araujo⁸⁹

As abelhas são os principais agentes polinizadores dos vegetais; esta interação permite aos vegetais o sucesso da polinização cruzada que, por sua vez, permite novas combinações e aumento da produção de frutos e sementes, assim como as abelhas também dependem da vegetação nativa para garantir sua sobrevivência e da família, através das reservas de mel e pólen. Não apenas os componentes desta interação são beneficiados, mas também o homem que ao longo dos anos desenvolveram técnicas que lhe permitiram tirar proveito do trabalho de polinização. Santa Catarina foi a pioneira na utilização de colmeias para a polinização de macieira de modo racional e profissional no país, pois a macieira é uma planta totalmente dependente dos insetos polinizadores, especialmente das abelhas, para sua frutificação. O desmatamento e a redução de reservas florestais, associadas à capacidade de multiplicação

86 Acadêmica do curso de Zootecnia, Universidade do estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: cleiciane.rita4@edu.udesc.br

87 Acadêmica do curso de Zootecnia, Universidade do estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: giovanna.azambuja12@edu.udesc.br

88 Acadêmica do curso de Zootecnia, Universidade do estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: joao.ludwig@hotmail.com

89 Professora adjunta do Departamento de Zootecnia, Universidade do estado de Santa Catarina (UDESC) E-mail: denise.araujo@udesc.br

e instinto enxameatório de enxames de abelhas africanizadas, contribuem consideravelmente para o aumento do número de enxames em áreas urbanas. Tal fato, associado aos sérios riscos ocasionados a população, conferem um risco à saúde pública. Por maior que seja o risco e os transtornos causados por este fenômeno natural, o município de Chapecó e região não dispõe de órgão ou setor específico para a remoção dos enxames. Neste contexto, um dos objetivos do presente programa foi identificar os enxames de abelhas *Apis mellifera* e capturá-las sem o seu extermínio, promovendo a criação racional. Desta forma, preservamos a espécie e incentivamos a produção sustentável. Outro objetivo foi incentivar o desenvolvimento do setor apícola, mediante a promoção de ciclos de palestras ou cursos, que promoveram um melhor entendimento sobre as boas práticas apícolas. A retirada de enxame foi realizada por membros do Grupo de Estudos em Apicultura (GEAPI). O atendimento é realizado mediante solicitação telefônica dos munícipes, os quais são orientados quanto aos cuidados a serem tomados até o atendimento. Através da parceria como Corpo de Bombeiros de Chapecó, as ocorrências identificadas por este órgão público foram redirecionadas para a equipe de trabalho, o qual fez a triagem e agendamento do atendimento. O processo de retirada consistiu de um contato inicial com o solicitante para receber todas as informações pertinentes onde é avaliada a permanência do enxame no local, o local onde estão alojadas e a altura para acesso ao enxame. Posteriormente é feita a visita no local para avaliar se é possível ser feita a retirada e então agendado o dia para a retirada do enxame. Os enxames retirados foram transferidos para caixas do modelo Langroth, onde os favos retirados são posicionados respeitando a posição dos alvéolos para que não fiquem de cabeça para baixo. Todos os favos são aproveitados para que o enxame consiga se reestabelecer no seu novo local. A colônia é levada para a Fazenda Experimental do Centro de Educação Superior do Oeste (FECEO), e o transporte é sempre feito no final do dia que o enxame foi retirado permaneça com o maior número de abelhas possível em decorrência do comportamento das abelhas campeiras que passam o dia fora fazendo coleta de néctar e pólen. Na FECEO a caixa foi alojada no setor de apicultura e lá permanece para uso prático durante as aulas da disciplina de Apicultura e para pesquisa. Antigamente o corpo de Bombeiros da cidade quando atendia essas ocorrências fazia o extermínio dos enxames, pois não possuía treinamento para proceder a retirada dos enxames e com este

programa conseguimos, de forma sustentável, fazer a retirada dos enxames da área urbana e colocá-los em lugar com ambiente e alimentação seja natural ou artificial para os enxames. Seguindo o outro objetivo do programa foram realizadas palestras, minicursos, treinamentos e demonstrações para a comunidade do Oeste Catarinense. Uma das atividades realizadas foi o treinamento dos Bombeiros de Chapecó, onde um membro do GEAPI aplicou o treinamento em modo teórico para duas turmas de bombeiros e demonstrou como devem ser utilizados os EPI's durante o manejo de enxames. Outra atividade foi a exposição e aplicação de minicurso sobre análise de qualidade do mel durante a 2ª Expo Guatambu. Durante o evento foram recebidas visitas da comunidade onde foram realizadas demonstrações de algumas análises, e sanado os questionamentos que eram feitos. O grupo também atuou como parte da equipe organizadora do 2º COSBRAPIM realizado em Chapecó, este evento técnico científico reuniu mais de 1.000 pessoas, dentre elas apicultores, autoridades do setor, entidades e pesquisadores das mais diversas áreas. Este programa se faz muito importante para com a comunidade externa e comunidade acadêmica, pois além de diminuir a quantidade de enxames eliminados, promove o contato da comunidade acadêmica acesso a prática de manejo com os enxames, promove maior conhecimento dos apicultores quanto as análises realizadas para atestar a qualidade do mel o qual são atribuídas por legislação para que o mel possa ser comercializado. Além disso, o processo de creditação das atividades de extensão nas Universidades é uma realidade nacional que visa a aproximação da Universidade e da comunidade, além de dar maior visibilidade as atividades praticadas e permitir aos acadêmicos e demais entidades envolvidas o aperfeiçoamento profissional frente às inovações oriundas desta atividade zootécnica.

Palavras-chave: Prevenção de acidentes; Conservação; Aprimoramento profissional.

APOIO TÉCNICO A PEQUENOS AVICULTORES DO OESTE CATARINENSE

Lucas Matte Paniz⁹⁰
Paulo Vinicius de Oliveira⁹¹
Marcel Manente Boiago⁹²

A produção de frango e ovos tipo ‘caipira’ ou ‘colonial’ é uma opção rentável e de custo relativamente baixo quando comparado à avicultura industrial. Além disso, existe um nicho de mercado específico para esses produtos de acordo com as novas tendências do mercado consumidor, que procura alimentos de origens ‘caipira’ ou ‘colonial’. O presente programa de extensão já está em andamento desde 2014, quando em uma visita a uma propriedade, a carência de apoio técnico na área foi percebida e a partir desta, a idealização do programa e de como o pôr em prática. O objetivo é auxiliar produtores da região Oeste de SC na atividade de produção de aves tipo ‘colonial’ ou ‘caipira’, através de assessoria técnica nas propriedades e de forma remota. As ações são divididas de seguinte forma: 1) Assessoria a pequenos avicultores do oeste catarinense - instalações e manejo das aves. 2) boas práticas de produção de rações na pequena propriedade rural. 3) Orientação sobre legislações que envolvem comercialização de carne e ovos. As atividades são desenvolvidas

⁹⁰ Acadêmicos do Curso de Zootecnia – Bolsistas. Universidade do Estado de Santa Catarina.

⁹¹ Acadêmico do Curso de Zootecnia – Bolsista. Universidade do Estado de Santa Catarina.

⁹² Orientador, Doutor, Docente do Departamento de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: marcel.boiago@udesc.br

por professores e alunos do curso de zootecnia do Centro de Educação Superior do Oeste, da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. No ano de 2020 e início de 2021, devido às limitações impostas pela pandemia causada pelo COVID 19 o programa não teve atividades presenciais, as assessorias foram feitas via telefone ou por aplicativos como TEAMS, mas não deixaram de acontecer, foi um período de aprendizado para os produtores e para nós, que tivemos de encontrar uma nova forma de fazer extensão. Em 2021 foram mantidos os atendimentos online e retomadas algumas atividades presenciais com os devidos cuidados, onde foram realizadas duas visitas, uma em Chapecó, a um produtor de galinhas poedeiras que já faz parte do programa, que conta com 700 galinhas em produção, na época produzindo cerca de 48 dúzias de ovos por dia e faturamento de 8 mil reais mensais, sendo seu lucro mensal cerca de 3 mil reais. Também foi atendido um produtor de Seara, que pretende iniciar a atividade de produção de ovos tipo “caipira”, o mesmo foi instruído a começar com poucas aves e em um galpão já existente na propriedade, entretanto, devido ao elevado custo de produção da ração o produtor ainda não iniciou a atividade. No presente ano (2022), seguimos com o atendimento online que pós pandemia nos mostrou ser muito útil e viável para solução de pequenos entraves e presencial aos produtores, ocorrendo grande demanda para o apoio aos pequenos avicultores, inclusive de outras regiões do estado de Santa Catarina, o que demonstra a grande importância do programa. Com o programa de apoio a pequenos avicultores do Oeste – SC os relatos e agradecimentos são frequentes, por levar oportunidade de empreender e aprender mais sobre a área da avicultura que gera uma boa renda e tem custo relativamente baixo para implantação. Além do viés econômico, o programa leva em consideração questões sociais e ambientais, reutilizando recursos e áreas antes inutilizáveis ou degradadas, para uma produção de qualidade e com um produto de procedência ‘caipira’, bem como o uso de subprodutos e alimentos alternativos para a alimentação das aves, tornando o programa sustentável, socialmente justo e rentável. Após a implantação do programa ele passou e continua presente em vários municípios da região oeste de SC e por dois municípios do estado do Rio Grande do Sul (Getúlio Vargas e Porto Xavier), 600 pessoas passaram pelos treinamentos e 23 produtores iniciaram as atividades. Percebe-se que muitos produtores têm interesse pela atividade, porém ainda existe receio em investir e não ter onde comercializar seus produtos, dessa forma a ação

três do programa, implantada na última edição do edital PAEX colaborou muito para tal, pois os produtores passaram a ter uma visão mais detalhada sobre a legislação e dessa forma entender como e onde podem comercializar os produtos (carne e ovos). Passamos também a orientar os produtores a realizar uma pesquisa de mercado nas suas respectivas regiões para a venda e consumo de ovos e frangos do tipo ‘caipira’ ou ‘colonial’, o que rendeu resultados satisfatórios, abrindo portas para iniciar ou aumentar a sua produção, tendo hoje produtores com seus produtos em mercados e feiras de diversas cidades. Num contexto geral, observamos que o tema é de grande interesse para pequenos agricultores e desde 2014 um número considerável de produtores ingressaram na atividade e aqueles já estavam inseridos passaram a ter uma maior eficiência de produção. Porém ainda se percebe que existe carência de assistência técnica aos pequenos avicultores por parte dos órgãos competentes, carência esta que torna o presente programa fundamental aos produtores de pequeno e médio porte, que são amparados pelo mesmo, gerando conhecimento e oportunidade a eles.

Palavras-chave: Avicultura. Extensão rural. Sustentabilidade.

ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO DE MULHERES IMIGRANTES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Sarah Dany Zeidan Yassine⁹³
Mirian Giacomel⁹⁴
Ketlyn Scheffer Adolfo⁹⁵
Emily Cristina Getelina⁹⁶
Vanessa Aparecida Gasparin⁹⁷
Silvana dos Santos Zanotelli⁹⁸

O Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta princípios norteadores, como a equidade e universalidade, que garantem a todas as pessoas, sendo brasileiros ou imigrantes, o direito de acesso aos serviços do SUS, atendendo às necessidades individuais de formas distintas, buscando contemplar a integralidade das demandas de cada indivíduo, conforme sua realidade, cultura e crença (MILEV, 2020). Um dos marcos da Atenção Primária à Saúde (APS) direcionado à saúde da mulher foi a Rede Cegonha, criada no ano de 2011, a qual tratava-se de uma estratégia com finalidade de estruturar e organizar a saúde materno-infantil, garantindo direitos, qualidade de vida e bem-estar a todas as mulheres e crianças até os dois anos de vida. Em 2022, o Ministério da Saúde (MS) por meio da Portaria GM/MS

⁹³ Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina: E-mail: sarinhazeidan@gmail.com

⁹⁴ Enfermeira, Mestranda do Mestrado Profissional de Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina: E-mail: miri.giacomel@yahoo.com.br

⁹⁵ Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina: E-mail: ketlyn.scheffer2000@gmail.com

⁹⁶ Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina: E-mail: emilygetelinaz@gmail.com

⁹⁷ Enfermeira, Mestra em Enfermagem, docente da Universidade do Estado de Santa Catarina: Email: vanessa.gasparin@udesc.br

⁹⁸ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, docente da Universidade do Estado de Santa Catarina: Email: silvana.zanotelli@udesc.br

nº 2.228, deu início à implantação da Rede de Atenção Materna e Infantil (Rami) em todo o território nacional. A Rami será desenvolvida de acordo com critérios epidemiológicos, taxa de mortalidade infantil, razão de mortalidade materna e densidade populacional. Essa proposta deve qualificar os serviços ofertados pelo SUS, priorizando a atenção humanizada na gestação, parto e puerpério, independentemente de sua raça, cor, etnia, cultura, classe social e gênero (MILEV, 2020; BRASIL, 2022). No contexto da APS, a maior dificuldade da população migrante é a compreensão, principalmente devido às barreiras linguísticas e culturais entre os profissionais de saúde e essa população. O parto e o nascimento possuem valores culturais e simbólicos para essas mulheres, de acordo com a comunidade a qual ela pertence. A experiência de parto e puerpério das mulheres migrantes é complexa pois além de ocorrer os desafios da maternidade, tem-se a vivência do processo migratório e suas dificuldades de adaptações em um novo país (SUPIMPA, 2021). É importante que os profissionais, principalmente enfermeiros, tenham conhecimento sobre os costumes e cultura dessa população, para que o atendimento durante o pré-natal e puerpério seja integral, humanizado, com acolhimento, respeitando todas as suas crenças e cultura. Os profissionais devem criar estratégias para que a atenção em saúde para essas mulheres não seja comprometida. A confecção e fornecimento de materiais na língua de origem das mulheres migrantes é um método importante para os atendimentos, além da presença de um intérprete nos ambientes de consultas e na porta de entrada das unidades de saúde do SUS, para que as mulheres sejam compreendidas e acolhidas. O presente estudo teve como objetivo identificar publicações sobre atenção ao pré-natal e puerpério às mulheres migrantes. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo do tipo revisão narrativa de literatura. O período de busca compreendeu os meses de agosto e setembro de 2022, com base em documentos eletrônicos disponíveis no *Google Acadêmico*, utilizando os descritores “Imigrantes”, “Período Pós-parto”, “Cuidado Pré-Natal” e “Refugiados”. Os critérios de inclusão foram artigos completos e dissertações publicadas nos últimos cinco anos, no idioma português, que atendiam a temática; os critérios de exclusão foram estudos que não possuíam relevância no contexto estudado. Este estudo integra atividades do “Programa de Extensão: Promoção à saúde materno-infantil de populações migrantes”. Foram encontrados sete artigos e uma dissertação, após a leitura de títulos e resumos, foram selecionados três artigos e a

dissertação do mestrado. Após análise dos documentos, foi observado que a assistência em saúde reprodutiva à mulher migrante tem sido alvo de novos estudos. É possível perceber que a mulher migrante é sujeita a vulnerabilidade, pelo seu papel social, de gênero, sexual e reprodutivo nos períodos que antecedem, durante e no processo de adaptação ao novo país (SUPIMPA, 2021). Em muitas culturas, a gravidez e o nascimento são eventos carregados de costumes e valores, e trazem em si mudanças complexas para a mulher. Toda experiência individual é resultado da interação dos significados coletivos que sua cultura proporciona (RUSSO et al., 2019). Segundo dados da OBMigra, mulheres representam 37% da população migratória no Brasil (CAVALCANTI; OLIVEIRA; MACEDO, 2018). Dentro do movimento de refugiados, elas chegam a 30%, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), sendo que 89% são mulheres em idade reprodutiva. O aumento de mulheres migrantes e refugiadas em idade fértil no Brasil tem levado parte dessas mulheres a vivenciarem o processo de parto e nascimento no país (SUPIMPA, 2021). As mulheres migrantes se encontram em situação de maior vulnerabilidade e enfrentam dificuldades em utilizar um sistema de saúde em seus países de origem, no Brasil, a Lei Orgânica da Saúde e a Constituição garantem a essa população tenha acesso integralmente ao SUS, e no que se diz, sem nenhum tipo de discriminação racial e xenofobia. Apesar do acesso ser assegurado pela lei, há invisibilidade e incompreensão do sistema político, social e de saúde. A migração é de certa forma mal compreendida ou banalizada, o que deixa o migrante e sua comunidade à mercê e em algumas situações, até desassistidos (SUPIMPA, 2021). A falta de conhecimento acerca da legislação e o despreparo de alguns profissionais para lidar com mulheres de diferentes culturas, especialmente durante o período gravídico e puerperal, trazem preconceitos justificados pelos brasileiros que a população migrante vem habitar ao país para usufruir das políticas públicas ou até mesmo “roubar empregos”. Somado a isso, ainda existe uma crença que os migrantes devem se adaptar à cultura local o mais rápido possível e abdicar da sua cultura-mãe, desprezando sua identidade étnica, como se por residir em um novo país anulassem sua história até aquele momento (MILEV, 2020). Entretanto, quando a equipe de saúde promove ações que alcancem essa população há dificuldades para adesão das pacientes, isso se deve pelo o atendimento à saúde nos países de origem dessas mulheres, afetando a visão da assistência no país que as recebem, que pode

causar estranhamento e desconfiança nesse novo território (SILVA; SANTOS; BOECKMANN, 2022). Perante a isso, é perceptível que a cultura que a mulher traz consigo de seu país de origem, pode dificultar nos atendimentos prestados pelos serviços de saúde brasileiros, pelo fato de muitos profissionais não compreenderem as diferenças culturais e também não procurarem meios de incluir a cultura da mulher em seus cuidados, proporcionando o desconforto em seus atendimentos ao invés do acolhimento adequado, que consequentemente fará com que ela se afaste e não queira buscar os pontos de saúde. Com isso, observa-se a necessidade de melhorias nos atendimentos nas redes de saúde, sendo dever do SUS realizar capacitações dos profissionais de saúde, visando a prevenção, promoção, assistência e recuperação na saúde das mulheres imigrantes, para qualificar os atendimentos prestados, com mais humanização, incluindo sua cultura no planejamento de cuidados, para que se sintam amparadas.

Palavras-chave: Imigrantes; Cuidado de Enfermagem; Período Pós-parto.

Referências

SUPIMPA, Lilian Salem. **Experiência de mulheres imigrantes no processo de parto e nascimento** [recurso eletrônico] / Lilian Salem Supimpa – Curitiba, 2021. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, 2021. Disponível em <https://www.prppg.ufpr.br/signa/visitante/trabalhoConclusaoWS?idpessoa=118239&idprograma=40001016045P7&anoba-sc=2021&idtc=158>. Acesso em: 4 set. 2022.

RUSSO, J. et al. Escalando vulcões: a releitura da dor no parto humanizado. **Mana**, v. 25, n. 2, p. 519-50, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/MDfbrWf3vKpx7CWHjPGCdYs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 set 2022.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M. **Migrações e Mercado de Trabalho no Brasil: Relatório Anual 2018**. Série Migrações. Observatório das Migrações 122 Internacionais; Ministério do Trabalho/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração. Brasília, DF: OBMIGRA, 2018. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/publicacoes-obmigra/resumo-executivo2018.pdf>. Acesso em: 01 set 2022.

MILEV, Danilo. O direito humano à saúde reprodutiva e à assistência ao parto das mulheres imigrantes. **Brazilian Journals**, v. 6, n.10, p. 79727 - 79739, 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/18501/14902>. Acesso em: 30 ago 2022.

SILVA, L; DOS SANTOS, P; BOECKMANN, L. Características do acesso aos serviços de saúde por refugiadas durante gravidez e puerpério: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, Brasil, v. 11, n. 9, p. 1-12, 9 jul. 2022. DOI <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31731>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31731/27124>. Acesso em: 4 set. 2022.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO VOLTADAS A SAÚDE PSICOEMOCIONAL DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA: RELATO DE EXPERIENCIA

Érica Cristina Foschiera⁹⁹

Laura Milena Motter¹⁰⁰

Ketlyn Scheffer Adolfo¹⁰¹

Fabiana Imlau¹⁰²

Marta Kolhs¹⁰³

Lucimare Ferraz¹⁰⁴

Andréa Noeremberg Guimarães¹⁰⁵

A pandemia da Covid 19, trouxe inúmeros impactos sociais, de saúde física e mental à população mundial, principalmente devido ao isolamento social. Ambientes escolares foram fechados e os contatos sociais totalmente limitados para evitar a propagação do vírus (RODRIGUES, 2022). Neste contexto, a adolescência é uma fase da vida que gira em torno de um desenvolvimento vulnerável psicológico, envolvendo mudanças cognitivas, físicas, sociais e emocionais do indivíduo, por conta disso, foi a população mais afetadas com o isolamento. O confinamento junto com o sofrimento do luto de perdas de familiares, conhecidos, podem causar traumas, quadros de estresse, depressão, uso abusivo de rede social, conflitos/violências familiares, que acaba por influenciar de forma

99 Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó -SC. E-mail: ericafoschiera1@gmail.com

100 Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó -SC. E-mail: lauramilenamotter638@gmail.com

101 Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó -SC. E-mail: ketlyn.schefferzoo0@gmail.com

102 Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó -SC. E-mail: fabianaimlau211@gmail.com

103 Enfermeira, Doutora Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó-SC. E-mail: marta.kolhs@udesc.br

104 Enfermeira, Doutora Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó-SC. E-mail: lucimare.ferraz@udesc.br

105 Enfermeira, Doutora Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó-SC. E-mail: andrea.guimaraes@udesc.br

negativa a saúde psicoemocional dos adolescentes/jovens. Consequentemente, a pandemia resultou no aumento de transtornos psíquicos, depressivos e estresse pós-traumático, colocando esses adolescentes/jovens em uma situação ainda mais fragilizada. Essas mudanças negativas influenciam ocasionam o sofrimento psíquico, por esse motivo a promoção do bem-estar psicoemocional e o enfrentamento as experiências adversas a esses adolescentes/jovens é essencial para a construção de um adulto saudável (BINOTTO et al.; 2021). O Objetivo deste trabalho é relatar atividades de promoção a saúde mental desenvolvidas com adolescentes de uma escola pública de Chapecó. Como metodologia, trata-se de um relato de experiência do “Programa de Extensão Promovendo a Saúde Mental na Atenção Primária em Saúde” - Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Foram realizadas rodas de conversas e oficinas lúdicas/acolhedoras com 25 estudantes, selecionados por uma escola pública de Chapecó, do 6º ao 9º ano visto que estes vinham apresentando alterações de comportamento. Considerando o fato destes ter retornado as aulas pós pandemia, a ocorrência de um suicídio entre os colegas e outra tentativa, levou aos gestores da escola solicitar auxílio para atender as demandas psicoemocionais que os estudantes vinham apresentando. Tal solicitação foi feita a coordenadora do Programa de Extensão, que iniciou a projeção de propostas de atividades. Para melhor conhecer e criar vínculo com os estudantes inicialmente pensou-se em roda de conversas e oficinas lúdicas. Para estas atividades a escola enviou um comunicado aos pais solicitando autorização para os filhos/estudantes participar das ações propostas. Como resultados, foram elaborados três encontros iniciais junto a escola. Todos os encontros iniciaram-se com 15 minutos de meditação, onde todos os estudantes participavam efetivamente, na sequência era dividido os estudantes em três pequenos grupos para melhor dinâmica e atenção a estes, sendo que cada acadêmico vinculado a extensão os coordenava. O primeiro encontro ocorreu dia 04/08/2022 e teve duração de 2 horas. Foi momento que se deu para que o estudante/adolescente falar individualmente de seus sentimentos, angústias e emoções. Percebeu-se a dificuldade em expressar suas emoções, já que foi o primeiro contato com grupo de extensão. Diante disso sugeriu-se que cada estudante escrevesse em um papel de forma anônima, seus sentimentos, medos, inseguranças etc. na sequência estes relatos foram depositados em uma caixa fechada. A partir disso, conseguiu-se ter um breve diagnóstico das

necessidades psicoemocionais deste grupo: a idade que mais teve prevalência foi de 14 anos (5 alunos) e 13 anos (4 alunos), e o sexo feminino foi o que mais prevaleceu dentre os dois. Ansiedade, dificuldade de concentração, abusos foram os sentimentos mais relatados pelos alunos. Surtos, tristezas e dificuldade de manter amizades, foi um dos problemas expostos por eles também. Alguns alunos não quiseram escrever e nem falar sobre seus problemas e traumas. Como nos relatos observou-se muitos conflitos familiares, o que acaba gerando ansiedades, tristezas, medos, insegurança e a violência nas diferentes formas. Foi a partir destes dados que se elaborou o segundo encontro. Este encontro ocorreu no dia 11/08/2022 e teve duração de 2 horas, a atividade iniciou com meditação, técnicas de respiração para controle da ansiedade. Na sequência orientou-se a atividade a ser desenvolvida, que teve como foco “meu lugar na família”, através da construção de um genograma individualmente que deveriam também descrever as relações, sentimentos entre os membros. Foi um momento de muitas descobertas, e alguns com dificuldade de se colocar e se ver dentro desta família. Observou que para muitos a família e sua casa não é seu “porto seguro”. Muitos de suas “dores”, medos, inseguranças e desesperança, é advindo das famílias, suas estruturas e relações nada convencionais. O terceiro encontro elaborou-se a partir dos “sentimentos” relatados entre familiares: ódio, raiva, medo e perdão, carinho e amor. Este encontro ocorreu no dia 24/08/2022 e teve duração de 2 horas, as atividades se deu ao ar livre no pátio da escola. Após a meditação e técnicas de respiração, os grupos se dividiram em 3 novamente e cada estudante falou livremente sobre sentimentos e como lidavam com isso. Muitos choraram ao desabafar e foram carinhosamente acolhidos pelo seu grupo. Ao final solicitou-se que avaliassem estes três encontros, os quais foram avaliados positivamente por todos os estudantes participantes. Os feedbacks: “muito legal esses assuntos, técnicas melhorou minha ansiedade”; descobri que não sou só eu que sinto isso, eu gostei muito das atividades”; “eu gostei muito, ajudou, melhorou as coisas”; “eu achei bom, me ajudou a controlar a raiva.” No decorrer dos encontros, foi possível observar que os estudantes estavam envolvidos com as atividades, visto que no primeiro dia se mostravam retraídos e ao desenvolvimento das atividades demonstraram interesse e envolvimento, participando dos encontros com entusiasmo, compreendendo a importância de cada tema proposto. Percebeu-se que na divisão de grupos, os estudantes se sentiam acolhidos e

confortáveis em estar relatando suas angústias, interagindo, mesmo de forma singela junto a condutora do grupo. Nota-se que a adolescência é um período marcado por mudanças cruciais tanto no físico, no psicológico, sexual e moral que afetam diretamente o modo de vida desses indivíduos (ASSIS; PORTELLA; MALVA, 2016). É durante esse processo que se intensificam os sentimentos de medo e insegurança, além de ser um período suscetível à ansiedade e depressão afetando diretamente na qualidade de vida deles. A partir das manifestações e mudanças de comportamento, se torna fundamental ações de promoção e prevenção à saúde mental destes adolescentes de maneira precoce, pois estima-se que aproximadamente 10 a 20% das crianças e adolescentes apresentam algum tipo de transtorno mental (FARIA; RODRIGUES, 2020). A escola tem papel fundamental nesse processo, visto que pode abordar essa temática ao longo dos componentes curriculares e é um local onde os adolescentes passam boa parte de seus dias. Vale ressaltar que ações como estas desenvolvidas, devem ser contínuas, devido aos benefícios já citados (FARIA; RODRIGUES, 2020). Por fim, conclui-se que por meio dessa vertente do Programa de Extensão, pode-se aproximar-se a universidade das escolas e com isso os acadêmicos de enfermagem com alunos/adolescentes com diversas carências e vulnerabilidades o que vem afetando a saúde mental destes. Teve-se a oportunidades dentro das ações de extensão de auxiliar estes alunos em falar e ou relatar seus sentimentos, medos, angústias, desesperança etc., e auxiliá-los em compreender e controlar tais sentimentos. Observou-se a carência de ser acolhidos com todas as incertezas próprias da fase de vida, assim como famílias pouco comprometidas com o que está ocorrendo com os adolescentes. Para os acadêmicos participantes da extensão, esta vivência oportunizou um olhar acolhedor relação a adolescência. Por fim, concorda-se da importância da continuidade desses encontros, para o vínculo e cuidado a saúde mental desses adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente; Saúde mental; Enfermagem.

Referências

ASSIS, Alan da Silva Menezes de; PORTELLA, Caio Fabio Schlehta; MALVA, Vivian Angélica dos Santos. Contribuições da meditação para a qualidade de vida de adolescentes. **Caderno de Naturologia e Terapias Complementares**, [S. l.], p. 29-37, 2016.
BINOTTO, Bruna Taís. PANDEMIA DA COVID-19: indicadores do impacto na saúde mental de adolescentes. Adolescência; Depressão; Ansiedade; Estresse, [s. l.], 1 set. 2021.

FARIA, Nicole Costa; RODRIGUES, Marisa Cosenza. Promoção e prevenção em saúde mental na infância: implicações educacionais. **Psic. da Ed.**, [S. l.], p. 85-96, 8 set. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/n51/n51a09.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2022.

NEUMANN, Ana Luisa *et al.* Impacto da pandemia por Covid-19 sobre a saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. **Pandemias: Impactos na sociedade**, [S. l.], p. 56-66, 8 set. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Luciano-pinto-2/publication/346440254-impacto_da_pandemia_por_covid-19_sobre_a_saude_mental_de_crianças_e_adolescentes_uma_revisao_integrativa/links/5fc8809592851c13fcc4c137/impacto-da-pandemia-por-covid-19-sobre-a-saude-mental-de-criancas-e-adolescentes-uma-revisao-integrativa.pdf. Acesso em: 31 ago. 2022.

RODRIGUES, Juliana Maria Santos. Sintomas de Ansiedade e Depressão em Adolescentes no contexto da Pandemia do COVID-19. 2022. Dissertação de Mestrado (Pós-Graduação em Psicologia) - Departamento de Psicologia da PUC-Rio, [S. l.], 2022.

ATUAÇÃO E ACOLHIMENTO DA ENFERMAGEM FRENTE A CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

Amanda Bandeira Scopel¹⁰⁶
Débora Bianca Surdi¹⁰⁷
Silvana dos Santos Zanotelli¹⁰⁸
Vanessa Aparecida Gasparin¹⁰⁹

A violência contra a mulher é considerada um problema de saúde pública, bem como ato de violação dos direitos humanos que está presente diariamente na sociedade em diferentes facetas. Esse fato provoca a morte de milhares de vítimas todos os dias, configurando-se a terceira causa de morte entre mulheres em idade fértil, a qual pode ocorrer a partir do acúmulo de diferentes tipos de violência: física, psicológica, moral, patrimonial, sexual, entre outras. O enfermeiro no contexto da Atenção Primária em Saúde (APS), tem papel fundamental no acolhimento e assistência a essas pacientes, pois pode identificar as mulheres vítimas de violência de qualquer natureza, sendo dentro da própria unidade de saúde ou até mesmo nas visitas domiciliares, podendo intervir em determinadas situações prevenindo, promovendo e recuperando a saúde (MOTA *et al.*, 2020). Esse nível de atenção à saúde tem por objetivo investigar o indivíduo particularmente, compreendendo todos os aspectos que o

¹⁰⁶ Graduanda, Discente do curso de Graduação em Enfermagem UDESC/CEO. E-mail: amandabandeirascopel@gmail.com

¹⁰⁷ Graduanda, Discente do curso de Graduação em Enfermagem UDESC/CEO. E-mail: deborabianca2001@gmail.com

¹⁰⁸ Doutora em Enfermagem, docente do curso de Enfermagem da UDESC. E-mail: silvana.zanotelli@udesc.br

¹⁰⁹ Mestra em Enfermagem, docente do curso de Enfermagem da UDESC. E-mail: vanessa.gasparin@udesc.br

rodeiam para que permita uma atenção integral, logo a abordagem e os conhecimentos técnicos do enfermeiro são de extrema importância nesse primeiro contato (SILVA, 2021). Dessa forma, o presente resumo tem como objetivo refletir sobre a atuação do enfermeiro frente a casos de violência contra a mulher, conhecendo os aspectos resultantes dessa problemática e qual a melhor abordagem em uma consulta de enfermagem, por meio de evidências científicas aliado a participação em atividades de extensão. Trata-se de um estudo reflexivo, baseado em evidências oriundas de uma busca não sistematizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *PubMed* e Google acadêmico, associado a participação em uma atividade promovida pela Liga Acadêmica de Atenção Integral à Saúde da Mulher (LAAISM) da Udesc, no mês de agosto de 2022. Destaca-se que as atividades desenvolvidas pela LAAISM integram atividades do “Programa de Extensão: Promoção à saúde materno-infantil de populações imigrantes”. No cenário de violência contra a mulher, destaca-se a violência sexual e doméstica e ressalta-se como os principais instrumentos de assistência a escuta ativa, anamnese e exame físico detalhado, aliada a uma boa relação de confiança entre ambas, bem como a compreensão do ser biopsicossocial e o contexto em que esta vítima está inserida. Dessa forma, percebe-se a importância do olhar amplo do enfermeiro, como mediador da assistência, identificando sempre os sinais objetivos e subjetivos da mulher. Também é imprescindível que o enfermeiro realize a notificação dos casos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), o que ainda se configura como um impasse, tanto no tocante à paciente quanto à falta de conhecimento e preparo da equipe. O plano de cuidados pode incluir ações de tratamento e/ou profilaxia de infecções sexualmente transmissíveis (IST's), análise e acompanhamento da vulnerabilidade e segurança da paciente, proporcionando uma vigilância em saúde e prevenindo complicações. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) aliado ao Processo de Enfermagem (PE) são instrumento que devem ser utilizados pelo enfermeiro nesse processo, para que o mesmo possa prestar um cuidado humanizado, organizado, baseado em evidências e que fortaleça as ações integrais (GOMES, OLIVEIRA, 2020). Posterior as condutas iniciais, os profissionais devem proceder ao encaminhamento dessa mulher para a equipe multiprofissional, a qual busca fornecer apoio e medidas de empoderamento e autonomia a vítima, visando o bem-estar físico e a reinserção social, nesse sentido pode-se citar o profissional de psicologia e assistência

social, dentre outros. A participação de mulheres e futuras(os) profissionais em atividades destinadas ao debate da violência contra a mulher, a exemplo da roda de conversa proposta pela Liga Acadêmica, propicia a abrangência do conhecimento sobre o assunto, bem como o manejo perante a diferentes situações. A atividade citada contou com a participação de uma advogada a qual abordou o arcabouço teórico envolvido nas questões de violência, bem como a legislação vigente, com destaque para a Lei Maria da Penha, a qual foi sancionada no dia 7 de agosto de 2006, nomeada em homenagem a Maria da Penha Maia Fernandes, pelo histórico de agressões constantes do companheiro. E efetivação desta lei é resultante de um processo de grande luta, mas que nos dias atuais dimensiona a efetividade da lei contra a omissão, negligência e tolerância a violência doméstica e familiar contra mulher. O ciclo da violência que muitas vezes é de difícil visualização pelas mulheres que sofrem agressão, caracteriza-se por padrões visíveis e comportamentos inconsistentes. Nessa perspectiva, o contato mais direto com essas mulheres que é proporcionado nos serviços de saúde, especialmente nas APS, deve ser utilizado de forma benéfica, trabalhando multiprofissionalmente com os Agentes Comunitários de Saúde, criando vínculos e preocupando-se com o contexto social em que esta mulher está inserida. A identificação dessas situações favorece a prevenção, promoção e recuperação dessas mulheres, que por vezes não reconhecem a forma de violência ou não denunciam, por vários motivos. Sendo assim, há a necessidade de um fluxo de atendimento formalizado, para que os profissionais de enfermagem instruem e promovam a assistência integral às mulheres vítimas de violência. Além disso, é indubitável a importância e necessidade da capacitação da equipe de saúde, para que percebam os sinais de violência e hajam de forma efetiva e imediata, com condutas apropriadas.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Violência contra a Mulher; Saúde da Mulher.

Referências

GOMES, P. B. G; OLIVEIRA, B. S. L; Assistência de enfermagem frente as mulheres em situação de violência doméstica: dificuldades e estratégias para uma atenção integral e humanizada na APS. Eptaya. v. 1, n. 11, 2020.

MOTA A. R; MACHADO J. C; SANTOS N. A; SIMÕES A.V; PIRES V. M. M. M; RODRIGUES V. P. Práticas de cuidado da(o) enfermeira(o) à mulher em situação de violência conjugal. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online). v. 12 , p.840-849, 2020.
SILVA, V. G; RIBEIRO, P. M; Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. Portal de Revistas de Enfermagem. v. 24, n. 4, 2021.

CIÊNCIA VIVA UDESC OESTE

Savana Noro Brondani¹¹⁰
Jociane Fernanda Bohn dos Santos
Bruna Siviero
Ludimila Pâmela da Silva Guimarães
Denize Marin e Caroline Storck¹¹¹
Daniel Iunes Raimann¹¹²
Soeli Francisca Mazzini Monte
Blanco¹¹³
Daniela de Souza Onça¹¹⁴

Partindo da ideia da promoção de uma difusão científica na região oeste de Santa Catarina, uma série de ações vêm sendo desenvolvidas junto a dirigentes educacionais, professores, estudantes e comunidade em geral. Utilizamos a Astronomia como mola propulsora dessa difusão, por ser uma ciência que desperta uma grande curiosidade e por ter características interdisciplinares, o que permite que seja trabalhada na escola por professores de várias disciplinas e em projetos integradores. As ações de extensão têm como objetivo geral promover a divulgação científica como apoio e motivação à educação, buscando contribuir com a alfabetização científica da população catarinense. São objetivos específicos preparar estudantes da região oeste de Santa Catarina para a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica, introduzir as ciências da Astronomia e da Astronáutica de uma maneira atraente, através de recursos de multimídia, observacionais e construção de foguetes didáticos, complementar a formação de professores e estudantes de licenciatura em pedagogia na área específica de Astronomia e

¹¹⁰ Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química, CEO, bolsistas de extensão/apresentadoras.

¹¹¹ Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química, CEO, bolsistas e voluntários de extensão.

¹¹² Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química, CEO, coordenador, daniel.raimann@udesc.br.

¹¹³ Departamento de Educação Científica e Tecnológica, CEAD, professora colaboradora.

¹¹⁴ Departamento de Geografia, FAED, professora colaboradora.

aproximar estes de astrônomos profissionais, amadores e pesquisadores da área de Educação em Astronomia e apresentar métodos práticos de ensino de Astronomia, despertar e estimular o interesse pelo estudo das ciências exatas, incentivando os estudantes a seguirem carreiras científico-tecnológicas e promover espaços de discussão entre professores do ensino fundamental, médio e superior, em busca de alternativas para a melhoria da qualidade do ensino/aprendizagem destas áreas. No ano de 2022, objeto desta apresentação, estão sendo realizadas ações que podem ser caracterizadas como cursos, projetos e eventos. Neste ano, forma retomadas as atividades na forma presencial. Poucas atividades foram realizadas de forma não presencial. O curso “Preparação para a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica” promove uma das mais importantes olimpíadas do conhecimento que ocorrem no país. A demanda por atividades é sempre crescente e o número de escolas e estudantes envolvidos nas atividades de preparação vem aumentando anualmente. No ano de 2022, preparamos através de oficinas e de sessões do Planetário Digital UDESC Oeste estudantes de escolas de Pinhalzinho, Maravilha, Seara e Saudades, e do serviço de altas habilidades e superdotação do Centro Associativo de Atividades Psicofísicas – CAPP, de Chapecó. Cerca de 1.200 estudantes foram atendidos neste ano. Tivemos como resultado imediato mais de uma centena de medalhas conquistadas por estudantes que participaram desta preparação. O curso “Astronomia para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental” na modalidade de Educação a distância, com 60 horas, em sua segunda edição, teve início em maio e finalizará em outubro. Tem como objetivo complementar a formação de professores e estudantes de licenciatura em pedagogia na área específica de Astronomia, necessária para que possam cumprir o estabelecido na Base Nacional Comum Curricular para a educação básica. Foi elaborado a partir da pesquisa Formação em astronomia de professores e estudantes de licenciatura em pedagogia e é uma parceria entre três centros da UDESC, de Educação Superior do Oeste, de Educação a distância e de Ciências Humanas e Educação. Integram ainda a equipe de professores, alguns dos mais importantes pesquisadores em ensino de Astronomia do país. Temos cerca de 100 inscritos nesta segunda edição. Apesar deste curso de extensão ser realizado totalmente na modalidade a distância, dois eventos presenciais de formação foram proporcionados aos cursistas, de forma adicional a carga horária do curso. A palestra “A criação e uso de jogos como estratégia didática para desenvolver

o ensino de astronomia nas séries iniciais do Ensino Fundamental”, realizada em Chapecó, com a participação de 12 pessoas, as oficinas “Construção de relógios solares de baixo custo”, “Astronomia na ponta da mão: fases da Lua, estações do ano, eclipses, ... e muito mais!” e roda de conversa “Astronomia no espaço escolar: olhares sobre a prática pedagógica”, realizadas em Florianópolis, com a participação de 30 pessoas. O projeto “Espaço Astronomia UDESC Oeste” é um dos mais importantes dentro do programa, pois atende tanto professores e estudantes quanto a comunidade em geral, através do uso de ferramentas como o Planetário Digital UDESC Oeste e dos telescópios. Neste projeto, a parceria com a Associação Apontador de Estrelas, grupo de astronomia do oeste catarinense, amplifica a capacidade de atendimento à população, ampliando o número de equipamentos utilizados, bem como a atuação de recursos humanos, com a presença de astrônomos amadores nas atividades desenvolvidas. Neste ano foram realizadas observações do céu diurno e noturno com o telescópio. O Planetário Digital UDESC Oeste, uma das maiores conquistas destes dezessete anos de atuação em atividades de extensão na região, foi inaugurado em março deste ano e realizou até o mês de agosto 120 sessões, tendo atendido 4.500 estudantes, professores e comunidade em geral. É um espaço de divulgação científica e de apoio ao ensino básico e superior da região. É o segundo planetário fixo do estado de Santa Catarina, estado que carece de espaços de divulgação científica e de formação disponíveis à sua população. A Associação Apontador de Estrelas é a principal beneficiada pelo projeto “Grupo de Estudos em Astronomia”. O grupo de estudos foi criado em 2012 e tem se reunido mensalmente desde então para discutir temas de interesse dos participantes. Neste ano, fizemos encontros presenciais e não presenciais, oportunizando que pessoas de fora de Chapecó também pudessem participar. Fazemos em média oito encontros anuais com participação de 15 pessoas em cada encontro. No mês de setembro teve início o curso “Astronomia e Astronáutica para a comunidade”, com duração de 30 horas-aula. É aberto a comunidade em geral, com o objetivo de divulgar estas ciências, que muito despertam a curiosidade do público em geral. O curso é ministrado anualmente desde 2010, tendo formado até 2021 doze turmas. A décima terceira turma teve início no dia 8 de setembro de 2022, com oitenta participantes. Terá seu encerramento em dezembro, com encontros semanais presenciais. Os estudantes extensionistas envolvidos têm a oportunidade, através da atuação no programa, de desenvolver o seu

conhecimento científico, bem como desenvolver as habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe, essenciais no trabalho como engenheiros, que exercerão num futuro próximo. Ações de extensão visando uma popularização de uma cultura científico tecnológica na região oeste de Santa Catarina são desenvolvidas desde o ano de 2006 pelo Departamento de Engenharia de Alimentos e de Engenharia Química do Centro de Educação Superior do Oeste da UDESC. Inicialmente centrado na busca de uma melhoria da qualidade do ensino/aprendizagem de ciências exatas, o programa migrou para um foco mais voltado para a difusão e popularização das ciências exatas e tecnologia na região. Entretanto, através da difusão e popularização das ciências exatas e tecnologia, que se caracteriza na maior parte em ações como atividades de ensino informal, temos auxiliado a prática pedagógica de ensino formal, motivando e complementando o trabalho desenvolvido pelos educadores no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Extensão universitária, educação, divulgação científica.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: ago. 2019.

MOREIRA, I. de C. A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. *Inclusão social*, v. 1, n. 2, 2006. Disponível em: revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/29/5. Acesso em: 15 setembro 2019.

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM E COMO AGIR PERANTE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

Laura Milena Motter¹¹⁵
Ketlyn Schaefer Adolfo¹¹⁶
Amanda Laís Mallmann¹¹⁷
Natallya Rodrigues¹¹⁸
Pamela Eduarda Bertinatto¹¹⁹
Denise Azambuja Zocche¹²⁰

A violência é um acontecimento social que está presente em toda a sociedade, indifferente de classes sociais. É definida como uma violação dos direitos humanos que atinge a integridade física e psíquica, afetando a saúde e a vida dos indivíduos. Portanto é considerada como um grave problema de saúde pública. A violência contra a mulher ou violência de gênero, surge de uma sociedade patriarcal, através de uma superioridade imposta pelos homens contra as mulheres, pelo simples fato de ser mulher. São complexas e representam um fenômeno que engloba questões culturais, sociais e econômicas. Ao longo do tempo, muitas ações têm sido produzidas para prevenir a violência contra as mulheres. No Brasil, um marco importante para a luta feminista foi a aprovação da Lei de nº 11.340/06, mais conhecida como Lei Maria da Penha, que ampara as vítimas estabelecendo medidas de proteção e assistência, prevendo que os

115 Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó -SC. E-mail: lauramilenamotter638@gmail.com

116 Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó -SC. E-mail: ketlyn.schefferz000@gmail.com

117 Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó -SC. E-mail: mallmannlais@gmail.com

118 Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó -SC. E-mail: natallyarodrigs@gmail.com

119 Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó -SC. E-mail: pamelasantosbertinato@gmail.com

120 Enfermeira, Doutora Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó-SC. E-mail: denise.zocche@udesc.br

atores tenham penas mais rígidas. O adoecimento causado pela violência pode levar as mulheres a procurar unidades de saúde, principalmente UBS, relatando quadros de insônia, dores de cabeça, fibromialgia, palpitações, ansiedade, síndrome do intestino irritável, que podem ser consequência da tensão e do medo causada pela violência sofrida no dia a dia, mas não revelam os reais motivos para os profissionais, por medo ou vergonha. É possível observar que a grande maioria das disciplinas voltadas para os cursos de saúde, não abordam a temática e não realizam o treinamento necessário. No entanto, muitos profissionais de saúde não sabem como abordar o assunto perante a situação, não desenvolvendo uma promoção que seja efetiva e traga bons resultados na saúde das mulheres (SOUZA et al., 2018). Ainda, muitos profissionais de saúde acreditam que a violência doméstica é um assunto privado do casal, e que não pode vir a intervir nessas situações, não o reconhecendo como um problema de saúde pública. Sendo assim, muitos profissionais deixam de realizar a notificação da ocorrência ou suspeita de violência que é prevista pela Lei nº 10.778/03, sendo de grande importância no auxílio na definição de políticas públicas na prevenção e intervenção nos casos de violência contra a mulher, além de auxiliar a vigilância epidemiológica (FEITOZA, 2020). Diante do contexto, a Secretária Nacional de Saúde, juntamente com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher desenvolveram diretrizes para qualificar os atendimentos prestados, com mais humanização, tendo o Sistema Único de Saúde (SUS) um papel fundamental na capacitação dos profissionais de saúde, visando a prevenção, promoção, assistência e recuperação na saúde das mulheres. Além disso, o diálogo e uma escuta sensível entre profissional e paciente é essencial, pois é um mecanismo significativo para a criação de um bom vínculo (SOUZA et al., 2018). O presente resumo tem como objetivo descrever a experiência de uma aula fechada, desenvolvida pelas ligantes da Liga Acadêmica de Atenção Integral à Mulher da Universidade Estadual de Santa Catarina (LAAISM), com a temática “Código de ética profissional e como agir perante violência contra pacientes, com enfoque em violência contra a mulher”. Relato de experiência vivenciado na Liga Acadêmica de Atenção Integral à Saúde da Mulher (LAAISM). Visto a importância acerca do assunto, a falta de abordagem do mesmo na ementa curricular e ao incentivo do Agosto Lilás, foi decidido em reunião com a diretoria da LAAISM a realização de uma aula fechada acerca do Código de Ética Profissional de Enfermagem e como agir perante violência contra pacientes com enfoque

na violência contra mulher. Para a construção do material foram utilizados como embasamento científico o “Manual para atendimentos às vítimas de violência na rede pública do Distrito Federal” e o “Código de ética dos profissionais de enfermagem”. A primeira aula fechada da LAAISM foi planejada previamente por meio da diretoria da liga, sendo esta aula agendada na metade do mês de agosto, sucedendo-se no formato online através da plataforma da *Microsoft Teams*. O link da aula foi disponibilizado as ligantes bem como professoras, através do grupo de whatsapp. A duração da aula foi de aproximadamente duas horas e contou com a participação de dez ligantes e duas professoras orientadoras. O tema foi explanado com auxílio de slides, sendo estes baseados em material pré-estabelecido. Ao final, foi realizado um quiz com perguntas que abordassem a fala das ligantes para contribuir com o raciocínio lógico das participantes. A metodologia adotada contribuiu para o fortalecimento do ensino das ligantes, na formação de profissionais capazes de observar, interpretar, planejar e intervir com ética e respeito. Sabe-se que a violência praticada contra as mulheres, indiferente da situação social, tem um impacto significativo na saúde pública, mas principalmente no processo saúde e doença dessas mulheres. O enfrentamento desse problema deve ser realizado através de uma equipe multidisciplinar, nesse caso em especial, com o auxílio dos profissionais da enfermagem, que devem atuar com sensibilidade, empatia, acolhimento, ética e respeito. A enfermagem dispõe de diversos instrumentos básicos, recursos aplicados para se alcançar um objetivo no exercício da prática profissional, dentro disso entra a observação e a comunicação, importantes instrumentos utilizados pelos profissionais para estabelecer o reconhecimento da violência bem como o vínculo com essas mulheres. A vítima de violência deve ter atendimento priorizado, com garantia de privacidade no atendimento e estabelecimento de relação de confiança e respeito, evitando a revitimização. Contudo, percebe-se que os enfermeiros carecem de uma educação continuada a respeito da temática da violência contra a mulher bem como da prática de acolhimento como entendimento da mulher em situação de violência (NETTO et al., 2018). Sendo assim, é importante que no ato do processo de formação desses profissionais, a temática da violência contra a mulher seja trabalhada, contribuindo assim para o preparo desses profissionais para atuarem nesse contexto. Neste sentido, a aula fechada da liga tornou-se um fundamental aliado no processo de ensino aprendizagem, potencializando o desenvolvimento de

profissionais enfermeiros críticos e reflexivos, contribuindo na revisão das suas práticas e a promoção de atitudes positivas em benefício da coletividade. A violência contra a mulher é um problema de saúde pública no Brasil, a violência causa na mulher problemas de saúde físico, mental, sexual a curto e a longo prazo. A aula fechada oferecida pela LAAISM, buscou evidenciar os fenômenos da violência contra a mulher. Somado a isto, é importante que os profissionais de saúde sejam capacitados para identificarem indícios da violência contra a mulher, estando assim preparados para o acolhimento das mulheres que estão expostas às violências. Sendo assim, nota-se a importância que na graduação pleiteiem este tema para que os estudantes tenham conhecimento da temática, e desta maneira consigam analisar os indícios da violência, promovendo um atendimento integral à saúde da mulher, objetificando sua resolutividade.

Palavras-chave: Violência contra a Mulher; Enfermagem em saúde pública; Ética em enfermagem.

Referências

SOUZA, Tatiana Machiavelli Carmo. **Violência Contra Mulher: Concepções E Práticas De Profissionais De Serviços Públicos. Violência Contra Mulher: Concepções E Práticas De Profissionais De Serviços Públicos**, [S. l.], p. 21-38, 15 ago. 2018.

Feitoza, Douglas Da Costa. A Notificação Compulsória Em Situação De Violência Contra A Mulher Prevista Nos Códigos De Ética Da Enfermagem, Medicina, Psicologia E Odontologia. *In: Feitoza, Douglas Da Costa. A Notificação Compulsória Em Situação De Violência Contra A Mulher Prevista Nos Códigos De Ética Da Enfermagem, Medicina, Psicologia E Odontologia*. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - UniCEUB, [S. l.], 2020. f. 20.

CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA GESTANTES E PUÉRPERAS

Carolina Kreuzberg¹²¹

Kamila Viebrantz¹²²

Andreza de Medeiros Nunes⁸²

William Campo Meschial¹²³

Edlamar Katia Adamy¹²⁴

Carla Argenta¹²⁵

O programa de extensão denominado “Consultoria, assessoria e auditoria para implantação e implementação do processo de enfermagem no Hospital Regional do Oeste - 5ª edição” da Universidade do Estado de Santa Catarina, está acontecendo, neste formato, desde 2015 e tem contribuído grandemente e efetivamente para a implantação e implementação do Processo de Enfermagem no Hospital Regional do Oeste em Chapecó/SC. Atualmente o Hospital Regional do Oeste e o programa de extensão da Universidade do Estado de Santa Catarina, já são considerados referência na temática, no Brasil e no exterior. Nossas ações têm sido consideradas pioneiras em Santa Catarina. Além da contribuição direta aos profissionais da enfermagem, o programa e suas ações têm proporcionado às pessoas atendidas (usuários

¹²¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina, bolsista do programa de extensão. E-mail: carolina.kreuzberg@edu.udesc.br

¹²² Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina, bolsista do programa de extensão. E-mail: kamilaviebrantz@gmail.com

⁸² Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina, voluntária do programa de extensão. E-mail: andreza.nunes@edu.udesc.br

¹²³ Doutor em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: william.meschial@udesc.br

¹²⁴ Doutora em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: edlamar.adamy@udesc.br

¹²⁵ Doutora em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: carla.argenta@udesc.br

do serviço), resultados de saúde amplamente positivos influenciando fortemente na melhora de indicadores de saúde deles. Esta afirmação é evidenciada por meio de dados estatísticos oriundos de pesquisa. Atualmente estamos com o Processo de Enfermagem (metodologia de trabalho dos enfermeiros) implantado em quase todos os setores do hospital, com exceção do centro cirúrgico e pronto socorro (que acontecerá na sequência) e em franca implantação nos setores centro obstétrico e maternidade. Sendo assim, explanaremos neste resumo acerca da consultoria e assessoria realizada para os setores supracitados relatando a construção da primeira etapa do PE, ou seja, do instrumento de coleta de dados para gestantes (mulheres grávidas) e puérperas (após o parto). O campo de estudo deste programa de extensão é o Hospital Regional do Oeste e, para o desenvolvimento do instrumento de coleta de dados, foram realizados dois encontros entre enfermeiros (assistenciais e gestores), docentes e discentes das universidades (UNESC, Unochapecó e UFFS), nas dependências do hospital afim de juntos construirmos e validarmos o instrumento. Os representantes das Universidades prestam consultoria e assessoria durante os encontros, sendo que nestes, participaram dois docentes, quatro estudantes e 12 enfermeiros. O instrumento de coleta de dados foi elaborado a partir de um modelo prévio utilizado na Unidade de Terapia Intensiva da instituição. Desse modo, nos dois encontros, o grupo de envolvidos buscou estabelecer os itens a serem coletados na chegada da gestante no centro obstétrico assim como da puérpera ao chegar na maternidade, após o parto. A organização do instrumento têm como base a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta e foram organizados conforme os domínios do Nanda Internacional (referência para definição e diagnósticos de enfermagem, segunda etapa do processo de enfermagem), para facilitar a seleção dos diagnósticos. Os tópicos presentes no instrumento são: histórico de saúde atual e pregresso; histórico obstétrico; história obstétrica atual; exame físico; padrão respiratório/circulatório; padrão nutricional/pele/sono e repouso; dados obstétricos/padrão de eliminação; lazer/condição de saúde. Durante os dois encontros, o instrumento foi entregue para cada participante, para o mesmo ler e realizar suas observações durante a leitura em grupo. De forma geral, foram incluídos na identificação da paciente, os seguintes itens: um quadro no canto superior esquerdo com a identificação do tipo sanguíneo, se há o acompanhamento de doula, queixa principal e a entrega das orientações das normas hospitalares. No tópico “histórico de

saúde atual e pregresso”, foram incluídos do quadro de antecedentes clínicos os seguintes itens: depressão, epilepsia, infecção renal aguda, infecção renal crônica e infecção do trato urinário. Além disso, no mesmo tópico, foram adicionadas informações sobre as principais vacinas que são administradas no período gestacional e no campo “outras doenças”, foram mencionados a Hepatite B, toxoplasmose e Infecção por *Streptococcus*. Deste tópico, foram retirados os itens que constavam sobre procedimentos cirúrgicos prévios, devido a duplicidade do item e sobre viagens fora do Estado de Santa Catarina dos últimos doze meses. No campo “histórico obstétrico”, o *layout* do campo do número de gestações, partos, abortos e o tipo de parto, foi alterado. Ademais, foi acrescentado os tipos de aborto e as complicações na gestação. Na história obstétrica atual, foram incluídos o semestre de início do pré-natal, idade gestacional de acordo com o exame de ultrassonografia, os batimentos cardíofetais, manobra de Leopold, a dinâmica uterina em dez, quarenta e cinco e sessenta minutos, toque vaginal, perdas e alterações vaginais, altura do fundo uterino, tipo de gestação, o método de concepção da gestação se foi natural ou assistido e as características principais da bolsa rota. O item sobre histórico de amamentação e dificuldades nas gestações anteriores, foi acrescentado no tópico “histórico obstétrico”. No exame físico, foi retirado o item comatosa do nível de consciência, o tipo de mamilo “comprido” foi alterado para semi-protuso. No padrão respiratório/circulatório, foram retirados o tipo de respiração agônica, o uso de máscara de Venturi, traqueostomia e no que tange ao exame físico cardíaco, foram detalhados os principais tipos de achados. No tópico padrão nutricional/pele/sono e repouso, foram retirados todos os itens relativos ao uso de sonda nasogástrica e nasoenteral, gastrostomia e jejunostomia, bem como, os elementos sobre higiene e lesão oral e a imagem referente a lesões físicas. Foram adicionados neste tópico, o tipo de abdômen “gravídico”. O tópico “dados obstétricos/padrão de eliminação” teve seu título alterado para “dados puerperais”, o item altura do fundo uterino foi retirado e em seu lugar foi incluído o Globo de segurança de Pinard. Além disso, o termo “episiorrafia” foi alterado para “rafia”. Por fim, no último tópico foi adicionado um item sobre a dificuldade de comunicação da paciente e seu acompanhante por conta do idioma, visto que, atualmente no Hospital Regional do Oeste, há uma grande demanda de atendimentos à estrangeiros. Ademais, o campo “observações adicionais” foi incluso para atender a demanda em caso de

uma situação atípica. Contudo a importância de ações desse porte para a graduação são de suma importância para a instituição e para os acadêmicos, ações junto aos serviços de saúde e comunidade, contribuindo continuamente para a melhoria da assistência de enfermagem, na interação dialógica, no fortalecimento do processo ensino-aprendizagem com retorno direto à comunidade assistida. Consolidando a valorização do serviço com a implementação de metodologias científicas, desfazendo o estigma de enfermagem ser conhecimento empírico.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem; Pesquisa em Enfermagem

CUIDANDO E BRINCANDO PARA PROMOVER A SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Bruna Monique Brunetto¹²⁶
Suéli Zanetti¹²⁷
Elisangela Argenta Zanatta¹²⁸
Grasiele Fátima Busnello¹²⁹
Tiffany Colomé Leal¹³⁰
Lucineia Ferraz¹³¹

O presente programa de extensão visa assistir e cuidar das crianças e adolescentes em seu processo de viver, constituindo um trabalho educativo, dinâmico e interativo desenvolvido por acadêmicos e professores do Curso de Enfermagem por meio de consultas de enfermagem e atividades lúdicas educativas, desenvolvidas no âmbito da Unidade Básica de Saúde (UBS), Escola e Hospital da Criança. A consulta do Enfermeiro permite individualizar o atendimento, possibilitando maior integração do enfermeiro com a criança e, consequentemente, gera subsídios para o planejamento da assistência de enfermagem. As atividades de educação em saúde realizadas na escola, favorecem a relação dialógica entre os profissionais de saúde e o público em questão, pois propiciam a comunicação, integração e a aprendizagem ao mesmo tempo, em que permite levantar dados, desencadear discussões, descobrir as necessidades da população e, sobretudo, ensinar

¹²⁶ Acadêmica bolsista, Departamento de Enfermagem. E-mail: bruna.m.b@hotmail.com

¹²⁷ Acadêmica bolsista, Departamento de Enfermagem. E-mail: sueh_zanetti@outlook.com

¹²⁸ Docente participante, Departamento de Enfermagem. E-mail: elisangela.zanatta@udesc.br

¹²⁹ Docente participantes Departamento de Enfermagem. E-mail: grasiele.busnello@udesc.br

¹³⁰ Docente participante, Departamento de Enfermagem. E-mail: tiffany.leal@udesc.br

¹³¹ Orientador/coordenador, Departamento de Enfermagem. E-mail: lucineia.ferraz@udesc.br

apreendendo. Com relação a hospitalização infantil, as crianças e adolescentes encontram-se frágeis e possuem dificuldades de entender a situação em que se encontram. Torna-se, então, um imperativo humanizar o ambiente hospitalar onde a criança está presente. Uma das formas de amenizar seu sofrimento é a incorporação de atividades lúdicas e do brincar no cotidiano do cuidado. O cuidado lúdico se manifesta através de brincadeiras, descontração, diálogo, música, entre outros. Ele auxilia na adaptação da criança ao hospital, melhora seu estado de saúde, ameniza os medos e angústias e propicia que a criança continue crescendo, desenvolvendo-se e resgatando a sua saúde, possibilitando seu restabelecimento físico e emocional, diminuindo o trauma da hospitalização. Ainda, o lúdico é utilizado como instrumento de cuidado para minimizar o estresse causado por momentos de angústia, ansiedade, medo e dor vivenciados por familiares e pacientes durante procedimentos a que são expostos durante a hospitalização. O programa possui três ações vinculadas sendo: Ação 1 – Consulta do enfermeiro a criança e adolescente (coordenador Elisangela A. Zanatta) que tem como objetivo: Realizar a Consulta do Enfermeiro em Puericultura para crianças vinculadas à Unidade Básica de Saúde Chico Mendes (Puericultura), de Chapecó – SC e Consultas do Enfermeiro para Crianças e Adolescentes vinculados à Secretaria de Assistência Social, mais especificamente para aquelas que residem em casas de famílias acolhedoras e na Casa Lar no município de Chapecó - SC. Já foram realizadas em torno de 80 consultas de enfermagem e 10 visitas domiciliares em 2022. Ação 2 – Atividades de educação em saúde na escola (coordenador Elisangela A. Zanatta) que tem como objetivo realizar ações de Educação em Saúde por meio da utilização de técnicas lúdicas educativas, visando discutir assuntos relacionados à saúde com o intuito de prevenir a doença e promover a saúde das crianças e adolescentes por meio da diversão. O público envolvido em 2022 foram crianças e adolescentes do 4º e 5º ano (fases iniciais) e 6º, 7º e 8º anos (fases finais), envolvendo aproximadamente 500 estudantes e a temática trabalhada foi “Violência e *bullying*”. Com o ensino médio foi trabalhado a temática “Isolamento na adolescência”, integrada com a UBS Chico Mendes, envolvendo um público de aproximadamente 160 estudantes. Ação 3 – Atividades lúdicas educativas no hospital da criança (coordenador Lucineia Ferraz) com o objetivo de promover a saúde das crianças e adolescentes hospitalizadas utilizando o lúdico como instrumento de educação em saúde e envolvendo seus pais/familiares/acompanhantes. Fizerem parte dessa ação em

2022, aproximadamente 250 pessoas. O desenvolvimento das atividades propostas acontece nos meses de fevereiro a dezembro e são executadas por professores e acadêmicos do Curso de Enfermagem (6ª fase), sendo as ações integradas com as disciplinas de Enfermagem no Cuidado da Criança e Adolescente e Enfermagem em Saúde Comunitária IV (4ª fase). Como estratégia metodológica são realizadas atividades lúdicas educativas para promover a saúde das crianças/adolescentes na escola, consultas de enfermagem a criança/adolescente e ainda a aplicação do brinquedo terapêutico. Para a efetivação das atividades de educação em saúde na escola e no hospital são utilizadas atividades lúdicas como: teatros, jogos educativos, contação de histórias, aplicação do brinquedo terapêutico, desenhos temáticos para colorir, músicas, vídeos, oficinas educativas, entre outras. A ação educativa do enfermeiro junto a este público torna-se imprescindível para a prevenção de problemas futuros. Como estratégia para efetivar o trabalho educativo utiliza-se o lúdico para favorecer a educação em saúde discutida hoje nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Enfermagem. Acreditamos que esse programa contribui para a troca de conhecimentos sobre assuntos relativos à saúde da criança e adolescente, envolvendo a família/acompanhante nesse processo, e facilita a comunicação entre as crianças e seus cuidadores, o que repercute na recuperação da saúde, pois brincar minimiza a tensão e ajuda a lidar mais facilmente com a situação já que é uma dimensão importante do desenvolvimento infantil que é afetado pela hospitalização. O programa também se propõe a auxiliar a Universidade cumprir com a missão de produzir, sistematizar, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos de saber, através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados. Nos locais de desenvolvimento das ações criamos vínculos com o público alvo e as parcerias estão fortalecidas. Pode-se dizer que as atividades lúdicas educativas é uma forte aliada dos profissionais que buscam estratégias criativas e envolventes desenvolver a educação em saúde. Proporcionar conhecimentos através de atividades lúdicas torna-se um processo prazeroso tanto para o profissional quanto para o indivíduo no momento da troca de informações, especialmente quando o foco de atenção são crianças e adolescentes. Podemos ressaltar que o desenvolvimento desse programa proporciona, através do lazer e do brincar, integração entre os sujeitos, o conhecimento em saúde aos envolvidos, bem como essa vivência traz aos acadêmicos uma forma complementar de cuidado de enfermagem para

auxiliar as crianças e adolescentes e familiares/acompanhantes no enfrentamento de sua internação, bem como na redução do estresse da hospitalização.

Palavras-chave: Criança; Educação em Saúde; Enfermagem.

Referências

CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, n.4, p.1207-1227, 2015.

NOGUEIRA, D. M. C., et al. Consultas de puericultura: avaliação de instrumento para sistematização da assistência de enfermagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 32619-31, jan. 2020.

PEREIRA, Renata; BUDZINSKI, Magda. **Manual de enfermagem pediátrica**. Santa de Parnaíba: Editora Manole, 2021. 9786555766226. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766226/>

SANTOS, Edemilson Pichek dos; COSTA, Aline do Amaral Z. **Cuidado integral à saúde do adolescente**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. 9788595029446. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029446/>

CURRÍCULO LATTES: ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO

Débora Bianca Surdi¹³²
Maria Eduarda Rodrigues da Costa¹³³
Clarissa Bohrer da Silva¹³⁴
Rosana Amora Ascari¹³⁵
Letícia de Lima Trindade¹³⁶
Denise Antunes de Azambuja Zocche¹³⁷

O Currículo Lattes foi lançado a fim de integrar e registrar dados da trajetória acadêmica de estudantes e pesquisadores brasileiros dentro de um único sistema de informação. É gerado a partir das informações cadastradas pelo usuário na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), de forma eletrônica e gratuita. No sistema da Plataforma Lattes há a integração das bases de dados de currículos, de grupos de pesquisa e de instituições, sendo uma ferramenta fundamental para a comunidade acadêmica e científica, pois representa a ciência, tecnologia e inovação (CNPQ, 2022). Na Plataforma, é

¹³² Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. Bolsista PAEX. E-mail: deborabianca2001@gmail.com

¹³³ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. Bolsista PAEX. E-mail: mecosta4040@gmail.com

¹³⁴ Orientadora/Coordenadora do Programa de Extensão. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: clarissa.bohrer@udesc.br

¹³⁵ Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: rosana.ascari@udesc.br

¹³⁶ Pós-doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: leticia.trindade@udesc.br

¹³⁷ Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: denise.zocche@udesc.br

possível registrar diversos dados como: atuação e vínculo profissional; área de pesquisa e formação; produções científicas; formação complementar; participação e organização em eventos como congressos, oficinas, simpósios; participação em projetos de extensão, ensino e pesquisa; entre outros (ASCARI et al., 2022). No contexto da ciência, a Enfermagem é reconhecida uma das áreas produtoras de conhecimento científico e de práticas baseadas em evidências, evoluindo em abrangência, pertinência e profundidade, o que demanda a necessidade de estímulo à pesquisa desde a formação profissional para produções científicas qualificadas e pautadas em análise crítico-reflexiva (ANDRADE et al., 2018; SILVA et al., 2021). Nesse sentido, é necessário que a comunidade acadêmica, que é composta de graduandos, pós-graduandos, docentes e pesquisadores, formule, organize e mantenha atualizado seu Currículo Lattes. Assim, a trajetória profissional, e científica se faz representada por meio da informação, via plataforma digital, de todas as atividades que envolvem a produção do conhecimento científico e intelectual. Assim sendo, o Programa de Extensão “FORTALECE APS: qualificação para o trabalho em saúde e valorização da enfermagem - Edição II”, tem como uma de suas quatro ações propostas a “Ação I - Promoção de qualificações acerca do preparo para o mercado de trabalho” que teve como enfoque ações educativas e construção de material sobre o preenchimento e atualização do Currículo Lattes. Esse resumo objetiva descrever as ações educativas sobre criação e atualização do Currículo Lattes como estratégia de preparação dos graduandos e pós-graduandos para participarem de processos seletivos, onde a qualificação do perfil do candidato pode influenciar ou até definir sua entrada no mercado de trabalho. Trata-se de um relato de experiência, descritivo, das ações educativas sobre Currículo Lattes desenvolvidas por docentes e acadêmicas do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), membros do referido programa de extensão. Essa temática decorreu da necessidade de preparo para o mercado de trabalho, visto que o Currículo Lattes é um documento utilizado como um dos critérios de seleção, portanto vem sendo uma demanda recorrente de discentes e docentes do curso, assim como do público externo, que possui contato nas ações de integração ensino-serviço. Dessa forma, percebeu-se a necessidade de um documento completo, objetivo e que abrangesse todos os passos, auxiliando os acadêmicos e demais profissionais, de distintas áreas do conhecimento, no tocante ao adequado preenchimento dos

dados no Currículo Lattes. Durante os anos de 2021 e 2022, foi elaborado o material instrucional que resultou na publicação em 2022 do *e-book* “Como preencher e atualizar o Currículo Lattes” (ASCARI, et al., 2022), autoexplicativo e disponibilizado online e gratuitamente no site da Editora. O *e-book* conta com quatro módulos, sendo o Módulo 1 - Cadastro e atualização do currículo Lattes; o Módulo 2 - Participação em atividades acadêmicas, bibliográficas, técnicas entre outras; Módulo 3 - Outros registros e ferramentas, que abarca patentes e registros, e; por fim, o Módulo 4 - Dúvidas frequentes, trazendo imagens e escritas de fácil compreensão, tanto para leigos e/ou especialistas. Junto ao material instrucional do *e-book* foram elaborados vídeos explicativos das etapas de preenchimento da Plataforma Lattes. A ideia é promover um curso via Plataforma Moodle UDESC a partir desse material. Além dos materiais elaborados, foram realizadas oficinas presenciais com discentes de graduação em enfermagem da UDESC (grupos de pesquisa) e pós-graduação (Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção primária à Saúde e Residência em Saúde junto à Associação Hospitalar Lenoir Vargas Ferreira), com a proposição de ampliação para outros centros de ensino da UDESC e outras universidades parceiras. No ano de 2022, foram desenvolvidas quatro oficinas com aproximadamente 40 participantes no total. Essas oficinas possibilitaram aprofundar o preenchimento da Plataforma Lattes de acordo com as necessidades dos públicos participantes, a partir do esclarecimento de dúvidas sobre a adequação, seleção e organização das informações. Por isso, grupos menores facilitam a adequada abordagem das necessidades de cada participante, solicitando que os mesmos tragam os documentos/certificações para que os ministrantes possam auxiliar na correta inserção das informações na Plataforma. A promoção de forma contínua das oficinas objetiva melhorar a qualidade dos textos redigidos na Plataforma, bem como, redimir dúvidas, aproveitando para identificar erros que porventura tenham sido cometidos, ou seja, que seja aproveitada a oportunidade para analisar e refletir sobre a trajetória acadêmica e profissional dos participantes. O agendamento ocorre semestralmente ou quando surge alguma demanda de uma turma de graduandos, ou grupo de pesquisa, e ainda como preparatória para pedidos de avaliação quadrienal da CAPES. Além disso as oficinas ainda são agendadas conforme necessidade e disponibilidade dos docentes ministrantes, porém almeja-se realizar uma agenda regular da promoção desses atendimentos, atentando às individualidades dos participantes. Desse modo, é perceptível

a importância da realização das oficinas e de materiais educativos e instrucionais sobre o assunto, visto que é nessa Plataforma que dar-se-á visibilidade aos dados e produções realizadas, oportunizando aos indivíduos notoriedade e consequentemente futuras oportunidades profissionais (ASCARI et al., 2022). No ambiente acadêmico essas dinâmicas mostram-se cada vez mais significativas e indispensáveis, buscando inserir o acadêmico na construção de sua trajetória científica e profissional. Destaca-se que a Plataforma Lattes é uma referência em modelo organizacional de um currículo, assegurando maior credibilidade aos dados fornecidos publicamente. A Enfermagem como área da saúde, tem o compromisso de atualizar-se continuamente através da pesquisa científica, da busca pelo embasamento técnico-científico e pelo aprimoramento do pensamento crítico (SOUZA et al., 2019). Conclui-se que as ações educativas sobre o Currículo Lattes se constituem como ferramenta primordial para o ensino, pesquisa e extensão dos profissionais e estudantes. Indubitavelmente, o material produzido e as oficinas no programa de extensão corroboram como estratégia de qualificação para o mercado de trabalho, propiciando à comunidade interna e externa orientações para a utilização da Plataforma Lattes como registro da sua trajetória científica e profissional.

Palavras-chave: Currículo; Educação continuada; Enfermagem.

Referências

ANDRADE, E. G. R. et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 71, n. 4, p. 1690-1698, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>

ASCARI, R. A. et al. **Como preencher e atualizar o currículo Lattes**. 1. ed. Curitiba, PR: Bagai, 30 jul. 2022. Disponível em: <https://editorabagai.com.br/product/como-preencher-e-atualizar-o-curriculo-lattes-1a-versao/>. Acesso em: 30 ago. 2022.

CNPQ. **Sobre a Plataforma Lattes**. 2022. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 15 ago. 2022

SILVA, W. B. H. et al. Iniciação em pesquisa científica na enfermagem: a importância da monitoria. **Glob Acad Nurs**. v. 2, n. supl. 1, p. e127, 2021.

SOUZA, N. D. L. et al. Enfermagem e ciência: uma reflexão sobre a sua consolidação. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. v. 13, n. 2, p. 839-843, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/238070/31591>. Acesso em: 30 ago. 2022.

DESENVOLVIMENTO DA SEGUNDA EDIÇÃO DA CARTILHA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

Franklin de Almeida Cipolato¹³⁸
Taise Dal Bello¹³⁹
Denise Antunes de Azambuja
Zocche¹⁴⁰
Elisangela Argenta Zanatta¹⁴¹

Introdução: nos últimos anos, houve um aumento na população carcerária feminina. Segundo o INFOPEN (Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias), observou-se que entre os anos de 2005 e 2014, a população de mulheres aumentou de 12.925 para 33.380. (CORRÊA et al., 2017). Tendo em conta o aumento da população carcerária, a grande preocupação é que as condições para as manter nos cárceres, não acompanham a demanda por cuidados de saúde o que acarretou ao desenvolvimento e disseminação de doenças que afetam diretamente a saúde da mulher (BARBERIO et al., 2016). Frente a essas necessidades, em 2019 foi desenvolvida uma cartilha pela enfermeira da Secretaria de Estado de Administração Prisional e Socioeducativa de Santa Catarina e Mestranda em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde pela Universidade do Estado de Santa Catarina, para a promoção da saúde à mulher privada de liberdade (MPL). A referida cartilha é organizada

¹³⁸ Enfermeiro e ex bolsista de Extensão. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: franklincipolato1999@hotmail.com

¹³⁹ Bolsista de Iniciação Científica da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail:

¹⁴⁰ Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da UDESC. E-mail: denise.zocche@udesc.br

¹⁴¹ Professora Doutora. Coordenadora de Programa de Extensão da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: elisangela.zanatta@udesc.br

em cinco (05) capítulos resultando no total de 78 páginas, abordando conteúdos de expressões claras, objetivas e apresentando ilustrações para facilitar o entendimento (CAMPOS, 2019). Serviu como ferramenta para o curso de formação de Mulheres Promotoras da Saúde. Esse curso foi desenvolvido por meio do Programa de Extensão Produzindo Boas Práticas na Rede de Atenção à Saúde, no município de Chapecó, na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) em parceria com a unidade prisional feminina de Chapecó com o intuito de transformar mulheres privadas de liberdade em MPS onde tinham o papel de repassar conhecimentos e informações obtidas. Após avaliar o impacto positivo que essa atividade proporcionou na vida das MPL, decidiu-se dar continuidade com essa educação em saúde, realizando então a construção da 2ª edição da cartilha. **Objetivo:** relatar o desenvolvimento da segunda edição da cartilha para auxiliar na formação de mulheres promotoras de saúde no sistema prisional. **Metodologia:** trata-se de uma atividade desenvolvida pelo Programa de Extensão Fortalecendo o Uso de Tecnologias Educativas e Assistenciais nas Práticas Profissionais da Atenção Primária à Saúde a partir da ação 3 que tem suas atividades voltadas a promoção de saúde de homens e mulheres privados de liberdade. O Programa faz parte do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e desde 2019 vem desenvolvendo diversas atividades com essa população vulnerável em uma cidade do oeste catarinense. **Resultado:** frente ao feedback positivo advindo da primeira edição da cartilha, o Programa de Extensão em parceria com a Secretaria de Administração Prisional e Socioeducativa de SC optou por dar continuidade as atividades voltadas a promoção da saúde de mulheres privadas de liberdade. Essa conclusão se deu a partir do desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) que avaliou o impacto da primeira edição da cartilha para o conhecimento das mulheres. Dessa forma, a elaboração do conteúdo da segunda edição se baseou nas sugestões trazidas pelas mulheres na própria pesquisa do TCC, ou seja, assuntos dos quais elas julgam de maior importância para manter a sua qualidade de vida no cotidiano do sistema prisional. No quadro abaixo, é possível visualizar uma das perguntas realizadas no desenvolvimento da pesquisa e algumas das respostas obtidas pelas mulheres privadas de liberdade:

PERGUNTA 04: Você gostaria de adicionar alguma sugestão para ser incluída na cartilha?

MPS 01. “Surgiu muitas dúvidas em Pressão alta, foi um assunto que confundiu e achou o assunto bem difícil. Mas é um assunto importante pois muitas meninas têm pressão alta e as mesmas não sabem sobre o assunto”.

MPS 08. “Trazer mais sobre doenças transmissíveis, pois foi o que as mulheres mais tinham dúvidas. Senti necessidade de conhecer mais, e gostaria de mais cursos na área da saúde”

MPS 09. “Primeiros socorros. Acho um tema muito importante”

Sendo assim, após análise do grupo de extensão, os assuntos escolhidos para serem trazidos e atualizados na segunda edição da cartilha conforme os novos protocolos de saúde foram: PCR- RCP; Queimaduras; Síncope; Saúde da mulher (anatomia, sangramentos, ITU, vulvovaginite, amamentação, sinais de alerta na gestação, mamografia e climatério). **Discussão:** destaca-se que, a população carcerária é vista como um grupo susceptível à contaminação de diversas patologias. Os fatores como baixo nível socioeconômico, difícil acesso aos serviços de saúde, condições sanitárias precárias, o acometimento da saúde mental, a superlotação das celas e as práticas sexuais desprotegidas são os delimitadores para o acometimento da saúde dessa população. Diante desses aspectos, nota-se a necessidade de um olhar mais abrangente dos profissionais de saúde que ali estão inseridos, principalmente da enfermagem como precursora do cuidado (NASCIMENTO; SOUZA, 2019). Considerações finais: levando em consideração que, a educação em saúde no ambiente prisional, onde foi empregada a 1ª edição da cartilha, surgiu efeitos positivos, gerando conhecimento e empoderamento, foi de grande importância elaborar a construção da 2ª edição. Devemos destacar a importância da avaliação do impacto da cartilha anteriormente mencionada, pois foi possível perceber as principais dúvidas e curiosidades onde giram em torno de saúde, dando um foco maior em infecções sexualmente transmissíveis. Com isso, pode trazer informações e entendimento de assuntos onde retratam a realidade dessa população vulnerável de conhecimentos, possibilitando promoção

e prevenção de saúde dentro de um ambiente prisional. Podemos mencionar também, a experiência que a construção da cartilha trouxe para nós acadêmicos, onde possibilitou destacar a relevância que o profissional enfermeiro tem, não apenas exercendo como assistência dentro do sistema prisional, mas sim como educador.

Palavras-chave: prisões, educação em saúde, promoção da saúde, enfermagem.

Referências

BARBERIO, Sofia Blazquez; COSTA, Larissa Aparecida. O encarceramento da dignidade feminina. *ETIC – Encontro Toledo de Iniciação Científica*. Presidente Prudente, v. 12, n. 12, 2016. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/5537/5263>. Acesso em: 01. set. 2022.

CORRÊA, Rafaela da Silveira; SCHROEDER, Simone; MACHADO, Elisabeth Mazon. A transdisciplinaridade na atenção das mulheres privadas de liberdade: um caminho possível para o empoderamento no cárcere feminino? In: *XIII Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq*. Porto Alegre, 2017. Anais [...] Porto Alegre: Centro Universitário Ritter dos Reis, 2017, p. 1-5. Disponível em: https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos_trabalhos_20172/4926/2130/2587.pdf. Acesso em: 01. set. 2022.

CAMPOS, Juliana Coelho de. **Cartilha para promoção da saúde à mulher privada de liberdade**. Chapecó: UDESC, 2019.

NASCIMENTO, Guilherme Gomes do; SOUZA, Hedicazio de Oliveira. **O exercício do direito à saúde no sistema penitenciário no município de Formosa Goiás**. 2018. 20 p. Trabalho apresentado no Curso de Formação de Praças, Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, Formosa, 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/2006/1/979229224-1722-Guilherme-Gomes-Do-Nascimento-Dep%3%b3dito-Final-13447-1410004003.pdf>. Acesso em: 03 set. 2019.

DIAGNÓSTICO DA QUALIDADE DA ÁGUA CONSUMIDA PELA POPULAÇÃO URBANA DE UM MUNICÍPIO DO OESTE DE SANTA CATARINA

Vitória Alana Esposito de Saibro¹⁴²

Ana Maria Bagnara¹⁴³

Gabriel Danieli¹⁴⁴

Rafaela Ansiliero¹⁴⁵

Taís Cechin Nunzio¹⁴⁶

Aniela Pinto Kempka¹⁴⁷

Luciola Bagatini¹⁴⁸

Liziane Schittler Moroni¹⁴⁹

A água é um elemento imprescindível na sobrevivência humana e de qualquer ser vivo. Para consumo humano, a água deve atender parâmetros microbiológicos, físicos e químicos para que não ofereçam risco à saúde. Com isso, este estudo teve como objetivo avaliar a origem e a qualidade físico-química e microbiológica da água consumida no perímetro urbano de um município do Oeste de Santa Catarina. Para isso, 21 amostras de água foram coletadas em residências e locais públicos da cidade e submetidas a análises físico-químicas e microbiológicas. Os parâmetros físico-químicos avaliados foram pH, alcalinidade, sólidos totais, dureza e turbidez,

¹⁴² Autora, Curso de Engenharia Química. Universidade do Estado de Santa Catarina. Bolsista.

¹⁴³ Coautores, Curso de Engenharia Química. Universidade do Estado de Santa Catarina.

¹⁴⁴ Coautor, Curso de Engenharia Química. Universidade do Estado de Santa Catarina.

¹⁴⁵ Coautora, Curso de Pós-graduação em Ciência e tecnologia de Alimentos. Universidade do Estado de Santa Catarina.

¹⁴⁶ Coautor, Curso de Engenharia Química. Universidade do Estado de Santa Catarina.

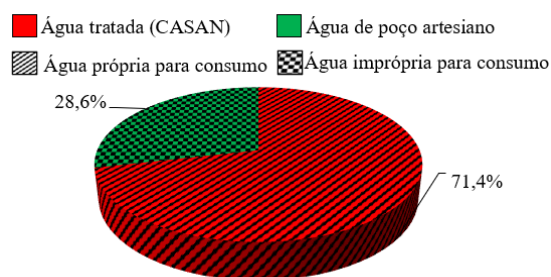
¹⁴⁷ Professor, Doutor do Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química, Universidade do Estado de Santa Catarina.

¹⁴⁸ Professor, Doutor do Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química. Universidade do Estado de Santa Catarina.

¹⁴⁹ Professor, Doutor do Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: liziane.schittler@udesc.br

utilizando metodologias descritas no Standard Methods For The Examination Of Water And Wastewater (APHA, 2012). As amostras de água foram submetidas as análises microbiológicas de Número Mais Provável (NMP) de coliformes termotolerantes e contagem de mesófilos aeróbios, conforme descrito pelo American Public Health Of Water And Wastewater (APHA, 1985). A confirmação da presença de *Escherichia coli* foi realizada por PCR (Reação em cadeia da polimerase), conforme descrito por SMITH, OSBORN (2009). Das 21 amostras de água coletadas em residências urbanas e em locais públicos do município, 12 (57%) são oriundas da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN) e 9 (43%) de poços artesianos. Em relação a qualidade físico-química, todas as amostras de água (100%) estavam de acordo com os padrões físico-químicos estabelecidos pela legislação, pH entre 6 e 9, turbidez < 1,0 NTU, alcalinidade < 250 mg. mL⁻¹ CaCO₃, dureza < 500 mg CaCO₃, sólidos totais < 1000 mg/L CaCO₃ (BRASIL, 2017). Quando avaliados os parâmetros microbiológicos, das 21 amostras de água, 12 (57 %) apresentaram valores entre 2,2 e > 16,0 NMP/100 mL de coliformes termotolerantes (fecais). Embora, não haja padrão estabelecido na legislação para os coliformes termotolerantes (fecais), estes micro-organismos podem ser responsáveis por infecções intestinais e do sistema urinário. Conforme pode-se verificar na Fig 1, 28,6% das amostras de água consumidas no município apresentaram contaminação, oferecendo risco aos consumidores. Ressalta-se que as mesmas são oriundas de poços artesianos (Fig 1).

Fig 1. Percentual (%) de 21 amostras de água coletadas no perímetro urbano de município do Oeste de Santa Catarina oriundas de poços artesianos e fornecidas pela companhia CASAN identificadas como próprias e impróprias para o consumo humano.



As águas analisadas oriundas da CASAN estavam de acordo com a legislação referente aos padrões microbiológicos (Fig. 1), contagens < 500 UFC/mL de micro-organismos mesófilos aeróbios e ausência de *E. coli* (BRASIL, 2017). Já das nove amostras de água oriundas de poços

artesianos, seis (67%) estavam impróprias para consumo conforme padrões da legislação (Brasil, 2017).

Quatro amostras de água apresentaram contagens de micro-organismos mesófilos aeróbios maior que 500 UFC/mL e duas com presença de *E. coli*. A contaminação microbiológica das águas de poços artesianos pode ocorrer pela infiltração de esgoto no solo ou pela falta de higienização, manutenção dos reservatórios e tubulações nas residências. Além disso, às águas de poços artesianos normalmente não passam por tratamentos como por exemplo a cloração, que tem como objetivo diminuir a carga microbiana a níveis que não oferecem risco a saúde do consumidor. Pode-se concluir, que a água consumida no período urbano do município do oeste de Santa Catarina na maioria está de acordo com os padrões de potabilidade e oriunda da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN).

Palavras-chave: Potabilidade; Contaminação; Qualidade.

Referências

- APHA. Standard Method for the Examination of Water and Waste Water. 16th Edition, Washington DC. 1985.
- APHA. Standard Methods for the Examination of Water and Waste Water. 22nd Edition, American Public Health Association, American Water Works Association, Water Environment Federation. 2012.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Anexo XX da Portaria de Consolidação no 5 do Ministério da Saúde. de 03 de outubro de 2017. <https://cevs-admin.rs.gov.br/upload/arquivos/201804/26143402-anexo-xx.pdf> Acesso em: 09 de set de 2022.
- GORONSKI, Felipe et al. Qualidade microbiológica da água para consumo humano em municípios do norte do Rio Grande do Sul. In: Congresso Internacional em Saúde. 2021.
- SMITH, Cindy J.; OSBORN, A. Mark. Advantages and limitations of quantitative PCR (Q-PCR)-based approaches in microbial ecology. Fems Microbiology Ecology, Oxford, v. 67, n. 1, p. 6-20, fev. 2009

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONTEÚDOS EM REDES SOCIAIS PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE E BEM-ESTAR

Laura Milena Motter¹⁵⁰
Fabiana Imla¹⁵¹
Milena Luiz¹⁵²
Taise Samara Dal Bello¹⁵³
Julia da Fonseca Krappe de Oliveira¹⁵⁴
Lucimare Ferraz¹⁵⁵
Andréa Noeremberg Guimarães¹⁵⁶
Marta Kolhs¹⁵⁷

Introdução: A utilização da internet e redes sociais está cada vez mais introduzida no cotidiano da população, seja por lazer, trabalho ou ensino. A educação em saúde através da utilização da Internet é uma ferramenta fundamental para promover orientação e informações para o público acerca de práticas saudáveis, pois tem um raio de alcance amplo, sendo uma excelente via de comunicação (SILVA et al., 2020). A era da globalização digital é uma ferramenta importante para disseminação de informação, e durante a Pandemia COVID-19, se tornou uma possibilidade para promoção em saúde. O uso da plataforma digital *Instagram* para o Programa de Extensão Promovendo a Saúde Mental na Atenção Primária em Saúde, ganhou

¹⁵⁰ Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó -SC. E-mail: lauramilenamotter638@gmail.com

¹⁵¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó -SC. E-mail: fabianaimlau211@gmail.com

¹⁵² Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó -SC. E-mail: milena.luiz16@gmail.com

¹⁵³ Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó -SC. E-mail: taisesamara@hotmail.com

¹⁵⁴ Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó -SC. E-mail: julia.oliveira1998@edu.udesc.br

¹⁵⁵ Orientadora. Enfermeira, Doutora Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó-SC. E-mail: lucimare.ferraz@udesc.br

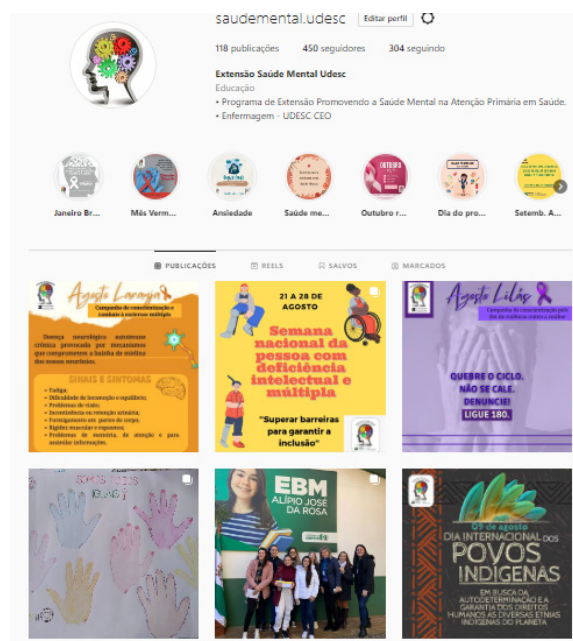
¹⁵⁶ Enfermeira, Doutora Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó-SC. E-mail: andrea.guimaraes@udesc.br

¹⁵⁷ Enfermeira, Doutora Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó-SC. E-mail: marta.kolhs@udesc.br

ênfase durante a pandemia COVID-19, onde as atividades presenciais se encontravam suspensas. As mídias sociais no programa de extensão tem como objetivo a promoção e prevenção de saúde através de informações acerca da temática associadas ao Calendário Nacional à comunidade acadêmica e seguidores em geral, trazendo conteúdos com linguagem simplificada e dinâmica para alcançar o entendimento e interação de todos. **Objetivo:** Relatar a divulgação de conteúdos sobre saúde e bem-estar por meio das redes sociais. **Metodologia:** Relato de experiência vivenciada no “Programa de Extensão Promovendo a Saúde Mental na Atenção Primária em Saúde” pertencente ao Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). A partir de reuniões mensais, eram elencadas temáticas onde se julgava importante para o momento realizar a postagem no Instagram, participavam dessa discussão bolsistas e professores. Em seguida, eram feitas pesquisas de evidências científicas para embasar o conteúdo das publicações. Foi utilizada a plataforma de *design* gráfico denominada *Canva* para adicionar cores e figuras a fim de elaborar um conteúdo de rápida leitura e fácil acesso. Por fim, para aumentar o alcance das publicações, foram utilizadas *hashtags* como por exemplo: #saudemental, #extensãoudesc, #saudepublica, #promocaodasaude, #enfermagem. **Resultados:** No ano de 2020, até o momento, foram postadas 40 publicações acerca de 16 temáticas, sendo elas: Janeiro branco, COVID-19, volta às aulas, conscientização sobre autismo, atividades físicas e benefícios para a saúde mental, dengue, maio laranja, maio furta-cor, julho amarelo, benefícios da amamentação para a saúde mental materna, conceitos de saúde, povos indígenas, agosto lilás, semana nacional de pessoa com deficiência física e mental, agosto laranja e também atividades realizadas na comunidade. Foram postadas acerca de dias comemorativos que possuem relevância para o bem-estar da população, como por exemplo: dia da mulher, dia da luta antimanicomial, dia do orgulho LGBTQIA+, dia mundial do chocolate, dia dos avós e dia da amizade. Por fim, eram feitas interações nos stories da rede social, onde se obtinha múltiplas interações com os seguidores. Atualmente, o Instagram conta com 450 seguidores, os quais interagem com os integrantes do projeto nas postagens. Na Figura 1, apresenta-se o perfil do Instagram. **Discussão:** As tecnologias atuais possibilitam meios de comunicação mais próximos, quebrando barreiras de espaço e tempo, e tendo assim uma comunicação mais flexível. Qualquer pessoa com apenas um toque pode ter acesso a uma informação sobre um assunto específico e ter contato com

pessoas de qualquer lugar do mundo. Jovens das últimas décadas já estão inseridos nessa nova era desde o nascimento, num meio de comunicação com diversas mídias. Todo esse contexto proporciona que os usuários tenham fácil acesso a diversos conteúdos e possam participar ativamente das mobilizações desenvolvidas nas redes. Já no ano de 2014 o Brasil foi o quinto país no ranking mundial a utilizar a internet como busca sobre orientações em saúde (VERMELHO et al., 2014). Atividades em educação devem estar em constante mudança, adaptadas a realidade de cada sociedade e momento histórico, não apenas em modelos em salas de aulas. Deve-se destacar práticas relacionadas à nova cultura digital, muito além de ensino em espaços fechados, essas práticas integram outros espaços, e podem ser divulgadas em ampla escala (COSTA, 2019). Nos últimos 20 anos a utilização das mídias sociais para a divulgação científica têm se intensificado. E esse movimento proporciona um aumento da propagação de informações de fontes confiáveis, ampliando a divulgação da ciência e tecnologia (BEZERRA et al., 2021). Na perspectiva desse estudo, pode-se analisar que as mídias sociais promovem maior visibilidade, identificação e propagação de ações em educação em saúde, e podem ser desenvolvidas e organizadas para qualquer território nacional adaptando-se a realidade local, pode monitorar a divulgação e acesso que os usuários acompanhando, nisso podemos analisar qual o impacto a saúde por essas informações. E também mínimo custo para o desenvolvimento, por serem plataformas gratuitas e já existentes (FRANÇA; RABELLO; MAGNAGO, 2019). **Considerações Finais:** Através do Instagram, foi possível manter contato com a população mesmo vivenciando uma Pandemia, onde o contato direto não era possível. Essa rede social online, permitiu transmitir conhecimentos, informações e esclarecer dúvidas vindas de fontes confiáveis sobre diversos temas através das publicações. Se tornou assertivo o uso dessa ferramenta como forma de ensino, pois consegue-se acompanhar a integração dos seguidores curtindo, comentando e compartilhando as postagens. Além disso, o Instagram pode ser considerado como uma rede social de fácil acesso que permite abranger um público amplo, o que facilita a educação em saúde. Por fim, se faz necessário a continuação da interação com a população através do meio virtual para promoção e prevenção a saúde.

Figura 1 – Percentual (%) de 21 amostras de água coletadas no perímetro urbano de município do Oeste de Santa Catarina oriundas de poços artesanais e fornecidas pela companhia CASAN identificadas como próprias e impróprias para o consumo humano.



Palavras-chave: Rede Social; Educação em Saúde; Assistência à Saúde Mental.

Referências

BEZERRA, Janete de Souza *et al.* Divulgação científica através do Instagram: Uma ação de extensão universitária. **Revista de Extensão (REEXT)/Pró**, Crato/Ceará, v. 2, n. 1, p. 278-283, 12 out. 2021. Disponível em: <http://revistas.urca.br/index.php/reu/article/view/53/53>. Acesso em: 31 ago. 2022.

COSTA, Franciely Vanessa. Uso do Instagram como ferramenta de estudo: análise de um perfil da área biológica. **PESQUISA, SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO**, [s. l.], v. 8, p. 1-13, 23 ago. 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i10.1360>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1360/1103>. Acesso em: 31 ago. 2022.

FRANÇA, Tania; RABELLO, Elaine Teixeira; MAGNAGO, Carinne. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **SAÚDE DEBATE**, Rio de Janeiro, v. 43, ed. Especial 1, p. 106-115, 1 ago. 2019. DOI 10.1590/0103-11042019S109. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/aGsRWdhS9Vz-tCddQjNT46RkN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SILVA, Márcia Maria Santos da *et al.* Interseção de saberes em mídias sociais para educação em saúde na pandemia de COVID-19. **SANARE**, [S. l.], p. 84-91, jul-dez. 2020. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1479/735>. Acesso em: 1 set. 2022.

VERMELHO, Sônia Cristina *et al.* Refletindo sobre as redes sociais digitais. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 35, ed. 126, p. 179-196, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cs/a/4JR3vpJqsZLSgCZ-GVr88rYf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 ago. 2022.

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE PODCASTS NA PLATAFORMA SPOTIFY

Julia Souza da Silva¹⁵⁸

Caroline Teodoro¹⁵⁹

Matheus Moraes Silva¹⁶⁰

Jouhanna do Carmo Menegaz¹⁶¹

Letícia de Lima Trindade¹⁶²

A palavra podcast vem do laço criado entre Ipod (aparelho produzido pela Apple para reproduzir arquivos de áudio no formato mp3) e Broadcast (transmissão). Surgiu em 2004, reconhecido como uma Tecnologia de Comunicação e Informação (TIC) que utiliza o formato *Real Simple Syndication* (RSS) como um agregador e distribuidor de fontes de notícias, músicas, informações publicadas, e também, de cunho educacional. (REIS et al., 2014; JUNIOR, et al., 2010). É uma tecnologia de fácil acesso, que pode ser consumida de forma rotineira, em momentos nos quais estão sendo realizadas outras atividades, de forma simultânea, tendo em vista as multitarefas da vida cotidiana. O podcast trata-se de um tipo de produção sonora que responde às demandas de diferentes públicos habituados à escuta sonora via dispositivos móveis, em que são abordados

¹⁵⁸ Graduanda em Enfermagem, Universidade do estado de Santa Catarina. E-mail: juliass.fdj@hotmail.com

¹⁵⁹ Graduanda em Enfermagem, Universidade do estado de Santa Catarina. E-mail: carolteodoro33@gmail.com

¹⁶⁰ Graduando em Enfermagem, Universidade Paulista, E-mail: matheusmoraes1980@gmail.com

¹⁶¹ Orientadora, Departamento de Enfermagem, Universidade do estado de Santa Catarina. E-mail: jouhanna.menegaz@udesc.br

¹⁶² Orientadora, Departamento de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina, E-mail: leticia.trindade@udesc.br

temas que emergem de ciberacontecimentos, opiniões públicas, interações de públicos com as mídias, personalidades públicas, grupos e movimentos da sociedade civil, profissionais do jornalismo e outros agentes do campo da comunicação. Habitualmente, o podcast é dividido em séries, com gêneros, linguagens e formatos diversos, sendo marcado pela heterogeneidade. Esse formato se desenvolveu nas duas últimas décadas com os intuitos de entreter, de informar e de educar. (CARVALHO, 2009). Nesse contexto, pode-se afirmar que a ferramenta virtual: podcast, pode ser utilizada em prol da educação, principalmente no que tange a inovação e disseminação de conhecimento, ou seja, é um instrumento no processo ensino-aprendizagem. O estudo tem como objetivo descrever a experiência de docentes, e discentes de graduação e pós-graduação de enfermagem no uso da ferramenta Podcast, para promover a educação empreendedora em enfermagem além de divulgar trajetórias, iniciativas e modelos de negócios de enfermeiros empreendedores. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve a vivência de professores e estudantes de graduação em enfermagem, no âmbito de atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão Programa de Fomento ao Empreendedorismo de Negócios em Enfermagem (PROFEN), cujo intuito é socializar as experiências no manejo da tecnologia em educação - Podcast - para o compartilhamento de experiências e vivências sobre o empreendedorismo em enfermagem, utilizando-se a Plataforma Spotify. A sequência de podcasts ganhou o título de “E-cast: o podcast da enfermagem empreendedora”, seus episódios são gravados e editados pela plataforma Anchor, logo depois publicados no Spotify, e posteriormente segue para a divulgação de seus episódios através da mídia social Instagram, por meio de um perfil, também, vinculado ao projeto de extensão. Em geral, cada episódio possui uma temática e conta com um convidado expert que irá explanar sobre o assunto em questão. O podcast que será relatado no presente estudo, tem como intuito fomentar a educação empreendedora entre profissionais e estudantes de enfermagem, no qual os convidados foram enfermeiros empreendedores de negócios que contaram suas trajetórias de sucesso, e também enfermeiros intraempreendedores que defendem a inovação em enfermagem e saúde. Iniciado em maio de 2022, já possui duas temporadas. Sua primeira temporada foi dividida em dois quadros, o primeiro intitulado “Papo de enfermeiro”, que contou com a participação de dois enfermeiros, estes falaram sobre a sua experiência inicial no empreendedorismo na enfermagem, seus primeiros

passos, as leis e os respaldos jurídicos, os conhecimentos que prescindiram da incipiência no empreendedorismo. O segundo quadro foi intitulado “PodEnf” que teve como objetivo trazer acadêmicos de enfermagem para falar sobre possibilidades de empreender antes mesmo da formação, o mesmo contou com a participação de duas acadêmicas de enfermagem, as quais contaram suas experiências no empreendedorismo, sendo uma Empresa Júnior de Enfermagem e um “Studygram” (perfil de estudos no Instagram), finalizando a primeira temporada com quatro episódios. Atualmente o podcast se encontra em sua segunda temporada, cujo tema é: Histórias de Enfermeiros Empreendedores, que se deu pela parceria com enfermeiros que compartilharam suas carreiras no livro “Enfermeiros Empreendedores e suas trajetórias de sucesso”, essa temporada tem o objetivo de inspirar os ouvintes do E-cast. Cabe ressaltar, ainda, que cada episódio vai ao ar quinzenalmente. Assim, por meio das atividades desenvolvidas no podcast, experimentou-se a oportunidade de desenvolver parcerias com enfermeiros empreendedores, divulgando profissionais e seu caminho até o empreendedorismo, e instigando a educação empreendedora em um novo espaço de comunicação. A partir do desenvolvimento dessas ações no meio digital, notou-se que a mobilização desterritorializada, oportunizada com os recursos da internet. Os podcasts possibilitaram alcançar diferentes perfis de enfermeiros e estudantes de enfermagem, que buscam a ascensão da sua carreira fora das paredes hospitalares e locais tradicionalmente ocupados por enfermeiros, localizados em outros contextos nacionais e até mesmo de outros países. Ademais, apesar da temática: empreendedorismo na enfermagem, ainda ser incipiente a experiência reforça a necessidade de dar continuidade ao incentivo do empreendedorismo, seja durante a graduação ou até mesmo anos depois da sua formação, com formas efetivas de aproximar, expandir, modernizar e qualificar a educação empreendedora em enfermagem. Por fim, essa ação visa divulgar trajetórias, iniciativas de negócios de enfermeiros empreendedores e promover uma rede de contatos entre enfermeiros que já empreendem e os que desejam empreender, construindo-se através de parcerias pelo projeto: Enfermeiros Empreendedores de Negócios Brasil.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Enfermagem; Webcast.

Referências

JUNIOR, J. B. B.; COUTINHO, C. P. Recomendações para Produção de Podcasts e Vantagens na Utilização em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. **Prisma.com**. n. 6, 2010.

CARVALHO, C. J. O Uso de Podcasts no Ensino e na Aprendizagem das Ciências Naturais: um estudo com alunos de 9º ano sobre temas do Corpo Humano/Saúde. **Ozarfaxinars e-revista**. n.8 ISSN 1645-9180, 2009.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE SOBRE A CONSULTA DO ENFERMEIRO EM PUERICULTURA

Alana Camila Schneider¹⁶³
Camila Uberti¹⁶⁴
Elisangela Argenta Zanatta¹⁶⁵

Introdução: a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde regulamentou a formação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde, recomendando a utilização de métodos ativos para promover uma aprendizagem significativa e crítica. Ao promover a interação entre educação, serviço e comunidade, a Educação Permanente em Saúde busca desafiar o modelo tradicional de educação, corroborando a importância estratégica de aliar ações educativas aos processos de trabalho em saúde e fortalecer relações interprofissionais que tenham impacto nas realidades locais baseadas na realidade (JACOBOVSKI, 2021). A Educação Permanente em Saúde está voltada atualização da prática cotidiana de acordo com as contribuições teóricas, metodológicas, científicas e tecnológicas disponíveis, além de construir um conjunto abrangente de práticas organizacionais, interinstitucionais e/ou intersetoriais voltadas para as políticas de saúde

¹⁶³ Enfermeira, Mestranda em Enfermagem na Atenção Primária a Saúde na Universidade do Estado de Santa Catarina

¹⁶⁴ Acadêmico de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC Oeste

¹⁶⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora da Graduação e Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária a Saúde na Universidade do Estado de Santa Catarina

nela incorporadas. **Objetivo:** relatar a experiência da realização de um curso como estratégia de Educação Permanente em Saúde sobre a Consulta do Enfermeiro em puericultura. **Metodologia:** estudo do tipo relato de experiência. Como estratégia de Educação Permanente em Saúde foi desenvolvido um curso, no formato híbrido, para capacitar os enfermeiros na realização da Consulta em puericultura. O curso foi desenvolvido em quatro módulos, divididos em 44 horas, incluindo momentos síncronos e assíncronos e foi hospedado no Ambiente Virtual de Aprendizagem *MOODLE*; três momentos síncronos ocorreram *online* e um ocorreu de maneira presencial. Os módulos abordaram os seguintes temas: 1) Sistematização da Assistência de Enfermagem, Processo de Enfermagem e Consulta do Enfermeiro; 2) Consulta do Enfermeiro em puericultura; 3) Introdução à Classificação Internacional da Prática de Enfermagem; 4) A prática da resolução de problemas. Em todos os módulos, havia leituras previamente selecionadas disponibilizadas aos cursistas e atividades de fixação do conteúdo. O curso foi ofertado aos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde do município de Chapecó/Santa Catarina; 52 enfermeiros participaram do curso. **Resultados e discussão:** o curso ocorreu nos meses de outubro e novembro de 2021, com duração de 30 dias. Antes do início da oferta do curso, todos os materiais já estavam organizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem; entretanto, o cursista só poderia ter acesso ao módulo seguinte quando finalizasse o anterior. Cada um dos momentos síncronos *online* foi repetido por três vezes, tendo em vista que os enfermeiros foram divididos em grupos para facilitar a organização do trabalho que desenvolvem na Atenção Primária à Saúde. Durante os momentos síncronos, as câmeras e microfones foram habilitados para a utilização de todos via *BigBlueButton* (BBB), plataforma de *web* conferência disponibilizada pelo *MOODLE*, porém os cursistas pouco utilizaram esse recurso. O chat, também disponibilizado no BBB, foi o recurso de comunicação mais utilizado, porém a participação também foi baixa com esse recurso. Isso evidencia a dificuldade de interação entre os pares em meios virtuais de comunicação, muitas vezes limitadas apenas à fóruns de discussão (MONTEIRO JUNIOR, PALOMINO, ISOTANI, 2022). Pensando nisso, já no primeiro módulo, foi acordado com os cursistas que o encontro do último módulo seria realizado presencialmente, em dois turnos. Nesse encontro, a participação foi mais efetiva, promovendo um maior diálogo entre os cursistas, e consequentemente, mais discussões e

reflexões foram proporcionadas. Já a parte assíncrona do curso foi pouco acessada, considerando os relatórios de acesso fornecidos pelo *MOODLE*. Esse resultado pode apresentar alguns vieses, como por exemplo a grande carga de trabalho enfrentada pelos enfermeiros, dificultando o acesso ao curso no ambiente de trabalho; ou ainda a desmotivação em realizar atividades de Educação Permanente em Saúde, como demonstrada em outros estudos (MACEDO et al., 2022). Após a realização do curso, ainda foram identificadas fragilidades enfrentadas pelos enfermeiros na realização da consulta em puericultura. Aliado a isso, a coordenação da Atenção Primária à Saúde do município de Chapecó/SC vem trabalhando na revisão dos protocolos de enfermagem e na inserção de um Sistema de Linguagem Padronizado de enfermagem no sistema informatizado de registros utilizado pelos profissionais. Pensando nisso, um novo momento de capacitação foi organizado e desenvolvido em julho de 2022, com vistas a esclarecer as dúvidas e dificuldades que ficaram dos encontros anteriores realizados em 2021, além de instrumentalizar os enfermeiros quanto à utilização da Classificação Internacional para a Prática do Enfermeiro no sistema informatizado do município. Participaram desse encontro 62 enfermeiros da Atenção Primária à Saúde de Chapecó. Novamente, os temas destacados como fragilidades para a integralização da consulta do enfermeiro em puericultura foram semelhantes ao primeiro momento de realização do curso em 2021: exame físico infantil e utilização da Classificação Internacional para a Prática do Enfermeiro. Porém, além das fragilidades pontuadas pelos enfermeiros, eles também enfatizaram a importância do curso e o impacto causado por ele, principalmente na ótica dos registros de enfermagem e da utilização de um Sistema de Linguagem Padronizado para subsidiar a consulta. Com isso em vista, cabe ressaltar que a gerência do serviço de saúde institui uma comissão de revisão dos protocolos de enfermagem, e a partir disso novos momentos de Educação Permanente em Saúde serão pensados e organizados, buscando a qualificação contínua dos enfermeiros. **Considerações finais:** o estudo reforçou a importância que a Educação Permanente em Saúde tem na aprendizagem no ambiente do trabalho, na construção de conhecimento teórico-prático, que envolve de maneira parceira estudantes, docentes, trabalhadores, gestores do Sistema Único de Saúde e comunidade para a especialização indissociável do cuidado e da formação em saúde. Em contrapartida é preciso ser revisto e reconfigurado estratégias de aprendizagem inovadoras e criativas que sejam

aplicáveis, replicáveis e transformadoras da realidade, para que possa abranger ainda mais profissionais.

Palavras-chave: Educação Permanente; Cuidados de Enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Referências

FERREIRA, L. *et al.* Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde em Debate* [online]. 2019, v. 43, n. 120, pp. 223-239. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912017>. Acessado em: 23 agosto 2022.

JACOBOWSKI, R.; FERRO, L.F. Educação permanente em saúde e metodologias ativas de ensino: uma revisão sistemática integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 3, pág. e39910313391-e39910313391, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13391>. Acessado em: 23 agosto 2022.

MACEDO, E. R. *et al.* Fatores que dificultam a aplicação do processo de enfermagem pelos enfermeiros da atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, p. e9584, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/rcas.e9584.2022>. Acesso em: 20 jul. 2022.

MONTEIRO JUNIOR, A. J.; PALOMINO, P. T.; ISOTANI, S. O uso de metodologias ativas no ensino a distância e os ambientes virtuais de aprendizagem – um estudo de caso. *Anais dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Pós-Graduação em Computação Aplicada à Educação Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação. Universidade de São Paulo.* 2022.

ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO OESTE CATARINENSE

Brenda Knakeivicz Lichak¹⁶⁶
Denise Mergen¹⁶⁷
Jaqueline dos Santos¹⁶⁸
Adriana Karal¹⁶⁹
Sandra Mara Marin¹⁷⁰

Os impactos das situações de crises emergenciais demandam respostas de diversos setores e programas da área da saúde, assim como eventualmente necessita de apoio de outros órgãos, o que torna imperativo que os atores envolvidos e suas respectivas ações sejam coordenados e previamente estabelecidos através de um plano, este elaborado em processo com ampla participação. Esta é a finalidade deste Plano de Contingência: PREPARAR ações coordenadas para redução do tempo de RESPOSTA e maior abrangência na atuação, fatores fundamentais para a minimização dos agravos, de danos às unidades de saúde e ao funcionamento das unidades de urgência e emergência que são responsáveis por prestar cuidados imediatos a fim de manter e preservar a vida das vítimas, tornando-se um desafio para todos os profissionais de saúde. Em situações de imprevisibilidade em atendimento de múltiplas vítimas os cenários do atendimento em unidades de emergência sofrem modificações do fluxo de

166 Acadêmica do Curso de Enfermagem. Bolsista de Extensão. E-mail: brenda.lichak@udesc.br

167 Acadêmica do Curso de Enfermagem. Bolsista de Extensão. E-mail: 06777480943@edu.udesc.br

168 Acadêmica do Curso de Enfermagem. Bolsista de Extensão. E-mail: xxx

169 Docente do Curso de Enfermagem CEO – Voluntária. E-mail: adri.karal@hotmail.com

170 Orientadora. Departamento de Enfermagem - CEO. E-mail: sandra.marin@udesc.br

atendimento, que precisam ser adaptadas para a realidade que ali se encontra. **Objetivo:** elaborar e implementar um plano de contingência para gerenciar situações crises emergenciais de forma preventiva no serviço de Urgência e Emergência hospitalar. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de atividades extensionistas vinculados ao programa de extensão que contempla três ações: Ação I- A partir da identificação da percepção do cenário de riscos da atuação do serviço de urgência e emergência hospitalar, elaborar um plano de contingência integrado à equipe de saúde; Ação II- Divulgação, aprovação e Implementação do plano de contingência do Serviço de Urgência e Emergência dar-se-á por meio da simulação e divulgação no contexto hospitalar; Ação III- Capacitar enfermeiros do serviço de urgência e emergência hospitalar na tomada de decisão nas ações clínicas prioritárias por meio da simulação de alta fidelidade. **Resultados/Discussão:** Nesta etapa o protocolo de atendimento a múltiplas vítimas está na fase de construção do desenvolvimento da ação I- analisar a capacidade descrição do cenário de risco de acordo com a realidade local, utilizando-se de metodologias simplificadas para obtenção dos dados, prever aspectos como: número de pessoas afetadas; necessidades prioritárias de atendimento humanitário; demandas logísticas; qualidade de acesso e geografia local; escala de resposta (comunitária, governamental, agências especializadas); e serviços afetados (comércio, escolas, infraestrutura, etc. Para tal a necessidade de seguir passos detalhados para desenvolver o ciclo de planejamento que contempla cinco etapas: preparar, analisar, desenvolver, implantar e revisar. Por se tratar de um documento que deve ser constantemente atualizado, percebe-se que após a etapa de revisar, retorna-se à caixa de desenvolver, mantendo o ciclo permanente de atualização do plano de contingência. 1º percepção de risco: a decisão de construir um plano de contingência; 2º a constituição de um grupo de trabalho; 3º análise do cenário de risco e cadastro de capacidades; 4º definição de ações e procedimentos; 5º aprovação; 6º divulgação do plano de contingência; 7º operacionalização; 8º revisão. Esta construção do plano de contingência objetiva responder às seguintes questões: Quem faz o quê? Quando? Como? Onde? Com quê? Este conjunto de medidas e ações orientadas para aumentar a capacidade para enfrentar os danos produzidos por fenômenos adversos, organizando oportuna e adequadamente a resposta e a reabilitação. **Considerações finais:** Nesse estudo observou-se a importância de discutir e planejar propostas para atendimentos com múltiplas vítimas, definir rotinas e ações organizadas e

coordenadas, identificando claramente os processos de informação, os mecanismos operacionais, os papéis institucionais e os recursos a serem aplicados por atores específicos (pontos focais responsáveis por ações) em momentos de necessidade. Esse programa de extensão goza de autonomia didático-científica dos docentes e suas práticas interventistas na sociedade resultando na qualificação do atendimento dos usuários que buscam o serviço de urgência e emergência em situações de crise.

Palavras-chave: Simulação; Enfermagem em Emergência; Planos de Contingência.

Referências

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. Departamento de Minimização de Desastres. **Módulo de formação: elaboração de plano de contingência: livro base /Ministério da Integração Nacional, Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, Departamento de Minimização de Desastres.** Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2017. ISBN (978-85-68813-07-2) Plano de Contingência do Hospital Odilon Behrens de Belo Horizonte. Versão Inicial e revisão de 2020.

FERREIRA, Claudenice; CARVALHO, Josiane Martins; CARVALHO, Fernando Luís de Queiroz. **Impacto da metodologia de simulação realística, enquanto tecnologia aplicada à educação nos cursos de saúde.** In: SEMINÁRIO DE TECNOLOGIAS APLICADAS À

EDUCAÇÃO E SAÚDE, II., 2015, Salvador. Anais [...] UNEB: Universidade do Estado da Bahia, 2015. p 32-40. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/stacs/article/view/1617>. Acesso em: 30 mar. 2022.

ENSINO DA VIDA SUSTENTÁVEL DENTRO DAS ESCOLAS

Érica Paganini Maia¹⁷¹
Jéssica Aparecida Casaril Batista¹⁷²
Marlene Bampi¹⁷³
Marcia Bär Schuster¹⁷⁴

Viveu-se e ainda vivemos em uma crise de valores, segundo GOMES (2006), o paradigma antropocêntrico, que predominou durante toda a modernidade, ainda está presente em nossa sociedade, mas há sinais visíveis de que a lógica do mercado está destruindo a vida do planeta. Sendo assim, se faz necessária a mudança para uma visão de mundo biocêntrica, comprometida com todas as formas de vida na Terra. Neste sentido, a educação possui papel fundamental na formulação de uma nova mentalidade. De modo mais específico, a educação para o consumo é elemento-chave na conscientização da população. Diante da poluição por resíduos sólidos em todo o mundo e sabendo que, a temática ambiental vem sendo introduzida na escola brasileira nas últimas décadas, em decorrência de iniciativas de diferentes setores da sociedade, que vêm ampliando os debates. Este trabalho teve como objetivo desenvolver ações na forma de palestras em duas escolas do município de Pinhalzinho/SC, com a finalidade de apresentar essa problemática do mundo para sensibilizar os alunos e

¹⁷¹ Acadêmica do curso de Engenharia de Alimentos do Centro Superior do Oeste. E-mail: ericapmaia@outlook.com

¹⁷² Acadêmica do curso de Engenharia de Alimentos do Centro Superior do Oeste. E-mail: casaril.jessica@gmail.com

¹⁷³ Doutora, Professora do Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química. E-mail: marlene.bampi@udesc.br

¹⁷⁴ Doutora, Professora do Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química. E-mail: marcia.schuster@udesc.br

levar conhecimentos que possibilitassem despertar o senso crítico dessa parte da população. Foram estabelecidas parcerias com duas escolas estaduais do município de Pinhalzinho/SC, EEB José Marcolino Eckert, denominada como Escola 1 e EEB Vendelino Junges, denominada como Escola 2, para que pudessem ser desenvolvendo as atividades junto dos alunos e professores. A escolha das instituições de ensino foi em decorrência da proximidade geográfica destas com a Universidade, e a escolha das turmas foi através de encontros da equipe executora do projeto com os professores e direção de cada escola. As palestras foram realizadas no auditório da Escola 1 (Fig. 2) e as turmas foram 4º, 5º e 6º anos, dos turnos matutino e vespertino. Já na Escola 2, as atividades foram realizadas na própria sala de aula da turma do 8º ano do turno matutino (Fig. 1). As atividades foram desenvolvidas da mesma forma nas duas escolas, apresentação em projetor, conversa e apresentação de materiais reais recicláveis, como folha de papel, pote de vidro, embalagem de plástico e alumínio. O material utilizado segue o tema chave do programa “Vida Sustentável”. Assim foi abordado a questão dos resíduos sólidos, o que são, quais são recicláveis ou não, como descartá-los, o que acontece quando descartamos de forma incorreta e/ou correta, tempo de degradação no meio ambiente e os 5R's. O 5R's é uma recomendação de estilo de vida, onde destacam as cinco formas de auxiliar o meio ambiente: repensar, reduzir, recusar, reciclar e reutilizar. O tipo de educação ambiental adotada para o desenvolvimento das atividades nas escolas foi emancipatório e participativo, caracterizado pela politização e pelo debate das questões ambientais, inclusão da sociedade na tomada de decisões e visão multidimensional das questões ambientais (LIMA, 2002). Neste modelo cada aluno pode, de forma livre e espontânea, perguntar ou falar sobre o assunto abordado, como meio de interação entre palestrante e plateia. Nas apresentações foi empregado um formato mais colorido e interativo, apresentado notícias de todo o mundo sobre resíduos no mar ou de aterros de resíduos e lixos, com o intuito de despertar a atenção dos alunos e professores. Esse intuito de despertar a atenção, é a ideia de fazer com que, principalmente os alunos, levassem para suas casas os modos corretos de descarte de resíduos sólidos, fazendo esse conhecimento chegar a um maior número de pessoas do município. Segundo Gonçalves e Sá, Pereira e Moura (2012), a ação do educador deve ser construída como uma resposta às diferentes necessidades intrínsecas à realidade dos alunos, para que se formem cidadãos críticos e responsáveis. Ao tratar das questões ambientais sem relacioná-las aos contextos sociais nos

quais os alunos estão inseridos, isso é caracterizado como prática de adestramento, e não de educação ambiental (FALCÃO; ROQUETE, 2007). Com isso, as palestras foram pensadas e preparadas tratando de assuntos relacionados ao cotidiano: coleta de lixo seletiva do município, o que é utilizado diariamente que não pode ser reciclado, o que é resíduo orgânico e como destina-lo; os impactos que os resíduos estão causando no meio ambiente e a forma de poder minimiza-los, entre outras informações relevantes possibilitando a discussão dos temas. Segundo SILVA *et al.*, (2021), as crianças têm o direito de desfrutar de uma educação ambiental dotada de conhecimentos elaborados, mesmo quando ainda não possuem uma grande bagagem sobre o assunto, pois, dessa forma, torna-se possível a formação de um cidadão crítico capaz de interferir na realidade que vivencia. A EA crítica e emancipatória é um instrumento de empoderamento, formação de sujeitos críticos e responsáveis pelas suas atitudes, além de uma ferramenta fundamental para a sensibilização da sociedade com os resíduos sólidos. Por meio de projetos que instruem os alunos quanto à forma de se relacionarem com os resíduos e estimulem o consumo racional, a participação ativa e questionadora dos problemas ambientais, os problemas frequentemente observados em consequência da má gestão dos resíduos podem ser minimizados (SILVA *et al.*, 2021). Foram alcançados um total de 481 alunos de forma direta entre as Escolas 1 e 2 e no total de todas as palestras ministradas, além de cerca de um total de 18 professores. Foi realizada a entrega de cartilhas ilustrativas para uma parte dos alunos, visto que não obtivemos uma quantia necessária impressa para todos os alunos das duas escolas. A resposta dos alunos durante e após as palestras foi muito satisfatória, visto que durante as palestras obtivemos muita interação da maioria dos alunos em todas as turmas. A maioria das dúvidas, eram relacionadas diretamente com o meio ambiente, nos impactos causados por cada resíduo. E algumas discussões os alunos falaram sobre como cada integrante realizava a separação dos resíduos sólidos em suas residências. Conclui-se que as palestras são necessárias para fazer essa inserção da Universidade na comunidade através de projetos da extensão e que a educação de crianças e adolescentes faz propagar a informação para familiares e amigos fora do ciclo de escola. Para o palestrante também proporcionou uma atividade diferente do dia a dia universitário, melhora a habilidade de falar em público, de saber responder de forma breve e clara uma dúvida do ouvinte etc.

Figura 1 – Palestra na Escola 2



Palavras-chave: Escola; Resíduos sólidos; Palestra.

Referências

FALCÃO, Eliane Brígida Moraes; ROQUETE, Gustavo Sulzer. As representações sociais de natureza e sua importância para a educação ambiental: uma pesquisa em quatro escolas. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 9, n. 1, p. 38-58, 2007. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cpec/a/9Q-fMkhr8yWhVKKhSsFn7gD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 set. 2022.

GOMES, Daniela Vasconcellos. EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO ÉTICO E SUSTENTÁVEL. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient**, [s. l], v. 16, p. 18-31, jun. 2006.

GONÇALVES e SÁ, Ádilla Katarinne; PEREIRA, Carla de Araújo; MOURA, Rosimary Carvalho Gomes. Relação entre a teoria e a prática da educação ambiental na EJA do SESC – Petrolina/PE. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 2, n. 1, p. 69-80, 2012. Disponível em <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/recm/article/view/1419/942>. Acesso em: 04 set. 2022.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Crise ambiental, educação e cidadania. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (org.). **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Melanie *et al.* Educação ambiental e poluição marinha: um relato de experiência no Ensino Fundamental. **Revista Educação**, Brasília, v. 165, n. 44, p. 121-141, set. 2021.

Figura 2 –Palestra na Escola 1



FORMAS CLÁSSICAS E MODERNAS UNIDAS PARA SOCIALIZAR CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS

Gabriel Sampaio¹⁷⁵
Gabrielly Batista Braga¹⁷⁶
Arnildo Korb¹⁷⁷

Introdução: o acesso ao conhecimento científico tem se caracterizado enquanto um processo democrático e em ritmo acelerado, especialmente, pelos recursos tecnológicos modernos potencializados pela internet. Porém, existem empecilho quanto à realização de buscas em bases de dados de acesso restrito e que não permitem o acesso de boa parte dos pesquisadores, isto por não serem gratuitos, menos ainda da população em geral e que muitas vezes foi o público alvo de muitas destas pesquisas e para quem esses resultados realmente fariam sentido. Além disso, quando acesso, muitas das linguagens técnicas/científicas dificultam a compreensão por parte da população mais leiga. Embora essas bases científicas sejam relevantes ferramentas para a divulgação científica, e a produção de novas pesquisas estas tem se mostrado pouco eficazes quando analisamos, em um contexto geral, seja pelo difícil acesso e navegação, ou, também, pelos termos técnicos comumente empregados em produções de caráter científico. Em associação, a área da saúde pública tende a sofrer ainda mais nesse contexto,

¹⁷⁵ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: g.sampaio@edu.udesc.br

¹⁷⁶ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina.

¹⁷⁷ Orientador e docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UDESC/CEO. E-mail: arnildo.korb@udesc.br

uma vez que a dificuldade de acesso às informações seguras e cientificamente comprovadas, isto porque a divulgação de informações incorretas e desencontradas podem representar riscos à saúde da população, como na manutenção de uma cultura de negligência à própria situação a ser enfrentada. Frente a essa problemática, faz-se necessário buscar meios de divulgação acessíveis para a população, entre os quais estão o rádio e o *Youtube*. O rádio é um meio de comunicação predominantemente popular e de grande alcance, já a plataforma do *Youtube* permite o acesso do ouvinte, tanto por áudio quanto pelas imagens, facilitado pelo acesso, dependendo apenas de conexões de rede de internet seguras. Outra vantagem, é o armazenamento do material transmitido para acesso posterior. Com a associação cada vez mais frequente dessas tecnologias, “as interações nos últimos anos se intensificaram, contribuindo para que o ouvinte se engaje cada vez mais com a emissora por meio de ferramentas digitais de comunicação” (CREPALDI, 2021). Assim, esse trabalho tem como objetivo contribuir para a democratização da informação através da utilização e associação de meios de comunicação clássicos e modernos.

Metodologia: o programa de rádio “O incrível mundo das evidências” constitui uma das ações do projeto de extensão intitulado “Socializando conhecimentos”. Esta ação de programação na rádio foi inserida posteriormente ao projeto, isto, porque, não estavam consumadas as tratativas de realização do programa junto à rádio. Este programa semanal, ocorre sempre aos sábados, no horário das 9 as 10, em uma rádio comunitária do município de Chapecó, contando com o apoio cultural FAPESC, por meio do termo de outorga 2021TR808. Por consequência, este programa é de responsabilidade do “Grupo de Pesquisa Ambiente, Desenvolvimento e Saúde Humana”. A programação iniciou em 26 de abril de 2022 e nele

participam o professor responsável, como entrevistador e apresentador, e acadêmicos de enfermagem por voluntariado, como suporte técnico e de comunicação. Estas atividades ocorrem no estúdio da rádio e são transmitidas ao vivo pelo canal do *Youtube* “Ambiente, Desenvolvimento e Saúde Humana” e ali permanecem salvos para consultas e buscas, e também com a finalidade de alimentar o Currículo Lattes dos entrevistados. A todos os entrevistados são fornecidas orientações para registro no Lattes, isto, porque, as informações necessitam ser idênticas. Todas as entrevistas ocorrem ao vivo, com possibilidade de participação popular através de questionamentos por meio da sessão de comentários da transmissão no *Youtube* ou pela rede

social *Whatsapp*, no número telefônico da rádio.

Resultados: até a submissão desse resumo foram realizadas 17 entrevistas, as temáticas abordadas foram: síndrome pós-covid: o que sabemos até o momento; a sífilis no município de Chapecó; qualidade da água para o consumo humano no Oeste Catarinense; Interações por diarreias no oeste catarinense; Mitos e verdades sobre consumo de carne e derivados de ovinos; agravos respiratórios na infância: o que você precisa saber; O que são doenças autoimunes?; dengue em Chapecó; Mitos e verdades sobre consumo e produção de ovos; Uso e descarte correto de resíduos de medicamentos; Saúde do trabalhador rural: tuberculose e brucelose; as diarreias agudas no município do oeste catarinense: um problema de saúde pública; A trajetória de uma enfermeira na Alemanha; Conhecimentos e orientações nos cuidados pré e pós-operatórios; Primeiros socorros em casos de choque elétrico e; Riscos e cuidados na saúde humana com o uso de agrotóxicos; Contaminação de equipamentos de saúde e riscos para usuários dos sistemas de saúde. Com a realização de cada programa os acessos e as participações do público vêm aumentando, como observado pelo controle de acessos das transmissões, e, informalmente, via *whatsapp*, os conteúdos das entrevistas têm sido elogiados devido à pertinência dos temas abordados.

Discussão: com a crescente participação dos espectadores é visível o envolvimento da população geral dentro de assuntos comumente exclusivos da área acadêmica, e, assim também, é possível observar que a utilização de um meio popular, e, também, de uma linguagem mais simples (com a menor utilização de termos técnicos), tem colaborado para a compreensão dos temas por parte da população. Quando nos voltamos a participação do público, é visível que existe uma dificuldade em avaliar a participação dos ouvintes da rádio, devido ao sistema já utilizado na estrutura utilizada.

Conclusão: estas ações contribuem para a divulgação de produções científicas e tecnológicas de grupos de pesquisa, de trabalhos de conclusão de curso e de mestrados, cujas temáticas se relacionam com saúde e meio ambiente. Também contribui para a divulgação de informações seguras e confiáveis para a população geral.

Palavras-chave: Meio-ambiente; Saúde; Acesso à informação.

Referências

CREPALDI, André. **Rádio comunitária Oeste FM:** estudo das possibilidades de interação nos meios analógicos e digitais. 2021. 200 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudos LatinoAmericanos, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2021. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/6271/r%c3%81dio%20comunit%c3%81ria%20oeste%20fm%20-%20estudo%20das%20possibilidades%20de%20intera%c3%87%c3%83o%20n%20os%20meios%20anal%c3%93gicos%20e%20digitais.pdf?sequence=1&isallowed=y>. Acesso em: 07 set. 2022.

MAPEAMENTO, CARACTERIZAÇÃO E MONITORAMENTO DA QUALIDADE DE ÁGUA DE PROPRIEDADES PISCÍCOLAS EM MUNICÍPIOS DO OESTE CATARINENSE

Sara Tainá de Sales Feitosa¹⁷⁸
Fernanda Picolli¹⁷⁹
Diogo Luiz de Alcantara Lopes¹⁸⁰

A piscicultura no Brasil é uma atuação relativamente recente quando comparada as demais cadeias produtivas de grande importância econômica, porém está cada vez mais evoluindo, crescendo e se destacando tanto no cenário nacional quanto internacional. A busca por pescados e consumidores continua crescendo e consecutivamente a produção, assim abrindo possibilidades de inovação e investimento em diversos setores da piscicultura como também a geração de novos empregos e ganhos econômicos no âmbito nacional. Nos últimos anos a produção de peixe saltou 45,4% no país, sendo 578.800 toneladas (2014) a 841.005 toneladas no último ano (PEIXE BR). Dentre as espécies mais produzidas no Brasil e no mundo, a Tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*), vem tendo cada vez mais visibilidade em meio a produção de pescados. Independente do cenário desfavorável e cheio de incertezas que a pandemia mundial do COVID 19 colocou as cadeias produtivas no ano

¹⁷⁸ xxxxxx

¹⁷⁹ xxxxxxxxxxxx

¹⁸⁰ xxxxxxxx

de 2020, a piscicultura brasileira alcançou um ótimo desempenho com crescimento de 5,93% nos pescados de cultivo e 12,5% na produção de tilápias, assim colocando o Brasil como quarto maior produtor mundial de tilápia e o estado catarinense também ficou em quarto lugar na produção nacional (PEIXE BR, 2021). A região Sul foi a maior produtora de peixes de cultivo no ano de 2020, com 31,1% do total e produção de 249.802 t. Santa Catarina é o quarto maior produtor de peixes de água doce do Brasil. Em 2020, a produção de peixes chegou a 51,7 mil toneladas, um aumento de 3,0% em relação ao ano anterior (PEIXE BR, 2021). Em Santa Catarina a piscicultura se tornou para as propriedades familiares, uma fonte de renda extra para pequenos e médios produtores, onde as propriedades possuem uma pequena extensão territorial, mas uma produção significativa e exponencial que vem se destacando ao longo dos anos, trazendo ao estado destaques do cenário da produção nacional. A piscicultura no Oeste catarinense foi introduzida no final da década 70 que ao longo dos anos foi se adaptando a realidade regional e a partir da segunda metade dos anos 90 a tilapicultura começou a se expandir nas propriedades, pois conseguia atender com êxito as necessidades das pequenas propriedades familiares do meio rural. Neste cenário, o programa de extensão traz consigo o objetivo de mapear as propriedades com atividades piscícolas através do uso de recursos eletrônicos, monitorar os métodos de produção e controle de qualidade, caracterizar as propriedades conforme a produção apresentada, analisar como é desenvolvida a atividade piscícola no Oeste de Santa Catarina, identificar as principais necessidades das propriedades e fornece capacitação técnica aos produtores da região. Para tomar conhecimento em relação às produções vêm-se aplicando um questionário aos piscicultores com a intenção de entender e conhecer os métodos utilizados em suas produções, analisar a qualidade e as formas de manejo. O mapeamento é realizado por meio de programas, práticos, de fácil acesso e manuseio, on-line e gratuitos na internet como Free Maps Tools e Google Maps para identificar a localização das propriedades são utilizadas as coordenadas geográficas. Posterior à aplicação do questionário os bolsistas se deslocam até o local de produção (viveiro/açudes/tanques) para realizar algumas análises de água, as quais podem ser feitas presencialmente, como pH, oxigênio dissolvido e temperatura, também são coletadas algumas amostras na entrada e saída de água para serem deslocadas até a universidade para realização das demais análises em laboratório (amônia, nitrito, nitrato, entre outros). Após as

análises de água serem efetuadas os resultados são repassados aos produtores para que assim tenham uma base de dados sobre a sua produção e possam realizar as devidas correções, se necessárias. No ano de 2021 devido às restrições sanitárias decorrentes da COVID-19 foi prestada assistência técnica apenas a quatro piscicultores do oeste catarinense, estando localizados dois na cidade de Chapecó e os outros dois nas cidades de Concórdia e Cunhataí. Foram realizados seis encontros com os piscicultores, onde foram coletadas as amostras para as análises de água sem a aplicação do questionário, o que resultou em um total de 24 análises (seis análises por propriedade), sendo essas: análise de amônia, nitrito, nitrato, pH, temperatura e oxigênio. Todas as propriedades que foram visitadas obtiveram bons resultados em suas análises, sendo assim estão dentro do padrão para a criação de peixes. Os resultados obtidos nas análises foram repassados aos produtores para que possam utilizá-los como indicadores na sua produção. Seguimos com a meta de buscar conhecer mais piscicultores da região, abranger novas cidades no programa e levar aos piscicultores das propriedades monitoradas indicadores da sua produção, bem como aprimorar seus conhecimentos sobre a área por meio de cursos e palestras organizados pelos bolsistas, com o intuito de ensinar na teoria e aperfeiçoar a prática, obtendo cada vez mais conhecimento e sempre em busca de fazer com que a piscicultura se destaque cada vez mais na economia regional e nacional. Em processo de organização temos uma ação de capacitação para os piscicultores prevista para final de outubro e início de novembro no formato de palestra online com foco no processamento e qualidade do pescado, onde serão abordados assuntos como: os cuidados básicos na manipulação do pescado, suas características e modo de processamento, entre outros. O objetivo da capacitação é levar aos produtores da região conhecimentos básicos e aprimorados para um melhor aproveitamento do seu produto final, assim melhorando a qualidade do produto a ser entregue ao consumidor. Durante o período de 2022 foram realizadas divulgações via Instagram e Facebook de atividades de cunho educativo e/ou treinamento a fim ampliar a divulgação do projeto e de capacitações para produtores. Destacasse como ponto de dificuldade o contato com os produtores para participar do projeto o que tem impossibilitado a realização de novas visitas, bem como a redução do recurso disponibilizado o que inviabilizará a formação da área demonstrativa.

Palavras-chave: Piscicultura, Mapeamento, Questionário, Aquacultura.

MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA NA DIVULGAÇÃO DE ATIVIDADES DO PROGRAMA DE EXTENSÃO “NÚCLEO DE ENFRENTAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS”: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Bandeira Scopel¹⁸¹
Camille Chiossi Presoto¹⁸²
Leila Zanatta¹⁸³
Olvani Martins da Silva¹⁸⁴

A Universidade do Estado de Santa Catarina por meio de ações de extensão viabiliza novas perspectivas para o desenvolvimento social, cultural e pedagógico. A extensão é uma ferramenta metodológica que leva a universidade se impulsionar entre meio a sociedade, realizando trocas de saberes, por meio de experiências no campo institucional e comunitário. Introduzindo a essência dos projetos extensionistas foi criado o Núcleo de Enfrentamento de Doenças Crônicas (NEDC) o qual busca fortalecer as políticas públicas de saúde voltadas às doenças crônicas, por meio de estratégias de enfrentamento dessas comorbidades junto a grupos comunitários e populações vulneráveis. Através da promoção e prevenção destas

¹⁸¹ Graduanda, Bolsista do programa de extensão “Núcleo de enfrentamento de doenças crônicas”. Curso de Graduação em Enfermagem UDESC/CEO. E-mail: amandabandeirascopel@gmail.com

¹⁸² Graduanda, Bolsista do programa de extensão “Núcleo de enfrentamento de doenças crônicas”. Curso de Graduação em Enfermagem UDESC/CEO. E-mail: camillepresoto17@gmail.com

¹⁸³ Doutora em Farmácia. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: leila.zanatta@gmail.com

¹⁸⁴ Doutora. Docente do Departamento de Enfermagem. Coordenadora do programa NEDC. E-mail: olvani.silva@udesc.br

doenças, o NEDC tenciona também fomentar a integração universidade-comunidade. O programa possui três ações principais: ação I - rodas de diálogo sobre doenças crônicas fundamentadas em Nola Pender, a qual objetiva a realização de oficinas com pacientes utilizando o modelo de promoção desta teorista; ação II - enfrentamento da doença renal crônica (ENDORC) através da sensibilização da sociedade e ação III - utilizando-se da trilha da tecnologia em saúde, propõe o desenvolvimento de tecnologias para educação em saúde. Relatar a importância da utilização das mídias sociais na divulgação de materiais e conteúdo produzidos pelo Núcleo de Enfrentamento de Doenças Crônicas. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência abordando as principais produções do projeto de extensão NEDC da Udesc, realizadas no primeiro semestre de 2022, bem como este utilizou das mídias sociais para a divulgação de conteúdos. O projeto está em evolução e conta com a cooperação de professores, bolsistas e voluntários, sempre em busca de novas metodologias a serem habilitadas no ambiente pedagógico, vinculando novas abordagens para serem publicadas nas mídias sociais, visando o acesso não somente dos universitários, mas da população em geral que tenha interesse nos conteúdos divulgados. A utilização das mídias para exposição de conteúdos didáticos se tornou meio prático e fácil para popularização de conteúdos que antes pareciam de difícil compreensão. A forma e a dinâmica utilizada nas redes sociais torna o conteúdo mais atraente e interessante aos olhos do público. As postagens realizadas pelo NEDC verbalizam as ideias que o projeto quer passar à sociedade, dando significado às atividades desenvolvidas na universidade e os conteúdos são pensados e elaborados com intuito de transmitir conhecimento de forma compreensível. A logomarca do núcleo também foi desenvolvida em conjunto com os extensionistas com propósito de ensino, buscando uma arte que trouxesse a essência representativa do programa “Núcleo de Enfrentamento das Doenças Crônicas”. Desta forma, a mesma é representada por vários círculos coloridos onde cada cor faz alusão às campanhas de conscientização para as doenças crônicas não transmissíveis, de acordo com os meses do ano, com um único núcleo central sendo a base para o enfrentamento dos diversos fatores de risco comuns às diversas doenças crônicas, onde por meio da informação, orientação e educação permanente é possível compreender e promover qualidade de vida. As postagens realizadas no Instagram criado por bolsistas do projeto ocorrem de forma programada, seguindo

as datas e temas previstos em reuniões pautadas. A apresentação dos temas a serem abordados foi organizada seguindo as campanhas mensais de conscientização das doenças crônicas não transmissíveis, além de outros temas considerados relevantes pelos participantes do programa. O conteúdo a ser produzido foi distribuído em tabela organizada com os nomes de todos os colaboradores, voluntários, bolsistas e professores que fazem parte das atividades para que se seguisse com as postagens tanto no formato de “post” quanto “Stories” no Instagram. Ainda, por meio de divulgações nos stories do Instagram ocorreu o destaque de perguntas referentes às temáticas da semana, notando-se a participação ativa tanto de membros da comunidade acadêmica quanto externos a ela, por ser um meio hábil para aprendizado sem muitas dificuldades na compreensão do assunto. Todo processo de desenvolvimento estratégico para criação de um método de comunicação virtual é uma ação trabalhosa e que requer estudo e avaliação por parte de seus construtores tanto no âmbito visual quanto temático. A linha sequencial de temas explanados no projeto é essencial para continuidade do raciocínio e desenvolvimento de habilidades para aplicação na prática. A compreensão científica e o estudo do público alvo possibilitam elencar novos métodos de integração com a comunidade através de lives, podcasts, trazendo profissionais qualificados da área para abranger mais ainda os conhecimentos passados, mas de forma aplicadas a suas realidades trazendo a essência dos acontecimentos, tirando dúvidas e buscando veracidade no entendimento dos acadêmicos e população em geral (SANTOS et al., 2022). Todos esses processos são essenciais para entender cada vez mais o desejo do público, visualizado também através de curtidas, comentários, compartilhamentos e reações dos usuários, permitindo um retorno para quando necessário, que sejam feitas adaptações e melhorias na divulgação dos conteúdos ministrados. A utilização das mídias sociais para a divulgação de materiais e conteúdo produzidos pelo Núcleo de Enfrentamento de Doenças Crônicas, tem se mostrado importante aliada na disseminação da informação, possibilitando uma abrangência de vários tipos de públicos, de forma econômica e interativa. Espera-se que esse mecanismo possibilite despertar da população para autopromoção da saúde em relação a doença crônica.

Palavras-chave: Redes sociais; Extensão Universitária; Doenças Crônicas.

Referência

SANTOS, A. J. R. W. A. et al. As Redes Sociais Aliadas À Extensão Universitária E Sua Contribuição Na Qualificação Educacional. **Expressa Extensão**. ISSN 2358-8195, v. 27, n. 1, p. 47-62, JAN-ABR, 2022.

OFICINA DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS): FORTALECENDO O CUIDADO EM ENFERMAGEM

Ana Beatriz Mattozo Amorim¹⁸⁵
Alana Caroline Machado¹⁸⁶
Maria Eduarda Rodrigues da Costa¹⁸⁷
Poliana Lopes Alves¹⁸⁸
Yansânã Cezarotto Gargioni Pinto¹⁸⁹
Clarissa Bohrer da Silva¹⁹⁰
Leticia de Lima Trindade¹⁹¹
Francielli Girardi¹⁹²

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) (IBGE, 2020), em 2019 no Brasil havia 2,3 milhões de pessoas com 2 anos ou mais de idade com deficiência auditiva. Entre as pessoas de 5 a 40 anos de idade, que tinham deficiência auditiva, 22,4% conheciam a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Apesar da Lei Orgânica da Saúde nº 8080/90 que garante a saúde como um direito fundamental do ser humano, sendo dever do Estado prover condições que assegurem o acesso universal e igualitário aos serviços, esse atendimento ainda não se encontra disponível de maneira adequada para a população surda. Nesse sentido, vale destacar a necessidade de oferta de oficinas/cursos de Libras, para os profissionais da saúde, em especial o enfermeiro, para promover a inclusão e melhorar a

185 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem - UDESC Oeste - Bolsista PAEX. E-mail: amattozo6@gmail.com

186 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem - UDESC Oeste E-mail: alanapeque@gmail.com

187 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem - UDESC Oeste - Bolsista PAEX. Email: mecosta4040@gmail.com

188 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem - UDESC Oeste. E-mail: pollianna1994@gmail.com

189 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem - UDESC Oeste - Bolsista PAEX. E-mail: ycezarotto@gmail.com

190 Orientadora. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem - UDESC Oeste. E-mail: clarissa.bohrer@udesc.br

191 Pós-doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem - UDESC Oeste. E-mail: leticia.trindade@udesc.br

192 Doutora em Saúde Coletiva. Docente do Departamento de Enfermagem - UDESC Oeste. E-mail: francielli.girardi@udesc.br

acessibilidade para esse público, assegurando o cumprimento dos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS). Frente a isso, é torna-se indispensável inserção de oficinas de LIBRAS, e outros cursos de qualificação, para preparar os acadêmicos da área da saúde, ainda em seu processo formativo. Buscando ofertar um cuidado integral, respeitando a equidade e garantindo o direito à saúde para todos. Como profissional da área, o enfermeiro necessita aprimorar e aperfeiçoar seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais, para oferecer uma assistência de qualidade aos pacientes surdos, uma vez que, o cuidado deve ser contínuo e efetivo à comunidade. Diante dessa preocupação, as acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) na cidade de Chapecó, Santa Catarina, membros da Liga Acadêmica de Atenção Primária e Saúde da Comunidade (LAAPESC), procuraram parcerias para realizar a oferta de uma oficina de Libras, como forma de capacitação das ligantes. A LAAPESC constitui uma das ações do programa de extensão “Fortalece APS: qualificação para o trabalho em saúde e valorização da enfermagem - Edição II” do Departamento de Enfermagem da UDESC. Esse resumo objetivou relatar a experiência acadêmica em uma oficina de Libras e sua importância para a qualificação profissional em Enfermagem. Trata-se de um relato de experiência, descritivo, de acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem da UDESC sobre a participação em uma oficina de Libras, que ocorreu no dia 18/09/2021, no turno matutino, no laboratório de informática do Departamento de Enfermagem, seguindo as medidas de prevenção diante da pandemia de Covid-19 preconizadas pela instituição de ensino. A oficina foi ministrada por uma intérprete de Libras e um surdo ativo, e contou com a participação de dez ligantes da LAAPESC e uma docente orientadora da liga. A atividade testou inicialmente os conhecimentos prévios dos participantes sobre o tema em questão e abordou o surgimento da língua brasileira de sinais e a sua importância para a comunidade surda do país. O foco da oficina se deu com o ensino de termos e frases comuns na área da saúde, visando a aproximação dos participantes com a língua brasileira de sinais. Tal proposta possibilitou reflexões acerca da falta de preparação dos profissionais para atender esse público, reiterando o que aponta Nunes e Macêdo (2022), sobre a negligência à saúde das pessoas surdas desde a atenção primária até a terciária. Resultando na fragmentação do cuidado, onde as orientações de prevenção acabam sendo fragilizadas e transferidas aos familiares

e amigos, anulando a autonomia e privacidade do paciente e, assim comprometendo a qualidade da assistência. Diante disso, o atendimento em saúde às pessoas surdas resulta na falta de acessibilidade, integralidade e longitudinalidade do cuidado. A dinamicidade da atividade foi imprescindível para o bom andamento da oficina, a qual contou com a simulação de situações que acontecem no cotidiano de consultas e serviços de saúde, instigando os participantes, reunidos em duplas e trios, a representar como seria o diálogo em Libras para tais acontecimentos. Durante a dinâmica, foi possível perceber a dificuldade que os estudantes tiveram para transmitir as informações e desenvolver uma comunicação na língua de sinais, ressaltando a importância de uma vivência como essa para profissionais da área da saúde. A principal maneira que os profissionais possuem para criar vínculos com o paciente e a sua família é por meio da comunicação, devendo ser efetiva e de qualidade, e para isso, é necessário que se tome medidas cabíveis para facilitar a conversação, evitando barreiras e possíveis consequências para a saúde da comunidade surda, considerando que a maior parte dos profissionais de saúde não estão preparados e nem capacitados para se deparar com um portador de deficiência auditiva. Pensando nisso, é necessário considerar a inclusão da Libras como disciplina obrigatória nos cursos de ensino superior na área da saúde, para capacitar futuros profissionais, tendo como objetivo a melhoria do atendimento e, principalmente, a inclusão da diversidade (RAMOS; ALMEIDA, 2017). Após as apresentações, os ministrantes realizaram *feedback* sobre o desempenho das participantes e aprendizado. Ao final da atividade, foi aberto um espaço para perguntas e esclarecimento de dúvidas acerca de outras expressões e seus respectivos sinais. Conclui-se com a oficina de Libras desenvolvida a importância de atividades de capacitação dos profissionais de saúde para atender de forma eficiente e acessível à população surda nos serviços de saúde. Faz-se necessário a incorporação da Libras nos currículos dos cursos da área da saúde, bem como a oferta de cursos de capacitação e oficinas, a fim de possibilitar uma comunicação eficiente e inclusiva a esse público fortalecendo o cuidado e o preparo para a futura carreira profissional.

Palavras-chave: Línguas de Sinais; Qualificação Profissional em Saúde; Enfermagem.

Referências

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional de saúde 2019**: informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde: Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 85p.

NUNES, Ana Lícia Pessoa; MACÊDO, Shirley. Atendimento à Pessoa Surda por Profissionais de Saúde em Hospital Universitário Pernambucano. **Revista do Nufen: Phenomenology and Interdisciplinarity**, Belém, v. 14, n. 1, p. 1-12, abr. 2022. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/nufen/article/view/21390#:~:text=Conclui%2Dse%20que%3A%20os%20colaboradores,todos%20os%20envolvidos%20no%20atendimento>. Acesso em: 27 ago. 2022.

RAMOS, Tâmara Silva; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigrá. A importância do ensino de libras: Relevância para Profissionais de Saúde. **Id on Line Rev. Psic.** v.10, n.33, 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/606/859>. Acesso em: 29 ago. 2022.

PACIENTES CRÔNICOS E A PROMOÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA PAUTADA NA TEORIA DE NOLA PENDER

Camille Chiossi Presoto¹⁹³
Amanda Scopel Bandeira¹⁹⁴
Leila Zanatta¹⁹⁵
Olvani Martins da Silva¹⁹⁶

Existem diversas situações nas quais pessoas precisam se adequar ao longo da vida e, dentre essas situações está o processo de envelhecimento. Envelhecer é uma experiência constante, portanto é necessário manter o bem estar e, muitas vezes, lidar concomitantemente com o adoecimento. A autonomia é essencial para que esse processo seja bem sucedido, e para além da autonomia é preciso praticar o autocuidado. O autocuidado é a chave para uma vida plena, cuidar da sua própria saúde requer dedicação 24 horas por dia, sete dias na semana. O Modelo de Promoção da Saúde (MPS) de Nola Pender, visa autonomia, autocuidado e bem-estar biopsicossocial, contando com a participação ativa do cliente em seu processo de envelhecimento e/ou de saúde-doença, como no caso de pacientes crônicos, ou seja, aqueles que possuem uma doença de curso prolongado, **são candidatos para a aplicação desse modelo. Com ele é possível manter o foco necessário em seu**

¹⁹³ Acadêmica de Enfermagem, Bolsista. E-mail: camillepresoto17@gmail.com

¹⁹⁴ Acadêmica de Enfermagem, Bolsista. E-mail: amandabandeirascopel@gmail.com

¹⁹⁵ Docente, Participante do programa de Extensão NEDC. E-mail: leila.zanatta@udesc.br

¹⁹⁶ Docente, Coordenadora do programa de Extensão NEDC. E-mail: olvanims@gmail.com

próprio bem-estar, visto que a doença crônica traz consigo limitações nos hábitos e estilo de vida do indivíduo, que podem provir de efeitos colaterais de medicamentos de uso diário ou uso de dispositivos de saúde, resultando assim na perda parcial ou total da independência. O objetivo deste estudo é apresentar a importância do conhecimento do modelo de promoção da saúde de Nola Pender para a atuação dos profissionais de Enfermagem com pacientes crônicos. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de buscas na plataforma online SciELO, no período de 26 de agosto e 01 de setembro de 2022. Utilizou-se como descritores “Enfermagem” e a palavra chave “Nola Pender”. Para a busca nas bases, o descritor mais palavras-chave foram cruzados utilizando o operador booleano AND. A busca das publicações foi atemporal devido à escassez de publicações que abordem essa temática. Os critérios de inclusão foram estudos nacionais, no idioma português, disponíveis no formato de artigo científico de acesso gratuito. Os estudos foram publicados nos anos de 2010 e 2022, nos estados de Santa Catarina e Rio de Janeiro, realizados pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A população alvo dos artigos foram idosos em geral e idosos portadores de doenças crônicas. Os estudos incluídos abordaram: envelhecimento saudável, qualidade de vida, doenças crônicas não transmissíveis e o modelo de promoção da saúde de Nola Pender. Em relação ao modelo de promoção da saúde (MPS), foco dessa revisão, este foi desenvolvido por Nola Pender e criado na intenção de integrar teorias da enfermagem às ciências do comportamento no trajeto de promoção à saúde (CARDOSO, 2022). O modelo de promoção da saúde busca pontuar fatores que impactam nos comportamentos saudáveis a partir do contexto biopsicossocial (SILVA, 2010). Esse modelo tem sido utilizado pelos profissionais da enfermagem a fim de compreender de forma integral os benefícios do desenvolvimento de ações para a promoção da saúde impactando diretamente na qualidade de vida das pessoas, fazendo com que elas sejam ativas em seu próprio processo de envelhecimento, saúde e doença, estimulando sua autonomia. Para além disso, busca estabelecer vínculos significativos com o paciente para que o bem-estar do mesmo seja intensificado. O enfermeiro dentro desse modelo deve planejar, intervir e avaliar sob três segmentos: 1. Características e experiências individuais: observa-se o comportamento a ser mudado e fatores pessoais como idade, índice de massa corpórea, agilidade, autoestima, automotivação,

educação, nível socioeconômico; 2. Sentimentos e conhecimentos sobre o comportamento que almeja alcançar: engloba o reconhecimento dos benefícios na adoção de uma nova prática direcionada à saúde, as dificuldades que podem estar presentes no processo de envelhecimento e/ou saúde doença e a forma que o paciente irá lidar com a situação, a capacidade pessoal de organizar e executar ações, reações emocionais, influências interpessoais e situacionais; 3. Comportamento de promoção da saúde desejável: abrange o compromisso do paciente com o plano de ação, mostrando se há resultados positivos ou negativos em relação à conduta (SILVA, 2010). Tendo ciência destes segmentos, o profissional enfermeiro, poderá instrumentalizar-se, para assim propor um cuidado fundamentado, em busca de um olhar biopsicossocial para melhor intervir nas ações de promoção da saúde dos pacientes que convivem com a doença crônica não transmissível, em busca da autonomia do autocuidado destes. Considera-se que a Teoria de promoção da saúde de Nola Pender é uma forte aliada para trazer esse paciente para o autocuidado, visto que a teoria tem como um de seus objetivos promover ações que potencializem o desenvolvimento da capacidade funcional. O modelo também consegue identificar fatores que influenciam no comportamento saudável, explorando pontos de motivação ou desmotivação do paciente.

Palavras-chave: Doenças Crônicas; Promoção da Saúde; Enfermagem.

Referências

CARDOSO, Rosane Barreto. Modelo de promoção de envelhecimento saudável referenciado na teoria de Nola Pender. *Rev Bras Enferm.* 2022;75(1). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/3q4xxH7VBQhg37bRT4ZZP3y/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 26 de agosto de 2022.

SILVA, Aila Cristina dos Santos. Promoção do autocuidado de idosos para o envelhecer saudável: aplicação da teoria de Nola Pender. *Texto & Contexto Enfermagem*, v.19, n.4, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/N3LbGTnw3g6bg5qq7Rwft-DD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 30 de agosto de 2022.

PARCERIA DE LIGAS ACADÊMICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA AULA FECHADA SOBRE O PROCESSO DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Victoria Vieira Hertz¹⁹⁷
Sarah Dany Zeidan Yassine¹⁹⁸
Milena Luiz¹⁹⁹
Emily Cristina Getelina²⁰⁰
Vanessa Aparecida Gasparin²⁰¹
Silvana dos Santos Zanotelli²⁰²

Ligas acadêmicas são grupos que têm por objetivo complementar os conhecimentos acadêmicos em diversos assuntos. Nesse sentido, a Liga Acadêmica de Atenção Integral à Saúde da Mulher - LAAISM, em parceria com a Liga Acadêmica de Sistematização da Assistência de Enfermagem e Processo de Enfermagem - LASAEPE, ambas ligas da UDESC, desenvolveram uma aula fechada, atividade direcionada somente aos membros ligantes, sobre o Processo de Enfermagem (PE) no Aleitamento Materno (AM). O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) por meio da resolução 358/2009 dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a implementação do PE, sendo realizado de forma sistemática em todos os ambientes onde há cuidados de enfermagem,

¹⁹⁷ Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: vhertz@gmail.com

¹⁹⁸ Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: sarinhazeidan@gmail.com

¹⁹⁹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: milena.luiz216@gmail.com

²⁰⁰ Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: emilygetelina2@gmail.com

²⁰¹ Mestra em Enfermagem, docente da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: vanessa.gasparin@udesc.br

²⁰² Doutora em Enfermagem, docente da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: silvana.zanotelli@udesc.br

tanto público, como privados. A SAE é atividade privativa do enfermeiro e deve ser operacionalizada por meio do PE (COFEN, 2009). Dessa forma, o presente resumo tem como objetivo relatar a experiência da elaboração e desenvolvimento de uma aula fechada entre ligas acadêmicas, sobre o PE no AM. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A aula fechada foi elaborada e ministrada por acadêmicas de diferentes períodos do curso de Enfermagem da UDESC, no mês de agosto de 2022. As atividades desenvolvidas pela LAAISM integram atividades do “Programa de Extensão: Promoção à saúde materno-infantil de populações imigrantes”. A metodologia empregada baseou-se na discussão de caso clínico e os materiais utilizados foram baseados nas literaturas Associação Norte Americana de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA-i), Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC), Classificações de Intervenções em Enfermagem (NIC) e artigos relacionados à temática. A proposta da aula fechada surgiu por meio de uma conversa informal entre membros das duas ligas, onde vislumbrou-se a possibilidade de parceria, considerando a atuação da LAAISM na saúde da mulher e também a alusão ao Agosto Dourado, mês de apoio ao AM. A elaboração da aula foi compartilhada entre três acadêmicas da diretoria da LAAISM; foi construído um caso clínico de uma paciente fictícia e elencado três diagnósticos de enfermagem, que posteriormente passaram por validação pela professora coordenadora da liga. A aula fechada ocorreu de forma remota via plataforma *Microsoft Teams*, no dia 23 de agosto de 2022, às 18:00 horas, contando com a presença de 19 membros de ambas as ligas. A aula teve uma duração de aproximadamente 40 minutos. Inicialmente as acadêmicas se apresentaram e iniciaram a aula com a leitura do caso clínico, os principais pontos são expostos a seguir: *“M.L.S 39 anos, sexo feminino, foi diagnosticada com câncer de mama em 2017. Devido ao mau êxito da quimioterapia e radioterapia realizou uma mastectomia unilateral esquerda. Em 2022 M.L.S teve um bebê e mesmo com um forte desejo em amamentar ela apresentou dificuldades, medo e insegurança por ser o seu primeiro filho, ter apenas uma mama e o mamilo apresentar-se anatomicamente invertido”*. Baseado no caso, os diagnósticos de enfermagem foram desenvolvidos conforme as dificuldades que essa paciente apresentou durante a amamentação. O primeiro e o segundo diagnósticos foram construídos através do NANDA I 2018 - 2020, sendo: “Amamentação ineficaz relacionado à dor materna, reflexo de sucção da lactente insatisfatório e conhecimento insuficiente dos pais sobre a importância da

amamentação, evidenciado pela sucção da mama não sustentada e suprimento de leite inadequado percebido” e “Disposição para amamentação melhorada, mãe expressa desejo de melhorar a capacidade de amamentar com exclusividade para atender as necessidades nutricionais da criança”. Os resultados esperados, indicadores, NOC A e NOC B foram elencados conforme a classificação trazida pela 5ª edição. Já as intervenções e prescrições de enfermagem foram construídas a partir do NIC, tradução da 6ª edição. Para o terceiro diagnóstico apresentado, foi utilizado a versão atualizada do NANDA I 2021 - 2023, sendo um diagnóstico acrescentado na nova versão: “Resposta ineficaz da sucção e deglutição infantil relacionado à posicionamento inadequado e comportamento de sucção insatisfatório, evidenciado por incapacidade de coordenar a sucção, engolir e respirar”. Os resultados esperados, indicadores, NOC A e NOC B foram construídos conforme o NOC tradução da 6ª edição. As intervenções e prescrições de enfermagem foram elencados de acordo com o NIC tradução da 7ª edição. Após a apresentação do PE, as acadêmicas trouxeram os resultados de dois artigos científicos, o primeiro sendo um artigo publicado em 2018 intitulado “Aleitamento materno como fator protetor contra o câncer de mama”. Os principais resultados apresentados neste artigo foram os benefícios da amamentação, principais fatores de risco do câncer de mama e dados sobre uma pesquisa realizada na Nigéria sobre a diminuição do risco de câncer de mama em mulheres que amamentam (FRAGA; MACEDO, 2018). O segundo artigo, publicado em 2020 “O enfermeiro e a amamentação pós câncer de mama: o desbravar das intervenções”, apresentou que os principais resultados apontados na pesquisa foram as possibilidades para amamentar após o tratamento de câncer de mama e a atuação do enfermeiro frente a essa temática (JORGE *et al.*, 2020). Para finalizar, as ligantes oportunizaram um espaço para dúvidas e considerações diante da atividade. Os participantes teceram elogios na forma como foi conduzida a aula, a temática e a construção do PE. Notou-se que a explanação do caso foi de grande valia para todos os participantes da aula, enriquecendo o conhecimento acerca do PE e do AM. O desenvolvimento da aula fechada reforça os benefícios agregados à realização de atividades no âmbito acadêmico, propiciando o ensino e a qualificação frente a informações inovadoras no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que houve relatos dentre os participantes sobre o desconhecimento da possibilidade de amamentação em mulheres com história prévia de câncer de mama. Ademais, o processo de ensino além

do ambiente em sala de aula é fundamental para desenvolver a autonomia e curiosidade no meio acadêmico. Ao aproximar o PE ao AM, bem como as ligas que trabalham essas temáticas, há o favorecimento da interdisciplinaridade e troca de conhecimentos entre diferentes grupos, resultando tanto em qualificação acadêmica, como profissional futuramente.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem; Aleitamento Materno; Educação em Enfermagem.

Referências

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 358/2009, de 15 de outubro de 2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.** In: Conselho Federal de Enfermagem [legislação na internet]. Brasília; 2009. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov>. Acesso em: 30 ago 2022.

FRAGA, Tainá Lamera; MACEDO, Daniela Cristina. Aleitamento materno como fator protetor contra o câncer de mama. **Revista Científica Eletrônica De Ciências Aplicadas Da Fait.** n. 2, 2018. Disponível em: http://www.fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/3EBNMaWMZi-DH5dH_2020-7-24-17-38-13.pdf. Acesso em: 22 ago 2022.

JA, Jorge; SMD, Gervásio; RMF, Vador; LR, Carlúcio. O enfermeiro e a amamentação pós câncer de mama: O desbravar das intervenções. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 4396-4403, 12 maio 2022. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/9910/8327>. Acesso em: 22 ago. 2022.

PROGRAMA DE EXTENSÃO ALIMENTOS NA COMUNIDADE – TRANSFORMANDO A TECNOLOGIA DE ALIMENTOS EM PRÁTICAS SOCIAIS

Alicia Namie Ito²⁰³
Márcia Valeria Koenig²⁰⁴
Elisandra Rigo²⁰⁵
Andréia Zílio Dinon²⁰⁶

O Programa de Extensão Alimentos na Comunidade – Transformando a Tecnologia de Alimentos em Práticas Sociais visa desenvolver ações voltadas para a sociedade, direcionadas a contribuir com a formação, desenvolvimento e aperfeiçoamento de pessoas envolvidas na manipulação e no processamento de alimentos ou que buscam nesta área uma possível fonte de renda pessoal. O público-alvo são pessoas atendidas pela assistência social de municípios do Oeste de Santa Catarina, alunos do ensino médio de instituições governamentais estaduais e municipais. Também estão envolvidos integrantes da UDESC, como discentes, docentes e técnicos. Serão desenvolvidas as seguintes ações: Ação 1: Curso - Oficina de produção e beneficiamento de lácteos e derivados, coordenado pela Profa. Elisandra Rigo; Ação 2: Curso - Oficina de desenvolvimento de produtos de cereais e derivados, coordenado pela Profa. Andréia Zílio

203 XXX

204 XXX

205 XXX

206 XXX

Dinon; e Ação 3 - Identificação e uso de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) em alimentos, coordenado pela Profa. Andréia Zilio Dinon. Os cursos serão ministrados nas Plantas Piloto de Cereais, Frutas e Hortaliças e Leite e Derivados da UDESC Oeste em Pinhalzinho. Os cursos referentes as ações 1 e 2 serão oferecidos presencialmente e também com gravação simultânea para posterior divulgação do vídeo aos municípios parceiros. Ao longo dos dois anos deste projeto serão oferecidos 08 cursos distribuídos nas ações propostas. Também será desenvolvida e distribuída de forma física e digital a cartilha sobre identificação e uso de PANCs referente a ação 3. As oficinas do programa de extensão buscam atender de forma direta um público de mais de 1000 pessoas em dois anos e estima-se que o público indiretamente afetado pelas ações seja muito superior, em função da disseminação dos conhecimentos e tecnologias desenvolvidas na universidade através do contato direto pelos cursos, vídeos, publicações digitais, distribuição de cartilha impressa, bem como indireto via mídia social. Como resultado, foram inicialmente pesquisadas e organizadas na forma de portfólios as informações sobre as PANCs cultivadas e encontradas na região oeste de Santa Catarina. Também foram organizadas oficinas sobre processamento de produtos lácteos e panificados para grupos de idosos atendidos pelo município de Pinhalzinho-SC. Foram elaborados folders para aumentar a visibilidade e divulgar as formulações de produtos e as atividades que serão realizadas nas oficinas com o grupo de idosos a fim de promover o acesso ao conhecimento e a forma correta de manipulação de alimentos lácteos e panificados. Um total de 45 idosos do município de Pinhalzinho-SC estão inscritos para as 09 oficinas presenciais que irão acontecer nos meses de setembro, outubro e novembro de 2022. Destaca-se que por meio das noções básicas de higiene e manipulação de alimentos, o público-alvo será capacitado a produzir alimentos que sejam seguros para o consumo, além de aproveitar e valorizar ainda mais as matérias-primas disponíveis para o processamento de alimentos da região Oeste de Santa Catarina. O impacto social do programa será em relação ao bem estar das pessoas, já que fornece a estes indivíduos conhecimento e também uma alternativa como possível fonte de renda no incentivo à produção de alimentos seguros, nutritivos, saudáveis e saborosos, envolvendo o conceito de “Segurança Alimentar” que vem da expressão em inglês “Food Security” e é referente ao conceito de implantação de políticas públicas com o intuito de garantir a todas as pessoas, em todas as épocas e no mundo todo, o

direito de acesso a alimentos em qualidade nutricional e quantidade apropriadas para uma vida saudável e ativa. Ou seja, as pessoas podem cultivar, produzir ou comprar os alimentos, sejam eles de origem vegetal ou animal, envolvendo a dignidade de cada indivíduo independente da classe social ou nível de instrução. A formulação, preparo e produto resultante será também divulgada na mídia social, a fim de atingir o maior número de pessoas. Assim, o programa de extensão Alimentos na Comunidade, apresenta atividades realizadas pela UDESC como instituição formadora de pessoas com objetivo de melhorar a vida da comunidade, além de promover a socialização e a formação voltada para o desenvolvimento regional de forma direta e presencial, e também indireta pela divulgação das atividades em meio digital e pela geração de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho.

Palavras-Chave: Acolhimento; Conhecimento; Profissionalização.

Fig 1. Referente à uma das PANCs da região de Santa Catarina, apresentada no Portifólio com suas informações e receita, Almeirão-do-campo/radite (*Hypochaeris chillensis*). Suas folhas têm alto teor de cálcio, zinco, fósforo e potássio. Parte comestível e usos: folhas cruas ou cozidas. Pode-se fazer saladas, refogados e sopas. Propaga-se por sementes.

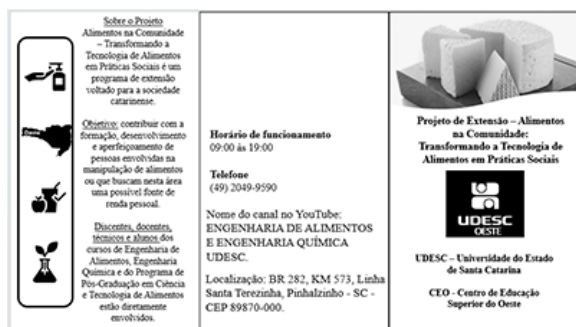
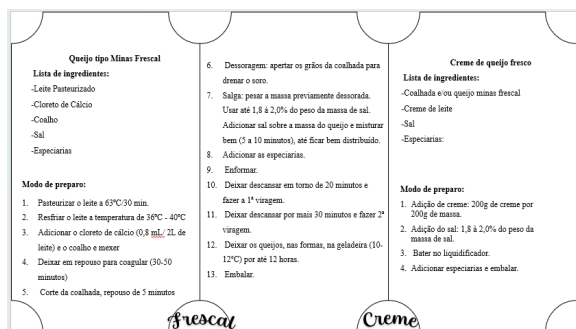


Fig 2. Parte externa e interna do Folder sobre a formulação do Queijo Minas Frescal.



Referências

ANVISA. Boas Práticas de Fabricação – BPF Informações fornecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2002.

BEZERRA, J.R.M.V, et al. **Tecnologia da fabricação de derivados do leite**. Departamento de Engenharia de Alimentos. Guarapuava: Unicentro, 2008.

BRASIL. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Resolução RDC Nº 216, de 15 de setembro de 2004.

EMBRAPA. Processamento de Ricota a partir do Soro de Queijos de Cabra. Comunicado Técnico. Novembro 2007.

PEREIRA, G. I. S.; PEREIRA, R. G. F. A.; BARCELOS, M. F. P.; MORAIS, A. R. Avaliação química da folha de cenoura visando ao seu aproveitamento na alimentação humana. *Ciência e Agrotecnologia*. Lavras - MG, v. 27, n. 4, p.852-857, 2003.

PROGRAMA DE EXTENSÃO INTERAÇÃO UDESC-COMUNIDADE: CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO MEIO RURAL E URBANO

Joice Carine Kolling Steffler²⁰⁷
Edir Oliveira da Fonseca²⁰⁸

O programa de extensão intitulado como “Interação UDESC-Comunidade: Construção do conhecimento no meio rural e urbano” tem por objetivo promover o conhecimento e a troca de experiências entre a Universidade e a sociedade em geral, envolvendo a população urbana, os produtores rurais, técnicos do setor agropecuário e alunos de cursos do ensino fundamental, médio e superior da Região Oeste do Estado de Santa Catarina. A proposta para o presente programa é dividida em ações, onde são desenvolvidas por alunos da graduação do curso de Zootecnia e professores à sociedade em geral, contando com três principais rumos para as atividades, onde contemplam: a) Curso - Noções Básicas de Geodésia e Navegação com Receptores de Sinal de Satélite, que apresenta ao público alvo do projeto informações teóricas, e práticas de campo expondo o funcionamento do receptor de sinal de satélites, conhecido por “GPS”; b) Manejo em bovinocultura de leite, o qual através de palestras tem o intuito de

²⁰⁷ Discente de Zootecnia. Unioversidade do Estado de Santa Catarina. Bolsista.

²⁰⁸ Professor Coordenador. Departamento de Zootecnia. Unioversidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: edir.fonseca@udesc.br

demonstrar técnicas de manejo de ordenha, criação de novilhas, planejamento e controle de custos da propriedade, auxiliando os produtores na melhora da qualidade do produto final e aumentando a lucratividade; c) Planejamento, e gestão rural, buscando a melhor forma de senso crítico na participação e a realização de pequenas atividades voltadas para a gestão de propriedades, vinculando a atuação da agricultura familiar e sucessão familiar. No ano de 2022, além de contar com eventos teóricos e práticos, o programa de extensão prestou apoio a realização do 4º encontro Feno e Pré Secado, que teve abrangência nacional, realizado entre os dias 11 e 14 de maio de 2022. Em 2021 e 2022 o programa desenvolveu ações nos municípios: Saudades, Modelo e Quilombo, tendo agendamento marcado para Riqueza, SC. Além destes há previsão de atingir outros municípios da Região Oeste de Santa Catarina. A metodologia adotada visa o diálogo entre os participantes, desenvolvendo um ambiente de interação em um clima favorável, de forma que eles se sintam à vontade para emitir opiniões, facilitando a troca de experiências e o aprendizado. O desenvolvimento do programa possibilita aproximar a Universidade com as instituições, comunidades locais e com o meio produtivo da região abrangida. O programa de extensão Interação UDESC-Comunidade: Construção do conhecimento no meio rural e urbano teve o início no ano de 2013, e, se destacando cada vez mais por suas ações que fortalecem relações entre teorias e práticas realizadas a campo. Em 2022, o apoio prestado ao 4º encontro nacional sobre Feno e Pré Secado, envolveu acadêmicos do curso de Zootecnia no credenciamento dos participantes, orientação e em práticas a campo com máquinas e equipamentos agrícolas de empresas parceiras, que somaram 30 stands. O evento foi realizado na propriedade da família Giuriatti, em Chapecó, SC. O objetivo foi proporcionar a alunos e produtores maior conhecimento sobre a atividade, bem como o contato direto com máquinas e equipamentos que usam tecnologia de ponta no segmento da produção de Feno e Pré Secado. As ações do programa seguem com foco no desenvolvimento pessoal de cada indivíduo como também no desenvolvimento rural, com objetivo de proporcionar melhorias no sistema de produção, onde alunos estão sendo mais bem preparado e inseridos no meio rural, aliando os conhecimentos teóricos da comunidade acadêmica e a prática vivenciada diariamente pelos produtores trazendo benefícios para ambos.

Além das atividades previstas no programa e desenvolvidas temos o intuito de divulgação da Universidade, pública, gratuita e de qualidade, realizando uma conversa entre os alunos e tirando suas dúvidas, avaliando a quantidade de alunos que tinham o conhecimento da Universidade e destes quantos acreditavam que ela era gratuita. Obtendo como resultado um número muito baixo dos quais tinham conhecimento da mesma e acreditavam que era necessário pagar mensalidade. Concluindo que todas as atividades desenvolvidas refletem na divulgação da UDESC fazem diferença.

Figura1. Evento defeno e pré secado na propriedade Giuriatti em Chapecó.



Fonte: Banco de imagens dos autores (2022).

Figura1. Evento defeno e pré secado na propriedade Giuriatti em Chapecó.



Fonte: Banco de imagens dos autores (2022).

Palavras-chave: Erosão; Casa familiar rural; Navegação com GPS.

PROGRAMA DE EXTENSÃO SAÚDE E EQUILÍBRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane Raquel Siebeneichler²⁰⁹
Jhennifer Pacheco Carara Gomes²¹⁰
Liliane Bergamin²¹¹
Marisa Nunes da Silva²¹²
Kiciosan da Silva Bernardi Galli²¹³
Renata Mendonça Rodrigues²¹⁴

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) representam um conjunto de recursos que visam à efetividade na atuação nos diferentes aspectos da saúde, abordando a integralidade do ser humano e de seu equilíbrio físico e mental. Por não utilizar de uma forma de tratamento medicamentosa, as PICs são vistas de forma acolhedora, privilegiando o autocuidado e o vínculo do indivíduo com o meio ambiente e a comunidade (AGUIAR, 2019). No Brasil, a partir do ano de 2006 por meio da Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006, foi aprovada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) que contemplou as diretrizes e responsabilidades institucionais para oferta de serviços e produtos da homeopatia, da medicina tradicional chinesa/acupuntura,

209 Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: cristiane.sieb@gmail.com

210 Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: jhenniferpacheco@hotmail.com

211 Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: xxx

212 Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: XXX

213 Docente do Departamento de Enfermagem – CEO, coordenadora do Programa de Extensão. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: kiciosan.bernardi@udesc.br

214 Docente do Departamento de Enfermagem – CEO - coordenadora de ações do Programa de Extensão. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: renata.rodrigues@udesc.br

de plantas medicinais e fitoterapia, medicina antroposófica e termalismo social/crenoterapia. Nos anos de 2017 e 2018, a PNPIC foi ampliada com mais 24 novas práticas: arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa, yoga, aromaterapia, apiterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de florais, totalizando 29 Práticas Integrativas e Complementares e permitindo aos usuários e profissionais de saúde possibilidades de cuidado à saúde utilizando tecnologias leves com eficácia, segurança e efetividade (BRASIL, 2015). O Programa de Extensão Saúde e Equilíbrio vêm atuando com as PICs na Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC desde 2011, com objetivo de discutir e promover ações envolvendo as Práticas Integrativas e Complementares em Santa Catarina, contribuindo assim, na visibilidade destas terapias que trabalham a saúde na sua dimensão social, mental e espiritual. Este programa é coordenado por uma docente doutora e enfermeira e conta com uma equipe de duas docentes da UDESC, uma bolsista com 20 horas semanais e duas bolsistas com 10 horas semanais, além de quinze voluntários com 08 horas semanais. O programa tem parceria de várias entidades, Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC), Departamento de Engenharia Química e de Alimento CEO/UDESC, Fazenda Experimental do CEO (FECEO), Secretaria de Estado da Saúde (SES/SC). O Programa de Extensão Saúde e Equilíbrio está estruturado em quatro ações: Ação 01 - Realizar a manutenção do Horto Medicinal Didático na Fazenda Experimental da UDESC Oeste - FECEO; Ação 02 - Realizar encontros de dança circular sagrada para a comunidade; Ação 03 - Oferecer atendimento em PICs (reiki, auriculoterapia e terapia de florais) para a Polícia Militar de Santa Catarina, região de Chapeco; Ação 04 - Realizar ciclo de capacitações em PICs para a comunidade interna e externa a UDESC. **Objetivo:** descrever as ações realizadas pelo Programa de Extensão Saúde e Equilíbrio nos anos de 2021 e 2022. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo, do tipo relato de experiência. Descreve-se a experiência da realização de atividades formativas sobre as práticas integrativas e complementares em saúde. **Resultados:** Durante o período de 2021 e até meados de 2022, o Saúde e Equilíbrio realizou capacitações com profissionais atuantes da Atenção Primária em Saúde (APS) em diversos municípios de Santa Catarina. Foram oferecidos

cursos de Reiki nível I e II (em parceria com o Programa Observatório Catarinense de Práticas Integrativas e Complementares) e oficinas de Dança Circular Sagrada. Foram 207 profissionais de saúde capacitados em Reiki Nível I e II nos municípios de catarinenses de São Bento do Sul, Mafra, Joinville, Lages, Tubarão e Santa Rosa de Lima, ressaltando que os municípios citados serviram de polo, recebendo profissionais de municípios vizinhos. As oficinas de Dança Circular Sagrada para os profissionais do SUS foram realizadas nos municípios de Mafra, Lages, Tubarão e Timbó, totalizando 112 profissionais capacitados. Estas capacitações possibilitaram aos profissionais do SUS oferecer estas práticas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e também nos serviços de Média e alta Complexidade (MAC), contribuindo para o tratamento integral aos usuários e descentralizando o cuidado majoritariamente farmacológico, fortalecendo a relação terapêutica entre usuário e terapeuta e, incentivando o autocuidado e a autonomia pessoal. O uso das PICs no âmbito da assistência em saúde ocorre por meio de tecnologias leves desenvolvidas com eficácia, segurança e resolutividade, muitas vezes compreendendo problemas de saúde que não são explicados pela biomedicina. As PICs são utilizadas para a promoção da saúde, prevenção de doenças e também no tratamento e na reabilitação da saúde. Na perspectiva de fortalecer as PICs na academia, os discentes de Enfermagem da UDESC participaram de encontros de Dança Circular Sagrada, para desejar boas-vindas aos novos estudantes da graduação e também rodas de Dança Circular Sagrada como terapêutica aos integrantes da equipe executora do programa de extensão Saúde e Equilíbrio. Também foi ofertado capacitação introdutória sobre Terapia Ayurveda e Reiki nível 1, além de oficina de sabonetes com plantas medicinais e a secagem de plantas medicinais (Erva-Luiza, Hortelã e Lavanda) que foram embalados e distribuídos aos participantes da semana de enfermagem da UDESC em maio de 2022. **Conclusão:** As atividades realizadas pelo Programa de Extensão Saúde e Equilíbrio foram de importância para os participantes internos e externos à comunidade acadêmica, visto que puderam ampliar sua visão para caminhos de tratamentos não farmacológicos por meio das PICs. No âmbito do SUS, o interesse dos profissionais de saúde para realizar capacitações em PICs demonstram que o cuidado a saúde integral é efetivo e fortalece o vínculo com os usuários. Ao longo dos anos de atuação das ações do Programa de Extensão Saúde e Equilíbrio, percebe-se que acadêmicos, profissionais da saúde, instituições parceiras e

comunidade geral atuam fortalecendo as PICs como ferramenta de promoção à saúde através do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Enfermagem; Práticas Integrativas e Complementares; Extensão Universitária.

Referências

AGUIAR, J.; KANAN, L. A.; MASIERO, A. V. **Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira.** Revista Saúde Debate. 2019, n. 123, v. 43, pag. 1205-1218. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/5NdGyWFCNsQPWZQmZymcqM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 3 maio 2006a. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prto971_03_05_2006.html>.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS:** atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA E CONSCIENTIZAÇÃO DE SEU USO

Jéssica Aparecida Casaril Batista²¹⁵

Érica Paganini Maia²¹⁶

Marlene Bampi²¹⁷

Marcia Bär Schuster²¹⁸

O Dia Mundial do Meio Ambiente é celebrado no dia 5 de junho e no Brasil, celebra-se a semana do Meio Ambiente na primeira semana do mesmo mês, e tem como objetivo de chamar a atenção das pessoas e governos do mundo todo para alertar sobre a poluição do meio ambiente e escassez dos recursos naturais não renováveis. Da mesma forma, o intuito também é discutir políticas públicas para amenizar o efeito estufa e, desta forma, melhorar as condições ambientais do planeta Terra. Isto tudo é, pensando nas próximas gerações que terão cada vez menos recursos naturais disponíveis devido o constante crescimento da poluição e exploração dos recursos naturais. Desta maneira, o programa de extensão UDESC Vida Sustentável tem como objetivo realizar palestras e entregar cartilhas para alunos das escolas públicas da região Oeste de Santa Catarina para conscientizar sobre os cuidados do Meio Ambiente. Grande parte da poluição da água ocorre pela ação humana,

²¹⁵ Acadêmica do curso de Engenharia de Alimentos. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: casaril.jessica@gmail.com

²¹⁶ Acadêmica do curso de Engenharia de Alimentos. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: ericapmaia@outlook.com

²¹⁷ Doutora, Professora do Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: marlene.bampi@udesc.br

²¹⁸ Doutora, Professora do Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: marcia.schuster@udesc.br

devido ao descarte incorreto de resíduos sólidos, esgoto, lixões a céu aberto, atividade agrícola pelo uso de pesticidas e fertilizantes e inexistência de saneamento básico, acarretando a contaminação de rios e mares, chegando até os mananciais no qual será usado a água para consumo. Foram realizadas palestras com o tema Água para alunos do 1º, 2º, 3º e 4º ano do ensino fundamental da escola estadual EEB José Marcolino Eckert e para alunos do 6º ano da escola estadual EEB Vendelino Junges, ambas na cidade de Pinhalzinho/SC, totalizando aproximadamente 620 alunos presentes. Abordou-se nas palestras a importância da água, uso consciente, economia, tratamento e abastecimento, e uso na produção de alimentos. Além disso, também foram apresentadas algumas notícias mundiais atuais sobre o que a escassez de água implica no Meio Ambiente e para os seres vivos. No início de cada palestra, sempre foi realizada uma breve introdução sobre o Projeto de Extensão UDESC Vida Sustentável oferecido pela UDESC de Pinhalzinho, bem como, foi explanado sobre todas as outras atividades previstas no projeto de extensão, como a distribuição de cartilhas e folders para os alunos contendo informações sobre a água e como economizar, e foi passado uma lista de presença para os alunos do 6º ano assinarem, como pode-se observar na Figura 1. Para os alunos dos anos iniciais, as novas cartilhas contendo conteúdo lúdico não foram confeccionadas a tempo para distribuir nas palestras, porém, houve interesse da parte dos professores que estavam presentes de receberem e distribuírem para os alunos posteriormente. Os alunos do 6º ano receberam as cartilhas, porém menos lúdicas. Além disso, comentou-se sobre dinâmicas e oficinas que são realizadas no segundo semestre de cada ano e houve interesse das escolas em agendar essas atividades futuramente para seus alunos.

Figura 1 – Cartilhas e lista de presença.



Em geral, os alunos se mostraram interessados na palestra e compreenderam que a água, apesar de estar em abundância no Planeta, sendo que sua superfície é composta por 71% de água, entretanto, 97% é água salgada, 2% está presente em geleiras e apenas 1% da água doce própria para o consumo humano está disponível, porém é um recurso não renovável e está em escassez devido a constante exploração e uso indevido deste recurso. Durante a palestra, os alunos responderam aos questionamentos feitos e muitos deram exemplos de como os pais e/ou familiares realizam a economia de água em suas casas, na Figura 2 é possível observar os alunos com a mão erguida para fazer perguntas ou comentários referentes ao tema da palestra. Algumas das dúvidas foram relacionadas ao ciclo da água e formação da chuva, houve muitos comentários sobre a importância de economizar água e muitos exemplos de como reutilizar. Observa-se que há interesse da maioria das crianças em cuidar do Meio Ambiente e preservar a água, visto que elas interagiram dando exemplos e sugestões de como preservar, economizar e reutilizar a água quando possível. O retorno que alguns pais e/ou familiares dos alunos aos quais participaram das palestras realizadas, informaram a equipe do Projeto de Extensão UDESC Vida Sustentável, que eles gostaram muito e levaram o conhecimento que adquiriram para casa, informando sobre os motivos e importância de economizar

água e desta forma, conscientizando as pessoas ao seu redor.

Figura 2 – Alunos interagindo na palestra.



Sendo assim, é possível concluir que o Projeto de Extensão UDESC Vida Sustentável foi feito de maneira muito satisfatória, apenas com dificuldades em falar em público de maneira fácil e clara para o entendimento das crianças. O projeto trouxe impactos muito positivos e salienta a importância fundamental para o aprendizado e consciência de alunos do 1º ao 6º ano, para que seja possível orientá-los desde cedo sobre os cuidados necessários que se deve ter com o Meio Ambiente, para que se tenha água de qualidade e conforto no presente e no futuro, quando se tornarem adultos. Com isso, os aspectos abordados nas palestras possibilitaram melhor entendimento e contextualização da água hoje em dia. Deste modo, as crianças podem repassar os seus conhecimentos para suas famílias e comunidade, sendo possível conscientizá-los e alertá-los sobre a importância de economizar água.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Água; Palestra.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADES REALIZADAS NUM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Nicóle Biazus de Oliveira²¹⁹
Elisangela Argenta Zanatta²²⁰

Introdução: O Programa de Extensão “Fortalecendo o Uso de Tecnologias Educativas e Assistenciais nas Práticas Profissionais na Atenção Primária a Saúde”, vinculado ao Departamento de Enfermagem e ao Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, da Universidade do Estado de Santa Catarina, coordenado pela Prof. Dra. Elisangela Argenta Zanatta, possui como objetivo geral produzir e promover a socialização e divulgação de materiais educativos e instrucionais para utilização pelos profissionais de saúde e usuários da Atenção Primária a Saúde de municípios do estado de Santa Catarina. Esse Programa é constituído por cinco ações a saber: Ação 1: desenvolvimento de cursos sobre a Consulta de Enfermagem e a utilização da Classificação Internacional para as Práticas de Enfermagem (CIPE). Ação 2: produzir e divulgar tecnologias cuidativo-educacionais e assistenciais para trabalhar a prevenção das violências e a promoção da cultura de paz nas escolas de educação básica e produzir vídeos para auxiliar

²¹⁹ Acadêmico de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: nickbiazus@hotmail.com

²²⁰ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, docente na Universidade do Estado de Santa Catarina; E-mail: elisangela.zanatta@udesc.br

profissionais de saúde e cuidadores de pessoas em atendimento domiciliar, especialmente crianças e adolescentes, acompanhados pelo serviço de atenção domiciliar. Ação 3: realização de oficinas de promoção à saúde das mulheres e homens privados de liberdade. Ação 4: realização de cursos presenciais e *on-line* para cuidadores domiciliares de idosos. Ação 5: cursos *on-line*, de atualização, para profissionais da rede de APS de SC. Nesse resumo, serão relatadas atividades realizadas pela acadêmica de enfermagem, bolsista do programa de extensão em conjunto com os demais integrantes. **Objetivo:** o presente trabalho tem como finalidade relatar os trabalhos realizados por uma acadêmica de enfermagem, bolsista do Programa de Extensão “Fortalecendo o Uso de Tecnologias Educativas e Assistenciais nas Práticas Profissionais na Atenção Primária à Saúde”. **Metodologia:** Visando efetivar a ação 1 foi produzido um vídeo direcionado às crianças sobre prevenção e cuidados com o Coronavírus utilizando o programa *Powtoon*. O vídeo possui linguagem informal para a melhor compreensão do público-alvo com uma narração infantil. Após, foi produzido um resumo sobre o vídeo com relatos de experiência das duas acadêmicas. Foi escrito um artigo sobre “A atuação da extensão universitária na pandemia de Covid-19”, para essa produção os acadêmicos utilizaram como base artigos da plataforma *Scielo*, além de relatar sobre duas ações feitas por eles no Programa de Extensão durante o período de pandemia. A criação do folder sobre trabalho infantil foi embasada em cima de um Projeto de Lei que pune quem submeter criança ou adolescente a práticas do trabalho, também foram utilizadas referências do Ministério da Saúde das Diretrizes para a Atenção Integral à Saúde de Crianças e Adolescentes. Para escrever o resumo para o 11º SEPE as acadêmicas utilizaram ações de formação em serviço e educação em saúde subsidiadas pelo Programa de Extensão. **Resultados:** o vídeo educativo voltado para o público infantil abordou os principais cuidados no cenário pandêmico, principalmente no ambiente escolar após a volta às aulas de maneira segura. Possui um tempo de duração de cinco minutos e 46 segundos, é narrado por uma criança para facilitar o entendimento do público-alvo com uma linguagem informal, contendo imagens interativas. O roteiro do conteúdo está em consonância com o que preconiza o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde, o *Storyboard* foi revisado por duas professoras que fazem parte do Programa e após ocorreu a produção do mesmo, os assuntos abordados foram: sintomas que o vírus causa, compreensão de como se dá a infecção no organismo e sua

transmissão, a maneira correta de higienizar as mãos, orientações de quando a criança se sentir triste ou confusa devido a pandemia, o que deverá fazer e como buscar fontes confiáveis para se manter informado, a importância de não tocar em superfícies, assim como também não tocar no rosto e cabelos, frequentar, se possível, somente locais bem arejados, a importância do distanciamento social, também foi enfatizado os procedimentos a serem tomados quando a criança for tossir, como deve ser utilizado o álcool em gel 70% e como agir quando a criança apresenta algum sintoma. Ele está disponível na página da Udesc onde contém as ações do Programa. O resumo sobre ele pautou-se no relatado a experiência das acadêmicas em como foi produzir o vídeo citado anteriormente. No artigo escrito pelos alunos foi relatado sobre como a extensão universitária contribuiu no contexto da pandemia, nele foram citados dois trabalhos realizados pelos mesmos acadêmicos, o primeiro é um Guia de Orientações para o atendimento nos serviços gerias durante a Covid-19 e o segundo é o vídeo já citado. No conteúdo do folder criado sobre o trabalho infantil contém a definição sobre o que é e as consequências deste, incluindo um Projeto de Lei que pune quem submeter criança ou adolescente a práticas do trabalho e algumas dicas sobre o que fazer quando se deparar com essa atividade. Na realização do resumo para o SEPE do ano de 2021, foi relatado as ações de formação em serviço e educação em saúde subsidiadas pelo Programa de Extensão e os resultados obtidos por meio dessas ações. **Considerações Finais:** As atividades citadas no presente trabalho são de suma importância pois a maioria delas relata experiências trazidas num período de grande insegurança que foi a pandemia do Covid-19, principalmente por serem voltadas ao público infantil onde não se encontram muitos materiais sobre essa temática. As atividades realizadas poderão contribuir significativamente para profissionais de saúde e acadêmicos para futuros trabalhos na área da criança e adolescente.

Palavras-chave: Extensão; Criança; Covid-19.

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE AUTOCUIDADO COM A SAÚDE REPRODUTIVA DAS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE DA UNIDADE PRISIONAL FEMININA DE CHAPECÓ

Emily Cristina Getelina²²¹
Ketlyn Scheffer Adolfo²²²
Denise de Azambuja Zocche²²³

Introdução: Estamos inseridos em uma sociedade da qual as políticas públicas de saúde para as mulheres no Brasil vêm sendo desenvolvidas através de muitos movimentos, lutas e cobranças de mulheres e feministas, por um posicionamentos e iniciativas políticas para o enfrentamento da desigualdade de grandes esferas que são impostas entre relações de gêneros em diferentes meios da sociedade (PAPA, 2021). Quando citados as três principais doutrinas do SUS vem elas, a universalidade, ou seja, o acesso e as ações aos serviços de saúde devem ser para todos; equidade, diminuindo a desigualdade dentro da sociedade investindo onde a carência é maior, e por último, a integralidade que entra em considerar a pessoa e atender a todas as suas necessidades. O princípio da integralidade propõe uma articulação com políticas públicas, propondo uma atuação intersensorial em

²²¹ Acadêmica de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó -SC. E-mail: emilygetelina2@gmail.com

²²² Acadêmica de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó -SC. E-mail: ketlyn.scheffer2000@gmail.com

²²³ Enfermeira, Doutora Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó-SC. E-mail: denise.zocche@udesc.br

diferentes redes, visando a qualidade de vida dos indivíduos. Dessa forma, pensando na saúde das mulheres, tem-se a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher a o Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, que trazem junto de seus títulos a palavra “integral”, tendo como intuito aplicar ações educativas, preventivas, juntamente com investigação, diagnósticos, tratamentos e recuperação, com o objetivo de alcançar o bem estar das mulheres, melhorando seus níveis de saúde (MEDEIROS et al., 2009). O Brasil possui a quarta maior população feminina do mundo, sendo a grande porcentagem mulheres privadas de liberdades, jovens e em fase reprodutiva. A saúde pública dentro do ambiente prisional é escassa, e a vulnerabilidade que as mulheres sofrem pela falta de recursos e profissionais dentro do sistema é revoltante. (SANTOS, 2021). A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade - PNAISP dispõe apenas direitos específicos a essas mulheres, como controle do câncer cérvico-uterino e da mama, infecções sexualmente transmissíveis e a saúde materno-infante. Portanto, ela não cumpre a perspectiva de saúde integral que é estabelecida pelas diretrizes do SUS, da Política e Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher que abranja o bem-estar, quadros de não doença, impedindo que as mulheres não contemplem seus devidos direitos. (RIBEIRO et al., 2017). Visando essas lacunas referente a falta de integralidade da saúde as mulheres dentro do sistema prisional, o programa de extensão “Fortalecendo o Uso de Tecnologias Educativas e Assistenciais nas Práticas Profissionais na Atenção Primária à Saúde” desenvolveu uma oficina de promoção à saúde através de uma cartilha “Para a Promoção da Saúde à Mulher Privada de Liberdade” desenvolvida e aplicada por uma mestrande no ano de 2017, que tem como intuito ensinar e qualificar detentas selecionadas pelo próprio sistema para atuar no serviço de promoção à saúde dentro do presídio regional de Chapecó. Agora em 2022, o projeto está realizando uma revisão de literatura da cartilha, para acrescentar e revisar informações, para que a mesma seja aplicada novamente com atualizações recentes.

Objetivo: O presente resumo tem como objetivo relatar a revisão de literatura dos documentos oficiais do Ministério da Saúde e livros técnicos de Enfermagem Obstétrica na produção de material didático instrucional dirigido às mulheres privadas de liberdade da unidade prisional feminina de Chapecó.

Metodologia: Foi realizada a divisão dos participantes do programa para revisão de referências e atualizações da cartilha,

subdividindo exclusivamente o capítulo 5 (Educação para a Saúde). Trata-se de uma revisão de literatura, com referenciais teóricos eletrônicos disponíveis no Google. Os critérios de inclusão são publicações de até cinco anos, por serem publicações com pesquisas atualizadas, que englobam a temática em pesquisa “Saúde da Mulher” buscando informações relacionadas à saúde ginecológica e planejamento reprodutivo. Foram utilizados Manuais do Ministério da Saúde como embasamento teórico. Após a atualização, a mesma será enviada para conferência, e se for aprovada, uma nova capacitação será aplicada às detentas selecionadas. Atuando nos serviços de saúde implantados nas unidades prisionais, nos programas de educação e promoção da saúde e nos programas de apoio aos serviços de saúde.

Resultados: A nova versão da cartilha contou com um capítulo que se refere a anatomia, com imagens e explicações sobre as subdivisões do órgão reprodutor feminino, visto que para haver compreensão sobre as doenças que podem acometer a sua saúde, principalmente quando se é falado de saúde reprodutiva, é preciso que exista o conhecimento e entendimento do órgão que é acometido, assim, pode-se dar início as demais informações sobre a temática. Foram realizadas alterações na cartilha referente à saúde da mulher, englobando as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e as vulvovaginites que não constavam na antiga versão, dentre elas, a candidíase fúngica e a vaginose bacteriana. As vulvovaginites atingem com maior frequência mulheres sexualmente ativas e identificou-se a necessidade de inseri-las na cartilha, com objetivo de desmistificar crenças sobre os sintomas, transmissão e tratamento, deixando-as mais tranquilas em possíveis episódios de ambas as infecções. Os sangramentos vaginais e suas causas mais comuns também foram inseridas na cartilha, abordando sangramentos advindos de miomas uterinos, Síndrome dos Ovários Policísticos, doença inflamatória pélvica e endometriose, juntamente com a explanação do que se trata as doenças e sua sintomatologia. Com a abordagem dos sangramentos uterinos, detectou-se a necessidade de falar sobre os sinais de alerta na gestação, que não estavam inquiridos na cartilha até o momento, podendo citar eles: os sangramentos durante o período gravídico, dores de cabeça, transtornos visuais, dor abdominal, febre, perdas vaginais, dificuldade respiratória e cansaço. Foi subdividido os fatores de risco para gestação em: Características individuais e condições sociais (que se refere à idade, estatura, peso pré-gestacional e hábitos de vida); História reprodutiva anterior (referindo sobre abortamentos prévios, parto prematuro

anterior, intervalo interpartal, DMG e síndrome hemorrágica ou hipertensiva); E condições clínicas pré-existent (HAS; cardiopatias, nefropatias, doenças autoimunes, dentre outras patologias). As Infecções do Trato Urinário foram abordadas de forma mais sucinta, trazendo as principais infecções como a cistite, pielonefrite e a uretrite, fatores de risco para episódios de ITU, sua sintomatologia, prevenção e complicações quando se é realizado o tratamento incorretamente. **Discussão:** Se identificou a necessidade de realizar alterações na cartilha para que fosse possível abordar, de maneira mais qualificada, as fragilidades da saúde da mulher. Quando se é falado de saúde reprodutiva é enfocado abundantemente em Infecções Sexualmente Transmissíveis, como preveni-las, seus tratamentos, ademais situações que abrangem determinada doença, itens que são encontrados na cartilha e são de grande importância para essas mulheres, e tais informações devem continuar sendo expostas repetidamente para a absorção do conhecimento. Mas se sentiu falta de situações mais corriqueiras da saúde da mulher, desde uma simples candidíase, onde o enfermeiro da unidade prisional pode intervir pelos Protocolos de Saúde da Mulher do Ministério da Saúde. Segundo Galiza et al., as atividades de educação em saúde estimulem o autocuidado dentro dos presídios, pautadas em ações e prevenção ou controle de agravos, exigindo metodologias que estejam de acordo com seu nível de entendimento e compreensão, por esse motivo, a cartilha se encontra em uma linguagem em estilo coloquial, sem termos técnicos para a compreensão das leitoras. Nota-se que afastamento da família, amigos e pessoas amadas, além do ambiente estranho, sem privacidade, gera nessas mulheres inúmeros efeitos psicossomáticos e desconforto, surgindo episódios de algumas infecções tratadas na cartilha, deste modo, empodera-las de informações para que tenham consciência das condutas frente à essas situações e complicações da ausência de tratamento. **Considerações Finais:** O autocuidado proporciona aos indivíduos autoestima e qualidade de vida, mas no ambiente prisional ele se dá de maneira limitada e há dificuldade para essas mulheres ter acesso a informações sobre o tema, como no controle de doenças, devido à falta de comunicação adequada entre os profissionais de saúde e essa população, e além, com orientações compreensíveis. Nota-se que as alterações realizadas na cartilha ajudam a lidar com os problemas de saúde dentro da realidade do sistema prisional, trazendo conhecimento sobre a saúde feminina de forma compreensível a essas mulheres, empoderando-as

dessas informações no que se trata a saúde reprodutiva.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Mulheres; Prisões; Políticas para Mulheres.

Referências

SANTOS, Márcia Vieira dos. **Mulheres lactantes e a compreensão axiológica do aleitamento materno no espaço prisional**. 2021. Tese (Doutorado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense do Rio de Janeiro, Niterói, 202. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/23807/Marcia%20Vieira%20dos%20Santos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 ago. 2022.

GALIZA, D et al. **Mulheres privadas de liberdade: experiências e as condutas em saúde no presídio**. Research, Society and Development, Brasil, v. 11, ed. 8, p. 1-11, 14 jun. 2022. DOI <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30583>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30583>. Acesso em: 31 ago. 2022.

<https://www.scielo.br/j/ref/a/mPftn3WYBFk6jyNs-5tBYXqv/?format=pdf&lang=pt>
https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/9850/disserta%c3%a7%c3%a3o_FernandaPapa_final.pdf?sequence=1&isAllowed=y (acessado 28/08)

<https://www.journals.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1708> (acessado 28/08)

UTILIZAÇÃO DE ESTUDOS DE CASO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM

Carolina Kreuzberg²²⁴
Bruna Helena Parizotto²²⁵
Cauana Gasparetto²²⁶
Daryane Braga Candido²²⁷
Fernanda Crivello²²⁸
Fernanda Pereira²²⁹
Julia Souza da Silva²³⁰
Luana Broering²³¹
Samara Baldessar Ghizoni²³²
William Campo Meschial²³³
Edlamar Katia Adamy²³⁴
Carla Argenta²³⁵

A utilização de estudos de caso enquanto estratégia de ensino-aprendizagem na área da saúde, conhecida também como aprendizagem baseada em casos, consiste em um método de ensino instrucional centrado no estudante, a fim de facilitar e promover o aprendizado. Os estudos de caso têm sido amplamente utilizados em várias disciplinas, visto que são capazes de preencher a lacuna entre teoria e prática e contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e habilidades de comunicação (YAO *et al.*, 2022). Na área de enfermagem, possibilitam a simplificação de uma situação complexa, permitindo que o estudante possa compreender o

-
- ²²⁴ Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: carolina.kreuzberg@edu.udesc.br
²²⁵ Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: bruna.parizotto@edu.udesc.br
²²⁶ Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: cauana.gasparetto@edu.udesc.br
²²⁷ Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: daryane.bc1731@edu.udesc.br
²²⁸ Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: fernanda.pereira08@edu.udesc.br
²²⁹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: fernanda.martins@edu.udesc.br
²³⁰ Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: julia.sds@edu.udesc.br
²³¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: luana.broering11@edu.udesc.br
²³² Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: samara.bg18@edu.udesc.br
²³³ Doutor em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: william.meschial@udesc.br
²³⁴ Doutora em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: edlamar.adamy@udesc.br
²³⁵ Doutora em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: carla.argenta@udesc.br

fenômeno estudado, independente da fase em que se encontra no curso. Enquanto atividade de ensino, pode ser apresentado como uma situação real ou fictícia, na intenção de demonstrar aos estudantes como realizar o pensar crítico e clínico (YAO *et al.*, 2022). Nesse sentido, o presente resumo tem como objetivo identificar produção científica acerca da utilização de estudos de caso enquanto estratégia de ensino-aprendizagem em enfermagem. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida no mês de setembro de 2022, acerca da produção científica disponível na base de dados *Scientific Electronic Library Online*, publicados entre os anos de 2017 a 2022, utilizando-se os descritores “Estudos de Caso”, “Aprendizagem” e “Enfermagem” nos idiomas português, inglês e espanhol, com área temática em ciências da saúde. Como critério de inclusão as produções precisavam estar disponíveis na íntegra de forma gratuita. Foram encontradas 13 publicações na base de dados e excluídas as produções que não responderam ao objetivo e não atenderam o critério de inclusão, sendo totalizada uma amostra de quatro publicações para serem analisadas. O primeiro artigo analisado descreve a construção de um estudo de caso que leva em consideração as informações obtidas para contextualização do tema abordado com os estudantes. Os autores relatam que é possível identificar que os estudantes de enfermagem conseguem compreender melhor os conteúdos da disciplina após explorar um estudo de caso, devido a possibilidade de relacionar o conhecimento teórico e prático até o desenvolvimento do raciocínio clínico, instigando cada vez mais esse tipo de exercício. Além de abordar a patologia/doença ou o problema de saúde do indivíduo, o estudo de caso permite uma avaliação sobre a eficácia do tratamento e das habilidades e competências do enfermeiro que está sendo formado (YAO *et al.*, 2022). O segundo artigo ressalta e trás a tona a importância de as universidades entregarem ao mercado de trabalho, profissionais preparados para atender de forma integral a população, considerando todos os seus aspectos e adversidades com valorização do trabalho em equipe, permitindo discussões a fim de estabelecer resolutividades efetivas, práticas e rápidas e que se adequem corretamente com a individualidade do paciente. Para isso, entendem que a metodologia de estudo de caso auxilia nessa construção, pois visa aprimorar e ampliar a capacidade do estudante de avaliar o caso e conseguir desenvolver um plano de cuidado eficaz para o paciente (ANDRADE *et al.*, 2017). Corroborando com tal afirmação, o terceiro artigo descreve acerca do impacto que metodologias de ensino como o estudo de

caso têm sobre a graduação em enfermagem, acrescentando maneiras e medidas que irão possibilitar uma compreensão e análise crítica mais sólida e persistente do estudante que está inserido no curso. Os autores ressaltam que é essencial que os estudantes estejam expostos com muita frequência a vivências realísticas viabilizando assim a consolidação e integração dos conhecimentos teóricos e práticos, bem como as experiências e o trabalho multidisciplinar (PISSAIA, 2021). O quarto artigo, resultado desta revisão, ressalta que os estudos de caso são considerados ferramentas de ensino de suma importância, pois permitem e promovem o desenvolvimento do pensamento crítico, que contribui para o raciocínio clínico que devemos fazer com os pacientes no momento do atendimento, devido a organização e direcionamento de pensamentos feita no momento da apresentação, pensamento ativo e intencionado afim de compreender uma situação ou problema, abarcando a avaliação cuidadosa do próprio pensamento e de outras pessoas. (CARBOGIM *et al.*, 2019). De modo geral, os artigos analisados consensuam acerca do fato que ao utilizar um estudo de caso como método de aprendizagem promove além do aprendizado, a fixação do conteúdo e os estudantes destacam que é uma maneira interessante e não monótona de aprender. Infere-se que, a pesar da inegável relevância dos estudos de caso para a formação dos estudantes não só da enfermagem, mas da área da saúde em geral, encontrou-se certa dificuldade em obter literaturas recentes acerca do assunto. Percebe-se que quanto maior a aproximação do estudante com estudos de caso, mais desenvolvido e aprimorado se torna seu julgamento clínico para tomada de decisão e resolutividade das situações apresentadas no contexto de atuação. Os estudos de caso aproximam o estudante à realidade a ser vivenciada.

Palavras-chave: Raciocínio clínico, aprendizado, enfermagem, estudo de caso.

Referências

ANDRADE, S. R. DE *et al.* O estudo de caso como método de pesquisa em enfermagem: uma revisão integrativa. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 26, n. 4, 17 nov. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tcc/a/8fLRLYFMZLVwT3BxBHCJRSS/?lang=pt> Acesso em: 08 set 2022.

CARBOGIM FC *et al.* Active teaching model to promote critical thinking. **Rev Bras Enferm** [Internet], 72(1):293-8, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xqZDtQ6J6PvFpWsG9cDV5pk/?lang=en> Acesso em: 08 set 2022.

PISSAIA, L. F. Estudo de caso como estratégia de ensino em saúde. **Revista Signos**, v. 42, n. 2, 23 dez,

2021. Disponível em: <http://www.univates.br/revis-ras/index.php/signos/article/view/2736> Acesso em: 07 set 2022.

YAO, J. et al. The experiences of nursing master's students with dialogic case-based learning in an evidence-based nursing course: A qualitative study. **Nurse educ. today.**, Edinburgh, v. 114, sn, p.e-105395, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0260691722001319?via%3Dihub>. Acesso em: 06 set 2022.



Resumos

Modalidade Pesquisa

ADIÇÃO DE UMA MISTURA DE MINERAIS, VITAMINAS, PREBIÓTICOS E PROBIÓTICOS PARA BEZERROS EM ALEITAMENTO

**Gabrielly Chechi Giraldi
Rafael Vinicius Panseira Lago
Ana Luiza de Freitas dos Santos
Luisa Nora
Aleksandro Schafer da Silva**

A fase de aleitamento é um período crítico no desenvolvimento de bovinos leiteiros, uma vez que, durante essa fase os animais têm um sistema imunológico em desenvolvimento, fazendo com que o corpo do animal nem sempre tenha células capazes de combater microrganismos patogênicos, responsáveis por incidência de diarreia e pneumonia. Distúrbios no trato gastrointestinal podem causar desidratação, perda de peso e desencadear doenças secundárias. Usualmente é utilizado antibióticos para o tratamento e prevenção de diarreias, porém seu uso frequente pode acabar levando as bactérias a desenvolverem resistência aos medicamentos, por conta disso, o uso de aditivos na alimentação animal vem como uma forma de substituição ao uso dos medicamentos. Os minerais e vitaminas tem papel fundamental em diversas reações do organismo, como por exemplo a vitamina C e o selênio, ambos com função antioxidante; além disso os prebióticos e probióticos agem no trato gastrointestinal, modulando positivamente a microbiota. Estudos temos mostrado que a combinação de aditivos tem sido uma prática de sucesso, porém precisamos entender como essa associação traz benefícios aos animais. Portanto,

o presente estudo teve como objetivo avaliar se a inclusão de uma mistura de minerais, vitaminas, prebiótico e probiótico no leite de bezerros tem efeito positivo no desempenho e sistema imune de bezerros em aleitamento. No estudo foram utilizados 12 bezerros Holandês, com idade de 5 a 8 dias, separados em dois grupos: 1) Controle: que recebiam apenas o sucedâneo; 2) Tratamento: sucedâneo com a adição de 10g da mistura. Além disso, os animais recebiam feno e concentrado *ad libitum*. Todos os animais foram pesados semanalmente, além de mensurada a quantidade de concentrado consumida e escore fecal. Coleta de sangue foi realizada nos dias 1, 7, 20, 40 e 63 para determinação de bioquímica sérica, hemograma, proteinograma e antioxidante. Os resultados foram analisados utilizando o procedimento MIXED da SAS, a fim de avaliar o efeito do tratamento e interação tratamento $\times$ dia. O grupo tratamento apresentou tendência ao maior ganho de peso entre os dias 29 e 63 do experimento ($p = 0.01$), animais que tiveram menor incidência de diarreia ($p < 0.05$) e menor escore fecal próximo a 1 (fezes consideradas normais) durante o período experimental. Não foi observado diferença entre os tratamentos no ganho de peso diário, consumo (concentrado e feno), eficiência alimentar e conversão alimentar ($p > 0.10$). A contagem total de leucócitos no sangue dos bezerros que recebiam o aditivo foi maior nos dias 20, 40 e 63 ($p = 0.01$), o que pode ter relação com a combinação dos aditivos ou deles isolados como a vitamina C, que de acordo com a literatura pode estimular a produção e função dos leucócitos, mobilizando neutrófilos e monócitos (ALPERT, 2017), assim como atuando como mecanismo de defesa contra infecções bacterianas, virais e parasitárias, além de proteínas estranhas ao corpo. Nos animais do grupo tratado foi observado maior contagem de granulócitos no dia 7 do experimento. Não houve diferença na contagem de monócitos entre os grupos ($p > 0.05$). No dia 20 foi observado maior contagem de plaquetas nos animais que consumiram o aditivo alimentar. Não houve efeito do tratamento, ou interação tratamento $\times$ dia ($p > 0.05$) para concentração de albumina, e atividade das enzimas aspartato aminotransferase e gama glutamiltransferase. Houve uma tendência a interação tratamento $\times$ dia ($p = 0.08$) para o nível de proteína total, o que acabou refletindo em uma interação significativa do tratamento $\times$ dia ($p = 0.05$) no nível de globulinas, onde o grupo que recebeu o aditivo apresentou menor concentração de globulina no dia 20 e maior concentração no dia 63. O nível de glicose teve efeito do tratamento ($p = 0.02$) e interação tratamento $\times$ dia ($p = 0.01$), sendo

que nos dias 40 e 63 maior nível foi observada nos bezerros do grupo que recebia o aditivo no leite. Estudos já comprovaram que o selênio é essencial para reações antioxidantes, minimizando a peroxidação lipídica, onde a coenzima da glutatona transferase (GST) tem papel importante na desintoxicação hepática (COATS *et al.*, 2007). A vitamina C também funciona como antioxidante, doando elétron para radicais livres de forma a estabilizá-los a presença do selênio e da vitamina C podem ser contribuintes para diferença no status oxidativo do grupo tratamento ($p = 0.10$) que apresentou menor nível de TBARS e elevação na atividade de GST, ambos nos dias 40 e 63. O nível de imunoglobulina A (IgA) e IGG de cadeia pesada foi maior no grupo tratamento, mostrando que houve influência do aditivo no sistema imune dos animais, sendo o IgA uma resposta do organismo para a presença de microrganismos na boca e trato gastrointestinal. O IGG de cadeia pesada age impedindo a adesão e invasão das células pelos microrganismos patogênicos. Concluímos que a adição da mistura na dieta dos bezerros contribuiu para uma maior resposta imunológica dos animais, além de auxiliar na modulação dos microrganismos do trato gastrointestinal, sendo uma boa opção para os criadores de bezerros diminuírem a incidência de diarreia e melhorar a saúde de seus bezerros.

Palavras-chave: Aditivos; Diarreia; Bezerros; Imunidade

Referências

- ALPERT, P.T. The role of vitamins and minerals on the immune system. *Home Health Care Management & Practice*. Tennessee, 29, 2017, 199-202.
- COATS, P.M. et al. *Encyclopedia of Dietary Supplements*. 1. Ed. Nova Iorque: Marcel Dekker, v. 1, 2005.

ADIÇÃO DE UMA FONTE DE VITAMINA D (1,25-DIHIIDROXIVITAMINA D3) NA ALIMENTAÇÃO DE CORDEIROS CONFINADOS

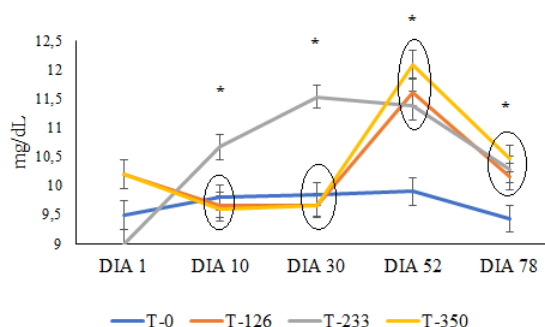
**Isadora Zago
Ana Luiza de Freitas dos Santos
Andrei Lucas Rebelatto Brunetto
Renan Lima Silvio
Natalia Gemelli Corrêa
Melânia de Jesus da Silva
Bruno Cécere
Aleksandro Schafer da Silva**

Intrudução: Os ovinos foram uma das primeiras espécies domésticas pelo homem, fortemente ligados a sobrevivência dos humanos, como fonte de alimento (carne e leite) e vestimenta (lã e peles). A cadeia produtiva da ovinocultura, vem ganhado espaço no cenário nacional. Porém ainda encontrasse em reestruturação, apresentando muita informalidade nos abates e comercialização dos produtos oriundos desta atividade. Com a necessidade crescente por proteína animal, e devido ao crescimento demográfico, urbanização e flutuações de mercado e dos hábitos dos consumidores, o mercado ovino apresenta tendências promissoras (VIANA, 2008). A vitamina D, tem como principal função aumentar a absorção e mobilização do cálcio (Ca) no organismo e ossos. Também possui funções na homeostase do organismo, deixando as taxas metabólicas estáveis, e em caso de deficiência desta vitamina, podem ser observadas reduções na taxa de crescimento e produtividade reduzida, diminuição do apetite e da eficiência alimentar, levando ao baixo ganho de peso o que pode comprometer o sistema imune (ZEOULA et al., 2011). Há evidências de deficiência de vitamina D principalmente

em animais confinados, e em fases de maior exigência nutricional, como lactação, terço final de gestação e crescimento (JÚNIOR et al., 2010). Assim, esse estudo teve por objetivo de testar uma fonte de vitamina D (1,25-dihidroxivitamina D₃) na alimentação de cordeiros confinados sobre o metabolismo do cálcio, desempenho animal (pré e pós abate), qualidade de carne e saúde. O experimento foi realizado na Fazenda Experimental da UDESC Oeste (FECEO), acomodados em aprisco no setor de ruminantes. Utilizamos 24 cordeiros da raça Texel, com idade média de 90 dias, avaliados até os 168 dias de idade. Estes animais foram divididos em 4 grupos/tratamentos, contendo 3 repetições por grupo e um total de 2 animais por repetição. Os tratamentos utilizados foram: Tratamento controle (TA): dieta basal; Tratamento B (TB): dieta basal + 116 mg vitamina D₃/ton; Tratamento C (TC): dieta basal + 233 mg vitamina D₃/ton; Tratamento D (TD): dieta basal + dose de 350 mg vitamina D₃/ton. A dieta era constituída de concentrado (milho moído, farelo de soja 45%PB, casca de soja, calcário calcítico e mistura mineral) e silagem de milho. As quantidades fornecidas foram calculadas conforme média do peso dos animais da baía, sendo 2,5% do peso vivo fornecido de concentrado. A dieta foi dividida em duas ofertas diárias (manhã e tarde). Foram realizadas pesagens dos animais, com intervalo de 10 dias para mensuração do ganho de peso. Pesagem diárias no período da manhã das sobras da dieta fornecida, para mensuração da conversão alimentar. Foi realizada coleta de sangue para análises hematológicas e bioquímicas (glicose, proteína total, colesterol, triglicerídeos, albumina, globulinas, ureia e cálcio), com intervalo médio de 20 dias. Ao final do experimento, os animais foram abatidos no frigorífico Guatapará, em Guatambu-SC, onde foram coletados os peso e pH de carcaça quente e calculado rendimento de carcaça; e coletados um fragmento do músculo glúteo médio para análises de composição e coloração da carne; e um pedaço do rim e fígado para análise de estresse oxidativo. De posse dos dados, usamos o modelo misto do SAS para avaliar o efeito do tratamento e interação tratamento x dia, sendo $p \leq 0,05$. O peso corporal apresentou diferença estatística somente no dia 78 de experimentação, onde o tratamento C apresentou maior peso corporal em relação aos demais tratamentos. Este tratamento também apresentou maior ganho de peso em relação ao período como entre os tratamentos analisados. Em relação a conversão alimentar (CA) e eficiência alimentar os tratamentos B e C apresentaram os melhores resultados e não diferiram entre si, enquanto

o grupo controle (tratamento A) apresentou a maior CA e consequentemente menor eficiência alimentar. Para as variáveis mensuradas no pós-abate, a coloração apresentou diferenças significativa, onde o tratamento C apresentou os menores valores para as cores vermelho e amarelo. A composição química da carne apresentou variações somente para percentagem de gordura presente nas amostras de carne, onde os tratamentos C e D apresentaram as maiores percentagens comparado ao controle. Os ácidos graxos (AG) da carne que apresentaram diferenças estatísticas foram o pantatênico (C15:0), α -linolênico (C18:3n3), henicosanoico (C21:0), 11.14-eicosadienóico (C20:2), behenico (C22:0), sendo que os tratamentos contendo a vitamina D₃ apresentaram os maiores valores comparado ao controle (A). As concentrações de cálcio sérico (Figura - 1) apresentaram grande variação entre os períodos e entre os tratamentos analisados; com destaque para o tratamento C, no dias 10 e 30 apresentaram as maiores concentrações, enquanto os demais tratamento não obtiveram diferenças estatísticas entre si; já nos dias 52 e 78 de experimentação os tratamentos B, C e D apresentaram maior concentração de cálcio sérico comparado ao tratamento A. Algumas variáveis deste estudo ainda estão em andamento das análises, porém, os resultados obtidos até o momento demonstram influência do produto na disponibilidade de vitamina D sanguínea capaz de aumentar a disponibilidade de cálcio sérico para os ovinos, que refletiu em um melhor desempenho zootécnico e uma carne de boa qualidade ao consumidor.

Figura 1 – Níveis séricos de Cálcio (mg/dL) dos cordeiros nos dias 1, 10, 30, 52 e 78 de experimentação dos tratamentos controle/A (T-0), tratamento B (T-116), tratamento C (T-233) e tratamento D (T-350). Dados no interior do mesmo círculo não diferem estatisticamente.



Palavras-chave: Ovinos; Vitamina D₃; Cálcio.

Referências

MENDONÇA JÚNIOR, A. F. de *et al.* Vitaminas: uma abordagem prática de uso na alimentação de ruminantes. **Agropecuária Científica no Semi-Árido**, Mossoró, v. 4, n. 06, p. 1-16, 2010.

VIANA, J.G.A. Panorama Geral da Ovinocultura no Mundo e no Brasil. **Revista Ovinos**, Porto Alegre, v. 4, n. 12, p. 1-9, mar. 2008.

ZEOULA, L.M. *et al.* Vitaminas. In: BERCHIELLI, T. T. *et al.* **Nutrição de Ruminantes**. 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2011. Cap. 13. p. 369-409.

ANÁLISE MELISSOPALINOLÓGICA DO MÊIS DO ESTADO CATARINENSE

Cleiciane Rita²³⁶
Leticia Pacheco Lemes²³⁷
Fernanda Picoli²³⁸
Aline Nunes²³⁹
Denise Nunes Araujo²⁴⁰

Introdução: A melissopalínologia compreende o estudo dos grãos de pólen presentes no mel. Os pólenes coletados involuntariamente pelas abelhas no momento da coleta do néctar acabam caindo no mel, o que possibilita a identificação de sua origem botânica e principalmente geográfica. Este tipo de análise é uma grande aliada para atestar os casos de adulteração, principalmente para a exportação. A exportação do mel brasileiro aumenta a cada ano e a melissopalínologia é uma ferramenta útil para atestar a origem do mel comercializado, e a ausência de pólenes no mel é um indicativo de adulteração. O objetivo do presente estudo foi analisar e categorizar os pólenes presentes nos méis produzidos por abelhas do gênero *Apis* no estado de Santa Catarina, em relação à florada predominante. O trabalho foi realizado em todas as regiões descritas segundo a EPAGRI CIRAM presente no site *Apis On-line*. Para execução do presente estudo foi realizada o tratamento de pólen

²³⁶ Acadêmico do curso de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: cleiciane.rita4@edu.udesc.br

²³⁷ Acadêmico do curso de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: leticia.pl@edu.udesc.br

²³⁸ Professora Colaboradora do Departamento de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: fernanda.picoli@udesc.br

²³⁹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação. Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: alinenunes_bio@hotmail.com

²⁴⁰ Professora adjunta do Departamento de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: denise.araujo@udesc.br

simples pela metodologia destrita por Louveaux et. al. (1978), com coloração de fucsina 0,0025. Dezenove amostras de méis foram coletadas nas onze zonas agroecológicas de Santa Catarina, sendo 13 delas da safra 2019/2020 e seis da safra 2020/2021 (FIGURA 1), as quais foram enviadas para o Laboratório de Biologia Molecular, Imunologia e Microbiologia da UDESC, onde foram realizadas as análises.

Inicialmente as amostras de mel foram colocadas em banho-maria a uma média de 45 °C, sendo importante olhar o grau de cristalização da amostra. Após os processos da análise de pólen foram montadas lâminas para visualização microscópica e obtenção de imagens para identificação. A análise quantitativa foi realizada por meio de contagem consecutiva de 100 grãos de pólen, determinando-se as porcentagens e as classes de ocorrência segundo metodologia descrita por Loveaux et al (1978): pólen dominante (>45% do total de grãos) e pólen acessório (16 a 45%). Os resultados obtidos foram comparados através de palinoteca online da Rede de Catálogos Polínicos – RcPol e PalDat – Banco de dados Palinológicos, onde se obteve a família da planta que pertence o pólen de prevalência na amostra. Os resultados obtidos podem ser visualizados na Tabela 1. Nas amostras foram encontradas sete famílias dentre elas temos: Myrtaceae, Brassicaceae, Rhamnaceae, Fabaceae, Acanthaceae, Poaceae e Asteraceae. Na Figura 1 podemos visualizar as famílias encontradas, onde a família de maior ocorrência foi a Myrtaceae predominante em 12 amostras, representando 63,16% de ocorrência nas lâminas contadas, três delas como pólen acessório e nas demais como pólen dominante. A família Brassicaceae foi observada em 15,79% das amostras analisadas, em três amostras de mel, em uma dela como pólen acessório. Em terceiro lugar temos a família Rhamnaceae com 10,53% de ocorrência nas amostras analisadas, presente em duas amostras, as demais famílias aparecem apenas em uma das amostras, representando 5,26% cada uma delas nas amostras analisadas. Dentre as amostras, apenas em uma não foi possível a contagem dos 100 grãos pela baixa presença de pólen nas lâminas confeccionadas. Das 19 amostras, 73,68% apresentaram pólen dominante, totalizando 14 amostras. Como pólen acessório temos 26,32% de ocorrência, totalizando quatro amostras com ocorrência. Os resultados demonstraram que a família Myrtaceae predominou em relação as demais, sendo em diversas amostras considera como pólen dominante, resultado similar ao de NICOLETTI et. al. (2013), o qual encontrou maior presença de pólen da família Myrtaceae nas suas amostras quando analisou

méis produzidos no oeste de Santa Catarina. A amostra onde não foi encontrado pólen suficiente para a contagem de 100 grãos pode ser explicado por vários fatores, dentre elas falta de chuvas, possíveis adulterações no mel intencionais ou não, fatores que fogem ao domínio dos responsáveis pela análise das amostras. Na maioria das amostras houve a presença de pólen dominante categorizando o mel como do tipo monofloral, ou seja, aquele que procede da origem de flores da mesma família, gênero ou espécie. Já nas lâminas onde se apresentam pólen acessórios temos mais de uma espécie, categorizando o mel como multi ou polifloral, onde o mel procede de mais de uma família, gênero ou espécie. Apesar desta classificação de dominância dos pólen, alguns gêneros possuem algumas exceções como por exemplo *Citrus sp.*, que para considerar o mel unifloral necessita da presença de um mínimo de 10 a 20% de pólen na amostra. Já para *Eucalyptus sp.* é necessário um total de 70 a 90% de pólen na amostra para ser considerado mel unifloral. Portanto não é possível categorizar as amostras com a família Myrtaceae como mel monofloral pois não se sabe a espécie a qual o grão de pólen encontrado pertence, uma vez que o *Eucalyptus sp.* pertence a essa família. A família Myrtaceae, família que aparece com maior prevalência possui plantas políferas e nectaríferas, sendo fonte tanto de energia quanto de proteína para as abelhas, fonte importante para produção de mel além de sua alimentação (NIC LUGHADHA & PROENÇA, 1996). **Já a família Brassicaceae, planta que aparece em segundo lugar de preferência, fornece tanto pólen quanto néctar as abelhas; em estudo contemplando a visitação em uma plantação de repolho** *Brassica oleracea* var. capitata, observou-se grande visitação de diversos insetos, incluindo abelhas do gênero *Apis*, mostrando que as abelhas apreciam pólen e néctar produzido por espécies pertencentes a essa família (WOLFF; SCHWENGBER; WEGNER, 2018). A família Rhamnaceae a qual foi identificada em duas amostras, produz tanto pólen como néctar, segundo dados do estudo realizado por NADIA; MACHADO & LOPES (2007), onde foram feitas observações da visitação de insetos no cultivo de *Ziziphus joazeiro* Mart., foram vistos vários insetos incluindo abelhas do gênero *Apis mellifera*. Além dos pólen dominante e acessório foi visualizada a presença de pólen isolados importantes e ocasionais, que em questão de predominância e fonte de alimentos as abelhas, não se faz importante pois estão em baixa quantidade na lâmina, mas quando fala-se em sua origem geobotânica possui grande importância para podemos identificar sua procedência. Conclui-se que diversas

espécies foram visitadas pelas abelhas, porém existe uma preferência maior das abelhas pelas plantas da família Myrtaceae, fato este que ser associado em relação a época de colheita do mel e época de floração desta família.

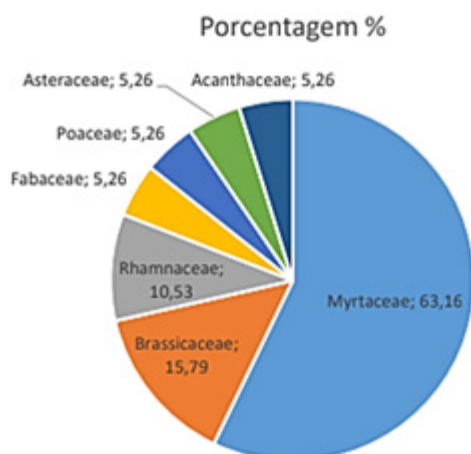
Palavras-chave: análise de pólen; contagem; coloração.

Tabela1. Resultado da análise quantitativa e famílias dos pólenes encontradas nas amostras de mel.

Amostra	Região Agroecológica	Classificação do Pólen	Família encontrada
501.5	Planalto Serrano de São Joaquim	Dominante	Fabaceae
502.8	Planalto Serrano de São Joaquim	Contagem insuficiente*	-----
1A01.5	Litoral Norte, vales do Rio Itajaí e Tijucas	Dominante	Acanthaceae
1A03.5	Litoral Norte, vales do Rio Itajaí e Tijucas	Dominante	Brassicaceae
1B01.5	Litoral de Florianópolis e Laguna	Dominante	Myrtaceae
1B01.8	Litoral de Florianópolis e Laguna	Dominante	Myrtaceae
2A02.5	Alto Vale do Rio Itajaí	Acessórios	Myrtaceae Poaceae
2C01.5	Vale do Rio Uruguai	Dominante	Myrtaceae
2C02.8	Vale do Rio Uruguai	Dominante	Myrtaceae
3A01.5	Vale do Rio do Peixe e Planalto Central	Dominante	Brassicaceae
3A01.8	Vale do Rio do Peixe e Planalto Central	Acessórios	Myrtaceae Asteraceae
3B01.5	Planalto Norte Catarinense	Acessório	Myrtaceae
3B01.8	Planalto Norte Catarinense	Dominante	Myrtaceae
3B02.5	Planalto Norte Catarinense	Acessórios	Brassicaceae Myrtaceae
3C02.5	Noroeste Catarinense	Dominante	Rhamnaceae
4A01.5	Campos de Lages	Dominante	Myrtaceae
4B01.5	Campos de Lages	Dominante	Rhamnaceae
4B01.8	Campos de Lages	Dominante	Myrtaceae
4B02.5	Alto Vale do Rio do Peixe e Alto Irani	Dominante	Myrtaceae

* Não foi possível a contagem de 100 grãos de pólen.

Figura 1 – Porcentagem das famílias encontradas nas 19 amostras.



Referências

LOUIVEAUX, J.; MAURIZIO, A.; VORWOHL, G. Methods of melissopalynology. **Bee World**, v.59, p.139-157, 1978.

NADIA, T. L., MACHADO, I. C., LOPES, A. V. Fenologia reprodutiva e sistema de polinização de *Ziziphus joazeiro* Mart. (Rhamnaceae): atuação de *Apis mellifera* e de visitantes florais autóctones como polinizadores. **Acta Botanica Brasilica** 2007, v. 21, n. 4, pp. 835-845.

NIC LUGHADHA, E.N., PROENÇA, C. A survey of the reproductive biology of the Myrtoideae (Myrtaceae). **Annals of the Missouri Botanical Garden** 1996, v.83 p.480-503.

NICOLETTI, G. **Análise polínica de amostras de méis da região oeste de Santa Catarina** 2013. Disponível em: < [c053.pdf \(upf.br\)](#) > Acesso em: 15 jul 2022.

WOLFF, L. F., SCHWENGBER, J. E., WEGNER, J. **Polinizadores Associados à Floração de Repolho *Brassica oleracea* L. var. capitata** 2018. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1101577/1/BOLETIM299.pdf>. Acesso em: 29 jul 2022.

APLICAÇÃO DE DIODO EMISSOR DE LUZ-UV NO TRATAMENTO DE ÁGUA CONTAMINADA COM ESCHERICHIA COLI

Rodrigo Corrêa Silva²⁴¹

Alicia Namie Ito²⁴²

Pedro Henrique Borati dos Santos²⁴³

Arnaldo Dall Agnol Filho²⁴⁴

Heveline Henzweiler²⁴⁵

Liziane Schittler Moroni²⁴⁶

Georgia Ane Raquel Sehn²⁴⁷

Elisandra Rigo²⁴⁸

Darlene Cavaleiro²⁴⁹

Introdução: Sendo a água um bem essencial para todos os seres vivos, é de fundamental importância que esta seja segura e de qualidade para o consumo. Os parâmetros físico-químicos e microbiológicos, preconizados pelo Ministério da Saúde, conferem a potabilidade e asseguram que a água não ofereça riscos à saúde nem ao meio ambiente (BRASIL, 2011). No entanto, para que a água seja potável necessita passar por processos de desinfecção para torná-la apropriada para o consumo humano, como a cloração. Vários estudos apontam que a interação

²⁴¹ Mestrando Bolsista CAPES, Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: silvarodrigo64@gmail.com

²⁴² Acadêmico do curso de Engenharia de Alimentos, Departamento de Eng. de Alimentos e Eng. Química. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: alicianamicito@gmail.com

²⁴³ Acadêmico do curso de Engenharia Química, Departamento de Eng. de Alimentos e Eng. Química Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: phborati@icloud.com

²⁴⁴ Acadêmico do curso de Engenharia Química, Departamento de Eng. de Alimentos e Eng. Química. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: 10079374913@edu.udesc.br

²⁴⁵ Professora Doutora. Departamento de Eng. de Alimentos e Eng. Química. Universidade do Estado de Santa Catarina.

²⁴⁶ Professora Doutora. Departamento de Eng. de Alimentos e Eng. Química. Universidade do Estado de Santa Catarina.

²⁴⁷ Professora Doutora. Departamento de Eng. de Alimentos e Eng. Química. Universidade do Estado de Santa Catarina.

²⁴⁸ Professora Doutora. Departamento de Eng. de Alimentos e Eng. Química. Universidade do Estado de Santa Catarina.

²⁴⁹ Orientadora. Departamento de Eng. de Alimentos e Eng. Química. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: darlene.cavaleiro@udesc.br

do cloro com matérias orgânicas presentes na água gera subprodutos nocivos à saúde humana e ao meio ambiente. Tal fato impulsiona o desenvolvimento de tecnologias de desinfecção que não ocasionem a geração de subprodutos nocivos e que eliminem os agentes patogênicos da forma mais eficiente (SONG; MOHSENI; TAGHIPOUR, 2018). A irradiação UV com comprimentos de onda na faixa germicida (200-320 nm) é um método frequente de tratamento de água e efluentes e o diodo emissor de luz ultravioleta (UV-LED) é uma alternativa potencial às tradicionais lâmpadas UV de mercúrio devido às vantagens como: diversidade de comprimentos de onda, *ecofriendly* (sem mercúrio), robustez, tempo de inicialização mais rápido (excluindo aquecimento), consumo de energia potencialmente menor, vida útil mais longa e capacidade de ligar e desligar com alta frequência (NYANGARESI *et al.* 2018). Ainda, a desinfecção de água por ultravioleta (UV) vem sendo utilizada em uma ampla gama de taxas de fluxo, desde aplicações de ponto de uso em pequena escala até gigantescas estações de tratamento de água municipais. Muitos sistemas atuais de tratamento de água em pequena escala usam lâmpadas convencionais de mercúrio; no entanto, uma nova fonte de UV, o diodo emissor de luz ultravioleta (LED-UV), está substituindo gradualmente as lâmpadas de mercúrio em sistemas de desinfecção de água em pequena escala. Devido ao seu design compacto e dimensões reduzidas, os LEDs UV criaram uma oportunidade para explorar projetos inovadores para reatores de desinfecção de água (OGUMA; WATANABE, 2020). Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo a validação do protótipo de aplicação de LED-UV em fluxo contínuo em água contaminada com *Escherichia coli*. O protótipo foi projetado e construído em parceria com a empresa Eletro Zagonel, sendo constituído por um tanque inicial, bomba impulsora de fluídos, um reator com 6 feixes de LED-UV (os quais estão dispostos em formato hexagonal), para melhor exposição do fluído a ser estudado e um tanque final (pós incidência dos LED-UV). Pelo reator circula água de resfriamento gerada por um banho ultra termostático, a fim de manter a temperatura dos leds em 21 °C e prolongar a vida útil destes.

Para definição das melhores condições de operação do reator, foram realizados testes de vazão e eficiência da bomba impulsora de fluídos. Os ensaios apresentados nesse estudo foram realizados com a bomba impulsora de fluídos trabalhando em potência de 50%, o que resultou em uma vazão de 5,5 mL.s⁻¹, já o fluído permaneceu em temperatura constante de 21 °C. Cerca de 4 L de água destilada foi colocada no tanque

inicial, com contaminação em média de 7,8 logs de *Escherichia coli* (ATCC25922). Após, a água contaminada foi circulada pelo reator LED-UV por cinco minutos e alíquotas de amostras foram coletadas no tanque final. Essas amostras foram encaminhadas para o laboratório de microbiologia da UDESC para avaliação. Para verificação do crescimento e contagem das unidades formadoras de colônias de bactérias presentes nas amostras em estudo, utilizou-se o *Agar Nutriente Eosin Methilene Blue* (EMB), em placas de Petri, nas quais as diferentes diluições foram espalhadas com alça de Drigalsky, em torno da chama do bico de Bunsen e incubadas de 36 °C por 24 horas (adaptado de LI *et al.*, 2017). No final do período de incubação, foi realizada a contagem das colônias, com o auxílio de um contador de colônias e os resultados foram expressos em log UFC.mL⁻¹. Todos os experimentos e análises foram realizados em triplicatas.

Considerações finais: A partir dos resultados obtidos foi possível observar uma redução

Tabela 1. Redução logarítmica da contaminação da água após cinco minutos de exposição ao LED-UV.

Experimento	Contagem inicial (log UFC.mL ⁻¹)	Contagem final (log UFC.mL ⁻¹)
O1	7,81	0
O2	7,77	0
O3	7,79	0

Fonte: Os autores, (2022).

microbiológica total em todos os experimentos que utilizaram o tratamento LED-UV em água destilada e contaminada com *Escherichia coli*, o que possibilitou validação e eficiência do equipamento em seu processo de ação, nas condições de operação avaliadas, indicando que este apresenta potencial para ser utilizado ainda em processos de tratamentos microbiológicos em diferentes fluídos contaminados com diferentes microrganismos, combinados a diferentes tempos de exposição e vazões.

Palavras-chave: Água; microbiologia; LED.

Financiamento: Edital de Chamada Pública Fapesc Nº 01/2021 Programa de Apoio à Pesquisa Aplicada em Ciência, Tecnologia e Inovação da Udesc - Termo de Outorga Nº 2021TR1224.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. (2011). **Portaria nº 2.914, de 12 de dezembro de 2011 Brasil**. Dispõe sobre os procedimentos e responsabilidades relativos ao controle e vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. Brasília: Ministério da Saúde (Série Legislação de Saúde). Disponível em: Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2022/prt2914>. Acesso em: jul. 2022.

LI, G.Q.; WANG, W. L.; HUO, Z. Y.; LU, Y.; HU, H.Y. Comparison of UV-LED and low pressure UV for water disinfection: Photoreactivation and dark repair of *Escherichia coli*. **Water Research**, v. 126, p. 134-143, 2017. DOI: [10.1016/j.watres.2017.09.030](https://doi.org/10.1016/j.watres.2017.09.030). Epub 2017 Sep 17. PMID: 28941399.

NYANGARESI, P. O., QIN, Y., CHEN, G., ZHANG, B., LU, Y. SHEN, L. Effects of single and combined UV-LEDs on inactivation and subsequent reactivation of *E. coli* in water disinfection. **Water research**, v. 147, p. 331-341, 2018. DOI: [10.1016/j.watres.2018.10.014](https://doi.org/10.1016/j.watres.2018.10.014).

OGUMA, K.; WATANABE, S. Field Test of Ultraviolet Light-Emitting Diode (UV-LED) Apparatuses as an Option of Decentralized Water Treatment Technologies. **Journal of Japan Society on Water Environment**, v. 43 (4), p. 119 – 126, 2020. DOI: <https://doi.org/10.2965/jswc.43.119>

SONG, K., TAGHIPOUR, F., MOHSENI, M. Microorganisms inactivation by continuous and pulsed irradiation of ultraviolet light-emitting diodes (UV-LEDs). **Chemical Engineering Journal**, v. 343, p. 362-370, 2018. DOI: [10.1016/j.cej.2018.03.020](https://doi.org/10.1016/j.cej.2018.03.020).

ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PRESTADA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

**Édina de Césaró
Vanessa Aparecida Gasparin
Silvana dos Santos Zanotelli**

Introdução: A gravidez é um período importante e delicado da vida da mulher, influenciado por alterações hormonais, físicas e psicológicas significativas, que demandam um acompanhamento mais intenso pelos profissionais da área da saúde. A Rede Cegonha, proposta pelo Ministério da Saúde (MS) integra um conjunto de ações que visa garantir o atendimento de qualidade, seguro e humanizado para todas as mulheres que se encontram em período gestacional e foi a primeira rede temática priorizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) a ser instituída para estimular a implementação de um novo modelo de atenção à saúde da mulher e da criança. Esse modelo visava garantir acolhimento, ampliação do acesso, melhoria da qualidade do pré-natal, vinculação da gestante aos serviços e qualificação das ações voltadas ao parto, ao nascimento e ao recém-nascido, com vistas à redução da mortalidade materna e neonatal (BRASIL, 2012). Mais recentemente, a Rede Cegonha foi substituída pela Rede de Atenção Materna e Infantil (Rami), instituída por meio da Portaria GM/MS nº 715 de 04 de abril de 2022, a qual se tornou ordenadora do cuidado de mulheres gestantes, em situação de

parto e no puerpério. A presente pesquisa teve o objetivo conhecer a atuação dos profissionais na assistência pré-natal prestada no âmbito da Atenção Primária a Saúde (APS), no município de Chapecó/SC. Foi desenvolvido um estudo qualitativo, que teve como técnica de coleta de dados entrevistas com profissionais que trabalham na rede municipal de saúde e atuam na atenção ao pré-natal. A coleta de dados foi realizada de outubro de 2021 a janeiro de 2022 por meio de entrevistas com roteiro estruturado, desenvolvido para este fim, contendo questões relacionadas ao perfil (idade, raça, profissão, tempo de atuação na área e tempo de atuação no município de Chapecó) e quatro perguntas abertas para melhor compreender a percepção do profissional com relação ao assunto. Para a análise de dados utilizou-se o método de Bardin que envolve as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. O presente estudo faz parte do macroprojeto “Cuidado materno-neonatal na Atenção Primária a Saúde: uma análise à luz da Rede Cegonha” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer número 4.453.001. Participaram do estudo 32 profissionais da área da saúde nas categorias de Enfermeiro(a), Médico(a) e Técnico(a) de Enfermagem, envolvidos com o pré-natal da Atenção Primária a Saúde. Como resultados identificou-se duas categorias: Potencialidades encontradas no pré-natal; e Dificuldades encontradas no pré-natal. Ao entrevistar os profissionais envolvidos na assistência destinada às gestantes, identificou-se como potencialidades a assistência, sendo relatado pela maioria dos entrevistados como de boa qualidade, uma vez que o cuidado pré-natal é de extrema importância no bom desenvolvimento gestacional, promovendo a saúde do feto e da gestante e identificando precocemente se há possíveis riscos para ambos, tornando possível a realização de intervenções quando necessário. O fornecimento de orientações às gestantes e parceiros também se destacou nas potencialidades, constatando que o pré-natal é marcado como um momento adequado para desenvolver ações educativas, utilizando como ferramentas o diálogo, o vínculo e a escuta das gestantes e seus acompanhantes. A existência de protocolos que norteiam a assistência também foi citada pelos profissionais. O uso de protocolos tem como objetivo aprimorar a assistência, favorecer o uso de práticas cientificamente sustentadas, minimizar a variabilidade das informações e condutas entre os membros da equipe de saúde, estabelecer limites de ação e cooperação entre os diversos profissionais (PIMENTA et al., 2015). Durante a realização das entrevistas pode notar-se a

diferença no atendimento e acompanhamento do pré-natal do SUS com o sistema privado. Os profissionais citaram que ao dar continuidade no pré-natal iniciado no privado perceberam algumas limitações e fragilidades na assistência prestada. Outro ponto citado foi a preocupação observada pelos profissionais na realização do pré-natal do parceiro. O MS publicou no ano de 2016, o Guia do Pré-Natal do Parceiro para os profissionais que atuam na APS que estabelece: Incentivo à participação do homem nas consultas de pré-natal; Realização de testes rápidos e exames de rotina no parceiro; Atualização do cartão de vacina do parceiro (BRASIL, 2012). A inclusão do parceiro durante as consultas de pré-natal, além da promoção à saúde, previne e facilita diagnósticos de enfermidades e contribui para o fortalecimento de vínculos (LOPES, 2021). As potencialidades encontradas a partir das entrevistas com os profissionais da saúde que realizam o Pré-natal no município de Chapecó/SC vão de encontro ao que a RC preconiza para um atendimento de qualidade, promovendo o respeito, a proteção, e a realização dos direitos humanos, resultando na adesão das gestantes ao pré-natal e no bom desenvolvimento gestacional. As dificuldades que mais foram relatadas pelos profissionais foi a baixa adesão ao pré-natal e a dificuldade na comunicação com gestantes imigrantes. A não adesão de gestantes ao pré-natal pode estar associada a diferentes causas, entre elas; fatores socioeconômicos, vulnerabilidade social, idade materna, uso de álcool ou outras drogas na gravidez, não aceitação da gestação, falta de apoio familiar, experiências negativas de atendimento pela rede, diferentes tipos de linguagens (OLIVEIRA, 2019). Outras dificuldades relatadas pelos profissionais entrevistados foram a pouca oferta de ultrassonografias, a dificuldade/falta de preparo dos profissionais de enfermagem em realizar o pré-natal, associado à ausência de consultas intercaladas entre enfermeiros e médicos e a preparação acadêmica insuficiente para atender as demandas diárias da profissão. O período gestacional é caracterizado como um fenômeno fisiológico importante no organismo da mulher, pois traz diferentes mudanças nesta fase. Assim, a assistência oferecida ao pré-natal, além de ser um direito da mulher é também uma das grandes intervenções na Estratégia da Saúde da Família, visto que reflete na melhoria dos indicadores de saúde, resultando em benefícios ao trinômio mãe-pai-bebê. Neste sentido, pode-se afirmar que essa pesquisa trouxe um panorama de como têm se dado o acompanhamento pré-natal na visão dos profissionais, enaltecendo a relevância para a área da enfermagem, demonstrando pontos de

passíveis melhorias e instigando necessidade de mudanças no cenário atual e para as futuras gerações profissionais.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Assistência pré-natal; Enfermagem.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: Acesso em: 29 jul 2022.

GOMES, Celma Barros de Araújo et al. Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras. Texto & Contexto Enfermagem: v. 28, p. e20170544, 2019. Disponível em: Acesso em: 20 ago 2022.

LOPES, Gabriel da Silva; SOUSA, Thais Vilela; FREITAS, Denise de Araújo; CARVALHO Filha, Francidalma Soares Sousa; SÁ, Erika Silva de; VASCONCELOS, Andréia Coelho de et al. Os benefícios do pré-natal masculino para a consolidação do trinômio mãe-pai-filho: uma revisão integrativa. REVISA, v, 10, n. 1, p. 22-38, 2021. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/677>. Acesso em: 03 set 2022.

OLIVEIRA, Kayam Alves de; SILVA, Mariana Prates de Souza; BATISTA, Aliny Gonçalves. Atuação da enfermagem para melhor adesão as gestantes ao pré-natal na Atenção Básica. 2019. Disponível em: https://repositorio.alfaunipac.com.br/publicacoes/2019/59_atuacao_da_enfermagem_para_melhor_adesao_as_gestantes_ao_pre_natal_na_.pdf. Acesso em: 17 ago 2021.

PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; PASTANA, Ieda Carla A. S. S; SICHIERI, Karina; SOLHA, Raphaela K. T; SOUZA, Wellington. Guia para construção de protocolos assistenciais de enfermagem. São Paulo: COREN/SP, 2015. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/Protocolo-web.pdf>. Acesso em: 25 ago 2022.

AVALIAÇÃO DE DIFERENTES MATERIAIS ADSORVENTES PARA REMOÇÃO DE CAFEÍNA

**Ana Carolina Miotto
Alexandre Tadeu Paulino
Luiz Jardel Visioli
Heveline Enzweiler**

Introdução: A cafeína é uma das substâncias psicoativas mais consumidas no mundo, sendo encontrada em medicamentos, bebidas e alimentos. Esse alto consumo aliado à baixa taxa de metabolização faz com que a cafeína seja encontrada em matrizes aquáticas e acabe sendo enquadrada como um poluente emergente. Alguns tratamentos avançados como a adsorção podem ser eficazes na remoção de compostos contaminantes. A adsorção é reconhecida como um método de tratamento eficaz no qual a remoção de contaminante é realizada por meio de transferência de massa, e vem se destacando entre outras técnicas devido à sua simplicidade, baixo consumo de energia e por ser compatível a incontáveis tipos de materiais adsorventes. A adsorção ocorre devido à migração do poluente da solução para a superfície de um sólido através do compartilhamento ou troca de elétrons, chamada de quimissorção, ou através de forças de interação fracas, como as forças de van der Waals, relatadas como fisissorção. Diversos materiais vêm sendo usados como adsorventes, tais como: resinas poliméricas, carvões ativados, zeólitas, aluminossilicatos, entre outros. A membrana de quitosana é um biopolímero natural que exibe um caráter poli-catiônico e que sua capacidade de adsorção pode ser aplicada em

remediações ambientais (ANAYA-ESPARZA et al., 2020). A alumina vem sendo relatada como um material favorável na adsorção de poluentes devido à sua área específica intrínseca e de alta pureza (FERNANDES et al., 2021). Outros materiais muito promissores como adsorventes são as zeólitas, isso devido às diversas propriedades físicas, como sistemas porosos ordenados, alta superfície específica, e por serem reutilizáveis (SITTIWONG et al., 2022). O óxido de nióbio hidratado também vem sendo considerado um excelente adsorvente, removendo com sucesso cátions da água, também devido à sua estrutura porosa (RODRIGUES e SILVA, 2010). O objetivo do presente trabalho foi avaliar o desempenho de zeólita, alumina, óxido de nióbio e membrana de quitosana com carvão ativado imobilizado na adsorção de cafeína. Para a síntese das membranas dissolveu-se 0,2 g de quitosana em pó em 10 mL de ácido acético (0,1 mol.L⁻¹) e 1,2 mL da solução 1% (v/v) de glutaraldeído como reticulante. O carvão ativado foi adicionado à solução de quitosana para obter-se os filmes (de 3 e 10 m%). A solução resultante foi homogeneizada manualmente e transferida para placas de Petri, que permaneceram em estufa de circulação (Fanem® Orion 515) a 60°C por 24 h. Os experimentos de adsorção foram realizados usando 50 mL de solução de cafeína em uma concentração de 30 mg.L⁻¹ e uma carga de adsorvente de 100 mg que foram postos em erlenmeyer e agitados em uma incubadora shaker a 40°C e 100 rpm por 24 horas. A alumina, a zeólita e o óxido de nióbio foram usados em pó. Depois do tempo decorrido, as suspensões foram filtradas usando filtro de seringa PFTE (0,45 µm) e as demais concentrações de cafeína foram analisadas espectrofotometricamente no comprimento de onda 272 nm em um espectrofotômetro Luz UV-Visível (Kasvi®) com o auxílio de uma curva de calibração previamente preparada. A quantidade de cafeína adsorvida (*QAds*) foi calculada de acordo com a Equação 1.

$$Q_{Ads} = \frac{(C_0 - C_t) \cdot V}{m} \quad (1)$$

onde C_0 (mg.L⁻¹) é a concentração inicial, C_t (mg.L⁻¹) é a concentração ao longo do tempo, V (L) é o volume da solução e m (g) é a massa de adsorvente. A capacidade máxima de adsorção foi assumida como a *QAds* após 24 h de tratamento. Na Figura 1 está representada uma das membranas de quitosana obtidas, usada como suporte para o carvão ativado. A preparação foi bem-sucedida e a membrana apresentou aparência maleável e porosa. Após a secagem, as

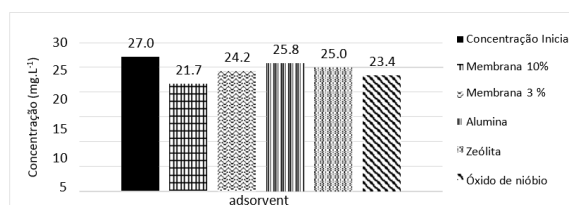
membranas foram removidas das placas de Petri facilmente e apresentaram aspecto resistente podendo ser manuseadas com facilidade. Essa resistência se dá pelo fato de que as membranas são reticuladas com glutaraldeído, que forma ligações com a cadeia polimérica da quitosana através da acetilação com os grupos OH do ácido acético.

Figura 1. Membrana quitosana/carvão ativado 10%.



Na Figura 2 pode ser observado o resultado da variação da concentração de cafeína em solução após tratamento. Como pode ser analisado, os materiais que apresentaram o melhor desempenho na adsorção de cafeína, foram a membrana de quitosana com 10% de carvão ativado, com uma remoção de 19,96% da concentração da cafeína e o óxido de nióbio, com uma remoção de 13,6%. O material que apresentou pior desempenho foi a alumina, com uma redução de 4,62% na concentração do adsorvato.

Figura 2. Comparativo da diminuição da concentração de cafeína com diferentes adsorventes.



A capacidade máxima de adsorção foi obtida pela membrana de quitosana com 10% de carvão ativado, com 2,70 mgcaf/gadsorvente. A membrana de quitosana com 3% de carvão ativado apresentou capacidade de adsorção de 1,43 mg/g, a alumina 0,612 mg/g, a zeólita 1,03 mg/g e óxido de nióbio 1,83 mg/g. Esse melhor desempenho com o uso das membranas suportadas com carvão ativado pode ser atribuído ao fato de

que o carvão ativado (e materiais carbônicos em geral) apresenta alta capacidade de adsorção devido à grande quantidade de estruturas porosas e alta área específica. Além disso, acredita-se que há um efeito combinado entre a grande área superficial do carvão e os poros maiores da membrana de quitosana, contribuindo para o desempenho superior da membrana em comparação aos outros materiais adsorventes em pó. Ademais, a alumina e o óxido de nióbio são óxidos, que possuem como característica uma menor área específica, o que contribui para uma menor capacidade de adsorção, e a zeólita, além de apresentar microporos, possui seletividade de forma que pode resultar em maior dificuldade de difusão de moléculas de adsorvato em sua estrutura de poros.

Conclui-se, portanto, que o material que apresentou melhor desempenho dentre os avaliados foi a membrana de quitosana com 10% de carvão ativado, sendo vantajoso ainda o seu uso em comparação aos pós pois há uma maior facilidade de separação do material adsorvente do adsorvato após a reação de adsorção, dispensando etapas de filtração e purificação.

Palavras-chave: Hidrogel; Adsorção; Carvão.

Referências

ANAYA-ESPARZA, Luis Miguel *et al.* Chitosan-TiO₂: a versatile hybrid composite. **Materials**, [S.L.], v. 13, n. 4, p. 811, 11 fev. 2020.

FERNANDES, Erica Porto *et al.* Efficient adsorption of dyes by γ -alumina synthesized from aluminum wastes: kinetics, isotherms, thermodynamics and toxicity assessment. **Journal Of Environmental Chemical Engineering**, [S.L.], v. 9, n. 5, p. 106198, out. 2021.

RODRIGUES, Liana Alvares *et al.* Thermodynamic and kinetic investigations of phosphate adsorption onto hydrous niobium oxide prepared by homogeneous solution method. **Desalination**, [S.L.], v. 263, n. 1-3, p. 29-35, nov. 2010.

SITTIWONG, Jarinya *et al.* Insights into glyphosate adsorption on Lewis acidic zeolites from theoretical modelling. **Microporous And Mesoporous Materials**, [S.L.], v. 341, p. 112083, ago. 2022.

CAPACITAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE: PESQUISA AÇÃO DO OBSERVATÓRIO CATARINENSE DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE²⁵⁰

Samara Baldessar Ghizoni²⁵¹

Marisa Nunes da Silva²⁵²

Liliane Bergamin²⁵³

Cristiane Raquel Siebeneichler²⁵⁴

Kiciosan da Silva Bernardi Galli²⁵⁵

Renata Mendonça Rodrigues²⁵⁶

Introdução: Em 2006 o Brasil publicou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), com o objetivo de implantar no Sistema Único de Saúde (SUS) ações para o cuidado em consonância com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)¹. Com esta política, são oferecidas no SUS 29 Práticas Integrativas e Complementares (PICs), entre elas Reiki, Medicina Tradicional Chinesa, Terapia de Florais, Apiterapia, que primam pela humanização do cuidado estabelecendo o vínculo profissional de saúde e usuário. Estas práticas, também conhecida como terapias alternativas e em outros países como medicina alternativa e complementar, são terapias sem medicação alopática, terapias manuais e terapias

²⁵⁰ Vinculada ao projeto “Programa observatório catarinense das práticas integrativas e complementares em saúde OC - PICs”

²⁵¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina.

²⁵² Acadêmica do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina.

²⁵³ Acadêmica do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina.

²⁵⁴ Acadêmico do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina.

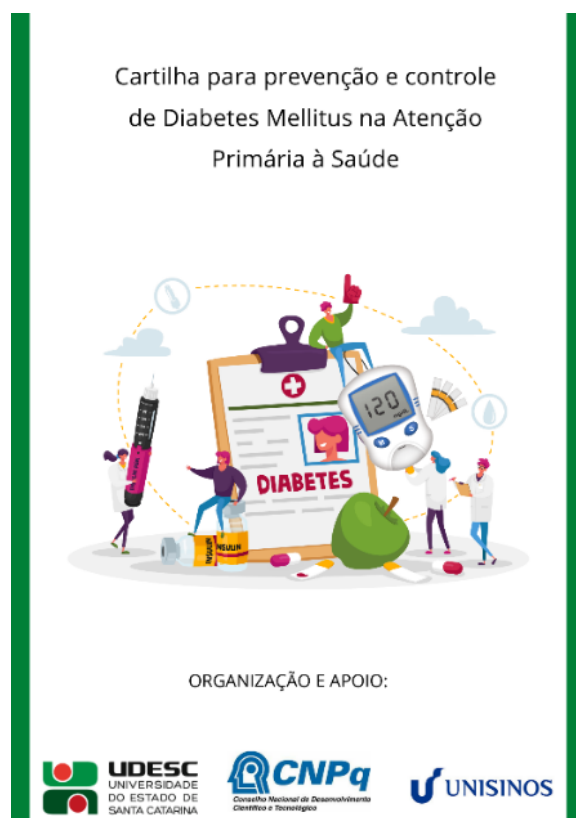
²⁵⁵ Orientado, Departamento de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: kiciosan.bernardi@udesc.br

²⁵⁶ Docente do Departamento de Enfermagem. Coordenadora de ações do Programa de Extensão. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: renata.rodrigues@udesc.br

espirituais. A maioria destas práticas não possuem efeitos colaterais e contraindicações e são utilizadas concomitante ao tratamento convencional, desde que acompanhadas pelos profissionais de saúde². Além da PNPIC, o Estado Catarinense conta com a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares - PEPIC/SC, através da Lei nº 17.706/2019³. A partir da publicação da Lei federal e Estadual, usuários do SUS procuram atendimentos com PICs nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e, ao mesmo tempo, profissionais de saúde estão realizando capacitações nesta área, para equilibrar a oferta e a procura por esta modalidade de promoção, prevenção e tratamento de saúde. Neste cenário, a graduação em enfermagem da UDESC desenvolve uma pesquisa que tem por objetivo Implantar o Observatório Catarinense de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - OC-PICs, através do mapeamento das PICs em Santa Catarina, desenvolvimento de seminários regionais de sensibilização em PIC, qualificação dos profissionais de saúde do SUS, estabelecimento de parcerias entre o setor público e privado para viabilização da pesquisa, apoio aos municípios na implantação de hortos medicinais e promoção de encontros técnicos científicos na temática das PICs. **Objetivo:** apresentar os resultados parciais da Pesquisa intitulada “Observatório Catarinense de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (OC-PICs)” no objetivo que envolve a qualificação os profissionais da rede de atenção à saúde em PICs, por meio de capacitações, oficinas, minicursos e rodas de conversa na perspectiva da educação permanente em saúde. **Metodologia:** relato descritivo das capacitações em terapia Reiki nível I e II e Dança Circular Sagrada, realizadas no período de setembro de 2021 a agosto de 2022 para profissionais de saúde que atuam no SUS em Santa Catarina. A equipe do OC-PICs conta com cinco profissionais externos à instituição e na UDESC, o grupo é formado por dois professores, 27 voluntários e três bolsistas. **Resultados e discussões:** As capacitações em Reiki e Dança Circular Sagrada iniciaram em 2021 e seguiram em 2022. Neste período, foram capacitados profissionais de saúde das regiões Oeste, Planalto Serrano, Sul, Norte e Nordeste. As capacitações ocorreram nos municípios de Chapecó, Lages, Mafra, São Bento do Sul, Joinville, Santa rod de Lima e Criciúma. Estes municípios servirão como polos e receberam profissionais das cidades vizinhas. Ao todo, foram capacitados aproximadamente 228 profissionais em Reiki nível II e 116 profissionais em Dança Circular Sagrada. Estas duas modalidades de cuidado são oferecidas no SUS. O Reiki, Método Usui, usa a aproximação ou toque

das mãos do terapeuta em pontos do corpo da pessoa, com a finalidade de estimular os sistemas nervoso, cardíaco, circulatório e endócrino, bem como os órgãos ligados às emoções, para restabelecer o equilíbrio vital diminuindo a ansiedade, o estresse, a depressão, bem como aumentar a imunidade e a vitalidade. O Reiki é considerado uma terapia vibracional pela OMS e é realizado de forma individual (terapeuta e usuário). A Dança Circular Sagrada é uma prática em grupo, que utiliza a dança em roda, com músicas que resgatem a cultura de vários povos, para atuar na diminuição do estresse, da ansiedade, da depressão, aliviar as dores, promover o movimento do corpo e principalmente, a concentração. A Dança Circular Sagrada é considerada uma meditação em movimento. Ambas as PICs são ofertadas no SUS com resultados positivos na melhoria da saúde dos usuários, bem como são ofertadas aos trabalhadores, na perspectiva da saúde do trabalhador do SUS. **Conclusão:** as PICs são ferramentas de promoção e recuperação da saúde com boa aceitação pelos usuários e profissionais. As capacitações oferecidas pelo OC-PICs estão ampliando a oferta e garantindo a eficácia, eficiência e o uso racional. Desta forma, a pesquisa está cumprindo não só um dos seus objetivos, como também ampliando as formas de cuidado e fortalecendo o SUS.

Figura 01. Imagem da capa da cartilha.



Palavras-chave: Enfermagem. Práticas Integrativas e Complementares. SUS.

Referências

Brasil Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde. [Internet]. 2015 [cited 2020 Sep 06]. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>.

Brasil Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde. [Internet]. 2015 [cited 2020 Sep 06]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf.

Brasil. Lei nº. 17.706, de 22 de janeiro de 2019. Dispõe sobre as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), no Estado de Santa Catarina. Diário Oficial da União 20.940 de 23 de janeiro de 2019; 4. Disponível em: <http://www.doc.sea.sc.gov.br/Portal/VisualizarJornal.aspx?cd=2066>

CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DE DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE²⁵⁷

Taise Samara Dal Bello²⁵⁸
Denise Antunes de Azambuja
Zooche²⁵⁹
Laura Milena Motter²⁶⁰

Objetivo: Descrever as etapas de revisão de literatura e elaboração textual de uma Cartilha Educativa para Promoção e Prevenção em Saúde para pessoas com Diabetes Mellitus (DM). **Metodologia:** a construção de materiais educativos, prevê três etapas: a revisão de literatura para elegibilidade dos conteúdos, a elaboração textual com a inserção de conteúdo, imagens e elementos gráficos e a validação por juízes. A seguir apresentaremos as duas primeiras etapas, a saber: 1- revisão de literatura e; 2-elaboração textual. A primeira ocorreu de outubro de 2021 a maio de 2022, por meio de uma revisão integrativa. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE, PUBMED, CINAHL, WEB OF SCIENCE, utilizando os filtros de ano de publicação (últimos 10 anos), idioma (português, inglês e espanhol), disponibilidade da íntegra, com os seguintes

²⁵⁷ Vinculado ao projeto “Estratégias de intervenção intersetoriais na prevenção e controle de Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial Sistêmica e Obesidade na Atenção Primária à Saúde, em um município do Rio Grande do Sul”.

²⁵⁸ Acadêmico Bolsista PIBIC/CNPq do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina.

²⁵⁹ Orientador, Departamento de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: denise.zocche@udesc.br

²⁶⁰ Acadêmico do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina.

descritores, “Diabetes Mellitus”, “Educação em Saúde”, “Prevenção Primária” e “Tecnologia Educacional”, divididos em 3 conjuntos de combinações, utilizando o operador booleano: AND. O processo de seleção dos estudos utilizou recomendações do protocolo de Revisão Integrativa de Literatura, do Mestrado Profissional Em Enfermagem na Atenção Primária a Saúde da Udesc/CEO. Ao final, após a leitura e análise de conteúdo dos artigos, foram selecionados 33 estudos que se revelaram em quatro categorias, que tratavam dos tipos de materiais educativos e abordagens utilizadas para a promoção da saúde de pessoas com DM. A segunda etapa, da elaboração textual, foi realizada a partir dos temas contidos em cada categoria e dos documentos oficiais do ministério da saúde, organização mundial da saúde e organização pan-americana da saúde para promoção da saúde de pessoas com DM. Ainda, foram utilizados recursos da plataforma de design gráfico gratuita *Canva*, para diagramação e configuração da cartilha.

Resultados e discussões A primeira versão da cartilha é intitulada “Cartilha para Prevenção e Controle de Diabetes Mellitus na Atenção Primária à Saúde” e é composta por 47 páginas, divididas em Capa, Ficha Catalográfica, Autores, Agradecimentos, Sumário, Apresentação, Significado dos Ícones, Introdução e dois capítulos, sendo o primeiro: Recursos Didáticos para Atividades de Promoção à Saúde para Pessoas Portadoras de Diabetes Mellitus e o segundo: Tipos de Abordagens Utilizadas para Prevenção e Controle de Diabetes Mellitus na Atenção Primária à Saúde, e ainda o Referencial Bibliográfico indicado para o profissional aprofundar conhecimento. O primeiro capítulo descreve os recursos utilizados como acessórios nos processos de ensino-aprendizagem, sendo eles: computadores, aparelhos celulares, visitas domiciliares, questionários, brochuras, folhetos, panfletos, álbuns seriados, histórias em quadrinhos, vídeos, rodas de conversas e roteiros para criação de roda de conversa. Ademais, o segundo capítulo discorre acerca das abordagens utilizadas para a prevenção e controle de Diabetes Mellitus na Atenção Primária à Saúde, apresentadas por abordagem individual presencial, abordagem presencial em grupo, abordagem remota e abordagem mista. Para facilitar a visualização e interpretação das informações, foram utilizados ícones (imagens gráficas) padronizadas e coloridas e *links* de acesso direto à documentos e artigos na íntegra, com o intuito de fomentar o aprofundamento do leitor sobre o conteúdo apresentado. Por tratar-se de um instrumento educativo, buscou-se deixar as informações claras e objetivas

para que o tempo de leitura seja otimizado e adequado às necessidades dos profissionais da saúde. Têm-se na cartilha, subsídios científicos para a construção de materiais e informações para a realização das atividades de educação em saúde, pela equipe multiprofissional da Atenção Primária À Saúde. A construção de materiais didáticos para profissionais estimula a assistência baseada em evidências atualizadas, uma vez que, tem seu foco nas melhores práticas comprovadas e aplicadas em todos os territórios. Ademais, com a rotina dos profissionais nos serviços de saúde, é necessário utilizar estratégias que qualifiquem a assistência sem que seja necessário demanda excessiva do tempo dentro do ambiente de trabalho, desta forma, orientar e fornecer subsídios a estes profissionais para o desenvolvimento de materiais para a educação em saúde é uma ferramenta válida para os processos de formação. A terceira etapa da validação está em curso, pois a cartilha foi enviada com um instrumento de validação de conteúdo para dez juízes, que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ser profissional da saúde atuante na atenção primária a saúde com experiência de no mínimo seis meses no atendimento de pessoas com DM. O instrumento de validação contém quatro critérios: objetivo da cartilha, estrutura e apresentação, relevância, com 20 itens a serem julgados. Cada item pode receber uma pontuação que varia de 0 a 5, onde 0 representa inadequado, 1 pouco adequado, 3 adequado e 5 totalmente adequado. Após a devolução dos juízes será aplicado o cálculo de índice de validação de conteúdo e aqueles itens que atingirem 0,89 serão incorporados na versão final da cartilha. Aqueles que apresentarem escore inferior serão revistos, bem como as sugestões, que por ventura forem apresentadas, desde que estejam em consonância com as melhores evidências sobre a promoção da saúde de pessoas com DM.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Educação em Saúde, Atenção Primária a Saúde, Tecnologia Educacional.

CONHECIMENTOS E DIFICULDADES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA CONSULTA DO ENFERMEIRO

Amanda Laís Mallmann²⁶¹
Giovanna Adrian Basquer²⁶²
Leticia Maria Rostirolla²⁶³
Edlamar Kátia Adamy²⁶⁴

Introdução: A partir da Lei do Exercício Profissional da Enfermagem nº 7.498 de 1986, ficou determinado como ações privativas do enfermeiro a consulta e a prescrição da assistência de enfermagem (BRASIL, 1986). Anos mais tarde, a Resolução nº 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), regulamenta a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem (PE), devendo este ser realizado de modo deliberado e sistemático, em todos os ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado de Enfermagem, porém, quando o PE for implementado em serviços ambulatoriais, domicílios, escolas, associações comunitárias, este é sinônimo de Consulta de Enfermagem (CE) (COFEN, 2009). O presente resumo tem por objetivo identificar o conhecimento e as dificuldades na implementação da consulta do

²⁶¹ Acadêmica da 7ª fase do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: mallmannlais@gmail.com

²⁶² Acadêmica da 7ª fase do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: giovannaadrian18@gmail.com

²⁶³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Mestrado Profissional de Enfermagem em Atenção Primária à Saúde. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: rostirollaleticiamaria@gmail.com

²⁶⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente e Orientadora no Programa de Mestrado Profissional de Enfermagem em Atenção Primária à Saúde. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: edlamar.adamy@udesc.br

enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Estudo exploratório descritivo realizado com 23 enfermeiras que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) de municípios pertencentes a Associação dos Municípios do Entre Rios (AMERIOS). A coleta de dados aconteceu em junho e julho de 2022, por meio de um formulário do *Google forms*, estruturado com quinze perguntas (sete descritivas, cinco objetivas e três de múltipla escolha) que abordavam o conhecimento e as dificuldades acerca da CE. Foi disponibilizado às participantes o link de acesso ao formulário, via *google forms*, por e-mail, e o acesso às perguntas era efetivado após aceite do termo de consentimento livre e esclarecido, foi estabelecido um prazo de 30 dias para devolutiva com as respostas. O acesso aos participantes aconteceu por meio da coordenadora do colegiado de enfermeiros da AMERIOS. Os dados coletados estão em fase de análise e serão realizados por meio de estatística descritiva. Esse trabalho integra o macro projeto intitulado “Desenvolvimento de tecnologias para a consulta do Enfermeiro nas redes de atenção à saúde”, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa local, sob nº 5.047.628. O perfil das participantes foi na sua totalidade do sexo feminino (100%), com idade média de 36,6 anos, com tempo médio de formação de 17 anos. Quanto ao nível de escolaridade, a maioria das profissionais (69,6%) eram especialistas, a área da saúde da família foi a mais prevalente (37,5%). Em relação a realização da CE, 82,6% das enfermeiras responderam que realizam a consulta e 17,4% que não realizam. Quando questionadas sobre a realização da CE de acordo com as linhas de cuidado, predominou de forma igualitária a consulta à gestante, à saúde da mulher e o atendimento no domicílio. No entanto, o que chama atenção, foi de que 69,5% das enfermeiras relataram que a consulta está voltada para análise de exames. Quanto as dificuldades encontradas na implementação da CE, 26,1% das enfermeiras responderam que não possuem nenhuma dificuldade, 73,9% responderam ter alguma dificuldade. Dentre as principais dificuldades relatadas destaca-se a realização do exame físico, a falta de local apropriado para realizar a consulta e a alta demanda de atividades nas unidades de saúde. Quanto às habilidades técnicas, emergiram dificuldades na realização dos métodos propedêuticos, 86,4% responderam ter dificuldades e destes, a ausculta (41%) o maior desafio dentre os métodos. Quando questionados sobre a necessidade de capacitação em relação à coleta de dados/exame físico e seus respectivos conteúdos, diversos temas foram considerados essenciais para serem abordados, com destaque para o exame físico geral, exame

físico da genitália feminina e mamas, exame físico para gestantes e RN. De acordo com a Política Nacional de Atenção Básica, são definidas como atribuições específicas do enfermeiro atividades que envolvam ações ao indivíduo, família ou coletividade, garantindo a assistência integral na promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde nos mais diversos espaços sociais e fases do ciclo da vida (FERREIRA., *et al* 2018). A CE é sistematizada a partir do motivo principal pelo qual o usuário procura a unidade básica de saúde, iniciando a partir das informações coletadas da condição de saúde-doença do paciente, da realização do exame físico, levantamento dos possíveis diagnósticos de enfermagem e por fim o desenvolvimento do plano de cuidados adequado à situação de saúde doença do paciente (KAHL., *et al* 2018). O exame físico consiste na investigação das condições do paciente, com o intuito de procurar referências para subsidiar a assistência a ser prestada e representa uma atribuição de grande importância para o cuidado, pois possibilita identificar risco, problemas e potencialidades que direcionam à definição dos diagnósticos e o planejamento de ações de enfermagem para obter melhores resultados ao paciente. A realização do exame físico na CE é uma fase essencial da assistência sistematizada que deve ser executada de forma criteriosa pelos enfermeiros, visando uma atuação profissional pautada em evidência científica. Para isso, é necessário que os enfermeiros estejam preparados para implementar a CE, com atualização constante e capacitação embasada em um arcabouço teórico para garantir a segurança e qualidade da assistência prestada (MACHADO; ANDRES, 2021, LIMA., *et al.*, 2020). Neste contexto, a CE na APS é uma importante estratégia de cuidado, sendo essencial para que o enfermeiro realize suas práticas assistenciais baseadas nas etapas do PE, sendo este o instrumento metodológico que organiza o cuidado. Destaca-se a necessidade de expandir os estudos sobre a CE voltada para a APS, identificando tanto o caráter objetivo quanto subjetivo dessas práticas. E, ainda, aperfeiçoar a compreensão do papel desses profissionais nas práticas de cuidado e os sentidos que eles atribuem a essas práticas, para que assim, seja possível validar a importância do cuidado de enfermagem na APS através da CE.

Palavras-chave: Enfermagem; Consulta do enfermeiro; Conhecimento.

Referências

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm#:text=1%C2%BA%20%C3%89%20livre%20o%20exerc%C3%ADcio,%C3%A1rea%20onde%20ocorre%20o%20exerc%C3%ADcio. Acesso em: 24 jun. 2022.

COFEN- Resolução nº 358/2009 de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a Implementação do Processo de Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009_4384.html Acesso em 07 de setembro de 2022.

KAHL, Carolina; MEIRELLES, Betina Honer Schlindwein; LANZONI, Gabriela Marcelino de Melo; KOERICH, Cintia; CUNHA, Kamylla Santos da. Ações e interações na prática clínica do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Revista Escola de Enfermagem da USP. São Paulo, v. [S.I], n. [S.I], p. [S.I], 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017025503327>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/recusp/a/SqwXTp7RJYnh54rRLXHCrC/?lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2022.

LIMA, Stella Godoy Silva e; SPAGNOLO, Regina Stella; JULIANI, Carmen Maria Casquel Monti; FERNANDES, Violeta Campolina; SILVA, Lucía; MARTIN, Luana Bassetto. Consulta de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa. **Ensaio e Ciências** ISSN 1415-6938, v. 24, n. 5, p. 693-702, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2020v24n5-csp.p693-702>. Disponível em: <https://seer.pgsskroton.com/index.php/ensaioecien-cia/article/view/7946>. Acesso em: 29 ago. 2022.

MACHADO, Liane Bahú; ANDRES, Silvana Carloto. A consulta de enfermagem no contexto da Atenção Primária em Saúde: Relato de experiência. **Revista Research, Society And Development**, v. 10, n. 5, p.[S.I], 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11708>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11708>. Acesso em: 28 ago. 2022.

CONTRIBUIÇÃO DAS LIGAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS

Bruna Helena Parizotto²⁶⁵

Carolina Kreuzberg²⁶⁶

Luana Nunes Broering²⁶⁷

Daryane Braga Candido²⁶⁸

Fernanda Pereira²⁶⁹

Fernanda Crivello Martins²⁷⁰

Samara Baldessar Ghizoni²⁷¹

Edlamar Kátia Adamy²⁷²

Introdução: Aprender e ensinar são práticas constantes na vida e devem ser executadas com audácia, desempenho, determinação e inovação. Atualmente há uma necessidade de ensino colaborativo, envolvendo docentes, discentes, usuários, profissionais da saúde e comunidade, que proporcione uma educação voltada para além da transmissão dos conhecimentos, mas na problematização e transformação da realidade, gerando dessa maneira, a reflexão que possibilita o discente e o profissional enfermeiro a construírem um processo de novos saberes (FERREIRA, Lorena 2019). Em 2001, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) garantiram que os cursos de graduação devem ser articulados ao tripé universitário ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, as Ligas Acadêmicas (LA) têm o intuito de pesquisar e aprofundar

265 Discente. Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: pbrunahelena@gmail.com

266 Discente. Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: carolina.kreuzberg@edu.udesc.br

267 Discente. Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: luana.broering11@edu.udesc.br

268 Discente. Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: daryane.bc1731@edu.udesc.br

269 Discente. Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: fernanda.pereirao8@edu.udesc.br

270 Discente. Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: fernanda.martins0942@edu.udesc.br

271 Discente. Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: samara.bg18@edu.udesc.br

272 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente Orientadora. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: edlamar.adamy@udesc.br

as experiências em determinada área, aprimorando o processo de ensino aprendizagem. Além de assumirem um papel fundamental na formação dos universitários, pela diversidade de estratégias de ensino e conhecimentos interprofissionais e multidisciplinares. Em vista disso, as LA progressivamente vêm assumindo importância na formação, como atividade extracurricular do acadêmico, dado seu potencial de contribuir para a concepção do futuro profissional, desenvolvendo ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão (ZANATTA, Elisângela 2021). O presente resumo, tem como objetivo, identificar na literatura científica a contribuição das ligas acadêmicas na formação de acadêmicos melhora preparados, bem como, de enfermeiros. Trata-se de um estudo de revisão narrativa desenvolvida no mês de setembro de 2022, disponível na plataforma da Scielo e sites da organização pan-americana da saúde (OPAS) e Organização Mundial da Saúde (OMS). Foram utilizados os descritores “Educação permanente”, “Aprendizagem” e “Enfermagem”. Como critério de inclusão foi estabelecido artigos no idioma português, com aderência ao objetivo do presente resumo, realizados no Brasil, entre os anos de 2019 a 2021, que estivessem disponíveis na íntegra. Foram encontradas 13 publicações nas bases de dados, sendo selecionadas para análise três publicações, apenas aquelas que atendessem aos critérios de inclusão. A análise do estudo (ARAUJO CRC, 2019) mostra que as instituições de ensino têm a articulação do tripé de formação ensino, pesquisa e extensão e que possui o objetivo de fortalecer o ensino, bem como capacitar a formação teórica à prática, compreendendo a vinculação com o docente, ministrando aulas expositivas ou práticas aos acadêmicos possibilitando novos aprendizados ou os reforçando. A extensão corresponde as atividades externas à comunidade acadêmica, incluindo a participação da pesquisa e do ensino, que são colocadas em prática para intervenções, ações externas e movimentos sociais. Compreende-se que as LA englobam os três aspectos do tripé universitário, promovendo ações na pesquisa para o desenvolvimento do conhecimento acadêmico, ensino para com os membros da liga, e extensão para o aprimoramento de ações junto à comunidade. É nesse sentido, que se torna um benefício, não só para a aprendizagem pessoal do acadêmico ligante, mas para toda a comunidade envolvida, pois propicia vínculos para além do curso, e cenários de prática que desenvolvem habilidades que viabilizem e estimulem o pensamento crítico e a complexidade cognitiva. No que se diz respeito ao curso da Enfermagem, as LA se mostram de extrema

importância, visto que, existem fatores de impulsão para a adesão dos acadêmicos na entrada em ligas, como por exemplo, a necessidade de aprimorar e entender como o enfermeiro atua na atenção básica, podendo conhecer a população e o cenário em que a mesma é inserida, desenvolvendo pensamentos críticos. O processo de aprendizagem extra sala de aula é imprescindível para a compreensão do acadêmico, deixando clara a verdadeira necessidade de implementação de educação permanente em saúde, esta que, entende-se pelo desenvolvimento de habilidades técnicas, voltadas para o conhecimento prático. Deixando evidente a necessidade de nortear a constituição e a propriedade nos serviços de saúde, entendendo as carências e dificuldade no trabalho (FERREIRA, Lorena 2019). Dessa maneira, destaca-se a potencialidade das LA no curso de Enfermagem, deixando claro que as mesmas tem importância no que diz respeito a promoção de vínculos estudantis, tanto com discentes e docentes do curso, do mesmo modo que, aproxima os estudantes da comunidade e da realidade trabalhadora. Em medida que, pode-se perceber a contribuição das LA na formação do caráter do profissional que foi ligante, deixando claro que o mesmo desenvolve melhora nas atividades multidisciplinares, tanto dentro da universidade como fora (ARAUJO, C R Carlos 2019). Infere-se que, as LA possuem papel importante na contribuição do aprendizado para estudantes de Enfermagem, ampliando o interesse do acadêmico pela pesquisa, ensino e extensão na área (ZANATTA, Elisângela, 2021). Concomitante, contribuem de forma imprescindível na formação do acadêmico, as ligas concedem uma enorme gama de conhecimento. Portanto, vê-se a necessidade de incentivar o aumento das LA, assim como, aperfeiçoar aquelas que já existem, visando a melhoria do ensino nos cursos de graduação, impulsionando a entrada de novos membros ligantes, fazendo com que a comunidade cresça e mantenha-se envolvida em aprimorar seus conhecimentos, tanto teóricos quanto práticos. Aprimorando também a experiência de novos enfermeiros que estarão dispostos na procura de ofício. (ZANATTA, Elisângela 2021).

Palavras-chave: Educação Permanente; Aprendizagem; Enfermagem;

Referências

ARAUJO, CR Carlos et al. Contribuição das ligas acadêmicas para formação em enfermagem. V. 1, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2802/663>.

FERREIRA, Lorena et al. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. V.1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912017>.

ZANATTA, Elisangela et al. Mestrado profissional em enfermagem na atenção primária à saúde: Impacto e transformação profissional. V.1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.cd.041210410>.

DESEMPENHO E QUALIDADE DE OVOS DE CODORNAS JAPONESAS SUBMETIDAS À DIETAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE INCLUSÃO DE PROTEASE EXÓGENA

Laressa Tortelli²⁷³

Fernanda Prina²⁷⁴

Cris G. Nunes²⁷⁵

Antony Comin²⁷⁶

Bruno M. Sponchiado²⁷⁷

Paulo V. Oliveira²⁷⁸

Jhonatta C. dos Santos²⁷⁹

Aleksandro S. da Silva²⁸⁰

Marcel M. Boiago²⁸¹

Introdução: Na dieta de codornas busca-se melhorar a digestibilidade dos nutrientes da dieta e a diminuição de custos de produção. A redução da excreção de nutrientes nas excretas, visa reduzir os custos com o menor desperdício e contaminação ambiental com foco na sustentabilidade. Ribeiro et al. (2015), destaca a possibilidade de utilizar na criação de codornas, aditivos como enzimas exógenas que contribuem para melhorar a digestão dos componentes nutritivos da dieta. Barbosa et al. (2012), afirmam que a utilização destes aditivos favorece a disponibilidade dos nutrientes em rações a base de milho e farelo de soja, reduzindo a excreção de fósforo e nitrogênio. De modo

²⁷³ Acadêmico XXXX. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail:

²⁷⁴ Acadêmico XXXX. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail:

²⁷⁵ Acadêmico XXXX. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail:

²⁷⁶ Acadêmico XXXX. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail:

²⁷⁷ Acadêmico XXXX. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail:

²⁷⁸ Acadêmico XXXX. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail:

²⁷⁹ Acadêmico XXXX. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail:

²⁸⁰ Docente XXXX. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail:

²⁸¹ Docente XXXX. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail:

geral, as enzimas são responsáveis por catalisar as reações bioquímicas do organismo vivo, sendo compostas por um conjunto de aminoácidos e através de suas afinidades e especificidades podem acelerar e catalisar reações químicas em um pequeno período de tempo, entretanto, os aditivos enzimáticos costumam ter origem principalmente de fungos e bactérias (ARAUJO et al., 2007). Segundo Vargas et al. (2017), o uso de enzimas exógenas na dieta proporciona melhor utilização da matéria prima para formular rações e com melhor conformidade de produção, potencializando a utilização dos nutrientes e priorizando o baixo custo de produção da dieta alimentar. A inclusão de enzimas na alimentação de codornas proporciona maior digestão de ingredientes, pois minimiza o efeito dos fatores antinutricionais presentes, além de permitir redução de níveis de proteína e aminoácidos da dieta, devido a maior disponibilidade dos mesmos para absorção. Dourado (2008), ressalta que devido a ação das enzimas em minimizar os compostos antinutricionais, aumenta a disponibilidade dos nutrientes que estão atrelados a estruturas químicas ou encapsulados, onde o organismo animal dificilmente consegue digerir. O mesmo autor salienta que, desta forma, atua na hidrólise de estruturas químicas que as enzimas endógenas não foram capazes de quebrar, além de suplementar a atividade enzimática endógena. Quando não suplementadas, as enzimas endógenas têm dificuldade de hidrolisar estas substâncias não nutritivas e o resultado é a elevada formação de viscosidade no bolo alimentar que reduz a absorção dos componentes nutritivos pelo intestino do animal (MAZZUCO, 2008). De acordo com Barbosa et al. (2012), as enzimas exógenas são alternativas para diminuir a aplicação de antibióticos na nutrição animal, justamente por moldar a dieta, beneficiando a saúde do epitélio intestinal e sua capacidade absorptiva. A utilização destes aditivos na ração de aves poedeiras, proporciona melhor desempenho e qualidade de ovos devido atuar sobre a mucosa intestinal, oferecendo condições favoráveis para utilização dos nutrientes (LÊMOS et al., 2017). Com este aproveitamento mais eficiente dos componentes nutritivos, é possível diminuir custos de produção com rações sem prejudicar o desempenho dos animais (RIBEIRO et al., 2015). Assim, a utilização de enzimas exógenas é uma ferramenta nutricional utilizada constantemente e que contribui para melhorar o aproveitamento da ração pelas aves. Diante disto, o objetivo do estudo foi avaliar os efeitos de diferentes níveis de inclusão de protease exógena Arazyme sobre a qualidade e desempenho produtivo de ovos de codornas japonesas (*Coturnix*

coturnix japonica). Foram utilizadas 96 aves, com 60 semanas de idade e não debicadas, distribuídas em um delineamento inteiramente ao acaso (DIC) com quatro tratamentos e seis repetições, contendo quatro aves por parcela experimental (gaiolas metálicas). As rações apresentavam a mesma composição centesimal a base de milho e farelo de soja, mas com diferentes níveis de suplementação da exoenzima protease (zero; 500; 1.000 e 1.500 g/tonelada de ração). Foram avaliadas as variáveis produtivas de desempenho das aves: consumo de ração (g/ave/dia), porcentagem de produção (%), peso e massa de ovos (g), conversão alimentar por dúzia de ovos (kg/dz) e conversão alimentar por massa de ovos (g/g). Na avaliação de qualidade de ovos foram realizadas análises de gravidade específica, resistência da casca à quebra, unidade Haugh, coloração da gema, índice gema, pH de gema e albúmen, peso e espessura de casca. Os dados foram submetidos a análise de variância, e em casos significativos aplicou-se a análise de regressão polinomial. Para realizar a comparação entre os tratamentos, os dados foram submetidos ao teste de Tukey a 5% ($P < 0,05$). A suplementação com protease exógena Arazyme na dieta de codornas japonesas em postura proporcionou melhora da conversão alimentar (CA, g/g) e resistência de casca dos ovos (RC), com nível de inclusão recomendado de 1.500 g/t de ração para a variável CA, pois proporciona eficiente aproveitamento da dieta e consequentemente reduz perdas econômicas com a ração. Referente a melhora da CA (g/g), este resultado pode ser explicado pelo fato de que níveis elevados da enzima proteolítica Arazyme, proporcionou maior digestão das proteínas da dieta alimentar, seguido de melhor absorção de aminoácidos e aumento da deposição de proteínas nos ovos, isto supostamente atrelado a melhora das condições absorptivas a nível intestinal. Supõe-se que a protease exógena contribuiu para redução da síntese endógena de enzimas proteolíticas, o que pode ter proporcionado quantidades superiores de aminoácidos prontamente disponíveis para participar da síntese proteica nos ovos (BARBOSA et al., 2012), consequentemente, obteve-se melhor deposição de proteína nos mesmos, resultando em eficiente conversão alimentar (g/g).

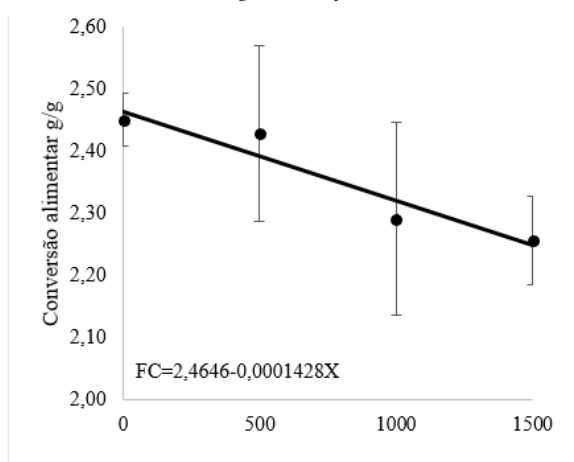
Palavras-chave: Coturnicultura, Enzimas exógenas, Fatores Antinutricionais.

Tabela 1: Porcentagem de postura (PP, %), peso médio do ovo (PO, g), massa de ovo (MO, g/ave/dia), consumo de ração (CR, g/ave/dia), conversão alimentar (CA, kg/dúzia e kg/kg) de codornas submetidas aos diferentes tratamentos.

Trat.	PP	PO	MO	CR	CA: kg/dz	CA: g/g
T1: 0	94,1	11,2	10,2	26,1	0,321	2,45 ^a
T2: 500	94,3	11,0	10,4	25,2	0,323	2,42 ^{ab}
T3: 1.000	96,1	11,3	10,9	27,1	0,323	2,35 ^{ab}
T4: 1.500	96,4	11,1	10,7	24,3	0,347	2,23 ^b
P	0,12	0,89	0,41	0,20	0,25	0,05
CV (%)	2,03	0,40	0,34	0,76	0,06	0,52

^{a,b} Letras diferentes na mesma coluna indicam diferença significativa pelo teste de Tukey (P<0,05). CV = coeficiente de variação.

Fig 1. Efeito sobre a conversão alimentar das aves alimentadas com diferentes níveis de inclusão de protease exógena Arazyme.



Referências

ARAUJO, J.A.; SILVA, J.H.V.; AMÂNCIO, A.L.L.; LIMA, M.R.; LIMA, C.B. Uso de aditivos na alimentação de aves. *Acta Veterinária Brasília*, v.1, n.3, p.69-77, 2007.

BARBOSA, V. M.; BAIÃO, N. C.; MENDES, P. M. M.; ROCCHA, J. S. R.; POMPEU, M. A.; LARA, L. J. C.; MARTINS, N. R. S.; NELSON, D. L.; MIRANDA, D. J. A.; CUNHA, C. E.; CARDOSO, D. M.; CARDEAL, P. C. Avaliação da qualidade da casca dos ovos provenientes de matrizes pesadas com diferentes idades. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v.64, n.4, p.1036-1044, 2012.

MAZZUCO, H. Ações sustentáveis na produção de ovos. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v.37, p.230-238, 2008.

RIBEIRO, J.S.; FASSANI, É.J.; MAKIYAMA, L.; CLEMENTE, A.H.S. Suplementação de enzimas amilase, fitase e protease para codornas japonesas em postura. *B. Industr. Anim.*, Nova Odessa, v.72, n.2, p.163-169, 2015.

VARGAS, R.C.; GERALDO, A.; ROCHA, T.C.; SILVA, I.M.; TELES, S.P.; NOGUEIRA, F.S.; CARVALHO, C.A.D.; GONÇALVES, R.A. Complexo multienzimático em dietas de poedeiras comerciais. *Revista de Ciências Agroveterinárias*, v.16, n.1, p.61-69, 2017.

DEMÊNCIA EM IDOSOS: JOGOS COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO

Rafaela Valiati²⁸²
Marta Kolhs²⁸³
Lucimare Ferraz²⁸⁴

Introdução: A demência é uma doença de deterioração crônica e progressiva identificada por uma disfunção cognitiva e desempenho mental anormal, se transformando um desafio global para a saúde e assistência social no século XXI (LIVINGSTON et al., 2017). Assim, o objetivo dessa pesquisa foi descrever jogos desenvolvidos para reduzir o impacto da demência entre idosos. Como metodologia realizou-se uma revisão integrativa nas bases da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e a EBSCO (Elton Bryson Stephens Company). A busca dos estudos nessas plataformas ocorreu por meio da consulta dos descritores/termos: “game” AND “dementia” OR “alzheimer disease”. Foram selecionados para fazer parte da revisão integrativa unicamente artigos científicos originais, que estivessem disponíveis on-line na forma completa, e publicados no período de janeiro de 2017 a agosto de 2022. Diante dessa estratégia de busca e seleção, obteve-se na BVS um total 129 estudos. Destes 11 estudos passaram para a segunda etapa, mas somente dois foram selecionados na terceira etapa. Já na EBSCO obteve um total de 105, na

282 Acadêmico.Bolsista voluntário. Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: rafaela.valiati@edu.udesc.br

283 Doutora. Docente do departamento de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: marta.kolhs@udesc.br

284 Doutora. Docente do departamento de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: lucimare.ferraz@udesc.br

primeira etapa. Destes 16 estudos foram lidos na segunda etapa, mas somente dois ficaram para o estudo. Deste modo, os quatro jogos atendem os objetivos dessa revisão, passaram por análises, em que foi realizado uma leitura meticulosa dos trabalhos, com o propósito de captar com detalhamento o desenvolvendo dos jogos. Como resultados encontramos um de tabuleiro e os outros três virtuais. O jogo de tabuleiro foi desenvolvido em Tóquio no ano de 2018. O jogo virtual Serious Game para cognição e atividades da vida diária foi desenvolvido na Suíça no ano 2017. O jogo virtual Gallery Game foi criado no Reino Unido em 2020. O terceiro jogo virtual é o AlzCoGame originado na Argélia no ano de 2022. O jogo de tabuleiro, titulado Go, consiste de um jogador usar as pedras pretas e o adversário usar as brancas. Os jogadores se revezam colocando as pedras nas interseções das linhas. Quando uma das pedras é cercada pelas pedras do oponente, a pedra cercada é capturada pelo oponente e removida do tabuleiro. O jogo GO avalia a função cognitiva, cognição global, atenção, memória de trabalho, memória de curto prazo dos Idosos. Já o jogo Serious Game para cognição e atividades da vida diária, se consistiu em uma simulação de situações da vida diária com seis tarefas, ou seja, três tarefas de navegação, uma tarefa de compras, uma tarefa de cozinhar e uma tarefa de preparação de mesa. Um jogador vence quando cerca totalmente uma área total do tabuleiro maior do que seu oponente. O jogo Gallery Game trata-se de uma tarefa cognitiva com um design de medidas repetidas, em que cada participante é solicitado a completar avaliações diárias que consistem em várias tarefas de aprendizagem. Cada uma associada a uma única memória de reconhecimento e teste de recordação do Idoso. O jogo AlzCoGame (Alzheimer Cognitive Game), é uma simulação do cotidiano, desenvolvida para idosos com o uso de uma interface simples para atender suas necessidades de enriquecimento cognitivo. Tem dois ambientes virtuais distintos, um supermercado virtual com várias barracas e o outro uma cozinha virtual, para aumentar a validade ecológica. Em outras palavras, um ambiente que reflete as atividades diárias familiares a todos os pacientes, alcançadas por meio da definição de tarefas (como coleta de ingredientes, preparação de refeições seu passo a passo e regar as plantas) em um ambiente virtual de vida real altamente imersivo de um supermercado. Nesse estudo observa-se que os jogos promovem um estilo de vida saudável dos Idosos, ajudando na organização do dia-a-dia e na participação social. Deste modo, beneficiam as funções cognitivas como atenção e memória, devido a ampla atividade cerebral

os jogos exigem. Em discussão, aponta-se que os jogos possuem efeitos positivos referente as funções cognitivas, além de estimular os processos cerebrais no envelhecimento, promovendo benefícios neuropsicológicos, colaborando assim com a prevenção de agravos cognitivos. Todavia é acreditado que outras funções cognitivas, como raciocínio lógico, processamento de informações, habilidades da visão espacial, psicomotoras e entre outras, podendo ter efeito positivo oriundo do uso regular de jogos eletrônicos (GIRDWOOD, et. al 2022). Segundo Silva (et al., 2021), a tecnologia dos jogos apresenta pontos positivos na melhoria da cognição dos idosos, estimulando o raciocínio, concentração e memória, assim evitando possíveis doenças como Demência e Doença de Alzheimer. Com o uso destas tecnologias permite a manutenção da autonomia na realização das atividades do dia-a-dia, com a estimulação cognitiva pode aumentar a capacidade de comunicação, assim podendo até garantir uma autonomia ou até mesmo independência dos idosos. Mariano (et. al, 2020) esclarece que os idosos apresentam diferentes níveis de fragilização e diversas limitações físicas e mentais, sabe-se que há alguns empecilhos para realizações de atividades de estimulação, mas independentemente das suas limitações os idosos demonstram interesse e capacidade para desenvolver as atividades dos jogos. O autor ressalta a importância do estímulo e o quanto é salutar essa prática para os Idosos. Segundo Carvalho (et.al 2021), a enfermagem pode utilizar jogos como tecnologia de cuidado, sendo uma facilitadora no processo de entendimento sobre a real situação do idoso, contribuindo também para o aumento da adesão ao tratamento. Por fim pode se concluir que a enfermagem é a categoria de profissionais dominante na área da gerontologia, sendo responsável pela demanda de cuidados dos idosos. Assim, torna-se imprescindível que esses profissionais da saúde (re)conheçam os jogos como uma estratégia de cuidado que pode prevenir ou minimizar a Demência nos Idosos.

Palavras-chave: Jogos; Demência; Idosos.

Referências

CARVALHO, I.C, N. et al. Educational technology: Nursing and educational games in health education. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, e18710716471, ano: 2021.

GIRDWOOD, V. et al. Electronic games: an intervention tool for the elderly with Alzheimer's Disease. **Studies in Multidisciplinary Review**, Curitiba, V.3,n.2, p.227-243,apr/jun., 2022.

LIVINGSTON, G. et.al. Dementia prevention, intervention, and care. **The Lancet**, v. 390, n. 10113, p. 2673-2734, 2017. Elsevier.

MARIANO, P. et al. Development of cognitive and motor stimulation activities: perspective of institutionalized elderly. **Rev. Escola Anna Nery**, v. 24, n. 3, ano: 2020.

SILVA, S.T. et al. ; Physiotherapy and Technology to Improve Elderly Cognition. **Instituto Internacional Despertando Vocaçõe**, ano; 2021.

DISSEMINANDO SABERES: CÍRCULOS DE CULTURA SOBRE A INTERPROFISSIONALIDADE E O ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Ana Paula Schultz²⁸⁵
Poliana Lopes Alves²⁸⁶
Carine Vendruscolo²⁸⁷

Introdução: As iniciativas de articulação entre o Ministério da Saúde (MS) e o Ministério da Educação (MEC) estabeleceram mudanças importantes nas concepções e práticas fundamentadas na abordagem integral do usuário da Atenção Primária à Saúde (APS) e na aproximação entre as Instituições de Ensino Superior (IES), serviços de saúde e comunidade. (BRASIL, 2018a). Tais iniciativas, reconhecidas como estratégias indutoras da reorientação da formação em saúde, incitam mudanças curriculares nos cursos de graduação na área da saúde, como a edição do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/ Interprofissionalidade), o qual emerge como iniciativa interinstitucional, que envolve MS, MEC, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e IES. Essa proposta de integração ensino-serviço-comunidade fundamenta-se nos princípios da interprofissionalidade (IP), interdisciplinaridade e intersetorialidade, considerando as

²⁸⁵ Acadêmico. Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina.

²⁸⁶ Acadêmico. Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina.

²⁸⁷ Docente. Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina.

prerrogativas do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2018b). Segundo Barr (2002), o momento oportuno para ocorrer a prática colaborativa na atenção à saúde, surge quando duas ou mais profissões aprendem com, entre si e sobre as outras, trabalhando de forma cooperativa, aproximando saberes e os complementando, sendo a Educação Interprofissional (EIP), iniciada ainda na graduação, possibilita o compartilhar de experiências entre profissionais de diferentes núcleos de conhecimento. Nesse sentido, objetiva-se no presente estudo compreender a percepção de professores da enfermagem sobre a interprofissionalidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, orientada pela pesquisa-ação. Foi realizada por meio da estratégia metodológica do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, seguindo as etapas dialéticas e interligadas entre si: Investigação Temática; Codificação e Descodificação; e Desvelamento Crítico. As etapas foram desenvolvidas por meio de Círculos de Cultura, para que pesquisadores e pesquisados dialoguem sobre a realidade e coletivamente, possam identificar possibilidades de intervenção. Participaram do estudo sete professoras enfermeiras do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), que atuam no ensino, pesquisa e extensão voltados à Atenção Primária. A produção, registro e análise das informações foi realizada por meio de dois Círculos de Cultura Virtuais (CCV). Os dados apresentados são um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado no ano de 2022. O estudo integra, também, o macroprojeto de pesquisa “Tábulas científicas: diálogos em saúde e na enfermagem”, desenvolvido pelo Laboratório de Inovação e Tecnologias para a Gestão do Cuidado e Educação Permanente em Saúde (LABIGEPS) da UDESC. A pesquisa foi devidamente aprovada no Comitê de ética da Universidade, sob Parecer CEP UDESC: 4.445.578, em dezembro de 2020. Para preservar o anonimato, os depoimentos dos participantes foram identificados com a letra “P”, seguida de número de ordem, por exemplo P1, P2, P3, e assim por diante. Durante os diálogos nos CCV, desvelou-se o Tema Gerador (TG) para discussão de “Significados da Interprofissionalidade para as professoras enfermeiras” (Tabela 1). O TG apresentado, demonstra que as participantes refletiram sobre o conceito e ações voltadas à IP no ambiente universitário, que contempla inclusive, os cenários da prática. Após reflexões mais críticas sobre uma primeira codificação, ao desvelar o conceito de IP, concluíram que na IES em questão este precisa ser discutido, desde a graduação, entre acadêmicos, professores e

profissionais de saúde, pois há um déficit na sua compreensão. Além disso, segundo as professoras, uma Enfermagem que não é capaz de atuar interprofissionalmente se torna frágil, pouco empoderada e resolutiva, sobretudo na APS. Ao discutir sobre as relações profissionais na APS, as professoras entendem que, por vezes, estas não ocorrem de forma horizontal entre a equipe, havendo uma disputa de poderes que dificulta as práticas colaborativas. Esse cenário deriva da resistência para superar o modelo fragmentado de atenção à saúde, no qual os profissionais apresentam uma perspectiva uniprofissional, limitando-se a suas competências específicas. As participantes também compreendem que ações que favorecem à EIP acontecem nos cenários de prática da APS, em programas de extensão como o PET-Saúde/Interprofissionalidade, por exemplo, e ainda, nas parcerias realizadas com outros cursos da própria instituição ou com outras IES da região. As Atividades Teórico Práticas (ATP), ao permitirem a integração entre o ensino e o serviço, fomentam diversas relações envolvendo ambos os cenários. Tal integração beneficia as instituições e os atores envolvidos, cujos esforços devem ser mútuos, sendo que sempre há maior inserção do ensino no serviço que o seu inverso. Durante a graduação, a formação em saúde fica atrelada a vertentes mais conteudistas, tecnicistas, voltadas à um modelo uniprofissional (RAMOS, et al, 2022). Conforme Medeiros, et al (2021) algumas iniciativas de EIP são realizadas de forma isolada em projetos/programas de extensão ou em estágios curriculares, sendo fundamental rever a fragmentação das estruturas curriculares, articulando o ensino e serviço. Contudo, as participantes acreditam que os estudantes, inseridos desde o início da graduação nos cenários de prática, bem como em projetos e programas de extensão, são estimulados à vivência de ações interprofissionais, em vista que o ideário e as práticas para a abordagem da IP precisam ser mais explorados no ambiente universitário, mas é consenso que todos os atores implicados na produção da saúde – acadêmicos, professores, profissionais da saúde, gestores e usuários – precisam se envolver no processo formativo para que mudanças efetivas aconteçam na APS. A inserção precoce dos estudantes nos cenários da prática, seja por meio das ATP, da extensão ou da pesquisa, aprimoram habilidades para o trabalho colaborativo com outras profissões, no convívio com os profissionais da equipe ou mesmo, com outros estudantes. Os Círculos de Cultura Virtuais, possibilitam encontros dialógicos, mesmo à distância, com ricas trocas entre os envolvidos. As participantes do estudo sinalizaram para a possibilidade de participar

mais de práticas pedagógicas similares, pois por meio de uma metodologia lúdica e investigativa, foi possível compartilhar ideias e investir no aprimoramento de saberes, promovendo debates reflexivos e de qualidade.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Docentes; Enfermagem.

Tabela 1. Síntese dos achados do estudo, conforme etapas do Itinerário Freiriano.

Tema gerador - Significados da Interprofissionalidade para as professoras enfermeiras		
Codificação	Descodificação	Desvelamento Crítico
EIP relacionada às questões hierárquicas impostas pelo ambiente de trabalho e sociedade (P7); Dificuldade de a Enfermagem realizar práticas colaborativas com outras profissões (P5); Falta empoderamento da Enfermagem, cujos profissionais se fundamentam, especialmente, no “fazer” (P7); Busca por programas de extensão que trabalhem a IP e desenvolvam ações colaborativas (P7); Imaturidade para trabalhar a IP, por parte de professores e estudantes (P7); A IP pressupõe a colaboração de todos (P2); Acadêmicos instrumentalizados, desde o início da graduação para o trabalho interprofissional (P2).	Mais diálogo, mais sobre IP, em todos os espaços, desde a graduação; Os professores e profissionais não reconhecem o conceito de IP; Enfermagem que não atua interprofissionalmente é pouco empoderada; IP é colaboração entre profissionais.	O conceito de IP precisa ser discutido, desde a graduação, com acadêmicos, professores e profissionais de saúde, pois há déficit de compreensão, logo, de empoderamento da Enfermagem.

Fonte: as autoras, 2022.

Referências

BARR, Hugh. Interprofessional Education: Today, Yesterday and Tomorrow. CAIPE, Higher Education Academy, Learning & Teaching Support Network for Health Sciences & Practice, Occasional. Paper 1, 2002. Disponível em: <https://www.unmc.edu/bhecn/documents/ipe-today-yesterday-tmmw-barr.pdf>. Acesso em: 04/09/2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2018a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanentesaude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 04/09/2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde Pet-Saúde/Interprofissionalidade - 2018/2019. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Edital nº 10, 23 de julho de 2018. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2018b. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/KujrwoTZC2Mb/content/id/33889041/do3-2018-07-24-edital-n-10-23-de-julho-2018-selecao-para-o-programa-de-educacao-pelo-trabalho-para-a-saude-pet-saude-interprofissionalidade-2018-2019-33889037. Acesso em: 04/09/2022.

MEDEIROS, Tayná Martins; et al. Facilidades e dificuldades para implementação da educação interprofissional na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. Saúde Coletiva: avanços e desafios para a integralidade do cuidado. Editora científica digital, v: 21, 242-254, 2021. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210303717.pdf>. Acesso em: 05/09/2022.

RAMOS, Tierle Kosloski; et al. Integração ensino-serviço no estágio curricular supervisionado de enfermagem: perspectiva de enfermeiros supervisores, docentes e gestores. Texto Contexto Enfermagem. v: 31, e20210068, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0068>. Acesso em: 05/09/2022.

EFEITO NUTRACÊUTICO DE UMA COMBINAÇÃO MINERAIS APLICADO INTRAMUSCULAR EM BEZERROS NA FASE DE RECRIA

Mateus Henrique Signor²⁸⁸
Gabriel Jean Wolschick²⁸⁹
Rafael Vinicius Pansera Lago²⁹⁰
Bruno Giorgio de Oliveira Cecere²⁹¹
Aleksandro Schafer da Silva²⁹²

Introdução: A bovinocultura de corte cresce ano após ano no Brasil, prova disto é o crescimento do rebanho destinado a esta finalidade que passou de 190,809 milhões de cabeças em 2020 para 196,498 milhões em 2022 (ABIEC, 2022). O crescimento dos rebanhos reflete a demanda crescente de proteína animal e a intensificação dos processos de produção. Com o desenvolvimento do setor, aumenta também a necessidade de maior eficiência produtiva e a melhoria dos índices zootécnicos é crucial neste processo. Atender as exigências nutricionais é um dos desafios empregados no setor, a formulação de dietas envolve uma série de ingredientes, entre eles os minerais que, apesar de serem utilizados em baixas concentrações são limitantes

288 Acadêmico do Curso de Zootecnia, Bolsista PET. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: mateushenriquesignor@gmail.com

289 Acadêmico do Curso de Zootecnia, Bolsista PET. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: gabejeanw@gmail.com

290 Acadêmico do Curso de Zootecnia, Bolsista PRIBIC/CNPq. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: rafaellagopansera@gmail.com

291 Mestrando em Zootecnia, PPGZOO. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: bruno.cecere789@edu.udesc.br

292 Professor Doutor Orientador, Departamento de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: aleksandro.silva@udesc.br

da produção quando as exigências não são atendidas corretamente. Considerando ainda que a maioria das propriedades tem produção extensiva, ou seja, sem um controle sobre o quantitativo de nutrientes que o animal está ingerindo, a suplementação injetável passa a ser uma alternativa para garantir que o animal tenha os níveis mínimos atingidos. Os minerais são divididos em essenciais e não essenciais. A essencialidade tem base na incapacidade do organismo do animal sintetizar, tornando necessária a ingestão. Entre os minerais essenciais podemos destacar o fósforo, selênio, cobre, magnésio e zinco; indispensáveis em diversas funções biológicas do organismo. Então, a carência destes podem afetar a taxa de crescimento, produção, imunologia e sanidade dos animais (MORAES, 2001). Com base nisso o presente estudo visa avaliar se a aplicação de um complexo mineral injetável a base de fósforo, selênio, cobre, magnésio e zinco tem efeito benéfico sobre o desempenho zootécnico, resposta imune, antioxidante e metabolismo proteico em bezerros na fase de recria. **Método:** O experimento foi realizado no galpão de bezerros do setor de ruminantes da Fazenda Experimental do Centro de Educação Superior do Oeste (FECEO) em Guatambu - SC. O delineamento experimental foi formado por 35 animais machos castrados da raça holandes com idade entre 140 e 150 dias, alojados em 9 baias com 4 bezerros cada. A estrutura dispunha de bebedouros individuais para cada baia, cobertura completa e cortinas para controle térmico da área. O período experimental teve duração de 60 dias, nos quais os animais receberam dieta padrão a base de silagem de aveia, silagem de milho e concentrado a base de milho, farelo de soja, farelo de trigo e núcleo vitamínico-mineral. Para a realização do estudo foi utilizado um composto de minerais injetável comercial, já recomendado para bovinos e suínos com deficiência de fósforo, selênio, cobre, magnésio e zinco. Cada 100ml do produto comercial contém 14 gramas de glicerofosfato de sódio, 20,1 gramas de fosfato monossódico, 0,4 gramas de fosfato de cobre, 0,6 gramas de cloreto de potássio e 0,24 gramas de selenito de sódio. A recomendação da fabricante para a idade dos animais é de 5 ml, com aplicação pela via intramuscular. No estudo foram realizadas duas aplicações, uma no dia 1 e outra no 30, sendo os animais divididos em 4 grupos: controle T-0 (não teve aplicação), tratamento T-3 (aplicação de 3 ml), tratamento T-5 (aplicação de 5 ml) e tratamento T-8 (aplicação de 8 ml do produto). As coletas de sangue e pesagem dos animais ocorreram nos dias 1, 20, 40 e 60 do período experimental. Nas amostras de sangue foi feita a análises de variáveis hematológicas, bioquímicas,

antioxidantes e determinado perfil de proteína por eletroforese. Os dados foram submetidos aos procedimentos do modelo misto do SAS, com a finalidade de determinar o efeito do tratamento e interação tratamento $\times$ dia; sendo considerado diferença ($P \leq 0.05$) e tendência ($P \leq 0.10$). Durante os 60 dias de experimento, o ganho de peso total e ganho médio diário dos animais do grupo tratamento não diferiram do grupo controle. Nas variáveis de hemograma, o número de eritrócitos foi maior nos três grupos que receberam aplicação da combinação mineral em relação ao controle. Comportamento semelhante foi observado interação tratamento $\times$ dia nos dias 40 e 60 para contagem de eritrócitos. A percentagem de hematócrito foi maior nos três grupos tratados em relação ao controle, o que ocorreu também com a concentração de hemoglobina. Os animais do tratamento T-8 tiveram menor contagem de leucócitos totais em relação ao controle devido a menor contagem de linfócitos nesses animais do T-8. O número de plaquetas foi maior no tratamento T-8, seguido do T-5 e T-3, todos os grupos em quantidades maiores que o controle. Não houve efeito do tratamento na atividade das enzimas hepáticas (AST e GGT), o mesmo ocorreu com a concentração de albumina e ureia. No entanto, houve efeito sobre a concentração de proteína total, que foi maior nos três grupos tratamento em relação ao controle, o que foi consequência do aumento da concentração de globulinas nos tratamentos em relação ao controle. Os níveis de imunoglobulinas não diferiram entre os grupos; diferente dos níveis de ceruplasmina que foram maiores nos grupos que receberam a combinação mineral em relação ao controle. O mesmo ocorreu com os níveis de transferina, com destaque para interação nos dias 20 e 40. A concentração de haptoglobina foi maior nos dias 20 e 40. Menores níveis de TBARS nos grupos que receberam aplicação da combinação mineral em relação ao controle, sendo essa diminuição mais acentuada nas doses maiores de mineral T-5 e T-8. Os níveis de ROS tiveram tendência de diminuição no dia 60 em ambos os grupos tratados com minerais. Houve efeito do tratamento sobre as enzimas antioxidantes (superóxido dismutase e glutathione peroxidase), sendo atividades maiores no sangue dos animais do T-8, seguido do T-5 e T-3 quando comparado ao controle. A aplicação da combinação mineral estimulou resposta imunológica e antioxidante, assim como proporcionou a maior produção de eritrócitos e plaquetas. O efeito nutracêutico dos minerais teve efeito benéfico a saúde animal, mas nos 60 dias de experimento não foi capaz de potencializar o ganho de peso.

Palavras-chave: minerais; recria; globulinas.

Referências

ABIEC. Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes. Beef Report - Perfil da Pecuária no Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.abiec.com.br/publicacoes/beef-report-2022/>. Acesso em: 05 set. 2022.

MORAES, S. da S. Importância da suplementação mineral para bovinos de corte. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2001., 2001. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/325204>. Acesso em: 05 set. 2022.

EFEITO DA DOSAGEM DO CATALISADOR NA FOTODEGRADAÇÃO CATALÍTICA DE GLIFOSATO

Savana Noro Brondani²⁹³
Bruna Eveling Hochscheidt²⁹⁴
Luiz Jardel Visioli²⁹⁵
Heveline Enzweiler²⁹⁶

Introdução: O glifosato é um famoso herbicida não seletivo que possui uma ampla faixa de aplicação em ervas daninhas e outras plantas não desejadas. Esse composto representa a maior parte do mercado para essa classificação de herbicidas. Além disso, estudos comprovam sua influência negativa tanto para o ambiente quanto para seres humanos (Seneff, 2021). A degradação fotocatalítica é um método que vem se mostrando muito eficaz para tratamento de efluentes por conta da sua capacidade de degradação completa de compostos poluentes. A fotocatalise ocorre quando um fóton de luz oxida a solução aquosa através da ativação de um fotocatalisador semicondutor, utilizado para acelerar a reação (Khan e Pathak, 2020). O CeO_2 é um composto com potencial para atuar como catalisador devido às suas características de permitir um bom transporte de moléculas de O_2 , boa absorção de luz UV, biocompatibilidade, entre outras. Esse composto também

²⁹³ Acadêmica do Curso de Engenharia Química. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: savana.brondani@gmail.com

²⁹⁴ Acadêmica do Curso de Engenharia Química. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: bruna.hochscheidt@edu.udesc.br

²⁹⁵ Professor, participante, DEAQ. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: luizvisioli@udesc.br

²⁹⁶ Professora, orientadora, DEAQ. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: heveline.enzweiler@udesc.br

possibilita uma ativação por meio dos fótons em comprimento de ondas maiores, o que possibilita maior aproveitamento da radiação solar (Martins *et al.*, 2007). Durante a degradação do glifosato pode ocorrer a formação de alguns produtos que possuem potencial para serem igualmente tóxicos e persistentes (Li *et al.*, 2016). Nesse sentido, a análise de fitotoxicidade é de extrema importância pois visa determinar se a solução em questão possui compostos tóxicos. A análise com plantas é muito utilizada embora não seja possível identificar quais são os possíveis poluentes ali presentes (Belo, 2011). O presente trabalho tem como objetivo avaliar o efeito da carga do catalisador CeO_2 disperso no percentual de degradação de glifosato sob luz visível, bem como a sua fitotoxicidade após tratamento. A solução de glifosato foi preparada com concentração de 50 mg/L, em um volume de 500 mL. Também foram preparadas soluções de ninidrina 5% e de molibdato de sódio 5% para o processo de derivatização do glifosato, necessário para observação no espectro. Para testar a diferença entre as diferentes dosagens de catalisadores (1 g/L e 2 g/L), utilizou-se a mesma concentração inicial de glifosato. O tempo da reação foi de 150 min. O experimento foi realizado em duplicata. Também foi realizada reação de fotólise para o glifosato, somente com irradiação de luz e sem presença de nenhum catalisador. A amostragem foi realizada retirando 5 mL de solução a cada 30 min. Após a retirada, as amostras eram filtradas utilizando filtros de seringa com poros de 45 μm . Cada amostra foi armazenada em tubos escuros, derivatizada e analisada em 570 nm em um espectrofotômetro (Kasvi). A porcentagem de degradação foi calculada com base na absorbância média das amostras. Para o teste de fitotoxicidade, primeiramente foi montada a base para a germinação, que consiste em um papel filtro sobre uma placa de Petri previamente autoclavada, onde foi colocada a amostra. As soluções foram: inicial de glifosato 50 mg/L, solução resultante da fotólise, amostras das fotocatalises e uma placa com água destilada para controle. Em cada placa foram colocadas 20 sementes de alface bem distribuídas, as placas fechadas foram condicionadas em uma incubadora de DBO por 5 dias e temperatura de 22°C. Posteriormente, foi registrado o número de sementes que germinaram e realizou-se a medida do tamanho das raízes. Através desses parâmetros, calculou-se o índice de germinação (GI). Conforme método descrito por Belo (2011), as classificações para o GI são não fitotóxica (80 a 100) e moderadamente fitotóxica (60 a 80). Para análise estatística dos resultados utilizou-se o Teste Tukey, por meio do programa Statistica, com nível de confiança de 95%. A fotólise não

se mostrou significativa para o experimento por apresentar degradação do glifosato nula. Analisando os resultados, notou-se uma pequena diminuição na porcentagem de degradação do glifosato em consequência da diminuição da carga do catalisador CeO_2 após 90 min de reação. Com concentração de catalisador de 2 g/L, o percentual de degradação foi de 17% e, com concentração de 1 g/L, foi de 15%. Esses percentuais se mantiveram constantes em tempos superiores de irradiação. Segundo análise estatística pelo teste Tukey, a concentração do catalisador não se mostrou um parâmetro significativo na porcentagem de degradação do glifosato com 95% de confiança. O teste de toxicidade apresentou resultado de 83,31% de GI para a dosagem de 2 g/L de CeO_2 e 77,36% para carga de 1 g/L. Respectivamente, as amostras após tratamento por 150 min apresentaram classificação de não fitotóxico e moderadamente fitotóxico. Através da análise estatística por teste Tukey, constatou-se que não há diferença significativa entre as porcentagens de GI para as duas dosagens de catalisador neste tratamento. Os resultados estão representados na Tabela 1.

Tabela 1. Resultados experimentais e da análise estatística para o efeito da dosagem de fotocatalisador.

Dosagem de CeO_2	Fotodegradação de glifosato (%)	Índice de germinação (%)	Análise estatística (Teste de Tukey)
1 g/L	15	77,36	Sem diferença significativa com 95% de confiança
2 g/L	17	83,31	

Tanto relacionado a porcentagem de degradação quanto a de GI, a carga de CeO_2 de 1 g/L pode ser empregada em substituição à dosagem maior de catalisador de 2 g/L resultando em um desempenho satisfatório e com uso em quantidade menor de óxido. Pensando em escala industrial, essa conclusão contribui para a viabilidade econômica do processo. Os resultados do tratamento fotocatalítico são considerados satisfatórios, mesmo com porcentagens de degradação relativamente baixas, pois avaliando conjuntamente com a análise de fitotoxicidade, pode-se perceber boa redução deste parâmetro. A fotocatalise heterogênea, juntamente com condições de processo otimizadas, apresenta potencial de crescimento no que se refere ao tratamento de efluentes e seu desenvolvimento através de mais estudos e pesquisas nessa área deve ser encorajado.

Palavras-chave: Fotocatálise; Glifosato; Tratamento de efluentes.

Referências

BELO, S. R. S. Avaliação de fitotoxicidade através de *Lepidium sativum* no âmbito de processos de compostagem. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Coimbra: Coimbra.

KHAN, S. H.; PATHAK, B. Zinc oxide based photocatalytic degradation of persistent pesticides: A comprehensive review. *Environmental Nanotechnology, Monitoring & Management*, v. 13, p. 100290, maio 2020.

LI, H.; JOSHI, S. R.; JAISI, D. P. Degradation and Isotope Source Tracking of Glyphosate and Aminomethylphosphonic Acid. *Journal of Agricultural and Food Chemistry*, v. 64, n. 3, p. 529–538, 13 jan. 2016.

MARTINS, T. S.; HEWER, T. L. R.; FREIRE, R. S. Cério: propriedades catalíticas, aplicações tecnológicas e ambientais. *Química Nova*, v. 30, p. 2001–2006, 2007.

SENEFF, S. Toxic legacy: how the weedkiller glyphosate is destroying our health and the environment. White River Junction, Vt: Chelsea Green Publishing, 2021

EFICÁCIA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PARA A REALIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM A PARTIR DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Fernanda Crivello Martins²⁹⁷

Edlamar Kátia Adamy²⁹⁸

Carine Vendruscolo²⁹⁹

Introdução: O Processo de Enfermagem (PE), amparado pela resolução n. 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), consiste em cinco etapas pré-definidas que norteiam a atuação do enfermeiro para com o paciente, sendo elas: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação, visando uma abordagem ética e humanizada (COFEN, 2009). Apesar dessas etapas não sofrerem alterações em sua essência, a forma de colocá-las em prática vem sendo aprimorada diariamente, o que requer constante atualização do enfermeiro sobre o assunto. Em sua definição, a Educação Permanente em Saúde é tanto uma prática de ensino e aprendizagem, quanto uma política pública de saúde. A Educação Permanente em Saúde vem sendo cada vez mais utilizada como metodologia de

²⁹⁷ Acadêmica da 5ª fase do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: nandacrivello@gmail.com

²⁹⁸ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, professora do Departamento de Enfermagem e orientadora da monitoria. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: edlamar.adamy@udesc.br

²⁹⁹ Enfermeira, Pós-doutora em Enfermagem, professora do Departamento de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: carine.vendruscolo@udesc.br

ensino devido a sua eficácia notável, já que por se tratar do ensino com base na realidade dos envolvidos, torna-se mais compreensível para os educandos. Este resumo tem como objetivo identificar e refletir sobre a eficácia da atualização dos profissionais de enfermagem sobre Processo de Enfermagem utilizando a educação permanente como estratégia de ensino e aprendizado. Trata-se de um estudo baseado em uma revisão da literatura publicada nos últimos cinco anos e que abordam essa temática. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no início de setembro de 2022, sendo encontrados 1.210 publicações ao utilizar os descritores “Enfermagem”, “Processo de enfermagem” e “Educação continuada”. Após realizar aplicação dos filtros de assunto para “Educação continuada em enfermagem”, “Processo de enfermagem” e “Educação continuada” e “Educação em enfermagem” restaram 50 artigos, sendo dez pré-selecionados com base no título e resumo. Destes, seis foram excluídos e quatro foram analisados na íntegra. Como “Educação Permanente em Saúde” não é um descritor de acordo com o DeCS, foi utilizado o descritor “Educação continuada” pela proximidade dos termos e conceitos. O critério de exclusão foi não atender o objetivo proposto. Dos quatro artigos selecionados, apenas um abordava o ensino e aprendizado sobre PE sob a ótica da educação permanente, os demais se aprofundavam mais no impacto da educação permanente para a enfermagem como um todo, e um deles trazia o contexto do ensino na modalidade virtual, também aplicando a metodologia da educação permanente. É consenso que o enfermeiro atua como educador assim que assume a posição de líder de equipe, ainda que, por vezes, não se reconheça dessa forma. Evidencia-se que apesar de dispor de uma grande variedade de métodos de ensino, aqueles que visam a educação ativa, ou seja, contam com a participação do educando em seu próprio processo educacional, mostram-se mais eficientes para o aprendizado, não só acerca do PE, mas em qualquer nicho de estudo no contexto da área da saúde (ADAMY, 2020). Por sua vez, o uso de tecnologias também se mostrou influente para o processo de educação do enfermeiro, principalmente com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que são responsáveis pela democratização ao acesso da educação, com crescimento da procura por cursos na modalidade a distância (SILVA DE OLIVEIRA NUNES, 2020). Dessa forma, o profissional da enfermagem pode escolher quando e onde realizar seus estudos, facilitando conciliar com sua jornada de trabalho e demais afazeres de sua rotina. Outro ponto facilitador é que uma vez em uma plataforma online, o curso

pode ser acessado de qualquer região, não sendo limitado a uma área territorial como os cursos que dependem exclusivamente de uma instituição física, o que consequentemente amplia a troca de experiências entre os profissionais. Os artigos também apontam que educação em saúde implica em promoção de saúde, o que a torna tão importante e indispensável (LAVISH, 2018). Além disso, alguns profissionais salientam que apesar da educação permanente trazer inúmeras vantagens, a educação continuada não pode cair em desuso (FERREIRA, 2018). Em seu compromisso ético com a promoção da saúde, que se perpetua desde a graduação até o fim da carreira de um enfermeiro, adquirir conhecimento é uma pauta imprescindível. Além das atualizações bianuais nos livros NANDA-I, NIC e NOC, as quais o profissional deve estar atento, a literatura também traz novos métodos de colocá-los em prática. Somado a isso, cada ambiente de trabalho apresenta demandas únicas, que variam sendo influenciados tanto pela estrutura física disponível, quanto pelo público que ali frequenta e também pela quantidade de pacientes atendidos. Para acompanhar essas e as demais frequentes atualizações em sua área de trabalho, o profissional da enfermagem deve buscar adquirir conhecimento constantemente, e então incentivar sua equipe a fazer o mesmo, tendo também a responsabilidade de atuar como agente educador. Diante disso, a Educação Permanente em Saúde não poder ser apresentada como única opção, porém ela se destaca por envolver diretamente todos ali presentes no processo de aprendizagem, já que problematiza suas próprias realidades, trazendo maior reflexão acerca do tema. Sob a ótica de que cada indivíduo possui um processo de aprendizado diferente, utilizar de uma combinação de métodos pedagógicos pode ser a melhor opção, assim criando um ambiente educacional que atenda a necessidade de todos os profissionais e lhes incentive a explorar novos métodos (FERREIRA, 2018). Apesar da educação permanente estar se inserindo cada vez mais no cenário da saúde brasileira, poucos estudos abordam sua interface com as atualizações acerca do PE, não havendo muitas informações sobre seu impacto nesse campo. Tendo em vista seu destaque em outros âmbitos quando comparado com outros métodos de ensino e aprendizagem, sua aplicabilidade para o PE pode ser considerada viável, entretanto, para afirmar sua eficácia é necessário um maior número de pesquisas científicas a respeito.

Palavras-chave: Enfermagem; Processo de enfermagem; Educação permanente.

Referências

ADAMY, E. K.; ZOCCHÉ, D. A. A.; VENDRUSCOLO C.; ALMEIDA, M. A. Ensino do processo de enfermagem: o que as produções científicas proferem. Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio De Janeiro. Online). 12:800-807. jan-dez 2020

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº358 de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília-DF, 15 de outubro de 2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-3582009_4384.html

FERREIRA, R. G. S.; CARDOSO, M. M. V. N.; TAVARES, I. G. A. M.; CARVALHO, A. C. S.; LACERDA, A. C. Perspectivas dos enfermeiros frente às práticas educativas no cotidiano do trabalho. Revista de enfermagem e atenção à saúde. 7(3): 3-13. out-dez 2018

LAVICH, C. R. P.; TERRA, M. G.; ARNEMANN, C. T.; MELLO, A. L.; RADDATZ, M. Educação em saúde e educação permanente: ações que integram o processo educativo da enfermagem. Revista baiana de enfermagem. 32: e24719, 2018

SILVA DE OLIVEIRA NUNES, L. F.; NOGUEIRA VALENÇA, C.; BATISTA DA SILVA, M. C. Contribuições das tecnologias digitais na educação permanente dos enfermeiros. Revista cubana de enfermería. 36(2): e3275, abr-jul 2020

EXTRATO DE TARUMÃ ENCAPSULADO COM ALGINADO DE SÓDIO

Amanda Gentil Polizeli³⁰⁰
Larissa Fernandes da Cruz³⁰¹
Cristina Batistello³⁰²
Georgia Ane Raquel Sehn³⁰³
Elisandra Rigo³⁰⁴
Darlene Cavalleiro³⁰⁵

Introdução: O tarumã, um fruto ainda pouco explorado, mostra-se promissor à saúde humana por apresentar compostos bioativos capazes de atuar como antioxidantes naturais. Segundo Onofre et al. (2016) as folhas do tarumã possuem compostos fenólicos, antocianinas, taninos, catequinas, flavonoides, esteroides, cumarinas, ácidos orgânicos, fenóis, e outros diversos compostos, sendo que alguns destes também estão presentes nos frutos (MONTEIRO, 2020). A atividade antioxidante dos compostos fenólicos é atribuída à capacidade de sequestrar radicais livres, doar átomos de hidrogênio, elétrons ou cátions metálicos quelatos (SANTOS-BUELGA et al., 2019). Condições desfavoráveis, como variações de pH, enzimas digestivas, permeabilidade e solubilidade reduzidas, afetam os compostos fenólicos presentes nos

300 Mestranda em Ciência e Tecnologia em Alimentos – PPGCTA, Bolsista CAPES. Universidade do Estado de Santa Catarina.

301 Mestre em Ciência e Tecnologia em Alimentos – PPGCTA. Universidade do Estado de Santa Catarina.

302 Graduanda em Engenharia de Alimentos. Departamento de Eng. de Alimentos e Eng. Química. Universidade do Estado de Santa Catarina.

303 Professora colaboradora. Departamento de Eng. de Alimentos e Eng. Química – PPGCTA. Universidade do Estado de Santa Catarina.

304 Professora colaboradora. Departamento de Eng. de Alimentos e Eng. Química – PPGCTA. Universidade do Estado de Santa Catarina.

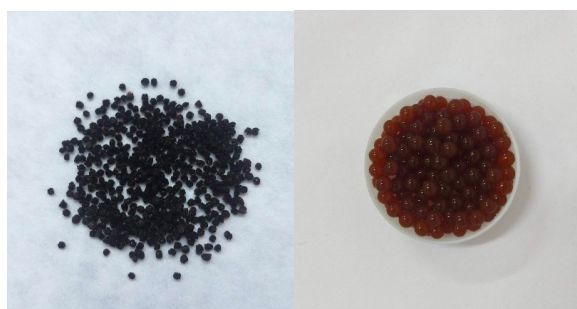
305 Orientadora. Departamento de Eng. de Alimentos e Eng. Química – PPGCTA. Universidade do Estado de Santa Catarina.
E-mail: darlene.cavalleiro@udesc.br

alimentos. Como alternativa, os fenólicos são imobilizados em matrizes de gel, como sistemas de alginato, para proteger os fenólicos bioativos e permitir a entrega controlada (DADWAL; JOSHI; GUPTA, 2021). Dentre as várias técnicas de encapsulação utilizadas para a proteção de compostos fenólicos, a gelificação iônica é bastante promissora e requer condições de preparo amenas (MCCLEMENTS, 2017) wellbeing, or health. The potential health benefits of many nutraceuticals are not fully realized because they are chemically degraded during storage or within the gastrointestinal tract. Consequently, there is a need to develop food-grade delivery systems to encapsulate and protect nutraceuticals until they reach an appropriate location within the human body, e.g., mouth, stomach, small intestine, or colon. Hydrogel beads ("microgels". O processo consiste basicamente no gotejamento ou aspersão de uma solução de polissacarídeo aniônico sobre uma solução catiônica, em concentrações apropriadas (AGUILAR et al., 2015). Neste caso, é utilizado alginato como polissacarídeo devido às suas propriedades não tóxicas, biodegradáveis e biocompatíveis, bem como propriedades superiores de gelificação sob condições seguras e suaves (LEONG et al., 2016) which allow easy gel formation under safe and mild conditions. Consequently, it is often used to encapsulate a variety of cargos, such as cells, enzymes, and lipids, and is typically employed as a model to study hydrogel-based encapsulation systems. Since the first use of alginate in the encapsulation field in the 1970s, many methods have been developed to produce alginate hydrogel particles of different sizes, structures, and morphologies. This review provides an overview of the current progress in the fabrication of alginate hydrogels with various particle designs, including a discussion of dispersion techniques to pre-template alginate particles, gelation mechanisms, considerations in selecting suitable fabrication methods, and future directions.", "author": [{"dropping-particle": "", "family": "Leong", "given": "Jun Yee", "non-dropping-particle": "", "parse-names": false, "suffix": ""}, {"dropping-particle": "", "family": "Lam", "given": "Weng Hoong", "non-dropping-particle": "", "parse-names": false, "suffix": ""}, {"dropping-particle": "", "family": "Ho", "given": "Kiang Wei", "non-dropping-particle": "", "parse-names": false, "suffix": ""}, {"dropping-particle": "", "family": "Voo", "given": "Wan Ping", "non-dropping-particle": "", "parse-names": false, "suffix": ""}, {"dropping-particle": "", "family": "Lee", "given": "Micky Fu Xiang", "non-dropping-particle": "", "parse-names": false, "suffix": ""}, {"dropping-particle": "", "family": "Lim", "given": "Hui Peng", "non-dropping-particle": "", "parse-names": false, "suffix": ""}], [{"dropping-particle": "", "family": "Tey", "given": "Ben Ti", "non-dropping-particle": "", "parse-names": false, "suffix": ""}, {"dropping-particle": "", "family": "Poncelet", "given": "Denis", "non-dropping-particle": "", "parse-names": false, "suffix": ""}, {"dropping-particle": "", "family": "Chan", "given": "Eng Seng", "non-dropping-particle": "", "parse-names": false, "suffix": ""}], [{"date-parts": [{"2016}], "page": "44-60", "publisher": "Chinese Society of Particuology", "title": "Advances in fabricating spherical alginate hydrogels with controlled particle designs by ionotropic gelation as encapsulation systems", "type": "article-journal", "volume": "24"}, {"uris": [{"http://www.mendeley.com/documents/?uuiid=-3d44a2d8-dafe-4845-80d4-b12e13edc409"}], "mendeley": {"formattedCitation": "(LEONG et al., 2016. A partir disso, o presente estudo teve como objetivo encapsular o extrato aquoso dos frutos do tarumã, validar a eficiência da encapsulação e quantificar os compostos fenólicos nos encapsulados desenvolvidos. Os frutos do tarumã foram coletados em diferentes regiões de Santa Catarina e encaminhados para o Laboratório de Qualidade de Alimentos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), onde foram limpos, sanitizados, despolpados, congelados e desidratados em liofilizador (TFD 5503, IIShin, Holanda). Após, a polpa em pó liofilizada foi triturada, padronizada em 32 mesh e armazenada sob congelamento a -86 °C. Para a obtenção dos extratos foram realizados pré-testes seguindo a metodologia descrita por Monteiro (2020), com adaptações. Para isto, 4,33 g de polpa liofilizada foi homogeneizada com 100 mL de água destilada. Após, foi padronizado o pH para 5,0 com uma solução estoque 0,1 M de ácido cítrico. Em seguida, as amostras foram levadas ao banho Dubnoff em temperatura de 90 °C durante 15 minutos sob agitação de 100 rpm. Os extratos foram filtrados a vácuo e utilizados no processo de encapsulação. Seguindo a metodologia proposta por Dalponte Dallabona et al., 2020 e Gani et al., 2021, com adaptações, alginato (3%) foi dissolvido em 100 mL de extrato aquoso de tarumã e homogeneizado vigorosamente por 30 minutos. A solução foi então extrudada em banho de cloreto de cálcio a 4% (500 mL) através de uma seringa com agulha de 1,20 x 40 mm. As cápsulas foram mantidas durante 30 min no banho de gel, filtradas através de papel filtro e lavadas com água destilada. Por fim, parte das cápsulas foram diretamente armazenadas a 4 °C na ausência de luz e outra parte seguiu

es": false, "suffix": ""}, {"dropping-particle": "", "family": "Lim", "given": "Swee Lu", "non-dropping-particle": "", "parse-names": false, "suffix": ""}, {"dropping-particle": "", "family": "Tey", "given": "Ben Ti", "non-dropping-particle": "", "parse-names": false, "suffix": ""}, {"dropping-particle": "", "family": "Poncelet", "given": "Denis", "non-dropping-particle": "", "parse-names": false, "suffix": ""}, {"dropping-particle": "", "family": "Chan", "given": "Eng Seng", "non-dropping-particle": "", "parse-names": false, "suffix": ""}], [{"date-parts": [{"2016}], "page": "44-60", "publisher": "Chinese Society of Particuology", "title": "Advances in fabricating spherical alginate hydrogels with controlled particle designs by ionotropic gelation as encapsulation systems", "type": "article-journal", "volume": "24"}, {"uris": [{"http://www.mendeley.com/documents/?uuiid=-3d44a2d8-dafe-4845-80d4-b12e13edc409"}], "mendeley": {"formattedCitation": "(LEONG et al., 2016. A partir disso, o presente estudo teve como objetivo encapsular o extrato aquoso dos frutos do tarumã, validar a eficiência da encapsulação e quantificar os compostos fenólicos nos encapsulados desenvolvidos. Os frutos do tarumã foram coletados em diferentes regiões de Santa Catarina e encaminhados para o Laboratório de Qualidade de Alimentos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), onde foram limpos, sanitizados, despolpados, congelados e desidratados em liofilizador (TFD 5503, IIShin, Holanda). Após, a polpa em pó liofilizada foi triturada, padronizada em 32 mesh e armazenada sob congelamento a -86 °C. Para a obtenção dos extratos foram realizados pré-testes seguindo a metodologia descrita por Monteiro (2020), com adaptações. Para isto, 4,33 g de polpa liofilizada foi homogeneizada com 100 mL de água destilada. Após, foi padronizado o pH para 5,0 com uma solução estoque 0,1 M de ácido cítrico. Em seguida, as amostras foram levadas ao banho Dubnoff em temperatura de 90 °C durante 15 minutos sob agitação de 100 rpm. Os extratos foram filtrados a vácuo e utilizados no processo de encapsulação. Seguindo a metodologia proposta por Dalponte Dallabona et al., 2020 e Gani et al., 2021, com adaptações, alginato (3%) foi dissolvido em 100 mL de extrato aquoso de tarumã e homogeneizado vigorosamente por 30 minutos. A solução foi então extrudada em banho de cloreto de cálcio a 4% (500 mL) através de uma seringa com agulha de 1,20 x 40 mm. As cápsulas foram mantidas durante 30 min no banho de gel, filtradas através de papel filtro e lavadas com água destilada. Por fim, parte das cápsulas foram diretamente armazenadas a 4 °C na ausência de luz e outra parte seguiu

para liofilização, nas mesmas condições para obtenção do pó do tarumã, para então serem armazenadas até utilização nas análises (Figura 1). Para análise dos compostos fenólicos totais (CFT) do extrato aquoso seguiu-se o método Folin-Ciocalteu utilizando absorbância a 760 nm. As concentrações foram calculadas com auxílio da curva padrão de ácido gálico ($R^2=0,999$) e os resultados foram expressos em mg de ácido gálico por 100 g de amostra (mg EAG.100 g^{-1}). A eficiência da encapsulação foi avaliada por estimativa dos compostos fenólicos totais da superfície e do conteúdo total das partículas encapsuladas, conforme metodologia descrita por Robert et al. (2010), com modificações. A eficiência da encapsulação do extrato aquoso do tarumã foi de $83,40 \pm 0,22\%$ e $89,79 \pm 0,06\%$ para as cápsulas não liofilizadas e liofilizadas, respectivamente, resultados superiores a 80%, evidenciando que a técnica e o material de revestimento foram favoráveis no processo de encapsulação dos CFT.

Fig. 1 – Extrato de tarumã encapsulado liofilizado (a) e não liofilizado (b).



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Tabela 1 – Concentração de compostos fenólicos totais do extrato do tarumã, cápsulas liofilizadas e não liofilizadas.

Compostos fenólicos totais (mg EAG.100 g^{-1})		
Extrato	Não liofilizado	Liofilizado
$5679,62 \pm 38,33$	$61,96 \pm 2,61$	$346,08 \pm 1,97$

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Com relação aos compostos fenólicos totais (Tabela 1), o extrato do tarumã apresentou valores superiores a 5000 mg EAG.100 g^{-1} , os quais se assemelham aos resultados de Rufino et al. (2010) para extratos aquosos de juçara, com valores de 5672 mg EAG.100 g^{-1} .

Ainda, no mesmo estudo, foram encontrados para extratos aquosos de açaí, jaboticaba

e jambolão valores de 3268, 3584 e 1117 mg EAG.100 g^{-1} , respectivamente, demonstrando que o tarumã é um fruto com expressivo potencial fenólico. Ao comparar os valores dos CFT dos encapsulados tanto liofilizados quanto não liofilizados com o extrato é possível observar uma drástica queda da concentração destes compostos (Tabela 1).

De acordo com Guo; Giust; Kalentunç (2018) particle shape, alginate to pectin ratio, TGC, ACN source, and curing bath conditions on encapsulation efficiency after curing (EEm tal fato pode estar associado a possíveis perdas durante a gelificação, através do processo de difusão que ocorre no banho em cloreto de cálcio. Ainda, o maior valor para o encapsulado liofilizado em comparação ao não liofilizado pode ser justificado pelo processo de liofilização que reduz a quantidade de água presente e, conseqüentemente, aumenta a concentração dos CFT. Por fim, o tarumã configura-se como um fruto com alto teor de compostos fenólicos totais. O processo de encapsulação desenvolvido no estudo foi eficiente, no entanto, quantidades pequenas de compostos foram encapsuladas devido a possíveis perdas por difusão no processo de encapsulação. Desta forma, sugere-se, para trabalhos futuros, aplicação de técnicas para evitar perdas por difusão, como o aumento da concentração de compostos fenólicos diretamente no banho de cloreto de cálcio e, assim, aumentar a concentração de compostos retidos nas cápsulas.

Palavras-chave: *Vitex megapotamica*. Encapsulação. Compostos fenólicos.

Referências

- AGUILAR, K. C. et al. Protein adsorption onto alginate-pectin microparticles and films produced by ionic gelation. *Journal of Food Engineering*, v. 154, p. 17-24, 2015.
- DADWAL, V.; JOSHI, R.; GUPTA, M. Formulation, characterization and in vitro digestion of polysaccharide reinforced Ca-alginate microbeads encapsulating citrus medica L. phenolics. *Lwt*, v. 152, n. August, p. 112290, 2021.
- DALPONTE DALLABONA, I. et al. Development of alginate beads with encapsulated jaboticaba peel and propolis extracts to achieve a new natural colorant antioxidant additive. *International Journal of Biological Macromolecules*, v. 163, p. 1421-1432, 2020.
- GANI, A. et al. Encapsulation of saffron and sea buckthorn bioactives: Its utilization for development of low glycemic baked product for growing diabetic population of the world. *Lwt*, v. 142, n. February, p. 111035, 2021.

GUO, J.; GIUSTI, M. M.; KALETUNÇ, G. Encapsulation of purple corn and blueberry extracts in alginate-pectin hydrogel particles: Impact of processing and storage parameters on encapsulation efficiency. **Food Research International**, v. 107, n. February, p. 414-422, 2018.

LEONG, J. Y. et al. Advances in fabricating spherical alginate hydrogels with controlled particle designs by ionotropic gelation as encapsulation systems. **Particuology**, v. 24, p. 44-60, 2016.

MCCLEMENTS, D. J. Recent progress in hydrogel delivery systems for improving nutraceutical bio-availability. **Food Hydrocolloids**, v. 68, p. 238-245, 2017.

MONTEIRO, L. K. Obtenção de extratos da polpa do fruto do tarumã para aplicação como antioxidante em hambúrguer. Larissa Karla Monteiro. **Dissertação de Mestrado**, 2020.

ONOFRE, S. B. et al. Total Phenolic and Flavonoid Content and Antioxidant Activity of Vitex Montevidensis (Spreng) Moldenke - Verbenaceae. **Ciência e Natura**, v. 38, n. 3, p. 1197, 2016.

ROBERT, P. et al. Encapsulation of polyphenols and anthocyanins from pomegranate (*Punica granatum*) by spray drying. **International Journal of Food Science and Technology**, v. 45, n. 7, p. 1386-1394, 2010.

RUFINO, M. DO S. M. et al. Bioactive compounds and antioxidant capacities of 18 non-traditional tropical fruits from Brazil. **Food Chemistry**, v. 121, n. 4, p. 996-1002, 2010.

SANTOS-BUELGA, C. et al. **Plant phenolics as functional food ingredients**. 1. ed. [s.l.] Elsevier Inc., 2019. v. 90

FISIOPATOLOGIA DAS SEQUELAS NEUROLÓGICAS APRESENTADAS POR PACIENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO PÓS-COVID-19

Alexia Tailine Etges³⁰⁶
Fernanda Norbak Dalla Cort³⁰⁷
Leila Zanatta³⁰⁸.

Introdução: Desde os primeiros relatos à respeito da doença causada pelo novo Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2) a comunidade científica do mundo uniu esforços para desvendar a complexidade da *Coronavirus disease 2019* (Covid-19), que foi classificada como pandemia em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e matou mais de seis milhões de pessoas até setembro de 2022 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022). Com o advento da vacinação a situa

³⁰⁶ Acadêmico. Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: alexiatail.etges@gmail.com

³⁰⁷ Mestranda. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: fernandanorbak@outlook.com

³⁰⁸ Doutora. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: leila.zanatta@udesc.br

ção epidemiológica a nível mundial estabilizou-se, quando comparado ao período inicial da pandemia, no entanto outras questões passaram a preocupar trabalhadores e pesquisadores da área da saúde, a exemplo da Síndrome pós-Covid-19. Esta é caracterizada por Bragatto *et al.* (2021) como um conjunto de sintomas persistentes e manifestações clínicas, expressadas por pacientes no período de duas ou três semanas após o início dos sintomas da fase aguda da doença. Neste viés as sequelas neurológicas se tornaram um assunto em evidência, isto porque inicialmente se acreditava que o SARS-CoV-2 apresentaria dificuldade em atravessar a barreira hematoencefálica (BHE), no entanto foi constatado que o receptor de ligação à proteína SARS-CoV-2 spike (S), responsável pela fusão da membrana viral com a membrana da célula hospedeira, está presente em quantidade expressiva em células endoteliais microvasculares cerebrais, alterando a função da BHE e permitindo a entrada do vírus ao Sistema Nervoso e uma potencial resposta inflamatória (BRAGATTO *et al.*, 2021). O objetivo deste estudo é apresentar dados (sociodemográficos e de sequelas neuropsiquiátricas) coletados em pesquisa com pacientes usuários de um serviço especializado em reabilitação pós-Covid-19 e relacionar com achados bibliográficos, além de exemplificar a fisiopatologia destes sintomas. Trata-se de um estudo transversal, de cunho quantitativo, em que se analisou quais as sequelas neurológicas mais frequentemente apresentadas por pacientes em tratamento no Centro de Reabilitação Pós Covid-19, na cidade de Chapecó, Santa Catarina. A coleta de dados foi feita através de um roteiro estruturado, após uma revisão de literatura acerca da temática. Ele era composto por questões discursivas e objetivas e as entrevistas foram realizadas no segundo semestre de 2021, na sala de espera em que os pacientes aguardavam as consultas ofertadas pelo serviço. Neste resumo serão apresentados resultados parciais de uma macropesquisa, pontuando o perfil dos pacientes entrevistados e as principais sequelas neurológicas apontadas por eles. Este trabalho faz parte de um macroprojeto intitulado “Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais voltadas à promoção da saúde e prevenção de agravos na atenção primária”, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa no parecer 4.349.978. Foram entrevistados 87 pacientes ao longo dos seis meses desta fase da pesquisa, os critérios de inclusão foram: maiores de 18 anos, usuários da rede pública de saúde que apresentassem algum problema crônico de saúde e estivessem em atendimento no Centro de Reabilitação Pós-Covid-19. Dos entrevistados,

47 pacientes (54%) eram do sexo masculino e 40 (46%) eram do sexo feminino. Em relação à idade dos mesmos, ela variou entre 26 e 84 anos, com média 56,78 anos. No que se diz respeito ao estado civil, 58,6% eram casados, 13,8% viúvos, 9,2% estavam em união estável, solteiros e divorciados. Quanto ao nível de escolaridade a maioria dos entrevistados (55,2%) possuíam ensino fundamental, 3,4% ensino médio incompleto, 33,3% ensino médio completo, 5,7% ensino superior e apenas 2,3% eram pós-graduados. Em relação às sequelas neurológicas apresentadas por estes pacientes na pós infecção pelo SARS-CoV-2 a sequela mais frequente, que atingiu 83,9% dos pacientes, foi a fadiga, seguida pela mialgia (78,1%), sintomas ansiosos ou depressivos que surgiram ou se agravaram na pós infecção (65,5), comprometimento da memória (62%), danos olfativos ou gustativos (51,7%), tontura (52,8%), dificuldades de concentração (51,7%), cefaleias (47,1%), dificuldades na fala (25,2%) e convulsões ou desmaios (9,1%). Em relação aos sintomas não específicos e sistêmicos, a cefaleia é provavelmente ocasionada pela ação da febre e dos componentes da resposta imunológica corporal, contudo os danos olfativos podem estar relacionados à grande concentração do SARS-CoV-2 nas narinas dos pacientes, adentrando a lâmina cribiforme e causando a inflamação dos nervos olfativos, além de danos estruturais aos receptores de moléculas de odor. Os danos gustativos se devem ao fato de que a língua é um local repleto de receptores com afinidade ao vírus, tornando-se um potencial local de ligação viral e causando danos aos receptores do paladar. O processo inflamatório associado ao vírus possivelmente causa um comprometimento do ácido gama-aminobutírico (GABA), fato que causa fadiga neuromotora e cognitiva e consequentemente déficits executivos, outrossim graças à vulnerabilidade do hipocampo à infecção que são provocados os problemas de memória (BRAGATTO *et al.*, 2021). A respeito das sequelas psiquiátricas da Covid-19, as mais comumente relatadas são ansiedade e depressão, os estressores sociais e econômicos causados pelos impactos da pandemia e suas medidas de prevenção parecem ter uma relação direta com a piora da saúde psíquica da população no período (RAMOS *et al.*, 2020). Pode-se inferir que é de suma importância reconhecer as sequelas neuropsiquiátricas apresentadas por pacientes na Síndrome pós-Covid-19, sua fisiopatologia e impactos no estado geral de saúde do paciente, uma vez que frequentemente o mesmo, infectado pela Covid-19 recebe cuidado e orientação em relação à fase aguda da doença e passa a ficar desassistido quando se tratam de sintomas de

saúde e seu manejo a longo prazo. O Sistema Nervoso é responsável pelo controle voluntário e involuntário do nosso corpo, é necessário saber identificar qualquer interferência no seu bom desempenho pois os reflexos deste mal funcionamento são sistêmicos.

Palavras-chave: COVID-19; Encefalopatias; Neuropsiquiatria.

Referências

BRAGATTO, Marina Guimarães *et al.* Estudo das sequelas neuroanatômicas associadas à Síndrome Pós-COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], v. 13, n. 12, 11 dez. 2021. DOI <https://doi.org/10.25248/reas.e8759.2021>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8759>. Acesso em: 7 set. 2022.

RAMOS, Isabelle Thays de Freitas *et al.* PREVALÊNCIA DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM SINTOMÁTICOS PARA A COVID-19. In: ANAIS DO 1º CONGRESSO INTERLIGAS DE MEDICINA UNINGÁ. **Revista UNINGÁ**. Maringá: [s. n.], 2020. v. 57, p. 78-79. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/3858/2303>. Acesso em: 7 set. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard. [S. l.], 7 set. 2022. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 7 set. 2022.

ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO NO ÂMBITO HOSPITALAR

Ketlyn Scheffer Adolfo³⁰⁹
Emily Cristina Getelina³¹⁰
Danieli Parisotto³¹¹
Silvana dos Santos Zanotelli³¹²

Introdução: O parto prematuro de modo geral é um evento inesperado, onde a família se encontra despreparada emocionalmente e organizacionalmente para chegada precoce do RN, podendo ocorrer devido a alguma intercorrência na gestação, como crises hipertensivas, hemorragias e infecções, mas de modo geral, o trabalho de parto prematuro tem sua origem desconhecida (DEUTSCH et al., 2013). São considerados prematuros ou pré-termo nascimentos antes das 37 semanas de gestação, sendo prematuro extremo menor que 28 semanas, muito pré-termo de 28 semanas a 31 semanas e 6 dias, pré-termo moderado entre 32 semanas e 33 semanas e 6 dias e pré-termo tardio de 34 semanas a 36 semanas (ANACLETO, 2019). O ambiente uterino é o local adequado para que o feto se desenvolva de maneira completa, recebendo nutrição, oxigenação e aquecimento que necessita para sua chegada ao mundo o mais saudável possível. A interrupção precoce da gestação, causada por

309 Acadêmico. Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: ketlyn.schefferzoo@gmail.com

310 Acadêmico. Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: emilygetelinaz@gmail.com

311 Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: danieliparisotto@gmail.com

312 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, docente. Universidade do Estado de Santa Catarina. Email: silvana.zanotelli@udesc.br

inúmeras complicações traz ao RN o estranhamento do ambiente extrauterino, fazendo-lhe enfrentar diversas dificuldades nos primeiros momentos de sua vida, lutando pela sobrevivência. É nesse momento tão crucial que se faz necessário a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) ou a Unidade Intermediária (berçário), para que as chances de sobrevivência do RN sejam mais altas, recebendo o atendimento adequado e necessário para o desenvolvimento dos sistemas neuropsicomotor, corporal e comportamental (ANACLETO, 2019). A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal trabalha com pacientes de risco com cuidados de alta complexidade assistencial. É um espaço terapêutico onde atua uma equipe multiprofissional, com tecnologias e equipamentos com capacidade de ressuscitação, suporte para insuficiência respiratória, nutrição parenteral, termorregulação e períodos pré e pós-operatórios de cirurgias de correção de anomalias congênitas (KAMANDA; ROCHA; BARBEIRA, 2003). A UTIN consegue suprir parcialmente as necessidades dos RN quando estão passando pelo processo de adaptação ao mundo extrauterino, focando suas intervenções terapêuticas em necessidades fisiológicas, dentre elas a respiração, nutrição e termorregulação (OLIVEIRA, SENA, 2010). Após a alta do RN da UTIN ou Unidade Intermediária para residência, quem tem a responsabilidade de dar continuidade a assistência à saúde são os demais serviços, como a Unidade Básica de Saúde da área de abrangência da residência da família e outras instituições de assistência à saúde, bem como a família e responsáveis legais (CARVALHO et al., 2021). O presente estudo teve o objetivo de conhecer o itinerário terapêutico do recém-nascido prematuro no âmbito hospitalar. Foi realizado em um hospital de grande porte, referência no atendimento de RN de alto risco no Oeste de Santa Catarina. Os participantes, conforme os critérios de inclusão, foram enfermeiros, coordenadores dos setores de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Neonatologia Clínica (berçário) e Pediatria, com tempo de atuação do setor por mais de 6 meses. Os critérios de exclusão foram enfermeiros que estivessem em férias, afastados por licença ou que estivessem no cargo de coordenador por um período inferior a 6 meses. A coleta das informações ocorreu por meio de uma entrevista semiestruturada e gravada e analisadas conforme análise de conteúdo de Bardin (2011). Foi solicitado a permissão de gravação das entrevistas através do termo de consentimento para fotografias, vídeos e gravações, além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa é integrante do projeto

“Desenvolvimento de tecnologias para a consulta do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde”, do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, da Universidade do Estado de Santa Catarina-UIDESC, aprovado pelo comitê de ética com parecer nº 5.047.628 e contemplado no edital nº 8/2021 - acordo CAPES/COFEN. A partir das entrevistas, foi possível identificar que o recém-nascido prematuro tem um longo período de internação dentro do ambiente hospitalar. Quando nasce, o mesmo possui inúmeras intercorrências relacionadas à imaturidade de seus órgãos, necessitando de cuidados mais especiais e consequentemente internados na UTI neonatal, que irá permanecer por dias ou meses até que haja a maturação completa. Conforme seu quadro clínico vai tendo melhoras e bons resultados, o paciente pode ganhar alta para sua residência ou transferência para a neonatologia clínica, também conhecida como Unidade Intermediária ou berçário, onde irá receber assistência e ficará em observação. Conforme relato de um participante, no local do estudo, a comunicação entre os dois setores é realizada por ligação telefônica, onde são informados dados relevantes do paciente e o prontuário segue juntamente com o RN, por se tratar de transferência interna de setor. Quando se trata de transferência externa para um hospital infantil, o paciente vai para o núcleo interno de regulação do hospital de origem e de destino, sistema que realiza a liberação do leito de ambos os hospitais, além da contra referência também acontecer por via telefônica, e as informações de importância clínica são comunicadas nesse momento, além de seguir junto ao paciente as cópias dos últimos registros realizados pela equipe. A passagem de informações acontece de médico para médico e enfermeiro para o enfermeiro. Existe também a comunicação no momento do transporte, o profissional técnico de enfermagem responsável pelo paciente passa as informações novamente para o técnico de enfermagem do hospital de destino, no momento da transferência. Em relação aos pacientes que têm como origem outros hospitais e/ou serviços de saúde de outros municípios, foi relatado que não existe nenhum tipo de encaminhamento formal. A comunicação ocorre por via telefônica com a passagem de informações importantes sobre o quadro clínico do paciente. Nesses casos, nem sempre a transferência ocorre por via-regulação, que seria o ideal, possuindo diversas falhas na comunicação. As informações coletadas possibilitam a constatação que apesar de existir esses fluxos de transferência eles se dão de maneira falha, principalmente quando se trata de transferências intermunicipais, de

hospitais menos equipados e preparados para determinados quadros clínicos desse bebê, necessitando de leitos urgentes, e diversas vezes essas transferências externas não acontecem da forma ideal. A alta da UTIN é um evento cercado de expectativas, planejar essa alta envolve não apenas determinar as condições clínicas do recém-nascido, como também identificar necessidades pós-alta, tanto para a residência, quanto para outra instituição ou até mesmo transferência de setor. No entanto, o seguimento de atendimentos a essa criança após a saída da UTIN é preocupante, pelo fato de muitas informações relevantes não serem repassadas adequadamente, podendo interferir nos cuidados que o RN prematuro irá receber no futuro (ANACLETO, 2019). É necessário estabelecer articulação entre os profissionais da UTIN e os profissionais dos demais serviços que prestam assistência a esse bebê, no que se refere ao âmbito hospitalar, para que haja uma assistência efetiva ao prematuro (OLIVEIRA, SENA, 2010). A troca de informações a respeito do histórico e quadro clínico do recém-nascido prematuro no momento de transferência acaba sendo rasa e pouco informativa entre os profissionais de enfermagem. Esse processo pode afetar negativamente o itinerário terapêutico dentro da rede hospitalar. Apesar de todas as intercorrências, especificidades e outras informações relevantes serem registradas no prontuário do paciente, muitas não são levadas em consideração ou não tem um olhar clínico acentuado para o quadro atual do prematuro, devido a certas alterações que ocorreram no setor anteriormente, que consequentemente irá interferir nos cuidados classificados pela enfermagem. Devido a isso, é perceptível a necessidade de um sistema de comunicação organizado, mais claro e detalhado entre os profissionais, diminuindo as falhas e proporcionando um cuidado de qualidade integral ao prematuro, contribuindo com a saúde e qualidade de vida do mesmo.

Palavras-chave: Recém-Nascido Prematuro; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Berçários para Lactentes.

Referências

ANACLETO, Luziane de Almeida. Manejo da alta hospitalar do recém-nascido prematuro: saberes dos enfermeiros. 2021. Enfermagem neonatal. Cuidado do lactente. Alta do paciente. Relações profissional-família (Mestrado Profissional em Saúde Materno-infantil) - Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense., [S. l.], 2021.

CARVALHO, Nalma Alexandra Rocha de et. al. A transição do cuidado do recém-nascido prematuro: da maternidade para o domicílio: Artigo de Revisão. Recém-nascido prematuro; Alta do paciente; Família; Relações profissional-família., [s. l.], 2021.

DEUTSCH, Alice D'Gostini. O nascimento do bebê prematuro. *In*: O bebê prematuro: tudo o que os pais precisam saber. 1º. ed. São Paulo: Manole, 2013.

KAMANDA, Ivone; ROCHA, Semiramis Melani Melo; BARBEIRA, Claudia Benedita dos Santos. Internações em unidade de terapia intensiva neonatal no Brasil - 1998-2011. *Enfermagem Neonatal; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal*, [s. l.], 1 jul. 2003.

OLIVEIRA, Suelen Rosa de; SENA, Roseni Rosângela de. A alta da unidade de terapia intensiva neonatal e a continuidade da assistência: um estudo bibliográfico: Revisão teórica. *Alta do Paciente; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Continuidade da Assistência ao Paciente; Assistência Integral à Saúde*., [s. l.], 3 mar. 2010.

INCLUSÃO DE NUCLEOTÍDEOS LIVRES NA DIETA DE BOVINOS EM FASE DE RECRIA INTERFERE NO PERFIL DE ÁCIDOS GRAXOS VOLÁTEIS

Taynara Mônica Reginatto Draszevski³¹³

Mateus Henrique Signor³¹⁴

Luisa Nora³¹⁵

Gabriel Jean Wolschick³¹⁶

Rafael Vinicius Pansera Lago³¹⁷

Aleksandro Schafer da Silva³¹⁸

Introdução: O uso de aditivos alimentares geralmente está atrelado a melhoria dos índices zootécnicos, buscando aumentá-los de forma sustentável com potencializar produtividade e aumentar lucros. O uso de nucleotídeos livres na nutrição dos animais tem por objetivo atuar na melhoria da resposta imune e promover saúde e melhoria das condições do trato gastrointestinal (TGI), em especial no desenvolvimento da flora e vilosidades intestinais. Nucleotídeos são compostos de ácidos nucléicos, DNA e RNA, que têm papel fisiológico no organismo como fonte de energia na forma de ATP e GTP, funcionando como cofatores na reação de oxidação e redução (ROSSI et al, 2007). Os nucleotídeos

³¹³ Acadêmico do Curso de Zootecnia, Bolsista PET. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: taynarareginatto25@gmail.com

³¹⁴ Acadêmico do Curso de Zootecnia, Bolsista PET. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: mateushenriquesignor@gmail.com

³¹⁵ Mestrando em Zootecnia, PPGZOO. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: luisa.norazz@gmail.com

³¹⁶ Acadêmico do Curso de Zootecnia, Bolsista PET. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: gabejeanw@gmail.com

³¹⁷ Acadêmico do Curso de Zootecnia, Bolsista PRIBIC/CNPq. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: rafaellagopansera@gmail.com

³¹⁸ Professor Doutor Orientador, Departamento de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: aleksandro.silva@udesc.br

são essenciais para a manutenção da saúde dos animais, sendo que durante períodos de crescimento rápido, desafio sanitário, lesão e estresse, as exigências de nucleotídeos são indispensáveis (ROSSI et al, 2007). Por desempenhar papel importante na função intestinal e no sistema imunológico dos animais, os nucleotídeos na dieta de monogástricos é importantíssimo, mas para ruminantes ainda são pouco conhecidos, tratando-se de animais com TGI diferente, com três compartimentos do estômago fermentativos. Nossa hipótese é que os nucleotídeos livres quando consumidos vão participar do processo fermentativo no rumem, interferindo na produção de ácidos graxos voláteis. Em virtude disso, o objetivo desse estudo foi avaliar se consumo de uma combinação de nucleotídeos livres por bezerros em sistema de confinamento interfere positivamente no ambiente ruminal e potencializa o ganho de peso. O estudo experimental foi realizado na FECEO – Fazenda Experimental do Centro de Educação Superior do Oeste localizada em Guatambu – SC. Foram utilizados 16 animais machos castrados da raça holandês com idade entre 5 e 7 meses distribuídos em dois grupos (controle e tratamento), com 4 repetições cada e dois 2 animais por repetição. A instalação é totalmente coberta, dispunha de bebedouros e comedouros individuais em cada baia e cortinas para regulação térmica da área. O aditivo nutricional comercial continha em sua fórmula os nucleotídeos livres e purificados de citosina, timina, uracila, guanina, adenosina e levedura inativada. No grupo tratamento foi feita a adição de 1,24 gramas do produto/ kg de concentrado. O período experimental foi de 60 dias, com coletas de sangue e pesagem nos dias 1, 30 e 60, bem como coleta de fluído ruminal nos dias 30 e 60. As amostras de sangue foram usadas para análise de variáveis hematológicas e bioquímica. As coletas de fluído foram feitas 4 horas após alimentação dos animais, através de sonda esofágica, sendo feita a aferição do pH ruminal e atividade bacteriana logo após coleta (em até 5 min), assim como feita contagem de protozoários e determinado o perfil de ácidos graxos voláteis no rumen na sequência. Os animais receberam dieta balanceada equivalente entre os tratamentos composta de silagem de milho (45%) e concentrado (55%) a base de milho (52,56%), casca de soja (24,61%), farelo de soja (8,46%), farelo de trigo (8,97%) e núcleo vitamínico-mineral (5,40%). A dieta foi fornecida dividida em dois tratos/dia e a pesagem das sobras foi realizada todos os dias para mensurar o consumo e eficiência alimentar dos animais. Os dados obtidos foram submetidos a estatística do SAS usando o modelo misto, que visa

determinar o efeito do tratamento e a interação tratamento x dia (consideramos significativo quando $P \leq 0,05$). Não houve efeito da adição de nucleotídeos livres na dieta sobre o ganho de peso, consumo e eficiência alimentar quando comparado ao grupo controle. No hemograma, não houve efeito do tratamento sobre a contagem de leucócitos totais, eritrócitos, granulócitos e linfócitos, bem como na concentração de hemoglobina e percentagem de hematócrito. O número de plaquetas no grupo tratamento foi maior em relação ao grupo controle; com destaque para interação tratamento x dia nos dias 20 e 40. Não houve diferença significativa na atividade das enzimas hepáticas (AST e GGT), assim como para a concentração de proteína total, albumina, globulinas e níveis de ureia. O perfil de ácidos graxos voláteis no rumen teve diferença significativa na concentração de ácido acético, com níveis maiores no grupo tratado em relação ao controle, assim como interação tratamento x dia, isto é, nos dias 30 e 60 dos níveis desse AVG foi maior. Houve efeito do tratamento sobre a maior concentração de ácido propiônico no rumen, com destaque também para os maiores níveis no dia 60 de experimento. O consumo de nucleotídeos também levou ao aumento da concentração de ácido butírico, principalmente no dia 60. Não houve diferença na concentração de ácido valérico e isovalérico no líquido ruminal durante o experimento. Observamos maior proporção de ácidos graxos voláteis totais no rumen do grupo tratamento em relação ao controle. Não foi observado efeito do tratamento sobre o pH ruminal e atividade bacteriana no fluído; porém houve efeito do tratamento sobre a contagem de protozoários no líquido ruminal no dia 60, isto é, o número de protozoários reduziu ($P \leq 0,05$). O aditivo a base de nucleotídeos não potencializou o ganho de peso dos bovinos, mas estimulou a síntese de plaquetas, sem afetar as demais variáveis sanguíneas pesquisadas aqui. Por outro lado, a ingestão de nucleotídeos livres foi capaz de aumentar positivamente a concentração de ácidos graxos voláteis no rumen, em especial os ácidos acético, propiônico e butírico que tem papel importante nas rotas bioquímicas relacionadas a produção de energia. O experimento foi de curta duração, isto é, apenas 60 dias, mas os resultados são interessantes e as análises precisam serem aprofundadas, a fim de entender o que está acontecendo, assim como fazer um teste de dose.

Palavras-chave: nucleotídeos; recria; ácidos graxos.

Referências

ROSSI, P.; XAVIER, E. G.; RUTZ, F. Nucleotídeos na nutrição animal. **Revista brasileira de agrociência**, v. 13, n. 1, p. 5-12, 2007.

INCLUSÃO DE ENZIMAS EXÓGENAS NA DIETA DE BOVINOS EM CONFINAMENTO E SEUS BENEFÍCIOS NO GANHO DE PESO E SAÚDE ANIMAL

Izabela Dalla Pria³¹⁹
Alexandre Simon³²⁰
Aleksandro Schafer da Silva³²¹

Introdução: A produção e comercialização de carne bovina é uma atividade que vem crescendo ano a ano, sendo assim a demanda em aumentar de forma rentável e sustentável dessa produção é um grande desafio. Apesar do sistema de confinamento trazer diversas vantagens para produção de carne bovina, como a redução do tempo de abate, maior produção por área, aumento da produção, qualidade da carne, liberar os pastos para outras atividades agrícolas e intensificar o retorno dos investimentos é um método que exige alto investimento, já que os valores agregados dos ingredientes são elevados, principalmente dos cereais que são fornecidos com a finalidade de obter melhor produtividade, dessa forma torna-se necessário o conhecimento de alternativas que favoreçam esse setor. Entre fatores relacionados a digestão e a produtividade do animal podemos citar a digestão de forragens, que apresentam uma taxa de digestibilidade menor comparada a

³¹⁹ Acadêmico XXXX. Universidade do Estado de Santa Catarina.

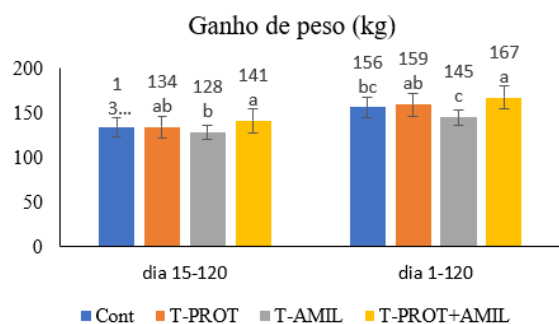
³²⁰ Acadêmico XXXX. Universidade do Estado de Santa Catarina.

³²¹ Docente XXXX. Universidade do Estado de Santa Catarina.

outros compostos, a vista disso a utilização de enzimas fibróticas exógenas é uma alternativa que vem apresentando bons resultados, o que fundamenta a utilização de enzimas celulasas e xilanases para atuar de forma conjunta com enzimas produzidas pelos microrganismos ruminais intensificando a degradação da matéria seca, na fibra e no ganho de peso dos animais (RODRÍGUEZ-CARÍAS et al., 2017). Tendo isso em vista, nota-se a necessidade de conhecer métodos que proponham a otimização desses processos digestivos que buscam aprimorar a produção no confinamento, a fim de intensificar a lucratividade. Deste modo o estudo considera a hipótese de combinação entre protease e amilase como aditivo na dieta de bovinos vai resultar na melhora de digestibilidade e maior ganho de peso (DE MEDEIROS & MARINO, 2015). Em virtude disso, nosso estudo teve como objetivo avaliar se inclusão de enzimas exógenas na dieta de ruminante potencializa o ganho de peso dos bovinos. O estudo foi conduzido no setor de ruminantes na Fazenda Experimental da Universidade do Estado de Santa Catarina - FECEO, localizada no município de Guatambú, Santa Catarina. Utilizou-se 24 novilhos machos castrados de raça Holandês, com peso de 340kg e idade média de 12 meses. As enzimas exógenas fazem parte de dois produtos comerciais, sendo um produto a base de protease (mín. 7.500 U/g), celulase (mín. 2.700 U/g), xilanase (mín. 1.200 U/g), betaglucanase (mín. 300 U/g); e o outro produto com apenas amilase (mín. 1.000 U/g). Desta maneira, temos como material de estudos a amilase isolada (denominada AMIL) e uma mistura de enzimas, contendo protease como majoritária, além de celulase, xilanase e betaglucanase (denominada PROT), sendo essas enzimas adicionadas ao concentrado previamente ao fornecimento. Um delineamento controlado randomizado foi usado, sendo os animais divididos em quatro tratamentos e seis repetições (cada animal foi uma unidade experimental), da seguinte forma: T1-CON (dieta tradicional de confinamento), T2-PROT (adição de 0,5g da mistura de enzimas protease, celulase, xilanase e betaglucanase por kg de MS da dieta), T3-AMIL (adição de 0,5g amilase por kg de MS da dieta), T4-PROT+AMIL (combinação de 0,5g mistura de enzimas + 0,5g amilase por kg de MS da dieta). Os animais passaram por um período de adaptação a dieta durante quinze dias, utilizando o protocolo de inclusão gradual de concentrado (40:60, 60:40, 70:30 – proporção concentrado: volumoso) nos períodos (1-5, 5-10, 10-15) dias de experimento, respectivamente. As dietas foram calculadas de acordo as exigências nutricionais da categoria animal para ganho médio diário

(GMD), estimado de 1,5 kg de peso corporal (BR-CORTE, 2016). A dieta diária foi fracionada em duas refeições (08:00h e 16:00h), sendo fornecido em forma de dieta total misturada (concentrado + silagem). A coleta de dados de peso corporal de crescimento realizada quinzenalmente e amostras de sangue colhidas nos dias 1, 15, 60 e 120 para análises bioquímicas e hematológicas. Os dados foram analisados seguindo o protocolo MIXED do SAS com a finalidade de determinar o efeito do tratamento e interação tratamento x dia; sendo a significância foi definida quando $P \leq 0,05$ e tendência quando $P > 0,05$ e $\leq 0,10$. O ganho de peso corporal foi apresentado na figura 1, apresentando uma tendência de ser maior ao tratamento T4-PROT no período entre 15 dias e 120 ($P = 0,08$) quando comparado ao T3 – AMIL, bem como em todo o período experimental de 1 a 120 dias a combinação de enzimas (T4) potencializou significativamente ganho de peso quando comparado ao T1-CONT e T3-AMIL. A maior contagem de eritrócitos apresentou uma tendência de interação de tratamento x dia, sendo maior ($P = 0,08$) nos animais do T3-AMIL comparado aos demais tratamentos no dia 15, já no dia 120 o tratamento T4-PROT+AMIL apresentou maior contagem quando comparado ao T2-PROT. A porcentagem de hematócrito apresentou uma tendência de efeito do tratamento, isto é, menor ($P = 0,10$) no T3-AMIL aos 15 dias. Houve também interação de dia x tratamento para hematócrito, sendo no sangue dos bovinos do T2-PROT menor ($P = 0,05$) nos 120 dias de experimento. Os níveis de hemoglobina apresentaram uma tendência de interação de dias versus tratamento ($P = 0,08$) nos dias 15 e 120 dias de experimento, seguindo comportamento similar a contagem de eritrócitos e hematócrito. Os números de leucócitos, linfócitos, monócitos, granulócitos, distribuição de células vermelhas e número de plaquetas não se diferiram entre os tratamentos. Houve influência do tratamento para os níveis de glicose, onde animais dos grupos T4-PROT+AMIL e T3-AMIL apresentam concentrações séricas superiores quando comparado ao T2-PROT ($P = 0,005$). Para os níveis de albumina, globulina, proteína total, ureia e colesterol não se diferenciaram entre os tratamentos. Os resultados permitem concluir que a combinação de enzimas digestivas (amilase, protease, celulase, xilanase e betaglucanase) na dieta de bovinos melhora desempenho de crescimento. Os resultados hematológicos apesar de tenderem a diferenças entre os tratamentos estão dentro dos valores de referência, sem qualquer prejuízo a saúde dos animais.

Figura 1: Ganho de peso corporal de novilhos suplementados com enzimas Amilase e Protease em sistema de confinamento (dia 15-120 valor de $p = 0,08$; e dia 1-120 valor de $p = 0,05$)



Palavras-chave: Enzimas; Amilase; Protease; Ganho de peso.

Referências

DE MEDEIROS, S. R; MARINO, C. T. **Proteínas na nutrição de bovinos de corte.** Embrapa Gado de Corte-Capítulo em livro científico (ALICE), 2015.

RODRÍGUEZ-CARÍAS, A. A. et al. Evaluación de a-amilasa y proteasa sobre el consumo y la digestibilidad de nutrientes de las dietas y parámetros fisiológicos en ovinos. **The Journal of Agriculture of the University of Puerto Rico**, v. 101, n. 1, p. 63-78, 1 jan. 2017.

INCLUSÃO DE ÓLEO ESSENCIAL E MONENSINA COMO ADITIVOS NA ALIMENTAÇÃO DE BEZERROS HOLANDÊS EM FASE DE CRESCIMENTO

Natalia Gemelli Correa³²²

Maksuel Gatto de Vitt³²³

Mateus Henrique Signor³²⁴

Natalia Turcatto³²⁵

Aleksandro Schafer da Silva³²⁶

Introdução: Muitos pecuaristas têm procurado por produtos comerciais imunoestimulantes que possa minimizar efeitos negativos do período de transição alimentar, onde a dieta líquida é substituída por apenas sólida. Em função disso, essa fase é conhecida por um momento crítico do sistema de criação de bezerros; motivo que tem feito a indústria e pesquisadores buscarem por alternativas para evitar ou minimizar efeito negativo comuns nessa fase. Entre as alternativas destacamos o uso de aditivos, o qual nos últimos anos intensificou-se por formulações de compostos naturais, não tóxicos e com atividade antioxidante (NEGRETTE-GUZMÁN et al., 2013), imunológicas, moduladoras da microflora ruminal e intestinal. A monensina é um aditivo alimentar magnífico, amplamente usado na produção de bovinos, mas não tem permissão para serem usados em muitos países, como os

³²² Acadêmico do Curso de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina.

³²³ Mestrando do PPGZOO. Universidade do Estado de Santa Catarina.

³²⁴ Acadêmico do Curso de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina.

³²⁵ Acadêmico do Curso de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina.

³²⁶ Orientador, Departamento de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: aleksandro.silva@udesc.br

européus devido ter sido associado a problemas de resistência microbiana. Os óleos essenciais têm ganhado força como aditivos alimentares, sendo diversos deles já usados na alimentação animal. Nesse estudo, vamos usar um produto em pó a base de óleo essencial, devido suas propriedades biológicas de ação antioxidante, antimicrobiana e antiinflamatória, desejáveis no sistema de produção animal. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi verificar se a adição do óleo essencial de limoneno na dieta de bezerros em fase de crescimento tem efeitos positivos sobre o desempenho e hemograma. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética no uso de animais na pesquisa da UDESC. O experimento aconteceu na Fazenda Experimental do CEO (FECEO), com duração de 92 dias. Vinte e quatro animais da raça holandesa foram incluídos no estudo, com peso médio de 70,12 kg, 90 dias de idade, alojados em baias coletivas (dois animais por baia). Então, um delineamento inteiramente casualizado com três tratamentos, quatro repetições por tratamento e 2 animais por repetição foi usado. A dieta fornecida possuía: 62% concentrado, 32% silagem e 6% feno. Os grupos foram assim formados: a) limoneno, composto orgânico extraído de frutas cítricas; b) ionóforo monensina; c) controle, sem aditivo. Durante a fabricação do concentrado os aditivos foram adicionados nas seguintes doses: limoneno 289 mg/kg e monensina 72 mg/kg de concentrado. O consumo de alimentos foi mensurado diariamente, assim como os animais foram pesados nos dias 1, 15, 28, 43, 56, 72 e 92. Coleta de sangue também foram feitas durante do período experimental, a fim de avaliar o hemograma. Os dados submetidos a estatística no programa SAS, usando modelo misto que permite determinar o efeito do tratamento e a interação entre tratamento $\times$ dia. Foi considerado significativo quando $P \leq 0,05$; e também tendência quando $P > 0,05$ e $P \leq 0,10$. Houve efeito do tratamento e interação tratamento $\times$ dia para peso corporal, sendo que nos dias 72 e 92 o maior peso corporal foi observado nos animais que consumiram monensina comparado aos demais grupos ($P \leq 0,05$). Da mesma forma, entre os dias 1 e 92, observou-se efeito significativo para ganho de peso e ganho de peso médio diário, sendo maior nos animais que consumiram monensina comparado aos outros dois tratamentos ($P \leq 0,05$). Entre os dias 43 - 92, verificou-se uma tendência de maior ganho de peso dos animais que consumiram monensina comparado ao controle ($P = 0,07$). Entre os dias 1 e 43 não foi observado diferença para ganho de peso entre tratamentos. A ingestão diária de alimentos não teve efeito sobre o tratamento. A eficiência alimentar foi maior quando os bovinos

consumiram a monensina ($P \leq 0,05$). Não ocorreu efeito do tratamento e interação tratamento $\times$ dia para número de eritrócitos, concentração de hemoglobina, porcentagem de hematócrito e número de plaquetas. Tendência de maior número de leucócitos foi observada no grupo limoneno e monensina comparado ao grupo controle. Interação entre tratamento $\times$ dia foi observada para número de leucócitos totais, sendo maior no dia 92. A contagem de linfócitos teve efeito do tratamento e interação tratamento $\times$ dia, sendo maior a contagem de células no grupo monensina quando comparado ao limoneno. A interação foi observada nos dias 28 e 92, sendo que no dia 28 foi maior a contagem de linfócitos no grupo limoneno e monensina comparado ao controle; já dia 92, a maior contagem de linfócitos foi apenas no grupo monensina ($P \leq 0,05$). Contagem de granulócitos totais/monócitos teve efeito do tratamento e interação tratamento $\times$ dia, sendo observado maior contagem dessas células no grupo limoneno comparado ao grupo monensina. A interação tratamento versus dia foi observado no dia 28, 56 e 92, com destaque principalmente para os dias 56 e 92 quando o grupo limoneno teve maior contagem dessas células comparado aos demais tratamentos. Com base nesses resultados preliminares é possível concluir que o aditivo limoneno na dose testada não tem potencial para substituir a monensina para potencializar desempenho produtivo. O hemograma mostra que os aditivos não influenciaram na relação de células vermelhas e plaquetas no sangue; mas teve efeito sobre a contagem de células brancas; onde destacamos maior contagem de células inflamatórias no sangue dos bezerros que consumiram limoneno; o que pode ser um indicativo que a dose testada pode ter induzido uma resposta pro-inflamatória que precisa ser investigada.

Palavras-chave: Limoneno; Desempenho; Pós-desmama.

Referências

NEGRETTE-GUZMAN M. et al., Sulforaphane attenuates gentamicin-induced nephrotoxicity: role of mitochondrial protection. *Evid.-Based Complement. Altern. Med.* 2013.

ÍNDICE DE ACIDEZ E PERÓXIDOS EM AZEITE DE OLIVA EXTRA VIRGEM COM ADIÇÃO DIRETA DE ALHO EM PÓ DESIDRATADO (*ALLIUM SATIVUM*)³²⁷

Taline Laura Bortolossi³²⁸
Andreia Zilio Dinon³²⁹

Introdução: O azeite de oliva extravirgem (AOEV) é muito utilizado em diversos países por suas comprovadas propriedades organolépticas, nutricionais e medicinais. Além do azeite puro, há uma demanda para a comercialização de azeite de oliva condimentado a fim de atender consumidores que buscam produtos diferenciados. É comum o uso de alho (*Allium sativum*) na condimentação do azeite. Contudo, a literatura científica apresenta pouca informação relacionada a qualidade físico-química do azeite de oliva condimentado pela adição de alho em contato direto com o azeite ao longo da sua vida útil. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o índice de acidez e o índice de peróxidos do azeite de oliva extravirgem puro (AOEVP) e após a adição de 5 % (AOEV₅) e 10 % (AOEV₁₀) de alho em pó desidratado. O azeite foi adicionado de alho em pó desidratado por mistura direta com inversão manual dos

³²⁷ Vinculado ao projeto “Estabilidade oxidativa e caracterização de azeites, óleos e gorduras”

³²⁸ Acadêmico do Curso de Engenharia Química, Bolsista Voluntário. Universidade do Estado de Santa Catarina.

³²⁹ Orientador, Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química - DEAQ. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: andreia.dinon@udesc.br

frascos por 30 segundos a cada 24 h, no período de 7 dias. A seguir, as amostras foram filtradas e armazenadas em vidro âmbar, na ausência de luz. Os azeites foram submetidos as temperaturas de 10°C (por 24h), 25°C (por 24 h, sendo essa considerada a temperatura ambiente de armazenamento), 180°C e 220°C (por 1h30min em forno elétrico, com a finalidade de simular o tempo médio da cocção de alimentos) a fim de verificar sua qualidade e estabilidade térmica nas determinações de índice de acidez e índice de peróxidos, segundo a metodologia oficial do Instituto Adolfo Lutz. Observou-se valores de índice de acidez superiores para a amostra AOEVP em relação as amostras AOEV₅ e AOEV₁₀ quando submetidas às temperaturas de 180 °C e 220 °C (Tabela 1).

Na amostra AOEVP houve aumento do índice de acidez com o aumento da temperatura. A menor variação para o índice de acidez foi observada para as amostras condimentadas com alho em relação a amostra controle nas diferentes temperaturas avaliadas (Tabela 1). Isso indica que a adição de até 10 % de alho em pó desidratado no azeite de oliva contribuiu para manter reduzido o índice de acidez mesmo em temperaturas elevadas. Todas as amostras testadas estiveram em conformidade com o índice de acidez menor ou igual a 0,8 % de ácido oleico

estabelecido pela legislação. Na temperatura de 10 °C foram observados os menores índices de acidez e os maiores índices de peróxidos para todas as amostras avaliadas (Tabela 1). Foi possível observar a maior redução do índice de peróxidos com o aumento da temperatura para os azeites adicionados de alho em pó, sendo todos os valores obtidos abaixo do limite máximo estabelecido pela legislação de até 20 mEq de peróxidos por Kg de amostra (Tabela 1). Contudo, o aumento da temperatura resulta no aumento da oxidação de óleos e gorduras o que promove o aumento do índice de peróxidos. Nesse sentido, a redução do índice de peróxidos com o aquecimento do azeite pode ser devido a ativação de substâncias antioxidantes naturalmente presentes no azeite de oliva extravirgem e no condimento adicionado ao azeite. Portanto, a adição de até 10 % de alho em pó foi benéfica para reduzir o índice de acidez e o índice de peróxidos e assim manter a estabilidade térmica do azeite de oliva durante o aquecimento.

Palavras-chave: Acidez. Peróxidos. Condimentação.

Agradecimentos: Fapesc 2021TR854.

Tabela 1. Índice de acidez e índice de peróxidos para o azeite de oliva extravirgem puro (AOEVP) e condimentado com 5% (AOEV₅) e 10% (AOEV₁₀) de alho em pó desidratado em diferentes temperaturas.

Índice de acidez (% ácido oleico)			
Temperatura (°C)	AOEVP	AOEV ₅	AOEV ₁₀
10	0,4219±0,0445 ^a	0,4204±0,0442 ^a	0,4457±0,0031 ^a
25	0,4451±0,0013 ^a	0,4422±0,0031 ^a	0,4473±0,0013 ^a
180	0,4728±0,0432 ^a	0,4463±0,0013 ^a	0,4085±0,0362 ^a
220	0,5436±0,0813 ^a	0,4420±0,0093 ^a	0,4475±0,0029 ^a
Índice de peróxidos (mEq/1000g amostra)			
Temperatura (°C)	AOEVP	AOEV ₅	AOEV ₁₀
10	3,1125±0,1082 ^a	2,4255±0,020 ^b	1,8621±0,019 ^c
25	2,4247±0,023 ^a	1,6785±0,031 ^b	1,4915±0,1881 ^b
180	0,8084±0,2871 ^a	0,4341±0,1086 ^{ab}	0,2793±0,0938 ^b
220	0,8375±0,3257 ^a	0,7140±0,2148 ^a	0,7125±0,1101 ^a

IMPACTO DE CONCENTRADO PELETIZADO NA ALIMENTAÇÃO DE BEZERROS LACTENTES SOBRE DESEMPENHO DE CRESCIMENTO

Ana Luiza Muniz Souza³³⁰

Luisa Nora³³¹

Ana Luiza Freitas³³²

Gabriel Jean Wolschick³³³

Taynara Monica Reginatto

Draszevski³³⁴

Aleksandro Schafer da Silva³³⁵

Introdução: A criação de bezerros é uma das fases dentro da produção leiteira que precisa de diversos cuidados, pois são animais extremamente frágil nos primeiros meses de vida. Dentro da produção animal, a nutrição é o que tem maior custo, inclusive na criação de bezerros, que além da dieta líquida a base de leite ou sucedâneo, faz uso de concentrado com alta concentração de proteína e energia para garantir um bom desempenho e saúde desses animais. Os custos com alimentação são de aproximadamente 50 a 60% do total no caso de ruminantes em geral (OLIVEIRA et al., 2007), assim como para bezerras, onde a dieta líquida a base de leite ou seus substituídos representa mais da metade dos custos de produção (BITTAR et al., 2018). Nos últimos anos, as flutuações de preço dos ingredientes usados na produção de

330 Discente do curso de Zootecnia, Voluntário. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: analuzamusouza@gmail.com

331 Mestrando, Bolsista. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: luisa.noraz2@gmail.com

332 Acadêmico XXXXX. Universidade do Estado de Santa Catarina.

333 Acadêmico XXXXX. Universidade do Estado de Santa Catarina.

334 Acadêmico XXXXX. Universidade do Estado de Santa Catarina.

335 Orientador do Departamento de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: dasilva.aleksandro@gmail.com

rações e concentrados, tem feito pesquisadores e empresas buscarem alternativas de matéria prima, a fim de reduzir os custos e/ou otimizar/manter o ganho produtivo dos animais. O concentrado peletizado é um alimento que ganhou espaço nas fazendas, devido aos bons resultados no sistema de criação de bezerras, porém saber se diferentes formulações, com propriedades nutricionais similares, são eficientes no sistema de criação de bezerros. Desta forma o estudo teve como objetivo verificar se duas formulações de concentrado peletizado tem efeito positivo sobre o desempenho zootécnico de crescimento e variáveis hematológicas de bezerros na fase de aleitamento. O experimento foi realizado na Fazenda Experimental do Centro de Educação Superior do Oeste (FECEO), da Universidade do Estado de Santa Catarina, localizado no município de Guatambu, Brasil. Foram alocados 24 bezerros recém-nascidos (raça holandês) em gaiolas suspensas, a duração total do experimento foi de 75 dias, sendo que o desaleitamento foi realizado quando os animais completaram 60 dias em experimentação. Nos primeiros seis dias de estudo, foi feita a transição gradual de leite de vaca para sucedâneo, a partir de então, 450g sucedâneo lácteo por dia foi diluído em 4 litros de água, dividido em dois momentos (8h e as 16h), usando alimentadores com bico de borracha. Durante todo período experimental, os animais receberam uma dieta sólida *ad libitum*, a base de concentrado. Doze animais consumiram o “concentrado A”, um alimento comercial, formulado a base de milho moído, farelo de soja, casca de soja, farelo de trigo, soja integral tostada, fosfato bicálcico, calcário calcítico, cloreto de sódio, premix vitamínico mineral, farinha de soja micronizada, milho pré-gelatinizado, soro de leite em pó, aditivo aromatizante, aditivo adoçante, aditivo antioxidante e monensina sódica; outros doze bezerros consumiram o “concentrado B”, produto teste, formulado a base de milho moído, farelo de soja, casca de soja, farelo de trigo, soja integral tostada, milho extrusado, açúcar, soro de leite em pó, calcário calcítico, soja desativada, premix vitamínico mineral, cloreto de sódio, fosfato bicálcico, aditivo aromatizante, aditivo edulcorante, aditivo antioxidante, monensina sódica. Entre as principais alterações destacamos as percentagens de cada ingredientes, sendo soro de leite em maior quantidade no concentrado B, além de um ter farinha de soja micronizada e milho pré-gelatinizado e outro ter milho extrusado e soja desativado. Essas diferenças na formulação fizeram com que os custos de produção do concentrado A e B fosse de R\$ 3,48/kg e R\$ 3,00/kg, respectivamente. A partir dos 60 dias de vida, foi iniciado gradualmente

o desaleitamento por período de 6 dias e desde então fornecemos feno de Tifton. O fornecimento da água aos animais foi *ad libitum*. Os animais foram pesados semanalmente, assim como a mensuração do consumo do alimento. O sangue foi coletado em intervalo de 15 dias para as análises hematológicas. Os dados foram tabulados e usando programa SAS, usando o modelo misto, avaliamos o tratamento e a interação entre tratamento versus dia; considerando significativo quando $P \leq 0,05$ e tendência $P > 0,05$ a $\leq 0,10$. Não houve efeito do tratamento e interação entre tratamento versus dia para peso corporal, assim como também não houve efeito do tratamento para o ganho de peso do 1 a 60 dias e de 1 a 75. Importante ressaltar que durante os 75 dias, os bezerros dobram o peso corporal, isto é, 38 kg (início) e 77 kg (final do estudo). Houve o efeito do tratamento para o ganho de peso do dia 60 a 75, sendo superior nos animais do grupo que consumiu o concentrado B (Figura 1). Destacamos um quadro clínico de diarreia em 100% dos bezerros que consumiram concentrado A entre os dias 65 a 75, sendo nesse período limitado o consumo de concentrado em 2,4 kg/animal/dia; o mesmo foi feito para os animais que consumiram o concentrado B, apesar de nem todos os animais terem apresentado diarreia e com menor intensidade. A diarreia foi sugestiva de acidose, de acordo com exame clínico. Não houve efeito do tratamento para o consumo de concentrado, sendo que durante as 11 semanas de experimento a quantidade consumida foi similar entre os tratamentos; o que significa que independente da formulação, ambos os concentrados foram bem aceitos pelos animais. Durante o aleitamento (dia 1-60), a eficiência alimentar foi similar em ambos os grupos, isto é, aproximadamente 40%. Houve interação entre tratamento $\times$ dia para a contagem de eritrócitos totais, concentração de hemoglobina e porcentagem de hematócrito, sendo maior no sangue dos animais que consumiram o concentrado B. A contagem de plaquetas, leucócitos totais, linfócitos, granulócitos e monócitos não tiveram efeito no tratamento e nem interação tratamento $\times$ dia. Ambos os concentrados são excelentes, pois propiciaram ganho médio diário de 640 g durante o período de aleitamento (1-60 dias); porém o concentrado A quando consumido em quantidade próxima a 3kg/dia (após desaleitamento) refletiu em um quadro de acidose e consequentemente diarreia, o que provavelmente fez esses animais terem um ganho de peso inferior ao concentrado B, que também causou diarreia/fezes amolecidas na maioria dos animais, porém com menor intensidade.

Figura 1: Ganho de peso dos bezerros holandês alimentados com concentrado A e B. Existe diferença entre tratamentos do dia 60 a 75 para ganho de peso



Palavras-chave: Concentrado.
Desenvolvimento. Baixo custo.

Referências

BITTAR, C. M. M.; PORTAL, R. N. S.; PEREIRA, A. C. F. da C. **Criação de Bezerros Leiteiras**. Piracicaba: ESALQ, 2018.

OLIVEIRA, J. S.; ZANINI, A. M.; SANTOS, E. M. 2007. **Fisiologia, manejo e alimentação de bezerros de corte**. Arq. Ciênc. Vet. Zool., v. 10, n. 1, p. 39-48.

JOGOS DESENVOLVIDOS PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA

**Sarah Millene Silva Gramkow da
Cunha³³⁶
Andrea Noeremberg Guimarães³³⁷**

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) trata-se de uma deficiência de neurodesenvolvimento, caracterizado por múltiplos déficits, sendo eles em comunicação, interação, reciprocidade social e habilidades para desenvolver, manter ou compreender relacionamentos; também há a presença de padrões repetitivos e/ou restritivos de comportamento, interesses e atividades (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Não há nenhum estudo que indique a existência de um marcador biológico para o transtorno. O diagnóstico clínico é feito a partir da avaliação dos sintomas, por meio de entrevistas, escalas e ambientes específicos de avaliação. A avaliação neuropsicológica é importante nos casos de TEA, pois auxilia na compreensão do funcionamento cognitivo e no diagnóstico. É por meio de aspectos comportamentais e cognitivos da apresentação do transtorno no indivíduo que se torna possível planejar uma intervenção que atenda às necessidades do paciente (SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOLOGIA, 2019). Como não

³³⁶ Acadêmico. Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: sarah_msgc@hotmail.com

³³⁷ Doutora em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: andrea.guimaraes@udesc.br

há cura para o transtorno, as intervenções psicossociais baseadas em evidências são de suma importância, havendo o tratamento comportamental e programas de treinamento de habilidades para pais e cuidadores, trazendo benefícios no bem-estar e na qualidade de vida da pessoa. Caso sejam identificadas crianças com TEA, as famílias devem receber informações relevantes, acesso a serviços especializados e apoio, de acordo com as necessidades individuais (OPAS, 2022). O papel do enfermeiro baseia-se na criação e manutenção do ambiente terapêutico, educação em saúde do paciente e família, gerenciamento do cuidado e realização de atividades voltadas para o cotidiano e relações interpessoais (FUKUDA et al., 2017). Diante disto, o enfermeiro atua como figura significativa no cuidado ao paciente com TEA, visto que o profissional avalia e cria ações, com o intuito de promover a saúde mental para a efetiva melhora clínica (SILVA et al., 2021). O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa desenvolvida com o objetivo de identificar quais jogos que auxiliam no cuidado de pessoas com autismo estão descritos na literatura. As buscas foram realizadas entre os meses de junho a agosto de 2022 em três bases de dados: a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a PubMed. Foram utilizados os cruzamentos dos descritores em português: Transtorno Autístico AND Jogos e Brinquedos AND Educação, Transtorno Autístico AND Jogos e Brinquedos AND Assistência à Saúde Mental; e, Transtorno Autístico AND Jogos e Brinquedos AND Cuidados de Enfermagem. Os descritores na língua inglesa consistiram em: Autism Spectrum Disorder AND Games and Toys AND Education, Autism Spectrum Disorder AND Games and Toys AND Mental Health Care; e, Autism Spectrum Disorder AND Games and Toys AND Nursing Care. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos, com textos completos disponíveis online nos idiomas Inglês e Português. Definiram-se como critérios de exclusão: textos incompletos, estudos repetidos nas bases de dados, artigos não correspondentes ao recorte temporal, estudos oriundos de anais de eventos ou relatos de experiência e aqueles que não responderam à pergunta da pesquisa. Cinco artigos foram selecionados e deles emergiram três temas: Identificação Precoce do Autismo em Crianças, Desenvolvimento de Habilidades Sociais em Jovens e Adultos com Transtorno do Espectro Autista e Minimização de Sintomas Associados ao Autismo em Crianças. Foram identificados quatro jogos presentes nos estudos selecionados.

Todos os jogos descritos neste trabalho podem ser utilizados nos serviços de saúde. Sabe-se que a população com TEA é heterogênea, tanto em suas apresentações clínicas quanto em suas necessidades de tratamento, o que requer experiência clínica suficiente para conseguir as informações necessárias para obter o ajuste ideal às necessidades do paciente e, finalmente, um tratamento eficiente. O profissional enfermeiro participa integralmente no cuidado longitudinal da pessoa diagnosticada com TEA, seja através de ações educativas com os familiares, cuidadores e diretamente com a pessoa, visando minimizar os riscos e facilitar a integração, socialização, práticas de habilidades não verbais e desenvolvimento funcional e motor. A aplicação de instrumentos como os jogos durante esse processo de cuidado surge como facilitadores e contribuem para o vínculo enfermeiro-paciente. É possível observar que o TEA, embora tenha sido reconhecido no século passado, ainda passa por mudanças devido a novas descobertas na área, um bom exemplo é o desuso do diagnóstico de Síndrome de Asperger. As mais novas características agregadas ao espectro autista, demonstram que não há marcadores genéticos e nem medicações que possam erradicar o autismo, mas sim tratamentos diversificados para minimizar os sinais e sintomas. Por se tratar de um transtorno amplo e com descobertas recentes apresenta um leque de possibilidades para o trabalho do profissional enfermeiro, que pode abordar práticas terapêuticas e instigar novas pesquisas sobre. Evidencia-se também a necessidade de criar novos instrumentos como jogos para facilitar o processo diagnóstico, desenvolvimento de habilidades motoras e sociais, e principalmente identificar precocemente os sinais e sintomas emitidos por esses pacientes. Houve limitações no presente estudo devido a indisponibilidade de artigos que abordam este tema de forma gratuita e falta de pesquisas científicas sobre cada jogo, além da constante evolução de pesquisas sobre o TEA, que muitas vezes refutam certos achados. Notou-se que a família é fundamental neste processo de diagnóstico, desenvolvimento e tratamento da pessoa autista, portanto intervenções relacionadas ao ambiente e componentes familiares poderiam ser abordadas em trabalhos futuros. A enfermagem como precursora do cuidado, pode intervir na atenção primária para evitar futuros agravos nas condições. Pesquisas futuras também devem fornecer uma melhor visão sobre os fatores individuais que possam prever quais pacientes com TEA se beneficiam de alguma forma com a abordagem dos jogos, seja no tratamento, diagnóstico precoce, e desenvolvimento de habilidades sociais.

Palavras-chave: Enfermagem; Transtorno autístico; Jogos e brinquedos.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico De Transtornos Mentais DSM-5**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. ISBN 978-85-8271-088-3. Disponível em: <http://dislex.co.pt/images/pdfs/DSMV.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2022.

FUKUDA, I. M. K. et al.. **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. São Paulo: Editora Manole, 2017. ISBN 9788520455326. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455326/>. Acesso em: 25 mar. 2022. OPAS. Transtorno do Espectro Autista. **Organização Pan-Americana da Saúde**. OMS: [s.l], 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 26 jun. 2022.

SILVA, S. H. G. M.; AZIZ, A. V.; VIEIRA, N. M.; ALEIXO, M. L. M.; ALENCAR, B. T.. **A assistência de enfermagem diante de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão da literatura**. Scire Salutis: [s.l], v.11, n.1, p.36-45, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2021.001.0004>. Acesso em: 27 jul. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOLOGIA. Transtorno do Espectro Autista. Boletim **SBNp**: São Paulo, v.2, n.1, 2019. Disponível em: https://sbnpbrasil.com.br/wp-content/uploads/2019/08/18-Boletim_mar-2019.pdf. Acesso em: 26 jun. 2022.

MONITORAMENTO DAS INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO EM PACIENTES ATENDIDOS PELOS SUS EM UM MUNICÍPIO DO OESTE CATARINENSE

Ana Flavia Carvalho³³⁸
Gabriel Sampaio³³⁹
Gabrielly Batista Braga³⁴⁰
Beatriz Calazans Espindola³⁴¹
Marcelo Wehrmeyer³⁴²
Arnildo Korb³⁴³

Introdução: As ITUS são a segunda causa de infecções em âmbito comunitário. A prevalência e a etiologia dessas infecções dependem de fatores epidemiológicos ou geográficos, a idade e o sexo propiciam para o aparecimento das infecções urinárias. As Infecções do Trato Urinário (ITU) acometem frequentemente pacientes da comunidade e hospitalizados, podem ser sintomáticas ou assintomáticas. Os grupos mais vulneráveis para ocorrência dessas infecções são crianças, mulheres, gestantes, pacientes hospitalizados submetidos ao cateterismo vesical e idosos. As ITU são classificadas em complicadas e não complicadas. Assim, é de total importância para a clínica a estratificação da infecção urinária. Nas ITU não complicadas o principal agente

³³⁸ Discente em Enfermagem. Voluntário de Iniciação Científica. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: anaflaviacarvalho27@hotmail.com

³³⁹ Discente em Enfermagem. Voluntário de Iniciação Científica. Universidade do Estado de Santa Catarina.

³⁴⁰ Discente em Enfermagem. Voluntário de Iniciação Científica. Universidade do Estado de Santa Catarina.

³⁴¹ Discente em Enfermagem. Voluntário de Iniciação Científica. Universidade do Estado de Santa Catarina.

³⁴² Discente em Enfermagem. Voluntário de Iniciação Científica. Universidade do Estado de Santa Catarina.

³⁴³ Orientador Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Professor Assistente. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: arnildo.korb@udesc.br

etiológico *Escherichia coli* (*E. coli*), responsável por até 90% das infecções comunitárias, enquanto as hospitalares acometem em média 50%. Nas ITU complicadas o espectro de bactérias envolvido é bem mais amplo incluindo bactérias Gram-positivas e Gram-negativas, principalmente *E. coli*, *Staphylococcus saprophyticus*, *Proteus* e o fungo *Candida albicans*. Muitas vezes esses microrganismos são multirresistentes¹ aos antimicrobianos. As mulheres apresentam maior prevalência de ITU do que os homens, principalmente pelos fatores fisiológicos, a uretra feminina ser menor e ter maior proximidade com o ânus, propiciando no desenvolvimento das infecções². As ITU não são uma causa de mortalidade, contudo, se não tratada, pode evoluir para complicações mais graves, como pielonefrites, e aí incorrendo em risco de perda de rim e morte. O uso indiscriminado de antimicrobianos em humanos e em animais está favorecendo o aumento da resistência bacteriana, onde os uropatógenos desenvolvem mecanismos de defesa para sobreviver aos antibióticos utilizados, causando infecções cada vez mais graves e de difícil tratamento, sendo considerado um problema de saúde pública mundial. O tem disso observado nos últimos anos foi o crescimento de resistência bacteriana a antimicrobianos como Trimetoprim-sulfametoxazol, o qual é utilizado em larga escala no tratamento de infecções urinárias como minha primeira linha. Diante do que se apresenta, o desenvolvimento de medidas de promoção e prevenção dessas infecções é fundamental para a proteção de classes de antimicrobianos como fluorquinolonas. A proteção dessas classes garante a possibilidade de contenção dessas infecções em pacientes com doenças renais crônicas, assim como a preservação de classes mais baixas contribui para que seja garantido o tratamento em gestantes, por serem essas as mais afetadas. O maior risco nessa população está no desenvolvimento de partos prematuros e abortos decorrentes dessas infecções³. **Objetivo:** caracterizar o perfil das amostras de urina positivas para ITU em usuários atendidos pelo SUS em município de Chapecó quanto ao perfil dos patógenos envolvidos nessas infecções. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa prospectiva, de natureza quantitativa, em execução desde 2015 e pelo qual se coletam dados de antibiogramas de uroculturas positivas de um laboratório da região e que recebe amostras de uroculturas de paciente atendidos pelo SUS. No período da Pandemia não foi possível coletar dados e ajustá-los ao banco, e para a preservação de dados coletados anteriormente, serão apresentados neste resumo apenas informações correspondentes aos anos de 2015 e 2016. Os resultados de 2015 a 2022, na íntegra, constituirão

um único artigo em elaboração. Os dados não analisados estatisticamente para o perfil de prevalência de resistência aos antimicrobianos e dos patógenos envolvidos. Os resultados presentes nesse resumo atendem a primeira edição do projeto, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, parecer nº 1.331.137. **Resultados:** entre 2015 e 2016, foram coletadas 14.487 amostras de urina de 27 pontos. Do total 14% (n=1.964) uroculturas positivas, destas 94% (n=1.843) continham Gram-negativas e 6% (n=121) Gram-positivas. Dessas, 86% (n=1.575) pertencentes à indivíduos do sexo feminino e 14% (n=260) a indivíduos do sexo masculino provenientes do município. **Conclusão:** Os resultados se assemelham daqueles obtidos em outros estudos. As ITU apresentam alto grau de morbidade, afetam pessoas de todas as idades e de ambos os sexos, entretanto as mulheres são mais predisponentes. Essas infecções são causadas frequentemente por bactérias da família *Enterobacteriaceae*, principalmente pela *Escherichia coli* e *Klebsiella* sp as quais ocorrem tanto na comunidade, quanto no ambiente hospitalar. *E. coli* é o patógeno mais identificado nas amostras de urina¹. As infecções urinárias são classificadas em não complicadas, predominantemente associadas a *E. coli*, com boa resposta terapêutica e as complicadas, associadas a várias situações, que, em comum, apresentam algumas resistências aos antibióticos. Assim, o conhecimento da resistência antimicrobiana bem como seus mecanismos de ocorrência e estratégias de prevenção e controle influencia no controle para uso consciente dos antibióticos². Frente a este contexto, é de suma importância à criação de iniciativas com finalidade de desenvolver medidas de controle dessas infecções, como orientações aos grupos de risco quanto à prevenção das ITU, para precaver e diagnosticar precocemente logo nos primeiros sintomas³. **Considerações finais:** Este projeto de pesquisa tem orientado muitas pesquisas no Mestrado Profissional em Enfermagem no que tange à produção de tecnologias para o controle e prevenção dessas infecções. A última pesquisa consistiu no fornecimento de um curso para profissionais da saúde da Atenção Básica da Macrorregião Oeste catarinense, no segundo semestre de 2022, no qual se inscreveram 378 profissionais. Projetos de monitoramento de infecções são fundamentais para subsidiar projetos de intervenção como os realizados pelo curso de enfermagem, além de auxiliar na qualificação do ensino na graduação, como no ensino de microbiologia.

Palavras-chave: Infecções urinárias;
Resistência bacteriana aos antimicrobianos;
Enfermagem.

Referências

Roriz-filho, JS; et al. infecções do trato urinário.
Rev. Medicina Ribeirão Preto, 2010 v.43
n.2 pag.118-125. Disponível em: <<http://www.fmrp.usp.br/revista>>

Rodrigues, FJB; Barroso, APD. Etiologia e sensibilidade bacteriana em infecções do tractourinário.
Rev Port Saúde Pública, 2011 v.29
n.2 pag.123-131. Disponível em: <<http://www.sciclo.mcc.pt/pdf/rpsp/v29n2/v29n2a05.pdf>>

Oliveira, AC; Silva, RS. Desafios do cuidar em saúde frente à resistência bacteriana: uma revisão.
Revista eletrônica de enfermagem, v. 10, n. 1, 2009.
Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v10/n1/pdf/v10n1a17.pdf>

MULHERES EM PUERPÉRIO: POTENCIALIDADES DA CONSULTA REMOTA

Aline Fernanda Lazari³⁴⁴
Denise Antunes de Azambuja
Zocche³⁴⁵

Introdução: A Organização Mundial da Saúde define a telessaúde como a prestação de serviços de saúde a distância, possibilitando diagnosticar, prevenir e tratar agravos, além de promover educação em saúde. Embora os a telessaúde tenha indícios do surgimento por volta da década de 1980, foi na pandemia de COVID – 19, que essa tecnologia ganhou força, devido a necessidade de distanciamento social. No Brasil, em 2020 o Conselho Federal de Enfermagem normatizou a tele consulta por meio da Resolução COFEN 696/2022, a qual estabelece normas para realizá-la. As políticas públicas se direcionam, em teoria, para o cuidado à mulher no ciclo gravídico puerperal, entretanto, percebe-se que o puerpério é, de certa forma, negligenciado pelos profissionais e comunidade em geral, que foca as ações de saúde no recém-nascido, esquecendo a mulher, que também possui dificuldades e anseios. No puerpério, com a mudança da rotina da família, muitas mulheres se veem divididas entre os cuidados com o recém-nascido, com a casa e consigo

344 Enfermeira, discente do Mestrado Profissional em Atenção Primária a Saúde (MPEAPS). Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: aline.lazari1765@edu.udesc.br

345 Enfermeira, Professora Adjunta do Curso de Enfermagem e do Mestrado Profissional em Atenção Primária a Saúde (MPEAPS). Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: denise.zocche@udesc.br

mesmas. Nesse contexto, se faz necessário buscar estratégias que deem suporte para esse período, a fim de atender as mulheres em puerpério em suas necessidades de saúde. **Objetivo:** identificar na literatura nacional e internacional a realização de consulta de enfermagem remota para mulheres em puerpério. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, norteadas pela pergunta de pesquisa: Quais as produções científicas que existe sobre teleconsulta de enfermagem dirigida á mulheres em puerpério? A coleta de dados foi realizada no mês de julho de 2022, por meio da busca online de dados nos bancos de dados Scielo, Medline e Lilacs, utilizando os descritores e operadores booleanos “Consulta remota”, “Consulta remota AND puerpério”, “Consulta remota AND enfermeiro”, “Telemedicina AND enfermeiro”, “Telemedicina AND enfermagem”, “Telemedicina AND enfermeiro AND pós-parto”. Os estudos foram selecionados inicialmente a partir da leitura de títulos e resumos, nessa etapa foram excluídos aqueles que fugiam do escopo do estudo, editoriais e artigos de reflexão. Foram incluídos artigos com texto completo na íntegra em português, inglês ou espanhol, publicados de 2012 a 2022 e que respondessem à pergunta norteadora. Foram excluídos artigos duplicados, artigo de jornal ou página da web, cartas, resenhas, resumos e pagos. Foram selecionados 13 artigos e após leitura na íntegra, permaneceram no estudo 4 artigos. Optou-se por incluir no estudo um artigo que estudou os custos da teleconsulta, por julgar ser uma informação relevante para o tema em questão. **Resultados e Discussão:** No estudo de Rosseau et al (2022), realizado na França em 2020, os autores utilizaram o método misto para compreender a implementação das teleconsultas pelas parteiras independentes, bem como sua intenção em continuá-las. Utilizaram método misto, composto por duas fases: questionário online, o qual 1.491 profissionais responderam corretamente e 22 foram entrevistadas por videoconferência. A captação da amostra foi realizada por divulgação do link do questionário nas páginas de associações francesas de parteiras, além do método bola de neve. Todas as profissionais entrevistadas afirmaram que se tratava de um método fácil de implementar e os autores concluíram que manter as teleconsultas pós pandemia levantaria questões éticas e técnicas, também indicaram para valorizar as chamadas telefônicas. Huguet et al (2022), buscaram avaliar os custos, recursos e tempo de viagem dos pacientes, entre 2019 e 2020, utilizaram como local de estudo, uma clínica francesa que atendia diversas especialidades. Como métodos, utilizaram a rede de Petri, um modelo matemático para desenhar o modelo

organizacional, além de análise de custos aliada a uma avaliação de desempenho, para calcular o custo das teleconsultas em três cenários: o da consulta tradicional, teleconsulta usando videoconferência e de teleconsulta usando uma “sala” de TC. Os resultados mostraram que a TC pode ser um meio de economia de custos, a depender das características dos usuários, que tem potencial de modificar o sistema organizacional no sistema de saúde. No início de 2020, na Suécia, Razavi et al (2022), realizaram um estudo qualitativo, por meio de entrevista semiestruturada, onde buscavam explorar as experiências dos enfermeiros que realizavam TC. Foram entrevistados 15 enfermeiros, por meio de telefonemas ou vídeo chamadas. Os profissionais destacaram como pontos positivos a flexibilidade, a eficiência no fluxo de trabalho e a acessibilidade. Num estudo reflexivo brasileiro, desenvolvido por Couto et al (2022), no ano de 2020, a partir de um projeto de extensão da UFBA, intitulado “Teleorientação para Gestantes e Puérperas sobre a COVID-19”. Os autores apontam que foi uma ferramenta importante no atendimento das necessidades do público em questão, mas ainda é necessário capacitar profissionais, incentivar e investir em estudos nessa temática e desenvolver políticas públicas, que garantam acesso e estruturaem essa prática. **Conclusão:** A telessaúde é uma ferramenta que teve seu ápice devido a pandemia, mas tem potencial para perdurar além desse período, devido a sua regulamentação recente. Os resultados dos estudos analisados foram uniformes entre si, pois corroboram em algumas afirmativas, como ser uma tecnologia simples e de fácil implementação. Além disso, as TC é uma tecnologia de baixo custo, o que se torna um meio viável de prestar assistência ao usuário. Há necessidade de criar regulamentação consistente e políticas públicas que amparem a prática, além de capacitações aos profissionais.

Palavras-chave: Consulta remota; Pós-parto; Consulta de enfermagem.

Referências

COUTO, T.M. et al. A telessaúde no período gravídico-puerperal: estratégia de saúde complementar em um cenário de pandemia. **Texto Contexto Enferm** [Internet]. v.31:e20210190, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0190> Disponível em: <<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0264876>> Acesso em: 10/07/2022.

HUGUET M. et al. How We Can Reap the Full Benefit of Teleconsultations: Economic Evaluation Combined With a Performance Evaluation Through a Discrete-Event Simulation

J Med Internet Res 2022;24(5):e32002 DOI: 10.2196/32002. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35594065/>>. Acesso em: 19/07/2022.

PÁDUA, S.I.D. et al. O potencial das redes de Petri em modelagem e análise de processos de negócio. **Gestão & Produção** [online]. 2004, v. 11, n. 1, pp. 109-119. <<https://doi.org/10.1590/S0104-530X2004000100010>>. Epub 02 Ago 2004. ISSN 1806-9649. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2004000100010>. Acesso em: 02/09/2022

RAZAVI S.; FARROKHNIYA, N.; DAVOODY, N. Nurses' experience of using vídeo consultation in a digital care setting and its impact on their workflow and communication. **PLoS ONE**17(5): e0264876 2022 DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0264876>. Disponível em: <<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0264876>> Acesso em: 10/07/2022.

ROUSSEAU, A. et al. How midwives implemented teleconsultations during the COVID-19 health crisis: a mixed-methods study. **BMJ Open** 2022;12:e057292. DOI:10.1136/bmjopen-2021-057292. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35365534/> Acesso em: 19/07/2022.

PÁDUA, S.I.D. et al. O potencial das redes de Petri em modelagem e análise de processos de negócio. **Gestão & Produção** [online]. 2004, v. 11, n. 1, pp. 109-119. <<https://doi.org/10.1590/S0104-530X2004000100010>>. Epub 02 Ago 2004. ISSN 1806-9649. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2004000100010>. Acesso em: 02/09/2022

PERCEPÇÃO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE ZOOTECNIA DA UDESC

Mateus Henrique Signor³⁴⁶

Antony Comin³⁴⁷

Taynara Mônica Reginatto

Draszevski³⁴⁸

Aline Zampar³⁴⁹

Diogo Luiz de Alcantara Lopes³⁵⁰

Introdução: O curso de Zootecnia com Ênfase em Produção Animal Sustentável da UDESC iniciou suas atividades em 2004 e desde então formou dezenas de turmas de Zootecnistas em diferentes áreas de atuação profissional. Ao longo do tempo, as tendências e oportunidades da profissão sofreram alterações e o curso precisou se adaptar à realidade profissional. Com base nisso o Programa de Educação Tutorial – PET Zootecnia UDESC vem realizando há alguns anos uma pesquisa de percepção de atuação profissional desses egressos com a finalidade de compreender o perfil dos formados no curso, suas áreas de atuação após formação e detectar possíveis mudanças que possam auxiliar os novos formados na graduação a saírem do curso mais preparados para o mercado de trabalho, com conhecimento da realidade do mercado e com perspectiva realista da área de atuação.

³⁴⁶ Acadêmico do Curso de Zootecnia, Bolsista PET. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: mateushenriquesignor@gmail.com

³⁴⁷ Acadêmico do Curso de Zootecnia, Bolsista PET. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: antony.comin3@gmail.com

³⁴⁸ Acadêmico do Curso de Zootecnia, Bolsista PET. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: taynarareginatto25@gmail.com

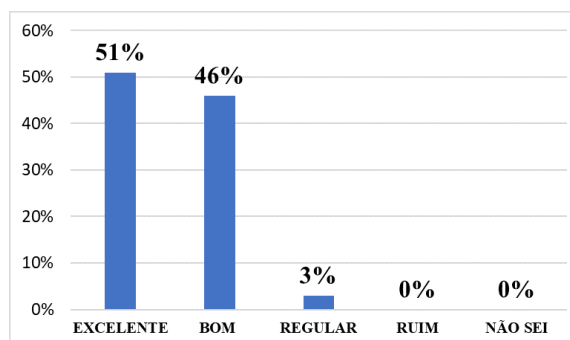
³⁴⁹ Professora Orientadora, Departamento de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: aline.zampar@udesc.br

³⁵⁰ Professor Orientador, Departamento de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: diogo.lopes@udesc.br

Para realização da pesquisa, foi elaborado um formulário eletrônico via Microsoft FORMS com uma série de questões a serem respondidas pelos egressos do curso, desde dados pessoais, histórico e origem, ano de formação, grupos de estudos, bolsas e programas nos quais esteve inserido na graduação. Além disso, a pesquisa abrangeu o nível de formação atual dos egressos, se tem ou não interesse em aumentar o nível de formação, qual o cargo e área de atuação que estão inseridos atualmente, faixa salarial que recebem e o impacto da pandemia da covid-19 na vida profissional. Junto a essas questões pessoais, solicitamos a opinião dos formados em relação a alguns tópicos do curso de Zootecnia da UDESC, tais como áreas de conhecimento que sentiram falta durante a graduação e avaliação geral sobre a qualidade do curso. A pesquisa foi realizada entre novembro de 2021 e setembro de 2022 e obteve 100 respostas de Zootecnistas formados no curso e os dados foram tabulados utilizando o Microsoft Excel. Dentre os respondentes, 55% foram mulheres e 45% homens, com município de origem na maioria no oeste e meio oeste Catarinense e demais estados do Sul do País. No entanto, quando se referiu a residência atual, os egressos estão distribuídos em 7 diferentes estados brasileiros e 3 países (Brasil, Uruguai e Canadá). 41% dos respondentes tem origem urbana e 47% origem rural, os outros 12% tem origem rural, porém em propriedades sem atividade agrícola. Destes 47% oriundos da área rural em geral, a maior parte colaborava apenas ocasionalmente nas atividades da propriedade como em finais de semanas ou férias levando em conta a necessidade de residir ou estar frequentemente em Chapecó. Ainda nesta parcela de respondentes 59% não estão mais ligados a propriedade, 26% auxiliam parcialmente e 15% atuam ativamente na propriedade. Dos formados, 51% possuem apenas o bacharelado em Zootecnia, 18% fizeram especialização, 17% tornaram-se mestres e 14% obtiveram a titulação de doutores. Dentre os egressos que buscaram formação complementar, a maioria citou o desejo de seguir a área acadêmica como motivação, seguido da necessidade de atualização profissional e exigência do mercado de trabalho. Entre todos os respondentes, 50% ainda desejam buscar formação adicional a sua atual, e outros 24% já estão cursando. Durante o período de graduação, 78% dos respondentes realizaram estágios extracurriculares e em uma escala de 0 (pouco) a 5 (muito), classificaram, em média, como 4,92 a importância de terem realizado tais estágios. Além dos estágios, 91% dos respondentes afirmam terem participado de outras atividades extracurriculares durante a

graduação, entre elas: membros de agremiações estudantis, representação discente, projetos de iniciação científica, extensão universitária, monitoria, PET, grupos de estudo e programas de mobilidade estudantil. 61% dos respondentes foram bolsistas de alguma ação, enquanto 21% atuaram tanto como bolsista como voluntário nas ações. Entre os egressos da Zootecnia, 89% atuam na sua área de formação, 4% já atuaram e 7% nunca atuaram. Nas áreas de atuação, receberam mais menções a assistência técnica, vendas, estudantes de pós-graduação, produtores rurais e supervisores técnicos. Quanto à área de atuação, as mais citadas foram bovinocultura de leite, nutrição animal em geral, bovinocultura de corte, sanidade, forragicultura, melhoramento genético, avicultura e suinocultura. No que diz respeito ao viés econômico, 4% recebem até R\$1500,00. 14% estão na faixa de R\$1501,00 a R\$2500,00. 22% entre R\$2501,00 e R\$4500,00. 27% entre R\$4501,00 e R\$7000,00. 16% entre R\$7001,00 e R\$10000,00. 6% entre R\$10001,00 e R\$15000,00 e por fim 11% recebem mais de R\$15001,00 de renda mensal bruta. Quanto a dificuldade de ingresso ou manutenção no mercado de trabalho, a maior parte dos respondentes desta questão citou “áreas de atuação preenchidas” e “necessidade de experiência” como maiores percalços. Entre as maiores necessidades requisitadas nos profissionais, os respondentes citaram a liderança e iniciativa, capacidade de trabalhar em grupo e a necessidade de alto padrão moral e ético. Sobre o reconhecimento do profissional Zootecnista em nossa região, em uma escala de 1 (pouco reconhecido) a 5 (muito reconhecido), obteve-se nota 3,34. Os profissionais também puderam avaliar a qualidade do curso de Zootecnia da UDESC como “excelente”, “bom”, “regular”, “ruim” ou “não sei”, conforme é possível visualizar no Gráfico 1.

Gráfico 1: Avaliação do curso de Zootecnia da UDESC.



Os ex-acadêmicos tiveram espaço para descrever sugestões de disciplinas e áreas que consideraram carentes durante sua formação,

entre as principais citadas estão “vendas”, “gestão de pessoas”, “nutrição”, relacionamento” e “marketing”. Ao fim, questionamos o quanto a pandemia da covid-19 interferiu na vida profissional dos egressos. 7% afirmaram que não houve mudanças, 29% tiveram poucas mudanças e outros 29% responderam “regular”, os demais 35% afirmaram que a pandemia proporcionou muitas mudanças na vida profissional.

Palavras-chave: Egressos; Profissional; Zootecnia.

PERCEPÇÕES DE GESTANTES SOBRE A ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

Maria Eduarda da Silva³⁵¹
Vanessa Aparecida Gasparin³⁵²
Silvana dos Santos Zanotelli³⁵³

Introdução: A consulta de enfermagem durante o acompanhamento do Pré-Natal (PN) de baixo risco, tem como objetivo melhorar os resultados em saúde, sanar receios, angústias e dúvidas durante o processo de gestação e puerpério. A percepção da gestante durante as consultas é fundamental pois trata-se de um atendimento voltado a ela, além de também ser uma forma de avaliação do serviço ofertado a mulher. A consulta PN é uma das atribuições do enfermeiro, tratando-se de uma gestação de baixo risco as consultas podem e devem ser intercaladas entre o enfermeiro(a) e médico(a), de acordo com o Cadernos de Atenção Básica – Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco. Durante a consulta se realiza a orientação à mulher, acompanhante e família. A consulta da enfermagem durante o PN é fundamental pois alguns assuntos tornam-se banalizados durante a consulta médica (BRASIL, 2012). A orientação do enfermeiro(a) dentro da Estratégia Saúde da Família (ESF)

³⁵¹ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: madudaas.silva@gmail.com

³⁵² Mestra em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: vanessa.gasparin@udesc.br

³⁵³ Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: silvana.zanotelli@udesc.br

tem como principal objetivo a prevenção e o diagnóstico precoce de possíveis intercorrências durante a gestação. Além do monitoramento, deve-se dialogar com a gestante com relação ao parto e a preparação para esse momento, apresentar os sinais e sintomas além da orientação sobre amamentação e queixas do momento atual da consulta (SOUZA, et al., 2019). O presente estudo tem como objetivo conhecer a percepção de gestantes sobre a assistência pré-natal prestada no município de Chapecó/SC. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa e para análise do estudo foi utilizado o método de análise de conteúdo de Bardin. A coleta de dados ocorreu no período de outubro de 2021 a fevereiro de 2022. Para a coleta das informações foi utilizado um instrumento previamente estruturado contendo questões objetivas e subjetivas, relacionadas à assistência pré-natal. O presente estudo faz parte do macroprojeto “Cuidadomaterno-neonatal na Atenção Primária a Saúde: uma análise à luz da Rede Cegonha” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer número 4.453.001. Participaram do estudo 22 gestantes, em sua maioria primigestas, com idade gestacional entre 28 e 40 semanas de gestação. A partir das informações colhidas surgiram duas categorias foram elencadas: “A percepção da assistência pré-natal recebida” e “Aspectos passíveis de melhoria no pré-natal”. No que tange a percepção da assistência recebida, foram apontadas diversas potencialidades do serviço ofertado, como a satisfação com relação a assistência prestada, inclusive quando comparada a outras localidades. Sabe-se que a adesão ao PN está diretamente ligada ao vínculo da mulher ao atendimento e a qualidade do atendimento, não está somente conectada ao profissional, mas também a mulher que é assistida, durante a consulta é fundamental a interação e vínculo humanizado com as pacientes, o acolhimento e gestos que demonstrem interesse e preocupação faz com que as gestantes se sintam bem-vindas e confortáveis com o atendimento (BRASIL, 2012). A disponibilidade de medicamentos gratuitos também foi pontuada como ponto positivo. Dentro da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) está recomendada e prevista uma área de dispensação de medicamentos que pactue com os atendimentos realizados naquela unidade, dessa forma compreende-se que é previsto pelo SUS que ocorra o fornecimento dos medicamentos na APS durante a assistência pré-natal (BRASIL, 2012). Dentro da categoria denominada “Aspectos passíveis de melhoria no pré-natal” foram abordados pontos a serem melhorados na assistência, como a organização do agendamento de consultas. Nesse sentido, a implantação

do Acesso Avançado (AA), tem como objetivo organizar a agenda das unidades de acordo com sua demanda. Percebe-se que a utilização desse método colabora para a organização da unidade bem como na agilidade para que o atendimento ocorra da melhor forma possível, evitando filas e esperas prolongadas (FILHO, et al., 2019). Outro ponto citado foi a falta de orientações/informações referentes ao período do parto e puerpério, bem como com relação aos exames laboratoriais e de imagem. No momento das consultas PN, seja com o profissional médico ou enfermeiro(a), é importante que ações educativas aconteçam, abordar questões sobre a importância das consultas, manutenção de hábitos saudáveis como alimentação e atividade física, discutir sobre a escolha da via de parto da gestante, os benefícios e possíveis complicações de cada via de parto, esclarecer dúvidas e quais os sinais de alerta durante a gestação, garantem que a mulher reconheça seus direitos e seja empoderada para seu autocuidado e cuidado com o RN, durante todo o processo, da gestação ao puerpério (BRASIL, 2012). Com relação aos exames de imagem a prevenção quaternária está implantada com o objetivo de reduzir a medicalização e intervenções desnecessárias. É importante que os profissionais esclareçam ao usuário suas atividades e que muitas das vezes a solicitação de um exame de imagem, laboratorial ou prescrição de um fármaco não significa resolatividade (SCHOPF, et al., 2022). Apesar da consulta de enfermagem no decorrer do pré-natal não ser uma realidade no cenário em estudo, sabe-se da relevância da mesma, a qual procura oferecer um atendimento humanizado com o olhar de que cada mulher é única e precisa de uma assistência específica a partir da sua demanda individual. Além das discussões sobre problemas gestacionais, a consulta de enfermagem busca proporcionar educação em saúde para a mulher assistida naquele momento. A Atenção Primária a Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção ao cuidado, ela realiza o atendimento integral e de forma longitudinal, dessa forma fortalecendo o vínculo. A criação e fortalecimento do vínculo é fundamental para que a gestante retorne ao atendimento. O atendimento dentro das unidades desde o acolhimento até a saída do local deve funcionar de forma organizada para proporcionar satisfação e garantir resultados positivos. O enfermeiro (a) está presente de forma assistencial durante a consulta do PN, porém também atua gerencialmente, organizando a unidade e suas agendas. O mecanismo de liderança do enfermeiro(a) é fundamental para que a equipe multiprofissional compreenda e desenvolva ações conjuntas, pensando no cuidado pré-natal (MATTOS, et

al., 2019). A observação dos resultados encontrados proporciona a reflexão do real papel do(a) enfermeiro(a) durante o PN. Analisando os resultados, percebe-se que existe satisfação do serviço ofertado pela rede APS, mas que ainda existem pontos a serem melhorados. A organização e forma dos atendimentos são passíveis de melhoria e, dessa forma, poderá atingir maior qualidade no atendimento prestado.

Palavras-chaves: Enfermagem; Pré-Natal; Consulta de Enfermagem.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco**. Cadernos de Atenção Básica. Brasília, 2012.

FILHO, Pires, Luís Antônio Soares, et al. **Acesso Avançado Em Uma Unidade de Saúde Da Família Do Interior Do Estado de São Paulo: Um Relato de Experiência**. Saúde Em Debate, vol. 43, no. 121, Apr. 2019, pp. 605-613, DOI: 10.1590/0103-1104201912124.

MATTOS, Julio Cesar de Oliveira; BALSANELLI, Alexandre Pazetto. **A liderança do enfermeiro na atenção primária à saúde: revisão integrativa**. Enfm. Foco. v. 10, n. 4, p. 164-171, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n4.2618>.

SCHOPF, Karina; VENDRUSCOLO, Carine; SILVA, Clarissa Bohrer da; et al. **Prevenção Quaternária: da medicalização social à atenção integral na Atenção Primária à Saúde**. Escola Anna Nery, v. 26, p. e20210178, 2022.

SOUZA A. Q. de; Marchiori M. R. C. T.; Cabral F. B.; Diaz C. M.; Santos N. O. dos; Pizolotto A. L. Z. **A assistência no pré-natal no contexto da estratégia de saúde da família sob o olhar do enfermeiro**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 27, p. e733, 18 jul. 2019.

PRÁTICAS DE ATENÇÃO AO PUERPÉRIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Stfani Saldanha Vaz³⁵⁴¹
Silvana dos Santos Zanotelli³⁵⁵²
Vanessa Aparecida Gasparin³⁵⁶³

Introdução: No Brasil existem cerca de 100,5 milhões de mulheres, representando 51,8% da população total. Tendo em vista sua vulnerabilidade por determinadas doenças e problemas de saúde, o Ministério da Saúde criou, em 1984, o Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) e sua implantação ocorreu paralelamente à criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Mais adiante, em 2011, a Rede Cegonha (RC) foi instituída pela portaria nº 1459, no âmbito do SUS, sendo estruturada em quatro componentes: pré-natal; parto e nascimento; puerpério e atenção integral à saúde da criança; e sistema logístico (BRASIL, 2011). Até então a Rede Cegonha era responsável pela atenção à saúde de mulheres no ciclo gravídico-puerperal, contudo, a partir de 04 de abril de 2022 foi publicada a Portaria GM/MS nº 715, alterando a Portaria de Consolidação da Rede Cegonha, criando a Rede de Atenção Materna e Infantil (Rami), a qual se tornou ordenadora do cuidado de mulheres gestantes, em situação de parto e no puerpério (BRASIL, 2022). O puerpério também chamado de pós-parto é o período

³⁵⁴ Acadêmico de enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: Saldanhastfani@gmail.com

³⁵⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, docente. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: silvana.zanotelli@udesc.br

³⁵⁶ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, docente. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: vanessa.gasparin@udesc.br

vivenciado pela mulher logo após o nascimento do recém-nascido, caracterizado pelas alterações físicas e psicológicas, provocadas pela gestação e pelo parto, até que seu organismo retorne à situação pré-gravídica necessitando de cuidados e informações. Nesse contexto, a Rami enaltece a necessidade de ações voltadas ao acompanhamento da puérpera, necessárias no momento em que grande parte das situações de morbimortalidade materna e neonatal ocorrem. O presente estudo teve como objetivo analisar as práticas de atenção ao puerpério, realizadas no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). Trata-se de uma pesquisa quantitativa de cunho descritivo realizada com puérperas de quatro Centros de Saúde da Família no município de Chapecó/SC. A coleta de dados ocorreu entre os meses de junho e julho de 2022. Foram incluídas puérperas com mais de 40 dias de pós-parto e excluídas mulheres com algum déficit cognitivo que impedisse a correta compreensão das questões contidas nos formulários de pesquisa, bem como puérperas que estivessem com suas crianças hospitalizadas. A coleta de dados foi realizada utilizando-se um instrumento de coleta (questionário) estruturado previamente. Os dados foram analisados mediante análise descritiva. O presente estudo faz parte do macroprojeto “Cuidado materno-neonatal na Atenção Primária à Saúde: uma análise à luz da Rede Cegonha” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer número 4.453.001. Participaram do estudo 19 puérperas. Destas, 63,1% (n=12) possuíam idade inferior a 29 anos, 68,4% (n=13) de cor branca, 84,2% (n=16) de nacionalidade brasileira, 52,6% (n=10) com ensino médio, 84,2% (n=16) com companheiro e 63,1% (n=12) com vínculo empregatício, 52,63% (10) realizaram parto vaginal e 94,7% (18) tiveram seus bebês no hospital. Somente 26,3% (5) das puérperas relataram ter recebido visita domiciliar (VD) puerperal, enquanto 76,4% (n=13) afirmaram ter realizado consulta puerperal. Os resultados mostram que as mulheres estudadas estavam na faixa etária mais favorável ao desenvolvimento reprodutivo, pois evidências sugerem que a maior taxa reprodutiva é em mulheres entre 20 e 35 anos de idade. Gestações fora dessa faixa podem influenciar tanto nas condições de nascimento de uma criança, quanto na saúde da puérpera (SOUZA et al., 2019). Observou-se a presença da população imigrante, pois que cerca de 1,3 milhões de imigrantes residem no Brasil, e mais de três mil em Chapecó-SC. A maioria das puérperas tinham o ensino médio, e, neste contexto, a saúde se relaciona aos direitos sociais e coletivos, tendo enfoque na educação, quando é evidenciado que a escolaridade está relacionada a melhores resultados em saúde. Além da

escolaridade, a desigualdade socioeconômica também afeta a saúde, uma vez que favorece os indivíduos das camadas mais elevadas. A maioria das puérperas relatou possuir vínculo empregatício, e dessa forma, acesso a uma renda fixa, o que lhe confere também o afastamento remunerado na licença maternidade. A presença do companheiro se caracteriza como um ponto de apoio importante, o MS reconhece que a presença do acompanhante durante o trabalho de parto, parto e puerpério faz parte do direito das mulheres e considera que além de deixá-las tranquilas e seguras, contribuem para a melhora de desfechos maternos e neonatais. Das puérperas estudadas, com pequena diferença, houve prevalência do parto vaginal. O parto normal traz inúmeros benefícios para a puérpera, além de um contato imediato entre a mãe e o recém-nascido, o que facilita também na amamentação e uma recuperação mais rápida no pós-parto. Apesar de prerrogativa do MS, a VD puerperal foi realizada para um pequeno número de mulheres. Para melhor acompanhamento da saúde do recém-nascido e das puérperas recomenda-se que a VD seja realizada na primeira semana após a alta. Já a consulta puerperal de enfermagem possui o objetivo de detectar e avaliar os fatores fisiológicos das puérperas, e principalmente, orientar a prática do aleitamento materno, prevenindo assim complicações no decorrer do pós-parto. Apesar dos resultados não refletirem a totalidade do município, nem a possibilidade de generalização dos achados por conta do número de puérperas, alertam para uma certa negligência frente a atenção destinada às puérperas nas unidades de saúde pesquisadas. De acordo com o objetivo do estudo, verificou-se a extrema necessidade de uma maior qualificação e capacitação dos profissionais de enfermagem no âmbito da APS, para melhor desempenho das visitas domiciliares e consultas puerperais. A APS como porta de entrada e os profissionais que nela atuam, devem abranger seu olhar e cuidado voltado à população de puérperas e seus recém-nascidos, a fim de atuar no manejo de possíveis dificuldades e complicações nessa fase tão delicada, oportunizando à puérpera um espaço de apoio e aprendizado.

Palavras-chave: Período pós-parto; Atenção primária à saúde; Saúde da mulher.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria N°1.459, de junho de 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html. Acessado em: 13/06/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS N°715, de 4 de abril de 2022. Disponível em: <https://brasilsus.com.br/wp-content/uploads/2022/04/portaria715.pdf>. Acessado em: 13/06/2022.

SOUSA, Camila G. S. et al. **Idade Materna Associada a Fatores Perinatais Registrados em Prontuários de Gestantes em Atendimento Pré-natal em um Centro de Saúde da Família**. Rev. de Ciências Médicas e Biológicas. Salvador – BA. 18 (2). 2019.

PRÁTICAS DE ATENÇÃO À RECÉM-NASCIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Nicóle Biazus de Oliveira³⁵⁷
Natiele Stangherlin Dias³⁵⁸
Silvana dos Santos Zanotelli³⁵⁹
Vanessa Aparecida Gasparin³⁶⁰

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) pode ser compreendida como uma estratégia de reorganização do sistema de atenção à saúde, devido a isso ela executa um papel singular, reordenando recursos do sistema de saúde para responder às demandas da população, o que implica em considerá-la como parte coordenadora de uma Rede de Atenção à Saúde (MENDES, 2015). As ações realizadas na APS advêm das demandas da população, na maioria das vezes já pactuadas e orientadas pelas políticas, programas e estratégias de atenção à saúde. Nesse sentido, uma das estratégias voltadas à população materno-infantil foi a Rede Cegonha, instituída pela portaria número 1.459 de 2011 (BRASIL, 2011), recentemente incorporada à Rede de Atenção Materna e Infantil (Rami), instituída pela Portaria GM/MS Nº 715, de 4 de abril de 2022, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A Rami assegura à mulher o direito ao planejamento familiar, ao acolhimento e ao acesso ao cuidado seguro, de qualidade e humanizado, no pré-natal, na gravidez, na perda

357 Acadêmico de enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: nickbiazus@hotmail.com

358 Acadêmico de enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: natielestangherlin@gmail.com

359 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, docente. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: silvana.zanotelli@udesc.br

360 Enfermeira, Mestre em Enfermagem, docente. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: vanessa.gasparin@udesc.br

gestacional, no parto e no puerpério; e ao recém-nascido (RN) e à criança, fica assegurado o direito ao nascimento seguro, ao crescimento e ao desenvolvimento saudável (BRASIL, 2022). Os primeiros dias de vida da criança configuram um período delicado, que demanda muita atenção por parte dos profissionais de saúde, a qual pode ser atendida por consultas ou visitas domiciliares. É importante ressaltar que durante a primeira semana de vida do bebê, é papel do enfermeiro esclarecer todas as dúvidas e abordar cuidados específicos. Além de todas essas ações dos enfermeiros, inclui-se um olhar ampliado para a detecção de fatores de risco ao RN, como fatores físicos e emocionais da mãe e todo o apoio familiar nesse momento (LUCENA, et al., 2018). Todos esses aspectos mostram a relevância da atuação do enfermeiro na APS relacionado aos cuidados neonatais (MOREIRA, et al., 2018). O presente estudo teve o objetivo analisar as práticas de atenção à saúde voltadas à RNs no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Trata-se de um recorte do trabalho de conclusão de curso realizado com recém-nascidos de quatro Centros de Saúde da Família (CSF) no município de Chapecó/SC. Pesquisa quantitativa de cunho descritivo, com coleta de dados realizada entre os meses de junho e julho de 2022, nas dependências dos CSF, utilizando-se um instrumento de coleta direcionado e estruturado previamente. Os dados foram analisados descritivamente. O presente estudo faz parte do macroprojeto “Cuidado materno-neonatal na Atenção Primária a Saúde: uma análise à luz da Rede Cegonha” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer número 4.453.001. Foram incluídos 22 RN's no estudo, todos com idade gestacional à termo no nascimento. A minoria das crianças recebeu visita domiciliar (VD) por parte da equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS), conforme recomendado pelo Ministério da Saúde (MS); apenas cinco receberam a visita, sendo que destas apenas três aconteceram no prazo recomendado. O questionamento sobre aleitamento materno foi feito somente em quatro das VD. Em relação aos testes de triagem neonatal, apenas três crianças não tinham completado todos até a data da coleta. Com relação às vacinas, somente dois recém-nascidos não haviam recebido a imunização e dois não tinham realizado ou agendado a 1ª consulta de puericultura. Sabe-se que a APS tem como responsabilidade o cuidado contínuo do RN, proporcionando realização de testes e acompanhamento para avaliar o desenvolvimento da criança. Assim que ela recebe alta na maternidade, já deve ter a data agendada para a consulta entre o terceiro e o quinto dia de

vida na UBS, juntamente com a Caderneta de Saúde da criança, pois esse período é considerado oportuno para identificar as dificuldades e as necessidades particulares da mãe e do bebê, incluindo os cuidados que devem ser prestados. Destaca-se a importância da presença do pai no momento desse atendimento, pois as orientações e recomendações de cuidado são estendidas para a família e rede de apoio. Sendo assim é importante ressaltar a importância da VD nas primeiras semanas de vida, como estratégia para continuidade do cuidado após a alta (BRASIL, 2018). Nesse sentido, destaca-se a Primeira semana de Saúde Integral, na qual devem ser realizadas ações para que a mãe e a criança sejam acolhidas pelos profissionais. Além de diminuir a mortalidade infantil, pode-se mencionar ações como triagem neonatal, auditiva, vacinas, aleitamento materno e orientações de apoio (BRASIL, 2012). Percebe-se a importância das VDs nesse período delicado e marcante na vida da mulher, o qual requer uma assistência de qualidade, pois é um momento de insegurança que surgem muitas demandas. E é neste momento que ela necessita de orientações referente aos cuidados dela e com o RN (LIMA; ARAÚJO, 2021). O presente trabalho trouxe as características de assistência direcionadas ao RN na APS. Ressalta-se que os primeiros dias de vida da criança merecem muita atenção por parte das equipes da APS, por meio de consultas e/ou VDs, sendo esta última uma das grandes fragilidades apontadas nesse estudo. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de uma visibilidade maior quanto aos benefícios da realização da VD. Dessa forma os achados deste estudo apontam oportunidades de melhorias quanto a organização da equipe referente às VDs, orientações, planejamentos e assistência prestada à puerpera e ao recém-nascido. Nossos resultados apesar de não retratarem o panorama do município estudado, por conta do número de participantes, alertam para deficiências na atenção voltada aos RN nas unidades de saúde pesquisadas. Cenários como esse instigam a realização de ações que favoreçam a concretização das VDs a esse público, em um período considerado decisivo para o estabelecimento de práticas eficientes e manejo das possíveis dificuldades. Sendo assim, a APS e os profissionais que nela atuam devem se atentar para a assistência à puerpera e ao recém-nascido detectando riscos, buscando resolutividade e acolhimento. O cuidado ao RN deve seguir as prerrogativas propostas pela Rami, uma vez que esta orienta o cuidado em saúde da mulher e do RN.

Palavras-chave: Visita Domiciliar; Recém-Nascido; Atenção Primária à Saúde.

Referências

BRASIL. Ministério Da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Rede Cegonha. 2022. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/apc/cegonha>. Acesso em: 15 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para profissionais de saúde. Gerais. Brasília, 2011. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v4.pdf. Acesso em: 15 ago. 2022.

LUCENA, Daniele Beltrão de Araújo et al. Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Revista Gaúcha de Enfermagem v. 39, e2017-0068, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0068>. Epub 02 Ago 2018. Acesso em: 11 ago. 2022.

MENDES, Eugênio Vilaça. A Construção Social da Atenção Primária à Saúde. 1. ed. Brasília: CONASS, 2015. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-CONSTR-SOC-ATEN-PRIM-SAUDE.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2022.

MOREIRA, Rosilaine Freitas; SILVA, Lorene Gomes; ANDRADE, Heuler Souza. Assistência do Enfermeiro ao Recém-Nascido na Atenção Primária de Saúde. Cadernos da Escola de Saúde, [s. l.], v. 17, ed. 2, p. 61-78, 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/Hewlett%20Packard/Downloads/3790-Texto%20do%20artigo-14473-1-10-20180403%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Hewlett%20Packard/Downloads/3790-Texto%20do%20artigo-14473-1-10-20180403%20(1).pdf). Acesso em: 13 ago. 2022.

PROCEDIMENTOS PADRÕES UTILIZADOS NAS ANÁLISES DE ROTINA (QUÍMICAS E FÍSICA- GRANULOMETRIA) NO LABORATÓRIO DE SOLOS DA EPAGRI/CEPAF

Joice Carine Kolling Steffler³⁶¹
vandro Spagnollo³⁶²
Luiz Alberto Nottar³⁶³
Magda A P Manica³⁶⁴

Introdução: Análises de solo são procedimentos de diagnose mais utilizados para identificar a acidez do solo e a deficiência de nutrientes necessários ao bom desenvolvimento das culturas comerciais. A uniformização de métodos e dos procedimentos analíticos é imprescindível para a correta interpretação dos seus resultados. Com o intuito de uniformizar os métodos de análise de solos e, controlar a qualidade dos resultados, em 1968 foi criada a Rede Oficial de Laboratórios de Análise de Solo e de Tecido Vegetal dos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (ROLAS-RS/SC). Essa Rede é vinculada à Comissão de Química e Fertilidade do Solo do Núcleo Regional Sul (NRS) da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (SBCS). A ROLAS congrega os laboratórios de análise de solos e de outros materiais, como tecido vegetal, corretivos de acidez e fertilizantes, com a finalidade de melhorar a qualidade

³⁶¹ Acadêmico de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: Joice.steffler@edu.udesc.br

³⁶² Orientador de Campo, Epagri/Cepaf. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: Spagnollo@epagri.sc.gov.br

³⁶³ Orientador de Estágio, Departamento de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: luiz.nottar@udesc.br

³⁶⁴ Mestranda em Ciência de Tec. e Alimentos. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: ma.pompelli7@edu.udesc.br

analítica desses materiais e, assim, contribui para a melhoria do diagnóstico das condições nutricionais e ambientais dos solos e, consequentemente, para as práticas de manejo e as recomendações de calagem e de adubação. O diagnóstico da fertilidade do solo para recomendação de calagem e de adubação nos Estados do RS e de SC se baseia em resultados das análises químicas de solo, seguindo os requisitos do Manual de Calagem e Adubação para esses Estados. Ao chegarem no laboratório, as amostras de solo são cadastradas e em seguida colocadas em recipientes plásticos, e secadas em estufa com circulação de ar a temperatura de $\pm 60^{\circ}\text{C}$ ($\pm 5^{\circ}\text{C}$). Em geral, o tempo de secagem varia de 48 a 72 h, embora algumas amostras ainda possam necessitar mais tempo. Para que seja analisada, a amostra de solo deve ter diâmetro de partícula menor que 2,0 mm, sendo que, para isso, o solo passa por peneiragem em peneiras próprias, e se necessário moagem em moinho de martelo ou com almofariz e pistilo, até granulometria adequada. As análises químicas básicas de solo em laboratórios credenciados na ROLAS incluem a determinação do pH em água, do índice SMP, teores de Ca, Mg e Al trocáveis, de K e P disponíveis, matéria orgânica e argila, além de incluir os resultados dos valores calculados das capacidades de troca de cátions (CTC) efetiva e potencial (a pH 7,0) e das saturações por bases (Ca, Mg e K) e por Al. Também são realizadas as análises de micronutrientes Cu, Zn, Fe e Mn. O pH em água e índice SMP são determinados através de método potenciométrico utilizando pHmetro calibrado. Os teores de Al, Ca e Mg são extraídos através de uma única solução extratora de Cloreto de Potássio 1 mol L^{-1} , onde após adição e agitação, o solo permanece em repouso até decantação total da amostra. Após decantação total (dia seguinte), as alíquotas destas amostras são retiradas e as concentrações dos elementos determinadas em espectrofotômetro de absorção. A matéria orgânica é aferida através de espectroscopia de infravermelho NIR, utilizando como suporte um banco de dados com resultados de amostras de solo oriundas de todos os municípios de Santa Catarina. A argila é dispersa por uma solução com hidróxido de sódio e determinada por densidade. Os teores de K e P disponíveis são extraídos em uma mesma solução, chamada solução Mehlich 1. Após agitação, ficam em repouso absoluto até o dia seguinte, onde alíquotas são retiradas para determinação. A determinação do P é realizada em espectrofotômetro UV-Visível, e a determinação do K é realizada com o fotômetro de chama. As análises de micronutrientes Cu, Zn, Fe são determinadas através de extração com Mehlich 1, e o Mn

com solução de Cloreto de Potássio 1 mol L^{-1} . As leituras são realizadas em espectrofotômetro de absorção atômica. Todas as análises químicas do laboratório são realizadas em rotinas com a utilização de 5 amostras padrões, as quais forma analisadas por todos os laboratórios credenciados na ROLAS. Os padrões possuem um limite de concentração para mais ou para menos. A análise física do laboratório compreende somente a granulometria, e é dividida nos teores de areia, argila e silte. A metodologia utilizada para esta determinação é uma adaptação do método da EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária). Inicialmente são pesadas 40 gramas de amostra de solo, e adicionados 25 mL de hidróxido de sódio a 1M juntamente com 100 mL de água destilada em cada amostra, e submetidas a agitação durante 2 horas. Ao final desse tempo, as amostras são transferidas para provetas de 1 litro, agitadas com agitador manual e mantidas em repouso por um período de 2 horas conforme a Figura 1. Passado este período, é realizada leitura da densidade das amostras com densímetro de Bouyoucos, considerando a temperatura das amostras no momento da leitura como apresenta na Figura 2 (KLEIN, 2019). Esta determinação corresponde ao teor de argila. Realizada esta etapa, as amostras seguem para a peneiragem, onde será determinado o teor de areia da amostra, que com o auxílio de cadinhos, a determinação é realizada através de gravimetria. A determinação do silte é realizada através cálculo pela equação 1 (VEIGA, 2012).

$$\% \text{ silte} = 100 - (\% \text{ areia} + \% \text{ argila}) \quad (1)$$

O Laboratório de Solos da Epagri- CEPAF processa aproximadamente 22.000 amostras anuais de solo de agricultores e 3.000 amostras oriundas de projetos de pesquisa da Epagri de todo o Estado. São atendidas demandas principalmente da região do Oeste de Santa Catarina, porém são recebidas amostras das demais regiões do Estado, de algumas regiões do Paraná, do Rio Grande do Sul, e Mato Grosso do Sul. Com isso, concluímos que o Laboratório de solos visa atender uma grande demanda de produtores da região e demais Estados.

Fig. 1. Amostras em provetas de 1 litro e após realizada a leitura da densidade.



Fonte: A autora, 2022.

Figura 2. Valores para correção de leitura do hidrômetro de Bouyoucos em função da temperatura da suspensão.

Temperatura °C	Correção
17	-1,0
18	-0,72
19	-0,36
20	-0,00
21	+0,36
22	+0,72
23	+1,08
24	+1,44
25	+1,80
26	+2,16
27	+2,52
28	+2,88
29	+3,24
30	+3,60

Fonte: KLEIN, 2008.

Palavras-chave: Análise de solo; diagnóstico; fertilidade.

Referências

KLEIN, Vilson Antonio. **Física do solo**. Passo Fundo: Ed. Universidade Passo Fundo, 2008.
SILVA, et al. **Manual de métodos de análises utilizados nos laboratórios de ROLA**. Em: 1ª edição: 2019.

VEIGA, Milton da. **Metodologia para coleta de amostras e análises físicas do solo**. Em: EPAGRI. Boletim técnico número 156, mar. 2012.

PRODUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO PARCIAL DE PROTEASE ÁCIDA DE *LACTOBACILLUS CASEI* 237 E *LACTOBACILLUS FERMENTUM* 433

Samantha Sghedoni Artifon³⁶⁵,
Eduarda Heck Sumny³⁶⁶
Taeline Fabris³⁶⁷
Liziane Schittler Moroni³⁶⁸
Aniela Pinto Kempka³⁶⁹

Introdução: As proteases são enzimas que quebram as ligações peptídicas das proteínas, processo chamado de clivagem proteolítica. São classificadas como em proteases ácidas, neutras e alcalinas, podendo ser obtidas de plantas, animais e microrganismos. As proteases representam uma grande parte do mercado industrial de enzimas, sendo utilizadas na fabricação de queijos, na panificação, na produção de molho de soja, na obtenção de peptídeos bioativos, na fabricação de detergentes, dentre outras aplicações. A maioria das proteases microbianas neutras e alcalinas comerciais são produzidas por bactérias dos gêneros *Bacillus* e *Clostridium*, em menor quantidade, principalmente produzidas por fermentação submersa. A cepa *Lactobacillus casei* é comercialmente valiosa como probiótico, é heterofermentativa facultativa

³⁶⁵ Engenheira Química. Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: samantha.artifon@edu.udesc.br

³⁶⁶ Engenharia de Alimentos. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: eduarda.sumny@edu.udesc.br

³⁶⁷ Graduanda do curso de Engenharia Química. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: taeline.fabris@edu.udesc.br

³⁶⁸ Pesquisadora participante. Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: liziane.schitter@udesc.br

³⁶⁹ Orientadora, Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: aniela.kempka@udesc.br

e têm tipos idênticos de peptidoglicano. A cepa de *Lactobacillus fermentum* é uma bactéria ácido láctica que produz diversos peptídeos antimicrobianos, tem capacidade de diminuir o nível de colesterol da corrente sanguínea e ajuda a prevenir doenças hepáticas alcoólicas e câncer colorretal em humanos (Naghmouchi et al., 2020). O presente trabalho produziu e caracterizou parcialmente proteases produzidas pelas cepas de *Lactobacillus casei* (237) e *Lactobacillus fermentum* (433), visando aplicar como coagulante de leite em substituição a renina animal. As cepas *Lactobacillus casei* 237 e *Lactobacillus fermentum* 433 foram disponibilizadas pelo Laboratório de Microbiologia e Biologia Molecular da UDESC –CEO, onde a reativação das cepas e produção do inóculo seguiu as metodologias descritas em Kempka et al. (2008) e para a otimização da produção da protease ácida utilizou-se os modelos de Plackett-Burman (PB). A fermentação submersa utilizou a metodologia adaptada de Kempka et al. (2008). Para a o crescimento microbiano, avaliou-se a densidade ótica pelo espectrofotômetro (DR3900/UV-VIS, Hach, Brasil), durante os tempos de fermentação estudados por Putranto et al. (2020), a atividade proteolítica (PA), temperatura e pH ótimos, seguiram as metodologias descritas por Charney, et al., (1947) e Castro, et al., (2014), onde as faixas de valores estudados para a temperatura e pH, foram determinadas com base na temperatura e pH ótimos da renina animal. Para analisar o efeito do pH e da temperatura na atividade e estabilidade da protease, alíquotas do fermentado foram submetidas a diferentes temperaturas e após foram realizadas as leituras da absorbância em espectrofotômetro (DR 3900/UV-VIS, Hach, Brasil), então os resultados foram analisados e foi construído um gráfico com as informações no Microsoft Excel®. Como análise estatística realizou-se o teste de Tukey, ANOVA e correlação de Pearson usando o software Statistica® versão 13.3 (Statsoft Inc.), e as equações de superfícies de resposta para o DCCR de referência foram obtidas com 95% ou 99% de confiabilidade. Os resultados mostraram que para um crescimento ideal dos microrganismos, a temperatura é 37°C. Variações na porcentagem de inóculo não influenciou diretamente no tempo de crescimento dessas cepas, portanto determinou-se suplementação de 1% de inóculo e 6% de caseína hidrolisada, sendo considerado o melhor resultado e como tempo ideal 18 h de fermentação, onde que a partir desse tempo os microrganismos tendem a atingir a sua fase de estabilidade. A temperatura ótima de atividade determinada foi de 60°C para as proteases produzidas pelas cepas *Lactobacillus casei* (237)

e *Lactobacillus fermentum* (433) e a faixa de pH ótimo de 5 a 6,8, confirmando que são proteases ácidas, sendo estáveis até uma temperatura de 60°C considerando que uma temperatura superior promoveria a desnaturação da enzima e estáveis a uma faixa de pH de 4,5 a 5,5, começando a desnaturar a partir desse ponto, já a renina animal apresentou uma temperatura ótima em 45°C e um pH ótimo entre 5,5 e 6,8. Conclui-se que as proteases produzidas pelas cepas *Lactobacillus casei* (237) e *Lactobacillus fermentum* (433) tem grande potencial para produção em larga escala, já que provém de microrganismos que demandam de pouco espaço e um tempo relativamente pequeno para seu crescimento (18 h). As enzimas também demonstraram larga faixa de estabilidade de temperatura e de pH (de até 60°C e de 4,5 a 5,5), possibilitando uma vasta dimensão de parâmetros para serem trabalhados pela indústria alimentícia. Portanto, essas proteases apresentaram grande potencial para serem substituintes da renina animal na coagulação do leite.

Palavras-chave: Protease microbiana; *Bacillus*; coagulação.

Referências

- CASTRO, R.J.S. de; SATO, H.H. 2014. Production and biochemical characterization of protease from *Aspergillus oryzae*: An evaluation of the physical-chemical parameters using agroindustrial wastes as supports. *Biocatalysis and Agricultural Biotechnology*, 3:20-25;
- CHARNEY, J.; TOMARELLI, R.M. 1947. A colorimetric method for the determination of the proteolytic activity of duodenal juice. *Journal of Biological Chemistry*. 170: 501-505;
- KEMPKA, A. P., LIPKE, N. L., PINHEIRO, T. L. F., MENONCIN, S., TREICHEL, H., FREIRE, D.M.G., DI LUCCIO, M., OLIVEIRA, D. 2008. Response surface method to optimize the production and characterization of lipase from *Penicillium verrucosum* in solid-state fermentation. 2008. *Bioprocess Biosystem Engineering*. 31:119-125
- NAGHMOUCHI K., BELGUESMIA Y., BENDALI F., SPANO G., SEAL B.S., DRIDER D. 2020. *Lactobacillus fermentum*: A bacterial species with potential for food preservation and biomedical applications. *Critical Rev. Food Sci. Nutr.* 60:3387-3399.
- PUTRANTO, W. S.; SUHARTONO, M. T.; KUSUMANINGRUM, H. D.; GIRIWONO, P. E.; MUSTOPA, A. Z. 2020. A novel rennin like protease from *Lactobacillus plantarum* 1.13 isolated from Indonesian fermented meat (Bakasam). *Biocatalysis And Agricultural Biotechnology*. 29:101818.

STORYBOARD DE UM VÍDEO EDUCATIVO SOBRE CORRETO LIGAMENTO E DESLIGAMENTO DO SIMULADOR DE ALTA FIDELIDADE DA ENFERMAGEM UDESC³⁷⁰

LICIARDI, Beatryz Aparecida Pecini³⁷¹

SAMPAIO, Gabriel³⁷²

BRAGA, Gabrielly Batista³⁷³

TREVISAN, Kauan Cristian³⁷⁴

CABRAL, Danielle Bezerra³⁷⁵

TOMASI, Yaná Tamara³⁷⁶

Introdução: O uso de tecnologias educacionais mostra-se cada vez mais presente no cotidiano dos educadores e estudantes, envolvendo desde as etapas de planejamento de atividades, passando por sua execução, até a exposição e avaliação de seus resultados, tornando-se assim, parte integrante do processo ensino-aprendizagem. Neste contexto de ensino, na prática do ensino na Enfermagem, um exemplo do uso destas tecnologias educacionais são os simuladores de alta fidelidade, que, segundo Ribeiro *et al.* (2018) “podem compreender distintas finalidades, entre elas a educação, a avaliação, a pesquisa e a segurança do paciente, antes da integração do

³⁷⁰ Vinculado ao projeto de pesquisa “Desenvolvimento de tecnologias em saúde a partir de práticas simuladas em Enfermagem”.

³⁷¹ Bolsista Voluntário. Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: beatryz.liciardi@edu.udesc.br

³⁷² Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: g.sampaio@edu.udesc.br

³⁷³ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: bragagabiz704@gmail.com

³⁷⁴ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: kauan.trevisan@edu.udesc.br

³⁷⁵ Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Orientadora e Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: danielle.cabral@udesc.br

³⁷⁶ Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: [yana.tomasi@udesc.br](mailto: yana.tomasi@udesc.br)

aprendiz ao sistema de saúde”. As possibilidades geradas pelo uso destes simuladores são variadas, permitindo ao estudando o desenvolvimento de diferentes habilidades, incluído o exame físico e prática de ausculta pulmonares e cardíacas, habilidades de sondagens, tratamento de ostomias, entre outros processos essenciais à formação do profissional de Enfermagem. Contudo, a inserção destas novastecnologias dentro do ambiente de ensino demanda do docente o domínio sobre o equipamento, sendo necessário a orientação e treinamento deste profissional, bem como, do fornecimento de material didático acerca de seu uso. A ausência de tais ferramentas favorece a baixa adesão ao uso destas tecnologias, situação percebida também no Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), o qual possui um simulador de alta fidelidade em seu patrimônio, denominado como *Nursing Anne Simulator*. Este simulador possui numerosos processos de utilização, perpassando seu processo de ligamento e desligamento e os específicos a cada prática na área de saúde, estando todos dispostos em seu Guia do Usuário (LAERDAL MEDICAL AS, 2018). Visando fomentar a utilização dos profissionais educadores aos métodos de utilização do simulador de alta fidelidade, este trabalho tem como objetivo desenvolver um vídeo educacional relativo aos processos de ligamento e desligamento do simulador de alta fidelidade presente no Departamento de Enfermagem da UDESC, *Nursing Anne Simulator*. Trata-se de um estudo metodológico, desenvolvido com caráter qualitativo, estando atualmente em sua terceira etapa: a produção de um *storyboard* (desenho sequencial) para a produção do vídeo educacional. Essa etapa foi precedida pela realização, no mês de junho de 2022, de reuniões presenciais no Laboratório de Simulação Clínica da Enfermagem, em que os pesquisadores se familiarizaram com o simulador, seus processos e funcionamento, e pela produção entre julho e agosto de 2022 de um roteiro contendo o processo de ligamento e desligamento do simulador, considerando as possíveis dúvidas do usuário e suas variações frente a esta prática. Com base no roteiro desenvolvido, foi elaborado o *storyboard*, utilizando-se imagens obtidas durante as reuniões e com a utilização da ferramenta *Adobe Illustrator®*, na versão 2020. No presente momento, o resultado obtido foi o *storyboard* (Fig. 1), o qual compreende, como planejado, o processo de desligamento e ligamento do simulador. No processo citado, estão englobados: equipamentos e cuidados que devem ser previamente verificados ao se utilizar o simulador, os botões responsáveis pelo processo, a conexão com o SimPad (dispositivo operacional

usado para controlar os simuladores da *Laerdal*), verificação de bateria dos equipamentos, cuidados necessários quanto às conexões de rede do simulador, os botões e cuidados relativos ao processo de desligamento e a ordem necessária para execução das atividades. A complexidade do processo de construção do roteiro e do *storyboard* demonstram a necessidade de uma ferramenta de auxílio aos profissionais utilizadores do simulador, e a ferramenta de vídeo se apresenta como uma boa opção quando comparada à metodologia escrita, pois é mais acessível, quando comparada a comunicação e linguagem (LOPESet al, 2020). Ademais, é possível visualizar como a construção do conhecimento e domínio do equipamento para seus usuários deve se dar aos poucos, uma vez que mesmo um processo básico e de certa forma simples, como ligar e desligar o equipamento, pode se mostrar complexo e problemático caso seja realizado de forma incorreta. Por fim, a associação do processo ensino-aprendizagem com as novas tecnologias é essencial, tanto para que sejam geradas novas possibilidades e ambientes de aprendizagem, quanto para que se torne cada vez mais palpável o conhecimento teórico fundamental para a formação e manutenção de um profissional. A capacitação dos educadores com relação às novas tecnologias deve ser valorizada e ser desenvolvida de forma objetiva, concisa e organizada, visando o fácil acesso e a atividade como fatores fundamentais para garantir o acesso aos materiais. A produção do *storyboard* se deu de forma satisfatória, possibilitando assim a continuidade do projeto nas próximas etapas de seu desenvolvimento, relativas à produção do vídeo educacional e validação dele, por profissionais habilitados para tal processo, sendo posteriormente disponibilizado à comunidade acadêmica. Ao final, espera-se que o acesso a esse material contribua para a continuidade no avanço do desenvolvimento das práticas em Simulação Clínica no curso de Graduação em Enfermagem da UDESC, bem como em todo o contexto universitário, favorecendo a sua consolidação enquanto método pedagógico dentro do desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, e extensão na universidade, e fomentando a exploração de novas tecnologias educacionais.

Figura 1: Fragmento do Storyboard sobre o processo de ligamento e desligamento do simulador de alta fidelidade da Enfermagem, Chapecó, 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Palavras-chave: Tecnologia educacional; Simulação de alta fidelidade; Enfermagem.

Referências

LAERDAL MEDICAL AS. Nursing Anne Simulador. Guia do usuário. 2018. Disponível em: https://cdn.laerdal.com/downloads/f5366/user_guide_nursing-anne_simulator_br_Acesso em: 24 ago 2022.

LOPES, Juliana de Lima; BAPTISTA, Rui Carlos Negrão; DOMINGUES, Tânia Arena Moreira; OHL, Rosali Isabel Barduchi; BARROS, Alba Lucia Bottura Leite. Elaboração e validação de um vídeo sobre banho no leito. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 28, p. 1-8, 2020. Doi: 10.1590/1518-8345.3655.3329.

RIBEIRO, Vanessa dos Santos; GARBUIO, Danielle Cristina; ZAMARIOLLI, Cristina Mara; EDUARDO, Aline Helena Appoloni; CARVALHO, Emilia Campos. Simulação clínica e treinamento para as Práticas Avançadas de Enfermagem: revisão integrativa. Acta Paulista de Enfermagem, [S.L.], v. 31, n. 6, p. 659-666, dez. 2018. Doi:10.1590/1982-0194201800090.

STORYBOARD DE UM VÍDEO EDUCATIVO SOBRE O MANUSEIO DE SIMPAD® DO SIMULADOR DE ALTA FIDELIDADE DA ENFERMAGEM UDESC³⁷⁷

TREVISAN, Kauan Cristian³⁷⁸

BRAGA, Gabrielly Batista³⁷⁹

SAMPAIO, Gabriel³⁸⁰

LICIARDI, Beatriz Aparecida Pecini³⁸¹

TOMASI, Yaná Tamara³⁸²

CABRAL, Danielle Bezerra³⁸³

Introdução: A simulação clínica é uma ferramenta ativa de aprendizagem na formação e aperfeiçoamento profissional dos cursos da área de saúde, incorporada nos projetos pedagógicos dos cursos, e na educação continuada de equipe e trabalhadores de saúde. Para executar uma simulação, métodos e tecnologias são exigidas pelos docentes e técnicos de laboratórios de simulação mediante *design* educacional e gerência, gestão de recursos materiais e humanos, definição de estratégias, padronização e validação de cenários de simulação e constantes avaliações¹. Uma atividade simulada programada permite ao estudante/participante o treinamento de habilidades técnicas, de comunicação e raciocínio clínico².

³⁷⁷ Vinculado ao projeto de pesquisa “Desenvolvimento de tecnologias em saúde a partir de práticas simuladas em Enfermagem”.

³⁷⁸ Bolsista Voluntário. Discente do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: kauan.trevisan@edu.udesc.br

³⁷⁹ Discente do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: bragagabiz704@gmail.com

³⁸⁰ Discente do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: g.sampaio@edu.udesc.br

³⁸¹ Discente do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: beatryz.liciardi@edu.udesc.br

³⁸² Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Departamento de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: [yana.tomasi@udesc.br](mailto: yana.tomasi@udesc.br)

³⁸³ Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Orientadora e Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: danielle.cabral@udesc.br

Para que o docente/facilitador desenvolva uma simulação ativa, este deve buscar formação em simulação e no melhor uso das ferramentas tecnológicas para que erros e falhas sejam reduzidos durante o planejamento e execução e, gerar no participante uma autorreflexão e autoaprendizagem, destacando pontos fortes e fracos que devem ser potencializados ou melhorados^{1,3}. É desaconselhável que a simulação gere momentos de medos ou traumas ao participante. Quanto ao uso de ferramentas tecnológicas da simulação, o simulador de alta fidelidade presente no Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) possui um sistema operacional, em forma de tablet sem fio, conceituado de SimPad. Este é a chave de acesso ao simulador, em que o docente/facilitador utiliza na simulação, controlando os parâmetros médicos relevantes para treinamento de simulação, incluindo a realização do *debriefing* com áudio e imagem. Contém, ainda, menus e ícones que alteram valores e volumes, substitui sons pulmonares, cardíacos e abdominais, emite sons vocais e registram comentários de ações realizadas pelo participante durante a simulação. E, diante de toda a complexidade técnica no manuseio do SimPad, elaborou-se um vídeo educativo para elucidar, ao docente de Enfermagem da UDESC, o uso de cada ícone e menu deste equipamento de simulação de alta fidelidade. **Objetivo:** desenvolver e validar o produto tecnológico educacional, em forma de vídeo, sobre o manuseio do SimPad na simulação clínica. **Método:** trata-se de um estudo metodológico, com abordagem qualitativa, que objetiva desenvolver, validar e avaliar ferramentas e métodos de pesquisa, de forma a construir um instrumento confiável, preciso e utilizável, aplicável a outros pesquisadores⁴. Esta pesquisa está na terceira etapa do estudo metodológico que consiste na construção do *storyboard* (esboço sequencial) de vídeos educativos sobre o simulador de alta fidelidade da Enfermagem UDESC para realização de práticas de simulação clínica. Imagens agregadas ao roteiro do manuseio do SimPad foram compiladas, resultando nas ilustrações em base gráfica a partir do programa Adobe Illustrator®, versão 2020. Em junho de 2022, ocorreram reuniões presenciais para compreender e manusear o SimPad no laboratório de simulação clínica da UDESC. De julho a agosto de 2022, ocorreram a produção do roteiro e *storyboard* sobre o uso do SimPad. **Resultados:** construiu-se, primeiramente, o roteiro de todas as funções essenciais ao uso do SimPad na simulação, conforme o guia do usuário do *Nursing Anne Simulator*⁵. Após o *storyboard* (Fig. 1) foi elaborado. Funções iniciais

contemplaram a verificação da correta conexão ao *Anne Nursing Simulator*®; percentual de carga de bateria do simulador e do SimPad; uso da câmera com ativação do servidor *debriefing* (*SessionView*) para gravar a simulação e, por fim o processo de religamento, caso a conexão do simulador com o SimPad fosse perdida. Durante a simulação, o docente precisa saber utilizar os menus do SimPad de forma correta, que são: menu da luva, menu do alto falante, menu do balão de fala, menu da caixa de ferramentas, menu do pulmão e menu do coração. No menu da luva, o facilitador avalia habilidades e competências que o participante realizou a partir dos objetivos da aprendizagem inseridas no *Theme Editor*, podendo ser adicionadas na aba de comentários. Esta adição auxiliará o facilitador no *debriefing*, fundamentada na confidencialidade, autoanálise, feedback e reflexão centrada no participante. O volume dos parâmetros clínicos do simulador e da emissão da fala podem variar de 0 a 10, conforme programação no menu do alto-falante contido no SimPad. No menu do balão de fala, há emissão de voz do simulador com palavras curtas como “sim”, “não”, gemidos, gritos, som de insuficiência respiratória e, entre outras. Estes sons podem ser utilizados durante a simulação ou se ter a emissão da voz do “paciente simulado” por meio de um *headset* que conecta no SimPad. No menu da caixa de ferramentas, o facilitador poderá modificar a abertura e piscagem dos olhos (direito ou esquerdo) de forma normal, rápida e lentificada. Estas alterações podem ser utilizadas em casos clínicos de distúrbios neurológicos. No menu do pulmão, sons pulmonares, frequência respiratória, elevação torácica e saturação periférica de oxigênio poderão ser alterados e auscultados os sons no pulmão direito e esquerdo ou em áreas distintas. No menu do coração, sons, ritmos e frequência cardíaca, limiar do marcapasso, pressão sanguínea, alterações do pulso, saturação periférica de oxigênio e temperatura corporal poderão ser alteradas pelo facilitador durante a simulação clínica. Todos os menus quando alterados no SimPad são verificados no monitor multiparamétrico ou no próprio simulador, permitindo ao participante uma vivência real na simulação. **Discussão:** o processo de produção de vídeos, para a capacitação de docentes ao utilizar uma nova tecnologia na educação, deve ser gradual, tendo em vista a disponibilidade de recursos disponíveis pela instituição. A importância dessa capacitação se dá devido uma melhora na qualidade de ensino superior dos acadêmicos por meio de métodos ativos de ensino e aprendizagem². O simulador, como uma ferramenta pedagógica, é de suma importância para treinamento de habilidades de

procedimentos técnicos utilizados na semiologia e semiotécnica na área da saúde. Ainda, docentes poderão ter desafios ainda mais com novas tecnologias digitais, em que necessitarão compreender desde o manuseio do equipamento, elaboração de cenários virtuais e reflexões ativas no ensino por simulação clínica. Desse modo, deve-se investir em profissionais formados na simulação e capacitados para a funcionalidade desta tecnologia, com auxílio de vídeos educativos produzidos, para um avanço no ensino e pesquisa em saúde. **Conclusão:** compreender um sistema operacional de simulador de alta fidelidade para produzir vídeo educativo, no ato de aprender dos docentes, requer uma contextualização pormenorizada, em forma de conteúdos simples, objetivos e bem estruturados, com imagens e animações. Isto pode clarificar o manuseio de equipamentos tecnológicos. Uma vez produzido e validado, esse vídeo educativo permite ao docente do curso de Enfermagem da UDESC uma constante busca na formação e qualificação de simulação clínica e utilização de novas estratégias de ensino como a hibridização da simulação (*e-learning*, *e-simulation*) e uso do paciente virtual.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional; Simulação de alta fidelidade; SimPad.

Referências

- ALMEIDA, R.G.S.; MAZZO, A.; MARTINS, J.C.A.; COUTINHO, V.R.D.; JORGE, B.M.; MENDES, I.A.T. Validation to Portuguese of the Debriefing Experience Scale. *Rev Bras Enferm.* 2016;69(4):705-1. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.20166904131>.
- BRANDÃO, C.F.S.; CARVALHO-FILHO, M.A.; CECILIO-FERNANDES, D. Simulation centers and pedagogical planning: two sides of the same coin. *Sci Medica.* 2018;28(1): ID28709. <http://doi.org/10.15448/1980-6108.2018.1.28709>.
- LAERDAL MEDICAL AS. Nursing Anne Simulador. **Guia do usuário.** 2018. Disponível em: https://cdn.laerdal.com/downloads/f5366/user_guide_nursing_anne_simulator_br Acesso em: 24 ago 2022.
- POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem:** avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- SCHUELTER, P.I.; TOURINHO, F.S.V.; RADÜNZ, V.; SANTOS, V.E.P.; FERMO, V.C.; BARBOSA, S.S. Management in clinical simulation: a proposal for best practices and process optimization. *Rev Bras Enferm.* 2021;74(Suppl 6):e20200515. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-051>

Figura 1: Fragmento do Storyboard sobre o processo de ligamento e desligamento do simulador de alta fidelidade da Enfermagem, Chapecó, 2022.



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

TECNOLOGIAS EDUCATIVAS PARA O RASTREAMENTO DA DEPRESSÃO PÓS- PARTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Sarah Dany Zeidan Yassine³⁸⁴
Vanessa Aparecida Gasparin³⁸⁵
Denise Antunes de Azambuja
Zocche³⁸⁶
Marta Kolhs³⁸⁷

Introdução: A gravidez é um momento muito especial na vida da mulher, caracteriza-se por ser um período em que o bebê irá se desenvolver lentamente ao longo de aproximadamente 40 semanas no útero. É um momento delicado para a mulher devido às alterações fisiológicas e psicológicas. A experiência de ser mãe pode ser vivenciada de diversas formas, ela não segue parâmetros, pode ocorrer de forma alegre e natural, mas também pode ser acometida de estados de sofrimento e tristeza. Cada mulher vivencia essa experiência de forma única de acordo com a sua personalidade, relação com o parceiro, fatores socioeconômicos, complicações na gestação, mudanças físicas, emocionais, influência dos familiares, entre outros fatores (PROCÓPIO, 2019). A depressão é uma doença psíquica, carente em ações de promoção à saúde, dessa forma a falta de ações direcionados a saúde mental e consequentemente em material e ações educativas aos profissionais

384 Acadêmico de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: sarinhazeidan@gmail.com

385 Mestra em Enfermagem, docente. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: vanessa.gasparin@udesc.br

386 Doutora em Enfermagem, docente. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: denise.zocche@udesc.br

387 Doutora em Enfermagem, docente. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: marta.kolhs@udesc.br

da Atenção Primária à Saúde (APS), faz com que estes tenham dificuldades de detectar as situações de risco, que podem se manifestar nas mulheres durante a gestação e o puerpério. Estudo anterior realizado com enfermeiros da Região Oeste de Santa Catarina (SC), verificou que os profissionais possuem pouco conhecimento sobre a depressão no período gravídico puerperal e quando identificam possíveis sinais, realizam encaminhamentos para outros profissionais, por não saber qual a melhor conduta a ser tomada perante o agravo (PRADELLA; BINELLO, 2021). Este estudo também enalteceu a necessidade em produzir materiais educativos para enfermeiros e para mulheres no ciclo gravídico puerperal, a fim de melhorar a qualidade dos atendimentos prestados à essas mulheres e também o conhecimento acerca dos sinais e sintomas da doença. Dessa forma, o presente resumo tem como objetivo desenvolver tecnologias educativas para o rastreamento precoce da Depressão Pós-Parto, voltado para os profissionais da Atenção Primária à Saúde e para as gestantes e puérperas. A presente pesquisa se insere em um projeto maior intitulado: “Saúde mental das mulheres no seu ciclo gravídico puerperal”, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética da UDESC sob parecer nº 3.944.87. Trata-se de um estudo metodológico Polit e Beck (2011), pesquisadoras da área da enfermagem afirmam que o estudo metodológico busca, desenvolver, avaliar e aperfeiçoar instrumentos metodológicos. Dessa forma, o presente estudo foi desenvolvido em três etapas: 1ª) Levantamento bibliográfico; 2ª) Elaboração do material educativo; e 3ª) Validação do material por especialistas no assunto e representantes do público-alvo, sendo esta ainda não finalizada e por este motivo não será aqui apresentada. Foram elaboradas duas tecnologias educativas, uma do tipo cartilha e outra do tipo folder. A cartilha foi destinada aos enfermeiros da APS para o rastreamento precoce da depressão pós-parto, enquanto o folder é destinado às gestantes e puérperas. A cartilha educativa para enfermeiros da APS foi organizada em 10 tópicos, sendo eles: 1) Os principais fatores que podem desencadear a Depressão Pós-Parto?; 2) Sabe o que pode ser realizado no pré-natal para evitar a Depressão?; 3) Condutas da equipe multiprofissional da APS para mulheres em período gravídico-puerperal; 4) Quais são os impactos nos bebês de mulheres com Depressão Pós-Parto?; 5) Visitas Domiciliares; 6) Incidência da Depressão Pós-Parto; 7) Como diferenciar a Depressão Pós-Parto e *Baby Blues*?; 8) Fique atento aos sinais clínicos; 9) Como pode-se realizar o rastreamento da Depressão no Ciclo Gravídico-Puerperal?; 10) Momentos oportunos para a

aplicação da Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburg (EPDS). Já o folder, elaborado para as mulheres tem como título: “Vamos falar sobre a Saúde Mental na gestação e no pós-parto?” e foi confeccionado em cinco tópicos principais, sendo eles: 1) Você tem conhecimento sobre o que é depressão na gestação e após o parto?; 2) Principais sinais e sintomas da depressão; 3) Caso você tenha identificado algum desses sinais e sintomas, saiba o que fazer; 4) Como ter uma gestação saudável; 5) Como ter um pós-parto saudável. Evidências apontam que os enfermeiros que atuam na APS possuem dificuldade na identificação dos sinais e sintomas da depressão no período gravídico puerperal. Acredita-se que isso resulte do pouco conhecimento da doença, falta de preparo para prestar atendimentos às gestantes e puérperas com olhar mais sensível, cargas horárias extensas, assim como, sobrecarga de atividades, os quais leva os profissionais a um atendimento de baixa qualidade a estas mulheres. Junto a isso, percebe-se o pouco investimento nas capacitações de equipes das APS direcionado a saúde mental dos usuários, dentre eles e em especial as mulheres em período gravídico puerperal (COUTINHO; OLIVEIRA; RIBEIRO, 2019). Frente ao exposto, se fez necessário a criação de um plano de educação permanente para APS envolvendo especialmente os enfermeiros, pois compreende-se que estes materiais auxiliarão quanto ao rastreamento precoce da depressão pós-parto, assim como para as próprias gestantes e puérperas, auxiliando na identificação de sinais e sintomas, formas de prevenção da doença e a importância da busca pelos serviços de saúde. Dessa forma, acredita-se que o desenvolvimento de tecnologias educativas voltadas tanto para os profissionais quanto para as mulheres, venha a facilitar o reconhecimento dos sinais e sintomas relacionados à depressão pós-parto, diagnóstico precoce, ações de prevenção e tratamento em tempo oportuno. Para a construção de tecnologias educativas, é necessário ter conhecimento de estratégias pedagógicas e materiais que possam favorecer a aprendizagem e estimular a autonomia do público-alvo. Nesse sentido, o formato cartilha e folder tem a finalidade de comunicar informações que auxiliem de maneira clara e objetiva, com visual leve e atraente, bem como adequação ao público-alvo e fidedignidade de informações (GOLÇALVES *et al.*, 2019). Dessa forma, espera-se que a cartilha construída para os enfermeiros da APS seja uma possibilidade real de atentar para a saúde mental das mulheres no ciclo gravídico-puerperal. A distribuição desses instrumentos educativos na APS será de extrema importância para o conhecimento dos profissionais acerca da doença e o

rastreamento precoce das mulheres residentes em Chapecó e região. Não obstante a isso, as mulheres terão maior conhecimento sobre a doença, sinais e sintomas e quais são os sinais de alerta para procurar ajuda e como o fazê-lo. Por fim, pela importância e complexidade do tema, sugere-se a continuidade de pesquisas direcionadas à saúde mental de gestantes e puérperas, considerando as singularidades de cada região do estado e do país. Ainda, sugere-se que sejam implementadas estratégias que se adequem de acordo com a realidade das localidades a serem estudadas, a partir do público-alvo, envolvido no contexto, como foi o caso desse estudo.

Palavras-chave: Depressão Pós-Parto; Atenção Integral à Saúde da Mulher; Atenção Primária em Saúde.

Referências

COUTINHO, Laíz Alves; OLIVEIRA, Suziane Carvalho de; RIBEIRO, Ítalo Arão Pereira. O enfermeiro na prevenção da depressão pós-parto: revisão integrativa. **Revista da FAESF**, v. 3, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.facsfpf.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/77>. Acesso em: 5 set 2022.

GONÇALVES, Marília de Sousa et al. Construção e validação de cartilha educativa para promoção da alimentação saudável entre pacientes diabéticos. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, [S. l.], v. 32, 2019. DOI: 10.5020/18061230.2019.7781. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/7781>. Acesso em: 5 set 2022.

POLIT, Denise F; BECK, Cheryl. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.

PRADELLA, Nandara; BINELLO, Roselli. **Percepção das enfermeiras da atenção primária à saúde sobre a depressão pós-parto**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) – Departamento de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó, 2021.

PROCÓPIO, Camila Viana de Almeida. **Traços de personalidade, estresse, ansiedade, depressão, apego e vínculo mãe-bebê no ciclo gravídico-puerperal**. 2019. Tese (Doutorado em Psicologia da Saúde) - Programa de Pós-graduação em Psicologia da Saúde, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2019. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1860>. Acesso em: 5 set 2022.

USO DE BIOMASSA DE SPIRULINA NA NUTRIÇÃO DE ALEVINOS DE TILÁPIA-DO- NILO CULTIVADAS EM DOIS SISTEMAS DE CULTIVO INTENSIVOS³⁸⁸

Luccas Romanovski³⁸⁹

Diogo L. A. Lopes³⁹⁰

Fernanda Picoli³⁹¹

Suelyn O. Marques³⁹²

Alana D. Oliveira³⁹³

Thiago E. H. P. Fabregat³⁹⁴

Introdução: A intensificação dos sistemas de produção aquícola é inevitável, visando suprir a crescente demanda por proteína animal mundial. Atrélado a isso, a constante busca por novas tecnologias que tornem os cultivos autos-sustentáveis, vêm sendo a resposta para uma maior produtividade. Sendo assim, uma das alternativas é a utilização do sistema de bioflocos (BFT) e o uso de recirculação de água (RAS) em cultivo com água clara. O BFT é um sistema intensivo composto por inúmeros microrganismos benéficos, responsáveis pela manutenção da qualidade de água e pela formação de agregados microbianos. Esses agregados poderão ser utilizados como suplemento alimentar pelos organismos aquáticos cultivados, possibilitando a redução dos custos com as rações. O RAS

³⁸⁸ Vinculado ao projeto: “Uso de Spirulina na nutrição de Tilápias-do-Nilo cultivadas em dois sistemas de cultivo”.

³⁸⁹ Discente do Curso de Zootecnia. Bolsista PIC&DTI. Universidade do Estado de Santa Catarina.

³⁹⁰ Docente do Curso de Zootecnia e Orientador. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: diogo.lopes@udesc.br

³⁹¹ Docente do Curso de Zootecnia e Doutoranda em Ciência Animal – CAV. Universidade do Estado de Santa Catarina.

³⁹² Discente do Curso de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina.

³⁹³ Discente do Curso de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina.

³⁹⁴ Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – CAV. Universidade do Estado de Santa Catarina

é um sistema de cultivo que busca manter a qualidade da água, sem a presença de matéria orgânica e a boa saúde dos organismos que nela se encontram. Nele, a manutenção da água de cultivo e reabastecimento é feita constantemente para que ocorra a manutenção da qualidade da água através de filtros mecânicos, biológicos, físicos e químicos. Dentro de uma atividade aquícola, os custos com alimentação englobam os maiores gastos do sistema produtivo em si, já que normalmente se utiliza a farinha de peixe na formulação das dietas. Ingrediente este, cada vez mais oneroso e menos disponível mundialmente. Neste sentido, a busca por ingredientes alternativos é imprescindível. A *Spirulina* (*Arthrospira platensis*) é uma excelente opção, pois apresenta um teor proteico elevado além de outros nutrientes essenciais aos peixes. O objetivo do presente projeto será avaliar o desempenho de alevinos de tilápia-do-Nilo (*Oreochromis niloticus*) alimentados com biomassa de *Spirulina* (*Arthrospira platensis*) e cultivados em dois sistemas de cultivo (sistemas BFT e em água clara, ambos em RAS). O experimento será conduzido no Laboratório de Aquicultura da UDESC Oeste (LAQUA) em Chapecó – Santa Catarina, em dois sistemas independentes (BFT e AC), ambos em RAS. Cada sistema será composto por 16 caixas plásticas circulares com volume útil de 70 L (denominadas microcosmos), interligadas e em circulação contínua a um tanque matriz denominado macrocosmo (volume útil de 1000 L). No início do experimento, serão distribuídos 7 (sete) alevinos de tilápia-do-Nilo (*Oreochromis niloticus*), linhagem GIFT, por unidade experimental. Um delineamento experimental inteiramente casualizado em esquema fatorial 4x2 (inclusão de biomassa de spirulina x sistemas) será utilizado para avaliar durante 48 dias, os seguintes tratamentos: 0, 33, 66 e 100% de substituição da farinha de peixe por biomassa de spirulina, com 4 repetições por tratamento. A produção da biomassa de *Spirulina* será realizada no Laboratório de Cultivo e Biotecnologia de Algas (LCBA/CERES/UDESC). As dietas serão isoproteicas (28% de PB), isoenergéticas (4.000 kcal de energia bruta kg⁻¹) e fabricadas no Laboratório de Nutrição Animal (LANA) da UDESC- Oeste Chapecó. A alimentação dos animais será ofertada três vezes ao dia (08:00, 13:00 e 18:00h), com valores relativos a 10% das biomassas presentes nas unidades experimentais. Para indução e desenvolvimento dos bioflocos, 70% do volume dos tanques será preenchido com água doce, oriunda do sistema de abastecimento da cidade (CASAN). O restante (30%) será completado com inóculo maduro de bioflocos, oriundo de um cultivo superintensivo de

tilápias em BFT. Para manutenção dos bioflocos durante todo período experimental, será utilizada metodologia adaptada de Emerenciano e colaboradores em 2011, utilizando a relação C:N (carbono:nitrogênio) de 15:1 por meio da adição diária de melaço como fonte complementar de carbono. No sistema AC, se utilizará um filtro mecânico (sedimentador 70L), biológico (com aprox. 1,5kg de substrato), ambos dentro de um tanque matriz (macrocosmo de 1.000L) para retorno de água. A água dos macrocosmos, será bombeada (bomba submersa de 80 Watts 3500 L h⁻¹) para as unidades experimentais (microcosmos), com retorno por gravidade. Será utilizado um aquecedor de 1.000 Watts por dispositivo e fotoperíodo natural. Macro e microcosmos terão oxigenação e suspensão dos bioflocos constantes, abastecidas por um soprador de ar radial (2 CV). Água decolorada será utilizada para reposição devido a perdas por evaporação. Os parâmetros como temperatura, oxigênio dissolvido e pH serão monitorados diariamente em ambos os sistemas. Já a amônia, nitrito, nitrato, fosfatos e alcalinidade serão monitorados semanalmente. No BFT, serão medidos os sólidos sedimentáveis totais três vezes por semana. Após verificada a normalidade (Teste de Shapiro-Wilk) e a homogeneidade de variâncias (Teste de Levene), os dados serão submetidos à análise fatorial. Para comparação entre as médias através será realizado teste de Tukey e Teste Fisher-Snedecor (p<0,05). Espera-se que a utilização de biomassa de spirulina (*Arthrospira platensis*) em substituição a farinha de peixe em dietas para tilápia-do-Nilo cultivadas em dois sistemas de cultivo (BFT e AC), melhore os parâmetros zootécnicos desses animais. Isso será possível já que a spirulina é uma excelente fonte de proteína vegetal, com potencial para incrementar o crescimento e melhorar a resposta imune dos peixes. Com isso, também será possível reduzir o uso da farinha de peixe das dietas aquícolas, ingrediente cada vez mais oneroso e menos disponível mundialmente. Ainda neste sentido, acredita-se que o sistema de cultivo BFT otimize o crescimento e a saúde dos alevinos, em relação ao AC, devido aos agregados microbianos presentes nesse meio de cultivo. Agregados que poderão ser utilizados como alimento suplementar pelos organismos aquáticos cultivados, reduzindo também os custos produtivos.

Palavras-chave: *Arthrospira platensis*; *Oreochromis niloticus*; Sistema de bioflocos.

USO DE ADITIVOS ALIMENTARES COMO FERRAMENTAS NUTRICIONAIS PARA MINIMIZAR IMPACTOS GERADOS POR ONDAS DE CALOR EM GALINHAS POEDEIRAS

Antony Comin³⁹⁵
Rodrigo Villani³⁹⁶
Bruno M. Sponchiado³⁹⁷
Paulo V. Oliveira³⁹⁸
Jhonatta C. dos Santos³⁹⁹
Marcel M. Boiago⁴⁰⁰

Introdução: A avicultura de postura vem apresentando desenvolvimento significativo, adequando-se às novas tecnologias de produção, passando de uma atividade de subsistência, para um setor que está em constante expansão com grande representatividade na produção de alimentos a nível nacional. Nos últimos 10 anos, a produção de ovos no território brasileiro saltou de 28 milhões para quase 55 milhões de unidades produzidas ao ano, alavancando o consumo per capita em mais de 50 %. Aliado à maior demanda dos ovos, a busca por melhorias em ambiência, sanidade e nutrição tornam-se cada vez mais imprescindíveis para a otimização e desenvolvimento da cadeia avícola. Já é de conhecimento, que o ambiente de criação, além de ter influência direta na fisiologia dos animais, também reflete no desempenho produtivo. O estresse térmico, é

395 Graduando em Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: antony.comin3@gmail.com

396 Mestre em Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina.

397 XXX

398 XXX

399 XXX

400 Orientador, Depto de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: marcel.boiago@udesc.br

um dos desafios ambientais mais comuns para as aves, afetando negativamente a saúde, o bem-estar e a produtividade das aves. Desta forma, os produtores devem ter atenção especial no controle da temperatura das instalações de acordo com as exigências das aves, principalmente em períodos mais quentes. Devido à grande produtividade das linhagens comerciais utilizadas hoje, a taxa metabólica das aves se torna mais elevada, produzindo assim mais calor corporal. Nas regiões tropicais e subtropicais, não há dúvida de que os efeitos do aquecimento global são uma ameaça significativa para o desenvolvimento da indústria avícola. Estudos recentes mostraram que os lotes de aves expostos ao estresse térmico crônico (mais de 30°C), têm baixa eficiência de produção, bem como alta morbidade e mortalidade, levando a grandes perdas econômicas nas granjas avícolas (DOSOKY et al., 2021). Dentre as formas de mitigar o excesso de calor corporal, as aves utilizam o resfriamento evaporativo a partir da ofegação (HASSANI, 2001). Este processo de respiração ofegante excessiva pode causar alcalose respiratória e, durante o estresse térmico, a proporção sódio: cloreto no plasma sanguíneo diminui, resultando em alcalose sanguínea. Além do distúrbio bioquímico, o estresse por calor induz a uma redução significativa no consumo de ração, para assim produzir menos calor metabólico. Como uma cascata de efeitos, a redução no consumo de ração, reduz a ingestão de cálcio e fósforo, induzindo ao decréscimo da produção de ovos em quantidade e principalmente em qualidade (ROSTAGNO, 2020). Estudos recentes concentram-se nas influências deletérias do estresse calórico no comportamento, bem-estar e reprodução das aves. As principais estratégias para mitigar o estresse térmico em granjas avícolas incluem suplementos alimentares e diversos manejos, porém os resultados ainda não são consistentes (SAEED et al., 2019). Com base no exposto, torna-se necessária a busca contínua por novas ferramentas nutricionais que visem minimizar os efeitos deletérios do estresse térmico em aves. Frente a isto, este estudo visa avaliar o uso de aditivos nutricionais que possuem potencial de manter estável o balanço eletrolítico do organismo das aves, em situações de estresse térmico. Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi avaliar o uso de produtos compostos por probióticos, prebióticos, suas combinações e bicarbonato de sódio sobre o desempenho zootécnico, qualidade de ovos, parâmetros bioquímicos sanguíneos e permeabilidade intestinal de galinhas poedeiras semipesadas desafiadas por ondas de calor de 37 graus Celsius por três dias consecutivos (oito horas ao dia). Foram utilizadas 100 aves

semipesadas da linhagem Isa Brown com 30 semanas de idade, distribuídas em um delineamento inteiramente casualizado (DIC) com cinco tratamentos e cinco repetições de quatro aves cada (gaiolas metálicas). Foi utilizado um delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial $5 \times 2 + 1$ (cinco tratamentos $\times$ 2 momentos – antes e após o período de estresse + tratamento controle). Os tratamentos consistiram em: Controle negativo - aves alimentadas com dieta basal e sem receber o estresse térmico; Controle positivo - aves alimentadas com dieta basal e estressadas termicamente; PROB - Aves estressadas alimentadas com dieta basal com adição do produto comercial composto por probióticos (300g/ton); PREB - Aves estressadas alimentadas com dieta basal com adição do produto comercial composto por prebióticos (1000g/ton); PROB+PREB - Aves estressadas alimentadas com dieta basal com adição de produtos comerciais compostos por probióticos (300g/ton) + prebióticos (1000g/ton); BIC - Aves estressadas alimentadas com dieta basal com adição de 0,5% de bicarbonato de sódio. Foram avaliados os parâmetros produtivos de consumo de ração, porcentagem de produção, massa de ovos e conversão alimentar (kg/kg e kg/dz). Para qualidade dos ovos foram avaliados gravidade específica, resistência à quebra, cor (CIELab) e espessura da casca, pH da gema, pH do albúmen, unidade Haugh, índice de gema, cor da gema (leque colorimétrico e CIELab) e porcentagens de casca, gema e albúmen. Foram avaliados também parâmetros sanguíneos de proteína total, superóxido dismutase, glutathione peroxidase, glutathione-S-transferase e peroxidação lipídica, além da permeabilidade intestinal. As ondas de calor ocasionaram pioras nas variáveis de desempenho e nos índices qualitativos dos ovos, além de maior estresse oxidativo nas aves, observado por meio da maior atividade da enzima superóxido dismutase. A utilização da associação de probióticos + prebióticos e bicarbonato de sódio minimizou os efeitos negativos causados pelas ondas de calor sobre a integridade intestinal, o que refletiu sobre a qualidade dos ovos. A combinação de prebióticos + probióticos melhorou a conversão alimentar das aves.

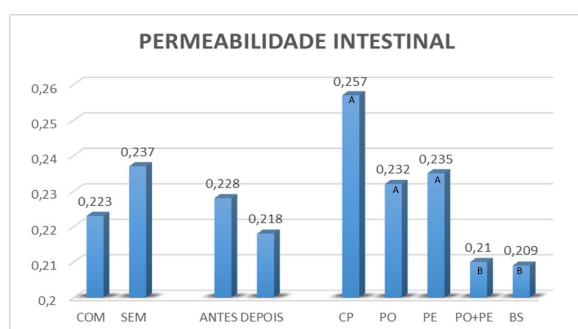
Palavras-chave: Alcalose respiratória; Permeabilidade Intestinal; Qualidade de ovos.

Tabela 1- Valores médios obtidos durante os 3 dias de estresse para consumo de ração (g/ave/dia), porcentagem de produção, massa de ovos (g/ave/dia) e conversão alimentar (kg/kg e kg/dz de galinhas poedeiras semipesadas submetidas ou não ao estresse pelo calor e alimentadas com dietas com diferentes aditivos, durante o período de estresse pelo calor.

	CR	PP	MO	CA g/g	CA kg/Dz
Estresse					
Com	87,56	78,21	49,00	1,79	1,34
Sem	125,31	92,17	63,84	1,96	1,63
P	<0,0001	<0,0001	<0,001	<0,001	<0,0001
Tratamentos					
CP	87,73	74,18	47,84	1,83 A	1,42 A
PRO	87,51	80,05	48,97	1,79 A	1,31 AB
PRE	88,95	78,47	48,37	1,84 A	1,36 AB
PRO+PRE	84,70	81,25	52,13	1,62 B	1,25 B
BS	88,93	77,08	47,68	1,86 A	1,38 AB
P	0,567	0,124	0,236	0,013	0,016
E x T	0,892	0,836	0,976	0,687	0,874
CV (%)	4,16	9,13	11,30	11,89	10,56

A,B – Letras diferentes na mesma coluna indicam diferença significativa pelo teste de Tukey (5%). CP=Controle positivo; PRO= Probiótico via ração; PRE= Prebiótico via ração; PRO+PRE= Probiótico e prebiótico via ração; BS= Bicarbonato de sódio. CV=Coefficiente de Variação.

Fig 1 - Valores obtidos para permeabilidade intestinal das aves submetidas ou não ao estresse pelo calor e alimentadas com dietas com diferentes aditivos.



CP=Controle positivo; PRO= Probiótico via ração; PRE= Prebiótico via ração; PRO+PRE= Probiótico e prebiótico via ração; BS= Bicarbonato de sódio. Valor p: com/sem= 0,434; antes/depois=0,489; Trat= 0,0027.

Referências

DOSOKY, W. M. et al. The influences of Tylosine and licorice dietary supplementation in terms of the productive performance, serum parameters, egg yolk lipid profile, antioxidant and immunity status of laying Japanese quail under heat stress condition. *Journal of Thermal Biology*, v. 99, p. 1-7, 2021.

HASSANI, D. H. AL; DARAJI, H. J. AL; HASSAN, I. A. A. Effects of dietary sodium bicarbonate on some physiological parameters in Hisex Brown layers reared under high environmental temperature. v. 13, p. 2001, 2001.

ROSTAGNO, M. H. Effects of heat stress on the gut health of poultry. *Journal of Animal Science*, v. 98, n. 4, p. 1-9, 2020.

USO DA CURCUMINA COMO ADITIVO NA DIETA DE NOVILHOS EM CONFINAMENTO

Maísa Damo⁴⁰¹
João Gustavo Weschenfelder
Wandscheer⁴⁰²
Mateus Signor⁴⁰³
Charles Marcon Giacomelli⁴⁰⁴
Luisa Nora⁴⁰⁵
Aleksandro Schafer da Silva⁴⁰⁶

Introdução: A produção de carne bovina no Brasil é realizada principalmente no sistema a pasto, entretanto nos últimos anos houve aumento na implantação de sistemas de confinamentos, devido a atratividade de uma menor idade de abate e liberação de áreas de ciclo completo aliados a maior disponibilidade de grãos e o aumento da demanda externa. Entretanto é possível observar o alto custo com alimentação dos animais confinados, assim se tornando um problema quanto a viabilidade econômica da produção. Estudos demonstram que a alimentação de animais em sistema de confinamento representa 70% dos custos variáveis (Missio et al., 2009; Santana et al., 2014). Estes altos custos com alimentação tornam necessário maior ganho de peso até o abate, proporcionado por uma melhor eficiência alimentar. Dessa maneira, são realizados estudos de análises econômicas, que evidenciam a necessidade de maior peso no abate, para que a atividade tenha um

401 Graduando em Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina.

402 XXXX

403 XXXX

404 Mestrando do Programa de Pós-graduação em Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina.

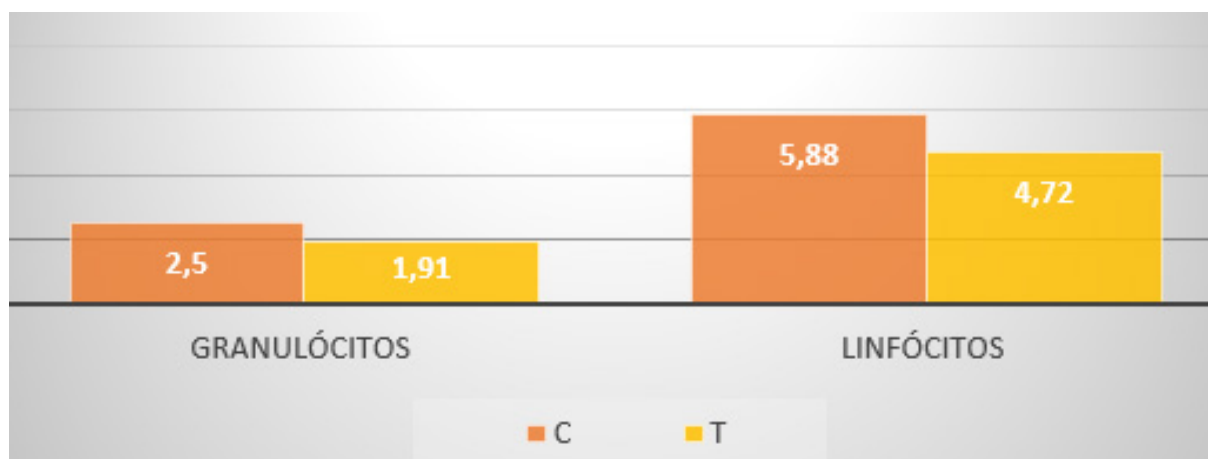
405 XXX

406 Orientador, Departamento de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina.

bom giro de capital. Com base nisso, estuda-se a utilização de aditivos na dieta de bovinos em confinamento, buscando atender as necessidades nutricionais e promover o melhor aproveitamento dos alimentos fornecidos na dieta. O presente estudo busca entender efeitos do uso da curcumina como aditivo na dieta de bovinos em fase de terminação alojados em confinamento. A curcumina o principal composto da cúrcuma (*Curcuma longa* L.), popularmente conhecida como Açafrão-da-Índia e vem sendo estudada principalmente por suas atividades anti-inflamatórias, antioxidantes, antimicrobiana e coccidiana. A função antioxidante exercida pela curcumina protege as células contra possíveis danos provocados por radicais livres, enquanto a atividade anti-inflamatória beneficia o animal visto que a inflamação detém parte da energia que seria utilizada no processo de manutenção e produção (Glombowsky et al., 2020). Em virtude disso, o objetivo desse estudo foi avaliar se a inclusão de curcumina é capaz de substituir a monensina na alimentação de novilhos em confinamento mantendo produtividade elevada. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética no uso de animais da UDESC e foi realizado na Fazenda Experimental da UDESC-CEO, na cidade de Guatambu - Santa Catarina. Para o experimento foram utilizados 16 machos castrados da raça holandês, com idade entre 8 meses a 1 ano, pesando em média 247 kg, em sistema de confinamento coletivo, recebendo uma dieta formulada de acordo com suas exigências nutricionais objetivando um ganho de peso de 1,3 kg/animal/dia, água *ad libitum*, durante 105 dias, sendo os primeiros 45 dias considerados período de adaptação às instalações e dieta. Os 16 animais foram divididos em dois grupos, com 8 animais do grupo controle (C: adição de 25 mg de monensina/kg de concentrado) e 8 animais do grupo tratado (T: adição de 100 mg de curcumina/kg de concentrado). Durante o período experimental a dieta com silagem de milho e concentrado foram fornecidas duas vezes ao dia, sendo realizada a mensuração de sobras todos os dias no período da manhã; dessa forma o consumo de alimentos diário (CAD) foi obtido de forma coletiva por tratamento; já a pesagem dos animais realizadas em intervalos de 30, o que permitiu obter o ganho de peso médio diário (GMD) dos novilhos. A eficiência alimentar foi calculada, pela fórmula: GMD/CAD. Coleta de sangue e líquido ruminal foi realizado em diferentes momentos do experimento, sendo amostras usadas para hemograma (sangue) e contagem de protozoários, atividade bacteriana e pH (líquido ruminal). Os dados foram submetidos a procedimentos do modelo

misto do SAS com a finalidade de determinar o efeito do tratamento e interação tratamento x dia, sendo definido significância quando $P \leq 0.05$ e a tendência quando $P > 0.05$ e ≤ 0.10 . O grupo de variáveis relacionado ao desempenho zootécnico dos animais não apresentou significância, isto é, referente ao ganho de peso, ganho de peso médio diário, ingestão de alimento, da eficiência alimentar e no rendimento da carcaça. Houve aumento no número de plaquetas presente no sangue dos animais tratados, o que é desejável, visto que além da função de hemostase, as plaquetas produzem moléculas usadas em outras funções biológicas do organismo. Não houve significância no número de eritrócitos e monócitos, na porcentagem de hematócritos e na concentração de hemoglobina durante o período experimental. Entretanto, os animais do grupo tratado apresentaram menor número de granulócitos e linfócitos (figura 1), o que pode estar relacionado ao efeito anti-inflamatório da curcumina já conhecido. Os linfócitos são importantes células que atuam na produção de anticorpos em resposta a antígenos estranhos e na regulação da resposta imune, mas também são responsáveis por produzir resposta inflamatória, que em animais de produção não é desejada. Já os granulócitos são responsáveis por atuar na fagocitose de partículas estranhas, e para desempenhar suas funções utilizam ATP, assim como produzem reações oxidativas, que nem sempre são benéficas aos animais. Hoje é sabido que resposta inflamatória interfere na produtividade, sendo inversamente proporcional ao ganho de peso; dessa forma, aditivos com ação anti-inflamatória são bem-vindos. As coletas de líquido ruminal realizadas nos dias 75 e 105 do experimento, possibilitaram verificar que o pH não diferiu entre tratamentos; diferente da atividade bacteriana e o número de protozoários que foram superiores nos animais que consumiram curcumina quando comparado aos novilhos que consumiram curcumina. Desse modo, podemos concluir que a curcumina é um aditivo em potencial para substituir a monensina, um antimicrobiano já proibido em muitos países de ser usado como melhorador de desempenho. Além disso, os novilhos que consumiram a curcumina tiveram menor contagem de células inflamatórias, o que pode refletir um efeito anti-inflamatório. A curcumina estimular a produção de plaquetas em bovinos.

Fig. 1 Relação entre o número de granulócitos e linfócitos ($\times 10^3 \mu\text{L}$) no grupo Controle (C) e Tratado (T)



Palavras – chave: Bovinos; Cúrcuma; Saúde animal.

Referências

Glombowsky, P. et al., 2020. Dietary addition of curcumin favors weight gain and has antioxidant, anti-inflammatory and anticoccidial action in dairy calves. **Revista Colombiana de Ciências Pecuária** v.33(1): p.16-31.

Missio, R. L. et al. 2009. Desempenho e avaliação econômica da terminação de tourinhos em confinamento alimentados com diferentes níveis de concentrado na dieta. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 38(7), p. 1309-1316.

Santana P.P., et al. 2014. Análise econômica determinística da terminação em confinamento de novilhos abatidos com distintos pesos. **Ciência Animal Brasil**, v. 15, n. 4, p. 420-427.

USO DE COMBINAÇÃO DE HOMEOPÁTICOS NA RECRIA DE BOVINOS COM FINALIDADE MINIMIZAR DISTÚRBIOS METABÓLICOS DA DIETA E POTENCIALIZAR CRESCIMENTO

Gabriel Jean Wolschick⁴⁰⁷
Rafael Vinicius Pansera Lago⁴⁰⁸
Mateus Henrique Signor⁴⁰⁹
Bruno Giorgio de Oliveira Cécere⁴¹⁰
Aleksandro Schafer da Silva⁴¹¹

Introdução: A bovinocultura de corte é uma produção que vem ganhando cada vez mais destaque dentre as proteínas de origem animal, e com isso, muitas tecnologias estão sendo aplicadas nos sistemas de produção. Os sistemas de confinamentos, além de receber diversas inovações e melhoria na parte da ambiência e bem-estar, também vem recebendo diversas inovações no manejo alimentar, onde em alguns casos podem chegar a ser 100% de concentrado (PINTO & MILLEN, 2016), isto é, sem uso de volumoso. Dietas com elevado teor de concentrado sem atender as quantidades mínimas de fibra, podem acarretar problema metabólicos como o aumento do movimento peristáltico e aumento da excreção dos animais, diminuído assim a absorção dos nutrientes da dieta, além de acarretar a acidose, um distúrbio causado pelo excesso de ácido lático, oriundo da fermentação

407 Discente do curso de Zootecnia, bolsista PET. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: gabejeanw@gmail.com

408 Discente do curso de Zootecnia. E-mail: 11294521900@edu.udesc.br

409 Discente do curso de Zootecnia. E-mail: 11294521900@edu.udesc.br

410 Mestrando, Bolsista. E-mail: brunoceccere@hotmail.com

411 Orientador do Departamento de Zootecnia - CEO. E-mail: dasilva.aleksandro@gmail.com

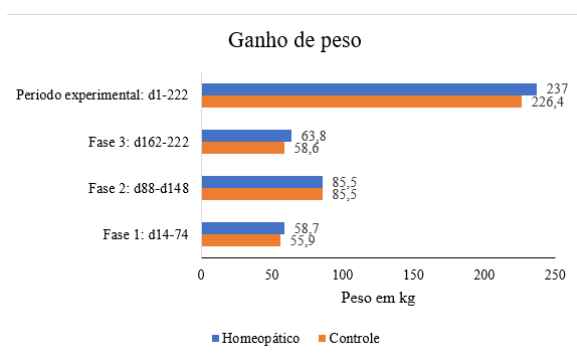
dos carboidratos, que sem a fibra na dieta dificulta a ruminação, diminuindo a produção de saliva, que tem o papel de tamponamento no rúmen. Em consequência disso, é sabido que a acidose pode causar diminuição no consumo, levar ao menor ganho de peso e até levar o animal a morte (CARDOSO, 2008). O uso de ionóforos é uma alternativa que vem sendo utilizada em dietas altamente energéticas, a fim de reduzir os problemas causados pela acidose, mas se tratando de um aditivo antimicrobiano, que pode vir a deixar resíduos na carne e comprometer o uso de antibióticos em humanos, a sua utilização já não é permitida em muitos países. Com isso novas alternativas vão surgindo para solucionar os problemas das dietas altamente energética, como a utilização de homeopáticos que dentre diversas funções, também podem atuar solucionando distúrbios metabólicos causados por dietas altamente energéticas, promovendo proteção hepática e ruminal (WEDEKIN et al., 1994). O uso da homeopatia vem crescendo cada vez mais, pois promete trazer uma série de vantagens, como o aperfeiçoamento da microbiota ruminal e permite a automedicação por meio da alimentação, evitando o estresse da medicação injetável individual (REAL, 2008). Temos hoje no Brasil, grandes empresas ligadas a produção de homeopáticos, que tem tido grande aceitabilidade no mercado e nas propriedades. Com isso, os homeopáticos podem vir a ser um aditivo interessante na utilização da alimentação animal, a fim de melhorar a produção e produzir alimentos de forma mais saudável ao consumidor (GEMELLI et al., 2018). Então, este estudo teve como objetivo avaliar se a adição de uma combinação de homeopáticos comercial na alimentação de novilhos na fase de recria em sistema de confinamento tem efeito positivo sobre o crescimento e saúde animal. Os produtos comerciais que foram combinados de acordo com orientação do fabricante, tinham a indicação de: a) protetor hepático; b) prevenção e controle de diarreia; c) reduzir o estresse. O estudo foi realizado na Fazenda Experimental da UDESC (FECEO), os 24 novilhos foram alojados em duas baias separadas, de 12 animais cada, com um bebedouro coletivo para as duas baias e comedouros individuais controlados por canzins. No experimento os novilhos usados eram da raça holandês com 150 dias de idade, divididos em 2 tratamentos, sendo eles: TC (tratamento controle) e TH (tratamento homeopático). As dietas foram formuladas para atender as exigências dos animais, onde que a composição nutricional será a mesma para ambos os tratamentos, apenas com o tratamento homeopático contendo a combinação homeopática. As dietas

foram divididas em três fases: Fase 1, dieta com 60% de concentrado e 40% de volumoso (feno e pré-secado - 50:50%), Fase 2, dieta com 70% de concentrado e 30% de volumoso (silagem de milho), Fase 3, dieta com 75% de concentrado e 25% de volumoso (silagem de milho), o fornecimento foi dividido em dois períodos, um na parte da manhã e outro na parte da tarde. Cada fase teve um período de 60 dias e uma adaptação de 15 dias antes do início de cada fase. As coletas de sangue foram feitas no início da adaptação para a primeira fase, e depois no primeiro e último dia de cada fase, totalizando sete coletas. As pesagens foram feitas no início da adaptação e então no início no meio e no fim de cada fase. Amostras de fezes foram coletadas por cinco dias consecutivos para determinar o coeficiente de digestibilidade aparente, usando marcadores. De posse dos dados e usando modelo misto do SAS foi determinado o efeito do tratamento e a interação tratamento x dia, sendo considerado significativo quando $P \leq 0,05$. O projeto foi aprovado no comitê de ética no uso de pesquisa da UDESC. Em relação ao peso corporal, não houve diferença entre os tratamentos na fase 1 e na fase 2, porém na fase 3 houve diferença, sendo os animais do tratamento homeopático tiveram de peso corporal superior aos animais do controle. Dessa forma, o ganho de peso corporal (Figura 1) foi maior nos animais do grupo TH comparado aos controles na terceira fase, quando a dieta teve alta quantidade de concentrado e distúrbios metabólicos ocorreram em diversos animais do experimento, com maior incidência nos animais do grupo TC. O ganho de peso também foi maior se considerarmos todo período experimental, isto é, os 222 dias que inclui os três períodos de adaptação (15 dias cada) e três períodos experimentais (60 dias cada). Não houve diferenças significativas entre os tratamentos para as variáveis de consumo diário de alimento, eficiência alimentar e coeficiente de digestibilidade da matéria seca, proteína total, extrato etéreo, amido, fibra de detergente ácido e fibra de detergente neutro. Não houve efeito do tratamento para as variáveis de contagem de eritrócitos, concentração de hemoglobina, percentagem hematócrito ($P > 0,05$). Verificamos efeito do tratamento para contagem de leucócitos totais, sendo menor nos animais que consumiram a combinação de homeopáticos devido uma menor contagem de granulócitos/monócito. A contagem de linfócitos teve tendência ($p = 0,09$) de menor número nos animais do grupo TH. Podemos concluir que o consumo de combinação homeopática foi importante para os bovinos quando a quantidade de concentrado na dieta ultrapassou 70%, onde os novilhos tiveram

distúrbios metabólicos (acidose e timpanismo) menos intensos que os animais do grupo controle; o que refletiu em um maior ganho de peso nessa terceira fase. A adição dos homeopáticos não interfere no coeficiente dos nutrientes, o que sugere que os efeitos dos produtos foram a nível sistêmicos, criando condições favoráveis de proteção hepática e de menor estresse; além de ter um possível efeito anti-inflamatório, pois reduziu a contagem de leucócitos.

Palavras-chave: Concentrado; Homeopático; Saúde.

Figura 1: Ganho de peso de novilhos holandeses divididos em tratamento homeopático e controle, houve diferença na fase 3 e período experimental total.



Referências

CARDOSO, E. G. 2008. **Confinamento de bovinos**. EMBRAPA gado de corte.

GEMELLI, J.L. et al. 2018. A influência da homeopatia sobre a produção de bovinos de corte confinados.; Novos Desafios da Pesquisa em Nutrição e Produção Animal. Edição 2018. capítulo III. Pg: 47.

NEIVA, A. C. G. R. et al., 2015. **Do Campus para o Campo: Tecnologia para produção de carne de bovinos de origem leiteira: Perspectivas econômicas e mercadológicas da utilização de machos de origem leiteira para produção de carne no Brasil**. Araguaína TO. p. 175-192.

REAL, C.M. Homeopatia Populacional. Fundamentos e Ruptura de um Paradigma. 2008. Disponível em: <http://realh.com.br/arquivos/site-downloads-498916459.pdf>.

WEDEKIN, V. S. P. et al., 1991. Confinamento de bovinos em 1991. **Informações Econômicas**, SP, v. 21(9), p. 9-18.



Resumos

Modalidade Pós-Graduação

ADIÇÃO DE PRÓPOLIS VERMELHA NA DIETA DE CORDEIRAS DA RAÇA LACAUNE – DADOS PRELIMINARES

Guilherme Luiz Deolindo⁴¹²

Vitor Luiz Molosse⁴¹³

Luisa Nora⁴¹⁴

Bruno Giorgio de Oliveira Cécere⁴¹⁵

Aleksandro Schafer da Silva⁴¹⁶

Denise Nunes Araujo⁴¹⁷

Introdução: A própolis é uma massa produzida por abelhas com diversas substâncias resinosas, de origem vegetal, com composição química e coloração variável (marrom, verde, vermelha) de acordo com a vegetação disponível ao redor da colmeia para coleta. Essa variação afeta diretamente suas propriedades farmacológicas, pois a composição de ácidos, álcoois, açúcares e flavonoides difere, com destaque para os flavonoides que compreende compostos naturais os quais os animais não sintetizam (BEECHER, 2003). Já a monensina sódica é um ionóforo comumente utilizado na nutrição animal, e seu uso tem sido associado à resistência antimicrobiana (MATHEW et al., 2001), por isso sua utilização em alguns países é proibido. A resistência a antibióticos oriunda das mutações genéticas pode

⁴¹² Zootecnista, mestrando em Zootecnia PPGZOO. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: guilhermeluizd@outlook.com

⁴¹³ XXXX

⁴¹⁴ Zootecnista, mestrando em Zootecnia PPGZOO. Universidade do Estado de Santa Catarina.

⁴¹⁵ Zootecnista, mestrando em Zootecnia PPGZOO. Universidade do Estado de Santa Catarina.

⁴¹⁶ Docente do Departamento de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina.

⁴¹⁷ Docente do Departamento de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: denise.araujo@udesc.br

ocorrer durante o crescimento das bactérias, o que difere do estudo feito por Mot et al. (2014), que relatou que a própolis é um produto que combate as bactérias causadoras de infecção sem desenvolver resistência, embora seus mecanismos ainda sejam desconhecidos. A própolis vermelha apresenta compostos biologicamente ativos que não foram relatados em outros tipos de própolis, como o isoflavonóide medicarpina (INUI et al., 2014). A sinergia entre os compostos confere melhor atividades biológicas. Com isso, a própolis como produto substituto aos alopáticos convencionais, tem sido amplamente estudada, pois estudos recentes mencionaram a melhora geral da saúde e imunidade dos animais que se alimentaram de própolis. A administração oral de extrato etanólico de própolis vermelha brasileira a ovelhas Santa Inês (3g/ovelha/dia) durante o período de flushing aumentou as concentrações de leucócitos totais, proteínas totais e globulinas, enquanto diminuiu triglicerídeos, glutamato oxaloacetato transaminase e glutamato piruvato transaminase (MORSY et al., 2013). No entanto, apesar destes achados, não são demonstrados na literatura trabalhos que utilizem extrato de própolis vermelha em ovinos na fase de crescimento. Portanto, é importante saber se a própolis vermelha é um aditivo alimentar capaz de substituir ionóforos ou potencializar seus efeitos quando combinado. No extrato de própolis vermelha, os compostos mais abundantes encontrados são isoflavonóides, como vestitol e medicarpina, que possuem alta capacidade antimicrobiana. Isso caracteriza que as propriedades biológicas do antibiótico e da própolis são alinhadas e tem foco para pesquisa. Com base nessas informações, fica claro que não apenas na ovinocultura, mas sim para os demais setores produtivos, a redução de antibiótico como melhorador de desempenho é algo natural e exigido pelo mercado consumidor; aliado a isso precisamos de alternativas para manter a produtividade. Portanto, o objetivo deste estudo é avaliar se a adição de extrato etanólico da própolis vermelha na dieta de cordeiras impactará no desempenho e saúde animal, assim como no ambiente ruminal e contaminação bacteriana nas fezes. O experimento está em andamento na Fazenda Experimental da Universidade do Estado de Santa Catarina (FECEO – UDESC), localizada no município de Guatambu – SC após aprovação no Comitê de Ética no Uso de Animais na Pesquisa da UDESC. Foram selecionadas 24 borregas da raça Lacaune com 90 dias de idade, oriundas da Cabanha Três Leites – Lageado Grande – SC. Os animais foram acomodados em baias 1,2 m x 2,5 m com piso ripado de madeira e equipadas com

comedouros e bebedouros. Foram divididos em quatro grupos, com três repetições de dois animais por baia: sendo seis animais destinados ao grupo Controle (C) que receberam dieta basal; seis animais para o grupo Tratamento P50 que receberam extrato de própolis na dose 50 uL/kg de peso vivo do animal; seis animais para o grupo Tratamento P100 que receberam extrato de própolis na dose 100uL/kg de peso vivo do animal e seis animais para o grupo Tratamento P200 que receberam extrato de própolis na dose 200 uL/kg de peso vivo do animal. O extrato de própolis foi adicionado ao concentrado durante sua produção. O experimento teve duração de 75 dias, sendo 15 de adaptação; contudo, optou-se por apresentar apenas os resultados preliminares dos primeiros 30 dias do período experimental. Foram realizadas coletas de sangue para análise hematológica completa e para análise de desempenho, os animais foram pesados quinzenalmente, assim como mensurado o consumo diário. Foi realizada a coleta de fezes para contagem de bactérias e coleta de líquido ruminal para mensuração de pH e prova de redução de azul de metileno (PRAM) para avaliar a atividade bacteriana. Todas as variáveis dependentes foram testadas quanto à normalidade usando o procedimento univariado do SAS (SAS Inst. Inc., Cary, NC, EUA; versão 9.4). Os dados de PRAM não apresentaram distribuição normal e foram transformados até sua normalidade. Em seguida avaliamos o efeito do tratamento, sendo a significância definida quando $P \leq 0,05$. Os resultados preliminares de hemograma (contagem de eritrócitos, leucócitos e plaquetas concentração de hemoglobina e percentual de hematócrito), contagem de bactérias nas fezes (*Escherichia coli*, coliformes e enterobactérias), pH e atividade bacteriana ruminal e ganho de peso não foram significativos ($p < 0,05$), ou seja, nos primeiros 30 dias de experimentação independente das doses de extrato etanólico de própolis vermelha não houve alteração dos parâmetros avaliados. Deve-se levar em consideração que temos ainda 30 dias de coleta de dados para serem mensurados, tabulados e analisados. Dessa forma, podemos concluir que o consumo de própolis vermelha pelas cordeiras em crescimento combinado ao concentrado que contém monensina não afeta negativamente ou positivamente a saúde animal e não gerou benefícios ao crescimento dos animais.

Palavras-chave: Produto apícola; Microbiota ruminal; qPCR.

Referências

Beecher, G.R. Overview of dietary flavonoids: nomenclature, occurrence and intake. *Journal of Nutrition*, v. 133, n. 10, p. 3248-3254, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1093/jn/133.10.3248S>.

Inui, S., Hatano, A., Yoshino, M., Hosoya, T., Shimamura, Y., Masuda, S., Ahn, M. R., Tazawa, S., Araki, Y. and Kumazawa, S. Identification of the phenolic compounds contributing to antibacterial activity in ethanol extracts of Brazilian red propolis. *Natural Product Research*, v. 28, p. 1293-1296, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1080/14786419.2014.898146>.

Mathew A.G., Beckmann M.A., Saxton A.M. A comparison of antibiotic resistance in bacteria isolated from swine herds in which antibiotics were used or excluded. *Journal Swine Health Production*. v. 9, p. 125-129, 2001.

Morsy A. S., A. L. Abdalla, Y. A. Soltan, S. M. A. Sallam, K. M. El-Azrak, H. Louvandini e S. M. Alencar. Effect of Brazilian red propolis administration on hematological, biochemical variables and parasitic response of Santa Inês ewes during and after flushing period. *Tropical Animal Health and Production*, v.4, p. 1609-1618, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11250-013-0406-3>.

Mot, D.; Tîrziu, E.; Nichita, I. Study of bactericidal properties of propolis. *Animal Science and Biotechnologies*, Timisoara, v. 47, n. 1, p. 256-259, 2014.

ALIMENTO INTEGRAL DESIDRATADO PARA CÃES

Bruno Giorgio de Oliveira Cécere⁴¹⁸

Emerson Zatti⁴¹⁹

Aleksandro Schafer da Silva⁴²⁰

Introdução: Quando se fala em alimentação de animais de companhia, atualmente o que se domina o mercado mundial *pet food* é o alimento extrusado, muito por conta de poder ser produzido e armazenado em larga escala, gerando um menor custo de produção devido a seus ingredientes e ainda uma facilidade de o tutor adquirir e fornecer ao seu animal. Contudo, atualmente o pet normalmente está sendo considerado parte da família, essa construção de apego fez com que os humanos ultrapassassem as barreiras mentais de que são apenas animais, e assim muitas vezes são vistos como um filho, dito isto, o consumidor está se questionando sobre a integridade a longo prazo da ração industrializada com uma enorme quantidade de conservantes em sua composição, pensando principalmente na saúde, bem-estar e longevidade do seu “companheiro” (FOX & GEE, 2016). Portanto, em consequência disso o tema sustentabilidade vem criando forças mundialmente para um estilo de alimentação alternativo e considerado mais saudável. Muito se fala sobre a alimentação natural para animais

⁴¹⁸ Mestrando em Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: brunocecere@hotmail.com

⁴¹⁹ Graduando em Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina.

⁴²⁰ Professor Departamento de Zootecnia, Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: aleksandro.silva@udesc.br

de companhia, entretanto, poucas pesquisas reforçam como realmente esse produto, hoje considerado diferenciado para a dieta de pets, pode agir na saúde dos animais, além do fato de que, essa falta de conteúdo técnico-científico sobre o assunto, faz com que o consumidor haja por conta própria, através dos meios de informação hoje existentes, muitas vezes se equivocando na forma correto de preparar e fornecer ao animal. O mercado pet food então, pensando em diferenciar a produção e manter a qualidade, desenvolve alternativas como o alimento integral desidratado, que retira quase que completamente a umidade do alimento (<2), desfavorecendo o crescimento de microrganismos que crescem na presença de água, além de conservar o alimento por mais tempo e facilitar seu armazenamento por longos períodos. Com isso, o objetivo do estudo foi determinar se a alimentação natural desidratada tem boa digestibilidade. Para isso, utilizamos dez cães machos (Beagle), alojados em um canil experimental, com dois espaços coletivos uma área externa e dez gaiolas individuais para alimentação. Foram divididos em dois grupos com cinco animais cada, sendo um grupo que recebeu alimentação natural desidratada (AND) e outro grupo que consumiu ração comercial seca super premium (RCS), fornecido duas vezes ao dia. A quantidade de ração oferecida foi calculada com base nas necessidades metabólicas de energia dos animais de acordo com a densidade energética da ração, seguindo a metodologia do NRC Dogs & Cats (2006). O experimento realizado em modelo de quadrado latino com dois períodos de 40 dias de fase de experimentação, dez dias de intervalo entre eles, ou seja, os animais do grupo AND passaram para o grupo RCS no segundo período e vice-versa. Realizou-se coleta de sangue nos dias 1, 20 e 40 de experimento para determinar perfil antioxidante. No dia 40 os animais foram contidos nas gaiolas e por 5 dias consecutivos para coleta total de fezes e ainda se realizou o escore de fezes. Conhecendo a composição química das fezes e da ração, bem como a proporção da ração consumida e das fezes excretadas, os coeficientes de digestibilidade aparente (ADC) foram calculados de acordo com a equação descrita por Andrigueto (1986): $ADC (\%) = ((Nutr\ I (g) - Nutr\ E (g)) \times 100) / Nutr\ I (g)$, onde: Nutr I = nutriente ingerido, Nutr E = nutriente excretado nas fezes. Cada animal foi considerado a unidade experimental para todas as análises, sendo usado um delineamento inteiramente casualizado em bloco. Os dados foram testados para normalidade e homogeneidade de variância usando os testes de Shapiro-Wilk e Levene, respectivamente. Todos os dados foram analisados pelo

procedimento MIXED do SAS (SAS Inst. Inc., Cary, NC, EUA; versão 9.4) com a aproximação de Satterthwaite para determinar os graus de liberdade do denominador para o teste de efeitos fixos. A significância foi definida quando $P \leq 0,05$, e tendência à significância quando $P > 0,05$ e $\leq 0,10$. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética no uso de animais da UDESC. A composição dos alimentos está apresentada na tabela 1. Os animais do grupo AND apresentaram maior digestibilidade da fibra de detergente neutro e da matéria mineral comparado ao RCS. O maior coeficiente de digestibilidade de extrato etéreo, matéria seca e FDA foi observado para os cães que consumiram RCS. A digestibilidade da proteína bruta não foi diferente significativamente para ambos os grupos. Os cães do grupo RCS apresentaram maior volume de fezes frescas excretadas, assim como uma classificação 3 no escore das fezes. A diferença de ingredientes utilizados para produzir os alimentos explica a interferisse na digestibilidade dos nutrientes de ambos os grupos; além disso o fato da ração extrusada passar por processos térmicos que podem agir quebrando as moléculas indigestíveis e facilitando a digestão, explicaria uma digestibilidade maior da gordura por exemplo. Toda via, a fibra mais digestível para a AND é interessante, assim como a melhor digestibilidade da matéria mineral, que provavelmente aumentou a biodisponibilidade de minerais, importantes em diversas atividades biológicas no organismo. Cães naturalmente utilizam gordura como fonte de energia, principalmente em situações de exercício, contudo, para a situação do atual experimento, em que os animais se apresentam em manutenção, assim como a maioria dos cães domésticos, uma menor digestibilidade da AND pode ser um fator benéfico pensando na saúde a longo prazo dos animais. O alimento desidratado para ser fornecido, precisa ser umedecido, logo, uma alimentação úmida reflete na qualidade e quantidade das fezes dos cães, isto é, em volume os animais produziram 110 g/animal/dia (grupo AND) e 58 g/animal/dia (grupo RCS). A quantidade maior de fibras da dieta natural pode ter provocado peristaltismo, elevando o bolo alimentar da digesta e em consequência gerar uma maior quantidade de fezes. Entretanto, as fezes apresentavam-se em normalidade (escore 3), além de uma facilidade de excreção, visto que, rações secas podem causar maior retenção fecal distúrbios digestivos (CARCIOFI et al., 2006), como observamos aqui que os cães que consumiram ração seca demoram mais tempo e sentiam-se mais incomodado para defecar. Os dois alimentos testados tiveram alto coeficiente de digestibilidade, porém destacamos a maior

digestibilidade da fibra e da matéria mineral, que estimulou a resposta imune e o sistema antioxidante (dados não mostrados). Os resultados permitem concluir que o alimento integral desidratado é uma excelente opção de alimentação natural para cães.

Tabela 1. Composição química do alimento integral desidratado e da ração extrusada super premium.

Composição química	Grupo AND	Grupo RCS
Matéria Seca (g/kg)	899	908
Matéria mineral (g/kg de MS)	59.4	55.1
Proteína bruta (g/kg de MS)	231	222
Extrato etéreo (g/kg de MS)	104	102
Fibra em detergente neutro (g/kg de MS)	54.7	33.9
Fibra em detergente ácido (g/kg de MS)	231	144

Palavras-chave: Alternativo; Animais de companhia; Sustentabilidade.

Referências

CARCIOFI, A. C.; PONTIERI, R.; FERREIRA, C. F. et al. Avaliação de dietas com diferentes fontes protéicas para cães adultos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.35, n.3, p.754-760, 2006.

FOX, R. & GEE, N. R. Changing conceptions of care: Humanization of the companion animal-human relationship. **Society & Animals**, v. 24 n. 2 p. 107-128, 2016.

FOX, R.; GEE, N. R. Great expectations: Changing social, spatial and emotional understandings of the companion animal-human relationship. **Social & Cultural Geography**, v. 20, n. 1, p. 43-63, 2019.

AVALIAÇÃO DO USO DE UM INATIVADOR ENZIMÁTICO DE MICOTOXINAS SOBRE A DIGESTIBILIDADE, DESEMPENHO, INTEGRIDADE INTESTINAL E QUALIDADE DE OVOS DE GALINHAS POEDEIRAS DESAFIADAS COM MICOTOXINA T-2

Carolini Prigol⁴²¹
Marcel Manente Boiago⁴²²

Introdução: As micotoxinas causam efeitos prejudiciais à saúde das aves, entre eles, lesões orais e também do trato gastrointestinal, com significativas mudanças no comprimento e largura das vilosidades intestinais e consequente piora na digestibilidade dos principais nutrientes da dieta. A micotoxina T-2 é considerada uma das mais tóxicas e já foi relatada como causadora de lesões em aves. Wyatt et al. (1972) relataram a ocorrência de lesões orais em aves intoxicadas com a micotoxina T-2, causando diminuição no consumo de ração, consequentemente a diminuição de proteínas e lipídeos no plasma sanguíneo, resultando na queda da produção de ovos. Além da micotoxina T-2 afetar os índices produtivos ela também é responsável por prejudicar a saúde intestinal das aves. Os animais intoxicados podem apresentar diversas lesões como lesões orais, que

⁴²¹ Mestranda, Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: carolini.p@hotmail.com

⁴²² Professor Orientador, Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: marcel.boiago@udesc.br

foram demonstradas resultantes da ingestão da micotoxina T-2 em perus com ingestão de 1 ppm por 32 dias, onde a severidade máxima das lesões ocorreu após 7 - 14 dias. Houve alteração na morfologia intestinal, especialmente no jejuno onde os vilos foram mais curtos e finos (SKLAN et al, 2003). Já a administração oral de 2 mg/kg de T-2 em camundongos inibiu a produção de mucina intestinal aumentando a susceptibilidade dos animais a infecção por *Escherichia coli*, além da perda de peso constante após uma semana, e maior mortalidade, citocinas pró inflamatórias foram detectadas no soro sanguíneo e no tecido intestinal e houve diminuição na altura das vilosidades no íleo a afinamento das paredes intestinais no cólon (LIN et al, 2019), demonstrando que a micotoxina T-2 é prejudicial à saúde dos animais. Outros efeitos resultantes das micotoxinas podem ocorrer sobre a digestibilidade. Na intoxicação de frangos de corte com Deoxinivalenol e Fumonisina houve a diminuição aparente na digestibilidade da matéria seca, demonstrando os efeitos das micotoxinas na barreira intestinal, por ser o principal local de digestão e absorção dos nutrientes (LIU et al, 2020). A adição de removedores de micotoxinas na alimentação dos animais é uma ferramenta eficaz para evitar a absorção destes metabólitos tóxicos. Produtos enzimáticos causam uma biodegradação na estrutura química nas moléculas das micotoxinas, transformando de uma molécula tóxica para atóxica, portanto, o uso destes produtos é efetivo para a prevenção dos efeitos tóxicos resultantes das micotoxinas (TSO et al, 2019). Existe conhecimento sobre o efeito das micotoxinas sobre a saúde intestinal das aves e os prejuízos produtivos causados. No entanto, não há estudos que demonstrem o uso de inativador enzimático de micotoxinas na alimentação de aves de postura comercial intoxicadas com micotoxina T-2 e seus impactos nos parâmetros produtivos, qualidade de ovos, saúde intestinal e digestibilidade das aves. O presente estudo terá como objetivo verificar se a intoxicação de galinhas poedeiras com diferentes doses da micotoxina T-2 afetará a integridade intestinal, a digestibilidade dos principais nutrientes, a produção e a qualidade dos ovos, assim como se o uso de um inativador enzimático composto por lisado de *Saccharomyces cerevisiae* diminuirá esses efeitos. Serão utilizadas 120 aves da linhagem Isa Brown, que serão distribuídas em um delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial 2x2+ 1 (1000 e 2000 ppb de T-2 X presença ou ausência do inativador de micotoxinas 1 kg/ton + Grupo Controle, sem desafio e sem uso do inativador de micotoxinas na dieta), com seis repetições com quatro aves cada. Serão avaliados os índices produtivos (consumo de ração, produção de ovos, conversão

alimentar kg/kg e kg/dz, peso e massa de ovos e viabilidade do lote), a qualidade de ovos (gravidade específica, resistência da casca, unidade Haugh, índice gema, cor da gema, pH da gema e albúmen, espessura da casca e porcentagem de casca, gema e albúmen), a integridade intestinal por meio de comprimento de vilos e profundidade de cripta e também o teste de permeabilidade intestinal com auxílio de um contraste (FITC, Sigma-Aldric). Também será realizado ensaio de digestibilidade da matéria seca, proteína bruta, gordura, retenção de cálcio e fósforo, determinação da energia metabolizável aparente (EMA) e energia metabolizável aparente corrigida para nitrogênio (EMAn), por meio da metodologia de coleta total de excretas. Serão coletadas amostras de sangue para análise de variáveis bioquímicas de espécies reativas ao oxigênio (ROS), substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS), tióis proteicos (TP), NADP Oxidase (NOX) e Alanina Aminotransferase (ALT). Espera-se que as aves intoxicadas pela micotoxina T-2 apresentem integridade intestinal prejudicada, com piora na digestibilidade dos nutrientes e consequente queda da produtividade e qualidade dos ovos. O uso de um inativador enzimático de micotoxinas composto por lisado de *Saccharomyces cerevisiae* poderá diminuir esses efeitos. A produtividade dos animais está altamente correlacionada a saúde intestinal, formando uma barreira protetora contra micotoxinas e outros contaminantes, além de possuir a função de absorver os nutrientes e digerir os alimentos. Por este motivo, os efeitos das micotoxinas na saúde e integridade intestinal das aves têm se mostrado amplamente estudado, e o uso de produtos que diminuam estes efeitos devem ser estudados.

Palavras-chave: Aditivo; Enterócito; Permeabilidade intestinal.

Referências

- LIN, R. et al. T-2 toxin inhibits the production of mucin via activating the IRE1/XBP1 pathway. *Toxicology*. V. 424, 2019.
- LIU, J. D. et al. The impact of deoxynivalenol, fumonisins, and their combination on performance, nutrient, and energy digestibility in broiler chickens. *Poultry Science*. V. 99, 2020, p. 272-279.
- SKLAN, D. et al. The effect of chronic feeding of diacetoxyscispennol and T-2 toxin on performance, health, small intestinal physiology and antibody production in turkey poults. *British poultry Science*. V. 44, 2003, p. 46-55.
- TSO, K. et al. Enzyme degradation reagents effectively remove mycotoxins Deoxynivalenol and Zearalenone from pig and poultry artificial digestive juices. *Toxins*, 11, 599, 2019.

AMBIÊNCIA E DESEMPENHO DE EDIFICAÇÕES COM AMBIENTE CONTROLADO E NÃO CONTROLADO NAS FASES DE CRESCIMENTO E TERMINAÇÃO DE SUÍNOS

Victoria Carolina Bonassi

Marcanzoni⁴²³

Paulo Armando Victória de Oliveira⁴²⁴

Maria Luísa Appendino Nunes Zotti⁴²⁵

Introdução: Há uma preocupação crescente em relação a quais condições os animais de produção estão sendo submetidos desde o nascimento até o momento do abate. O grande desafio da suinocultura é adequar a ambiência interna das instalações em relação às variações climáticas existentes, as quais possuem grande influência no desempenho produtivo dos animais, podendo causar prejuízos econômicos (SILVA et al., 2019). Segundo Freitas et al., (2018), os suínos vivem em um ambiente com elevados níveis de gases, ruídos e poeira, que muitas vezes ultrapassam os limites exigidos para a manutenção do conforto e da saúde animal. As principais regulamentações relacionadas à avaliação qualitativa e quantitativa de ruídos e gases podem ser obtidas em Sampaio et al., (2005), NR-15 (Atividades e Operações Insalubres / Decreto Brasileiro 3.214 / 1978 MTE); CIGR (Commission Internationale du Génie Rural) e

423 Mestranda do Programa de pós-graduação em Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: victoria.bonassi@gmail.com

424 Pesquisador - Embrapa Suínos e Aves. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: paulo.armando@embrapa.br

425 Docente do Curso de Mestrado em Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: maria.anunes@udesc.br

ACGIH (Conferência Americana de Higienistas Industriais Governamentais). O metabolismo dos animais pode interferir na qualidade do ar da instalação, visto que o processo libera calor, umidade e dióxido de carbono provenientes da respiração dos animais (SAMPAIO et al., 2005). Os principais gases produzidos são a amônia (NH_3), originada da degradação biológica dos resíduos, e sua volatilização ocorre devido à elevada temperatura, velocidade do ar e pH, e o dióxido de carbono (CO_2), que se apresenta em maiores ou menores concentrações, dependendo do tipo de construção e o manejo das cortinas (FREITAS et al., 2018). Na fase de crescimento e terminação é de fundamental importância que a velocidade do ar, a umidade e a temperatura proporcionem aos animais uma condição de conforto térmico, para que os nutrientes ingeridos sejam utilizados corretamente para o crescimento e não para os mecanismos termorregulatórios. Além disso, hoje o conceito de ambiência deve levar em conta outros fatores, como luminosidade, concentração de gases e nível de pressão sonora, elementos até então pouco considerados na definição dos ambientes internos de instalações rurais. A campo, percebe-se que existe na suinocultura um sistema de produção predominante (ambiência não controlada) e um outro sistema que pode ser mais eficiente (ambiência controlada), porém com poucas informações científicas que o valide. Logo objetiva-se com este trabalho verificar o efeito da utilização de sistema de controle da ambiência térmica com monitoramento em tempo real na ambiência, desempenho e conforto térmico de suínos nas fases de crescimento e terminação. No entanto, em função do experimento estar em fase de desenvolvimento, apresentaremos neste trabalho apenas uma análise exploratória dos dados relacionados ao desempenho e à concentração de gases. Está sendo realizado um experimento na Granja da Embrapa Suínos e Aves, em Concórdia- SC, com dois tratamentos, ambiente controlado (Tclim) e ambiente não controlado (Tnat). Os tratamentos foram alocados em duas salas, com as mesmas características construtivas, sendo cada sala composta por 20 baias de 5 animais cada. O lote cujos dados serão apresentados neste trabalho foi produzido entre os meses de janeiro a abril de 2022, em que foram registradas e analisadas continuamente variáveis do ambiente térmico (temperatura do ar, umidade relativa do ar e velocidade do ar), dados de desempenho (peso, ganho de peso, consumo de ração e conversão alimentar), comportamento e concentração de gases (CO_2 e NH_3). A Tabela 1 apresenta a evolução dos pesos (kg) e a conversão alimentar (CA) dos suínos do início do lote até a última pesagem, nos tratamentos Tclim e Tnat.

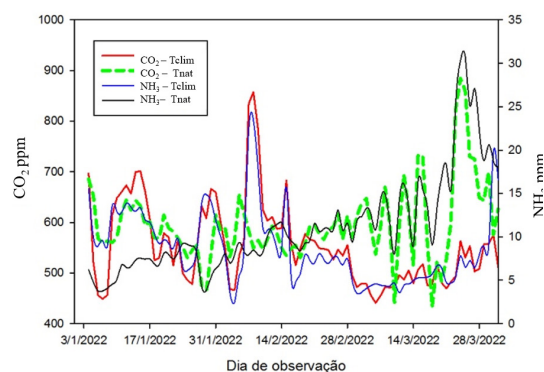
Tabela 1 - Pesos médios dos suínos (kg) e Conversão Alimentar (CA) durante o lote de verão.

Pesagem	Tclim		Tnat	
	Peso (kg)	CA	Peso (kg)	CA
Peso inicial	25,22±0,89	-	25,18±0,87	-
1	39,58±1,21	2,08	38,19±1,18	2,17
2	57,53±1,51	2,31	54,55±1,54	2,38
3	78,76±1,82	2,53	74,72±1,77	2,53
4	101,7±2,03	2,91	96,86±1,90	2,82
5	111,5±1,88	3,64	106,3±2,02	4,14

*CA- Conversão Alimentar; Peso (kg) ± Desvio Padrão.

Os resultados observados indicam maiores valores de peso nos animais criados no ambiente Tclim. Apesar destes serem resultados preliminares do estudo que abrangerá mais lotes, podemos observar uma diferença média de peso de 5,0 kg por animal, entre os tratamentos Tclim e Tnat, com maiores valores no ambiente climatizado. Os níveis de concentração (ppm) dos gases (CO_2 e NH_3) não ultrapassaram os limites recomendados por Sampaio et al., (2005), para a produção de suínos nas fases de crescimento e terminação ($\text{CO}_2 = 3.000$ ppm e $\text{NH}_3 = 25$ ppm), embora tenha sido observada uma diferença de concentração entre os tratamentos, ambiente controlado (Tclim) e ambiente não controlado (Tnat), apresentados na Figura 1.

Fig. 1 - Os níveis de concentração (ppm) dos gases (CO_2 e NH_3), observados nos tratamentos, ambiente controlado (Tclim) e ambiente não controlado (Tnat).



Os dados apresentados neste trabalho são exploratórios e parciais pois compreendem apenas um lote experimental, dentro da previsão de um total de cinco. Apesar disso, nossos dados corroboram com o observado por Barnabé et al. (2020) que mostraram que suínos em crescimento e terminação apresentam melhor desempenho quando submetidos ao sistema de resfriamento adiabático evaporativo e

suplementação de iluminação por 6 horas diárias, com maior frequência de comportamentos indicadores de conforto e atividade de ingestão. Godyn et al., (2020) em recente revisão sobre sistemas de resfriamento na suinocultura citam como principais ferramentas sistemas de aspersão, nebulização, resfriamento localizado (zone cooling) e placas de resfriamento condutivo. Citam também a redução da temperatura do ar que entra na instalação usando resfriamento por placas evaporativas de pequena superfície como uma das soluções mais interessantes, combinadas à movimentação mecânica do ar (exaustão). Um sistema semelhante ao que estamos utilizando em nosso experimento foi utilizado por Zeng et al., (2021) para monitoramento e controle de parâmetros ambientais em tempo real, com sensores. Neste trabalho, avaliaram-se quatro parâmetros ambientais (temperatura, umidade relativa, concentrações de dióxido de carbono e amônia) em um galpão comercial de matrizes em gestação, demonstrando-se a importância de um monitoramento em tempo real para a caracterização do comportamento dos parâmetros ambientais ao longo do dia. Apesar de preliminares, os resultados deste trabalho evidenciam o potencial dos sistemas de monitoramento e controle da ambiência na melhoria do desempenho de suínos em crescimento-terminação.

Palavras-chave: CO₂; NH₃; Suinocultura.

Referências

FREITAS, L.C.S.R. et al. Qualidade do ar, nível de pressão sonora e ambiente térmico de dois estilos de creches para suínos. *Revista Ciência Agronômica*, Fortaleza, v. 49, n. 2, pág. 211-220. 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-66902018000200211&lng=en&nrm=iso. Acesso em 21 de agosto de 2022.

GODYN D.; et al. Uso de diferentes métodos de resfriamento em instalações de suínos para aliviar os efeitos do estresse térmico - uma revisão. *Animais*. 2020; 10(9):1459. <https://doi.org/10.3390/ani10091459>.

SAMPAIO, C.A.P. et al. Gases e ruídos em edificações para suínos: aplicação das normas NR-15, CIGR e ACGIH. *Engenharia Agrícola*, Jaboticabal, v.25, n.1, p.10-18. 2005. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/202560/1/So100-69162005000100002.pdf>. Acesso em 12 de agosto de 2022.

SILVA, H. L. et al. Manejo térmico nas fases de maternidade e creche na Suinocultura. *Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar*. 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/note/Downloads/664-Texto%20do%20artigo-2281-1-10-20190923.pdf>. Acesso em 17 de agosto de 2022.

ZENG, Z. et al. Real-Time Monitoring of Environmental Parameters in a Commercial Gestating Sow House Using a ZigBee-Based Wireless Sensor Network. *Appl. Sci.* 2021, 11, 972. <https://doi.org/10.3390/app11030972>.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL: CONSULTAS INDIVIDUAIS E ATIVIDADES COLETIVAS NA REGIÃO EXTREMO OESTE CATARINENSE

Denise Finger⁴²⁶
Silvana dos Santos Zanotelli⁴²⁷

Introdução: A gestação promove muitas mudanças no corpo, bem como intensas transformações psicológicas, fisiológicas, socioculturais e econômicas, fazendo com que a mulher necessite de uma série de cuidados para a promoção de sua saúde e qualidade de vida (SARTORI, 2019). Nesse sentido, a assistência ao pré-natal tem como objetivo garantir uma gestação e parto saudáveis, sendo organizada de forma a atender as reais necessidades das gestantes, através da utilização de conhecimentos técnicos-científicos e de meios e recursos disponíveis (BRASIL, 2012). Nesse contexto, a enfermagem é parte integrante e essencial desse processo cuidadoso, através da consultoria em enfermagem, assegurada como atividade privativa do enfermeiro pela Lei do Exercício Profissional e pelo decreto nº 94.406 de 08 de junho de 1987. O ideal é que as consultas de pré-natal sejam intercaladas entre médico e enfermeiro, mas se houver necessidade, o enfermeiro pode acompanhar inteiramente o pré-natal de baixo risco na Unidade Básica

⁴²⁶ Discente em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina.

⁴²⁷ Docente em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina.

de Saúde - UBS, de acordo com o Ministério de Saúde e conforme garantido pela Lei do Exercício Profissional (BRASIL, 2012). Desta forma, a presença atuante do enfermeiro no pré-natal de baixo risco, proporciona maior qualidade nas orientações à gestante, estreitamento do vínculo entre a gestante e a UBS e maior autonomia por parte do profissional enfermeiro (TRAJANO; CERETTA; SORATTO, 2018). Diante disso, tem-se como objetivo analisar a atuação do enfermeiro na assistência pré-natal dos municípios que integram a região de saúde Extremo Oeste de Santa Catarina. Para isso, realizou-se uma pesquisa de campo com enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde - APS de municípios da região extremo oeste catarinense, no período de 8 a 22 de julho de 2022. A coleta de dados se deu por meio de um questionário desenvolvido no *Google drive* e enviado via aplicativo *Whatsapp* aos coordenadores da APS, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. A pesquisa é integrante do projeto “Desenvolvimento de tecnologias para a consulta do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde”, do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, aprovado pelo comitê de ética com parecer nº 5.047.628 e contemplado no edital nº 8/2021 - acordo CAPES/COFEN. Após assinatura do TCLE, os enfermeiros que aceitaram participar da pesquisa responderam e enviaram o questionário, sobre o qual manteve-se o anonimato dos participantes. As informações citadas no presente estudo referem-se a resultados parciais, visto que a pesquisa ainda está em andamento. Dos 30 municípios que receberam o convite, 25 enfermeiros aceitaram e participaram da pesquisa, correspondendo a 21 municípios. Do total de participantes (25 enfermeiros), 18 afirmaram realizar consulta de pré-natal. Da mesma forma, 18 enfermeiros afirmam realizar atividades coletivas, como grupo de gestantes. Os sete enfermeiros que relataram não realizar a consulta pré-natal citaram como principais motivos que os impedem: pré-natal realizado por médico obstetra, sendo a enfermeira é responsável apenas pela primeira consulta e testes rápidos; realização do pré-natal apenas pela enfermeira obstetra; demanda excessiva de trabalho; insegurança para realizar a consulta. Em relação aos grupos de gestantes, os enfermeiros citaram a pandemia de COVID-19; a grande demanda de trabalho e a baixa adesão das gestantes devido ao horário de trabalho, como principais motivos impeditivos. Essas dificuldades vão ao encontro do estudo de Santana e colaboradores (2019), que também aborda obstáculos que vão

desde a dificuldade de acesso da mulher aos serviços de saúde que realizam o pré-natal, inclusive relacionadas às desigualdades sociais, até aspectos relacionados a estrutura e organização dos serviços de saúde, rede de atendimento materno-infantil e condições de trabalho, que acabam limitando a atuação do profissional enfermeiro. Entretanto, sabe-se que para garantir a qualidade eo sucesso do pré-natal, a participação do enfermeiro é fundamental. Nesse sentido, Ferreira e colaboradores (2021) reforça alguns atributos do enfermeiro, como o bom acolhimento; uma visão holística; educação em saúde; atenção integral à mulher gestante, com no mínimo seis consultas; grupos de apoio; além do trabalho multiprofissional humanizado. Para o Ministério da saúde (2012), espaços de educação em saúde durante o pré-natal, como grupos, são essenciais para a troca de vivência entre as gestantes, bem como, para o fortalecimento de informações importantes para o ciclo gravídico-puerperal. Nesse cenário, o enfermeiro como facilitador permite que as gestantes possam trocar experiências, esclarecer dúvidas, diminuir a ansiedade e o medo, e preparação para vivenciar a gestação, parto e pós-parto (FERREIRA *et al.*, 2021). Além do caráter educativo dos grupos, estes podem ser uma ferramenta de fortalecimento entre gestantes/familiares e equipe de saúde, aumentando o vínculo e a confiança dos envolvidos no profissional enfermeiro. Diante disso, percebe-se o quanto abrangente pode e deve ser o trabalho do enfermeiro no pré-natal, envolvendo não somente o atendimento individual, mas também as atividades educativas coletivas. Para isso, é importante organização no processo de trabalho e a garantia de condições de trabalho (com equipe suficiente, espaço físico adequado e organização da demanda), para que o enfermeiro tenha condições de desenvolver todas as atividades que englobam seu trabalho na Atenção Primária à Saúde e a realização de grupos educativos com gestantes e familiares. Da mesma forma, assim como é necessária a educação permanente para qualificação da assistência individual, faz-se necessário preparação para a realização de grupos, buscando respeitar a individualidade dos participantes, assim como seus conhecimentos, crenças, valores e culturas.

Palavras-chave: Enfermagem; Pré-natal; Atenção Primária à Saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em 28 Ago 2022.

FERREIRA, Gabriela Elaine, *et al.* A atenção do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.1, p 2114-2127, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/23866>. Acesso em 01 Set 2022.

SANTANA, Tuanny Caroline Pereira de, *et al.* Dificuldades dos enfermeiros no atendimento ao pré-natal de risco habitual e seu impacto no indicador de morbimortalidade materno-neonatal. *REAS/EJCH*, v.20, n 711, p. 1-11, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/711/512#:~:text=Resultados%3A%20oAlgumas%20dificuldades%20encontradas%20opela,f%C3%ADsi-co%20do%20posto%20de%20sa%C3%BAde>. Acesso em 07 Set 2022.

SARTORI, Amanda, C. et al. **Cuidado Integral à Saúde da Mulher**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.

TRAJANO, Rita de Cassia Gubert; CERETTA, Luciane Bisognin; SORATTO, Maria Tereza. Consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco na estratégia Saúde da família. *RIES*, Caçador, v.7, n 2, p. 223-235, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/945>. Acesso em 04 Set 2022.

CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS EM SOFRIMENTO MENTAL ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE VARGEM/SC

Katyane Heck Girardi⁴²⁸
Jaqueline Krepski Cardoso⁴²⁹
Denise Antunes de Azambuja
Zocche⁴³⁰
Leila Zanatta⁴³¹

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS), tem como um de seus princípios possibilitar o primeiro contato dos indivíduos ao sistema de saúde, inclusive daquelas que demandam um cuidado em saúde mental, por meio de práticas interdisciplinares e intersetoriais. Nessa perspectiva é imprescindível atuar de forma integrada à Rede de Atenção à Saúde, *responsabilizando-se pelo cuidado integral dos usuários por meio de uma relação horizontal e contínua, entendendo que a saúde mental não está dissociada da biológica, e se faz necessário considerarmos o contexto social, ambiental, familiar e cultural do indivíduo* (WACLAWOVSKY, 2021). O cenário geral da pandemia ocasionou repercussões psicológicas sobre a sociedade como um todo, com predomínio nos grupos com

428 Mestrando do Programa de Pós-Graduação MPEAPS. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: katyane.girardi0603@edu.udesc.br

429 Acadêmico do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: jaqueline.cardoso19@edu.udesc.br

430 Coorientadora, docente e coordenadora do Programa de Pós-Graduação MPEAPS. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: denise.zocche@udesc.br

431 Orientadora, docente do Programa de Pós-Graduação MPEAPS. Universidade do Estado de Santa Catarina E-mail: leila.zanatta@udesc.br

características de vulnerabilidades específicas. É importante garantir à população uma assistência apropriada em saúde mental, minimizando o sofrimento ao longo da crise (CULLEN *et al.*, 2020). Para isso torna-se necessário conhecer melhor esse público, no intuito de oferecer um cuidado pautado em suas necessidades e características. Desta forma, o objetivo deste estudo foi caracterizar os usuários em sofrimento mental atendidos na APS do município de Vargem/SC. Trata-se de um estudo do tipo descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, realizado por meio da busca em um sistema de informação e-SUS Atenção Primária (e-SUS APS) no município de Vargem/SC nos meses de julho e agosto de 2022. Foram incluídos no estudo todos os usuários atendidos pela Equipe de Saúde da Família (EqSF) e Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB), no período de janeiro de 2020 a junho de 2022, com queixas no campo da saúde mental. Para tanto, foram utilizados os registros do sistema de informação: Relatório de atendimento individual, para a obtenção dos dados sociodemográficos dos usuários (Faixa etária, sexo), e para identificação dos problemas/condições avaliadas, com os filtros de transtornos mentais descritos no componente “F” da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), bem como sinais e sintomas, diagnóstico/doença relacionadas aos aspectos psicológicos ou mentais dispostos no componente “P” da Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP 2). E, o Relatório de cadastro individual, empregado pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS's), para identificação de pacientes com diagnóstico de algum problema de saúde mental por um profissional de saúde. Os dados coletados foram tabulados em planilha do software Microsoft® Excel e analisados por estatística descritiva, através do cálculo de percentuais. Este projeto foi submetido ao comitê de ética em pesquisa da Udesc e aprovado sob o número de parecer 5.538.518. A análise dos dados demonstrou que a faixa etária predominante dos usuários em sofrimento mental atendidos na APS, no ano de 2020 foi de 50 a 54 anos, para ambos os sexos (M: 14,7%; F: 20%). No ano de 2021, para o sexo masculino (20,6%) predomina a faixa de 35 a 39 anos, e para o sexo feminino (16,7%) a faixa dos 50 a 54 anos; e até junho de 2022, a maior prevalência foi na faixa etária dos 30 a 34 anos, para ambos os sexos (M: 27,3%; F: 12,1%). Em relação ao sexo, destaca-se o sexo feminino como de maior procura por atendimento nos anos de pesquisa, 2020 (67,3%), 2021 (71,2%) e 2022 (75%). Com relação aos Problemas/ Condições avaliadas no campo dos transtornos mentais,

na CID10, a classificação F411- Ansiedade Generalizada, aparece como hipótese diagnóstica mais frequente nos anos de 2020 (19,4%), 2021 (38,9%) e 2022 (40%), seguido da classificação F20- Esquizofrenia, nos anos 2020 (8,5%), 2021 (18,9%) e 2022 (17,5%), e F321 - Episódio Depressivo Moderado, nos anos 2020 (11,4%) e 2022 (2,5%). Com relação aos problemas/condições avaliadas na CIAP 2, a classificação Po1 - Sensação de Ansiedade/Nervosismo/Tensão, nos anos de 2020 (22,7%), 2021 (42,5%) e 2022 (32,1%) foi o sintoma mais frequente, seguido da classificação P76 - Perturbações Depressivas, nos anos de 2020 (34,7%), 2021(11,7%) e 2022 (18,9%) e P72 - Esquizofrenia, nos anos de 2020 (11,6%), 2021 (20,8%) e 2022 (7,5%). Indivíduos na faixa etária de 25 a 54 anos apresentam maiores índices de transtorno mental. O sexo feminino é mais acometido por transtornos de ansiedade, humor e os somatoformes, enquanto transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas são prevalentes no sexo masculino. As mulheres são mais vulneráveis aos fatores hormonais, psicológicos e teriam maior facilidade de identificar alterações em seu estado de saúde e buscar ajuda para o tratamento (SANTOS; SIQUEIRA, 2010). A ansiedade é uma queixa comum na APS, o que motiva a procura frequente por atendimento nesse ambiente (DA SILVA; VERONEZ, 2021). No que se refere ao diagnóstico de algum problema de saúde mental, segundo o relatório de cadastro individual, empregado pelos ACS's, 2% dos usuários responderam que sim, possuem algum problema de saúde mental, 2,1% não informaram e 95,9% não referem algum problema. A pandemia tem gerado diversas consequências para a atuação dos ACS's, alterando diretamente a maneira como realizam seu trabalho e como se relacionam com os usuários. O uso de redes sociais para monitoramento, mapeamento e cadastramento das famílias, a crescente burocratização das atividades e a retenção dessas profissionais em atividades internas nas unidades de saúde, em detrimento da sua presença no território é um desafio na rotina processual de trabalho dessas profissionais, dado o caráter proximal e relacional da abordagem comunitária à saúde (FERNANDEZ; LOTTA; CORRÊA, 2021). Concluiu-se que o perfil de usuários em sofrimento mental na APS no município de Vargem/SC, em sua maioria são do sexo feminino, na faixa etária de 50 a 54 anos, e o problema/ condição de saúde mais prevalente é a Ansiedade. Diante do relatório empregado pelos ACS's, percebe-se uma limitação no mapeamento dos determinantes sociais, isso se deve as mudanças nas práticas de trabalho em questão no enfrentamento à pandemia

de Covid-19 no Brasil. Esse levantamento visa subsidiar o desenvolvimento de uma tecnologia educacional voltada para esse público.

Palavras-chave: Sofrimento Mental; Atenção Primária à Saúde; Perfil dos usuários.

Referências

CULLEN, Walter; GULATI, Gautam; KELLY, Brendan D. Mental health in the COVID-19 pandemic. **QJM: An International Journal of Medicine**, v. 113, n. 5, p. 311-312, 2020. Disponível em: <https://academic.oup.com/qjmed/article-abstract/113/5/311/5813733>. Acesso em: 02 fev. 2022.

DA SILVA, Isabelle Bassani Leme; VERONEZ, Fulvia De Souza. Estratégias da Atenção Básica sobre os casos de Transtorno de Ansiedade em adultos e idosos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 8020-8029, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/28023>. Acesso em: 01 set 2022.

FERNANDEZ, Michelle; LOTTA, Gabriela; CORRÊA, Marcela. Desafios para a Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma análise do trabalho das agentes comunitárias de saúde durante a pandemia de Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/qDg6fnxcSZbgtB9SYvnBK8w/?format=html>. Acesso em: 30 agos. 2022.

SANTOS, Élem Guimarães dos; SIQUEIRA, Marluce Miguel de. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 59, p. 238-246, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v59n3/a11v59n3.pdf>. Acesso em: 01 set 2022.

WACLAWOVSKY, Aline Josiane et al. Estratégia Saúde da Família: caracterização dos usuários com diagnóstico de Saúde Mental. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e37210111909-e37210111909, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11909>. Acesso em: 10 dez. 2021.

CONSTRUÇÃO DE PORTAL EDUCATIVO PARA ADOLESCENTES QUE CONVIVEM COM DIABETES MELLITUS

Patricia Daiane Zanini Tomazelli⁴³²

Júlia Citadela⁴³³

Katrine Boddenberg⁴³⁴

Denise Antunes de Azambuja

Zocche⁴³⁵

Elisangela Argenta Zanatta⁴³⁶

Introdução: o Diabetes *Mellitus* é uma doença crônica que ocorre quando o pâncreas não produz insulina suficiente ou quando os tecidos não conseguem utilizar a mesma de modo adequado, levando a quadros de hiperglicemia. O Diabetes *Mellitus* tem relação com maiores taxas de hospitalizações, bem como utilização dos serviços de saúde, associado a riscos de complicações, sendo causador de inúmeros problemas relacionados ao sistema cardiovascular, cerebrovascular, maiores chances de apresentar cegueira, insuficiência renal e amputações não traumáticas de membros inferiores, pressupõe que nos próximos anos isso se apresente-se como um problema de proporção tão grande que gere uma sobrecarga para os sistemas de saúde a nível mundial (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2019). Conforme a Sociedade Brasileira de Diabetes (2022), há vários tipos de diabetes,

⁴³² Mestranda do Mestrado profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Bolsista FAPESC, edital nº 48/2021. Universidade do Estado de Santa Catarina.

⁴³³ Acadêmicas do Curso de Enfermagem - PIVIC. Universidade do Estado de Santa Catarina.

⁴³⁴ XXXXX

⁴³⁵ Docente do Departamento de Enfermagem e do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Universidade do Estado de Santa Catarina.

⁴³⁶ Orientadora, Departamento de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: elisangela.zanatta@udesc.br

classificados de acordo com sua etiopatogenia, sendo que os de maior destaque são o Diabetes *Mellitus* tipo 1 (DM1), Diabetes *Mellitus* tipo 2 (DM2) e o Diabetes gestacional. Neste estudo o foco será para o Diabetes *Mellitus* tipo 1 (DM1), pela sua incidência maior em crianças, adolescentes e jovens adultos. O Diabetes *Mellitus* tipo 1 é uma doença autoimune, poligênica, decorrente de destruição das células β pancreáticas, ocasionando deficiência completa na produção de insulina. É uma doença crônica complexa, que requer seguimento com estratégias educativas multiprofissionais, para redução dos riscos de complicações agudas e crônicas associadas (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2020). Ao considerar que a adolescência é uma fase de alterações físicas, comportamentais e sociais, cabe refletir acerca da aceitação da doença crônica pelo adolescente, da adesão aos cuidados e tratamento (SANTANA, *et al*, 2021). Assim, a educação em saúde se apresenta como uma estratégia relevante, pois ela oportuniza aos indivíduos a possibilidade de adquirirem conhecimentos referente a algum problema do seu cotidiano, como é o caso dos que convivem com Diabetes *Mellitus*, visando melhorar sua qualidade de vida (BRAGA *et al*, 2021). Dentre as estratégias para a educação em saúde com os adolescentes, emergem as redes sociais, cada vez mais presentes na vida deles. Aqueles que convivem com Diabetes *Mellitus* buscam o ambiente virtual, como meio de interação em páginas e grupos de apoio voltados à sua doença. Grande parte destes espaços, fornecem informações sobre a doença, orientações para prevenção e oferecem algum tipo de suporte, trazem perspectivas para auxiliar no enfrentamento do problema, pelo compartilhamento de vivências e pelo reconhecimento e identificação de outras pessoas na mesma situação, contudo, nem sempre as informações são científicas e/ou confiáveis (SALCI, MEIRELES, SILVA; 2017; ALENCAR, SILVA, CARVALHO, 2020). Esse estudo faz parte da macro pesquisa “Desenvolvimento de tecnologias para a Consulta do Enfermeiro nas Redes de Atenção à Saúde”, está vinculado a Linha de Pesquisa Tecnologias do Cuidado do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Vinculado ao edital FAPESC Nº 48/2021. **Objetivo:** desenvolver um Portal Educativo voltado a adolescentes que convivem com Diabetes *Mellitus* tipo 1. **Método:** trata-se de uma Pesquisa Metodológica, com abordagem quantitativa. Esse estudo será desenvolvido em quatro etapas, sendo elas: Fase exploratória, Construção da tecnologia, Validação, Publicização. Nesse resumo serão apresentados os resultados da primeira etapa.

A fase exploratória foi dividida em duas etapas. Na 1ª etapa foi realizada uma revisão narrativa da literatura com o objetivo de identificar que estratégias educativas existem na *web* para prover a saúde de adolescentes que convivem com DM1. 2ª etapa: a mestranda que já possui uma rede social chamada @controladaporinsulina, explicou em sua rede a pesquisa e lançou o convite para os adolescentes que fazem parte desta para participarem de um grupo do *WhatsApp*. Os que manifestaram interesse em participar foram incluídos no grupo. Para estes foi solicitado o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por um de seus pais e/ou representante legal e o Termo de Assentimento pelo adolescente. Após as devidas autorizações os adolescentes foram convidados a responder um formulário com questões referentes ao tempo que convivia com o Diabetes *Mellitus*, quais eram suas dúvidas acerca da doença, que assuntos poderiam compor o portal educativo e que tecnologias para a abordagem dos temas poderiam influenciar um melhor controle do Diabetes *Mellitus*. Os critérios de inclusão dos adolescentes foram: ter entre 12 e 18 anos, fazer parte ou ter um familiar fazendo parte das redes @controladaporinsulina e/ou da página do *Facebook*, intitulada Insulina do amor, ter diagnóstico de Diabetes *Mellitus* tipo 1, fazer parte do grupo do *WhatsApp*. **Resultados:** participaram dessa etapa da pesquisa 20 adolescentes na faixa etária entre 12 e 18 anos. Tempo de convivência com o Diabetes *Mellitus* ficou entre 11 meses e 10 anos. Em relação aos temas que geram dúvidas entre os adolescentes destacaram os seguintes: contagem de carboidratos (como realizar a mesma e para que serve) (70%), uso da insulina, tipos e como funcionam (10%) e como, controlar a glicemia (10%), exercício físico e o diabetes (10%). Em relação às tecnologias que consideram importante para abordar esses temas sugeriram *lives*, *podcast*, vídeos e cartilhas. **Conclusão:** em relação aos resultados dessa pesquisa junto aos adolescentes, chamou a atenção a curiosidade pela contagem de carboidratos. Deste modo, materiais serão construídos baseados nesses assuntos, em parceria com profissionais da área da nutrição. Também foi possível perceber o quanto é importante dar espaço ao adolescente, para entender quais são suas dúvidas, para gerar um material adequado, que gere impacto e auxilie o mesmo no seu tratamento, contribuindo assim, para uma melhor qualidade de vida.

Referências

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. 2. Classification and Diagnosis of Diabetes: Standards of Medical Care in Diabetes—2020. **Diabetes Care**, v.43, n. Supplement1, p. S14-S31, 2020. Disponível em: https://care.diabetesjournal.org/content/43/Supplement_1/S14. Acesso em: 08 de outubro de 2021.

BRAGA, K. L. *et al.* Revisão integrativa: experiências exitosas em educação em saúde. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 6, n. 1, p. 187-199, 2021.

SALCI, M.A.; MEIRELLES, B.H.S.; SILVA, D.M.G.V. Educação em saúde para prevenção das complicações crônicas da diabetes mellitus na atenção primária. Escola Anna Nery **Revista de Enfermagem**, v. 22, n.1, p.1-6, 2018.

SANTANA, I.A.C.M. *et al.* Qualidade de vida e autocuidado em adolescentes com diabetes mellitus tipo 1: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e6895-e6895, 2021.

Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes sociedade brasileira de diabetes 2022. 2022. Disponível em: https://diretriz.diabetes.org.br/?utm_source=google-ads&utm_medium=search&gclid=CjoKCCQjw1N2TBhCOARIsAGVHQc-66vCrG4HLyyQ4hx2QhVQl9SigjOxs9_buZv6Z-rCZo76twnrwiFzusaAmhBEALw_wcB.

CURSO DE ATUALIZAÇÃO PARA ENFERMEIROS EM GESTAÇÃO DE BAIXO RISCO: RESULTADOS PARCIAIS

Ediane Bergamin⁴³⁷
Denise Antunes de Azambuja
Zocche⁴³⁸

Introdução: O acompanhamento ao pré-natal de baixo risco pode ser realizado inteiramente pelo enfermeiro, respaldado pelas orientações ministeriais e legislação do exercício profissional que o habilita para tal. Entretanto, o espaço ocupado por este profissional na atenção ao pré-natal de risco habitual está muito aquém do esperado (SEHNEM *et al*, 2020). Nesse sentido, faz-se necessário o aperfeiçoamento contínuo deste profissional, e consequentemente, da qualidade da assistência prestada por ele, ampliando seus conhecimentos e habilidades, contribuindo enquanto membro da equipe de Saúde da Família com a redução de erros na assistência à saúde das gestantes e recém-nascidos (SILVA, ANDRADE, 2020). **Objetivo:** Identificar os conteúdos necessários para atualizar os enfermeiros que prestam assistência à saúde da mulher na gestação de baixo risco, qualificando a consulta de enfermagem (CE). **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa metodológica voltada para 120 enfermeiros que atuam na Atenção Básica (AB) de 27 municípios de uma

437 Discente XXXXX

438 Doscente XXXXX

Região de Saúde do Estado de Santa Catarina. A partir das necessidades dos enfermeiros será desenvolvido um curso de atualização em consulta de enfermagem. Até o presente momento está sendo desenvolvida a primeira fase, chamada exploratória. Foi enviado para os coordenadores de AB um formulário *Google Forms*, via e-mail e via grupo de *Whats App*, contendo sugestões de temas/carga horária para que os enfermeiros elejam os conteúdos do curso e a forma de oferta daquele tema/conteúdo: remota, presencial ou híbrida, a partir de suas necessidades. Solicitou-se aos coordenadores de AB que o questionário fosse compartilhado com os demais participantes da pesquisa que atuam em seus municípios.

Resultados: Até o final do mês de agosto 78,3% (94) dos enfermeiros responderam o questionário, sendo que os três conteúdos mais escolhidos foram: exame físico na gestante, assistência ao parto iminente e consulta de enfermagem. Quanto à modalidade prevalece a forma presencial.

Discussão: O contexto pandêmico em que vivemos, intensificou a realização das atividades de forma remota, sobrecarregando por vezes os profissionais da saúde, no que diz respeito às capacitações e atualizações. A escolha pela modalidade presencial sugere que pode estar havendo saturação da adesão às atividades remotas, devido à dificuldade de realizar a educação permanente em saúde nos ambientes de trabalho, que muitas vezes não apresenta estrutura de rede de internet de qualidade nem equipamentos suficientes. Além disso, este formato limita a interação e as trocas de experiências. No entanto, sabe-se que na área da enfermagem, as intervenções educativas híbridas proporcionam um alcance maior de profissionais. Além disso, a combinação entre o ensino à distância e a oportunidade de vivenciar um momento presencial, possibilitam a problematização entre os profissionais de enfermagem a respeito da temática em questão (BONI *et al.*, 2021). As respostas sugerem ainda que os enfermeiros se sentem inseguros em relação à realização da CE, pois dois dos temas mais escolhidos tem relação com a sua realização, pois o tema exame físico da gestante foi indicado por 80,6% dos enfermeiros, seguida pela consulta de enfermagem 76,3%. Tal achado corrobora com a realidade da região onde, em sua maioria, os enfermeiros realizam somente a primeira consulta de pré-natal, e as demais consultas são realizadas somente por profissional médico, segundo levantamento realizado recentemente via *Google Forms*, pela coordenação regional de AB. Nesse sentido, esses resultados parciais reiteram a necessidade de realização do curso, pois precisamos enquanto profissionais da saúde do Sistema Único de Saúde (SUS),

estar em consonância com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que reitera a competência do enfermeiro enquanto membro da equipe de Saúde da Família, a atenção aos indivíduos em todos os ciclos da vida, realizando a consulta de enfermagem, entre outras atividades inerentes à profissão (BRASIL, 2017). Além disso, a Norma Técnica apresentada no documento “Caderno de Atenção Básica” do Ministério da Saúde, que trata do Pré-Natal de Baixo Risco, reforça o fato de que a consulta de enfermagem é uma atividade independente, realizada privativamente pelo enfermeiro, sendo que o próprio documento indica a estrutura e o conteúdo que deve ser abordado por meio da consulta de pré-natal, propondo que as consultas podem ser intercaladas entre médicos e enfermeiros. O documento detalha a consulta, desde os dados que devem ser coletados na anamnese, no exame físico, bem como as condutas adequadas para o acompanhamento da gestante (BRASIL, 2012). Nota-se também, que dentre as necessidades desses profissionais está à preocupação de estar preparado para situações de urgência/emergência, evidenciando o conteúdo assistência ao parto iminente como um dos mais relevantes para os encontros presenciais. A assistência ao parto iminente ocorre quando não é mais possível transportar a parturiente para uma maternidade devido à iminência do nascimento do bebê (BRASIL, 2012).

Considerações finais: Os resultados parciais revelaram a necessidade da oferta do curso, para atender aos pressupostos das políticas públicas de saúde ofertadas às mulheres no Brasil. Ainda, indica que a modalidade presencial é a escolha que atende as necessidades de aprendizado desse público alvo. Espera-se que a realização do curso contribua para a efetiva implementação das consultas de enfermagem ao longo do pré-natal, utilizando-se de práticas avançadas de saúde, garantindo a segurança do profissional e contribuindo para melhores desfechos na saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Gestantes; Capacitação profissional; Consulta de Enfermagem.

Referências

- BONI, Fernanda Guarilha *et al.* Abordagem híbrida na educação permanente de profissionais de enfermagem sobre cessação do tabagismo. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 42, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/cBz7FhKtBCHr3PNq9m-JjdRS/abstract/?lang=pt> Acesso em: 28 fev. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica:** Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21

de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 68, 21 set. 2017. Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/16247-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017> Acesso em: 28 fev. 2022.

SEHNEM, Graciela Dutra *et al.* Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. **Revista de Enfermagem Referência**, 5(1), e19050. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So874=02832020000100005?script=sci_arttext&pid=So874-02832020000100005 Acesso em: 21 abr. 2022.

SILVA, Ana Alice Bueno da; ANDRADE, Claudiane. O papel do enfermeiro na assistência, educação e promoção da saúde no pré-natal. **Research, Society and Development**. 2020; [Internet]. Disponível em: <file:///C:/Users/edien/Downloads/9477-Article-130874-1-10-0201030.pdf> Acesso em: 28 fev. 2022.

DESENVOLVIMENTO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL DO TIPO MANUAL PARA A COLETA DE DADOS NA CONSULTA DO ENFERMEIRO/PROCESSO DE ENFERMAGEM

Letícia Maria Rostirolla⁴³⁹

Edlamar Katia Adamy⁴⁴⁰

Carine Vendruscolo⁴⁴¹

Introdução: A atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) se constitui como um instrumento de mudanças nas práticas de atenção à saúde no Sistema Único de Saúde (FERREIRA; PERICO; DIAS, 2018). Os Enfermeiros tem a Consulta como método de trabalho científico para o cuidado em situações de saúde/doença dos usuários, considerada ainda um espaço para vinculação, com potencialidades para ampliação do acesso e resolutividade na APS (LOWEN, *et al*, 2017). A Consulta do Enfermeiro (CE) deve ser desenvolvida sistematicamente, com base nas etapas do Processo de Enfermagem (PE), organizada em cinco etapas distintas, inter-relacionadas e recorrentes: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, intervenções e avaliação de enfermagem (COFEN,

⁴³⁹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Mestrado Profissional de Enfermagem em Atenção Primária à Saúde. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: rostirollaleticiamaria@gmail.com

⁴⁴⁰ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Mestrado Profissional de Enfermagem em Atenção Primária à Saúde. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: edlamar.adamy@udesc.br

⁴⁴¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Mestrado Profissional de Enfermagem em Atenção Primária à Saúde. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: carine.vendruscolo@udesc.br

2009). Considerando que a coleta de dados é primordial para obter subsídios clínicos para tomada de decisão e desenvolvimento das demais etapas, emergiu a necessidade de desenvolver uma Tecnologia Educacional afim de promover subsídios para a execução da primeira etapa da CE/PE. Desta forma, objetiva-se relatar o desenvolvimento de uma Tecnologia Educacional didático instrucional, do tipo Manual, para a implementação da primeira etapa da Consulta do Enfermeiro. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo pesquisa-ação, proposta por Thiollent (2011). O presente estudo contou com um roteiro adaptado em cinco fases: 1. Fase exploratória, 2. Diagnóstico situacional, 3. Campo de observação e coleta de dados, 4. Plano de ação e 5. Divulgação externa. A etapa de desenvolvimento da Tecnologia Educacional do tipo Manual foi desenvolvida nas fases três e quatro, contemplando ainda, a Validação do Conteúdo por meio do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e a Validação Semântica por meio do Índice de Concordância Semântica (ICS). A coleta de dados ocorreu em outubro de 2020 de forma *on line*, com Enfermeiros de 20 municípios com menos de 10 mil habitantes, pertencentes à Regional de Saúde do Oeste de Santa Catarina. Os dados foram organizados e analisados seguindo a técnica de análise de conteúdo de Bardin e o Plano de ação considerou o desenvolvimento do Manual. O projeto foi aprovado por comitê de ética em pesquisa n. 2.380.74 e integra o macro projeto “Cuidado e gestão em enfermagem como saberes na Rede Atenção à Saúde: proposições para as Melhores Práticas”. O diagnóstico situacional apontou fragilidades no desenvolvimento das etapas da consulta pelos Enfermeiros, principalmente na etapa de coleta de dados, que contempla a anamnese e exame físico. Por sugestão dos participantes do estudo, iniciou-se o processo de construção do Manual, considerando na fase inicial, a iniciativa da Liga Acadêmica de Sistematização da Assistência de Enfermagem e Processo de Enfermagem (LASAEPE), em ter desenvolvido infográficos sobre as etapas do exame físico. Considerando estes materiais como base estrutural dos capítulos do Manual, o mesmo foi aprimorado, o conteúdo foi revisado e acrescidas informações deixando a tecnologia com características de Manual técnico. O Manual foi organizado contendo as seguintes partes: capa, apresentação, sumário, 1. Exame físico geral, 2. Avaliação neurológica, 3. Avaliação Cabeça e pescoço, 4. Avaliação do aparelho circulatório, 5. Avaliação do aparelho respiratório, 6. Avaliação do Abdome: sistema digestório, 7. Avaliação do sistema urinário, 8. Avaliação do sistema genital feminino e mamas, 9. Avaliação

do sistema genital masculino, 10. Avaliação sistema tegumentário, referências bibliográficas. O Manual foi organizado de forma a propiciar ao enfermeiro uma consulta rápida e prática, considerando as dificuldades que os enfermeiros, participantes do estudo, relataram encontrar na sua prática clínica. As imagens contidas no Manual, foram realizadas pela pesquisadora, orientadora e acadêmicos no laboratório de habilidades da UDESC. Diante da estrutura organizada do conteúdo do Manual, contratou-se um profissional designer para realizar a diagramação gráfica. O Manual passou por dois processos de validação, de conteúdo por juízes especialistas no tema, e a semântica com membros da LASAEPE. Os processos de validação obedeceram às etapas descritas em referenciais teóricos, na validação de Conteúdo o Índice de validade de conteúdo (IVC) global no bloco objetivos foi de 0,87, no bloco estrutura e apresentação foi 0,86 e bloco relevância foi 1,0. Na validação semântica o índice de concordância semântica (ICS) de 1,0. Sendo assim, foi atingido parâmetros propostos de avaliação nos processos dois processos, a qual comprovou que a Tecnologia Educacional do tipo Manual foi elaborada com conteúdo apropriado e válido para sua finalidade. O Manual foi registrado com ISBN e encontra-se disponível de forma *on line* no acervo da biblioteca universitária da UDESC no link <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000088/000088ad.pdf>. A Tecnologia Educacional do tipo Manual desenvolvida apresenta potenciais em sua utilização, destaca-se o acesso rápido às informações para os Enfermeiros na assistência tanto, na APS quanto na atenção hospitalar; para fins pedagógicos, instrucional e para ações de Educação Permanente em Saúde; ademais, é um material prático de apoio na formação de estudantes de graduação em enfermagem, residência e especializações. É uma tecnologia com conteúdo válido e sucinto em relação a outros materiais da área. Vale ressaltar que a construção de tecnologias voltadas para qualificar a CE são de extrema importância, no entanto estas precisam estar de acordo com a necessidade dos profissionais para haver engajamento e mudança na prática clínica.

Palavras-chave: Consulta do Enfermeiro; Atenção Primária à saúde; Tecnologia Educacional.

Referências

COFEN. **Resolução COFEN-272/2002** – Revogada pela Resolução cofen nº 358/2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-2722002-revogada-pela-resolucao-cofen-n-3582009_4309.html. Acesso em: 12 dez. 2019.

FERREIRA, S. R. S.; PERICO, L. A. D.; DIAS, V. R. F. G. A complexidade do trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl. 1, p. 704-709, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000700704&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 mar. 2020.

LOWEN, I. M. V. *et al.* Inovação na prática assistencial do enfermeiro: ampliação do acesso na atenção primária. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 70, n. 5, p. 898-903, out. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000500898&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 maio 2020.

THIOLLENT MJM. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

DESENVOLVIMENTO DE UM PÓ ADSORVENTE A PARTIR DE UM RESÍDUO AGROINDUSTRIAL PARA A ADSORÇÃO DE GLIFOSATO EM MEIO AQUOSO

Magda Alana Pompelli Manica⁴⁴²

Mirian Enderle⁴⁴³

Adriana Dervanoski⁴⁴⁴

Cleuzir da Luz⁴⁴⁵

Introdução: A água é um ingrediente essencial para sustentar a vida na Terra. No entanto, muitas atividades urbanas e rurais geram uma quantidade significativa de micro poluentes que acabam atingindo o ambiente aquoso. Alguns contaminantes aquáticos são difíceis de identificar porque estão presentes em quantidades muito pequenas, não são comumente monitorados na rotina de análises e não há legislação específica para a maioria deles. As estações de tratamento tradicionais são capazes de tratar apenas compostos biodegradáveis através de tratamentos convencionais, permitindo que a maioria dos micro poluentes passem ilesos pelo tratamento. Os pesticidas pertencem a uma extensa classe cuja destinação é o uso em atividades agrícolas. A transição destes pesticidas para o meio aquático

⁴⁴² Mestranda em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: ma.pompelli7@edu.udesc.br

⁴⁴³ Mestranda em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: mirian.enderle@edu.udesc.br

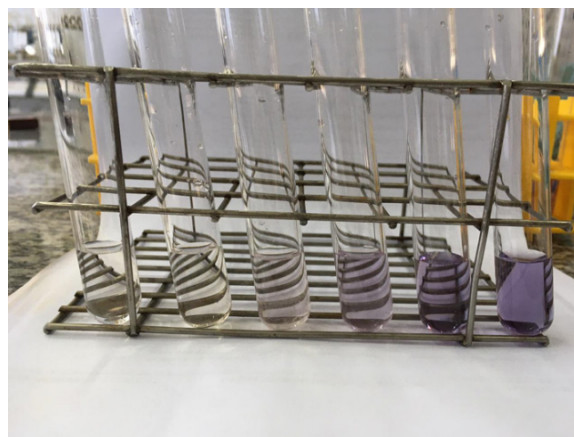
⁴⁴⁴ Professora Doutora, UFFS. E-mail: adriana.dervanoski@uffs.edu.br

⁴⁴⁵ Professor Doutor. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: cleuzir.luz@udesc.br

acontece quando há grande escoamento de água em seu local de aplicação antes de sua degradação química completa, fazendo com que essa água lixiviada atinja rios ou demais pontos de abastecimento contaminando-os. O glifosato é o herbicida mais utilizado no mundo e é um herbicida de amplo espectro. Seu uso na agricultura aumentou consideravelmente devido ao desenvolvimento de variedades de culturas geneticamente modificadas resistentes ao glifosato, mas a desinformação quanto ao uso ainda continua sendo uma grande vilã, fazendo com que muitas vezes sejam utilizadas superdosagens sem necessidade. Desde 1974 quando o glifosato foi introduzido no mercado como defensivo, as avaliações regulamentatórias estabeleceram que o mesmo oferecia baixo potencial de risco para mamíferos, entretanto a Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer (IARC) concluiu em março de 2015 que é provavelmente cancerígeno (TARAZONA et al., 2017). Nodari e Hess (2020) em seu estudo de revisão de literatura, apontam que o glifosato foi detectado tanto em águas superficiais como em subterrâneas em muitos países. Em Santa Catarina, por exigência do Ministério Público do Estado, foi realizado um levantamento/pesquisa de agrotóxicos nas águas de abastecimento fornecidas a 41 municípios catarinenses. O glifosato, que é o herbicida mais utilizado pelo agronegócio brasileiro, foi encontrado nas águas de 14 municípios catarinenses. Esta pesquisa teve ampla divulgação na mídia (HESS, 2022). Junto com o rápido crescimento populacional, os resíduos vêm se destacando no cenário ambiental. Além do lixo produzido pela população, as atividades industriais agrícolas vêm chamando atenção quanto a quantidade de rejeitos produzidos. O aumento drástico destes resíduos agrícolas tem causado severos problemas ambientais em nossa sociedade. A construção de aterros para descarte do lixo não é uma solução adequada pois poluem e degradam o ambiente. Tendo ciência deste fato, muitos países responsáveis têm introduzido medidas rigorosas para proteger seus meios ambientes, mas não é o caso do Brasil. Pesquisadores em todo o mundo tem observado que a destinação e reciclagem desses agro resíduos recebem uma atenção significativa por serem consideradas ambientalmente e economicamente corretas, propondo a reutilização de resíduos para desenvolvimento industrial como alternativas adequadas. A este respeito, a reciclagem e a utilização de resíduos industriais são consideradas abordagens favoráveis ao meio ambiente e uma área de potencial investigação para reduzir os efeitos negativos dos resíduos nos mais diversos segmentos da área ambiental. O objetivo deste trabalho foi

desenvolver um pó adsorvente a partir de um resíduo agroindustrial com potencial adsorção de glifosato de meios aquosos. Foi visitada uma agroindústria de Chapecó SC, onde foi colhido o resíduo agroindustrial de interesse. Esse resíduo foi levado ao Laboratório de Bioprocessos na UDESC de Pinhalzinho SC, onde o mesmo foi preparado, selecionado e lavado em água destilada com posterior secagem em estufa. Depois de seco, o resíduo foi calcinado em forno mufla até atingir a carbonização adequada, e depois de frio teve sua granulometria padronizada para pó. Vários fatores vão interferir no processo de adsorção, tais como a concentração das espécies (adsorvente e adsorvato), temperatura, pH, força iônica, entre outros. As interações do adsorvato e do adsorvente ocorrem até que os adsorventes sejam saturados pelas moléculas de adsorvato. Os experimentos de adsorção foram realizados conforme metodologia descrita em Köse e Kivanç (2011), com adaptações, onde algumas gramas de pó adsorvente foram pesadas e acondicionadas em Erlenmeyers de 125 mL. Com o auxílio de uma proveta graduada foram adicionados 50 mL de uma solução de glifosato (Nufosate WG) a 100 mg/L nos Erlenmeyers, e submetidos à agitação durante tempo determinado em Incubadora Orbital Shaker (Tecnal TE-4200) sob temperatura ambiente. Após a agitação, alíquotas do sobrenadante foram retiradas para determinação espectrofotométrica. A determinação do glifosato foi realizada conforme metodologia original de Bhaskara e Nagaraja (2006), adaptada a este estudo. Foi preparada uma solução estoque de 100 mg/L de glifosato a partir do herbicida comercial (Nufosate WG) e procedeu-se uma série de diluições de modo a se obter os pontos da curva. Na figura 1 está a imagem da curva de calibração.

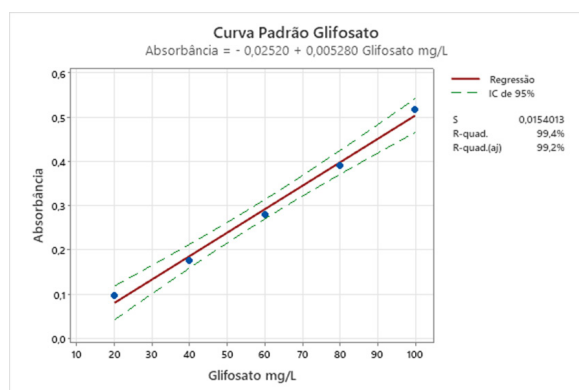
Fig. 1 – Concentração dos pontos de calibração glifosato método espectrofotométrico.



Fonte: Autores, 2022.

Foram adicionados em tubos de ensaio 1 mL do sobrenadante de cada amostra resultado do teste de adsorção, 1 mL da solução de molibdato de sódio 5% (m/v) e 1 mL da solução de ninhidrina 5% (m/v). Os tubos foram imersos em banho-maria pré-aquecido a 100°C e mantidos durante 5 minutos. Depois, resfriados até temperatura ambiente, e a absorbância lida em espectrofotômetro UV-Vis a um comprimento de onda de 570 nm. As análises foram rodadas em triplicata. As concentrações de glifosato remanescentes nas amostras após o teste de adsorção foram calculadas de acordo com a curva padrão obtida, e a regressão linear ($p < 0.05$) mostrou-se estatisticamente significativa, conforme figura 2.

Fig. 2 – Curva de calibração glifosato



Fonte: Autores, 2022.

Considerando a equação da curva padrão, o percentual de remoção do glifosato da água ficou em 100.04% com desvio-padrão de 0.0753. Ou seja, foram adicionados uma solução a 100 mg/L de glifosato e as amostras adsorveram 100% do glifosato adicionado, indicando que o pó oriundo de um resíduo agroindustrial preparado, é um potencial adsorvente de glifosato em meio aquoso.

Palavras-chave: Resíduo agroindustrial; glifosato; adsorção.

Referências

BHASKARA, Besagarahally; NAGARAJA, Padmarajaiah. Direct Sensitive Spectrophotometric Determination of Glyphosate by Using Ninhydrin as a Chromogenic Reagent in Formulations and Environmental Water Samples. *Helvetica*, v.89, p.2686-2693, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1002/hlca.200690240>. Acesso em: 08 set. 2022.

HESS, Sonia Corina. Levantamento do Ministério Público encontra 26 tipos de agrotóxicos na água fornecida à população de 41 municípios catarinenses. **Observatório Justiça e Conservação**. Disponível em:

<https://www.justicaeco.com.br/ministerio-publico-encontra-26-tipos-de-agrotoxicos-na-agua-fornecida-a-populacao-de-41-municipios-catarinenses/>. Acesso em: 08 set. 2022.

KÖSE, T. Ennil; KIVANÇ, Betül. Adsorption of phosphate from aqueous solutions using calcined waste eggshell. *Chemical Engineering Journal*, v. 178, p. 34-39, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cej.2011.09.129>. Acesso em: 08 set. 2022.

NODARI, Rubens Onofre; HESS Sonia Corina. Campeão de vendas, cientificamente o glifosato é um agrotóxico perigoso. *Extensio UFSC*, v. 17, n. 35, p. 02-18, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2020v17n35p2>. Acesso em: 08 set. 2022.

TARAZONA, Jose V. *et al.* Glyphosate toxicity and carcinogenicity: a review of the scientific basis of the European Union assessment and its differences with IARC. *Archives of Toxicology*, v.91, n.8, p.2723-2743, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00204-017-1962-5>. Acesso em: 08 set. 2022.

ESTABILIDADE TÉRMICA DO LEITE BOVINO: TESTE DO ÁLCOOL, FREQUENCIA DA OCORRÊNCIA DE LEITE INSTÁVEL NÃO ÁCIDO E PARÂMETROS DE QUALIDADE

Shaeen Inaê da Luz Kunz⁴⁴⁶
Juliana Antunes Radwanski⁴⁴⁷
Patrik Breitenbach⁴⁴⁸
Emiliano A. Veiga⁴⁴⁹
Gabriela Regina Matté⁴⁵⁰
Fernanda Antunes Martins⁴⁵¹
Elisane de Fatima Almeida⁴⁵²
Aline Zampar⁴⁵³
Rogério Ferreira⁴⁵⁴
Ana Luiza Bachmann Schogor⁴⁵⁵

Introdução: A fim de verificar a qualidade do leite cru proveniente de fazendas leiteiras é que a indústria realiza análises à campo e laboratoriais. Estas análises são dadas em químicas, físicas e biológicas e dizem respeito à segurança da matéria prima, amparada pela instrução normativa 76/2018. Dentre as análises físicas está a estabilidade térmica do leite, que consiste na identificação do leite impróprio para a indústria, a partir da observação de alterações nas ligações entre micelas de caseína, principais proteínas do leite, que conferem rendimento para a produção de subprodutos e leite *in natura*.

446 Mestranda em Zootecnia, PPGZOO. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: shaeen.kunz@edu.udesc.br (Vinculado ao projeto “Qualidade do leite em tempo real: o que a cadeia láctea pode ganhar com isso?” O presente trabalho foi realizado com apoio da FAPESC, Termos de Outorga 2019TR729 e 2021TR937).

447 Acadêmico do Curso de Zootecnia, Bolsistas PROBIC e PROBITI. Universidade do Estado de Santa Catarina.

448 Colaboradores – Bionexus Tecnologia Ltda., Chapecó, SC.

449 Colaboradores – Bionexus Tecnologia Ltda., Chapecó, SC.

450 Colaboradores – Bionexus Tecnologia Ltda., Chapecó, SC.

451 Colaboradores – Bionexus Tecnologia Ltda., Chapecó, SC.

452 Colaboradores – Bionexus Tecnologia Ltda., Chapecó, SC.

453 Professor do Departamento de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina.

454 Professor do Departamento de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina.

455 Orientadora, Professora do Departamento de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: ana.schogor@udesc.br

Para essa verificação, à campo é realizado o teste do alizarol, que consiste na mistura de volumes iguais de solução de álcool etílico (com graduação a partir de 72% v/v, associado a um indicador de pH denominado alizarina) e leite cru, de tanques de expansão. Quando submetido a esta análise, o leite deve se manter em solução e com coloração vermelha tijolo; no entanto, pode ser observada a suspensão das moléculas de caseína, formando aglomerados e mudanças na coloração, que podem indicar alterações no leite. Todavia, o teste do álcool também é realizado, principalmente em pesquisas. Consiste no mesmo princípio, porém sem uso de alizarina. Amostras que apresentam grumos em uma determinada graduação alcoólica, podem ser desclassificadas. Diante disso, o teste do alizarol embora amplamente utilizado, ainda gera inconsistências, haja vista que não difere estabilidade causada por acidificação, devido a elevada contagem bacteriana, da instabilidade ocasionada por um desequilíbrio no sistema de produção, o denominado Leite Instável não Ácido (LINA). Os dados obtidos por Magri (2015) mostraram que 30% das perdas apontadas como leite ácido foram erroneamente classificadas, uma vez que o teste padrão (alizarol) não distinguiu o leite verdadeiramente ácido do LINA (falso positivo). Os prejuízos da má interpretação das análises vão desde a recusa do leite pela indústria, devido ao não cumprimento das exigências de composição mínima desejada, até despadronização da matéria prima para a fabricação de leite UHT e derivados. E mesmo que a graduação preconizada pela normativa seja de no mínimo 72% (v/v), não é incomum que laticínios utilizem graduações mais elevadas para teoricamente, selecionar leite de melhor qualidade e estabilidade térmica. No entanto com o aumento da graduação alcoólica há maior prevalência de LINA (SILVA *et al.*, 2012) e não há correlação entre o aumento da graduação alcoólica e o aumento da resistência térmica (MOLINA *et al.*, 2001). Ainda, o estudo de Silva *et al.* (2012) demonstrou que o LINA é estável ao tratamento térmico, sendo desnecessária a sua rejeição pela indústria, uma vez que a estabilidade alcoólica não depende exclusivamente do pH, e os fatores que provocam a instabilidade das caseínas nem sempre são as mesmas que promovem a acidificação (LEWIS, 2011). Com o preceito de que atualmente não existem ferramentas, equipamentos, e/ou métodos que de forma clara, realizem análise da estabilidade térmica do leite (à exceção do teste do alizarol), tem-se como objetivo geral do projeto desenvolver modelos preditivos da estabilidade térmica utilizando dados de um espectroscópio comercial (espectrômetros de bioimpedância

elétrica e de infravermelho proximal). Porém, o objetivo específico do presente trabalho foi apresentar variáveis da qualidade do leite acerca da estabilidade térmica e verificar sua conformidade com a legislação vigente. Foram analisadas 465 amostras de leite de tanque de expansão oriundas de propriedades associadas a um laticínio da região oeste de Santa Catarina, entre os meses de julho e agosto de 2022. Imediatamente após a chegada do leite à indústria, as amostras eram processadas em laboratório anexo do laticínio, a fim de simular os parâmetros adotados na prática pela indústria. As amostras foram armazenadas a 4°C em frascos plásticos com rosca, coletadas pelos próprios motoristas das rotas de coleta diária e executadas em triplicatas. A análise de referência realizada foi a estabilidade térmica ao álcool, com oito graduações alcoólicas 68 a 82% seguindo a metodologia do Instituto Adolfo Lutz (2008). As soluções alcoólicas foram preparadas com álcool etílico absoluto, armazenado em embalagens de vidro âmbar, vedados, e suas concentrações foram constantemente verificadas com alcoômetro (Alcoômetro Gay Lussac 0/100:1). Outras análises de referência complementares foram realizadas: acidez titulável (AT), de acordo com a Instrução Normativa Nº 30, de 26 de junho de 2018, utilizado uma solução de hidróxido de sódio (N/9) e fenoltaleína a 1%; 2) potencial hidrogênio (pH); 3) Densidade, analisada com um termo-lacto-densímetro 15/40x1g/ml 285mm, calibrado a 15°C (Incoterm 5784.1.L) e; 4) cálcio iônico, empregando a metodologia recomendada por Ribeiro *et al.*, (2010), com uso de potenciômetro medidor de pH/ORP/ISE portátil (HANNA, HI98191) com eletrodo combinado de íon seletivo (ISE) para cálcio (HANNA, HI 4104). Das amostras avaliadas para estabilidade, pH e acidez titulável, foi observado que somente 2% do leite pode ser classificado como normal, ou seja, dentro dos parâmetros estritamente estabelecidos pela IN 77/2018. E, 81% das amostras foram classificadas como LINA, e 17% como leite ácido (Fig. 1A.).

Os dados obtidos até o momento sugerem que 98% das amostras avaliadas poderiam ser recusadas pela indústria, uma vez que o critério de decisão é baseado no teste do alizarol, altamente correlacionado com teste do álcool, com graduação mínima de 72%. Em todas as graduações investigadas, foram encontradas amostras positivas para estabilidade. Contudo, as maiores frequências de LINA foram observadas nas graduações alcoólicas acima de 76 % (v/v) (Fig. 1B). Dados semelhantes foram encontrados por MANSKE *et al* (2021) na mesma região, sustentando a ideia de que a indústria pode utilizar como parâmetro de seleção, a graduação de 76%

(v/v), haja vista que a partir desse valor não há correlação entre graduação em que o leite é positivo ao teste do álcool, sua estabilidade térmica e qualidade do leite em geral. Neste período de estudo, apenas 8 amostras foram estáveis em todas as 8 graduações avaliadas.

as quais são objetivos de um grande projeto em que esta pesquisa está inserida. Conclui-se, com estes resultados parciais, que a frequência do LINA é alta. E, que esta estabilidade térmica do leite necessita ser determinada com maior precisão, rapidez e praticidade, uma vez que

Fig. 1 A) Classificação do leite, quanto a IN 77/2018; B) Frequência de LINA, em diferentes graduações alcoólicas.

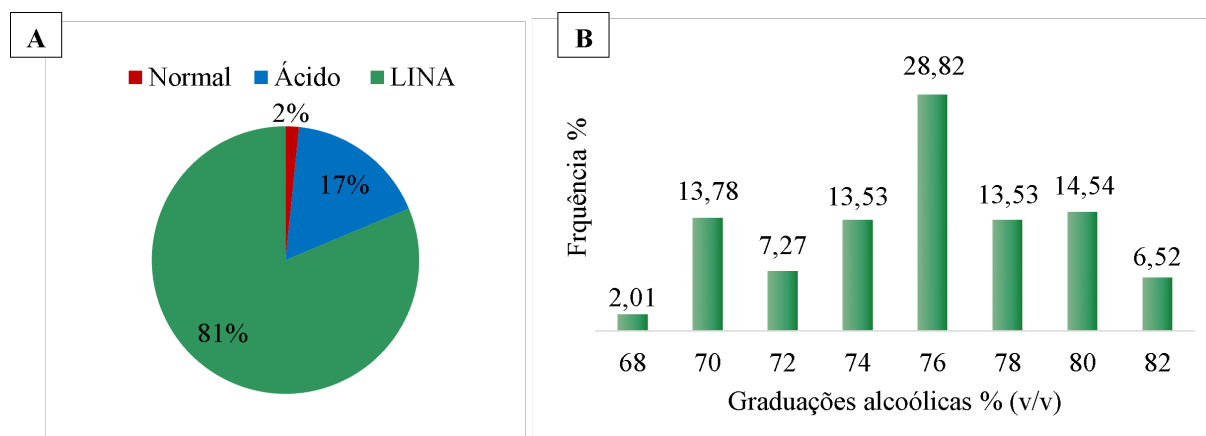


Fig. 2 Análise descritiva da composição química e características físico-químicas de leite de rebanhos do oeste catarinense.

Parâmetro	N	Média	STDV	Mediana	Mín	Max	Amplitude
Estabilidade (% v/v)	456	76,0	3,80	76,00	68,00	82,00	16,00
pH	258	6,8	0,10	6,78	6,41	7,01	0,60
Acidez titulável (°D)	455	16,4	1,45	16,50	12,00	22,00	10,00
Densidade (g/ml)	451	1,3	0,01	1,31	1,27	1,41	0,14
Cálcio Iônico (ppm/ml)	265	35,1	25,06	22,47	4,72	135,33	130,61

N: Número de observações; STDV: Desvio Padrão da média

Os valores de pH, estabilidade, densidade e AT encontraram-se dentro dos limites estabelecidos pela legislação vigente no Brasil. Por outro lado, amostras com acidez titulável acima de 18 °D e pH abaixo de 6,6, são consideradas ácidas, e foram encontradas na presente avaliação (Fig. 1A), o que geraram classificação de 17% das amostras como leite ácido. Todavia, a combinação de amostras que apresentaram ou pH acima de 6,6 ou acidez titulável menor que 18° D, mas foram positivas ao teste do álcool em determinada graduação alcoólica testada, foram classificadas como LINA. Quanto ao Ca iônico, dados de LEWIS (2011) apontam que estes devem ser em torno de 1,8 a 3,9 mM/l (72,144 a 156,31 ppm/ml). Nas amostras analisadas até o momento, foi observada uma amplitude muito alta, além de teores abaixo do normal (Fig. 2), que pode estar associada a erros analíticos. A análise de Ca iônico deverá ser corrigida, uma vez que pode interferir nas análises por bioimpedância elétrica ou absorvância por infravermelho proximal,

a correta classificação do leite pode auxiliar a indústria, diminuir a penalidade aos produtores e auxiliar estes nos manejos da propriedade para que principalmente, a ocorrência de LINA não venha a acontecer ou seja o mais breve possível resolvida.

Palavras-chave: Qualidade do leite; LINA; cálcio iônico.

Referências

- LEWIS, M. J. The measurement and significance of ionic calcium in milk – A review. **International Journal of Dairy Technology**, v.64, n.1, 2011.
- MAGRI, L. P. Quantificação de acidez titulável e pH utilizando técnica potenciométrica como indicador de qualidade do leite bovino. **Dissertação de mestrado**. Ciência e tecnologia em leite e derivados, 2015.
- MANSKE, G. A.; SCHOGOR, A. L. B.; RIBEIRO, L. F. Leite instável não-ácido: revisão. **GETEC**, v.10, n.28, p.84-92, 2021.

MOLINA, L.H., GONZÁLEZ, R., BRITO, C., CARRILLO, B., & PINTO, M. Correlación entre la termoestabilidad y prueba de alcohol de la leche a nivel de un centro de acopio lechero. **Archivos de medicina veterinaria**, v.33, n.2, p. 233-240, 2001.

SILVA, L. C. C.; BELOTI, V.; TAMANINI, R.; YAMADA, A. K.; GIOMBELLI, C. J.; SILVA, M. C. Estabilidade térmica da caseína e estabilidade ao álcool 68, 72, 75 e 78%, em leite bovino. **Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes**. v. 67, n.55-60, 2012.

ESTRATÉGIA PARA FORTALECER A CONSULTA DO ENFERMEIRO AO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Francieli Hollas Rosalem⁴⁵⁶
Elisangela Argenta Zanatta⁴⁵⁷

Introdução: o atendimento ao adolescente necessita de atenção especial, pois é uma fase em que ele vivencia muitas mudanças. Desta forma, a realização da Consulta do Enfermeiro na adolescência é indispensável e deve ser realizada de maneira organizada e sistematizada, seguindo as orientações da Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 358/2009 que dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem (COFEN, 2009). Existem muitos reveses no que diz respeito ao atendimento ao adolescente na Atenção Primária à Saúde, bem como dificuldades no acesso desse público aos serviços de saúde (SILVA, ENGSTROM, 2020). Entretanto, a Atenção Primária à Saúde deve articular e coordenar o cuidado dos adolescentes na Rede de Atenção à Saúde, garantindo atenção integral por meio da promoção da saúde, prevenção

⁴⁵⁶ Mestranda do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Contemplada pelo Edital nº 8/2021 do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) – CAPES/ COFEN. Enfermeira na Secretaria Municipal da Saúde de Sul Brasil – SC. Bolsista FAPESC, edital nº 48/2021. Universidade do Estado de Santa Catarina.

⁴⁵⁷ Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Docente do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Universidade do Estado de Santa Catarina.

de agravos, ações de assistência e reabilitação da saúde e educação permanente (BRASIL, 2018). Esse estudo faz parte do macroprojeto de pesquisa “Desenvolvimento de tecnologias para a Consulta do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde”, proposto pelo Mestrado Profissional em Enfermagem na A Atenção Primária à Saúde da UDESC, referente ao edital nº 8/2021 do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) – CAPES/COFEN. Vinculado ao edital FAPESC nº 48/2021.

Objetivo: desenvolver videoaulas para fortalecer a realização do Consulta do Enfermeiro ao Adolescente na Atenção Primária à Saúde.

Método: trata-se de uma pesquisa metodológica, com abordagem quantitativa. Esse estudo será desenvolvido em cinco etapas, compreendidas em: fase exploratória, construção da tecnologia, validação, avaliação e publicização. Nesse estudo serão apresentados os dados referentes a primeira etapa da pesquisa - fase exploratória. Para essa etapa foi elaborado um questionário contendo dez questões com o objetivo de identificar as demandas e as dificuldades do Enfermeiro voltadas à saúde do adolescente, além dos temas de interesse para o desenvolvimento das videoaulas. Este foi elaborado no *Google Forms* e o *link* gerado foi enviado via *WhatsApp* para Enfermeiros que atuam nos municípios pertencentes à Macrorregional de Saúde do Oeste de Santa Catarina, composta por 27 municípios. Os critérios de inclusão dos nessa etapa da pesquisa foram: ser Enfermeiro, atuar na Atenção Primária à Saúde em um dos municípios que compõe a Macrorregional de Saúde do Oeste. Foram excluídos aqueles que, no período do envio do questionário estavam em férias, atestado e/ou licença. Antes de responder ao questionário foi solicitada a assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, disponibilizado, também, em meio virtual para participação no estudo.

Resultados: participaram dessa etapa da pesquisa 50 enfermeiros, destes 78% realizam a Consulta do Enfermeiro ao adolescente, 80% realizam ações no Programa Saúde na Escola, 52% têm alguma dificuldade para realizar o atendimento ao adolescente, 100% manifestaram interesse em realizar um curso, sendo que 30% indicaram interesse pelo curso no formato híbrido, 22% no formato online e 48% no formato presencial. Dentre as principais dificuldades citadas no que diz respeito ao atendimento ao adolescente, destacaram a captação do adolescente, a criação de vínculos e confiança, a falta de um protocolo e de treinamento/capacitação para a realização da Consulta do Enfermeiro, o tipo de linguagem para abordar estes indivíduos. Os temas que os profissionais

consideram que têm mais dificuldades de trabalharem com os adolescentes foram: sexualidade, saúde mental, infecções sexualmente transmissíveis, violências, uso álcool e outras drogas.

Discussão: os resultados apresentados nessa pesquisa com os profissionais indicam que existem fragilidades no atendimento ao adolescente, que vivencia um período tão complexo, permeado por transformações que necessitam atenção especial. Nesse contexto, destaca-se o Enfermeiro como um dos profissionais que mais atua junto aos adolescentes, especialmente na realização das atividades preconizadas pelo Programa Saúde na Escola, atividades essas que auxiliam no fortalecimento de vínculos com essa população. Contudo, considerando as vulnerabilidades dessa faixa etária, vale ressaltar que o uso de tecnologias no desenvolvimento do trabalho do Enfermeiro constitui um meio para prestar um cuidado humanizado, que garanta melhoria da qualidade de vida do sujeito e pode auxiliar na abordagem e manejo de determinadas situações. A pesquisa também revelou que um dos principais desafios enfrentados pelos Enfermeiros é captação dos adolescentes, ou seja, como atrair essa população para o atendimento na Atenção Primária à Saúde, pois essa população encontra-se vulnerável, principalmente diante da violência, abuso sexual, consumo de drogas, das infecções sexualmente transmissíveis e da gravidez indesejada (ARAÚJO, *et al*, 2016). A saúde mental é outra preocupação vivenciada no cotidiano desses Enfermeiros, sendo que a depressão, transtorno de ansiedade, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade são os problemas mais prevalentes entre os adolescentes no Brasil (FERREIRA, TRINDADE, LIMA, 2021).

Considerações finais: é essencial superar as lacunas existentes e fortalecer a Consulta do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na adolescência, com o intuito de atender as suas necessidades, garantindo o acesso à saúde com qualidade. Nessa perspectiva, a utilização de videoaulas poderá ser uma ferramenta para o protagonismo do Enfermeiro na assistência ao adolescente. Logo, o uso desse recurso educacional visa suprir as demandas encontradas nessa pesquisa, para auxiliar no processo de aprendizagem e promover o desenvolvimento do raciocínio clínico, da autonomia e da segurança do Enfermeiro para a realização da consulta a este público.

Palavras-chave: Enfermagem; Adolescente; Atenção Primária à Saúde.

Referências:

ARAÚJO, Maria Santina de, *et al.* Dificuldades enfrentadas por enfermeiros para desenvolver ações direcionadas ao adolescente na Atenção Primária. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, 10(Supl. 5):4219-25, nov., 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/USER/Downloads/11166-24952-1-PB.pdf>. Acesso em 13 de maio de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução nº 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, DF: 2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009_4384.html. Acesso em: 13 maio 2022.

FERREIRA, Elysson de Lima; TRINDADE, Gabriel de Andrade; LIMA, José Lailton Macêdo de. Prevalência de problemas de saúde mental em adolescentes brasileiros: uma revisão narrativa da literatura. Repositório Digital ASCES. 2021. Disponível em: <http://repositorio.asc.es.edu.br/handle/123456789/3181>. Acesso em: 05 de set. de 2022.

SILVA, Reila Freitas; ENGSTROM, Elyne Montenegro. Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. 2020, v. 24. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.190548>. Epub 14 Set 2020. ISSN 1807-5762. Acesso em 8 de maio de 2022.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E SEU PAPEL NA INDUÇÃO DE MELHORES PRÁTICAS EM ENFERMAGEM

Rui Carlos do Sacramento⁴⁵⁸

Carine Vendruscolo⁴⁵⁹

Letícia Lima Trindade⁴⁶⁰

Introdução: a enfermagem vem contribuindo fortemente na qualidade e efetividade nos serviços de saúde, corroborando para a concretização da identidade do Sistema Único de Saúde (SUS), pois representa a maior força de trabalho, engajada praticamente, em todas as ações que envolvem o cuidado às pessoas. Na Atenção Primária à Saúde (APS), essas ações passam por práticas clínicas, como por exemplo a Consulta do Enfermeiro; preventivas, como a vacinação, a educação em saúde; e de promoção da saúde. O labor da enfermagem é consolidado através do seu saber, orientando as práticas e a capacidade da tomada de decisão, nas mais variadas demandas que emergem cotidianamente, dos serviços de saúde (VENDRUSCOLO *et al.*, 2021). A Educação Permanente em Saúde (EPS)

458 Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família, Gestão em Saúde, Gestão Hospitalar, Docência no Ensino Superior, Metodologias para EaD, Enfermagem do Trabalho. Mestrando do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (MPEAPS). Enfermeiro da equipe de Saúde da Família no município de Monte Carlo/SC. E-mail: ruicarlossacramento@hotmail.com

459 Enfermeira. Docente do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (MPEAPS). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5163-4789>. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: carine.vendruscolo@udesc.br

460 Enfermeira. Docente do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (MPEAPS). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7119-0230>. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: letrindade@hotmail.com

é compreendida como uma estratégia de troca de saber no ambiente de trabalho, incorporando o ato de ensinar e aprender entre os profissionais de saúde, proporcionando um novo olhar acerca dos processos de trabalho, pois implica o repensar das ações, o que oportuniza a colaboração na tomada de decisão ou articulação entre os envolvidos (SILVA, 2021). Ao processo de sair de um lugar e construir outro sob invenção ou criação afetiva, chamamos de aprender (CECCIM, 2021). É portanto, por meio da educação que a enfermagem aprimora suas práticas, individual ou coletivamente, em se tratando da APS. **Objetivo:** fomentar melhores práticas em enfermagem, a partir da Educação Permanente em Saúde como política indutora. **Metodologia:** trata-se de estudo reflexivo, a partir de uma pesquisa macro, desenvolvida pelo Grupo de Estudos em Saúde e Trabalho (GESTRA), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Foram utilizados estudos oriundos da pesquisa e referenciais teóricos que evidenciam o papel da Educação Permanente em Saúde como indutora e/ou instigadora de práticas exitosas em enfermagem. O autor principal, enfermeiro da APS, apresenta reflexões, com base em sua experiência prática no trabalho, em que a EPS se aplica as ações cotidianas da APS. Também, foram utilizadas outras evidências encontradas em bases acadêmicas, como Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre outras. Fizeram parte desta busca de estudos complementares as palavras-chave: Educação em Saúde, Enfermagem. **Resultados:** Por meio da busca de palavras-chave nas bases de dados, foi possível encontrar inúmeros trabalhos que colocam a enfermagem na vanguarda da EPS. A EPS têm sido utilizada como ferramenta facilitadora, instigadora e indutora do processo de trabalho na APS, pois as demandas oriundas dos mais variados contextos requisitam um trabalho multiprofissional, voltado para a resolução e efetividade dessas ações. O profissional enfermeiro, quando inserido nessas práticas de EPS, via de regra, atua como articulador e facilitador, mitigando práticas assistenciais e gerenciais dos serviços de saúde. No âmbito assistencial, o objetivo da inserção da EPS é solucionar e ampliar a ótica dos profissionais nos quesitos conduta e intervenção. Nas práticas gerenciais, faz-se necessário a constante inserção da ferramenta EPS, pois o serviço de gestão, quando compartilhado com os demais envolvidos, apresenta maior resolutividade e agilidade. **Discussão:** para Santos (2021), a educação em saúde tem potencial para reorganizar ou transformar o conhecimento, o processo de trabalho, as demandas e qualidade da assistência prestada ao usuário. Para Ceccim (2021) a EPS

mostra-se como ação vital, pois possibilita que os trabalhadores reordenem, redesenhem e reconfigurem-se a si mesmos, seus ambientes de trabalho e as relações para com seus usuários, construindo um saber que auxiliam nas práticas profissionais exitosas. Ela tem comparecido como conhecimento e mediadora da pluralidade. A permanente educação torna o trabalho efetivo, resolutivo e resiliente, melhorando os processos de saúde às pessoas e coletividades. Pode-se afirmar que a EPS tem contribuído de forma robusta para as melhores práticas em enfermagem, ao oportunizar aos envolvidos o processo de reflexão dos seus processos de trabalho, reorganizando a ótica sobre o que é necessário para efetivação e resolutividade das demandas. Para efetivar a EPS, na APS, o “Quadrilátero da EPS” (CECCIM; FEUERWERKER, 2004), ideário representado pela participação efetiva da gestão, atenção, ensino e controle social nas práticas educativas, emerge com a proposta de mitigar os processos de trabalho de forma conjunta, buscando atender as necessidades de todas as esferas. **Considerações finais:** diante das demandas emergidas diariamente nos serviços de saúde, a utilização da EPS como ferramenta indutora de melhores práticas é fortemente utilizada pelos profissionais de saúde, sobretudo porque esta ferramenta contribui para a qualificação profissional e para a resolução dos problemas cotidianos encontrados na APS. Isso demanda do enfermeiro a busca por evidências e a criatividade, ao encontro do significado do conceito de melhores práticas. Assim, considera-se que o presente estudo confirma que a EPS potencializa os processos de trabalho, consequentemente, contribuindo para a oferta de uma assistência em saúde cada vez mais exitosa, na qual o enfermeiro tem papel central. A efetividade da proposta da EPS ocorre com as interfaces emergidas pela APS, dialogadas entre as diferentes esferas, objetivando a resolutividade e eficácia no serviço de saúde.

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde; Enfermagem; Melhores práticas.

Referências

CECCIM, Ricardo Burg *et al.* Plano estadual de educação permanente em saúde: um como fazer com base no nordeste brasileiro. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 20, n. 1, 2021.

CECCIM, R. B.; Feuerwerker, L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

SANTOS, Adilson Ribeiro dos *et al.* Educação Permanente na Estratégia Saúde da Família: Potencialidades e ressignificações. Revista de Enfermagem UFPE online, Pernambuco, v.15, n.1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245355>

SILVA, Valentina Barbosa da *et al.* Educação permanente na prática da enfermagem: integração entre ensino e serviço. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021.

VENDRUSCOLO, Carine *et al.* Educação permanente e sua interface com melhores práticas em enfermagem na atenção primária à saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA QUALIFICAR A CONSULTA DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO

Adriana Paula Franceschina⁴⁶¹

Edlamar Katia Adamy⁴⁶²

Silvana dos Santos Zanutelli⁴⁶³

Introdução: A maioria das gestações ocorrem de forma saudável e fisiológica e evoluem sem complicações, no entanto 15% das gestações podem apresentar desvios da normalidade causando riscos à saúde da mãe e do feto. A mortalidade materna é uma das preocupações da área social e da saúde, principalmente levando em consideração que 90% das mortes maternas poderiam ser evitadas através de assistência adequada no pré-natal, parto e puerpério (BRASIL, 2022). Além das situações que levam à morte, ainda há os casos de *Near Miss* materno, ou seja, mulheres que quase morreram, mas sobreviveram à complicações graves na gravidez, parto e até 42 dias pós parto, o que, segundo estudos, tem uma prevalência entre 9,37 e 12,3% (SANTANA, 2018). Dentre as condições mais encontradas que levam à morte materna estão

461 Enfermeira. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: dri.franceschina@gmail.com

462 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: edlamar.adamy@udesc.br

463 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: silvana.zanutelli@udesc.br

a hemorragias, hipertensão arterial, as infecções e atualmente, a infecção pela COVID-19. As gestantes são acompanhadas desde a identificação da gravidez, no parto e nascimento até o puerpério. O pré-natal é a oportunidade de os profissionais de saúde realizarem promoção à saúde e identificação de possíveis fatores de risco, por meio da estratificação do risco gestacional, que possam significar maior probabilidade de eventos adversos à saúde da mãe e do feto, evitando assim intervenções desnecessárias e movimentando os recursos para aquelas que precisam deles. A equipe que atende a gestação de baixo risco deve estar preparada para saber identificar os fatores de risco e tomar as primeiras decisões e mesmo após a gestante ser classificada como alto risco e ser encaminhada para atenção especializada é fundamental que a equipe da Atenção Primária à Saúde (APS) continue realizando o seu acompanhamento (BRASIL 2012; 2022). No que tange a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), o enfermeiro integra a equipe multiprofissional e tem como atribuição a realização da consulta. Além disso, a PNAB ressalta a importância da formação e Educação Permanente em Saúde para a instituição, para o trabalhador e, especialmente, para a população, pois é por meio da educação permanente que os profissionais de saúde aprendem e podem transformar o processo de trabalho e qualificar a APS (BRASIL, 2017). O presente estudo teve como objetivo identificar se a gestação de alto risco é um tema de relevância para qualificação profissional de enfermeiros na APS. Foi realizado um estudo quantitativo na região de saúde do Alto Uruguai Catarinense, formada por 13 municípios, que possuem 63 enfermeiros que atuam na APS. A coleta de dados foi realizada em junho de 2022, por meio de um questionário sobre a consulta do enfermeiro no pré-natal, disponibilizado através de um link do *google forms* por e-mail, grupos profissionais de WhatsApp e contatos pessoais das pesquisadoras com os enfermeiros. Ao acessar o link do questionário o participante era orientado sobre a finalidade do mesmo e, na sequência, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para concordância do mesmo. A análise dos dados ocorreu por meio de estatística descritiva. O presente estudo integra o macroprojeto “Desenvolvimento de tecnologias para a consulta do enfermeiro nas redes de atenção à saúde”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local através do parecer nº 5.047.628. O questionário foi respondido por 17 enfermeiros. Quando questionados sobre a realização das consultas do enfermeiro, 82,4% responderam que realizam consulta para o pré-natal, sendo o público

para o qual mais é realizada a consulta na região estudada, seguido por 70,6% que realizam consultas para mulheres e 70,4% para os pacientes hipertensos e diabéticos. Um total de 52,9% dos enfermeiros sentem insegurança para atender gestantes de baixo risco/risco habitual, 41,2% fazem a estratificação de risco gestacional, 52,9% não conhece o instrumento de classificação de risco gestacional elaborado pela Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina e 76,5% não conhece a versão atual do instrumento baseado no Manual de Gestação de Alto Risco do Ministério da Saúde, publicado em 2022. Em relação às gestações de médio risco, 76,5% dos enfermeiros atendem essa demanda nas unidades de saúde onde atuam e 64,7% atendem gestantes de alto risco gestacional, sendo que 82,4% sentem-se inseguros para prestar atendimento às gestantes de alto risco, principalmente relacionado ao amparo legal para exercer tal atividade (71,4%), ao conhecimento científico (57,1%) e conhecimento técnico (50%). Referem que toda gestante classificada como de alto risco gestacional é encaminhada para a atenção especializada para o atendimento de gestação de alto risco e que mesmo após o encaminhamento para a atenção especializada a gestante mantém acompanhamento na APS (100%). No atendimento pré-natal, em todos os níveis de risco gestacional, a maior dificuldade referida pelos enfermeiros foi a prescrição de medicações (70,6%), conhecimento específico sobre pré-natal (29,4%) seguido por dificuldade para a realização da estratificação de risco gestacional (23,5%), na solicitação de exames (23,5%) e na manutenção da regularidade das consultas (23,5%). Os participantes sugeriram temas para qualificação profissional, dentre eles: a estratificação de risco gestacional, gestação de alto risco, gravidez na adolescência, gravidez em mulheres acima de 40 anos, diabetes gestacional, revisão dos protocolos de enfermagem para atenção ao pré-natal. A política Nacional de Educação Permanente em saúde orienta que todo processo de educação permanente deve passar por planejamento e análise da situação de saúde a qual se destina (BRASIL, 2009). A Educação Permanente em Saúde permite utilizar situações cotidianas para refletir os problemas encontrados na prática, valorizando o processo de trabalho para produzir conhecimento (BRASIL, 2009). Todos os enfermeiros que responderam ao questionário julgaram importante a realização da qualificação para consulta de pré-natal, incluindo pré-natal de alto risco e sobre a estratificação de risco gestacional, pois sentem insegurança ao prestar a assistência e fazer o acompanhamento das gestantes na APS. Os dados encontrados no estudo

e as sugestões dos enfermeiros com relação aos cursos evidencia a importância da integração ensino-serviço de forma continuada para a qualificação profissional, a segurança do paciente e a qualidade da assistência à saúde prestada.

Palavras-chave: Gravidez de alto risco; Consulta de enfermagem; Educação continuada; Atenção primária à saúde; Cuidado pré-natal.

Referências

BRASIL. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 5ª edição ed. Brasília, DF: Editora MS, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. **Manual de gestação de alto risco** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

SANTANA, D. S. et al. Near miss materno - entendendo e aplicando o conceito. **Revista de Medicina**, v. 97, n. 2, p. 187-194, 15 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Política nacional de educação permanente em saúde. 1a. ed ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009.

EXTRATO DE ORÉGANO SOBRE A BIOQUÍMICA SÉRICA DE LEITÕES NA FASE DE CRECHE

Carlos Corrêa de Sousa⁴⁶⁴
Marco Aurélio Fritzen Dias do
Amaral⁴⁶⁵
Emerson Zatti⁴⁶⁶
Aniela Pinto Kempka⁴⁶⁷
Aleksandro S. da Silva⁴⁶⁸
Diovani Paiano⁴⁶⁹

Introdução: A utilização de antimicrobianos como promotores de crescimento é uma prática em extinção em várias regiões do mundo. No Brasil o movimento de redução no uso destes aditivos como melhoradores de desempenho preocupa o sistema produtivo visto a possível queda no desempenho zootécnico com prejuízos aos produtores e consumidores pelo aumento dos custos de produtos oriundos deste tipo de produção (MORENO; DUTRA, 2022). Por isso, estudos que avaliem novos modelos de aditivos não antibióticos são necessários. Neste sentido, o uso de extratos vegetais pode ser uma alternativa, visto as propriedades de vegetais como o orégano (rico em carvacrol e timol) que pode modular o crescimento microbiano e minimizar os efeitos da retirada dos aditivos promotores de crescimento convencionais (MERCATI et al., 2020). Desta forma, o presente estudo foi

464 Médico Veterinário, Mestrando em Zootecnia PPGZOO. Universidade do Estado de Santa Catarina.

465 Graduando em Zootecnia, Departamento de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina.

466 XXXXX

467 Doutora, Professora do Departamento de Engenharia de Alimentos e Química. Universidade do Estado de Santa Catarina.

468 Doutor, Professor do departamento de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina.

469 Doutor, Professor do departamento de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina.

E-mail: diovani.paiano@udesc.br

realizado para avaliar os efeitos da utilização de extrato de orégano sobre variáveis bioquímicas para leitões desmamados. O experimento teve duração de 14 dias, nos quais os leitões foram submetidos a quatro tratamentos: dietas sem aditivos, dietas com uso de promotor de crescimento (halquinol 112 ppm) denominado de controle positivo e dietas com uso de 150 ou 300 mg/kg de extrato de orégano, denominados de EO₁₅₀ ou EO₃₀₀, respectivamente. Foram utilizadas seis repetições por tratamento (baías de 0,85/1,25 m com 3 leitões), totalizando 72 leitões. Ao final da primeira e da segunda semana do período experimental, amostras de sangue foram coletadas, via punção na veia jugular de seis leitões (indivíduo de peso médio na baía) para análise de bioquímica sérica (proteína total, albumina, glicose, ureia, colesterol e triglicerídeos). A coleta procedeu a partir da veia jugular utilizando agulha 25x0,8mm e Vacutainer®. As amostras foram acondicionadas em tubos contendo EDTA posteriormente centrifugadas para a obtenção do plasma. Foram utilizados os kits comerciais Analisa®. Os dados foram analisados considerando um modelo estatístico inteiramente ao acaso adotando como diferente $P < 0,05$, no caso de diferença as médias foram comparadas pelo teste de Duncan. Os diferentes tratamentos não influenciaram o perfil bioquímico dos leitões no final da primeira semana ($P > 0,05$). Ao final da segunda semana o tratamento controle positivo promoveu maior ($P < 0,05$) nível sérico de glicose comparativamente ao controle negativo e o tratamento EO₃₀₀ que não diferiram entre si ($P > 0,05$). O nível EO₁₅₀ não diferiu dos demais tratamentos ($P > 0,05$). Os tratamentos avaliados não influenciaram as variáveis estudadas na primeira semana e o nível de 150 mg/kg de extrato de orégano promoveu nível glicêmico semelhante ao tratamento controle positivo.

Palavras-chave: Alimento alternativo; Antibióticos; Suínos.

Referências

MERCATI, F. et al. Oregano feed supplementation affects glycoconjugates production in swine gut. *Animals*, v. 10, n. 1, p. 1-12, 2020.

MORENO, A. M.; DUTRA, M. Recomendações para o uso racional de antimicrobianos. In: LUDKTE, C. B. et al. (Eds.). **O USO PRUDENTE E EFICAZ DE ANTIBIÓTICOS NA SUINOCULTURA UMA ABORDAGEM INTEGRADA**. 1. ed. Brasília: Associação Brasileira dos Criadores de Suínos, 2022. v. 1p. 082-135.

EXTRATO DE PIMENTA ENCAPSULADA NA ALIMENTAÇÃO DE NOVILHOS CONFINADOS E SEUS EFEITOS SOBRE A CARNE

Charles Marco Giacomelli⁴⁷⁰

Andrei L.R. Brunetto⁴⁷¹

Vitor Luiz Molosse⁴⁷²

Fernanda C. de Oliveira⁴⁷³

Roger Wagner⁴⁷⁴

Aleksandro Schafer da Silva⁴⁷⁵

Introdução: Atualmente o mercado de carnes está caracterizado por definir novos padrões de produção, com controle rigoroso no aspecto sanitário, muitas vezes, restringindo o uso de promotores de crescimento e produtos químicos durante todo o processo de produção da carne bovina. Deste modo, na produção de carne bovina, se busca a exclusão total de ionóforos na alimentação animal sem que ocorram prejuízos zootécnicos. Com isso, aditivos a base de extratos vegetais estão sendo utilizados como alternativas de substituição de aditivos sintéticos. A qualidade da carne está diretamente ligada às propriedades decisivas que garantem segurança para o consumo final. As principais variáveis de interesse são o valor nutricional, sabor, textura, capacidade de retenção de água, cor e estabilidade oxidativa. Esses atributos têm relação direta com o manejo alimentar, utilizados como ferramenta de controle de qualidade

⁴⁷⁰ Zootecnista, Mestrando do PPGZOO. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: charlesmarcon3@gmail.com

⁴⁷¹ XXXXX

⁴⁷² Graduando em Zootecnia - Departamento de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina.

⁴⁷³ Programa de Pós-Graduação em Ciências de Alimentos. Universidade Federal de Santa Maria.

⁴⁷⁴ Programa de Pós-Graduação em Ciências de Alimentos. Universidade Federal de Santa Maria.

⁴⁷⁵ Docente, Departamento de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina.

na produção de carne, desempenho, bem-estar e valor nutricional (ANDERSEN et al., 2005). Podemos afirmar que, a cor da carne influencia diretamente na qualidade, e contribuiu significativamente na percepção do consumidor final. No processo post-mortem ocorre um processo oxidativo na carne, desencadeando a descoloração pela conversão de oximioglobina metamioglobina. Extratos vegetais estão sendo usados em dietas de animais para melhorar a funcionalidade dos alimentos, pois muitos desses tem propriedades biológicas capazes de induzirem efeito nutracêutico a carne. Como ingrediente alimentar, os extratos vegetais podem melhorar a qualidade dos preparos derivados da carne e prolongar a vida útil da carne em prateleiras devido possuíram principalmente atividade antioxidantes no organismo do animal. Importante lembrar que os antioxidantes são responsáveis pela redução da oxidação lipídica, uma das causas de maior crescimento microbiano da carne e seus derivados (DU & LI, 2008). No organismo dos animais, há um equilíbrio entre produção de radicais livres, entre eles, espécies reativas de oxigênio (EROs), espécies reativas de nitrogênio (ERN) e os mecanismos de defesa antioxidantes. Entretanto, quando há excesso na produção de EROS no organismo ocorre ativação das vias de mecanismos que geram deteriorização da qualidade da carne, sendo percebível na qualidade sensorial e nutricional. O extrato de pimenta tem diferentes componentes, entre eles a capsaicina, um composto com diversas propriedades biológicas, onde destacamos a ação antioxidante, antimicrobiana e anti-inflamatória. Quando esse extrato cai no rumem, é sabido que interfere no processo fermentativo, por esse motivo usamos um extrato de pimenta encapsulado, com a finalidade que ele passe intacto pelo estômago e tenha ação no intestino, onde pode ser absorvido e potencializar seus efeitos. Portanto, o objetivo desse estudo foi avaliar se a adição de extrato de pimenta encapsulado (EPE) na dieta de bovinos holandeses confinados tem efeitos positivos sobre a qualidade da carne. Para esse estudo, se utilizou carne de um experimento realizado na Fazenda Experimental da UDESC Oeste – FECEO, no município de Guatambú, localizada na região oeste de Santa Catarina. Foram utilizados 24 novilhos da raça Holandês, criados na FECEO desde os primeiros dias de vida. Os animais machos inteiros, com peso médio de 364 kg e 11 meses de idade. O experimento teve duração de 90 dias (15 dias de adaptação e 75 dias de período experimental), ao final do experimento os animais pesavam em média 486 kg e estavam com 14 meses de idade. Os animais fizeram parte de três tratamentos, com

oito repetições cada: To – Tratamento Controle, T200 – Tratamento com 200 mg de EPE/kg de concentrado e T400 – Tratamento com 400 mg de EPE/kg de concentrado. A dieta foi calculada com base nas exigências utilizando o BR-Corte 2016 para animais com peso médio inicial de 364 kg e ganho médio diário de 1,5 kg/dia. Em frigorífico e sob inspeção de um veterinário, os novilhos foram abatidos, sendo as carcaças pesadas. Após 2 horas na câmara de resfriamento, os músculos longísimus dorsi (lombo) e o glúteo bíceps (picanha) foram coletados e mantidos em caixa de isopor com gelo até a chegada ao laboratório. Primeiramente, as amostras desses músculos foram homogeneizadas na proporção 1 v/9 v utilizando uma solução de soro fisiológica para análises de variáveis oxidativas (peroxidação lipídica (LPO) e atividade antioxidante da superóxido dismutase (SOD), glutathione S-transferase (GST) e glutathione peroxidase (GPx)). As amostras musculares foram acondicionadas em sacos plásticos e mantidas em geladeira por 24 horas após o abate, na sequência foi realizada as análises de composição físico-química da carne. Um fragmento de carne foi usado para quantificar o perfil de ácidos graxos na carne, usando cromatografia gasosa. Os dados obtidos foram analisados pelo modelo misto do SAS, avaliando o efeito do tratamento e considerando significativo quando $P \leq 0,05$. Não houve diferença entre os tratamentos para peso de carcaça e rendimento de carcaça; com destaque para o rendimento de carcaça dos novilhos para aproximadamente 50% do peso vivo. Também não foi observado diferença entre os tratamentos para pH e coloração (luminosidade, cor vermelha e cor amarela). Entretanto, a capacidade de retenção de água na carne foi maior no grupo T400 quando comparado a carne dos animais do grupo To ($p=0,05$). A peroxidação lipídica (LPO) foi menor no músculo glúteo bíceps para animais que consumiram EPE (T200 e T400) em relação ao controle; porém não houve diferença no longísimus dorsi. A atividade da GST foi maior no músculo lombar nos animais do grupo T400 em relação aos demais grupos; mas essa diferença não foi observada para enzima na picanha. A atividade da GPx foi maior nos dois músculos investigados dos animais T200 e T400 quando comparados ao controle. A atividade da SOD foi maior nos animais que consumiram EP (T200 e T400) em relação ao To. O perfil de ácidos graxos individuais alterou no músculo lombar e picanha, o que refletiu em um efeito negativo, isto é, o consumo de EPE elevou na picanha os ácidos graxos saturados e reduziu os insaturados, sendo essa redução de ácidos graxos insaturados também vistos no musculo lombar.

Sendo assim, concluímos que a ingestão de extrato de pimenta encapsulado pelos novilhos tem efeitos positivos sobre a estabilidade oxidativa da carne, porém interfere negativamente no metabolismo lipídico na carne, elevando a quantidade de ácidos graxos saturados.

Palavras-chave: Qualidade de carne; Extratos vegetais; Novilhos.

Referências

ANDERSEN, H. J. et al. Alimentação e qualidade da carne – uma abordagem futura. **Ciência da carne**, v. 70, n. 3, p. 543-554, 2005.

DU, H.; LI, H. Efeito antioxidante do óleo essencial de cássia em carne bovina frita durante o processo de fritura. **Meat Science**, v. 78, n. 4, p.461-468, 2008.

PIESZKA, M. et al. Efeito da suplementação dietética com bagaços de frutas e hortaliças nos parâmetros de produção e qualidade da carne de suínos de engorda. **Ciência da carne**, v. 126, p. 1-10, 2017.

EXPERTISE CLÍNICA NO CUIDADO AO PACIENTE COM LESÃO POR PRESSÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Taciana Raquel Gewehr⁴⁷⁶
Edlamar Kátia Adamy⁴⁷⁷²
Carla Argenta⁴⁷⁸
Rosana Amora Ascari⁴⁷⁹⁴

Introdução: A lesão por pressão (LP) é considerada um dispendioso problema de saúde, sendo imprescindível a atenção dos enfermeiros enquanto profissionais responsáveis pela maior parte dos cuidados ao paciente. Para tal, faz-se necessária a identificação de fatores de risco e a avaliação da lesão de forma adequada, exigindo do enfermeiro uma prática clínica baseada em evidências científicas, bem como, conhecimento sobre o tema, tornando-se importante ferramenta de gestão do cuidado, resultando na qualidade do atendimento e contribuindo para a segurança do paciente (BARON; et al., 2020). A expertise clínica no cuidado ao paciente com LP pode ser usada para demonstrar a contribuição do conhecimento de enfermagem sobre a qualidade da assistência prestada a estes indivíduos, atendendo-se suas mais distintas

476 Enfermeira. Mestranda em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa-RS. E-mail: tacianaraquel@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2368-5108>

477 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: edlamar.adamy@udesc.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8490-0334>

478 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: carla.argenta@udesc.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9729-410X>.

479 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: rosana.ascari@udesc.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2281-8642>

condições, na prerrogativa de um cuidado mais humanizado, seguro e efetivo. **Objetivo:** identificar na literatura científica evidências da expertise clínica do enfermeiro no cuidado à lesão por pressão. **Metodologia:** pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, do tipo revisão integrativa, cujas buscas foram realizadas no mês de abril e maio de 2022 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sem restrição de bases de dados. Como estratégias de busca utilizou-se os descritores “Processo de Enfermagem”, “Lesão por pressão” e “Raciocínio clínico” associado ao operador booleano AND. Foram incluídos no estudo artigos publicados nos anos de 2017 a 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol e, excluiu-se os estudos duplicados, com fuga do tema proposto, publicações no formato de trabalho de conclusão de curso, monografias, teses e dissertações; relatórios de pesquisa, cartas, editoriais e resenhas e publicações governamentais. Localizou-se registros nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). A busca nas bases de dados culminou na identificação de 19 artigos. Após leitura de títulos e resumos foram selecionados 3 artigos para análise do texto na íntegra. **Resultados e discussão:** os estudos demonstram que as LP prevalecem em pacientes restritos ao leito ou à cadeira de rodas, em indivíduos com extremos de idade, com algum tipo de incontinência e com problemas de ordem neurológica (SANTOS; et al., 2020). O tratamento da LP e de suas complicações resulta em altos custos financeiros, além de impacto emocional e social ao seu portador. Conhecer os fatores de risco que contribuem para o julgamento acurado para inferência diagnóstica favorece a tomada de decisão clínica do enfermeiro, além de direcionar as intervenções de enfermagem tanto na prevenção quanto no tratamento desse agravo, buscando com isso resultados positivos e benéficos ao paciente e sua condição de saúde (CALDINI; et al., 2017). A enfermagem tem papel fundamental no cuidado ao paciente com LP, sendo necessária uma avaliação criteriosa pelo enfermeiro a fim de obterem-se as melhores intervenções na busca por minimizar ou melhorar este problema de saúde (SANTOS, et al, 2020). Incorporar intervenções/resultados de enfermagem deve se tornar indispensável na prática clínica do enfermeiro, tendo em vista os efeitos positivos no bem-estar dos pacientes, bem como, na redução dos custos durante o tratamento, principalmente no que tange a

prevenção (CALDINI; et al., 2017). No estudo de Santos; et al., (2020), a utilização dos indicadores da *Nursing Outcomes Classification* (NOC) reforçam uma avaliação mais precisa da LP pelo enfermeiro e orientam o planejamento das intervenções de enfermagem para LP, como a escolha do melhor tratamento, seja ele farmacológico ou não farmacológico. Além do instrumento adaptado e validado no Brasil, a escala *Pressure Ulcer Scale for Healing* (PUSH), a NOC, tem sido utilizada em estudos clínicos envolvendo cuidados de enfermagem ao paciente com danos à pele e tecidos, tanto no que tange a avaliação das intervenções de enfermagem, como também para qualificar seu uso e conteúdo. Destaca-se ainda que são escassos os estudos que abordam o seu uso diretamente na avaliação da LP (SANTOS; et al., 2020). Conforme citam os autores Santos, et al (2020), o uso de evidências científicas pelos profissionais de saúde pode estar surtindo efeito na prática clínica, tendo em vista que as LP de menor estágio são as que predominam no seu estudo. Ainda assim, o uso dos sistemas de classificação de enfermagem associados a prática clínica vem contribuindo para melhores desfechos no cuidado ao portador de LP, tanto na prevenção como no seu tratamento, uma vez que sustentam a avaliação diagnóstica, e com isso, denotam um melhor e mais acurado plano de cuidados. **Considerações finais.** A aplicação da expertise clínica no cuidado aos pacientes com LP pode surtir efeitos na qualidade assistencial, favorecendo a tomada de decisão diagnóstica e terapêutica. Além do mais, o cuidado centrado em evidências científicas contribui no cenário real, e colabora na classificação, intervenções/resultados de enfermagem durante o acompanhamento de todo processo cicatricial da LP. O presente estudo visa subsidiar o trabalho de enfermeiros no cuidado ao paciente com LP, e seus resultados visam contribuir para o desenvolvimento de conhecimento, ensino e pesquisa em enfermagem.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem; Lesão por Pressão; Raciocínio clínico.

Referências

BARON, M. et al. Conhecimento de profissionais da saúde sobre lesão por pressão. *Rev. Expr. Catól. Saúde*; v. 5, n. 2; Jul-Dez; 2020; ISSN: 2526-964X. Doi: <https://dx.doi.org/10.25191/recs.v5i2.3940>. Acesso em 30 de abril 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/347522898_CONHECIMENTO_DE_PROFISSIONAIS_DA_SAUDE SOBRE LESAO POR_PRESSAO KNOWLEDGE_OF_HEALTH_PROFESSIONALS_ON_PRESSURE_INJURY.

CALDINI, L.N. et al. Intervenções e resultados de enfermagem para risco de lesão por pressão em pacientes críticos. **Rev Rene**. 2017 set-out; 18(5):598-605. Doi: <https://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2017000500006>. Acesso em 03 de maio 2022. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/30808/71481>.

SANTOS, C. T. et al. Indicadores da Nursing Outcomes Classification para avaliação de pacientes com lesão por pressão: consenso de especialistas. **Esc. Anna Nery**, v. 25, n. 1, e20200155, 2021. Acesso em 03 maio 2022. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000100218&lng=pt&nrm=iso.

SANTOS, C.T. et al. Clinical evidence of the nursing diagnosis Adult pressure injury. **Rev Esc Enferm USP**. 2021;55:e20210106. Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0106>. Acesso em 03 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/v3vGDYnhZ7pBVnWNVvW78Tp/?format=pdf&lang=pt>.

EFEITOS DA IDADE E SEXO SOBRE INCIDÊNCIA DE ANOMALIAS PEITORAIS, RENDIMENTO DE CORTES, COMPOSIÇÃO QUÍMICA E QUALIDADE DA CARNE DE FRANGOS DE CORTE ABATIDOS EM DIFERENTES IDADES

Renata Tumelero⁴⁸⁰
Weber da Silva Robazza⁴⁸¹
Marcel Manente Boiago⁴⁸²

Introdução: Em 2021 a produção de carne de frango no mundo foi de quase 100 milhões de toneladas, conforme relatório da Associação Brasileira de Proteína Animal, sendo que deste montante, o Brasil foi responsável pela produção de 14,329 milhões de toneladas, assumindo o posto de 3º maior produtor de carne de frangos do mundo e o maior exportador (ABPA, 2022). Com a expectativa que a população mundial alcance 9 bilhões de pessoas até 2050 haverá necessidade de aumento da produção de alimentos, tornando o desafio da sustentabilidade ainda maior em produzir mais com recursos naturais escassos e alterações climáticas. Neste sentido, a avicultura de corte vem se destacando em produtividade, com importantes avanços nas áreas de melhoramento genético, nutrição e sanidade animal. Para suprir a demanda mundial pela

480 Zootecnista, mestranda no PPGZOO. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: renata.tumelero@udesc.br

481 Doutor, Professor do – PPGCTA. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: weber.robazzi@udesc.br

482 Orientador, Professor do – PPGZOO. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: marcel.boiago@udesc.br

carne de frango foram desenvolvidas linhagens comerciais de frangos de corte mais precoces, proporcionando ganho em parâmetros de produtividade, e de maior rendimento de carne de peito. Ao mesmo tempo, a seleção genética culminou em algumas perdas de qualidade de carcaça. O aumento da incidência de miopatias na carne de frango, como peito estriado (white striping - WS) e peito amadeirado (wooden breast - WB) tem sido relatado em linhagens de frangos comerciais precoces. A miopatia WS é caracterizada pela presença de estrias brancas ao longo do músculo *pectoralis major*, podendo ocasionalmente ser encontrada também em músculos da coxa. Os músculos afetados pela WS possuem um aumento na deposição de lipídeos, colágeno e no percentual de água, além de diminuição na deposição de proteína (PRAUD et al., 2020). A miopatia WB também afeta o músculo *pectoralis major*, mas sua incidência é menor do que a WS (PRAUD et al., 2020). O peito acometido pela WB apresenta aspecto pálido, duro e pode apresentar lesões hemorrágicas superficiais, menor força de cisalhamento, maior perda por gotejamento e menores teores de proteína e aminoácidos (THANATSANG et al., 2020). A presença das estrias brancas e do peito amadeirado vem sendo estudado na última década. Alguns destes constataram diferenças de sua incidência em linhagens comerciais, onde as miopatias prevalecem nas linhagens de crescimento rápido e selecionadas para maior rendimento de peito (PANISSON et al., 2022), relacionando sua incidência ao estresse oxidativo para presença de WB (THANATSANG et al., 2020) e na busca pela identificação dos fenótipos causadores das estrias brancas e do peito amadeirado (PRAUD et al., 2020). Entretanto, sua etiologia ainda não está clara. Existem estudos acerca da incidência de WS e WB relacionados aos efeitos nutricionais e genéticos, entretanto, não foram encontrados estudos capazes de mensurar a relação da idade e do sexo no surgimento destas miopatias. O objetivo do estudo a ser realizado é mensurar a influência da idade e do sexo dos frangos de corte em relação às características físicas e químicas da carne, incidência de miopatias WS e WB, e formular uma equação/modelo matemático que seja capaz de descrever a interação da idade e do sexo dos frangos em relação às características de composição da carne estudadas. Para a realização do experimento foram alojados 200 pintainhos de 1 dia de vida de um mesmo lote de incubação, com matrizes de mesmo ciclo produtivo, de linhagem comercial Cobb, utilizados para produção de frangos destinados para cortes e para comercialização de carcaça inteira. Foram alojados 100 machos e 100 fêmeas. Os animais foram criados conforme

a recomendação do manual técnico da linhagem Cobb, em galpão experimental com sistema de pressão negativa, e receberam ração basal formulada para atender as exigências nutricionais de cada fase, de acordo com as Tabelas Brasileiras de Aves e Suínos. Foram abatidos semanalmente 12 machos e 12 fêmeas, escolhidos aleatoriamente entre os animais de cada box, iniciando a partir do 28º dia de vida dos animais e encerrando ao 56º dia de vida. Totalizaram 60 machos e 60 fêmeas abatidas, correspondendo cada um deste a uma repetição. Após os abates foram realizadas análises de rendimento de carcaça e cortes. Com a carne do peito foram realizadas análises visuais de incidência de miopatias WS e WB e análises de qualidade físico-química (potencial hidrogeniônico, coloração, capacidade de retenção de água, perda por cozimento, força de cisalhamento e composição química). Com os valores obtidos nas análises mencionadas será ajustado um modelo polinomial de segunda ordem para determinar, através de uma equação matemática, a relação da idade e do sexo das aves na qualidade da carne de peito de frangos de corte. Desta forma, espera-se com o estudo estabelecer quais são os fatores que mais influenciam nas variáveis consideradas. A partir da formulação da equação matemática que determine a influência da idade e do sexo das aves na qualidade da carne de peito de frangos de corte, esperamos demonstrar quais são os fatores que mais influenciam a qualidade e a composição da carne, possibilitando às agroindústrias avaliarem e, se necessário, ajustarem a idade ao abate das aves, diminuindo as perdas econômicas nas unidades de processamento.

Palavras-chave: Composição química; Modelagem matemática. Peito amadeirado.

Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. 2022 **RELATÓRIO ANUAL**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2022/05/Relatorio-Anual-ABPA-2022-1.pdf>. Acesso em: 14 maio. 2022.
- PANISSON, J. C. et al. Energy and nutrient intake on white striping, wooden breast and carcass composition in broilers from three genetic lineages at different ages. **Animal Feed Science and Technology**, v. 285, 1 mar. 2022.
- PRAUD, C. et al. Molecular Phenotyping of White Striping and Wooden Breast Myopathies in Chicken. **Frontiers in Physiology**, v. 11, 24 jun. 2020.
- THANATSANG, K. V. et al. Nutritional properties and oxidative indices of broiler breast meat affected by wooden breast abnormality. **Animals**, v. 10, n. 12, p. 1-16, 1 dez. 2020

EFEITO DE REMINERALIZADOR SOBRE A QUALIDADE QUÍMICA E BIOLÓGICA DO SOLO

Karina Rosalen⁴⁸³

Jardel Galina⁴⁸⁴

Ícaro Golin⁴⁸⁵

Flávia dos Santos⁴⁸⁶

Edivan Lucas Grolli⁴⁸⁷

Larissa Hirt Bourckhardt⁴⁸⁸

Brenda Procknow⁴⁸⁹

Luís Carlos Iuñes de Oliveira Filho⁴⁹⁰

Carolina Riviera Duarte Maluche

Baretta⁴⁹¹

Dilmar Baretta⁴⁹²

Introdução: O Brasil se destaca pelo crescente aumento da produção e exportação dos produtos agrícolas, em vista disso, tornou-se um dos maiores consumidores de fertilizantes do mundo. A maioria dos solos brasileiros caracterizam-se pela baixa fertilidade natural, exigindo que grandes quantidades de fertilizantes químicos sejam aplicadas para suprir a necessidade das plantas (LAJÚSet al., 2021; TOSCANI; CAMPOS, 2017). A grande vantagem da utilização desses fertilizantes é a rápida liberação de nutrientes na solução do solo a curto prazo, todavia, a frequência de reposição dos nutrientes é muito maior, sendo realizada a cada safra. Tendo em vista que a fertilidade do solo é composta por princípios básicos de química, física e biologia do solo, que juntos, desenvolvem as práticas necessárias para o correto manejo dos

483 Mestranda em Zootecnia – PPGZOO. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: karinarosalen@hotmail.com

484 Mestrando em Ciências Ambientais. UNOCHAPECÓ. E-mail: jardelgalina@unochapeco.edu.br

485 Acadêmico do curso de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina.

486 Acadêmico do curso de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina.

487 Acadêmico do curso de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina.

488 Acadêmico do curso de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina.

489 Acadêmico do curso de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina.

490 Professor. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: luís.filho@udesc.br

491 Coorientadora. UNOCHAPECÓ. E-mail: carolmaluche@unochapeco.edu.br

492 Orientador, Departamento de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: dilmar.baretta@udesc.br

nutrientes, a busca por fontes alternativas de fertilizantes é de extrema importância para alcançar sistemas de produção mais sustentáveis e reduzir a dependência externa por fertilizantes químicos. O uso de remineralizadores vêm se destacando como uma alternativa viável, devido a sua composição mineral. Os remineralizadores são um material de origem mineral, que sofrem apenas redução e classificação de tamanho por processos mecânicos, fornecendo macro e micronutrientes para as plantas. No entanto, é preciso estudar os impactos da sua utilização sobre a qualidade do solo. O presente estudo tem por objetivo avaliar a qualidade do solo, através de indicadores químicos e biológicos. Para isso, a pesquisa está sendo realizada em área experimental no município de Erval Grande/RS, cujo delineamento utilizado é de blocos ao acaso com quatro repetições, totalizando 32 parcelas individuais de 6 x 8 m, onde foram aplicados os seguintes tratamentos: To) controle; T1) adubação química (100 % da dose recomendada); T2) adubação utilizando apenas remineralizador; T3) adubação química (75%) + remineralizador; T4) adubação química (75 %) + remineralizador + *Azospirillum brasilense*; T5) adubação química (75 %) + remineralizador + *Bacillus subtilis* e *B. magisterium*; T6) adubação química (75 %) + *A. brasilense*; e T7) adubação química (75 %) + *B. subtilis* e *B. magisterium*. Para avaliação da qualidade biológica do solo, a fauna edáfica foi amostrada em pontos distribuídos aleatoriamente em cada parcela e coletada por meio de armadilhas de queda. No momento das coletas o solo estava sendo cultivado com Soja (*Glycine max* L.). Para as avaliações da qualidade química, foram coletadas amostras de solo na camada 0-10 cm, para avaliação do pH, CTC_{pH7.0}, MO, P e K. A partir do resultado da abundância de indivíduos, foram obtidos os índices de diversidade de Shannon (H'), índice de dominância (D), equitabilidade de Pielou (J) e índice de Riqueza. As variáveis foram submetidas à ANOVA e as médias comparadas pelo teste Tukey a 5% de probabilidade. A porcentagem de matéria orgânica (MO) não apresentou diferença significativa entre os tratamentos (Tabela 1). O maior teor de Fósforo (P) foi observado no

tratamento que recebeu combinação de adubação química + remineralizador (T3), assemelhando-se aos tratamentos T2, T4, T5. Os valores de Potássio (K) são semelhantes, com exceção do To (controle), que não recebeu nenhuma fonte de adubação e o tratamento T3, novamente, apresentou o maior valor. A CTC foi maior nos tratamentos T1, T2, T3, T4 e T5. Os tratamentos que receberam apenas adubação química + inoculação, apresentaram os menores valores de pH. Resultados semelhantes foram encontrados por Souza et al. (2017) e Tebar et al., (2021), em que o uso de remineralizadores solteiros ou combinados com adubação química foi tecnicamente viável, contribuindo para o aumento do pH, CTC, P e K. Por meio do método de coleta de fauna edáfica utilizado, foram encontrados 418 indivíduos, distribuídos em 18 grupos taxonômicos (Tabela 2). Os índices de diversidade de Shannon (H'), Dominância (D) e Equitabilidade de Pielou (J), assim como a Abundância e Riqueza média de grupos, não apresentaram diferença estatística entre os tratamentos. A maior Riqueza total foi encontrada nos tratamentos T2 e T7, com maior número de organismos nos grupos Acarina e Formicidae (Tabela 2). Goes et al. (2021), relatam grande ocorrência de ácaros nos sistemas de cultivo avaliados e destaca a importância deste grupo no sistema, pois contribuem para a melhoria das condições físicas do solo, possibilitando a recuperação de impactos negativos causados por agentes externos. Da mesma forma, os organismos do grupo Formicidae, não devem estar relacionados apenas a prejuízos na produtividade pela desfolha, visto que este grupo é fundamental para a manutenção da qualidade do solo. Os autores evidenciam a importância dos diferentes grupos de organismos na avaliação da qualidade do solo, já que estes, mostram-se sensíveis às mudanças provocadas pelo uso e manejo do solo. No entanto, não é possível ter uma conclusão concreta de que os tratamentos utilizados influenciam na fauna edáfica do solo apenas com esta análise. Outros testes e métodos de coleta serão realizados ao longo da pesquisa para avaliar com mais clareza o comportamento da fauna edáfica dentro dos tratamentos utilizados neste trabalho.

Tabela 1 - Valores de pH, CTC, Matéria orgânica (MO), Fósforo (P) e Potássio, na camada 0-10 cm de profundidade.

	To	T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7
pH	5,4±1,70ab	5,4±1,41ab	5,5±0,20a	5,7±0,19a	5,6±0,23a	5,4±0,22ab	5,05±0,12bc	4,9±0,17c
CTC pH7.0	12,98±0,60b	15,15±0,95a	15,51±1,00a	15,06±0,64a	15,91±1,38a	15,20±0,82a	11,45±1,11b	12,77±0,60b
MO %	4,2±0,13ns	4,3±0,05ns	4,5±0,15ns	4,5±0,22ns	4,3±0,09ns	4,4±0,20ns	4,4±0,20ns	4,2±0,17ns
P mg dm ⁻³	9,6±0,92e	14,2±1,09bcd	16,3±1,33bc	20,6±4,05a	16,7±1,40abc	17,4±1,33ab	12,8±0,95cde	10,4±1,10de
K mg dm ⁻³	84,5±14,64c	266±20,26a	223,73±19,04ab	326,5±28,01a	305±22,53a	315,5±28,01a	213,5±9,71bc	87,5±9,29bc

Médias seguidas da mesma letra não diferem entre si pelo teste Tukey (p<0.05). ns - Dados não significativos.

Tabela 2 – Indivíduos encontrados por Grupo Taxonômico e valores do Índice de diversidade de Shannon (H'), Índice de Dominância (D), Equitabilidade de Pielou (J), Abundância e Índice de Riqueza dos grupos da fauna edáfica amostrados por armadilhas de queda nos tratamentos estudados.

Grupo Taxonômico	T ₀	T ₁	T ₂	T ₃	T ₄	T ₅	T ₆	T ₇
Acarina	36	77	57	60	46	60	13	28
Araneae	2	8	2	2	1	0	3	2
Coleoptera	8	9	6	10	5	21	9	13
Formicidae	0	0	0	0	0	0	0	0
Diptera	137	123	109	134	106	93	112	93
Hemiptera	0	1	0	0	0	0	0	0
Hymenoptera	0	0	0	0	0	1	0	0
Isopoda	1	0	0	0	1	0	0	0
Orthoptera	15	14	4	27	7	9	3	6
Outros*	0	0	1	0	0	1	0	1
Psocoptera	0	1	0	1	1	0	1	3
Térmitas	0	2	2	1	1	7	0	2
Thysanoptera	17	0	0	0	0	0	0	0
Abundância média(Ind. Arm ⁻¹) ^{ns}	60±0,11	61±0,07	52±0,08	62±0,11	52±0,11	53±0,11	37±0,16	41±0,14
Abundância total	241	244	210	249	210	213	149	166
Shannon (H') ^{ns}	1,26±0,21	1,23±0,16	1,31±0,15	1,21±0,21	1,37±0,21	1,21±0,25	0,91±0,26	1,23±0,28
Dominância (D) ^{ns}	0,39±0,24	0,39±0,19	0,36±0,27	0,41±0,22	0,32±0,22	0,43±0,27	0,57±0,31	0,42±0,27
Equitabilidade (J) ^{ns}	0,67±0,11	0,66±0,12	0,69±0,09	0,63±0,14	0,75±0,14	0,65±0,10	0,53±0,12	0,66±0,16
Riqueza Média ^{ns}	7±1,70	6±1,29	7±1,5	7±0,95	6±1,29	6±1,29	5±0,57	6±1,73
Riqueza Total	8	8	10	8	6	7	8	10

*Outros: Organismos não identificados. ns – Dados não significativos.

Palavras-chave: Remineralizador; Qualidade química do solo; Fauna Edáfica.

Referências

GÓES, Q. R. et al. Análise da fauna edáfica em diferentes usos do solo no Bioma Pampa. **Ciencia Florestal**, v. 31, n. 1, p. 123–144, 1 jan. 2021.

LAJÚS, C. R. et al. Aspectos qualitativos e quantitativos de variedades de alface submetidas a concentrações de pó de rocha em cultivo orgânico. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 49498–49512, 2021.

SOUZA, F. N. S. et al. Efeitos condicionador e nutricional de um remineralizador de solos obtido de resíduos de mineração. **Revista Agri-Environmental Sciences**, v. 3, n. 1, 20

TEBAR, M. M. Efeito Residual do pó de rocha basáltica nos atributos químicos e microbiológicos do solo e no estado nutricional da cultura da soja. **Research,**

Society and Development, v. 10, n.11, 2021.

TOSCANI, R. G. S.; CAMPOS, J. E. G. Uso de pó de basalto e rocha fosfatada como remineralizadores em solos intensamente intemperizados. **Geociências**, v. 36, n. 2, p. 259–274, 2017.

EFEITO DO USO DE DIFERENTES SOLUÇÕES SALINAS AQUECIDAS SOBRE A QUALIDADE DOS OVOS ARMAZENADOS EM TEMPERATURA AMBIENTE

**Ana Maira De Cezaro
Marcel Manente Boiago**

Introdução: Os ovos são ricos em vitaminas, minerais e proteínas de alta qualidade e digestibilidade, mas perdem a qualidade com considerável rapidez quando armazenados em temperatura ambiente, situação comum nos pontos varejistas do Brasil. Dessa forma, tecnologias de baixo custo que possam minimizar as perdas de qualidade dos ovos durante o armazenamento se tornam necessárias para manutenção da qualidade interna. O objetivo deste estudo foi verificar o efeito do tratamento térmico aliado a diferentes concentrações de cloreto de sódio na qualidade dos ovos armazenados por 28 dias em temperatura ambiente. Foram utilizados 160 ovos frescos marrons, tipo grande, categoria A, obtidos de uma granja comercial do mesmo lote, no dia da postura. Foram distribuídos em um delineamento inteiramente casualizado com 4 tratamentos e 5 repetições de 8 ovos cada, conforme segue: T₁: tratamento controle (sem adição de sal e água aquecida), T₂ – imersão por 15 minutos em solução de cloreto de sódio a 3% + água aquecida a 56° C, T₃ – imersão por 15 minutos em solução de cloreto de sódio a 5% + água aquecida a 56°C, T₄ – imersão por 15

minutos em solução de cloreto de sódio 7% + água aquecida 56°C. Os efeitos dos diferentes tratamentos foram avaliados através das análises de perda de peso na imersão, perda de peso no armazenamento, gravidade específica, unidade Haugh, índice gema, coloração da gema, pH do albúmen e gema, percentual de gema, albúmen e casca, oxidação lipídica (Teste de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico - TBARS) e estabilidade de espuma. Os dados foram submetidos à verificação da homogeneidade de distribuição dos dados e em seguida a análise de variância, em casos de diferenças significativas as médias foram comparadas pelo teste de Tukey (5%). Os ovos submetidos a maiores concentrações de cloreto de sódio, apresentaram maiores valores de TBARS, indicando que quanto maior a concentração de cloreto de sódio em água de imersão aquecida ocorre mais oxidação lipídica. Para estabilidade de espuma, observou-se que quanto maior a concentração de cloreto de sódio, maior o tempo para obter o ponto de neve. Concluiu-se que o tratamento térmico à 56°C associado a todas as soluções salinas estudadas teve efeito benéfico sobre a qualidade interna dos ovos (unidade Haugh e índice de gema); a utilização das soluções salinas 5 e 7% propiciou maior oxidação lipídica (TBARS), pior estabilidade de espuma do albúmen e menor intensidade de amarelo da gema; a combinação entre tratamentos térmico e de cobertura com sal não se mostrou uma boa alternativa para a conservação de ovos em temperatura ambiente.

Palavras-chave: Oxidação lipídica; Tratamento térmico; Unidade Haugh.

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE UTILIZADAS PARA FORTALECER A SEGURANÇA DO PACIENTE NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: PROTOCOLO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Denize Patrícia Lamb
Sandra Mara Marin
Denise de Azambuja Zocche
Rosana Amora Ascari
Olvani Martins da Silva

Introdução: As políticas que estabelecem sobre segurança do paciente na rede de urgência e emergência, demandam uma atenção diferenciada, devido à demanda por atendimentos em função do aumento do número de acidentes, da violência e das fragilidades da estruturação da rede permanecerem com problemas constantes, gerando superlotação em unidades hospitalares e sobrecarga de trabalho para os profissionais (SILVA, et al, 2020b). No atendimento de urgência e emergência pré-hospitalar à falta de qualificação profissional e ausência de educação continuada pode aumentar os casos de eventos adversos. A educação continuada ou permanente em saúde no Brasil foi implementada através da portaria GM/MS Nº 198 de 2004 e alterada em 2007, uma política criada como estratégia para fortalecer o sistema único de saúde (SUS), com o objetivo no trabalho, na qualificação e na transformação das práticas de saúde (BRASIL, 2018). Entende-se que EPS é uma proposta essencial para as transformações do trabalho e de suas relações no setor, que pode ser um lugar de atuação crítica, reflexiva, propositiva,

compromissada e tecnicamente competente. Essa é uma meta a médio e longo prazo para qualificar a atenção por meio da problematização da segurança do paciente (WAGNER, et al, 2016). A Educação Permanente (EP) tem como objetivo principal a transformação no processo de trabalho, orientando-o para uma constante melhoria da qualidade das ações e serviços de saúde (BRASIL, 2018). Justifica-se, então, a necessidade de realizar uma revisão integrativa de literatura cujo objetivo será mapear as evidências disponíveis sobre estratégias e conteúdos/temas de educação permanente utilizadas para fortalecer a segurança do paciente nos serviços de urgência e emergência. **Pergunta de revisão:** Para direcionar a construção da questão de pesquisa, será utilizado a estratégia (PICO) a saber: P - população, I- fenômeno de interesse e Co-contexto (SILVA et al., 2021). O qual deu origem à seguinte questão de pesquisa: Quais estratégias de educação permanente têm sido utilizadas para fortalecer a segurança do paciente junto as equipes de enfermagem dos serviços de urgência e emergência? Trata-se de uma revisão integrativa de literatura (RIL), com abordagem metodológica proposta por Mendes; Silveira; Galvão (2008), que seguirá os seguintes passos: 1- identificação do tema e seleção da questão de pesquisa. Nessa etapa também são realizados a definição dos descritores, a construção da estratégia de busca e seleção das bases de dados. 2- Definição dos critérios de inclusão e exclusão, e utilização das bases de dados; 3- identificação e seleção dos estudos a partir dos títulos e resumos; 4- leitura na íntegra e análise crítica dos estudos, com elaboração da matriz de síntese; 5- análise, interpretação e discussão dos resultados; 6- apresentação dos resultados (relatório) (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). Para nortear a redação da revisão, será adotado o *checklist PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses)* que contém 27 passos e um fluxograma, que auxilia os pesquisadores a manter a qualidade dos protocolos da revisão, e documentar os caminhos que foram traçados durante a seleção dos estudos (PAGE et al., 2021). A busca dos estudos ocorrerá nas bases de dados da PubMed Central (PMC), Web of Science, e Base de dados de enfermagem (BDENF) e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHAL)*. A estratégia de busca foi delineada por meio dos descritores controlados delimitados pela base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Equipe de Enfermagem”, “Educação Continuada”, “Segurança do Paciente”. “Serviço Hospitalar de Emergência” para a base de dados BEDENF, os *Medical Subject Headings (MeSH)*

“Nursing, Team”, “Education, Continuing”, “Patient Safety”, “Emergency Service, Hospital” e seus sinônimos/entryterms. Os operadores booleanos AND e OR foram usados para realizar a combinação dos descritores. Como critérios de seleção dos estudos serão: estudos publicados no período de 2013 à 2021, somente estudos primários, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis eletronicamente de forma completa. Artigos no formato de editoriais, recomendações de sociedade ou organizações nacionais e internacionais, editoriais, dissertações, teses, reflexões, foram excluídos, bem como aqueles que não atenderem a pergunta de pesquisa. Dois pesquisadores irão realizar busca simultaneamente. A organização dos dados desta RIL, ocorrerá em uma matriz de síntese, que consiste em uma ferramenta que auxilia na extração de informações de estudos, e estruturação inicial da pesquisa. A análise dos dados será realizada através do *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEC)*. O programa, possibilita a realização de diversos tipos de análise, das simples as multivariadas, por isso, é uma ferramenta útil para o processamento de dados, por possuir vantagem na decodificação, organização e separação os dados, possibilitando acesso rápido de todo o segmento textual (SOUZA et al., 2018). Realiza análise lexicais clássicas, identifica número de palavras, frequência, média e número de hâpax. Faz a redução das palavras a partir da lematização (MOURA et al., 2014). Espera-se que através desse estudo, possa identificar as estratégias de educação permanente utilizadas para fortalecer a segurança do paciente nos serviços de urgência e emergência, a fim de qualificar o cuidado.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Educação Continuada; Serviço Hospitalar de Emergência.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 73 p. : il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 06 de ago, 2021.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; · MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p.

121-136, 2011.

SILVA, Michelini Fátima et al. Comunicação na passagem de plantão de enfermagem: segurança do paciente pediátrico. **Texto Contexto Enferm**, v. 25, n.3, e3600015, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/010407072016003600015>. Acesso em: 22 de set, 2021

SILVA, Olvani Martins da et al., Medidas de biossegurança para prevenção da Covid-19 em profissionais de saúde: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm**, v.75, n.1, p. e20201191, 2021.

WEGNER, Wiliam, et al; Educação para cultura da segurança do paciente: Implicações para a formação profissional, **Esc Anna Nery**, v.20, n.3, e20160068, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DjhJ6pBj6jYjtKZZ6LHjByz/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 04 de out, 2021.

ENTRE A REALIDADE E O LÚDICO: CONSTRUÇÃO DO CONTEÚDO DO JOGO SOBRE PREVENÇÃO DA MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

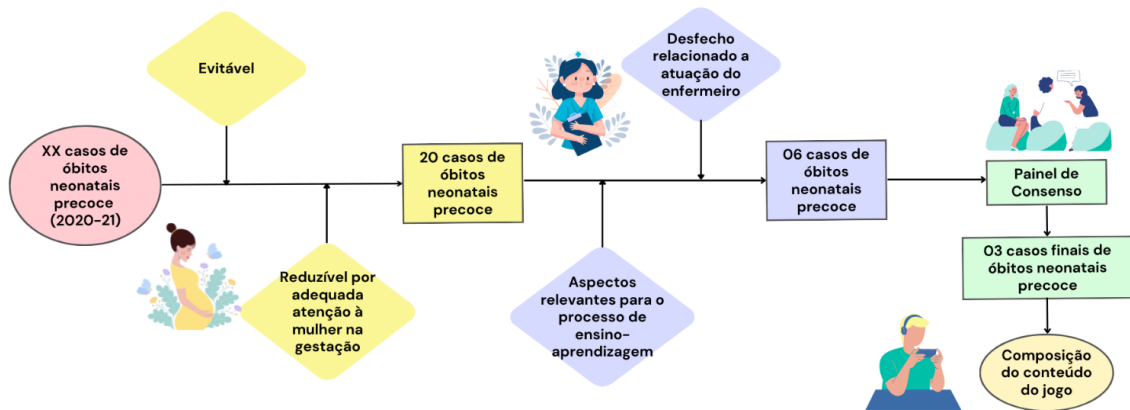
**Paola Sabino da Silva
Lucimare Ferraz**

Introdução: A carga contínua da mortalidade infantil representa uma enorme perda de vidas ao redor do mundo. No ano de 2020, 2,4 milhões de mortes ocorreram entre os recém-nascidos, sendo essas em sua maioria evitáveis. Entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a meta 3.2 estabelece um comprometimento com o fim das mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de cinco anos (mortalidade na infância). Globalmente, o objetivo é atingir uma taxa de mortalidade neonatal de 12 ou menos mortes por 1.000 nascidos vivos até 2030, e no Brasil essa meta é de no máximo 5 por 1.000 nascidos vivos (UNICEF, 2021). Assim, este estudo metodológico teve por objetivo elaborar o conteúdo de um jogo voltado a prevenção da mortalidade neonatal precoce na Atenção Primária à Saúde. A mortalidade neonatal precoce é influenciada por fatores ligados ao acesso e a assistência no pré-natal, gravidez e parto, bem como por doenças maternas e suas condições socioeconômicas. Conhecer o perfil desses óbitos, é

fundamental para a formulação de estratégias que permitam alcançar melhores indicadores e prevenir aqueles por causas evitáveis. Desta forma, o conteúdo do Jogo foi selecionado por meio de casos reais de óbitos neonatais precoce de residentes em Chapecó-SC. Inicialmente, os casos foram pré-selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: óbito neonatal precoce, residente em Chapecó, ocorrido nos anos de 2020 e 2021, classificado como óbito evitável, classificado na Lista Brasileira de Causa de Morte Evitáveis como '1.2.1 - reduzível por adequada atenção à mulher na gestação', e que já tenha sido investigado pelo Comitê Municipal de Prevenção da Mortalidade Materna, Infantil e Fetal. Os comitês, além de ser uma estratégia de vigilância de óbitos, são um instrumento de controle social da qualidade de atenção à saúde prestada à mulher e à criança (FIOCRUZ, 2013). Dentre os casos elegíveis, totalizando 20 óbitos, foi realizada uma análise de cada caso e selecionado seis, com aspectos relevantes e cujo desfecho esteve diretamente relacionado a atuação do enfermeiro. Após, foi desenvolvido um painel de consenso e-Delphi, cinco membros efetivos do comitê, sendo todos profissionais da saúde de nível superior, que participaram voluntariamente após um convite das pesquisadoras. Estes foram convidados por terem a maior adesão das reuniões do Comitê no último ano. Destaca-se aqui, que a técnica painel de consenso e-Delphi é uma ferramenta metodológica de investigação que busca aprofundar a realidade e orientar a tomada de decisões, com o objetivo de fomentar um consenso entre os especialistas (MARQUES, 2018). Nessa lógica, os casos foram apresentados de forma anonimizada, contendo as informações detalhadas e necessárias para a compreensão dos fatos. Cada membro recebeu um questionário que foi preenchido após a análise de cada caso. A análise foi realizada de acordo com a relevância do caso para ser utilizado no processo de ensino aprendizagem, em que foram considerados aqueles com aspectos relevantes e que necessitavam de intervenção com os profissionais da Atenção Primária à Saúde. Para cada caso analisado, foi atribuído valores de 0 a 4, apresentados em uma Escala de Likert: (0 - nada relevante, não vejo a necessidade de incluir esse caso; 1 - pouco relevante, mas pode ser incluído; 2 - relevante, mas se tiver que excluir algum caso, poderia ser este; 3 - muito relevante, seria muito bom incluir; 4 - essencial, deve ser incluído, obrigatoriamente). Foram selecionados para compor o jogo três casos que, na soma de todas as respostas, apresentaram maior pontuação/relevância. Os três casos selecionados para compor o jogo, tratam-se de prematuros extremo e com extremo

baixo peso e estão classificados no grupo das afecções originada no período perinatal, com as seguintes causas básicas: recém-nascido afetado por transtornos maternos hipertensivos, recém-nascido afetado por infecção materna no trato genital e recém-nascido afetado por incompetência istmo-cervical. Rolim e colaboradores (2020) a partir de sua revisão integrativa, concluem que os fatores de risco mais comumente encontrados foram a hipertensão, pré-eclâmpsia, eclâmpsia, cardiopatias, obesidade, desnutrição, infecções urinárias de repetição, infecções sexualmente transmissíveis, disfunções da tireoide, número de gestações e via de parto, a idade da mulher, bem como históricos de gestações anteriores, evidenciando que os riscos para complicações gestacionais podem ser multifatoriais e multicausais. Já o conteúdo do jogo que aborda de definição das condutas e procedimentos indicados para cada caso, foi realizado uma revisão narrativa que buscou conhecer o que os protocolos clínicos, diretrizes terapêuticas e manuais do Ministério da Saúde vigentes no Brasil trazem a respeito da prevenção da mortalidade neonatal precoce. A figura 1 apresenta o diagrama de elaboração e construção do conteúdo do jogo educativo sobre o jogo sobre a prevenção da mortalidade neonatal precoce. Por fim, acreditamos que a qualificação do profissional da Atenção Primária à Saúde para o adequado acompanhamento pré-natal é essencial para buscar o saudável desenvolvimento da gestação e possibilitar o nascimento de um bebê saudável, com preservação da saúde materna e infantil. Ressalta-se nesse processo a importância de olhar para realidade e assim buscar elementos para a construção de conteúdo dos jogos educativos, pois desta forma o Jogo fará sentido aos profissionais que jogarem, terá eco, reverberando numa conduta mais atenta dos profissionais frente aos problemas e vulnerabilidades maternas na gestação. É preciso inovar nas estratégias de ensino, por meio de processos flexíveis, atrativos e interativos, baseados em situações reais que possibilitem uma aprendizagem ativa, trazendo assim, impactos positivos na prevenção da mortalidade neonatal precoce.

Fig. 1 – Diagrama da construção do conteúdo para um jogo voltado a prevenção da mortalidade neonatal precoce



Produzido pelas autoras

Palavras-chave: Mortalidade Neonatal Precoce; Tecnologia Educacional; Atenção Primária à Saúde.

Referências

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz. **Vigilância do óbito materno, infantil e fetal e atuação em comitês de mortalidade.** Organizado por Sônia Duarte de Azevedo Bittencourt, Marcos Augusto Bastos Dias e Mayumi Duarte Wakimoto. — Rio de Janeiro, EAD/ Ensp, 2013.

MARQUES, F. **Método DELPHI: caracterização e potencialidades na pesquisa em Educação.** DOI. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0140>, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/MGG8gKTQGhrH7czngNFQ5ZL/?lang=pt>. Acesso em: 07 set. 2022.

ROLIM, N. R. F. *et al.* Fatores que contribuem para a classificação da gestação de alto risco: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Production Engineering-BJPE**, 60-68; 2020.

UNICEF. **Levels & trends in child mortality: report 2021.** Estimates developed by the UN inter-agency Group for Child Mortality Estimation. New York: United Nations Children's Fund; 2021. Disponível em: <https://childmortality.org/wp-content/uploads/2021/12/UNICEF-2021-Child-Mortality-Report.pdf>. Acesso em: 07 set. 2022.

ENCAPSULAÇÃO DO PROBIÓTICO ENTEROCOCCUS FAECIUM E297 COM ATIVIDADE ANTI-SALMONELLA POR EMULSÃO DUPLA EM SISTEMA ÁGUA, ÓLEO E PROTEÍNAS DO SORO DO LEITE (A1/O/A2)

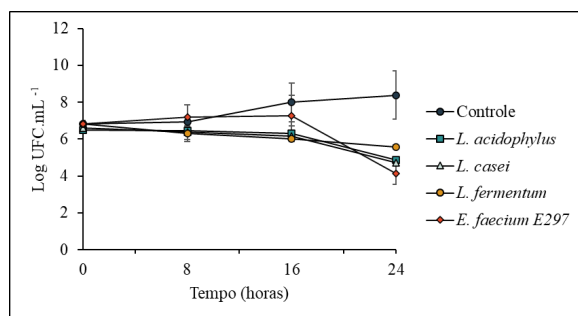
Rafaela Ansiliero
Liziane Schittler Moroni

Introdução: Os probióticos são micro-organismos vivos que quando consumidos em concentrações adequadas beneficiam a fisiologia do hospedeiro pela regulação da imunidade local e sistêmica através do balanço nutricional e microbiano no trato intestinal. Devido aos seus efeitos benéficos, os probióticos têm sido incorporados nos mais diversos alimentos, como iogurtes, queijos, sorvetes, leites fermentados e sobremesas congeladas. No entanto, existem ainda diversos problemas com relação à viabilidade e resistência das culturas probióticas nesses alimentos. Uma alternativa, é a utilização da encapsulação, que consiste em recobrir as células probióticas de material líquido ou gasoso formando cápsulas, contribuindo para a proteção das culturas. O presente estudo teve como objetivo avaliar a atividade antimicrobiana do probiótico *Enterococcus faecium* E297 bem como encapsular o micro-organismo por emulsão dupla como alternativa para manter a viabilidade das células. Para isso, avaliou-se a atividade antimicrobiana do *E. faecium* E297

isolado de leite *in natura* e das culturas probióticas comerciais *Lactobacillus acidophilus* NCFM, *Lactobacillus casei* LCo3, *Lactobacillus fermentum* THT, *Bifidobacterium animalis* subsp. *lactis* BB-12® contra *Escherichia coli* ATCC 25922, *Salmonella* Enteritidis ATCC13076, *Listeria monocytogenes* Scott A e *Staphylococcus aureus* ATCC25923 utilizando a técnica *spot-on-the-lawn* (FLEMING; ETCHELLS; COSTILOW, 1975). Os tamanhos das zonas de inibição foram analisados estatisticamente utilizando software Past 4.0, com análise de variância e teste Tukey, com significância de 95%. O isolado *E. faecium* 297 apresentou atividade antimicrobiana contra as bactérias Gram negativas, *E. coli* e *S. Enteritidis*. As zonas de inibição produzidas contra os patógenos variaram entre $15,83 \pm 0,98$ e $19,00 \pm 1,00$, respectivamente. Não houve diferença estatística ($p > 0,05$) no tamanho das zonas produzidas pelo *E. faecium* E297 e as culturas probióticas comerciais *L. acidophilus*, *L. casei* e *L. fermentum* contra *S. Enteritidis*. Este resultado demonstra que o isolado *E. faecium* E297 apresenta comportamento semelhante as culturas probióticas comerciais e pode contribuir no controle do desenvolvimento de salmoneloses. A atividade antimicrobiana dos probióticos está relacionada a produção de ácidos orgânicos, bacteriocinas, microcinas e ácidos graxos de cadeia curta (DARVISHI; FARD; SADRNI, 2021). Para confirmar a influência dos probióticos no controle de *S. Enteritidis* utilizou-se a técnica de co-cultura, conforme descrito por Adetoye et al. (2018) cell-free supernatant, inhibition of growth by viable LAB cells and quantification of organic acids were determined by standard techniques. The ability of the LAB strains to withstand gastric conditions, antibiotic susceptibility and their haemolytic ability on blood agar were also determined. Results: A total of 88 LAB belonging to 15 species were isolated and identified from cattle faeces. The most abundant species were *Streptococcus infantarius* (26). As culturas probióticas e o *E. faecium* E297 (Gráfico 1) reduziram significativamente ($p < 0,05$) as contagens de *S. Enteritidis* em 24 h, quando comparado ao controle. A redução variou entre 2,81 e 4,26 log UFC.mL⁻¹, sendo a maior redução evidenciada pelo *E. faecium* E297. No entanto, nenhum probiótico eliminou *S. Enteritidis* em 24 h (Gráfico 1). É importante ressaltar, que *S. Enteritidis* pode causar salmonelose, uma das principais doenças causadas pela ingestão de alimentos contaminados, responsável por gastroenterites que representam grande risco para a saúde de crianças, idosos e indivíduos imunocomprometidos (WHO, 2018). Para a avaliar a técnica de encapsulação por emulsão dupla (A1/O/A2) em

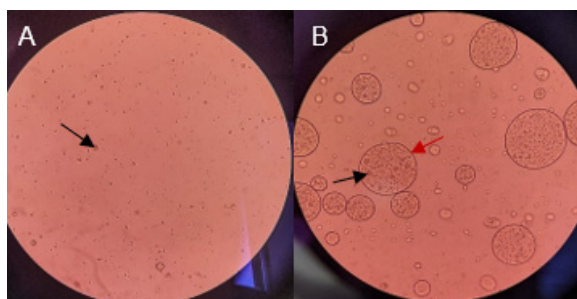
sistema água (A1) e óleo (O) utilizou-se o *E. faecium* E297 ($10,35 \pm 0,03$ log UFC.mL⁻¹) e material de parede a proteína do soro do leite a 5% (A2), conforme metodologia descrita por Pandey et al. (2021) fluorescence and SEM microscopy revealed the morphology of the microcapsules and confirmed the presence of encapsulated LAB. Ultrasound treatment for up to 200 s had no significant effect on bacteria viability ($>10^9$ CFU/mL). A microestrutura das emulsões foi avaliada em microscopia óptica (MO) com ampliações de 400x, bem como realizou-se a contagem do probiótico. Pode-se se visualizar na Fig 1A, a imagens da emulsão simples, água e óleo (A1/O), o qual revela gotículas de óleo esféricas contendo em seu interior grande número de gotículas de água. De acordo com Pandey et al. (2021) fluorescence and SEM microscopy revealed the morphology of the microcapsules and confirmed the presence of encapsulated LAB. Ultrasound treatment for up to 200 s had no significant effect on bacteria viability ($>10^9$ CFU/mL), o *E. faecium* E297 encontra-se encapsulado na fase aquosa interna destas gotículas. Verifica-se na emulsão dupla que a interface água e óleo externa foi envolta pelas proteínas de soro de leite (A1/O/A2; Fig 1B). A eficiência do encapsulamento do *E. faecium* E297 foi de 99,51%, calculada pela relação entre as células recuperadas após encapsulação ($10,30 \pm 0,01$ log UFC.mL⁻¹) e a quantidade inicial de células adicionadas na emulsão ($10,35 \pm 0,03$ log UFC.mL⁻¹) X 100. A técnica de encapsulação de células por emulsão dupla utilizando como material de parede as proteínas do soro do leite garantiu a viabilidade do *E. faecium* E297, no entanto, é necessário avaliar a aplicação em alimentos, haja vista, que as características intrínsecas dos alimentos podem interferir na sobrevivência da cultura. Conclui-se que o *E. faecium* E297 isolado de leite *in natura* apresenta atividade anti - salmonella semelhante a culturas probióticas comerciais. Além disso, a encapsulação por emulsão dupla do *E. faecium* E297 pode ser uma alternativa para manter a viabilidade das células em alimentos.

Gráfico 1. Contagem de *S. Enteritidis* (log UFC.mL⁻¹) em co-cultura com probióticos *L. acidophilus*, *L. casei*, *L. fermentum* e *E. faecium* E297 durante 24 h de incubação.



Legenda. Resultados expressos em média e desvio padrão.

Fig 1. Imagens microscópicas (aumento 400x). A: emulsão água e óleo (A1/O) contendo *E. faecium* E297; B: emulsão água e óleo contendo *E. faecium* E297 estabilizado pela solução de proteína do soro do leite a 5% (A1/O/A2).



Legenda. As flexas pretas indicam as gotículas de óleo contendo em seu interior gotículas de água, onde encontra-se encapsulado o *E. faecium* E297. A flexa vermelha indica a solução de proteína do soro do leite utilizada como material de parede para estabilizar a emulsão água e óleo.

Palavras-chave: *Enterococcus faecium*; co-cultura; emulsão dupla.

Referências

ADETOYE, A. et al. Characterization and anti-salmonella activities of lactic acid bacteria isolated from cattle faeces. **BMC Microbiology**, v. 18, n. 1, p. 1–11, 2018.

DARVISHI, N.; FARD, N. A.; SADRANIA, M. Genomic and proteomic comparisons of bacteriocins in probiotic species *Lactobacillus* and *Bifidobacterium* and inhibitory ability of *Escherichia coli* MG 1655. **Biotechnology Reports**, v. 31, p. e00654, 1 set. 2021.

FLEMING, H. P.; ETCHELLS, J. L.; COSTILOW, R. N. Microbial Inhibition by an Isolate of *Pediococcus* from Cucumber Brines. **Applied Microbiology**, v. 30, p. 1040–1042, dez. 1975.

PANDEY, P. et al. Multilayer co-encapsulation of probiotics and γ -amino butyric acid (GABA) using ultrasound for functional food applications. **LWT**, v. 146, p. 111432, 1 jul. 2021.

World Health Organization. Salmonella (Non-typhoidal). Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/salmonella-\(non-typhoidal\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/salmonella-(non-typhoidal)) (2018). Acesso em 30 ago. 2022.

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA

**Francieli Brusco da Silva
Margarete Dulce Bagatini
Leila Zanatta**

Introdução: Dentre os profissionais de saúde envolvidos na geração de resíduos, na maioria das vezes a enfermagem está à frente do desenvolvimento de atividades gerenciais, incluindo o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (GRSS). Desta forma, é fundamental que a equipe de enfermagem conheça e compreenda os aspectos teóricos e práticos do gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS). Esta categoria profissional pode e deve contribuir com ações informativas e de conscientização social e coletiva a respeito da responsabilidade com a preservação ambiental e promoção da saúde individual e coletiva (TEIXEIRA et al., 2018). Este estudo objetiva realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a legislação aplicável aos RSS. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que compreende a fase exploratória da primeira etapa de uma pesquisa metodológica desenvolvida no Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). A legislação vigente sobre o tema foi pesquisada nos sites oficiais do Ministério da Saúde, Ministério do Meio Ambiente e demais endereços eletrônicos que continham normas, leis, decretos, resoluções

e diretrizes referentes ao tema, acessados no mês de agosto de 2022, para buscar as legislações que norteiam o GRSS no Brasil. Usou-se os seguintes descritores para a realização da pesquisa: Gerenciamento de resíduos; Resíduos de serviços de saúde; e Enfermagem. Os RSS são regulamentados predominantemente pela Resolução da Diretoria Colegiada - RDC da Agência Nacional de Vigilância Sanitária- ANVISA nº 222/2018 e pela Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente- CONAMA nº 358/2005. A primeira regulamenta as Boas Práticas de GRSS e a segunda dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos RSS (BRASIL, 2018; BRASIL, 2005). Os RSS são todos os resíduos gerados por serviços cujas atividades têm relação com a atenção à saúde humana ou animal. A regulamentação constante na RDC- ANVISA nº 222/2018 deve ser cumprida pelos geradores de RSS mesmo que suas atividades envolvam somente uma etapa do gerenciamento dos RSS, sejam eles públicos ou privados, filantrópicos, civis ou militares, inclusive aqueles que exercem ações de ensino e pesquisa (BRASIL, 2018). Os RSS são classificados em grupos: Grupo A - Resíduos com possível presença de agentes biológicos que, por suas características, podem apresentar risco de infecção. Grupo B - Resíduos contendo produtos químicos que apresentam periculosidade à saúde pública ou ao meio ambiente. Grupo C - Qualquer material que contenha radionuclídeo em sua composição, sendo considerados radioativos. Grupo D - Resíduos que não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, considerado assim como lixo comum. Grupo E - Materiais perfurocortantes ou escarificantes (BRASIL, 2018). O GRSS é o conjunto de procedimentos de gestão, planejados e implementados a partir de bases científicas, técnicas, normativas e legais, com o objetivo de minimizar a geração de resíduos e proporcionar um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando à proteção dos trabalhadores e a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente (BRASIL, 2018). A Lei Federal 12.305/2010 instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) que prevê a destinação ambientalmente adequada a todos os tipos de resíduos sólidos. A PNRS não trata especificamente dos RSS, mas estabelece a obrigatoriedade da elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos por todos os geradores, exceto os domiciliares (BRASIL, 2010). O gerenciamento dos RSS deve incluir todas as etapas de planejamento dos recursos físicos, materiais e da capacitação dos recursos humanos envolvidos. O Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de

Saúde (PGRSS) é o documento onde deve constar todas as informações referentes ao planejamento do gerenciamento dos RSS. É obrigação de todo serviço gerador dispor do PGRSS, observando as regulamentações federais, estaduais, municipais ou do Distrito Federal (BRASIL, 2018). A Resolução CONAMA nº 358/2005 determina que os geradores de RSS, em operação ou a serem implantados, devem elaborar e implantar o PGRSS, seguindo a legislação vigente, especialmente as normas da vigilância sanitária. Também determina que o PGRSS deve ser elaborado por profissional de nível superior, habilitado pelo seu conselho de classe e que apresente Anotação de Responsabilidade Técnica-ART, Certificado de Responsabilidade Técnica ou documento similar (BRASIL, 2005). A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 303/2005 habilitou o enfermeiro, devidamente inscrito e regularizado junto ao seu Conselho Regional de Enfermagem (COREN) a assumir a Responsabilidade Técnica do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (COFEN, 2005). Quando falamos em gerenciamento de RSS devemos citar o termo manejo. O manejo dos resíduos de serviços de saúde é a atividade de manuseio dos resíduos de serviços de saúde, dentro e fora dos estabelecimentos de saúde, a partir do momento em que são gerados até a destinação final. As etapas do manejo são: segregação, acondicionamento, identificação, transporte interno, armazenamento temporário, armazenamento externo, coleta interna, transporte externo, destinação e disposição final ambientalmente adequada dos resíduos de serviços de saúde (BRASIL, 2018). Essa revisão da literatura visa dar embasamento teórico para a construção de uma tecnologia educacional voltada a estudantes e profissionais da saúde que utilizam os laboratórios de ensino, pesquisa e extensão de uma universidade pública. A tecnologia educacional a ser produzida poderá orientar também profissionais que atuam em estabelecimentos da saúde. No Brasil, a conduta dos agentes, com relação à geração e o manejo dos RSS, é regulamentada por órgãos federais, a se destacar a ANVISA e o CONAMA, tendo como principal objetivo a preservação do meio ambiente e a saúde pública. Para que ocorra o correto gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde é necessário que os profissionais de saúde envolvidos conheçam as principais normas, leis, decretos e manuais que vigoram no país. Esses instrumentos permitem aprimorar a gestão de resíduos e desta forma contribuem com a preservação do meio ambiente e evitam agravos ao ser humano (TEIXEIRA, et al., 2018). As tecnologias educacionais são instrumentos

facilitadores do processo de educação em saúde, possibilitando assim a melhoria da qualidade de vida, tanto do indivíduo como das coletividades. No contexto dos RSS, uma tecnologia educacional promoverá maior acesso a conteúdos e informações, dando maior cientificidade e autonomia a estudantes e profissionais da saúde.

Palavras-chave: Gerenciamento de resíduos; Resíduos de serviços de saúde; Enfermagem.

Referências

BRASIL. LEI nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, **Poder Executivo**, Brasília DF, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 30 de ago. de 2022.

BRASIL. RESOLUÇÃO RDC ANVISA nº 222 de março de 2018. Regulamenta as boas práticas de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União 29/03/2018. **Ministério da Saúde**, DF, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/sau-delegis/anvisa/2018/rdco222_28_03_2018.pdf. Acesso em: 30 de ago. de 2022.

BRASIL. RESOLUÇÃO RDC CONAMA nº 358, de 29 de abril de 2005. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União 04/05/2005. **Ministério do Meio Ambiente**, DF, 2005. Disponível em: <http://conama.mma.gov.br/component/sisconama/?view=atosnormativos>. Acesso em: 30 de ago. de 2022.

COFEN. Resolução nº 303/2005. Dispõe sobre a autorização para o Enfermeiro assumir a coordenação como Responsável Técnico do Plano de gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS. Brasília, DF: **COFEN**, 2005. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3032005_4338.html. Acesso em: 31 de ago. de 2022.

TEIXEIRA, M.V. et al. Avaliação da gestão dos resíduos em unidades básicas de saúde de um município sul-brasileiro. **Rev Fund Care Online**, Rio de Janeiro, v. 10, n.3 pg. 824-831, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-906634#:~:text=Resultados%3A,aus%C3%AAn-cia%20de%20plano%20de%20gest%C3%A3o>. Acesso em: 31 de ago. de 2022.

GESTÃO ASSISTENCIAL DA DOENÇA DIARREICA E ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

**Carlise Krein
Franciole M. B. Mallmann
Josiane Matos Carneiro
Arnildo Korb**

Introdução: As doenças diarreicas prevalecem como uma das principais causas de hospitalização em algumas regiões do Brasil. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), (WGO, 2012), a cada ano são registrados cerca de dois bilhões de casos de diarreias no mundo. Deste modo, voltando o foco para a região Oeste de Santa Catarina, observamos que se enfrenta a mesma problemática, o que culmina na oneração de recursos econômicos do sistema público de saúde, e perda de qualidade de vida dos indivíduos hospitalizados e seus cuidadores. Apesar da morbidade pela doença ser essencialmente decorrente da baixa cobertura de saneamento básico, e outras vulnerabilidades sociais e econômicas às quais a população desses locais estão expostas, os elevados indicadores de morbidade hospitalar são atribuídos ao manejo inadequado da doença. Nessa perspectiva, é relevante a implementação de estratégias de qualificação das equipes para gestão assistencial da doença nos serviços de saúde da região Oeste Catarinense, e diminuir a ocorrência de complicações como a desidratação, principal causa da hospitalização pela doença. **Objetivo:** O estudo objetiva identificar

e implementar estratégias para fomentar o treinamento de profissionais de saúde em relação a gestão assistencial da doença diarreica nas unidades básicas de saúde da região. **Método:** Tratou-se de uma análise teórica em relação às estratégias de formação continuada de profissionais de saúde direcionadas a otimizar a gestão assistencial das diarreias. Para tanto, utilizou-se estudos clássicos e relevantes sobre o tema e publicados na literatura recente. Buscou-se publicações efetuadas entre os anos de 2012 e 2022, nas bases de dados Scielo e Portal Capes, com a utilização dos descritores “diarrhoea” e “Health Human Resource Training”. Houve a inclusão de estudos publicados na língua portuguesa e inglesa. **Resultados:** Na última década, identificou-se diferentes estudos, descrevendo variadas estratégias de formação das equipes de saúde em relação à doença diarreica. A ampla disseminação de tecnologias digitais também incitou o uso das mesmas na formação de profissionais, despontando grandes potencialidades como abranger maior número de profissionais, em detrimento de não haver necessidade de reunião de profissionais no mesmo período e local para efetivação da estratégia. A exemplo disso, a utilização de curso autoinstrucional com ferramenta digital (e-learning) para profissionais de saúde na Nigéria elevou em níveis estatisticamente significativos os indicadores de manejo adequado de diarreia de crianças (Senbanjo, 2016). No fim do referido treinamento, foi requerida a realização de avaliação da aprendizagem, com exigência de ao mínimo 80% de acertos. Destacando a necessidade de processos educativos constantes voltados a profissionais, o termo Educação Permanente foi cunhado na década de 1950 na França e difundido internacionalmente pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) a partir da década de 1960 (SCHULTZ, 1985; LEMOS, 2016;). Neste contexto, a EP vem sendo construída como uma prática formativa contínua que propõe a reflexão sobre o trabalho e a aprendizagem no ambiente laboral, norteadas por processos de aprendizagem coletivos, colaborativos e significativos, com compartilhamento de saberes, diálogos horizontais e participação social (BRASIL, 2018; GONÇALVES *et al.*, 2019; SOUZA & COSTA, 2019). Todavia, outros autores asseguram o grande potencial de estratégias que envolvem a reunião dos profissionais e uso de metodologias ativas de problematização do tema abordado. Cabe destacar, que o enfermeiro é responsável por processos de educação permanente da equipe de enfermagem, mediante supervisão direta das atividades e realização de cursos e oficinas de capacitação e atualização,

difundindo conhecimentos relevantes para a prática assistencial e consequente melhoria da realidade de saúde (VERÍSSIMO *et al.*, 2003). O enfermeiro, em sua prática, está em constante processo educativo, e para torná-lo consciente desse fato, é necessário haver no desenvolvimento de suas ações a reflexão crítica, a curiosidade, a criatividade e a investigação. A aquisição disso é possível por meio da educação permanente do indivíduo (PASCHOAL, 2004; PASCHOAL *et al.*, 2006). Parte dos profissionais da saúde ainda possuem visão incipiente da Educação permanente em saúde (EPS), reproduzindo-a como atividades pontuais de transmissão do conhecimento com temas pré-definidos baseados exclusivamente nas necessidades de gestão (ROSSETI *et al.*, 2019). A falta de entendimento sobre o tema e dificuldades na utilização e manejo dos recursos destinados à EPS têm implicações para sua apropriação com limitações de ações resolutivas que poderiam fortalecer as práticas do cuidado e o fluxo de atendimento na Rede de Atenção à Saúde (RAS) (MICAS & BATISTA, 2014; FRANÇA *et al.*, 2017; ROSSETI *et al.*, 2019)). Mais do que atualização, ela é um compromisso pessoal a ser aprendido e conquistado com as mudanças de atitudes que emergem das experiências vividas, mediante a relação com os outros, com o meio, com o trabalho, na busca da transformação pessoal, profissional e social (PASCHOAL, 2004; PASCHOAL *et al.*, 2006). Os processos de qualificação dos trabalhadores de saúde devem ter como referência as necessidades da população, da gestão e do controle social (CARVALHO *et al.*, 2011). É importante que tenham como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho sendo estruturados a partir da problematização do processo de trabalho (BRASIL, 2009; FALKENBERG *et al.*, 2014). A EPS é responsável pela transformação dos conhecimentos coletivos das pessoas envolvidas no processo de trabalho dentro da área da saúde, criando uma dinâmica no processo de fazer-se e refazer-se (SILVA *et al.*, 2010). A educação na enfermagem tem a responsabilidade de capacitar a equipe em relação ao aperfeiçoamento das técnicas e das novas tecnologias (PUGGINA *et al.*, 2015). Além da sua evidente dimensão pedagógica, ela também deve ser encarada como uma importante estratégia de gestão, com grande potencial provocador de mudanças no cotidiano dos serviços, em sua micropolítica, próximo dos efeitos concretos das práticas de saúde na vida dos usuários, e como um processo que se dá “no trabalho, pelo trabalho e para o trabalho” (BRASIL, 2017; MOREIRA *et al.*, 2017). O aumento na efetividade de estratégias de qualificação das

equipes de saúde ocorre com a participação de prescritores em cursos intensivos, com duração de mais de cinco dias de treinamento (Rowe et al., 2018). E, estratégias de qualificação dos profissionais em relação ao manejo de diarreias apresentam maiores resultados ao envolver a supervisão e resolução de problemas em grupo (Rowe et al., 2018). Entretanto, outro estudo de revisão integrativa (diallo et al 2017) acrescenta que a capacitação de forma isolada não garante a qualidade da assistência, visto que a tomada de decisão é um processo complexo, e profissionais capacitados podem efetuar prescrição inadequada na tentativa de satisfação do desejo do paciente ou seu familiar. Ademais, o acesso dos prescritores às diretrizes de gestão assistencial das diarreias em formato impresso, também tem sido associado ao manejo adequado da doença, e menor incidência de complicações da doença (Kobayashi et al, 2017). Contudo, reiteramos que a implementação de estratégias de qualificação da gestão assistencial da doença deve preceder o delineamento do perfil de conhecimento dos profissionais em relação as tecnologias digitais, caso haja pretensão de usá-las durante os treinamentos.

Palavras-chave: Diarreia; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Enfermeiro.

Referências

- AK Rowe, SY Rowe, DH Peters, KA Holloway, J Chalker, D Ross-Degnan Effectiveness of strategies to improve health-care provider practices in low-income and middle-income countries: a systematic review. *Lancet Glob Health*. 2018; 6(11):e1163-e1175. doi: [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(18\)30398-X](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(18)30398-X)
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasil. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Brasília: MS; 2009.
- CARVALHO, B.G.; TURINI, B.; NUNES, E.F.P.A.; BANDEIRA, I.F.; BARBOSA, P.F.A.; TAKAO, T.S. Percepção dos médicos sobre o curso Facilitadores de Educação Permanente em Saúde. **Rev Brasil de Educação Médica**. 2011; 35(1): 132-41.
- Diallo AF, Cong X , Henderson WA , et al . Management of childhood diarrhea by healthcare professionals in low income countries: an integrative review. *Int J Nurs Stud* 2017;66:82-92.doi:10.1016/j.ijnurstu.2016.08.014
- FALKENBERG, M.B. *et al*. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2014, v. 19, n. 03, 847-852 p. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572011>. Acesso em 01/03/22.
- GONÇALVES, C. B.; PINTO, I. C.M.; FRANÇA, T.; TEIXEIRA, C. F. (2019). A retomada do processo de implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil. *Saúde Em Debate*, 43(spe1), 12-23. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019s101>
- Kobayashi M, Mwandama D, Nsona H, et al. Quality of Case Management for Pneumonia and Diarrhea Among Children Seen at Health Facilities in Southern Malawi. *Am J Trop Med Hyg*. 2017;96(5):1107-1116. doi:10.4269/ajtmh.16-0945.
- LE MOS, C. L. S. (2016). Educação Permanente em Saúde no Brasil: Educação ou gerenciamento permanente? *Ciência e Saúde Coletiva*, 21(3), 913-22. DOI: 10.1590/1413-81232015213.08182015
- PASCHOAL A.S. O discurso do enfermeiro sobre educação permanente no grupo focal [dissertação de Mestrado em Enfermagem]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 113 f. 2004.
- PASCHOAL, A.S.; MANTOVANI, M.F.; LACERDA, M.R. A educação permanente em enfermagem: subsídios para a prática profissional. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre (RS), 27(3):336-43. Set. 2006.
- PUGGINA, C.C.; AMESTOY, S.C.; FERNANDES, H.N.; CARVALHO, L.A.; BÃO, A.C.P.; ALVES, F.O. [Internet]. Educação Permanente em Saúde: instrumento de transformação do trabalho de enfermeiros. *Rev Espaço Saúde*. 2015 [acesso 18 mar. 2022];16(4):87-97. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/22580/11>
- SCHULTZ, T. W. (1985). O valor econômico da educação. Zahar.
- Senbanjo IO, Ch'ng CL, Allen SJ. Improving the management of acute diarrhoea and dehydration in under-5 children in a paediatric referral facility in Lagos, Nigeria. *Paediatr Int Child Health*. 2017 Feb;37(1):46-51. doi: 10.1080/20469047.2015.1135560. Epub 2016 Jan 29. PMID: 27077632.
- VERISSIMO, M. L. Ó. R. et al. A formação do enfermeiro e a estratégia atenção integrada às doenças prevalentes na infância. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília, v. 56, n. 4, p. 396-400, ago. 2003.
- WHO, World Health Organization. The Treatment of Diarrhoea. **A Manual for Physicians and Other Senior Health Workers** (WHO/CAH/03.7). Geneva: World Health Organization, 2005.

IDENTIFICAÇÃO DE MICRORNAS EM MÚSCULO PEITORAL DE DUAS LINHAGENS DE FRANGOS DE CORTE

Mariane Spudeit Dal Pizzol
Adriana Mércia Guaratini Ibelli
Francelly Geralda Campos
Jane de Oliveira Peixoto
Haniel Cedraz de Oliveira
Maurício Egidio Cantão
Mônica Corrêa Ledur

Introdução: Os microRNAs (miRNAs) são uma classe de ácidos ribonucleicos (RNA) não codificantes, descobertos na década de 90, que atuam no silenciamento de RNAs mensageiros (RNAm) (WIGHTMAN; HA; RUVKUN, 1993). Os miRNAs possuem entre 18 e 25 nucleotídeos, os quais se associam a uma proteína denominada Argonauta, e juntos formam um complexo de silenciamento gênico pós-transcricional induzido por RNA (*RISC - RNA-Induced Silencing Complex*) que reconhece o RNAm pela complementaridade das bases e catalisa uma reação de degradação (HUTVAGNER; ZAMORE, 2002). Esse mecanismo pode atuar em RNAm transcritos que ainda não foram traduzidos, ou até mesmo quando já estão no processo de tradução, impedindo que o RNAm dê origem a uma proteína (BARTEL, 2009). Existem bancos de dados contendo miRNAs já descritos na literatura, como o miRbase e miRgene DB, porém, frequentemente novos miRNAs são identificados e precisam ser caracterizados e ter suas funções biológicas elucidadas. O objetivo deste trabalho foi identificar os miRNAs conhecidos e novos presentes no músculo peitoral de duas linhagens de frangos de corte: uma comercial,

Ross, amplamente utilizada; e uma linhagem pura paterna desenvolvida pela Embrapa Suínos e Aves denominada TT. As aves experimentais foram criadas na Embrapa Suínos e Aves, seguindo as recomendações para frangos de corte comerciais e foram abatidas aos 28 dias de idade por deslocamento cervical, de acordo com as práticas recomendadas pelo Comitê de Ética no Uso de Animais. Neste estudo foram utilizados quatro frangos da linhagem Ross e cinco da linhagem TT. As amostras de tecido peitoral foram coletadas para as análises de RNA, sendo armazenadas em ultra freezer a -80 ° C. Para a extração de RNA foram utilizados 100 mg das amostras de músculo peitoral das aves, triturados com almofariz e pilão em nitrogênio líquido. Posteriormente, o RNA foi extraído utilizando Trizol, de acordo com as instruções do fornecedor e a qualidade foi verificada com espectrofotômetro BioDrop. As bibliotecas foram feitas com kit TruSeq Stranded Small RNA (Illumina, Inc.; San Diego CA, USA) sendo que a qualidade foi observada com Bioanalyzer e sua quantificação realizada através de qPCR. O sequenciamento foi realizado em equipamento NextSeq (Illumina), utilizando o protocolo *single-end*, no Laboratório Central de Tecnologias de Alto Desempenho em Ciências da Vida (LaCTAD) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). As sequências passaram por controle de qualidade Phred, com a ferramenta Trimmomatic, e por filtragem de tamanho para que as amostras tivessem tamanho mínimo de 18 nucleotídeos. Em seguida, as sequências foram alinhadas contra o banco de dados de RNAs ribossomais e transportadores (RFAM), para retirar sequências destes tipos de RNAs das amostras, utilizando-se o programa Bowtie. Após, as sequências remanescentes foram alinhadas contra o genoma de referência de *Gallus gallus* (GRCg6a/galGal6) depositado na base de dados UCSC (<http://genome.ucsc.edu>). Para identificação, contagem e predição de novos miRNAs, as sequências mapeadas no genoma foram analisadas pelo programa miR-Deep2. Como resultado, foram identificados 310 miRNAs no total, dos quais 200 miRNAs são conhecidos, sendo 154 presentes na linhagem Ross, 150 na linhagem TT e 104 miRNAs foram compartilhados pelas duas linhagens. Também foram identificados 110 miRNAs novos, ainda não descritos nos bancos de dados de miRNAs para o genoma da galinha, sendo 66 na linhagem Ross, 60 na linhagem TT e 16 compartilhados entre as duas linhagens. Os novos miRNAs encontrados neste trabalho foram mapeados em seus cromossomos de origem, estando presentes em 25 cromossomos, incluindo os cromossomos

sexuais, e a quantidade de novos miRNAs variou de 1 a 7 por cromossomo (Fig. 1 – Distribuição de novos miRNAs identificados por cromossomo). A informação da localização de origem dos miRNAs no genoma é muito importante, mas ela sozinha não fornece evidências suficientes para prever qual é o seu RNAm alvo e suas vias de atuação, por isso é preciso realizar uma análise de anotação funcional e investigar as redes gênicas de cada novo miRNA individualmente. A partir disso, é possível entender qual o papel biológico de cada um deles no organismo. Os miRNAs podem ter diversas vias de atuação, e estudos demonstram que um único miRNA pode ter como alvo diversos RNAm, e dessa maneira influenciar a regulação pós transcripcional de diversas vias de sinalização. Entre os miRNAs conhecidos que foram detectados somente na linhagem Ross, destacamos o gga-miR-181b-5p, que obteve 6.274 sequências maduras entre as amostras do seu grupo e está localizado no cromossomo 17. A atuação deste miRNA ainda está sendo elucidada. Outro miRNA da mesma família, o gga-miR-181a-5p, tem uma participação importante na regulação da via do Fator de Transformação do Crescimento beta (TGF β - Transforming Growth Factor beta) (LIN et al., 2020) que desempenha função de controle de proliferação e diferenciação celular em boa parte das células animais. Como consequência da influência deste miRNA no TGF β , ele regula pós transcripcionalmente de forma negativa a expressão do gene SOAT1 (Sterol O-Acyltransferase 1), o qual se expressa no retículo endoplasmático e catalisa a formação de ésteres de colesterol e ácidos graxos, mantendo um equilíbrio entre o colesterol livre e os ésteres de colesterol citoplasmático, participando da formação de lipoproteínas. Como esse miRNA atua no metabolismo lipídico, sua expressão pode aumentar ou atenuar a concentração de lipídeos nos tecidos (LIN et al., 2020). Já nas leituras maduras da linhagem TT, o miRNA gga-miR-23b-5p teve grande expressão, totalizando 11.984 sequências identificadas nestes frangos. Esse miRNA não foi detectado na linhagem Ross e se situa no cromossomo Z. Estudos demonstram que a superexpressão deste miRNA é capaz de diminuir a função mitocondrial das células e influenciar a capacidade termogênica de adipócitos, devido ao seu efeito na regulação de genes que atuam na lipólise e β -oxidação de ácidos graxos Ern (YOU et al., 2020). Entre seus RNAm alvos estão o transportador de ácidos graxos 4 (Fatp4) e a sinalização do retículo endoplasmático para o núcleo 1 (Ern1), sendo que trabalhos demonstram que a superexpressão do gga-miR-23b-5p regulou negativamente a

expressão de Ern (YOU et al., 2020). É possível concluir que, dentre os muitos miRNAs que atuam na regulação da expressão gênica no músculo peitoral de frangos de corte, há miRNAs atuando através de diversas vias metabólicas para regulação da fisiologia de lipídeos. O indicativo disso é que os dois miRNAs expressos nas duas linhagens (TT e Ross) tem seus alvo em RNAm de genes que atuam no metabolismo de lipídeos: um indiretamente, o gga-miR-181b-5p, por ter outros membros da superfamília atuando na formação de ésteres de colesterol e ácidos graxos; e o outro, gga-miR-23b-5p, atuando diretamente em genes de transportadores de ácidos graxos. Portanto, a identificação desses microRNAs no genoma da galinha permitirá verificar o seu efeito em características de interesse na produção animal, assim como, sua atuação em distúrbios metabólicos, como miopatias peitorais, e diferentes doenças. Além disso, o avanço no conhecimento dos mecanismos de regulação da expressão gênica via miRNA abre perspectivas para o desenvolvimento de novos produtos biotecnológicos utilizando esses mecanismos.

Palavras-chave: avicultura; genética; regulação gênica.

Referências

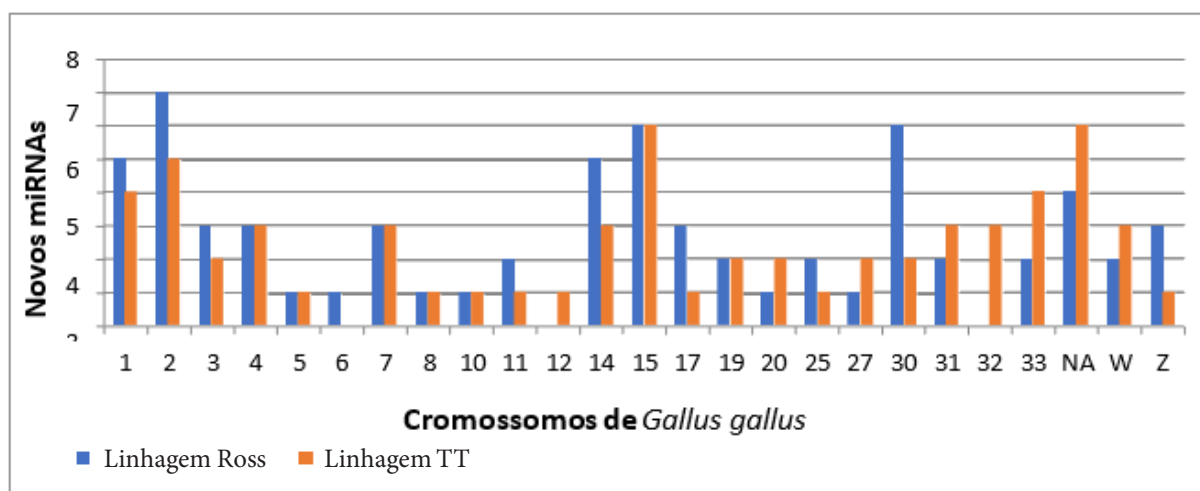
BARTEL, David P. MicroRNAs: target recognition and regulatory functions. **Cell**, v. 136, n. 2, p.215-233, 2009.

HUTVÁGNER, György; ZAMORE, Phillip D. A microRNA in a multiple-turnover RNAi enzyme complex. **Science**, v. 297, n. 5589, p. 2056-2060, 2002.

LIN, Han-Jen *et al.* Sterol-O acyltransferase 1 is inhibited by gga-miR-181a-5p and gga-miR-429-3p through the *TGF β* pathway in endodermal epithelial cells of Japanese quail. **Comparative Biochemistry and Physiology Part B: Biochemistry and Molecular Biology**, v. 240, p. 110376, 2020.

WIGHTMAN, Bruce; HA, Ilho; RUVKUN, Gary. Posttranscriptional regulation of the heterochronic gene *lin-14* by *lin-4* mediates temporal pattern formation in *C. elegans*. **Cell**, v. 75, n. 5, p. 855-862, 1993. YOU, Lianghui *et al.* The role of microRNA-23b-5p in regulating brown adipogenesis and thermogenic program. **Endocrine connections**, v. 9, n. 5, p. 457-470, 2020.

Fig. 1 – Distribuição de novos miRNAs identificados por cromossomo



Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

*NA: Não Aplicável, quando não foi possível definir o cromossomo de origem.

INFLUÊNCIA DA PROTEASE ÁCIDA E ALCALINA SOBRE O DESEMPENHO DE FRANGOS DE CORTE

Maiara Sulzbach Marchiori⁴⁹³
Renata Tumelero⁴⁹⁴
Diovani Paiano⁴⁹⁵
Marcel Manente Boiago⁴⁹⁶
Aleksandro Schafer Da Silva⁴⁹⁷

Introdução: O custo das matérias primas para fabricação de rações aumentou nos últimos anos, o que faz com que seja necessário minimizar os gastos com a alimentação ou maximizar o processo de digestão e absorção. Uma alternativa para isso, é o uso da proteína ideal com intuito de minimizar perdas com a digestão e utilização de proteínas (Maynard et al., 2022). Sabe-se que os principais alimentos para a fabricação da dieta das aves, contêm fatores antinutricionais, que diminuem a eficiência de absorção e digestibilidade de nutrientes (O'Neill et al., 2018). Para o crescimento e manutenção das aves, os tecidos biológicos e os processos metabólicos necessitam de aminoácidos, que, se não forem fornecidos/disponíveis de forma correta, limitam outros nutrientes, assim podem degradar aminoácidos e decorrer em gastos de proteína e redução da síntese proteica (National Research Council, 1994). Uma forma de aumentar a digestibilidade e diminuir o efeito dos fatores antinutricionais

⁴⁹³ Mestranda em Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: maiara_sm@hotmail.com

⁴⁹⁴ XXXX

⁴⁹⁵ Professor do Departamento de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina.

⁴⁹⁶ 2 Professores do Departamento de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: aleksandro.silva@udesc.br

⁴⁹⁷ 2 Professores do Departamento de Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina.

é a utilização de enzimas exógenas, bem como o uso da protease, que pode melhorar a disponibilidade de aminoácidos para síntese proteica e eficiência animal (Thanabalan et al., 2021). O objetivo dos autores do trabalho foi de avaliar se adição de proteases (ácida e alcalina) isoladas ou combinação tem benefícios sobre o desempenho zootécnico e parâmetros bioquímicos de frangos tipo griller de 1 a 28 dias. O trabalho foi desenvolvido em dois tempos para alocar o número de repetições, ao total foram 11 tratamentos com 8 repetições, com 10 aves por repetição. Foram utilizados 880 pintinhos de 1 dia, da linhagem cobb 500, adquiridos em uma empresa comercial e alocados em gaiolas metabólicas. As dietas foram calculadas conforme as tabelas brasileiras de aves e suínos e os tratamentos foram: Controle Positivo (CP), Controle Negativo (CN), Protease ácida com doses de 125g/t, 250 g/t e 500 g/t (PA125, PA250, PA500), Protease alcalina com dose de 125g/t, 250 g/t e 500 g/t (PL125, PL250, PL500), combinação de Protease ácida e alcalina com doses de 125g/t, 250 g/t e 500 g/t para cada enzima (PLA125, PLA250, PLA500). A ração e a água foram fornecidos *ad libitum*, o local foi controlada por aquecedores e climatizador. Peso dos animais e sobra de ração foram mensurados através do uso de uma balança digital para avaliação de peso corporal, conversão alimentar e consumo de ração, estas coletas ocorreram nos dias 10, 21 e 28 de experimento. A coleta de sangue foi realizada para obtenção de parâmetros bioquímicos (triglicerídeos, colesterol, albumina, globulina, proteína, glicose e ácido úrico) foi realizada no dia 28 de experimento. Os dados foram submetidos a análise estatística de variância de Tukey, com diferença considerada quando $P \leq 0,05$. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais na Pesquisa da UDESC. Foi observado diferença na variável de triglicerídeos ($P \leq 0,05$), sendo no soro das aves do grupo CP inferior aos demais grupos. Níveis de ácido úrico, glicose, colesterol, albumina, proteína e globulina não diferiram entre os grupos ($P > 0,05$). O desempenho zootécnico do dia 1 a 10 de experimento diferiu entre os grupos, sendo o consumo de ração e conversão alimentar, onde destacamos que consumo de ração os grupos CN, PA125, PA500 e PLA125 foi superior em relação aos grupos CP, PA250, PA125, PL250, PL500, PLA250 e PLA500 ($P \leq 0,05$); enquanto a conversão alimentar dos animais grupos CN, PA125, PA250, PA500, PL125 e PL250 foi menor comparado aos grupos PLA250 e PLA500 ($P \leq 0,05$). Se avaliar entre os dias 1 ao 28 é possível observar diferença entre o ganho de peso e a conversão alimentar ($P \leq 0,05$), isto é, o ganho

de peso das aves do grupo PLA500 foi superior aos grupos CN, PA150, PA250, PA500, PL125, PL250, PL500, PLA125 e semelhante aos grupos CP e PLA250 ($P \leq 0,05$); nesse mesmo período a conversão alimentar menor foi observada nos grupos PLA250 e PLA500 em relação aos demais, seguido pelos grupos PA250, PA500, PL250, em relação aos grupos CP, CN, PA125, PL500 e PLA125 que tiveram maiores valores de conversão alimentar ($P \leq 0,05$), o que é indesejado. Com os resultados obtidos foi possível observar que a adição da protease alcalina associada a ácida em sua maior dose pode resultar positivamente no desempenho das aves, provavelmente porque conseguiu diminuir os efeitos antinutricionais e melhorar a disponibilidade de aminoácidos que seriam excretados sem aproveitamento. Acredita-se que a atuação das duas proteases combinadas tem ação em locais diversos do intestino, fato que pode potencializar a digestão das proteínas seguida pela maior absorção de elementos prendidos a fatores nutricionais e em principal os aminoácidos. Como conclusão preliminar, a adição da protease ácida mais alcalina em sua maior dose (500 g/ton) melhora a conversão alimentar e o ganho de peso de frangos de corte tipo griller, isto sugere que a absorção de proteínas é potencializada e as perdas de aminoácidos são diminuídas com base nos resultados obtidos nesta pesquisa.

Palavras-chave: Desempenho; frangos griller; fatores antinutricionais.

Referências

- Maynard, C. W., Kidd, M. T., Chrystal, P. V., McQuade, L. R., McNerney, B. V., Selle, P. H., Liu, S. Y. Assessment of limiting dietary amino acids in broiler chickens offered reduced crude protein diets. **Animal Nutrition**, 10, 1-11, 2022.
- NRC. Conselho Nacional de Pesquisa. **Exigências Nutricionais de Aves**. National Academy Press, 9ª revisão, Washington, 1994.
- O'Neill, H. M., Hall, H., Curry, D., Knox, A. Processed soya to improve performance of broiler chickens. **Journal of Applied Poultry Research**, 27(3), 325-331, 2018.
- Thanabalan, A., Mohammadigheisar, M., & Kiarie, E. G. Amino acids and energy digestibility in extruded or roasted full fat soybean fed to broiler chickens without or with multienzyme supplement containing protease, phytase, and fiber degrading enzymes. **Poultry Science**, 100(12), 101511, 2021.

ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO APÓS A ALTA HOSPITALAR

Danieli Parisotto⁴⁹⁸
Ketlyn Scheffer Adolfo⁴⁹⁹
Emily Cristina Getelina⁵⁰⁰
Silvana dos Santos Zanotelli⁵⁰¹

Introdução: A internação neonatal ao longo dos anos vem contando com os progressos científicos que possibilitam mudanças na assistência e nos cuidados com os recém-nascidos prematuros hospitalizados, que apresentam maior probabilidade de infecções, problemas nutricionais, atrasos de desenvolvimento e maior risco de mortalidade. A qualidade da assistência ao recém-nascido prematuro após a alta hospitalar é garantida através do envolvimento e acompanhamento compartilhado entre Atenção Especializada e equipes de Estratégia da Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde (APS) (SOLANO, *et al*, 2019; ROCHA, *et al*, 2021). O seguimento especializado fornecido aos recém-nascidos, juntamente com seus pais e/ou cuidadores, tem competência para acompanhar as condições de risco e gerar diagnósticos precoces, para que seja elaborado planos de ação frente à prevenção de agravos do processo de saúde e doença, promoção de saúde e educação.

498 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: danieliparisotto@gmail.com

499 Acadêmico de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: emily.getelina@edu.udesc.br

500 Acadêmico de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: ketlyn.scheffer2000@gmail.com

501 Doutora em Enfermagem, Docente. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: silvana.zanotelli@udesc.br

Neste sentido o enfermeiro atuante na APS, ao receber um recém-nascido prematuro, avalia a criança, identifica riscos, necessidades e agravos e realiza os encaminhamentos conforme a necessidade (CASTRO, DUARTE, DINIZ, 2017). O presente estudo teve o objetivo de conhecer o itinerário terapêutico do recém-nascido prematuro, no contexto da APS em um município do Oeste de Santa Catarina, após alta hospitalar. Trata-se de um estudo exploratório descritivo como subsídio para a etapa exploratória da elaboração de Tese de Mestrado, vinculado ao Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina, no macroprojeto “Desenvolvimento de Tecnologias para a Consulta do Enfermeiro nas Redes de Atenção à Saúde” – Edital nº 8/2021 do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) – acordo CAPES/COFEN. As entrevistas foram realizadas com quatro enfermeiras atuantes na APS do município, atuantes há mais de 6 meses no cargo conforme o critério de inclusão. Os critérios de exclusão foram enfermeiros que estivessem em férias, afastados por licença. As entrevistas foram realizadas durante o mês de agosto de 2022, no próprio ambiente da Unidade de Saúde. As participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Consentimento para Fotografias, Vídeos e Gravações. As entrevistas eram semiestruturadas, realizadas de forma presencial e individual, realizou-se gravação sonora na íntegra e após transcrição manual. O método de escolha da amostra foi por amostragem não probabilística, pela técnica snowball, para que fosse encontrado a primeira participante foram usados os critérios de inclusão supracitados. Os dados coletados foram analisados conforme análise de conteúdo de Bardin. Ao encontrar o ponto de saturação analisado pelas pesquisadoras, encerrou-se as entrevistas. O acolhimento inicial da gestante após a descoberta da gestação acontece pela enfermeira, a sequência das consultas acontece exclusivamente pelo profissional médico. Se durante as consultas identificam-se sinais de risco de trabalho de parto prematuro, encaminha-se a gestante para o atendimento e seguimento de alto risco, no ambulatório de alto risco no próprio município, porém mantém acompanhamento concomitante na Unidade Básica de Saúde (UBS). O acompanhamento gestacional realizado por meio de consulta de enfermagem ocorre por livre demanda, onde na maioria das vezes a procura acontece pela queixa de sangramento. Quando isso acontece associados a idade gestacional equivalente a prematuridade, há o encaminhamento da gestante para atendimento

hospitalar de referência, que é responsável pelo manejo intra-hospitalar dessa gestação a partir de então. Se ocorre o nascimento prematuro, e há a necessidade de internação na unidade de terapia intensiva neonatal, a unidade básica de saúde tem conhecimento através de um documento que lhes é enviado via e-mail institucional, onde consta todos os nascimentos diários do hospital, idade gestacional e ocasionalmente se houve a internação. Durante a permanência deste recém-nascido no ambiente hospitalar não há nenhuma comunicação entre os serviços, somente em casos específicos em que há necessidade de acionamento e auxílio do setor de assistência social. Ao receber esse recém-nascido egresso de uma internação a enfermeira saberá sobre o ingresso em seu território se os acompanhantes deste procurar a UBS para encaminhamentos, pois não ocorre a contra referência. Vale salientar que durante as entrevistas, percebeu-se que há o distanciamento deste recém-nascido do seu território, pois as rotinas de consulta de puericultura do município recentemente passaram por mudanças, sendo que segundo os relatos das enfermeiras a consulta da primeira semana e o retorno de um mês acontece nos polos pediátricos, exclusivo com um médico pediatra, só então o agora lactente com 2 meses de vida passa por uma consulta de puericultura realizada pelo profissional enfermeiro. Em relação ao seguimento prescrito pelo pediatra, os profissionais da atenção básica não têm acesso a esta informação via sistema, e não ocorre a passagem dessas informações pelos profissionais, podendo notar que dessa forma o cuidado fica fragmentado, depositando a responsabilidade do processo muitas vezes no papel do cuidador. Outro ponto importante é o preparo dos profissionais para receber este recém-nascido prematuro no seu território e conseguir avaliar as demandas especiais de saúde. Os recém-nascidos egressos de hospitalizações nas unidades de cuidados especiais, possuem uma carga de percepções associada à fragilidade e imaturidade, o que pode gerar ao profissional que irá prestar os cuidados para este, em domicílio, medo e insegurança. É sabido que este público demanda de cuidados especializados, logo é importante que o recém-nascido prematuro siga com os atendimentos especializados, mas que concomitantemente receba o atendimento e cuidados da atenção primária (CASTRO; DUARTE; DINIZ, 2017). O seguimento do bebê após a alta hospitalar das unidades de cuidados especiais, demanda do profissional e do sistema de saúde um olhar diferenciado, sendo isso facilitado quando os dois níveis da rede de atenção à saúde, nível primário - atenção básica e nível

terciário - atenção hospitalar compõe uma relação de proximidade, para favorecer a troca de informações e o acompanhamento contínuo (AIRES, *et al*, 2017). O índice de sobrevivência em recém-nascidos prematuros depende de vários fatores, com base na vulnerabilidade deles, isto posto desperta-se a necessidade de avaliação do prognóstico e de acompanhamento mais preciso a longo prazo. Portanto o envolvimento das equipes da atenção primária no acompanhamento do recém-nascido prematuro tem sido cada vez mais importante, garantindo assim que após a alta hospitalar ocorra a continuidade da assistência integral (SOLANO, *et al*, 2019). O itinerário terapêutico do recém-nascido prematuro, ocorre de forma fragmentada, não respeitando por vezes a integralidade. A Equipe de Saúde da Família a qual este recém-nascido faz parte é o ponto da rede que tem conhecimento de aspectos biológicos, sociais, culturais e financeiros do grupo familiar, e é inclusa no processo de cuidado somente aos dois meses de vida deste bebê. O atendimento prestado aos recém-nascidos prematuros ainda é uma área que emerge inúmeras dúvidas, pelas demandas especiais. E, neste contexto uma comunicação eficiente entre os níveis de atenção pode contribuir para a redução da morbimortalidade ainda elevada nesta população.

Palavras-chave: Enfermagem; Itinerário Terapêutico; Atenção Primária à Saúde.

Referências

AIRES, Dos Passos Cláudia Luana; *et al*. Referência e contrarreferência do bebê egresso da unidade neonatal no sistema de saúde: percepções de profissionais de saúde da Atenção Primária. **Escola Anna Nery**, Florianópolis, v. 21, p. 1-7, 2017.

CASTRO, Ana Claudia Oliveira; DUARTE, Elysangela Dittz; DINIZ, Ieda Aparecida. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro – RECOM**. 2017; 7: e1159. DOI: 10.19175/recom.v7io.1159 www.ufsj.edu.br/recom.

CASTRO, Oliveira Claudia Ana; DUARTE, Dittz Elysangela; DINIZ, Aparecida Ieda. Intervenção do enfermeiro às crianças atendidas no ambulatório de seguimento do recém-nascido de risco. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, V.7, p. 1-9, 2017.

ROCHA, Hortênsia Coutinho; *et al*. Busca por cuidados de saúde: itinerário terapêutico de crianças egressas de unidades neonatais. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. 2021; 34: e11708. DOI: 10.5020/18061230.2021.11708.

SOLANO, Lorrainy da Cruz; *et al*. Coordenação do cuidado ao recém-nascido prematuro: desafios para a atenção primária à saúde. **Rev. Min Enferm**. 2019; 23: e1168. DOI: 10.5935/1415-2762.20190016.

METILAÇÃO DIFERENCIAL DO GENE MYO1B EM SUÍNOS NORMAIS E AFETADOS COM OSTEOCONDROSE

Mariane Spudeit Dal Pizzol⁵⁰²
Adriana Mércia Guaratini Ibelli⁵⁰³
Marcos Antônio Zanella Morés⁵⁰⁴
Jane de Oliveira Peixoto⁵⁰⁵
Igor Ricardo Savoldi⁵⁰⁶
Fábio Pértile⁵⁰⁷
Pilar Drummond Sampaio Corrêa
Mariani⁵⁰⁸
Luiz Lehman Coutinho⁵⁰⁹
Mônica Corrêa Ledur⁵¹⁰

Introdução: A osteocondrose (OC) *latens* é um distúrbio locomotor não infeccioso e não inflamatório que ocorre durante o crescimento ósseo dos animais. Ela não é considerada uma doença, mas interfere em vários centros de ossificação afetando as células da cartilagem distal. Alguns dos sintomas mais frequentes são: fraqueza nas pernas, inchaço, dor e manqueira (EKMAN; CARLSON, 1998). Os problemas locomotores geram grandes perdas econômicas para toda a cadeia de produção. Além disso, os prejuízos se estendem seriamente ao bem-estar animal, que é uma preocupação cada vez maior para a agropecuária. A OC é um distúrbio que atinge até 80% da produção de suínos, podendo se manifestar em variados níveis e, quando mais

502 Programa de Pós-Graduação em Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: mari_spudeit@hotmail.com

503 Embrapa Suínos e Aves, Concórdia, SC, Brasil. E-mail: adriana.ibelli@embrapa.br

504 Embrapa Suínos e Aves, Concórdia, SC, Brasil. E-mail: marcos.mores@embrapa.br

505 Embrapa Suínos e Aves, Concórdia, SC, Brasil. E-mail: jane.peixoto@embrapa.br

506 Programa de Pós-Graduação em Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: igorsaavoldii@gmail.com

507 Uppsala University, Uppsala, Suécia. E-mail: fabiopertille@gmail.com

508 Uppsala University, Uppsala, Suécia. E-mail: pilarmariani@hotmail.com

509 Universidade de São Paulo, ESALQ, Piracicaba, SP, Brasil. E-mail: llcoutinho@usp.br

510 Programa de Pós-Graduação em Zootecnia. Universidade do Estado de Santa Catarina. Embrapa Suínos e Aves, Concórdia, SC, Brasil. E-mail: monica.ledur@embrapa.br

leve, pode estar presente sem demonstrar sinais clínicos visíveis (BARCELLOS, 2007). A genética da indústria suinícola conta com animais que apresentam alta taxa de ganho de peso em curtos períodos de tempo. Entretanto, é verificado que a estrutura óssea e cartilaginosa desses animais frequentemente não é capaz de se desenvolver com a mesma rapidez, desencadeando, consequentemente, anomalias no sistema ósseo e nas articulações que resultam em distúrbios como a OC (BARCELLOS, 2007). Estudos já identificaram diversos genes relacionados com a manifestação da OC, através da análise do perfil de expressão gênica da cartilagem de animais afetados, os quais apresentaram diferenças significativas em relação aos animais do grupo controle, sugerindo a forte relação genética desse distúrbio (SERTEYN, *et al.*, 2010). Contudo, ainda existem lacunas científicas em relação aos mecanismos epigenéticos envolvidos com a manifestação da OC em suínos. Desta forma, o objetivo deste estudo foi investigar um gene diferencialmente metilado entre o genoma de suínos saudáveis e o genoma de suínos afetados com estágios iniciais de OC. Para tal, utilizaram-se amostras de cartilagem articular distal do fêmur de animais da linhagem MS115, desenvolvida pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) – Suínos e Aves. Para este experimento foram selecionadas três porcas normais e três afetadas com OC *latens*. Os animais tinham em torno 150 dias de idade e foram originários da granja da Embrapa Suínos e Aves (Concórdia / SC, BR). Foi realizada a extração do DNA e, em seguida, as bibliotecas para sequenciamento do DNA metilado foram preparadas por meio da técnica de imunoprecipitação de DNA metilado (MEDIP). Posteriormente, estas foram sequenciadas em equipamento Illumina HiSeq 2500 (2x100pb), no Centro de Genômica Funcional da ESALQ/USP. As sequências foram submetidas à análise de controle de qualidade pelo programa Trimmomatic 0.38 (<http://www.usadellab.org/cms/index.php?page=trimmomatic>), e mapeadas contra o genoma do suíno (*Sus scrofa*) disponível no UCSC Genome Browser (susScr11 -<https://genome.ucsc.edu/cgi-bin/hgGateway>) utilizando ferramentas do software BWA-MEM. A metilação diferencial foi obtida utilizando-se o pacote MedipsR no software R. As regiões diferencialmente metiladas (DMRs) foram consideradas significativas quando a taxa de falsa descoberta (FDR) foi $< 0,05$. A anotação funcional das DMRs foi realizada utilizando as ferramentas DAVID 6.8 (<https://david.ncifcrf.gov/>) e Biomart do Ensembl versão 104. Obtiveram-se no total, 232 DMRs entre o genoma dos dois grupos, cujas janelas abrangeram

71 genes, dentre eles 46 são conhecidos e já descritos na literatura, enquanto outros ainda não tiveram sua anotação funcional descrita, e muitas dessas sequências se encontraram em regiões intergênicas. Uma destas DMRs estava dentro do gene Miosina 1b (*MYO1B*), que é um gene membro da superfamília da miosina. Ele é responsável pela codificação de uma proteína motora que atua em processos importantes para o desenvolvimento e função neuronal, influenciando atividades como a migração celular e transporte vesicular. Esse gene foi hipermetilado 4,18 vezes no grupo afetado. O *MYO1B* nunca antes foi associado diretamente com a manifestação da OC, contudo, os resultados obtidos apontam para uma conexão com esse quadro clínico. Estudos de reabsorção óssea demonstraram uma alta expressão de *MYO1B* em osteoclastos, no qual também descrevem o gene como sendo um dos reguladores de estruturas de actina em vários outros tecidos (GEORGESS *et al.*, 2014). Em pesquisas que avaliaram a expressão gênica em ossos que foram submetidos à carga mecânica, esse gene também foi expresso com média magnitude, dentre vários outros genes expressos em aglomerados de formação de matriz óssea, inclusive outros genes da família da miosina. Isso sugere a existência de uma relação entre o impacto mecânico no osso e a expressão gênica em resposta de *MYO1B* no processo de formação óssea (MANTILA ROOSA; LIU; TURNER, 2011). Esses estudos não conseguiram associar o *MYO1B* com OC, porém eles reforçam o resultado obtido nesta pesquisa, para a associação do gene *MYO1B* com atividades relacionadas ao metabolismo ósseo. Mesmo que esse gene ainda não tenha todos seus efeitos completamente esclarecidos no tecido ósseo, os resultados dessa pesquisa corroboram para que o gene *MYO1B* tenha um papel de grande relevância nesse tecido. Portanto, com os dados alcançados neste estudo, foi possível apontar o gene diferencialmente metilado entre o genoma de suínos normais e afetados com OC *latens*, *MYO1B*, como gene candidato associado com a manifestação do distúrbio da osteocondrose.

Palavras-chave: Problema locomotor; Genética; Epigenética.

Referências

BARCELLOS, D. S. N. Emilio *et al.* O problema da osteocondrose na suinocultura tecnificada. *Acta scientiae veterinariae*. Porto Alegre, RS, 2007.

EKMAN, Stina; CARLSON, Cathy S. The pathophysiology of osteochondrosis. *Veterinary Clinics of North America: small animal practice*, v. 28, n. 1, p. 17-32, 1998.

GEORGESS, Dan *et al.* Comparative transcriptomics reveals RhoE as a novel regulator of actin dynamics in bone-resorbing osteoclasts. **Molecular biology of the cell**, v. 25, n. 3, p. 380-396, 2014.

MANTILA ROOSA, Sara M.; LIU, Yunlong; TURNER, H. Charles . Gene expression patterns in bone following mechanical loading. **Journal of Bone and Mineral Research**, v. 26, n. 1, p.100-112, 2011.

SERTEYN, Didier *et al.* Gene expression profiling from leukocytes of horses affected by osteochondrosis. **Journal of Orthopaedic Research**, v. 28, n. 7, p. 965-970, 2010.

N-FECAL DE BORREGOS CORRIEDALE EM DIFERIMENTO DE CAMPO NATURAL NO URUGUAI

Ana Iris Silva dos Santos⁵¹¹
Anderson Corrêa Gonçalves⁵¹²
Ignacio De Barbieri⁵¹³
Martin Jaurena⁵¹⁴
Jean Vitor Savian⁵¹⁵
Erika Rodríguez⁵¹⁶
María José Algaré⁵¹⁷
Analía Pérez-Ruchel⁵¹⁸
Julcemar Dias Kessler⁵¹⁹

Introdução: A técnica de determinação de nitrogênio nas fezes (N-Fecal) é um bom indicador indireto de digestibilidade e aproveitamento da dieta em ruminantes. Uma vez que a estimativa de digestibilidade tem grande valor prático para a alimentação animal, tendo em vista que a digestão incompleta normalmente representa a maior perda no processo da utilização da energia consumida, inclusive em condições extensivas sob os efeitos da estacionalidade produtiva. Este experimento foi realizado na Estação Experimental de Glencoe pertencente ao Instituto Nacional de Investigación Agropecuária - INIA, localizado na unidade Tacurembó-UY com finalidade de avaliar quatro épocas de diferimento de piquetes (1060, 1514, 1975, 2415 graus/dia) em campo natural, foram utilizados borregos castrados Corriedale. A forragem foi

511 Universidade do Estado de Santa Catarina.

512 Universidade do Estado de Santa Catarina.

513 Instituto Nacional de Investigación Agropecuária - INIA/ Tacurembó-Uruguay.

514 Instituto Nacional de Investigación Agropecuária - INIA/ Tacurembó-Uruguay.

515 Instituto Nacional de Investigación Agropecuária - INIA/ Treinta y Tres-Uruguay.

516 Facultad de Ciencias Agrarias UDE/ Uruguay.

517 Facultad de Ciencias Agrarias UDE/ Uruguay.

518 Facultad de Veterinaria Udelar.

519 Universidade do Estado de Santa Catarina.

cortada a 5 cm de altura do solo a cada início do período de acumulação e ofertada na forma *ad libitum* aos borregos ($46 \pm 2,79$ kg) alocados em gaiolas metabólicas individuais, totalizando 16 animais. Cada período foi avaliado separadamente com duração de 20 dias cada. Sendo realizado inicialmente uma adaptação de 5 dias as gaiolas metabólicas, 10 dias para a adaptação aos tratamentos e mais 5 dias de ensaio/coleta de dados. Neste último, 5 dias de cada período foram para amostragem e pesagem de alimento oferecido, das sobras, da urina e fezes e destinadas a seu respectivo método de análise, individualmente. Para determinação do N-fecal, usou-se a produção diária de fezes recolhidas em bolsas de nylon, em que 200g de fezes gerada do total de cada animal nos 5 dias de coleta foi seca em estufa de ventilação forçada a 55°C por 96 horas. Após secas foram moídas em moinho tipo Willy com peneira em crivos de 1 mm para análise química de MS (105°C), MO por queima em mufla (550°C), FDAc, FDNc e nitrogênio total pelo método de Kjeldahl, (Van Soest, 1994, AOAC, 1970). Os dados foram analisados segundo um delineamento em blocos casualizados sob o modelo matemático $y_{ij} = \mu + \tau_i + \beta_j + \epsilon_{ij}$ considerando-se os períodos distintos como blocos. Estas análises foram realizadas com um modelo misto de procedimento PROC MIXED do software SAS®. Os dados foram submetidos previamente ao teste de normalidade de resíduos, homogeneidade de variância e em seguida submetidos à análise de variância. Os dados que apresentaram diferença significativa pelo teste de Fisher-Snedecor, foram submetidos à comparação de médias pelo teste de Tukey a 5%. Houve diferença significativa ($P < 0,05$) na presença de MO e PB nas fezes dos borregos Corriedale (Tabela 1). Indicadores fecais podem apresentar ampla aplicação devido variação no consumo ou digestibilidade conforme as estações do ano, conteúdo de N na forragem e diversidade de espécies consumidas. A estrutura da vegetação

ocasionada pelo diferimento dos piquetes refletiu variação na composição florística e de suas partes morfológicas possivelmente modificou os processos digestivos. A excreção de MO na determinação de N-fecal é na maior parte de origem endógena e microbiana, mas também de N residual dos alimentos, geralmente quantificado pela FDNi, ou seja, está ligada ao consumo de um determinado alimento (Mason, 1969). O aumento no PBf é proporcional a presença de MO fermentável e ao aumento do consumo médio diário de MS (Jarrige, 1989; Lukas *et al.*, 2005), embora o consumo de MS foi reduzido no quarto tratamento, observou-se que foi favorecido pela melhor digestibilidade; isso pode indicar que esse N detectado no tratamento quatro se origina em maioria de proteína microbiana. Este método se mostrou mais sensível também em outros trabalhos porque não é confundida com proporções de PBf não digerida (Wang *et al.*, 2009). Por outro lado, a bromatologia do alimento fornecido deste trabalho detectou maior presença de PIDA justo no tratamento quatro, além disto, fatores antinutricionais também poderiam agregar na concentração de N-fecal de origem alimentar ou endógena superestimando a digestibilidade da dieta. Portanto, o diferimento é uma ferramenta interessante para uso em camponatural, devido a sua capacidade de manter a qualidade nutricional para ovinos.

Palavras-chave: pasto nativo; proteína fecal; matéria orgânica.

Tabela 1. Composição das fezes de borregos Corriedale

Variável	2415 GD	1975 GD	1514 GD	1060 GD	Erro padrão	p-valor
MSf	91,89	91,27	90,65	91,56	0,22	0,087
Mof	72,92 A	71,64 AB	70,69 B	72,51 A	0,26	0,004
PBf	6,69 B	6,76 AB	6,91 AB	7,47 A	0,11	0,026
FDNf	65,65	65,86	66,31	67,69	0,46	0,400
FDAf	52,12	52,42	51,31	51,85	0,26	0,451
DMO	49,19	49,97	50,42	52,12	1,22	0,579
CMO	905,97	946,71	908,16	885,39	29,87	0,762

*Médias seguidas por letras maiúsculas iguais, na mesma linha, diferem pelo método de Tukey.

GD= acúmulo de graus dias; f= fecal; MS= matéria seca; MO= matéria orgânica; PB= proteína bruta; FDN= fibra em detergente neutro; FDA= fibra em detergente ácido; DMO= digestibilidade da matéria orgânica; CMO= consumo da matéria orgânica.

Referências

AOAC. Official Methods of Analysis. Washington D.C.: AOAC, 1970. 1015p.

MASON, V. Some observations on the distribution and origin of the sheep database. *The Journal of Agricultural Science*, 73 (1), 99-111, 1969.

LUKAS, M. et al. Relationship between the concentration of fecal crude protein and the digestibility of organic matter in cattle diets. *Journal of Animal Science*, 83, n. 6, p. 1332-1344, 2005.

WANG, C. J. et al. Fecal crude protein content as an estimate for the digestibility of forage in grazing sheep. *Animal Feed Science and Technology*, 149, n. 3-4, p. 199-208, 2009.

O USO DA BIOMASSA SECUNDÁRIA DA UVA NA NUTRIÇÃO DE BOVINOS DE CORTE: UMA ALTERNATIVA QUE MELHORA INDICADORES DA VIDA ÚTIL DA CARNE

**Vitor Luiz Molosse
Guilherme Luiz Deolindo
Aleksandro Schafer da Silva**

Introdução: A vida útil e a qualidade da carne bovina são condicionadas a uma série de fatores. Os processos oxidativos, crescimento microbiológico e estabilidade de cor, compõem critérios preponderantes a aceitabilidade do consumidor e irão predizer a sua vida de prateleira. As condições de varejo que expõe a carne a altas concentração de oxigênio potencializa sua deterioração e, reduz sua vida de prateleira. Neste sentido, antioxidantes são adicionados a diferentes produtos cárneos para mitigar a oxidação lipídica, retardar o desenvolvimento de sabores estranhos e melhorar a estabilidade da cor. Contudo, antioxidantes sintéticos foram identificados como agentes toxicológicos e carcinogênicos em alguns estudos (Faine et al., 2006). Só esse motivo já caracteriza uma demanda e a necessidade do uso de antioxidantes alternativos, considerados como naturais pela indústria alimentícia. A utilização da biomassa secundária obtida do processamento pós-colheita da cultura da uva na nutrição de ruminantes tem sido vista como uma oportunidade e uma ferramenta que possibilita a pecuária sustentável. Este resíduo possui uma grande quantidade de

compostos fenólicos que possuem capacidades funcionais, que quando incluídos na nutrição animal tem sido relacionada a aumento de capacidade microbiológica (Hassan et al., 2019) e estabilidade oxidativa (Mielnik et al., 2006) da carne. Em virtude disso, o objetivo do presente estudo foi avaliar se a inclusão de 100g/kg do resíduo de uva na forma ensilada e desidratada na nutrição de novilhos em confinamento poderia exercer efeitos positivos sobre a vida útil da carne exposta as condições de varejo. Para tanto, foram utilizados 24 novilhos cruzados Charoles x Nelore com peso corporal médio inicial de 248kg. Os animais foram confinados por 121 dias, divididos em três tratamentos dietéticos (8 novilhos/tratamento) em delineamento controlado randomizado para padronizar peso corporal inicial entre grupos, considerado cada novilho uma unidade experimental. Os grupos foram identificados da seguinte forma: dieta controle (dieta tradicional de confinamento), dieta SBU (inclusão de 100g/kg na MS de silagem de bagaço de uva na dieta) e dieta FBU (inclusão de 100g/kg na MS de farelo de bagaço de uva na dieta). Ao final do experimento, os animais foram abatidos em frigorífico da região, sendo avaliado a carcaça e feita a coleta de carne. O músculo *longissimus dorsi* usado para as análises de carne foi fatiado, armazenados em embalagens permeáveis ao ar por 10 dias. A cada dia de amostragem (1, 3, 7, 10) foram analisadas a atividade antioxidante, carga bacteriana, oxidação de lipídios e proteínas e coloração, seguindo metodologias certificadas e específicas para cada variável. Todos os dados foram analisados usando o 'procedimento MIXED' do SAS (SAS Inst. Inc., Cary, NC, EUA; versão 9.4), com aproximação de Satterthwaite para determinar os graus de liberdade do denominador para o teste de efeitos fixos. As características de carcaça foram testadas para efeito fixo de tratamento usando animal (tratamento) como efeito aleatório. Os dados da vida de prateleira foram analisados como medidas repetidas e testados para efeitos fixos de tratamento, dia e tratamento x dia, usando animal (tratamento) como efeito aleatório. As dietas experimentais apenas influenciaram no pH de carcaça fria; os animais SBU apresentaram maior pH ($P = 0,05$) quando comparado ao controle. Na vida de prateleira, as dietas SBU e FBU apresentaram melhora no status antioxidante, isto é, menor peroxidação lipídica (TBARS, $P < 0,05$, Fig. 1), assim como menores concentrações de espécies reativas ao oxigênio (EROS, $P < 0,001$, Fig. 2) foram detectados para estes grupos. Além disso, no primeiro dia de prateleira maiores concentrações da enzima antioxidante glutathione

s-transferase foi observado para os grupos SBU e FBU ($P = 0,04$). A carga bacteriana da carne foi atenuada pela inclusão da SBU; menores contagem de coliformes totais ($P = 0,04$) e tendência de menores contagem para enterobactéria ($P = 0,10$) foi observado neste grupo experimental. Acreditamos que, os efeitos observados na carne destes animais tenham relação com a atividade doadora de H^+ , pela capacidade de eliminar radicais livres, por quelatarem pró-oxidantes (metais de transição) e pela extinção de oxigênio singlete. Estes resultados são valiosos, pois a estabilidade lipídica é preponderante e determinante da qualidade da carne no decorrer dos dias de vida de prateleira (Buckley, Morrissey, & Gray, 1995) visto que, a peroxidação lipídica é um dos principais mecanismos de deterioração da qualidade dos alimentos e principalmente dos produtos cárneos. No perfil de ácidos graxos da carne, foi constatado pequenas modulações das dietas experimentais. A dieta FBU possibilitou na carne uma tendência em maior quantidade da soma n-6 ômega ($P = 0,08$), ao passo que, a dieta SBU uma tendência de maior quantidade da soma n-9 ômega ($P = 0,10$). Ambas as dietas (SBU e FBU) apresentam maior quantidade de ácidos graxos de cadeia longa ($P = 0,05$) na carne; embora não significativo, maior concentração de ácidos graxos poli-insaturados totais (AGPI) foi observada. Apenas animais que consumiram a dieta SBU tiveram menor quantidade dos ácidos graxos saturados (AGS) da carne ($P = 0,05$). Acreditamos que níveis de n-6 e 9, atrelado a menores concentrações de AGS no grupo SBU, são propriedades desejáveis da inclusão do resíduo na forma ensilada e desidratada, visto que, existe uma relação dos ácidos graxos dietéticos com a saúde humana (Givens, 2005), onde, AGS tem registrado efeitos negativos a saúde do sistema circulatório, já os ácidos graxos monoinsaturados (AGM) e AGPI, em particular n -3 PUFA de cadeia longa, têm efeitos favoráveis na saúde humana. Concluímos que, os tratamentos dietéticos SBU e FBU são uma alternativa promissora para manter os padrões de qualidade da carne ao decorrer da vida de prateleira em condições de varejo. Além disso, estes tratamentos possibilitaram uma melhora no valor nutricional da carne, pela maior quantidade de AG benéficos a saúde humana.

Fig 1. Efeito da inclusão de silagem de bagaço de uva (SBU) e farelo de bagaço de uva (FBU) na dieta de novilhos, sobre os níveis de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS).

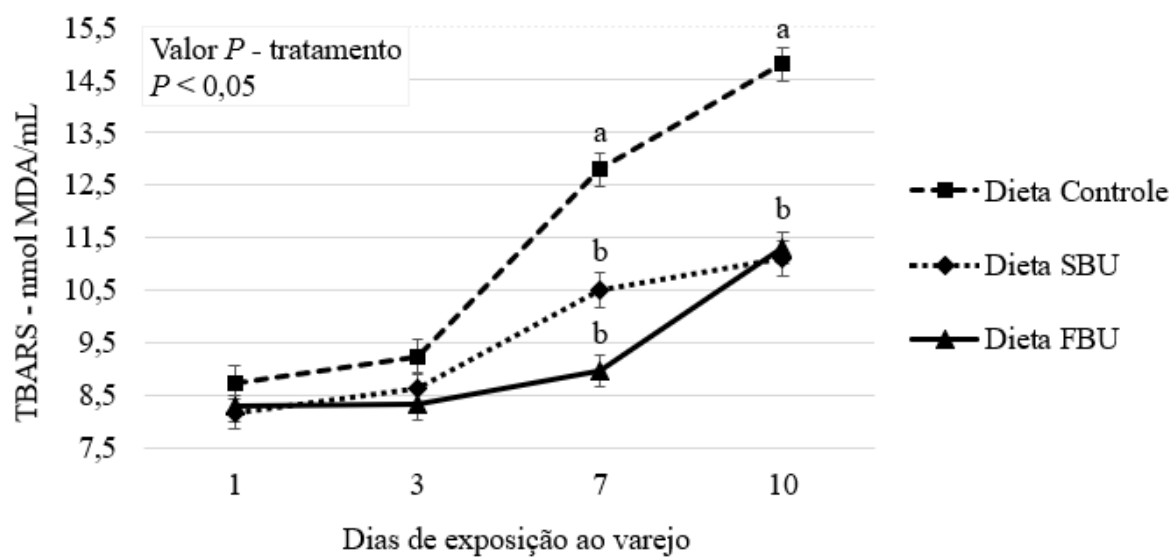
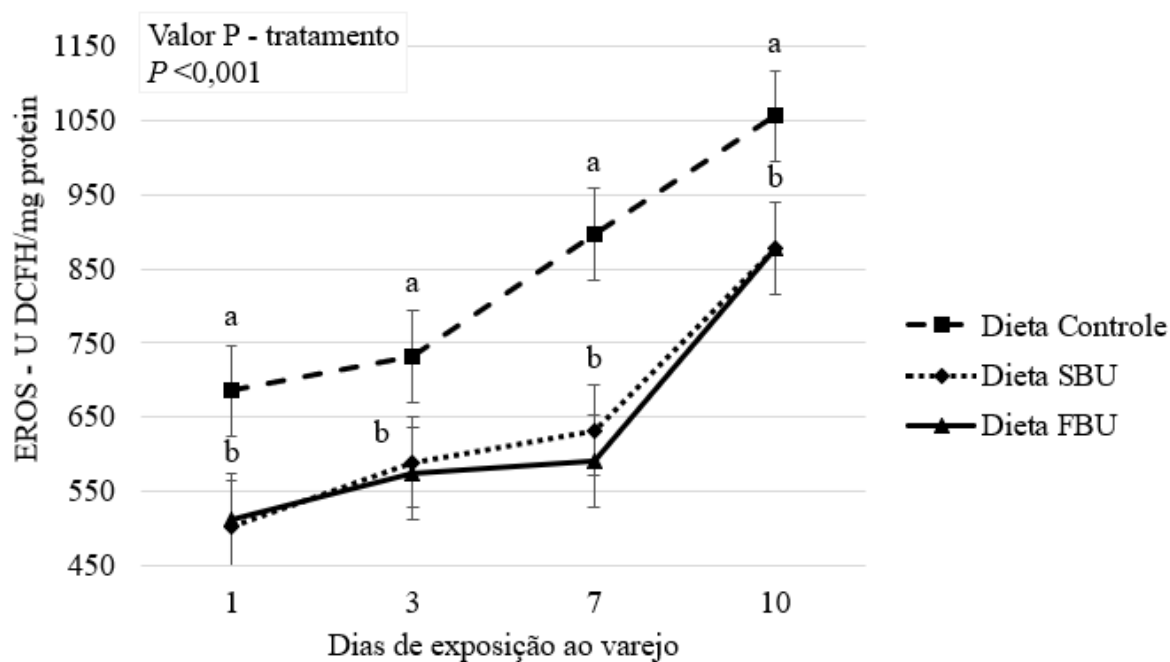


Fig 2. Efeito da inclusão de silagem de bagaço de uva (SBU) e farelo de bagaço de uva (FBU) na dieta de novilhos, sobre os níveis de espécies reativas ao oxigênio (EROS).



Palavras-chave: Antioxidante; Microbiologia; Resíduo.

Referências

BUCKLEY, D. J.; MORRISSEY, P. A.; GRAY, J. I. Influence of dietary vitamin E on the oxidative stability and quality of pig meat. **Journal of animal science**, v. 73, n. 10, p. 3122-3130, 1995. <https://doi.org/10.2527/1995.73103122X>

FAINE, L.A.; RODRIGUES, H.G.; GALHARDI, C.M.; EBAID, G.M.X.; DINIZ, Y.S.; FERNANDES, A.A.H.; NOVELLI, E.L.B. Butyl hydroxytoluene (BHT)-induced oxidative stress: Effects on serum lipids and cardiac energy metabolism in rats. **Experimental and Toxicologic Pathology**, v. 57, n. 3, p. 221-226, 2006. <https://doi.org/10.1016/j.ctp.2005.10.001>

GIVENS, D. I. The role of animal nutrition in improving the nutritive value of animal-derived foods in relation to chronic disease. **Proceedings of the Nutrition Society**, v. 64, n. 3, p. 395-402, 2005. <https://doi.org/10.1079/PNS2005448>

HASSAN, Y. I.; KOSIR, V.; YIN, X.; ROSS, K.; DIARRA, M. S. Grape pomace as a promising antimicrobial alternative in feed: A critical review. **Journal of agricultural and food chemistry**, v. 67, n. 35, p. 9705-9718, 2019. <https://doi.org/10.1021/acs.jafc.9b02861>

MIELNIK, M.B.; OLSEN, E.; VOGT, G.; ADELIN, D.; SKREDE, G. Grape seed extract as antioxidant in cooked, cold stored turkey meat. **LWT-Food science and technology**, v. 39, n. 3, p. 191-198, 2006. <https://doi.org/10.1016/j.lwt.2005.02.003>

O USO DA BIOMASSA SECUNDÁRIA DA UVA NA NUTRIÇÃO DE BOVINOS DE CORTE: UMA ALTERNATIVA QUE MELHORA INDICADORES DA VIDA ÚTIL DA CARNE

**Vitor Luiz Molosse
Guilherme Luiz Deolindo
Aleksandro Schafer da Silva**

Introdução: A vida útil e a qualidade da carne bovina são condicionadas a uma série de fatores. Os processos oxidativos, crescimento microbiológico e estabilidade de cor, compõem critérios preponderantes a aceitabilidade do consumidor e irão predizer a sua vida de prateleira. As condições de varejo que expõe a carne a altas concentração de oxigênio potencializa sua deterioração e, reduz sua vida de prateleira. Neste sentido, antioxidantes são adicionados a diferentes produtos cárneos para mitigar a oxidação lipídica, retardar o desenvolvimento de sabores estranhos e melhorar a estabilidade da cor. Contudo, antioxidantes sintéticos foram identificados como agentes toxicológicos e carcinogênicos em alguns estudos (Faine et al., 2006). Só esse motivo já caracteriza uma demanda e a necessidade do uso de antioxidantes alternativos, considerados como naturais pela indústria alimentícia. A utilização da biomassa secundária obtida do processamento pós-colheita da cultura da uva na nutrição de ruminantes tem sido vista como uma oportunidade e uma ferramenta que possibilita a pecuária sustentável. Este resíduo possui uma grande quantidade de

compostos fenólicos que possuem capacidades funcionais, que quando incluídos na nutrição animal tem sido relacionada a aumento de capacidade microbiológica (Hassan et al., 2019) e estabilidade oxidativa (Mielnik et al., 2006) da carne. Em virtude disso, o objetivo do presente estudo foi avaliar se a inclusão de 100g/kg do resíduo de uva na forma ensilada e desidratada na nutrição de novilhos em confinamento poderia exercer efeitos positivos sobre a vida útil da carne exposta as condições de varejo. Para tanto, foram utilizados 24 novilhos cruzados Charoles x Nelore com peso corporal médio inicial de 248kg. Os animais foram confinados por 121 dias, divididos em três tratamentos dietéticos (8 novilhos/tratamento) em delineamento controlado randomizado para padronizar peso corporal inicial entre grupos, considerado cada novilho uma unidade experimental. Os grupos foram identificados da seguinte forma: dieta controle (dieta tradicional de confinamento), dieta SBU (inclusão de 100g/kg na MS de silagem de bagaço de uva na dieta) e dieta FBU (inclusão de 100g/kg na MS de farelo de bagaço de uva na dieta). Ao final do experimento, os animais foram abatidos em frigorífico da região, sendo avaliado a carcaça e feita a coleta de carne. O músculo *longissimus dorsi* usado para as análises de carne foi fatiado, armazenados em embalagens permeáveis ao ar por 10 dias. A cada dia de amostragem (1, 3, 7, 10) foram analisadas a atividade antioxidante, carga bacteriana, oxidação de lipídios e proteínas e coloração, seguindo metodologias certificadas e específicas para cada variável. Todos os dados foram analisados usando o 'procedimento MIXED' do SAS (SAS Inst. Inc., Cary, NC, EUA; versão 9.4), com aproximação de Satterthwaite para determinar os graus de liberdade do denominador para o teste de efeitos fixos. As características de carcaça foram testadas para efeito fixo de tratamento usando animal (tratamento) como efeito aleatório. Os dados da vida de prateleira foram analisados como medidas repetidas e testados para efeitos fixos de tratamento, dia e tratamento x dia, usando animal (tratamento) como efeito aleatório. As dietas experimentais apenas influenciaram no pH de carcaça fria; os animais SBU apresentaram maior pH ($P = 0,05$) quando comparado ao controle. Na vida de prateleira, as dietas SBU e FBU apresentaram melhora no status antioxidante, isto é, menor peroxidação lipídica (TBARS, $P < 0,05$, Fig. 1), assim como menores concentrações de espécies reativas ao oxigênio (EROS, $P < 0,001$, Fig. 2) foram detectados para estes grupos. Além disso, no primeiro dia de prateleira maiores concentrações da enzima antioxidante glutatona

s-transferase foi observado para os grupos SBU e FBU ($P = 0,04$). A carga bacteriana da carne foi atenuada pela inclusão da SBU; menores contagem de coliformes totais ($P = 0,04$) e tendência de menores contagem para enterobactéria ($P = 0,10$) foi observado neste grupo experimental. Acreditamos que, os efeitos observados na carne destes animais tenham relação com a atividade doadora de H^+ , pela capacidade de eliminar radicais livres, por quelatarem pró-oxidantes (metais de transição) e pela extinção de oxigênio singlete. Estes resultados são valiosos, pois a estabilidade lipídica é preponderante e determinante da qualidade da carne no decorrer dos dias de vida de prateleira (Buckley, Morrissey, & Gray, 1995) visto que, a peroxidação lipídica é um dos principais mecanismos de deterioração da qualidade dos alimentos e principalmente dos produtos cárneos. No perfil de ácidos graxos da carne, foi constatado pequenas modulações das dietas experimentais. A dieta FBU possibilitou na carne uma tendência em maior quantidade da soma n-6 ômega ($P = 0,08$), ao passo que, a dieta SBU uma tendência de maior quantidade da soma n-9 ômega ($P = 0,10$). Ambas as dietas (SBU e FBU) apresentam maior quantidade de ácidos graxos de cadeia longa ($P = 0,05$) na carne; embora não significativo, maior concentração de ácidos graxos poli-insaturados totais (AGPI) foi observada. Apenas animais que consumiram a dieta SBU tiveram menor quantidade dos ácidos graxos saturados (AGS) da carne ($P = 0,05$). Acreditamos que níveis de n-6 e 9, atrelado a menores concentrações de AGS no grupo SBU, são propriedades desejáveis da inclusão do resíduo na forma ensilada e desidratada, visto que, existe uma relação dos ácidos graxos dietéticos com a saúde humana (Givens, 2005), onde, AGS tem registrado efeitos negativos a saúde do sistema circulatório, já os ácidos graxos monoinsaturados (AGM) e AGPI, em particular n-3 PUFA de cadeia longa, têm efeitos favoráveis na saúde humana. Concluímos que, os tratamentos dietéticos SBU e FBU são uma alternativa promissora para manter os padrões de qualidade da carne ao decorrer da vida de prateleira em condições de varejo. Além disso, estes tratamentos possibilitaram uma melhora no valor nutricional da carne, pela maior quantidade de AG benéficos a saúde humana.

Fig 1. Efeito da inclusão de silagem de bagaço de uva (SBU) e farelo de bagaço de uva (FBU) na dieta de novilhos, sobre os níveis de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS).

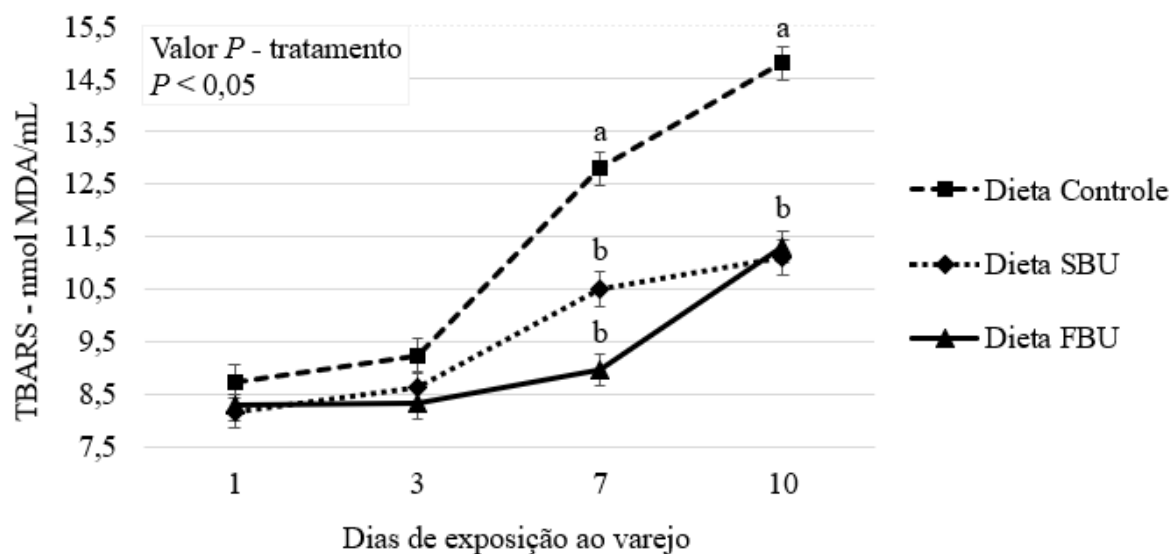
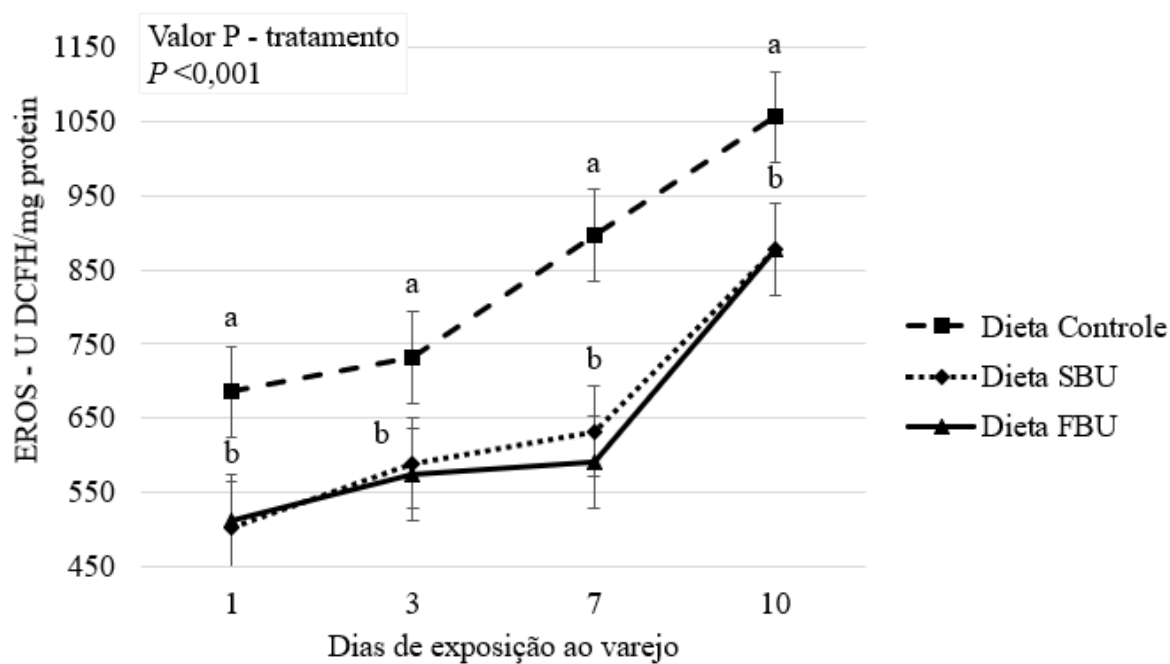


Fig 2. Efeito da inclusão de silagem de bagaço de uva (SBU) e farelo de bagaço de uva (FBU) na dieta de novilhos, sobre os níveis de espécies reativas ao oxigênio (EROS).



Palavras-chave: Antioxidante; microbiologia; resíduo.

Referências

BUCKLEY, D. J.; MORRISSEY, P. A.; GRAY, J. I. Influence of dietary vitamin E on the oxidative stability and quality of pig meat. **Journal of animal science**, v. 73, n. 10, p. 3122-3130, 1995. <https://doi.org/10.2527/1995.73103122X>

FAINE, L.A.; RODRIGUES, H.G.; GALHARDI, C.M.; EBAID, G.M.X; DINIZ, Y.S.; FERNANDES, A.A.H.; NOVELLI, E.L.B. Butyl hydroxytoluene (BHT)-induced oxidative stress: Effects on serum lipids and cardiac energy metabolism in rats. **Experimental and Toxicologic Pathology**, v. 57, n. 3, p. 221-226, 2006. <https://doi.org/10.1016/j.ctp.2005.10.001>

GIVENS, D. I. The role of animal nutrition in improving the nutritive value of animal-derived foods in relation to chronic disease. **Proceedings of the Nutrition Society**, v. 64, n. 3, p. 395-402, 2005. <https://doi.org/10.1079/PNS2005448>

HASSAN, Y. I.; KOSIR, V.; YIN, X.; ROSS, K.; DIARRA, M. S. Grape pomace as a promising antimicrobial alternative in feed: A critical review. **Journal of agricultural and food chemistry**, v. 67, n. 35, p. 9705-9718, 2019. <https://doi.org/10.1021/acs.jafc.9b02861>

MIELNIK, M.B.; OLSEN, E.; VOGT, G.; ADELIN, D.; SKREDE, G. Grape seed extract as antioxidant in cooked, cold stored turkey meat. **LWT-Food science and technology**, v. 39, n. 3, p. 191-198, 2006. <https://doi.org/10.1016/j.lwt.2005.02.003>

O PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19 E O DIABETES MELLITUS: UMA ANÁLISE REFLEXIVA

Simone Orth
Edlamar Kátia Adamy
Leila Zanatta

Introdução: A COVID-19 é uma doença viral do sistema respiratório, que causa síndrome respiratória aguda, se alastrou além das fronteiras dos países, se tornando uma pandemia que suscitou na declaração de emergência em saúde pública pela Organização Mundial da Saúde, deixando grandes marcas, principalmente na área da saúde. Período em que o foco do cuidado ao indivíduo se voltou exclusivamente ao paciente com infecção pelo Sars-Cov-2, vírus causador da COVID-19, restringindo o atendimento aos indivíduos com outras comorbidades, dentre elas o diabetes *mellitus*. Doença essa que compreende ser uma disfunção metabólica, com elevação dos níveis glicêmicos, decorrentes da diminuição ou ausência da ação insulínica, hormônio produzido pelo pâncreas (LYRA; CAVALCANTI; COELHO, 2019). O contexto do cuidado envolve os profissionais de enfermagem, que através da lei do exercício profissional da enfermagem nº 7498/1986, atribui a consulta como ferramenta de trabalho do enfermeiro, que busca constantemente a identificação de risco, problemas, estratégia de implementação e constante avaliação e acompanhamento do paciente. Publicações de âmbito nacional enaltecem a

consulta do enfermeiro (CE) no processo de cuidado, educação em saúde e incentivadores do autocuidado. Tal conduta incentiva o indivíduo e permite o autoconhecimento em relação a patologia, seus sinais de alarme e cuidados essenciais no processo saúde-doença (BRASIL, 1986). O objetivo deste resumo é refletir, a partir da literatura e da experiência profissional como enfermeira da Atenção Primária à Saúde, sobre os desafios de acesso aos pacientes durante o período da pandemia da COVID-19. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no mês de agosto de 2022. A busca dos dados ocorreu de forma aleatória no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Google Acadêmico, os quais foram selecionados por meio dos descritores “Diabetes Mellitus”, “COVID-19” e “Consulta de Enfermagem”, os estudos foram selecionados a partir da leitura de títulos e resumos, incluiu-se artigos com texto completo na íntegra em português, inglês ou espanhol, publicados de março de 2020 a agosto de 2022. Foram incluídos no estudo quatro artigos científicos que foram analisados a luz da literatura de forma descritiva. Com o advento da vacinação da população para a COVID-19 e a diminuição significativa de indivíduos infectados, e consequentemente diminuição dos óbitos registrados pela patologia, calmamente os pacientes estão retornando as unidades de saúde para prosseguir com os cuidados relacionados a sua saúde. Denota-se que o número de indivíduos com o último registro de atendimento no prontuário, exceto os atendimentos voltados à infecção pelo Sars-Cov-2, equivale a um período aproximado de três anos (período pandêmico pelo Coronavírus). Os reflexos da pandemia foram intensos: pacientes com níveis glicêmicos descontrolados, comprometimento vascular, lesões, dentre outras complicações, com um número elevado de pacientes com necessidade de ajuste do uso das medicações. Kowsalya et al. (2022), em seu artigo afirma um aumento significativo nas complicações neuro-oftálmicas relacionados ao diabetes após o início da pandemia. Dados apontam que a prevalência da doença aumentou cerca de 30,4% no ano de 2020 (60,2%) em comparação com o ano de 2019 (29,8%). Do mesmo modo, estudo revela um aumento dos níveis glicêmicos de pacientes com diabetes se comparados anteriormente a pandemia, além do aumento de peso, diminuição da prática de atividade física e dietas descontroladas. A restrição durante a pandemia causou medo na população, alterou o hábito de prática de exercícios, dietas pré-estabelecidas e adesão à medicação, além de desenvolver ansiedade decorrente do isolamento social, que acaba alterando os níveis

glicêmicos (MENEKLI et al., 2022). Quando se fala no cuidado com o paciente que convive com diabetes na atenção primária, sabe-se que existem inúmeros protocolos de mensuração e índices que avaliam a efetividade e qualidade do atendimento ao paciente. A restrição pela pandemia demonstrou que até o ano de 2022 consultas médicas como também de enfermeiros diminuíram significativamente, reduzindo o acompanhamento do índice de massa corporal, pressão arterial, hemo-glicoteste, sobre hábitos de vida, dentre outros (FERNÁNDEZ et al., 2022). A CE ao paciente que convive com diabetes *mellitus* deve enaltecer o autocuidado, com orientações que possibilitem diminuir significativamente a incidência de complicações da doença, garantindo maior qualidade de vida ao paciente. Atualmente, essa assistência ganhou força com o novo financiamento da atenção primária, o Previne Brasil, que possui como meta a proporção de 50% de pessoas com diabetes *mellitus* com uma consulta e uma hemoglobina glicolisada semestralmente. Com a restrição de acesso aos serviços de saúde durante a pandemia, associado ao medo de contrair a infecção da COVID-19 em instituições de saúde, houve uma diminuição do acompanhamento dessa população e consequentemente os agravos foram surgindo. O acompanhamento regular da pessoa que convive com diabetes, com adesão e orientação sobre controle glicêmico e hábitos de vida, auxiliam na redução dos riscos de complicações decorrentes da patologia. Assim, cabe ao enfermeiro da Atenção Primária à Saúde o acolhimento dessa população, realizar a consulta de forma sistematizada, englobando o exame físico, avaliação laboratorial, análise dos hábitos de vida e prescrevendo orientações com uma linguagem compreensível ao paciente e sua família/cuidador. Afinal, o enfermeiro é provido de um único produto final, o cuidado.

Palavras-chave: Consulta de Enfermagem; Diabetes *Mellitus*; Consulta de Enfermagem.

Financiamento: Edital Nº 8/2021 do PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO (PDPG) - CAPES/COFEN

Referências

BRASIL. Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 26 jun. 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm. Acesso em: 18 ago 2022.

FERNÁNDEZ, F.J.C. *et al.* Impacto de la alteración de la continuidad asistencial en los pacientes con diabetes tipo 2 durante la pandemia de COVID-19. *Medicina de Familia. Semergen*. 48 (2022) (5) 308-315. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.semerg.2022.02.007>. Acesso em: 30 Ago 2022.

KOWSALYA, A. *et al.* Neuro-ophthalmological manifestations of diabetes mellitus during COVID-19-related lockdown in India. **Indian Journal of Ophthalmology**. Setembro de 2022 - Volume 70 - Edição 9 - p 3398-3402. Disponível em: https://journals.lww.com/ijo/Fulltext/2022/09000/Neuro_ophthalmological_manifestations_of_diabetes.50.aspx. Acesso em: 30 Ago 2022.

LYRA, R.; CAVALCANTI, N.; COELHO, D. Definição, diagnóstico e classificação dos distúrbios no metabolismo dos hidratos de carbono. In: LYRA, R. CAVALCANTI, N.; SANTOS, R.D. *Diabetes Mellitus: uma abordagem cardiovascular*. São Paulo: Clannad, 2019. p. 17-26.

MENEKLI, T. *et al.* Investigation of COVID-19 fear, treatment compliance, and metabolic control of patients with type 2 diabetes mellitus during the pandemic. *Primary Care Diabetes Europe*. Elsevier Ltd. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pcd.2022.08.005>. Acesso em: 30 Ago 2022.

PRÉ-NATAL DA GESTANTE HAITIANA: CARTILHA EDUCATIVA PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

**Taiza Dal Pian
Silvana dos Santos Zanotelli
NLucimare Ferraz**

Introdução: As barreiras culturais e as questões linguísticas podem prejudicar o acesso das imigrantes à assistência materno-infantil, nesse sentido, estudos apontam a necessidade de desenvolver a capacidade de comunicação intercultural entre profissionais e os imigrantes e precisam ser inseridos no contexto de atenção à saúde dos imigrantes (VIEIRA et al., 2022). Assim, esse estudo deve por objetivo desenvolver uma cartilha educativa com orientações/informações para o pré-natal da gestante haitiana, numa perspectiva de um cuidado transcultural. Trata-se de uma pesquisa metodológica. Para Teixeira e Nascimento (2020) esse tipo de estudo visa o desenvolvimento de tecnologias cuidativas e educativas com diversidade de possibilidades, no que se refere a fases, abordagens, instrumentos, meios de produção e análise de dados. Os participantes da pesquisa foram 11 enfermeiros do município de Chapecó-SC que atuam na Atenção primária à Saúde e acompanham as gestantes haitianas no período gravídico-puerperal. O conteúdo da cartilha foi oriundo dos manuais de pré-natal do Ministério da Saúde e Portal das Boas Práticas da FIOCRUZ e foram implementados de acordo com as necessidades

apontadas pelos Enfermeiros da APS, além da inserção de informações novas que consideraram importantes às gestantes haitianas. Além disso houve a validação de conteúdo realizada com 09 juízes especialistas clínico-assistencial com mulheres haitianas há pelo menos 03 anos. O método utilizado para validação do conteúdo foi o Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Desse modo, o conteúdo da cartilha foi avaliado por meio de uma escala tipo *Likert*, em que cada item representava uma pontuação de 1 (um) a 4 (quatro), sendo: 1= totalmente adequado; 2= adequado; 3= parcialmente adequado; 4= inadequado. O score foi calculado pela soma de concordância dos itens avaliados com 1 e 2, chegando à concordância mínima de 0,80, indicada pelos autores para seis ou mais especialistas, sendo assim, os itens que apresentaram resultado inferior foram alterados. Ressalta-se que os itens avaliados com pontuação de 3 e 4 foram revisados de modo ficassem mais adequados, segundo as sugestões recebidas dos avaliadores. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina (UIDESC), sob o parecer número 5.085.276. Como resultado, após o processo de validação dos juízes, o conteúdo da Cartilha foi traduzido e adequado culturalmente para a língua Crioula, por profissional tradutor, nativo do Haiti. A cartilha está estruturada em onze páginas, contendo quatorze tópicos a respeito de autocuidado no pré-natal, a saber: tópico 1 aborda o funcionamento e a importância do pré-natal; tópicos 2 e 3 relacionam-se a realização dos testes rápidos na gestação e sobre os exames complementares; tópico 4 enfatiza o uso correto do ácido fólico e sulfato ferroso na gestação; tópico 5 aborda a vacinação durante a gestação para proteção do bebê e traz as vacinas necessárias; tópico 6 relaciona-se ao que a gestante deve evitar na gestação incluindo fumar, tratamento químico nos cabelos; tópico 7 aborda o cuidado com a higienização das frutas e verduras visando a prevenção da toxoplasmose; tópico 8 traz dicas de como manter uma alimentação equilibrada; tópico 9 cita a consulta odontológica no pré-natal e os impactos que as mudanças fisiológicas causam na saúde bucal de gestantes; tópico 10 menciona as medidas para prevenção da dengue, zika virus e chikungunya; tópico 11 pontua medidas para a prevenção de problemas respiratórios; tópico 12 aborda a importância do envolvimento do parceiro independentemente de ser pai biológico ou não, o pré-natal; tópico 13 traz sinais de alerta de quando procurar o serviço de saúde; tópico 14 traz os contatos de emergência do município de Chapecó/SC com o objetivo de orientar essas gestantes e seus

familiares caso haja necessidade de procura dos serviços. A figura 1 apresenta a capa da Cartilha. O processo de educação em saúde baseia-se no estímulo da autonomia sobre a própria saúde por meio da troca de informações e tem como objetivo o aprimoramento do conhecimento na direção da qualidade de vida dos indivíduos (FONSECA et al., 2022). Nesse contexto, busca-se cada vez mais novas tecnologias em saúde que sejam eficazes principalmente no cenário em que aproximadamente 830 mulheres morrem todos os dias por complicações evitáveis relacionadas à gestação, parto e puerpério no mundo (BARROS et al., 2021). É importante enfatizar as práticas educativas como responsabilidade de uma equipe multiprofissional, contribuindo com a qualidade do fazer no cotidiano e no planejamento de um conjunto de ações que visem transformar uma determinada realidade (CARDOSO et al., 2019). Por fim, ressalta-se que a confecção de uma tecnologia educativa tipo cartilha, como material de apoio aos enfermeiros que realizam o pré-natal das gestantes haitianas, permite melhorar a comunicação, numa perspectiva de uma melhor compreensão das informações e orientações repassadas nas consultas de pré-natal, visando minimizar as dúvidas das imigrantes Haitianas. Outrossim, destaca a importância de oferecer subsídios aos profissionais de saúde que atendem esse público, com instrumentos facilitadores de educação em saúde, bem como a (re)adequação dos processos de assistência dos serviços de saúde para um atendimento culturalmente congruente aos usuários.

Figura 1- Apresentação da capa e contracapa da Cartilha pré-natal da gestante haitiana



REZIME	
1	KISA LI YE E KÒMAN PRENATAL LA FONKSYON ? 3
2	KI TÈS YO REALIZE NAN PRETANAL LA? 4
3	EGZAMEN KONPLÈMANÈ 5
4	BWÈ MEDIKAMAN YO PRESKRI YO KÒREKTEMAN 5
5	VAKSINASYON NAN GWOSSESIS LA 6
6	KISA POU EVITE NAN GROSSESYON 6
7	BWEN AK HYJENIZASYON FWI AK LEGIM 7
8	KJAN POU OU GENYEN YON ALIMANTASYON EKILIBRE 7
9	KONSILTASYON AK DANTIST LA NAN PRENATAL 8
10	MEZI POU ANPECHE DENGUE, VIRIS ZIKA AK CHIKUNGUNYA 8
11	MEZI POU ANPECHE SENTOM RE SPIRATWA 9
12	PRENATAL PATÈ A 9
13	SIYAL AVETISMAN - LE POU CHECHE SÈVIS SANTE 10
14	NAN KA UAN'S 10
	REFERANS 11

Figura 2- Apresentação da Cartilha pré-natal da gestante haitiana



Palavras-chave: Cartilha; Pre-natal; Haitiana

Referências

BARROS, FRB DE et al. Tecnologias desenvolvidas no contexto da saúde da mulher no Brasil: uma revisão integrativa. *Revista Cuidarte*, v. 12, n. 1, abr. 2021.
CARDOSO, RF et al. Educação em saúde na assistência pré-natal: revisão de literatura | **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. 2 de maio de 2019.

FONSECA, CC et al. Construção e validação de cartilha educativa sobre o uso de imunossupressores no pós transplante renal. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, 13 jun. 2022.

TEIXEIRA, Elisabeth; NASCIMENTO, Marcia Helena Machado. **Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais**. Porto Alegre: Moria, 2020.
VIEIRA, VC DE L. et al. Fatores associados ao nascimento de filhos de imigrantes no sul do Brasil. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 6, 35 jun. 2022.

PRODUÇÃO DE SUCEDÂNEO COM ÓLEOS ESSENCIAIS E SEUS EFEITOS SOBRE DESEMPENHO DE BEZERROS

**Luisa Nora
Charles Marcon Giacomelli
Guilherme Luiz Deolindo
Vitor Luiz Molosse
Aleksandro Schafer da Silva**

Introdução: Bezerros são animais extremamente frágeis, pois o tipo de placenta dos ruminantes não permite que imunoglobulinas sejam repassados da mãe para o feto, o que afeta diretamente seu sistema imunológico, pois irão nascer sem nenhum tipo de defesa, e terão que adquirir pelo primeiramente pelo consumo do colostro. Essa deficiência faz com que eles fiquem susceptíveis a incidência de infecções que possam causar doenças e trazer perdas produtivas, entre elas a diarreia que é um dos problemas mais comuns observados em bezerros, que traz consigo outros sinais clínicos prejudiciais, como desidratação, perda de apetite, e consequentemente a perda de peso ou retardo no crescimento. Sendo que em casos mais severos pode levar o animal a morte. Há uma série de patógenos causadores de diarreia em bezerros, assim como outros podem causar pneumonia. Com isso, tornam-se cada vez mais presentes estudos que visam melhorar o sistema imunológico e a diminuição na incidência de diarreia, a fim de diminuir a mortalidade e evitar prejuízos ao produtor. Uma alternativa em consolidação é o uso de aditivos alimentares oriundos de plantas, que possuem diversas funções, dentre

elas, ações antimicrobianas, anti-inflamatória e antioxidantes. Assim, o objetivo desse estudo foi produzir um sucedâneo com óleos essenciais e avaliar se o consumo desse leite em pó com esses óleos essenciais (orégano, canela e eucalipto) tem efeito positivo sobre desempenho de crescimento. O experimento foi realizado na Fazenda Experimental do Centro de Educação Superior do Oeste – FECEO, localizada no município de Chapecó – SC. Foram utilizados 16 bezerros machos da raça Holandês com média de dez dias de vida, divididos em controle e tratamento, com 8 animais cada. Os animais foram alojados em pares em baias coletivas, sendo 4 baias do grupo controle e 4 baias do grupo tratamento. O experimento teve a duração de 60 dias, sendo o período total de aleitamento dos animais, que foi feito com sucedâneo lácteo de alta qualidade com concentrações mínimas de 50% de lactose, 22% de proteína bruta e 8% de extrato etéreo. No leite em pó fornecido aos animais do grupo controle foi adicionado 5 g/kg de um aditivo a base de óleos essenciais. Os animais de ambos os grupos recebiam 0,25kg de sucedâneo diluídos em dois litros de água por aleitamento, que era feito às 8h e às 16h30, diariamente. Além da dieta líquida, os animais também recebiam uma dieta sólida a base de concentrado peletizado composto por 22% de proteína bruta, e a partir dos 28 dias de experimento passaram a receber feno picado, ambos de forma *ad libitum*. Nos dias 1, 15, 30, 45 e 60 foram feitas coletas de sangue para análise de variáveis hematológicas e semanalmente os animais foram pesados para acompanhamento do desempenho. De posse dos dados, avaliamos o efeito do tratamento e a interação tratamento x dia usando procedimentos do modelo misto do SAS, considerando significativo quando $P \leq 0,05$. Na transição de leite de vaca para sucedâneo, quando a inclusão de sucedâneo foi realizada os animais que receberam o leite em pó com aditivo tiveram o comportamento de rejeitar, devido ao cheiro forte dos óleos nesse leite. Porém, em dois ou três dias, 6 dos 8 animais adaptaram-se ao leite com fitobiotico; diferente dos outros dois animais que não consumiam o leite, nem de forma forçada, dessa forma, optamos por retirar os animais do experimento devido a já estarem desidratados (quando fornecido leite sem fitobiotico, os dois animais consumiam na totalidade). Maior ganho de peso total dos animais do grupo tratado foi observado, que ao final do experimento foi de 38,1 kg, e o do grupo controle foi de 29,4kg ($P \leq 0,05$). Na figura 1 está demonstrado o peso corporal semanal dos animais, com destaque para diferença entre grupos nos dias 42, 49, 56 e 60 ($P \leq 0,05$), quando o peso foi

superior no grupo tratamento. O óleo essencial de orégano possui potencial de melhorador de desempenho em ruminantes, pois pode melhorar a conversão alimentar e a saúde dos mesmos ao atuar na modulação da fermentação ruminal (WU *et al.*, 2020), o que foi possível observar nesse experimento, pois a eficiência alimentar foi maior nos animais do grupo tratados. Os óleos essenciais utilizados no experimento foram de canela, orégano e eucalipto; sendo que o principal componente bioativo da canela é o cinamaldeído e o do orégano é o carvacrol, e ambos possuem grande capacidade antimicrobiana (CALSAMIGLIA *et al.*, 2007; CHAPMAN *et al.*, 2016). E de acordo com Kumar *et al.* (2012), o óleo essencial extraído das folhas de eucalipto é composto majoritariamente por 1,8-cineol, α -pineno e D-limoneno. Não houve efeito do tratamento ou interação tratamento x dia para contagem de células vermelhas do sangue, já um maior número de leucócitos devido a elevação de linfócitos foi observado no grupo tratamento (figura 2). Número de granulócitos e monócitos tiveram uma tendência a serem superiores ($P \geq 0,05$ e $\leq 0,10$) nos bezerros que consumiram o fitobiotico no leite. A produção de sucedâneo com aditivos é uma excelente alternativa para potencializar crescimento; porém devido ao elevado cheiro dos óleos nem todos os bezerros consumiram o leite. No entanto, os animais que consumiram o fitobiotico tiveram maior ganho de peso corporal.

Fig. 1. Média de peso corporal semanal dos bezerros controle vs. tratamento.

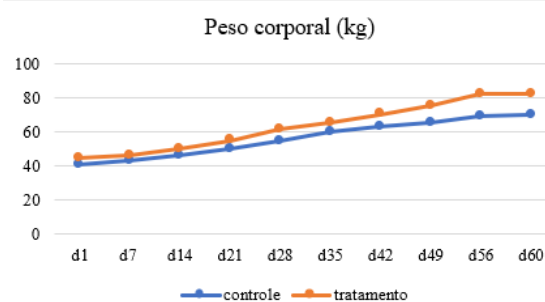
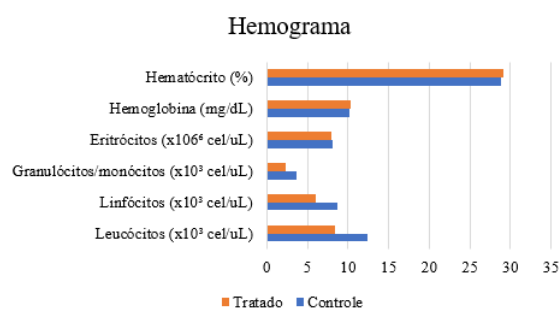


Fig. 2. Variáveis hematológicas do grupo controle vs. tratado.



Palavras-chave: Cinamaldeído; Timol, Eficiência Alimentar.

Referências

CALSAMIGLIA, S. *et al.* Invited Review: essential oils as modifiers of rumen microbial fermentation. *J. Dairy Sci.*, v. 90, n. 6, p. 2580-2595, jun. 2007. DOI: <http://dx.doi.org/10.3168/jds.2006-644>.

CHAPMAN, C. *et al.* Short communication: cinnamaldehyde taste preferences of weaned dairy heifers. *J. Dairy Sci.*, v. 99, n. 5, p. 3607-3611, maio 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.3168/jds.2015-10582>

KUMAR, P. *et al.* Santosh. Compositional analysis and insecticidal activity of *Eucalyptus globulus* (family: myrtaceae) essential oil against housefly (*Musca domestica*). *Acta Tropica*, v. 122, n. 2, p. 212-218, maio 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.actatropica.2012.01.015>.

LIU, T. *et al.* Calf starter containing a blend of essential oils and prebiotics affects the growth performance of Holstein calves. *J Dairy Sci.* V. 103, n. 3, p. 2315-2323, mar. 2020. DOI: 10.3168/jds.2019-16647.

WU, J. *et al.* Dietary supplementation with oregano essential oil and monensin in combination is antagonistic to growth performance of yearling Holstein bulls. *J. Dairy Sci.*, v. 103, n. 9, p. 8119-8129, set. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.3168/jds.2020-18211>.

PROTEÇÃO ANTIMICROBIANA PARA OVOS COMERCIALIZADOS SEM REFRIGERAÇÃO: MEMBRANAS DE PECTINA ENRIQUECIDAS COM EXTRATO DE *CORDIA VERBENACEA*

Junior Gonçalves Soares¹
Suélen Serafini²
Fernanda Picoli³
Denise Nunes Araujo⁴
Marcel Manente Boiago⁵
Weber da Silva Robazza⁶

Introdução: Ovos são alimentos de excepcional valor nutricional e alta demanda alimentar. No Brasil, predomina a comercialização de ovos na forma *in natura*, em que estes são armazenados em bandejas e acondicionados em gôndolas sem refrigeração, ou seja, sem controle de temperatura e umidade relativa do ar. Este sistema pode contribuir negativamente para a manutenção da qualidade físico-química e, especialmente, microbiológica dos ovos. Contaminações microbiológicas podem resultar em ovos impróprios para consumo e/ou DTAs (Doenças Transmitidas por Alimentos). Paratanto, é estimulado o desenvolvimento de tecnologias que visem manter a qualidade de ovos não refrigerados (OLIVEIRA; BOIAGO; GUARAGNI, 2020), principalmente se atribuídas de atividade antimicrobiana natural como, por exemplo, de extratos bioativos obtidos de plantas (ALVES; SANTOS; MATIAS; 2014). Frente a isto, o objetivo com este estudo foi produzir, aplicar e avaliar os efeitos do revestimento de ovos frescos por membranas de pectina, sem e com enriquecimento por extrato de *Cordia verbenacea*, sobre a preservação da qualidade

microbiológica em armazenamento sem refrigeração. Para o design experimental deste estudo, os tratamentos consistiram em um grupo de ovos com cascas sem qualquer revestimento (Controle) e cinco grupos de ovos com cascas revestidas por membranas de pectina cítrica, enriquecidas com diferentes inclusões de extrato aquoso de *C. verbenacea*, conforme as concentrações de água/extrato no preparo: 100%/0% (Trato1); 75%/25% (Trato2); 50%/50% (Trato3); 25%/75% (Trato4) e 0%/100% (Trato5). Sendo este trabalho parte de uma pesquisa maior, a metodologia descrita considerou números referentes ao estudo integral. Neste contexto, 144 ovos frescos, marrons, tipo grande, íntegros, não fertilizados e não lavados foram obtidos de uma produção experimental de galinhas Isa Brown [-27.1187057, -52.6306332]. Folhas de *C. verbenacea* foram coletadas em área urbana [-26.8375965, -52.9796654], selecionadas, higienizadas com água destilada e secas. A secagem foi em estufa com circulação de ar em $40,0 \pm 1,0^\circ\text{C}$ por 48 h. O material seco foi triturado em liquidificador até a obtenção de pó- farináceo, utilizado para o preparo do extrato aquoso. Para tanto, $165,0000 \pm 0,0005$ g de pó- farináceo foram adicionadas a 2200,0 mL de água destilada e mantidas em agitação em banho termostático a 150 rpm em $25,0 \pm 1,0^\circ\text{C}$ por 24 h. O extrato obtido foi filtrado em filtro de papel ($\leq 15 \mu\text{m}$). As membranas de pectina cítrica foram sintetizadas conforme adaptação de metodologia de Silva, Bierhalz e Kieckbusch (2009). Cada receita consistiu de $4,0000 \pm 0,0005$ g de pectina cítrica dissolvidas em 260,0 mL de água destilada e/ou extrato aquoso, conforme descrito no design experimental. A dissolução foi promovida por agitação contínua em agitador magnético com aquecimento em rotações variáveis por 1 h em temperatura ambiente. Em seguida, $2,4000 \pm 0,0005$ g de glicerina foram adicionadas. A solução foi aquecida a $70,0 \pm 1,0^\circ\text{C}$ e pré-reticulada com a adição de 60,0 mL de cloreto de cálcio em solução de 1% (m v^{-1}) a uma vazão de $2,0 \text{ mL min}^{-1}$. Para o revestimento dos ovos, estes foram distribuídos em delineamento inteiramente casualizado (DIC) com 24 unidades por tratamento, sendo consideradas quatro repetições com seis ovos cada. As membranas, em estado líquido, foram aplicadas por banho de aspersão único sobre a totalidade da superfície das cascas dos ovos. Aguardou-se por 12 h a secagem completa das membranas. Após, os ovos foram armazenados em bandejas de papelão, acondicionadas simulando gôndolas de supermercados, por um período experimental de 25 dias sem refrigeração. As condições de temperatura e umidade relativa do ar do ambiente foram monitoradas diariamente com uso de termohigrômetro

digital, apresentando variações médias máximas e mínimas de: $25,8 \pm 2,5^\circ\text{C}$ e $23,2 \pm 1,5^\circ\text{C}$; $68,7 \pm 10,2$ e $58,4 \pm 10,6\%$. Para avaliação da qualidade microbiológica, aos 25 dias foram preparadas soluções com concentração 10^{-1} a partir de amostras das cascas de dois ovos de cada tratamento, selecionados ao acaso e não manipulados em outras análises não apresentadas. Em cada diluição, $1,000 \pm 0,001$ g de casca foi adicionada a 9,0 mL de solução de água peptonada e a mistura mantida em repouso por 15 min. Para o plaqueamento, utilizou-se 3MTM PetrifilmTM AC (contagem de mesófilos aeróbios) e 3MTM PetrifilmTM EC (contagem de coliformes totais e *Escherichia coli*) com duplicata de análises. Cada placa recebeu 1,0 mL de suspensão líquida de solução 10^{-1} em sua área de crescimento. Em seguida, as placas foram incubadas em estufa bacteriológica a $36,0 \pm 1,0^\circ\text{C}$ por 48 h para mesófilos aeróbios, 24 h para coliformes totais e 48 h para *E. coli*. A contagem das colônias foi realizada de forma visual com auxílio de contador de colônias semiautomático e os dados registrados em 10^1 UFC g⁻¹. Atendidas as hipóteses de normalidade e homocedasticidade, os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) seguida pelo teste de Tukey. A significância foi determinada quando $p < 0,05$. Nas placas de AC, o desenvolvimento de mesófilos aeróbios nas cascas dos ovos de Trato1, Trato2, Trato3, Trato4 e Trato5 foi significativamente menor ($p < 0,05$) em relação ao Controle (Fig. 1). Face a isto, fitoquímicos bioativos presentes nas membranas podem ter exercido ação antimicrobiana. Contudo, não é possível afirmar se bioatividade foi relativa ao extrato de *C. verbenacea* ou à própria pectina cítrica, visto o resultado de Trato1 comparado aos resultados de Trato2 e Trato3. Em relação à pectina, Ciriminna *et al.* (2020) relataram um grande potencial de material orgânico como antimicrobiano natural. Entretanto, destaca-se que o aumento da concentração de extrato nas membranas, especialmente na concentração 100% (Trato5), inibiu totalmente o desenvolvimento de mesófilos aeróbios, indicando efeito positivo do extrato, sinérgico ou não ao efeito da própria pectina. Alves, Santos e Matias (2014), relacionaram a bioatividade de um extrato de folhas de *C. verbenacea* com a presença de taninos condensados, flavonas, flavonóis, xantonas, flavononóis, leucoantocianidinas, catequinas e terpenos. Nas placas de EC, não foi constatado o desenvolvimento microbiano de *E. coli* ou outros coliformes nas cascas dos ovos de Trato1, Trato2, Trato3, Trato4, Trato5 ou do próprio Controle. De modo geral, a contaminação das cascas por coliformes ocorre por transmissão horizontal, durante e/ou após a postura (CHEN *et al.*, 2019).

A não detecção de *E. coli* ou outros coliformes pode ser devida à ausência destes microrganismos nas cascas, ou também, à ação de proteínas antibacterianas presentes na cutícula natural que reveste a casca do ovo de galinha, como lisozima, ovotransferrina, ovocalixina-32 e ovo-cleidina-17 (CHEN *et al.*, 2019). Os resultados apresentados sugerem uma potencial proteção antimicrobiana para ovos comercializados sem refrigeração, a partir do revestimento das cascas com membranas de pectina enriquecidas com extrato de *C. verbenacea*. Para confirmar de forma mais efetiva e ampla o efeito antimicrobiano, individual ou sinérgico, da adição do extrato de *C. verbenacea* nas membranas de pectina cítrica, outros estudos são estimulados.

Palavras-chave: Coliformes totais; Mesófilos aeróbios; *Escherichia coli*.

Referências

ALVES, E. F.; SANTOS, B. S.; MATIAS, E. F. F. Evaluation of antibacterial activity and modulation hexane fraction of the hexane extract *Cordia verbenacea* DC. **Revista Interfaces:Saúde, Humanas e Tecnologia**, Juazeiro do Norte, v. 2, n. 5, p. 1-6, nov. 2014.

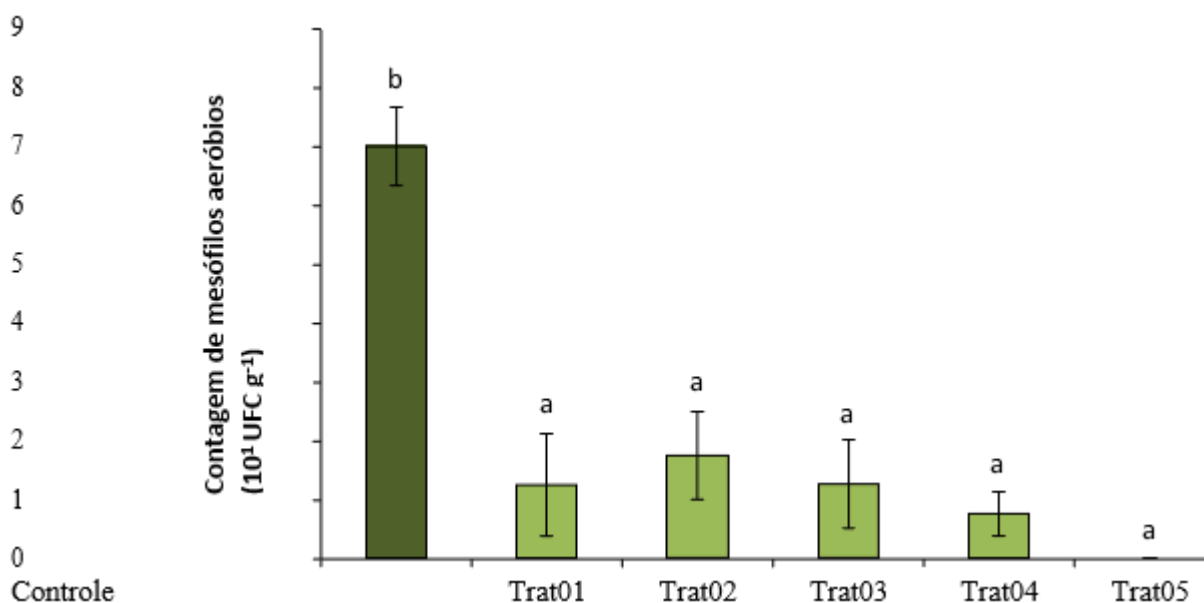
CHEN, X.; LI, X.; HE, Z.; HOU, Z.; XU, G.; YANG, N.; ZHENG, J. Comparative study of eggshell antibacterial effectivity in precocial and altricial birds using *Escherichia coli*. **Plos One**, [s. l.], v. 14, n. 7, e0220054, jul. 2019.

CIRIMINNA, R.; FIDALGO, A.; MENEGUZZO, F.; PRESENTATO, A.; SCURRIA, A.; NUZZO, D.; ALDUINA, R.; ILHARCO, L. M.; PAGLIARO, M. Pectin: a long-neglected broad-spectrum antibacterial. **ChemMedChem**, [s. l.], v. 15, n. 23, p. 2228-2235, ago. 2020.

OLIVEIRA, C. H.; BOIAGO, M. M.; GUARAGNI, A. Effects of heat treatments and edible shellcoatings on egg quality after storage at room temperature. **Food Science and Technology**, Campinas, v. 40, n. 1, p. 344-348, jun. 2020.

SILVA, M. A. da; BIERHALZ, A. C. K.; KIECKBUSCH, T. G. Alginate and pectin composite films crosslinked with Ca^{2+} ions: effect of the plasticizer concentration. **Carbohydrate Polymers**, [s. l.], v. 77, n. 4, p. 736-742, jul. 2009.

Fig. 1 - Contagem de mesófilos aeróbios (10^1 UFC g⁻¹) em cascas de ovos revestidas por membranas de pectina cítrica, sem e com enriquecimento por extrato aquoso de *Cordia verbenacea*. Dados expressam média e desvio padrão ($\pm$) da contagem em amostras de cascas de dois ovos de cada tratamento com duplicata de análise (n = 4). Tratamentos: Casca sem revestimento (Controle); Membrana sem enriquecimento - 100% de água no preparo (Trat01); 25% de extrato em substituição à água (Trat02); 50% de extrato em substituição à água (Trat03); 75% de extrato em substituição à água (Trat04); 100% de extrato em substituição à água (Trat05). Diferentes letras indicam diferença estatística significativa entre os tratamentos a partir de análise de variância (ANOVA) seguida pelo teste de Tukey (p < 0,05).



REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UMA TECNOLOGIA ASSISTENCIAL DO TIPO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Marisa Gomes dos Santos⁵²⁰
Edlamar Kátia Adamy⁵²¹
Márcia Regina Cubas⁵²²

Introdução: A Consulta do Enfermeiro (CE) é o método que orienta à identificação de situações de saúde, definição de diagnósticos de enfermagem, planejamento e execução de intervenções, bem como a avaliação dos resultados, até alcançar a efetividade do cuidado (MACHADO; ANDRES, 2021). Para sistematizar a CE, o instrumento de coleta de dados emerge como um método científico que orienta a coleta de informações imprescindíveis para o desenvolvimento das demais etapas do Processo de Enfermagem (PE). Segundo Figueiras et al (2018), instrumentos padronizados tornam as decisões e intervenções do enfermeiro seguras e eficazes. Na mesma perspectiva, Siega et al

520 Mestranda do Mestrado Profissional em enfermagem na Atenção Primária a Saúde (MPEAPS). Universidade do Estado de Santa Catarina. Graduação em Enfermagem pela UFFS; Enfermeira assistencial na Atenção Primária à saúde de Chapecó-SC. E-mail: enfmarisa2018@gmail.com

521 Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - MPEAPS. Universidade do Estado de Santa Catarina. Diretora de Educação da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN) Nacional.

522 Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da PUCPR, do Programa de Pós-graduação em Tecnologia em Saúde, da Escola Politécnica; e da graduação em Enfermagem, da Escola de Ciências da Vida. Vice-presidente da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN) Nacional.

(2020) ressalta a importância do instrumento de coleta de dados para operacionalizar cientificamente o fazer do profissional. A própria Resolução nº 358 de 2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) cita que, para a coleta de dados, deve-se utilizar técnicas e métodos diversos (COFEN, 2009). Considerando o acima citado, é possível afirmar que o instrumento de coleta de dados deve ser estruturado e construído de forma a atender as premissas da CE, preferencialmente de forma coletiva/participativa. Assim, objetiva-se refletir acerca da construção participativa de uma tecnologia assistencial do tipo instrumento de coleta de dados para subsidiar a consulta do enfermeiro a indivíduos em condições pós COVID-19. Trata-se de um estudo reflexivo, realizado a partir da realização de dois encontros do tipo grupos focal (GF) para construção participativa de um instrumento de coleta de dados a partir da revisão não sistemática da literatura. Os GF aconteceram nas dependências da universidade, com duração aproximada de 90 minutos, nos dias 02 e 23 de agosto de 2022. Participaram dos GF seis enfermeiros assistenciais que atuam na Atenção Primária à Saúde e atendem em suas unidades de saúde, pacientes suspeitos de condições pós COVID-19. A análise reflexiva foi descritiva e o projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa local sob nº 4.930.957 e CAAE Nº 50165621.2.0000.0118. As discussões quanto a construção do instrumento de coleta de dados foi realizada em dois encontros, sendo que no primeiro a estrutura foi organizada a partir de um instrumento prévio, mas considerando principalmente as vivências das enfermeiras no atendimento a pacientes que foram acometidos pela COVID-19. Foram pontuadas as situações mais comuns, bem como os aspectos que melhor podem orientar a coleta de dados. No segundo encontro, após a primeira versão ser testada nos serviços de saúde, as discussões permearam os ajustes necessários a partir das dificuldades observadas na aplicação prática do instrumento. Os enfermeiros avaliaram a primeira versão como extensa e confusa, assim, a fim de aperfeiçoar e melhorar a usabilidade deste instrumento, as enfermeiras trocaram experiências e saberes, e propuseram adequações, exclusões e reorganização dos itens do instrumento conforme a práxis e a realidade local. Em um estudo de Santos et al. (2020) a construção coletiva remete a oportunidade de valorizar o conhecimento dos atores da prática, por meio de uma proposta participativa, o que difere de outras metodologias verticalizadas e impositivas. Tal afirmativa, ganha força no capítulo do livro “Uma construção compartilhada em busca

de um modelo para o processo de cuidar em enfermagem”, no qual Silva et al (2020) narra a trajetória da implementação do PE em um hospital de grande porte em que os autores evidenciaram que a experiência estimulou a troca de saberes a partir da prática. A literatura revela que uma grande parcela dos estudos que abordam a construção de instrumentos de coleta de dados, trazem em suas metodologias, a criação a partir de evidências científicas publicadas sobre o assunto. No entanto, a experiência ora relatada nos proporcionou momentos de construção participativa que derivaram das discussões da prática cotidiana dos enfermeiros e da realidade local. Foram observadas dificuldades no desenvolvimento deste método de construção coletiva, destaca-se que a principal dificuldade enfrentada foi reunir os enfermeiros para realizar o GF, pois os encontros ocorreram em horário de trabalho, dificultando a participação de todos os enfermeiros que atuam nas unidades de saúde do município, uma vez que, prejudicaria a assistência aos usuários adscritos em cada unidade. Desta forma, os enfermeiros que participaram/contribuíram na construção do instrumento de coleta de dados serão os multiplicadores para operacionalizar a usabilidade do mesmo nas unidades de saúde. Ainda, os enfermeiros que participaram da construção do instrumento de coleta de dados foram porta-voz dos colegas quanto as opiniões e críticas ao mesmo. Todavia, conforme Santos et al. (2020), para além deste momento de construção, é necessário que os enfermeiros se mantenham empenhados em superar os obstáculos diários, apropriando-se desta ferramenta que orienta, qualifica, confere cientificidade e oportuniza a autonomia e valorização da profissão. A construção coletiva de um instrumento de coleta de dados para orientar a CE, propicia interação, troca de saberes pautados na realidade local, estimula o protagonismo dos enfermeiros, os quais se reconhecem como pertencentes desse processo, o que pode ser um fator motivador para a implementação e adesão ao uso do instrumento na sua práxis. Considerando a carência de publicações que abordem especificamente aspectos da construção participativa, é tácito a necessidades de metodologias possíveis de serem empregadas para estimular a participação desses atores da prática na construção do saber científico para que ocorra a translação do conhecimento.

Palavras-chave: Processo de enfermagem; Consulta de enfermagem; Método de pesquisa.

Referências

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução cofen-358, 15 de outubro de 2009.** [Internet]. [cited 2021 DEZ 13]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html

FIGUEIRA, Maura Cristiane e Silva *et al.* REFLEXÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DA CIPE NA PRÁTICA PROFISSIONAL: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem e Atenção À Saúde*, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 134-154, 15 out. 2018. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. <http://dx.doi.org/10.18554/reas.v7i2.2369>

MACHADO, Liane Bahú; ANDRES, Silvana Carloto. Nursing consultation in the context of Primary Health Care: experience report. *Research, Society And Development*, [S.L.], v. 10, n. 1, p. e27510111708, 13 jan. 2021. *Research, Society and Development*. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11708>.

SANTOS, Marisa Gomes dos *et al.* BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: DESENVOLVENDO O HISTÓRICO DE ENFERMAGEM. *Enferm. Foco*, ?, v. 11, n. 1, p. 21-26, 2020.

SIEGA, Cheila Karei *et al.* ICNP® terminology subset to infants in Primary Health Care. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S.L.], v. 73, n. 6, p. 1-9, jul. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0742>

SILVA, Olvani Martins da; KUCZMAINSKI, Adriana Gracietti; FRIZON, Gloriana; ZUNKOWSKI, Tania Maria Tacca; MACHADO, Susane Karine Kerckoff; PINTO, Veridiana da Silva. Uma construção compartilhada em busca de um modelo para o processo de cuidar em enfermagem. *Processo de Enfermagem: história e teoria*, [S.L.], p. 69-85, 2020. Editora UFFS. <http://dx.doi.org/10.7476/9786586545234.0004>.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: FLUXO DE ATENDIMENTO DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO PRISIONAL⁵²³

Ana Paula Rech⁵²⁴
Denise Antunes Azambuja Zocche⁵²⁵
Edlamar Kátia Adamy⁵²⁶
Carla Argenta⁵²⁷

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como método de organização e gestão do trabalho, auxilia no planejamento das ações do enfermeiro para melhora da qualidade da assistência prestada pela equipe de enfermagem em todos os ambientes, públicos ou privados. Deste modo, também engloba as ações desenvolvidas no ambiente de saúde do sistema prisional, logo, parte da rede de serviço da atenção primária à saúde. Ações essas, que precisam ser planejadas e realizadas visando garantir a segurança dos profissionais, além do atendimento da Pessoa Privada de Liberdade (PPL). Contudo, mesmo com as dificuldades impostas pelo sistema de confinamento, o enfermeiro, por meio das suas atividades previstas na resolução do COFEN-358/2009, assim como, as atribuições previstas na Política Nacional de Atenção Integral a Saúde Prisional-PNAISP

⁵²³ Vinculado ao projeto do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária a Saúde: “Desenvolvimento de Tecnologias para a Consulta do enfermeiro nas Redes De Atenção à Saúde”.

⁵²⁴ Mestranda do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária a Saúde – Bolsista CAPES/COFEN. Universidade do Estado de Santa Catarina.

⁵²⁵ Orientador, Departamento de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: Denise.zocche@udesc.br

⁵²⁶ Docente do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária a Saúde.

⁵²⁷ Docente do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária a Saúde.

(2014) e no Manual de Atribuições da Equipe de Saúde no Sistema Prisional (2016) deve organizar e sistematizar o atendimento às pessoas privadas de liberdade. Para isso, é necessário a utilização protocolos, normas e rotinas. Tem por objetivo desenvolver a SAE para organizar o fluxo de atendimentos do enfermeiro no setor de saúde da unidade de saúde prisional. Trata-se de um relato de experiência do desenvolvimento da SAE para organizar o fluxo de atendimento do enfermeiro que labora na unidade de saúde da Penitenciária Industrial de Chapecó. Para essa abordagem, inicialmente observou-se, junto com a coordenação de saúde dessa unidade, quais eram as demandas assistências, administrativa e educativas realizadas pelo enfermeiro diariamente. Foi identificado que o enfermeiro executa outras atribuições burocráticas que não estão vinculadas a sua prática profissional, por falta de recursos humanos específicos para isso. Além disso, foram identificadas necessidades relacionadas ao fluxo de trabalho do enfermeiro e sua interação com os policiais penais, como por exemplo, a criação de fluxo de movimentação das PPL dentro da unidade prisional, levando em consideração as facções distribuídas em diferentes galerias e a rotina de trabalho dos policiais penais. Por fim, criou-se o fluxo de atendimentos que garantiu a assistência de enfermagem e o trabalho do policial penal, garantindo assim, a qualidade da assistência de saúde, bem como a segurança do local. O fluxograma foi incorporado pelos profissionais por meio de uma portaria administrativa (ofício Nº 02/2022/SAP/DEAP/PE09) que organizou o fluxo para o atendimento/consulta do enfermeiro as PPL baseada nos seguintes critérios: por dia da semana (segunda, terça, quarta, quinta ou sexta-feira), galeria em que residem (A, B, C, D, E, F, G, H e T) e quantidade de pacientes de cada galeria atendido no dia indicado. Ainda, orienta sobre o que são atendimentos eletivos e o que são urgências ou emergências, conforme Prehospital Trauma Life Support (PHTLS, 2018). Conclui-se que a elaboração da portaria, realizada de forma conjunta entre o enfermeiro, a coordenação de saúde e o chefe de segurança da unidade, proporcionou a criação de um fluxo que atende as necessidades de saúde das PPL, bem como auxiliou na organização do processo de trabalho do enfermeiro e demais atribuições dos policiais penais. No entanto, se faz necessário a reorganização de outras ações privativas do enfermeiro que acabam por acumular e sobrecarregar devido à falta dos demais integrantes da equipe, como: a organização, entrega e orientação de medicações de uso contínuo e controlado, troca de curativos, coleta de exames laboratoriais, dentre

outros, que não estão associados e contabilizados junto ao fluxo de atendimentos desenvolvidos coma a SAE.

Palavras-chave: Prisão. Enfermeiro. Assistência de enfermagem.

Referências

_____. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial n.º 1, de 2 de janeiro de 2014. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, n.2, 3 jan. 2014. Seção 1, p.2.

COFEN- Conselho Federal de Enfermagem. RESOLUÇÃO COFEN-358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. [Documento internet] 2009.

PHTLS. Atendimento Pré-hospitalizado ao Traumatizado. 9ª ed. Jones & Bartlett Learning, 2018.

Figura 1. Banner com a explanação da portaria administrativa.



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA

PPGENF
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ENFERMAGEM




Sistematização da Assistência de Enfermagem na Penitenciária Indústria de Chapecó: Fluxo de Atendimento de Rotina e atendimentos de Urgência e Emergência

Autora: Ana Paula Rech
Professor Orientador: Denise A.A. Zocher

FLUXO DE ATENDIMENTO DE ROTINA

Fica estabelecido que na Unidade de Saúde Prisional (USP) da Penitenciária Industrial de Chapecó-PICH o fluxo de atendimentos para Consulta de Enfermagem(CE) se dará conforme Ofício nº 02/2022/SAP/DEAP, imagem abaixo, sendo 12 atendimentos no dia: cinco pacientes por galeria e duas galerias ao dia, ficam a critério do supervisor e policiais penais o preenchimento das vagas e sinalização de urgências e emergências, sendo esse um acordo entre coordenação de saúde, enfermeiro, chefe de segurança e diretor.



ROTINA DE ENTREGA DE MEDICAÇÕES DE USO CONTÍNUO

Toda medicação de uso contínuo, será entregue no dia 15 de cada mês, seguindo a rotina, a exemplo:

- Hipertensos;
- Diabéticos;
- Protetor gástrico (omeprazol).

ROTINA DE ENTREGA DE MEDICAÇÕES DE USO PSICOTRÓPICO

Toda medicação de uso psicotrópico, será entregue no dia 20 de cada mês, seguindo estritamente a rotina, a exemplo:

- Benzodiazepínicos (ansiolíticos, anticonvulsivantes, hipnóticos);
- Antidepressivos;
- Antipsicóticos.

ATENDIMENTOS EM CARATER DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Urgência e emergência são dois termos usados principalmente na área da saúde, sendo que os seus respectivos significados costumam ser confundidos, porém são distintos, a saber:

URGÊNCIAS	EXEMPLOS
A urgência pode ser entendida como uma situação clínica ou cirúrgica, sem risco de morte. Entretanto, é uma situação que também merece atenção e cuidado com certa agilidade (PHTLS, 2019).	➤ Fraturas; ➤ Luxações; ➤ Torções; ➤ Transtorno psiquiátrico; ➤ Dor abdominal inespecífica; ➤ dentre outras situações a avaliar.

EMERGÊNCIA	EXEMPLOS
A emergência acontece quando há uma situação que não pode ser adiada, que deve ser resolvida rapidamente, pois se houver demora, corre-se o risco até mesmo de morte. O aparecimento é súbito e imprevisível e exige solução imediata e intervenção médica (PHTLS, 2019).	➤ Hemorragia ou corte profundo em regiões de artérias de grosso calibre; ➤ Parada cardiorrespiratória; ➤ Acidente de origem elétrica; ➤ Infarto; ➤ Queimadura de grande área; ➤ Reações alérgicas graves; ➤ dentre outras situações a avaliar.

SIMULAÇÕES QUE GERAM FALTAS:

- Simular doença ou estado de precariedade física para eximir-se de obrigação (leve).
- Desobedecer às prescrições médicas, recusando o tratamento necessário ou utilizando medicamentos não prescritos ou autorizados pelo órgão médico competente (leve).
- Faltar à verdade com o fim de obter vantagem ou eximir-se de responsabilidade (médio).

REFERÊNCIAS

PHTLS Atendimento Pré-hospitalizado ao Traumatizado. 9ª ed. Jones & Bartlett Learning, 2019.

SÍNTESE E QUANTIFICAÇÃO POR KIT ENZIMÁTICO E HPLC-PAD DE LACTULOSE EM MEIO SINTÉTICO ATRAVÉS DA CONVERSÃO DA LACTOSE POR VIA ENZIMÁTICA UTILIZANDO B-GALACTOSIDASE E GLICOSE ISOMERASE: UM PREBIÓTICO

Marcelo Vinicius da Silva Oliveira⁵²⁸
Daniel Régis Covatti⁵²⁹
Jociane Fernanda Bohn dos Santos⁵³⁰
Beatriz Andrin Tonial⁵³¹
Darlene Cavalheiro⁵³²
Georgia Ane Raquel Sehn⁵³³
Elisandra Rigo⁵³⁴

Introdução: O uso de biocatalisadores enzimáticos para conversão da lactose em prebióticos é interessante para aprimorar a eficiência de processos, assim como no desenvolvimento de novos produtos para públicos-alvo específicos, como para intolerantes a lactose e pessoas que consomem alimentos prebióticos, impulsionando assim, pesquisas e tecnologias associadas

528 Mestrando, Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos – PPGCTA. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: marcviniliver@gmail.com

529 Graduado em Engenharia Química, Departamento de Eng. de Alimentos e Eng. Química – DEAQ. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: covattidaniel@gmail.com

530 Graduanda de Engenharia de Alimentos, Departamento de Eng. de Alimentos e Eng. Química – DEAQ. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: beatriz.at3@edu.udesc.br

531 Graduanda de Engenharia Química, Departamento de Eng. de Alimentos e Eng. Química – DEAQ. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: Emiljaindosantos@gmail.com

532 Docente, Departamento de Eng. de Alimentos e Eng. Química – DEAQ. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: darlene@udesc.br

533 Docente, Departamento de Eng. de Alimentos e Eng. Química – DEAQ. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: georgia.sehn@udesc.br

534 Orientadora, Departamento de Eng. de Alimentos e Eng. Química – DEAQ. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: elisandra.rigo@udesc.br

nesta área. Exemplo de uma aplicação desses biocatalisadores utilizando lactose como matéria-prima é a produção de lactulose, um dissacarídeo de grande valor industrial devido à sua funcionalidade bifidogênica que estimula a atividade de bactérias promotoras de saúde no trato gastrointestinal, por exemplo, as Bifidobactérias e os Lactobacilos. Por isso, a importância de se produzir alimentos com propriedades prebióticas (KARIM; MOHAMMED, 2022). A síntese enzimática da lactulose pode ocorrer pela catálise da β -galactosidase e da glicose isomerase, a primeira enzima hidrolisa a lactose em monossacarídeos de galactose e glicose. A segunda enzima isomeriza a glicose (resultante da cisão da molécula de lactose) em frutose. Deste modo, como a lactulose é um dissacarídeo formado por uma molécula de galactose e outra de frutose, através da reação transgalactosilação por ação da β -galactosidase ocorre a síntese deste açúcar prebiótico. Para que a síntese deste carboidrato ocorra, é necessário também, dentre outros parâmetros reacionais, como pH, temperatura, estipular a carga enzimática e o excesso de lactose (SONG et al., 2013). Neste trabalho propôs-se produzir a lactulose em meio sintético de lactose tamponada sem adição de frutose externa, sendo a frutose produzida no próprio meio por ação da glicose isomerase, a fim de viabilizar futuras reações enzimáticas para posterior aplicação em lácteos utilizando as mesmas condições reacionais deste estudo. Os ensaios experimentais foram realizados segundo Song et al. (2013) com adaptações. Em frascos de Erlenmeyer de 25 mL foram adicionados 100 mL de tampão fosfato de sódio 0,02 M, pH 7,0, com 200 g.L⁻¹ de lactose, 10 U.mL⁻¹ de β -galactosidase de *Kluyveromyces lactis* livre (Prozyn) e 60 U.mL⁻¹ de glicose isomerase imobilizada (Sigma). O sistema reacional foi conduzido em incubadora Shaker luca - 223 (LUCADAMA) a 50 °C, com uma rotação de 100 rpm em agitador orbital. Foram retiradas duas alíquotas de 1 mL de cada reação e para cada intervalo de tempo de 2, 6 e 10 horas, estas foram adicionadas em tubos Falcon e submetidas a 95 °C em banho-maria por 3 minutos. Após isso, a quantificação de lactulose em alíquotas oriundas da mesma reação e do mesmo intervalo de tempo, foi realizada por KIT enzimático de lactulose de acordo com o procedimento descrito no manual do fabricante e os resultados foram obtidos com auxílio do Mega-CalculTM software (K-Lactul; Megazyme, Bray, Co. Wicklow, Ireland) e por meio da cromatografia de troca iônica com detecção amperométrica pulsada (HPLC-PAD), utilizando o cromatógrafo Dionex® (Sunnyvale, CA, Estados Unidos) equipado com a coluna Carbowpac PA-100 (4 x 250

mm) e uma pré-coluna de proteção Carbowpac PA-100 (4x50 mm), bomba GP50, detector eletroquímico ED40. A análise de variância ANOVA e Teste Tukey foram realizados com auxílio do Software Microsoft Excel com nível de confiança de 95%. A formação de lactulose aumenta gradativamente em função do tempo (Tabela 1), possivelmente devido ao tempo de exposição do substrato às enzimas, viabilizando as transformações bioquímicas de conversão da lactose (hidrólise de monossacarídeos sucedido por isomerização e, por fim a transgalactosilação da frutose e galactose para formação do açúcar lactulose), uma vez, que ocorre reações em cascata multienzimática.

Tabela 1 – Produção de lactulose em meio sintético via reações enzimáticas com β -galactosidase e glicose isomerase em três intervalos de tempo (2, 6, 10 horas) e quantificado por dois métodos.

Tempo (horas)	Lactulose (g.L ⁻¹) (KIT enzimático)	Lactulose (g.L ⁻¹) (HPLC-PAD)
2	ND	1,26±0,15
6	ND	3,41±0,31
10	9,21±0,11 ^a	4,84±0,44 ^b

Média ± desvio padrão. Valores seguidos da mesma letra minúscula, na linha, não apresentam diferença significativa ao nível de confiança de 95%. Não detectável (ND).

Os dois métodos, KIT enzimático para determinação de lactulose e HPLC-PAD, foram utilizados a fim de comparar a síntese de lactulose em diferentes intervalos de tempo. Mas os dois métodos diferiram significativamente em quantidade de lactulose no tempo de 10 horas a um nível de confiança de 95% através do teste Turkey. Além disso, pode-se observar que nos tempos de 2 e 6 horas não foram detectados (ND) concentrações de lactulose pelo KIT, porém em 10 horas o comportamento foi diferente, sendo quantificado 9,21±0,11 de lactulose. Diferentemente a quantificação por HPLC-PAD, onde foi possível detectar quantidades de lactulose em todos os tempos estudados. Ainda de acordo com a ANVISA, que estabelecem alegações de propriedades funcionais e/ou de saúde através das Resolução nº 18/1999 e Resolução nº 19/1999. Pode-se conter a seguinte alegação “A lactulose auxilia o funcionamento do intestino. Seu consumo deve estar associado a uma alimentação equilibrada e hábitos de vida saudáveis” somente se a porção do produto pronto para consumo forneça no mínimo 3g de lactulose. Baseado nisso, para a quantificação de lactulose através da cromatografia líquida, a produção de lactulose no tempo de 2 horas está abaixo do

valor estipulado pela ANVISA. Em contrapartida, as quantidades do açúcar não digerível pelo organismo humano, nos tempos de 6 e 10 horas superaram a quantidade mínima estabelecida pela agência reguladora. Ainda, segundo a quantificação de lactulose utilizando KIT enzimático no tempo de 10 horas também superou o valor mínimo de concentração de lactulose. Diante do exposto, foi possível sintetizar e quantificar a lactulose em meio sintético de lactose, sem adição de frutose externa, na concentração de 200g. L-1, em quantidades significativas e, ainda, conclui-se que o tempo é provavelmente um dos fatores imprescindíveis para maiores quantidades de lactulose, com valores complacentes com a legislação vigente.

Palavras-chave: biocatalizador; enzimas; multienzimático

Referências

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 18, de 30 de abril de 1999, dispõe sobre Alimentos com alegações de propriedades funcionais e/ou de saúde. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF.

KARIM, Ahasanul; AIDER, Mohammed. Produção de lactulose prebiótica através da isomerização da lactose como parte de uma abordagem integrada através da valorização completa do soro e do permeado do soro: Uma revisão. *International Dairy Journal*, v. 126, p. 105249, 2022.

SONG, Y.S., LEE, H.U., PARK, C., KIM, S.W. Optimization of lactulose synthesis from whey lactose by immobilized β -galactosidase and glucose isomerase. *Carbohydrate Research* 369,1– 5, 2013.

TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA CUIDADOS COM O USO, GUARDA E DESCARTE DE MEDICAMENTOS E INSUMOS PARA A SAÚDE

Jamine Bernieri⁵³⁵

Arnildo Korb⁵³⁶

Leila Zanatta⁵³⁷

Introdução: O avanço tecnológico e científico tem contribuído para que os medicamentos sejam capazes de atuar no controle efetivo de diversas patologias, promovendo qualidade de vida, principalmente, para pessoas com doenças crônicas, isto, além de aumentar a expectativa de vida da população. Tais fatores têm favorecido a ampla utilização dos fármacos de modo geral (BRASIL, 2018). Porém, práticas incorretas, como a automedicação, o uso indiscriminado, a guarda e descarte incorretos de medicamentos e insumos de saúde, tem oferecido sérios riscos à saúde das pessoas e ao meio ambiente (CONSTATINO *et al.*, 2020). Para evitar que o benefício dos fármacos seja convertido em prejuízos, torna-se necessário que a população possua conhecimentos sobre quais cuidados devem ser adotados na utilização, guarda e

535 Enfermeira. Mestre em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Secretaria Municipal de Saúde de Erval Grande-RS. E-mail: minebernieri@yahoo.com

536 Biólogo. Doutor em Ambiente e Desenvolvimento. Docente do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Departamento de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: arnildo.korb@udesc.br

537 Farmacêutica. Doutora em Farmácia. Docente do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Departamento de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: leila.zanatta@gmail.com

descarte de medicamentos e insumos de saúde, como agulhas, seringas e outros (BRASIL, 2018). As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) cada vez mais têm sido utilizadas por enfermeiros para o fortalecimento e disseminação de ações de educação em saúde, sendo consideradas facilitadoras da prática profissional. Isto se deve ao seu potencial de atingir um grande número de pessoas, ser de baixo custo e proporcionar bons resultados quando utilizadas (BAUTISTA; KOBAYASHI; SIMONETTI, 2017). Entende-se que as TICs podem contribuir para que as orientações sobre boas práticas no uso, guarda e descarte de medicamentos e insumos de saúde cheguem até a população. Neste sentido, objetiva-se relatar a experiência acerca da utilização de uma TIC na prestação de orientações à população sobre o uso, guarda e descarte correto de medicamentos e insumos para a saúde. Trata-se de um relato de experiência de uma enfermeira sobre sua participação em um programa de rádio, no qual foram abordados os cuidados com o uso, guarda e descarte de medicamentos e insumos de saúde. A atividade ocorreu no mês de julho de 2022, no programa do grupo de pesquisa Ambiente, Desenvolvimento e Saúde Humana da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) intitulado “O Incrível Mundo das Evidências”. O programa é apresentado por um professor da UDESC, semanalmente, numa rádio comunitária do município de Chapecó-SC, transmitido também ao vivo, em forma de *live* por um canal do *youtube*, onde essas entrevistas ficam armazenadas e disponibilizadas gratuitamente para consultas e pesquisas. A rádio é uma tecnologia que utiliza da linguagem oral a partir da elaboração de pautas ou temáticas sobre as mais diversas áreas do conhecimento e do cotidiano das pessoas, as quais constituem os programas veiculados (SILVELLO; QUARESMA, 2018). A experiência relatada tratou-se de uma entrevista com duração aproximada de uma hora, realizada ao vivo, tendo como mediador o professor responsável pelo programa. Durante a entrevista, houve interação com os ouvintes, cujos quais encaminharam diversos questionamentos a cerca da temática. Inicialmente, a entrevistada apresentou-se, esclarecendo que atua como enfermeira em uma equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF) de um município de pequeno porte ao norte do Rio Grande do Sul e que seu interesse pela temática, ocorreu durante o Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, a partir de uma atividade proposta por uma disciplina deste curso, que visava o desenvolvimento de uma atividade de Educação Permanente (EP) a ser desenvolvida

no local de trabalho de cada mestrand. Em conversa com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em seu local de trabalho, a enfermeira identificou que os mesmos tinham um déficit de conhecimento sobre as práticas corretas de utilização, guarda e descarte de medicamentos e insumos de saúde. Esta problemática, motivou a enfermeira a buscar informações científicas sobre o tema e a desenvolver uma atividade de EP com os ACS, a fim de que eles pudessem a partir do conhecimento adquirido, orientar as famílias visitadas sobre tais cuidados. Na sequência da entrevista, foram abordados os principais aspectos relacionados ao uso, guarda e descarte correto de medicamentos e insumos de saúde. Com relação ao uso de fármacos, a entrevistada salientou a importância das pessoas seguirem a prescrição médica, principalmente com relação aos antibióticos, evitando interromper seu uso por conta própria, a fim de evitar o desenvolvimento de resistência bacteriana. Também, foi orientado que a população evite a automedicação e a ingestão concomitante de bebidas alcoólicas, chás e outras substâncias com medicamentos, devido a possibilidade de interação entre estes. Estudo realizado em um município paulista, identificou que um em cada quatro usuários que participaram da pesquisa, fazia uso inadequado de medicamentos, sendo a automedicação uma prática comum, que ocorre principalmente pelo compartilhamento de medicamentos na família, utilização de sobras de tratamentos anteriores e aquisição pelas pessoas sem prescrição médica destas substâncias em farmácias e drogarias (MASTROIANNI *et al.*, 2011). Sobre a guarda de insumos, como seringas e agulhas, bem como fármacos nas residências, a popular “farmácia caseira”, a enfermeira destacou que estes devem ser armazenados em local seguro, longe da claridade, do calor e umidade, afastados de insetos e roedores, mantidos dentro de suas embalagens próprias. No caso de medicamentos que necessitam de refrigeração, estes devem ser guardados em uma caixa plástica fechada no interior da geladeira, nunca na porta, estes cuidados garantirão a eficácia dos medicamentos, evitando ainda acidentes e intoxicações. O estoque de medicamentos nos domicílios é uma prática comum, motivada comumente pela possível utilização do fármaco no futuro, a facilidade de aquisição sem prescrição médica, alteração no tratamento ou mudança na dosagem, sobra de tratamentos anteriores, óbito de paciente, falta de adesão ou abandono do tratamento, excesso de oferta e prescrição na dose excessiva, recebimento de amostras grátis, além da possibilidade de doação para outras pessoas (CONSTATINO *et al.*, 2020). As consequências,

desta prática, são quantidades enormes de medicamentos vencidos, além de intoxicações medicamentosas (MASTROIANNI *et al.*, 2011). Com relação ao descarte de medicamentos e insumos de saúde foi mencionada a importância das pessoas não queimarem, enterrarem e nem desprezarem em lixo comum ou ralos de pia, isto, devido aos graves riscos envolvidos nesta prática, como a contaminação do meio ambiente e de animais, acidentes em coletores e recicladores de lixo, com agulhas e seringas contaminadas, ingestão de medicamentos encontrados, dentre outras. A entrevistada orientou os ouvintes ao destacar que tanto fármacos, quanto os insumos de saúde, já utilizados, vencidos ou sem uso, devem ser entregues em pontos de coleta, como as farmácias e os serviços de saúde, conforme regulamentação vigente, sugerindo ainda maneiras de como as pessoas devem armazenar estes resíduos até a entrega nos locais destinados. A literatura pontua ser indispensável à execução de ações de educação em saúde para a população sobre práticas corretas de uso, guarda e descarte de medicamentos (CONSTATINO *et al.*, 2020; MASTROIANNI *et al.*, 2011). Tal colocação demonstra a relevância de cada vez mais, os profissionais de saúde, inclusive enfermeiros estarem desenvolvendo atividades educativas sobre os cuidados com o uso, guarda e descarte de medicamentos e insumos de saúde. A experiência vivenciada na utilização de uma emissora de rádio em processos de educação em saúde para a população sobre os cuidados com o uso, guarda e descarte de medicamentos e insumos de saúde, foi positiva, pois envolveu a participação de ouvintes, os quais esclareceram suas dúvidas sobre a temática, além do programa atingir um grande número de pessoas. Por fim, espera-se ter contribuído a partir das informações prestadas, para a redução de possíveis danos causados por práticas inadequadas envolvendo medicamentos e insumos de saúde.

Palavras-chave: Medicamentos; Cuidado; Tecnologia da Informação e Comunicação.

Referências

BAUTISTA, G.; KOBAYASHI, R. M.; SIMONETTI, S. H. Ações educativas do Enfermeiro ao cardiopata mediado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). *J. Health Inform.*, São Paulo, v.9, n.2, abr.junh, p.62-8, 2017. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/08/848390/art_05_466.pdf. Acesso em: 27 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas Farmacêuticas no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf AB)**. Ministério da

Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica: Brasília, 2018. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/praticas_farmaceuticas_nasfab.pdf. Acesso em: 28 ago. 2022.

CONSTATINO, M. V.; FREGONESI, M. B.; TONANI, A. A. K.; *et al.* Estoque e descarte de medicamentos no domicílio: uma revisão sistemática. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v.25 n.2, fev, p.585-594, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.10882018>. Acesso em: 28 ago. 2022.

MASTROIANNI, P. C.; LUCCHETTA, R. C.; SARRA, J. R., *et al.* Estoque doméstico e uso de medicamentos em uma população cadastrada na Estratégia Saúde da Família no Brasil. *Rev Panam Salud Publica*, Washington, DC, v. 29, n. 5, 358-364, 2011. Disponível em: <https://scielo.org/pdf/rpsp/2011.v29n5/358-364/pt>. Acesso em: 28 ago. 2022.

SILVELLO, C. J. P.; QUARESMA, T. C. R. Relato de experiência: Rádio Atitude, um novo meio de comunicação na escola. **XVIII Seminário Internacional de Educação no Mercosul**, Cruz Alta, 2018. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2018/3%20-Mostra%20de%20Trabalhos%20da%20Gradua%C3%A7%C3%A3o%20e%20P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o/Trabalhos%20Completos/RELATO%20DE%20EXPERI%C3%8ANCIA%20R%C3%81DIO%20ATITUDE.%20UM%20NOVO%20MEIO%20DE%20COMUNICA%C3%87%C3%83O%20NA%20ESCOLA.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2022.

USO DE RESÍDUO DE BOLACHA EM SUBSTITUIÇÃO AO MILHO NA DIETA DE BEZERRAS LEITEIRAS EM FASE DE RECRIA

Maksuel Gatto de Vitt⁵³⁸
Aline Luiza do Nascimento⁵³⁹
Charles Marcon Giacomelli⁵⁴⁰
Andrei Lucas Rebelatto Brunetto⁵⁴¹
Arthur Mocelin Piaia⁵⁴²
Aleksandro Schafer da Silva⁵⁴³

Introdução: A bovinocultura de leite no país está em crescimento, onde busca-se ampliar a produtividade, juntamente com uma melhor qualidade na produção. Uma das possibilidades é a criação das futuras matrizes leiteiras de forma adequada, fornecer ao animal uma nutrição de boa qualidade, que atenda suas exigências durante seu ciclo de crescimento, é um fator que irá determinar seu êxito no período de lactação. Com a valorização dos cereais que compõe a dieta desses animais, estuda-se possibilidade da utilização de subprodutos, para assim reduzir os custos de produção. O Brasil é um dos países que mais produz biscoito/bolacha no mundo, uma fábrica pode chegar a ter 7% de perdas em sua produção, porém seu uso é limitado devido ao baixo número de trabalhos publicados e do real valor nutricional para os animais. Mas todos estão cientes que é uma excelente matéria prima, já usada na suinocultura em grande escala, devido ser um alimento energético, devido

⁵³⁸ Mestrando em zootecnia, Universidade do estado de Santa Catarina.

⁵³⁹ xxxxxx

⁵⁴⁰ xxxxxx

⁵⁴¹ Acadêmico do curso de zootecnia. Universidade do estado de Santa Catarina.

⁵⁴² Acadêmico do curso de zootecnia. Universidade do estado de Santa Catarina.

⁵⁴³ Orientador, Professor. Universidade do estado de Santa Catarina.

à grande quantidade de carboidratos solúveis. Desse modo, o objetivo do estudo foi avaliar se a substituição parcial ou total do milho na dieta de bezerras Jersey em fase de recria por resíduo de bolacha não afeta negativamente o crescimento e a saúde dos animais. No sistema de criação foram alojadas 14 fêmeas da raça Jersey em fase de crescimento, separadas em dois tratamentos com 7 animais cada lote, em baias coletivas. O estudo usou animais com 7 meses de idade e teve duração de 4 meses; divididos em dois experimentos de 60 dias cada. No experimento I, os animais foram divididos em dois grupos: tratamento, com a substituição parcial de 40% do milho, por resíduo de bolacha; e controle, onde os animais consumiram a mesma dieta com 100% de milho (dieta isométrica). No experimento II, 20 após finalizado o experimento, os animais foram redistribuíram em dois grupos: Tratamento, com substituição de 100% do milho, por resíduo de bolacha; e controle, onde os animais consumiram uma dieta isoprotéica e isoenergética ao grupo tratamento, porém com 100% do milho previsto na formulação. A dieta foi composta basicamente por concentrado, feno de Tifton 85 e silagem de milho, fornecido duas vezes ao dia de forma individual, com animais contidos em seus comedouros por canzins. Havia água *ad libitum* na baia. Foram realizadas pesagem quinzenais e análise de sangue mensalmente, totalizando 4 coletas por parte para avaliação hematológicas, variáveis de metabolismo de carboidratos, lipídico e proteico. Ao final de cada etapa, foi realizada coleta líquido ruminal para mensuração do perfil de ácidos graxos voláteis. De posse dos dados, foi avaliado o efeito do tratamento e interação tratamento x dia usando modelo misto do SAS, considerando significativo quando $P \leq 0,05$. Nos experimentos I e II não foi verificado efeito do tratamento sobre o ganho de peso (Figura 1), peso corporal, ganho de peso médio diário, consumo de alimentos, conversão alimentar e eficiência alimentar. Não houve efeito do tratamento para contagem de leucócitos, eritrócitos, linfócitos, neutrófilos, monócitos e eosinófilos, além do hematócrito e concentração de hemoglobina em ambos os experimentos ($P > 0,05$). No experimento I, por trata-se de substituição isométrica as dietas ficaram com composição bromatológica diferente, sendo essa a provável causa da diferença entre grupos para as variáveis albumina, globulina, proteínas totais, colesterol, glicose e ureia; o que não aconteceu no experimento II, onde a dietas consumidas pelos animais era isoprotéica e isoenergética. No experimento I, foi verificado efeito do tratamento para ácido acético, ácido propiônico, ácido butírico e ácido isovalérico ($P < 0,05$). Para esses ácidos graxos voláteis (AGVs), a menor concentração no líquido ruminal foi observado

nas novilhas do tratamento quando comparado ao controle. Já no experimento II, foi verificado efeito do tratamento para ácido acético, ácido propiônico e ácido butírico ($P < 0,05$), sendo que para esses três AGVs, a maior concentração no líquido ruminal foi observado nas novilhas do tratamento quando comparado ao controle. No experimento I, certamente os valores se diferiram por não haver um equilíbrio proteico e energético na dieta, onde foi somente substituído 40% de um ingrediente por outro. Já no experimento II, onde se tem uma dieta com mesmos valores energéticos e proteicos, o efeito ocorreu pelos ingredientes alternativos usados e pelo seu processamento. No experimento I, o concentrado controle teve maior custo por quilograma (kg), comparado ao concentrado tratamento, quando a substituição de 40% de resíduo de bolacha, um aumento de 11,65%. Para cada kg de peso vivo ganho pelo animal durante o experimento, a dieta controle teve custo maior em relação a dieta tratamento que foi 14,87% de menor custo quando usamos a resíduo de bolacha. Já no experimento II, o concentrado controle custou 10,90% a mais que o concentrado tratamento que possui resíduo de bolacha. Para cada kg de peso vivo que o animal ganhou no experimento, a dieta tratamento teve redução de 35,81% comparado com dieta que possuía milho na composição. Desta forma conclui-se que a substituição isométrica de 40% de milho por resíduo de bolacha e a substituição total (100%) de forma isoprotéica e isoenergética, podem ser utilizados na alimentação de novilhas, pois não afetou negativamente o crescimento e saúde animal. A substituição isométrica altera as concentrações metabólicas, porém as mesmas ficaram dentro dos valores normais para espécie, sem prejuízos aos animais.

Os tratamentos não se diferiram entre si no experimento I e II.

Palavras-chave: Bovinocultura de leite; Nutrição; Subproduto.

Fig.1: Ganho de peso em quilogramas (kg) dos animais do grupo controle e tratamento no experimento I e II.

